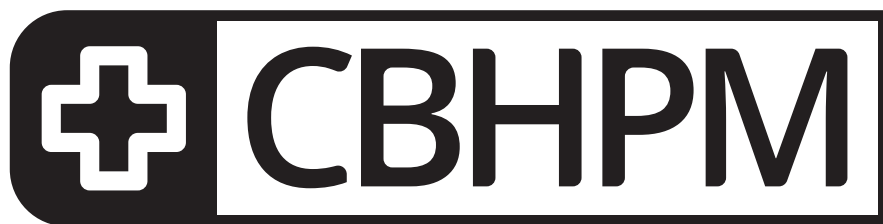






**manole**

editora



**Classificação Brasileira  
Hierarquizada de  
Procedimentos Médicos**

**EDIÇÃO 2022**



## Associação Médica Brasileira

Rua São Carlos do Pinhal, 324, Bela Vista, São Paulo, SP – 01333-903  
Fone: +55 11 3178 6800 – e-mail: cbhpm@amb.org.br  
[www.amb.org.br](http://www.amb.org.br)

© 2022 Editora Manole Ltda. por meio de contrato de coedição com a Associação Médica Brasileira.  
© Direitos reservados à Associação Médica Brasileira.

Editora: Eliane Otani  
Coordenação e Produção editorial: Eliane Otani – Visão Editorial  
Projeto gráfico e Diagramação: Eliane Otani – Visão Editorial  
Capa: Sopros Design

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

A868c

Associação Médica Brasileira  
CBHPM : Classificação brasileira hierarquizada de procedimentos médicos /  
Associação Médica Brasileira. – 1. ed. – Santana de Parnaíba [SP] : Manole, 2022.  
240 p. ; 23 cm.

ISBN 978-65-5576-918-0

1. Medicina – Prática. 2. Medicina – Classificação. I. Título.

22-80589

CDD: 616  
CDU: 616

Meri Gleice Rodrigues de Souza – Bibliotecária – CRB-7/6439

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida, por qualquer processo, sem a permissão expressa dos editores e/ou autores. É proibida a reprodução por fotocópia. A Editora Manole é filiada à ABDR – Associação Brasileira de Direitos Reprográficos.

CBHPM – edição 2022

**Editora Manole Ltda.**

Alameda América, n. 876 – CEP 06543-315 – Santana de Parnaíba – SP – Brasil  
Tel.: (11) 4196-6000  
[www.manole.com.br](http://www.manole.com.br) | <https://atendimento.manole.com.br>

Impresso no Brasil | *Printed in Brazil*

São de responsabilidade dos autores as informações contidas nesta obra.

ISBN 978-65-5576-918-0



9 786555 769180

## CBHPM 2022

É com enorme satisfação, alegria e júbilo que a Associação Médica Brasileira (AMB) está lançando mais uma edição da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM). Vale, por oportuno, aqui lembrar que, neste ano de 2022, após mais de dois anos do início de uma pandemia global, a da covid-19, provocada pelo vírus da SARS-Cov2, que deixou toda a população mundial em alerta e que exigiu esforços de todos os setores, principalmente da saúde, fosse pública ou privada, no seu combate, a CBHPM cumpre com o seu papel e ressalta a importância de listar e classificar os procedimentos médicos realizados no Brasil.

Tal importância pode ser observada pelos vários procedimentos incluídos na CBHPM desde então, principalmente aqueles relacionados ao diagnóstico de infecção e ao acompanhamento clínico dos pacientes acometidos pelo vírus da SARS-Cov2 e suas consequências.

Concomitantemente à incorporação de tecnologias relacionadas à pandemia da covid-19, com os novos procedimentos disponibilizados no Sistema Único de Saúde (SUS), a Saúde Suplementar, por meio da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), também acompanhou esses movimentos, demandando da AMB o empenho em incluir os diversos procedimentos relacionados à covid-19.

A pandemia trouxe, também, a necessidade de se estabelecer e consolidar novas formas de atendimento ao paciente, principalmente utilizando plataformas e tecnologias que permitem o atendimento remoto, sem a perda da qualidade assistencial ao paciente. Nessa questão, vimos que houve consenso, entre as Sociedades Médicas de Especialidades e defendido pela AMB, de que o atendimento médico realizado por meio da telemedicina, em regulamentação com a recente publicação da Resolução do Conselho Federal de Medicina nº 2.314/2022, de 05 de maio de 2022, seja tão valorizado quanto o atendimento presencial.

A CBHPM é fruto dos esforços de todas as Sociedades de Especialidades Médicas reconhecidas no Brasil, que, em um empenho contínuo, fazem a revisão dos seus procedimentos, com as necessárias atualizações, seja em relação à descrição, à valoração, à inclusão de novas tecnologias/procedimentos e, também, à exclusão de procedimentos em desuso ou obsoletos, sendo a principal base para a Terminologia Unificada da Saúde Suplementar (TUSS) da ANS, que permite operacionalizar a cobertura prevista no rol mínimo obrigatório dos planos de saúde.

Com a necessidade crescente de informações confiáveis em todo o sistema público e privado de saúde, evidenciada pela pandemia, a CBHPM tem cooperado para a padronização da terminologia utilizada nos procedimentos e eventos em saúde, alinhando-se com as nomenclaturas adotadas também no Sistema Único de Saúde.

Atenta à evolução dos modelos de prestação de serviços médicos, das formas de remuneração e da busca da qualidade assistencial aos pacientes, a CBHPM, por meio da valoração dos Portes de Procedimentos em diferentes faixas (original e três faixas), poderá atender a precificação em diversas modalidades de prestação de serviços e modelos de remuneração, estabelecendo, assim, uma base para uma negociação racional entre o médico e a fonte pagadora, com a valorização do ato médico e melhor entrega de valor ao paciente.

Queremos, finalmente, registrar o nosso reconhecimento e, ao mesmo tempo, agradecer o valioso trabalho de todos que contribuíram para a elaboração desta nova edição da CBHPM, em especial, às nossas Sociedades de Especialidade, que são incansáveis na busca por constante aperfeiçoamento.

Em conclusão, vale ressaltar que a CBHPM, pelos princípios que a regem desde a sua concepção, sempre embasada numa classificação racional e confiável dos procedimentos médicos realizados em nosso país, constitui-se, atualmente, em um patrimônio dos médicos brasileiros, das fontes pagadoras de serviços médicos e de todos os usuários dos serviços de saúde. AAMB se sente cumprindo com o seu dever e orgulhosa por entregar a todos mais esta edição da CBHPM.

**Dr. César Eduardo Fernandes**  
Presidente da Associação Médica Brasileira

**Dr. José Fernando Macedo**  
Diretor de Defesa Profissional

# CONSELHO DE ESPECIALIDADES DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

Academia Brasileira de Neurologia  
Associação Brasileira de Alergia e Imunologia  
Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica  
Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia  
e Terapia Celular  
Associação Brasileira de Medicina de Emergência  
Associação Brasileira de Medicina de Tráfego  
Associação Brasileira de Medicina Física e  
Reabilitação  
Associação Brasileira de Medicina Legal e Perícias  
Médicas  
Associação Brasileira de Medicina Preventiva e  
Administração em Saúde  
Associação Brasileira de Nutrologia  
Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e  
Cirurgia Cérvico-Facial  
Associação Brasileira de Psiquiatria  
Associação de Medicina Intensiva Brasileira  
Associação Médica Homeopática Brasileira  
Associação Nacional de Medicina do Trabalho  
Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva  
Colégio Brasileiro de Cirurgiões  
Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por  
Imagem  
Colégio Médico Brasileiro de Acupuntura  
Conselho Brasileiro de Oftalmologia  
Federação Brasileira das Associações de Ginecologia  
e Obstetrícia  
Federação Brasileira de Gastroenterologia  
Sociedade Brasileira de Anestesiologia  
Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia  
Vascular  
Sociedade Brasileira de Cardiologia

Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular  
Sociedade Brasileira de Cirurgia da Mão  
Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço  
Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica  
Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica  
Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica  
Sociedade Brasileira de Clínica Médica  
Sociedade Brasileira de Coloproctologia  
Sociedade Brasileira de Dermatologia  
Sociedade Brasileira de Endocrinologia e  
Metabologia  
Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva  
Sociedade Brasileira de Genética Médica e Genômica  
Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia  
Sociedade Brasileira de Infectologia  
Sociedade Brasileira de Mastologia  
Sociedade Brasileira de Medicina de Família e  
Comunidade  
Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte  
Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear  
Sociedade Brasileira de Nefrologia  
Sociedade Brasileira de Neurocirurgia  
Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica  
Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia  
Sociedade Brasileira de Patologia  
Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina  
Laboratorial  
Sociedade Brasileira de Pediatria  
Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia  
Sociedade Brasileira de Reumatologia  
Sociedade Brasileira de Radioterapia  
Sociedade Brasileira de Urologia

# DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA (TRIÊNIO 2021/2023)

## PRESIDENTE

DR. CÉSAR EDUARDO FERNANDES

### 1ª Vice-Presidente

Dra. Luciana Rodrigues Silva

### 2ª Vice-Presidente

Dr. Jurandir Marcondes Ribas Filho

### Secretário-Geral

Dr. Antônio José Gonçalves

### 1ª Secretária

Dra. Maria Rita De Souza Mesquita

### 1º Tesoureiro

Dr. Akira Ishida

### 2º Tesoureiro

Dr. Fernando Sabia Tallo

### Vice-Presidente Reg. Centro-Oeste

Dr. Etelvino de Souza Trindade

### Vice-Presidente Reg. Sudeste

Dr. Agnaldo Lopes da Silva Filho

### Vice-Presidente Reg. Norte

Dra. Rossiclei de Souza Pinheiro

### Vice-Presidente Reg. Nordeste

Dr. Roque Salvador Andrade e Silva

### Vice-Presidente Reg. Sul

Dr. Oscar Pereira Dutra

### Diretor de Relações Internacionais

Dr. Carlos Vicente Serrano Júnior

### Diretor Científico

Dr. José Eduardo Lutaif Dolci

### Diretor de Defesa Profissional

Dr. José Fernando Macedo

### Diretor de Atendimento ao Associado

Dr. Carlos Alberto Gomes dos Santos

### Diretor Cultural

Dr. Carlos Henrique Mascarenhas Silva

### Diretor Acadêmico

Dr. Clóvis Francisco Constantino

### Diretor de Assuntos Parlamentares

Dr. Luciano Gonçalves de Souza Carvalho

### Conselho Fiscal Efetivo

Dr. José Carlos Raimundo Brito

Dr. Juarez Monteiro Molinari

Dr. Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho

### Conselho Fiscal - Suplentes

Dr. Francisco José Rossi

Dra. Márcia Pachiega Lanzieri





## SUMÁRIO

|                            |    |
|----------------------------|----|
| INSTRUÇÕES GERAIS. . . . . | 21 |
|----------------------------|----|

### CAPÍTULO 1 – PROCEDIMENTOS GERAIS

#### CONSULTAS

|  |    |
|--|----|
| Consultas . . . . .                          | 26 |
| Visitas . . . . .                            | 26 |
| Recém-nascido . . . . .                      | 26 |
| UTI . . . . .                                | 27 |
| Remoção/acompanhamento de paciente . . . . . | 27 |
| Outros . . . . .                             | 28 |

### CAPÍTULO 2 – PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

#### PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS

|                                      |    |
|--------------------------------------|----|
| Avaliações/acompanhamentos . . . . . | 32 |
| Monitorizações . . . . .             | 33 |
| Reabilitações – sessões . . . . .    | 33 |
| Terapêutica . . . . .                | 35 |
| Outros . . . . .                     | 36 |

#### PROCEDIMENTOS CLÍNICOS HOSPITALARES

|                                      |    |
|--------------------------------------|----|
| Avaliações/acompanhamentos . . . . . | 42 |
| Monitorizações . . . . .             | 42 |
| Reabilitações – sessões . . . . .    | 43 |
| Terapêutica . . . . .                | 43 |

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO 3 – PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

#### PELE E TECIDO CELULAR SUBCUTÂNEO/ANEXOS

|                                     |     |
|-------------------------------------|-----|
| PROCEDIMENTOS 3.01.01.00-0. . . . . | .46 |
|-------------------------------------|-----|

#### CABEÇA E PESCOÇO

|   |     |
|---|-----|
| Lábio. . . . .                                    | .50 |
| Boca . . . . .                                    | .50 |
| Língua . . . . .                                  | .50 |
| Glândulas salivares . . . . .                     | .50 |
| Faringe . . . . .                                 | .51 |
| Laringe . . . . .                                 | .51 |
| Trauma crânio-maxilo-facial. . . . .              | .52 |
| Cirurgia reparadora e funcional da face . . . . . | .53 |
| Sequelas de trauma da face . . . . .              | .53 |
| Face . . . . .                                    | .54 |
| Mandíbula . . . . .                               | .54 |
| Pescoço . . . . .                                 | .54 |
| Tireoide . . . . .                                | .55 |
| Paratireoide. . . . .                             | .55 |
| Crânio . . . . .                                  | .55 |

#### OLHOS

|                              |     |
|------------------------------|-----|
| Pálpebra. . . . .            | .56 |
| Cavidade orbitária . . . . . | .56 |

## SUMÁRIO

|                               |     |
|-------------------------------|-----|
| Conjuntiva . . . . .          | .57 |
| Córnea. . . . .               | .57 |
| Câmara anterior . . . . .     | .58 |
| Cristalino . . . . .          | .58 |
| Corpo vítreo. . . . .         | .58 |
| Esclera. . . . .              | .59 |
| Bulbo ocular . . . . .        | .59 |
| Íris e corpo ciliar . . . . . | .59 |
| Músculos . . . . .            | .60 |
| Retina . . . . .              | .60 |
| Vias lacrimais. . . . .       | .60 |

## ORELHA

|                              |     |
|------------------------------|-----|
| Pavilhão auricular . . . . . | .61 |
| Orelha externa . . . . .     | .61 |
| Orelha média. . . . .        | .61 |
| Orelha interna . . . . .     | .62 |

## NARIZ E SEIOS PARANASAIS

|                            |     |
|----------------------------|-----|
| Nariz. . . . .             | .63 |
| Seios paranasais . . . . . | .64 |

## PAREDE TORÁCICA

|                           |     |
|---------------------------|-----|
| Parede torácica . . . . . | .66 |
| Mamas . . . . .           | .66 |

# SUMÁRIO

## SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

|   |    |
|---|----|
| Transplantes cutâneos (com microanastomoses vasculares) . . . . .   | 68 |
| Transplantes músculo-cutâneos (com microanastomoses vasculares). . . . .  | 68 |
| Transplantes musculares (com microanastomoses vasculares). . . . .  | 68 |
| Transplantes ósseos vascularizados e transplantes osteomusculocutâneos<br>vascularizados (com microanastomoses vasculares) . . . . .  | 69 |
| Microcirurgia nas grandes reconstruções de cabeça e pescoço, nas extensas<br>perdas de substância e na ablação de tumores ao nível dos membros (com<br>microanastomoses vasculares) . . . . . | 69 |
| Reimplantes e revascularizações dos membros . . . . .   | 70 |
| Transplantes de dedos do pé para a mão . . . . .  | 70 |
| Tração . . . . .  | 70 |
| Retirada de material de síntese . . . . .   | 70 |
| Imobilizações provisórias – talas gessadas . . . . .  | 70 |
| Aparelhos gessados . . . . .  | 71 |
| Outros procedimentos/punções . . . . .  | 71 |
| Retirada de corpo estranho . . . . .  | 71 |
| Coluna vertebral . . . . .  | 71 |
| Articulação escápulo-umeral e cintura escapular. . . . .  | 73 |
| Braço. . . . .  | 74 |
| Cotovelo. . . . .   | 74 |
| Antebraço . . . . .   | 75 |
| Punho . . . . .   | 76 |
| Mão . . . . .   | 76 |
| Cintura pélvica . . . . .   | 79 |
| Articulação coxofemoral. . . . .  | 79 |
| Coxa/fêmur . . . . .  | 81 |
| Joelho . . . . .  | 81 |

## SUMÁRIO

|   |     |
|---|-----|
| Perna . . . . .   | .83 |
| Tornozelo . . . . .   | .83 |
| Pé . . . . .  | .84 |
| Músculos e fáscias . . . . .  | .85 |
| Tendões, bursas e sinóvias . . . . .                                | .86 |
| Ossos . . . . .   | .86 |
| Procedimentos videoartroscópicos de joelho . . . . .                | .87 |
| Procedimentos videoartroscópicos de tornozelo . . . . .             | .87 |
| Procedimentos videoartroscópicos de ombro . . . . .                 | .88 |
| Procedimentos videoartroscópicos de cotovelo . . . . .              | .88 |
| Procedimentos videoartroscópicos de punho e túnel do carpo. . . . . | .88 |
| Procedimentos videoartroscópicos de coxofemoral . . . . .           | .89 |

## SISTEMA RESPIRATÓRIO E MEDIASTINO

|                      |     |
|----------------------|-----|
| Traqueia . . . . .   | .91 |
| Brônquios . . . . .  | .91 |
| Pulmão . . . . .     | .91 |
| Pleura . . . . .     | .92 |
| Mediastino . . . . . | .92 |
| Diafragma . . . . .  | .93 |

## SISTEMA CARDIOCIRCULATÓRIO

|   |     |
|---|-----|
| Defeitos cardíacos congênitos . . . . . | .94 |
| Valvoplastias . . . . .                 | .94 |
| Coronariopatias . . . . .               | .94 |
| Marca-passo . . . . .                   | .94 |
| Outros procedimentos. . . . .           | .95 |
| Cirurgia arterial. . . . .              | .95 |

## SUMÁRIO

|  |     |
|--|-----|
| Cirurgia venosa . . . . .  | 96  |
| Fístulas arteriovenosas congênitas ou adquiridas . . . . .                         | 97  |
| Hemodiálise de curta e longa permanência . . . . .                                 | 97  |
| Cirurgia vascular de urgência. . . . .   | 98  |
| Hemodinâmica – cardiologia intervencionista (procedimentos diagnósticos) . . . . . | 98  |
| Hemodinâmica – cardiologia intervencionista (procedimentos terapêuticos) . . . . . | 100 |
| Acessos vasculares . . . . .   | 106 |
| Cirurgia linfática . . . . .   | 106 |
| Pericárdio . . . . .   | 107 |
| Hipotermia . . . . .   | 107 |
| Miocárdio . . . . .  | 107 |
| Eletrofisiologia cardíaca invasiva diagnóstica e terapêutica. . . . .              | 107 |

## SISTEMA DIGESTIVO E ANEXOS

|                                     |     |
|-------------------------------------|-----|
| Esôfago . . . . .                   | 110 |
| Estômago . . . . .                  | 111 |
| Intestinos . . . . .                | 112 |
| Ânus . . . . .                      | 114 |
| Fígado e vias biliares . . . . .    | 115 |
| Pâncreas. . . . .                   | 117 |
| Baço . . . . .                      | 117 |
| Peritônio . . . . .                 | 118 |
| Abdome, parede e cavidade . . . . . | 118 |

## SISTEMA URINÁRIO

|                                     |     |
|-------------------------------------|-----|
| Rim, bacinete e suprarenal. . . . . | 120 |
| Ureter . . . . .                    | 121 |

## SUMÁRIO

|                  |     |
|------------------|-----|
| Bexiga . . . . . | 122 |
| Uretra . . . . . | 124 |

### SISTEMA GENITAL E REPRODUTOR MASCULINO

|   |     |
|---|-----|
| Próstata e vesículas seminais . . . . . | 126 |
| Escroto. . . . .                        | 126 |
| Testículo. . . . .                      | 126 |
| Epidídimo. . . . .                      | 127 |
| Cordão espermático . . . . .            | 127 |
| Pênis. . . . .                          | 127 |

### SISTEMA GENITAL E REPRODUTOR FEMININO

|   |     |
|---|-----|
| Vulva. . . . .                                      | 129 |
| Vagina. . . . .                                     | 129 |
| Útero. . . . .                                      | 129 |
| Tubas . . . . .                                     | 130 |
| Ovários . . . . .                                   | 131 |
| Períneo . . . . .                                   | 131 |
| Cavidade e paredes pélvicas . . . . .               | 131 |
| Infertilidade . . . . .                             | 132 |
| Partos e outros procedimentos obstétricos . . . . . | 132 |

### SISTEMA NERVOSO – CENTRAL E PERIFÉRICO

|                              |     |
|------------------------------|-----|
| Encéfalo . . . . .           | 134 |
| Medula . . . . .             | 135 |
| Nervos periféricos . . . . . | 135 |

## SUMÁRIO

|                                   |     |
|-----------------------------------|-----|
| Nervos cranianos . . . . .        | 136 |
| Sistema nervoso autônomo. . . . . | 136 |

### TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS

|                          |     |
|--------------------------|-----|
| Córnea. . . . .          | 137 |
| Cardíaco. . . . .        | 137 |
| Cardiopulmonar . . . . . | 137 |
| Pulmonar . . . . .       | 137 |
| Hepático. . . . .        | 137 |
| Renal . . . . .          | 137 |
| Pancreático . . . . .    | 137 |

### OUTROS PROCEDIMENTOS INVASIVOS

|  |     |
|--|-----|
| Acupuntura . . . . .   | 138 |
| Bloqueios anestésicos de nervos e estímulos neurovasculares. . . . . | 138 |
| Atendimentos e avaliações . . . . .                                  | 141 |

## CAPÍTULO 4 – PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### ELETROFISIOLÓGICOS/MECÂNICOS E FUNCIONAIS

|  |     |
|--|-----|
| ECG – TE . . . . .                       | 144 |
| Tubo digestivo . . . . .                 | 144 |
| Sistema nervoso . . . . .                | 144 |
| Exames osteomusculoarticulares . . . . . | 151 |
| Função respiratória . . . . .            | 151 |



## SUMÁRIO

### ENDOSCÓPICOS

|                                       |     |
|---------------------------------------|-----|
| Endoscopia diagnóstica . . . . .      | 152 |
| Endoscopia intervencionista . . . . . | 152 |

### MEDICINA LABORATORIAL

|  |     |
|--|-----|
| Bioquímica . . . . .   | 157 |
| Coprologia . . . . .   | 163 |
| Hematologia laboratorial . . . . .   | 164 |
| Endocrinologia laboratorial . . . . .  | 167 |
| Imunologia . . . . .   | 171 |
| Líquidos (cefalorraqueano (liquor), seminal, amniótico, sinovial e outros) . . . . . | 178 |
| Microbiologia . . . . .  | 179 |
| Urinálise . . . . .  | 181 |
| Diversos . . . . .   | 182 |
| Toxicologia/monitorização terapêutica . . . . .                                      | 183 |
| Biologia molecular . . . . .   | 184 |
| Testes laboratoriais remotos (LTR) – testes rápidos . . . . .                        | 185 |

### MEDICINA TRANSFUSIONAL

|                         |     |
|-------------------------|-----|
| Transfusão . . . . .    | 186 |
| Processamento . . . . . | 186 |
| Procedimentos . . . . . | 187 |

### GENÉTICA

|                               |     |
|-------------------------------|-----|
| Citogenética . . . . .        | 192 |
| Genética bioquímica . . . . . | 192 |
| Genética molecular . . . . .  | 193 |

# SUMÁRIO

## ANATOMIA PATOLÓGICA E CITOPATOLOGIA

|                         |     |
|-------------------------|-----|
| Procedimentos . . . . . | 196 |
|-------------------------|-----|

## MEDICINA NUCLEAR

|   |     |
|---|-----|
| Cardiovascular – <i>in vivo</i> . . . . .         | 199 |
| Digestivo – <i>in vivo</i> . . . . .              | 199 |
| Endócrino – <i>in vivo</i> . . . . .              | 199 |
| Geniturinário – <i>in vivo</i> . . . . .          | 200 |
| Hematológico – <i>in vivo</i> . . . . .           | 200 |
| Músculo-esquelético – <i>in vivo</i> . . . . .    | 200 |
| Nervoso – <i>in vivo</i> . . . . .                | 200 |
| Oncologia/infectologia – <i>in vivo</i> . . . . . | 200 |
| Respiratório – <i>in vivo</i> . . . . .           | 202 |
| Terapia – <i>in vivo</i> . . . . .                | 202 |
| Outros – <i>in vivo</i> . . . . .                 | 203 |

## MÉTODOS DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM

|   |     |
|---|-----|
| Crânio e face . . . . .                           | 204 |
| Coluna vertebral . . . . .                        | 204 |
| Esqueleto torácico e membros superiores . . . . . | 204 |
| Bacia e membros inferiores . . . . .              | 205 |
| Tórax . . . . .                                   | 205 |
| Sistema digestivo . . . . .                       | 205 |
| Sistema urinário . . . . .                        | 206 |
| Outros exames . . . . .                           | 206 |
| Procedimentos especiais . . . . .                 | 209 |

## SUMÁRIO

|   |     |
|---|-----|
| Neurorradiologia . . . . .                                  | 210 |
| Radioscopia . . . . .                                       | 210 |
| Angiorradiologia . . . . .                                  | 210 |
| Métodos intervencionistas/terapêuticos por imagem . . . . . | 211 |

## ULTRASSONOGRRAFIA

|   |     |
|---|-----|
| Ultrassonografia diagnóstica . . . . .      | 216 |
| Ultrassonografia intervencionista . . . . . | 218 |
| Ultrassonografia – outros . . . . .         | 219 |

## TOMOGRRAFIA COMPUTADORIZADA

|   |     |
|---|-----|
| Tomografia computadorizada diagnóstica . . . . .      | 221 |
| Tomografia computadorizada intervencionista . . . . . | 222 |
| Tomografia computadorizada – outros . . . . .         | 222 |

## RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

|  |     |
|--|-----|
| Ressonância magnética diagnóstica . . . . .      | 225 |
| Ressonância magnética intervencionista . . . . . | 226 |
| Ressonância magnética – outros . . . . .         | 226 |

## RADIOTERAPIA

|   |     |
|---|-----|
| Procedimentos/técnicas de radioterapia externa . . . . .    | 229 |
| Procedimentos secundários de radioterapia externa . . . . . | 229 |
| Procedimentos de braquiterapia . . . . .                    | 230 |
| Procedimentos secundários de braquiterapia . . . . .        | 230 |

## SUMÁRIO

### EXAMES ESPECÍFICOS

|                         |     |
|-------------------------|-----|
| Procedimentos . . . . . | 233 |
|-------------------------|-----|

### TESTES PARA DIAGNÓSTICOS

|                         |     |
|-------------------------|-----|
| Procedimentos . . . . . | 235 |
|-------------------------|-----|

### OUTROS

|                                      |     |
|--------------------------------------|-----|
| Procedimentos diagnósticos . . . . . | 238 |
|--------------------------------------|-----|

# INSTRUÇÕES GERAIS

## 1. CLASSIFICAÇÃO HIERARQUIZADA DE PROCEDIMENTOS MÉDICOS

- 1.1. A presente Classificação de Procedimentos foi elaborada com base em critérios técnicos e tem como finalidade hierarquizar os procedimentos médicos aqui descritos, servindo como referência para estabelecer faixas de valoração dos atos médicos pelos seus portes. Ela atualiza e substitui as listas de procedimentos anteriormente publicadas por esta Associação.
- 1.2. Os portes representados ao lado de cada procedimento não expressam valores monetários, apenas estabelecem a comparação entre os diversos atos médicos no que diz respeito à sua complexidade técnica, tempo de execução, atenção requerida e grau de treinamento necessário para a capacitação do profissional que o realiza.
- 1.3. A pontuação dos procedimentos médicos, que foi realizada por representantes das Sociedades Brasileiras de Especialidades com assessoria da FIPE – Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, está agrupada em 14 portes e três subportes (A, B e C). Os portes anestésicos (AN) permanecem em número de oito e mantém correspondência com os demais portes. Os portes de atos médicos laboratoriais seguem os mesmos critérios dos portes dos procedimentos, mas correspondem a frações do menor porte (1A). Quanto aos custos, estabeleceu-se a unidade de custo operacional (UCO), que incorpora depreciação de equipamentos, manutenção, mobiliário, imóvel, aluguéis, folha de pagamento e outras despesas comprovadamente associadas aos procedimentos médicos. Este custo foi calculado para os Procedimentos Diagnósticos e Terapêuticos, bem como aos procedimentos classificados em outros Capítulos quando envolve outras despesas além do ato médico. Custos operacionais referentes a acessórios e descartáveis serão ajustados diretamente e de comum acordo entre as partes. A valoração dos portes e da UCO ficará sujeita a alteração sempre que modificadas as condições que nortearam suas fixações, sendo admitida banda de até 20%, para mais ou para menos como valores referenciais mínimos, em respeito à regionalização e a partir destes, os valores deverão ser acordados por livre negociação entre as partes.
- 1.4. Os atendimentos contratados de acordo com esta Classificação de Procedimentos serão realizados em locais, dias e horários preestabelecidos.
- 1.5. Esta classificação constitui referência para acomodações hospitalares coletivas (enfermaria ou quartos com dois ou mais leitos).

## 2. ATENDIMENTO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

- 2.1. Os atos médicos praticados em caráter de urgência ou emergência terão um acréscimo de trinta por cento (30%) em seus portes nas seguintes eventualidades:
  - 2.1.1. No período compreendido entre 19h e 7h do dia seguinte;
  - 2.1.2. Em qualquer horário aos sábados, domingos e feriados;
  - 2.1.3. Ao ato médico iniciado no período normal e concluído no período de urgência/emergência, aplica-se o acréscimo de 30% quando mais da metade do procedimento for realizado no horário de urgência/emergência.

## 3. NORMAS GERAIS

- 3.1. Os portes atribuídos a cada procedimento cirúrgico incluem os cuidados pós-operatórios relacionados com o tempo de permanência do paciente no hospital, até 10 (dez) dias após o ato cirúrgico. Esgotado esse prazo, a valoração do porte passa ser regida conforme critérios estabelecidos para as visitas hospitalares (código 1.01.02.01-9) ou para as consultas em consultório (código 1.01.01.01-2), quando se fizer necessário um acompanhamento ambulatorial.

- 3.2. Procedimento por vídeo
  - a) Os procedimentos cirúrgicos realizados por Vídeo têm portes independentes dos seus correlatos realizados por técnica convencional. Para a sua valoração foram utilizados os mesmos atributos aplicados aos atos convencionais: tempo, cognição, complexidade e risco. Esses portes estão sujeitos ao item 6 destas Instruções.
  - b) Aos procedimentos diagnósticos realizados por Videolaparoscopia e Videoendoscopia não se aplica o disposto no item 6 destas Instruções.
- 3.3. Nos procedimentos cirúrgicos e invasivos, a taxa de sala e a taxa de uso de equipamento, quando estas pertencerem ao hospital, devem ser negociadas entre as partes interessadas, ou seja, prestador de serviços e operadoras de planos de saúde. Nos procedimentos videoassistidos, quando o equipamento pertencer à equipe médica, esta terá direito à taxa de uso de equipamento, valorada na coluna "Custo Operacional". No entanto, quando o equipamento de vídeo pertencer ao hospital, essa valoração deverá ser negociada entre as partes interessadas.

#### 4. VALORAÇÃO DOS ATOS CIRÚRGICOS

- 4.1. Quando previamente planejada, ou quando se verificar, durante o ato cirúrgico, a indicação de atuar em vários órgãos ou regiões ou em múltiplas estruturas articulares a partir da mesma **via de acesso**, a quantificação do porte da cirurgia será a que corresponder, por aquela via, ao procedimento de maior porte, acrescido de 50% do previsto para cada um dos demais atos médicos praticados, desde que não haja um código específico para o conjunto.
- 4.2. Quando ocorrer mais de uma intervenção por **diferentes vias de acesso**, deve ser adicionado ao porte da cirurgia considerada principal o equivalente a 70% do porte de cada um dos demais atos praticados.
- 4.3. Obedecem às normas acima as cirurgias bilaterais, realizadas por diferentes incisões (70%), ou pela mesma incisão (50%).
- 4.4. Quando duas equipes distintas realizarem simultaneamente atos cirúrgicos diferentes, a cada uma delas será atribuído porte de acordo com o procedimento realizado e previsto nesta Classificação.
- 4.5. Quando um ato cirúrgico for parte integrante de outro, valorar-se-á não o somatório do conjunto, mas apenas o ato principal.
- 4.6. Nas cirurgias em crianças com peso inferior a 2,500 g ou nascidos anteriormente a 37 semanas gestacionais completas, fica previsto acréscimo de 100% sobre o porte do procedimento realizado.
- 4.7. Nas cirurgias em neonatos (por definição, indivíduos de 0 a 28 dias de vida) e lactentes (por definição, indivíduos de 29 dias de vida a 24 meses de idade), fica previsto acréscimo de 50% sobre o porte do procedimento realizado.
- 4.8. Nas cirurgias em pré-escolares até público pediátrico (por definição, dos 24 meses completos até doze anos de idade incompletos), fica previsto acréscimo de 30% sobre o porte do procedimento realizado.

#### 5. AUXILIARES DE CIRURGIA

- 5.1. A valoração dos serviços prestados pelos médicos auxiliares dos atos cirúrgicos corresponderá ao percentual de 60% da valoração do porte ao ato praticado pelo cirurgião para o primeiro auxiliar, 40% para o segundo auxiliar, 30% para o terceiro e, quando o caso exigir, também para o quarto auxiliar.
- 5.2. Quando uma equipe, num mesmo ato cirúrgico, realizar mais de um procedimento, o número de auxiliares será igual ao previsto para o procedimento de maior porte, e a valoração do porte para os serviços desses auxiliares será calculada sobre a totalidade dos serviços realizados pelo cirurgião.

## 6. CONDIÇÕES DE INTERNAÇÃO

- 6.1. Quando o paciente voluntariamente internar-se em **ACOMODAÇÕES HOSPITALARES SUPERIORES**, diferentes das previstas no item 1.5 destas Instruções e do previsto em seu plano de saúde original, a valoração do porte referente aos procedimentos será complementada por negociação entre o paciente e o médico, servindo como referência o item 6.2 destas Instruções.
- 6.2. Para os planos superiores ofertados por operadoras, diferentemente do previsto no citado item 1.5, fica prevista a valoração do porte pelo dobro de sua quantificação, nos casos de pacientes internados em apartamento ou quarto privativo, em "hospital-dia" ou UTI. Não estão sujeitos às condições deste item os atos médicos do capítulo IV (Diagnósticos e Terapêuticos), exceto quando previstos em observações específicas do capítulo.
- 6.3. Eventuais acordos operacionais entre operadoras de serviços de saúde e hospitais não podem diminuir a quantificação dos portes estabelecidos para equipe médica, observados os itens acima (6.1 e 6.2).

## 7. APLICAÇÃO

- 7.1. As solicitações, autorizações, bem como eventuais negativas de consultas, exames e procedimentos deverão ser sempre realizadas por escrito e identificadas tanto por parte dos médicos como das operadoras.
- 7.2. As interpretações referentes à aplicação desta Classificação de Procedimentos serão efetuadas com exclusividade pela Associação Médica Brasileira e suas Sociedades Brasileiras de Especialidade.
- 7.3. Cabe à Associação Médica Brasileira, com apoio das Sociedades Brasileiras de Especialidade, definir alterações nesta Classificação de Procedimentos sempre que julgar necessário corrigir, atualizar ou modificar o que nela estiver contido.
- 7.4. A introdução de novos procedimentos nesta Classificação deverá passar por aprovação prévia da Câmara Técnica Permanente da CBHPM coordenada pela Associação Médica Brasileira, Conselho Federal de Medicina e Sociedades Brasileiras de Especialidade. À Comissão Nacional de Honorários Médicos caberá estabelecer a hierarquia e valoração dos novos procedimentos. Contudo, procedimentos de tecnologia recente que estejam sendo introduzidos na prática médica, mas ainda não codificados na presente Classificação, embora reconhecidos e considerados não experimentais, podem ser negociados diretamente entre as partes interessadas (prestadores e contratantes de serviços médicos).
- 7.5. As disposições específicas para os grupos de procedimentos constam no corpo de cada capítulo correspondente.
- 7.6. Esta Classificação não expressa qualquer divisão por especialidade médica, havendo procedimentos mesclados em várias seções e realizados por várias especialidades. A abrangência de atuação médica de cada especialista ou clínico deve ser definida pelas Sociedades de Especialidade e a Associação Médica Brasileira.
- 7.7. A Hierarquização e a valoração do Porte de cada procedimento consideram sua execução por aquele profissional com a mais alta qualificação para o ato médico segundo a Especialidade Médica e/ou Área de Atuação e conforme normativo vigente, aprovado pela Comissão Mista de Especialidades (CME) e homologado pelo plenário do Conselho Federal de Medicina (CFM).
- 7.8. Os procedimentos hierarquizados nesta Classificação, com seus respectivos Portes, poderão ser aplicados e executados, quando assim for permitido, mediados por tecnologias em tempo real on-line (síncrona) ou off-line (assíncrona), por multimeios em tecnologia, conforme legislação específica em vigor.



CAPÍTULO

1

**PROCEDIMENTOS  
GERAIS**

## PROCEDIMENTOS GERAIS

| CONSULTAS                         |   | 1.01.00.00-8 |
|-----------------------------------|---|--------------|
| Código                            | Procedimento  | Porte        |
| <b>CONSULTAS 1.01.01.00-4</b>     |   |              |
| 1.01.01.01-2                      | Consulta em horário normal ou preestabelecido   | 2B           |
| 1.01.01.02-0                      | Consulta em domicílio   | 3A           |
| 1.01.01.03-9                      | Consulta em pronto-socorro  | 2C           |
| <b>1.01.01.99-3</b>               | <b>OBSERVAÇÕES</b>  |              |
|                                   | <ol style="list-style-type: none"> <li>Aos atendimentos realizados em pronto-socorro, será aplicado o que consta no item 2 das Instruções Gerais.</li> <li>A consulta de oftalmologia padrão inclui: anamnese, refração, inspeção das pupilas, acuidade visual, retinoscopia e ceratometria, fundoscopia, biomicroscopia do segmento anterior, exame sumário da motilidade ocular e do senso cromático.</li> <li>CONSULTA MÉDICA – PRAZO DE VALIDADE – RECONSULTA <ul style="list-style-type: none"> <li>A consulta médica compreende anamnese, exame físico, conclusão diagnóstica, prognóstico e prescrição terapêutica, caracterizando, assim, um ato médico completo (concluído ou não num único período de tempo).</li> <li>Quando houver necessidade de exames complementares que não podem ser executados e apreciados nesse período de tempo, este ato médico terá continuidade e finalização quando o paciente retornar com os exames solicitados, não devendo, portanto, neste caso, ser considerado como uma nova consulta.</li> <li>Se, porventura, este retorno ocorrer quando existirem alterações de sinais ou sintomas que venham a requerer a necessidade de nova anamnese, exame físico completo, prognóstico, conclusão diagnóstica e/ou prescrição terapêutica, o procedimento deve ser considerado como uma nova consulta e, dessa forma, ser remunerada.</li> <li>Nos casos de tratamentos prolongados, quando há necessidade periódica de reavaliação e até modificações terapêuticas, as respectivas consultas poderão ser cobradas, assim como as orientações, <b>os acompanhamentos e os monitoramentos necessários</b>.</li> <li>Exigir que se cumpra a lei 9.656/98, que estabelece que não pode haver limitação para o número de consultas médicas em clínicas básicas ou especializadas.</li> <li>Às orientações, aos acompanhamentos e aos monitoramentos médicos pode ser aplicado o código 1.01.01.01-2, em não havendo outra codificação específica nesta Classificação.</li> </ul> </li> </ol> |              |
| <b>VISITAS 1.01.02.00-0</b>       |   |              |
| 1.01.02.01-9                      | Visita hospitalar a paciente internado  | 2B           |
| 1.01.02.02-7                      | Visita ou consulta hospitalar do médico assistente  | 3A           |
| <b>1.01.02.99-0</b>               | <b>OBSERVAÇÃO</b>   |              |
|                                   | Para visita hospitalar, será observado o que consta dos itens 3.1 e 6 das Instruções Gerais.  |              |
| <b>RECÉM-NASCIDO 1.01.03.00-7</b> |   |              |
| 1.01.03.01-5                      | Atendimento ao recém-nascido em berçário  | 3C           |
| 1.01.03.03-1                      | Atendimento ao recém-nascido em sala de parto (parto normal ou operatório de alto risco)  | 5B           |
| 1.01.03.02-3                      | Atendimento ao recém-nascido em sala de parto (parto normal ou operatório de baixo risco)   | 4C           |
| <b>1.01.03.99-6</b>               | <b>OBSERVAÇÕES</b>  |              |
|                                   | <ol style="list-style-type: none"> <li>Será obedecido o que consta no item 6 das Instruções Gerais.</li> <li>Em caso de parto múltiplo, o atendimento pediátrico a cada recém-nato deve ser considerado individualmente.</li> <li>Se o recém-nascido permanecer internado após o terceiro dia, será feita guia de internação com o diagnóstico da patologia e fixado o porte, a partir daí, correspondente a UMA VISITA HOSPITALAR por dia até a alta, de acordo com o código 1.01.02.01-9 (Tratamento Clínico).</li> <li>Atendimento em sala de parto de recém-nascido a termo com peso adequado para idade gestacional, sem patologia.</li> <li>Atendimento ao recém-nascido prematuro ou que necessita de manobras de reanimação com uso de O<sub>2</sub> sob pressão positiva e/ou intubação traqueal.</li> </ol>   |              |

## PROCEDIMENTOS GERAIS

| CONSULTAS  |   | 1.01.00.00-8 |
|--|---|--------------|
| Código   | Procedimento  | Porte        |
| <b>UTI 1.01.04.00-3</b>  |   |              |
| 1.01.04.01-1   | Atendimento do intensivista diarista (por turno e por paciente)   | 2B           |
| 1.01.04.02-0   | Atendimento médico do intensivista em UTI geral ou pediátrica (plantão de 12 horas – por paciente)  | 3C           |
| <b>1.01.04.99-2 OBSERVAÇÕES</b>  |   |              |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>Nos portes indicados para o plantonista de UTI não estão incluídos: diálise, acesso vascular para hemodiálise, implante de marcapasso e traqueostomia. Tais procedimentos serão valorados à parte, respeitados os portes para eles previstos nesta Classificação Hierarquizada.</li> <li>Os acessos vasculares dos procedimentos 3.09.13.01-2 – Implante de cateter venoso central por punção, para NPP, QT, hemodepuração ou para infusão de soros/drogas; e/ou 3.09.13.02-0 – Instalação de cateter para monitorização hemodinâmica à beira do leito (Swan-Ganz), quando guiados por ultrassonografia, devem ser acrescidos do código 4.09.01.21-1 US – Estruturas superficiais (cervical, axila, músculo ou tendão).</li> <li>Estão incluídos nos portes do plantonista: intubação, monitorizações clínicas com ou sem auxílio de equipamentos, desfibrilação e punção venosa (intracath).</li> <li>Os atos do médico intensivista, médico assistente ou de especialistas, quando praticados por solicitação ou indicação do intensivista, serão valorados considerando os atendimentos efetivamente realizados e registrados em prontuário.</li> <li>Será obedecido o que consta nos itens 2 e 6 das Instruções Gerais. Estes critérios não se aplicam aos portes do plantonista.</li> <li>O atendimento do paciente por turno, referente ao código 1.01.04.01-1, está em conformidade com a Resolução ANVISA n. 7, de 24 de fevereiro de 2010, e com a Resolução do Conselho Federal de Medicina CFM n. 2.271/2020.</li> </ul> |   |              |
| <b>REMOÇÃO/ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE 1.01.05.00-0</b>   |   |              |
| 1.01.05.07-7   | Acompanhamento médico para transporte intra-hospitalar de pacientes graves, com ventilação assistida, da UTI para o centro de diagnóstico | 2B           |
| 1.01.05.08-5   | Avaliação hemoterápica  | 2B           |
| 1.01.05.05-0   | Transporte extra-hospitalar aéreo ou aquático de pacientes graves, 1ª hora – a partir do deslocamento do médico                           | 5B           |
| 1.01.05.06-9   | Transporte extra-hospitalar aéreo ou aquático de pacientes graves, por hora adicional   | 5B           |
| 1.01.05.03-4   | Transporte extra-hospitalar terrestre de pacientes graves, 1ª hora – a partir do deslocamento do médico                                   | 4A           |
| 1.01.05.04-2   | Transporte extra-hospitalar terrestre de pacientes graves, por hora adicional – até o retorno do médico à base                            | 4A           |
| <b>1.01.05.99-9 OBSERVAÇÕES</b>  |   |              |
| <ol style="list-style-type: none"> <li>Cobertura obrigatória, quando preenchidos, obrigatoriamente, os dois critérios abaixo: <ol style="list-style-type: none"> <li>Pacientes de qualquer idade que necessitam de transfusão de componentes sanguíneos em regime ambulatorial ou hospitalar.</li> <li>Serviço transfusional sob responsabilidade de médico especialista em Hematologia e Hemoterapia ou que tenha, no seu corpo clínico, médico(s) especialista(s) em Hematologia e Hemoterapia, o qual, por meio da análise da requisição transfusional, confrontada com os dados clínicos de prontuário, os resultados de exames e o contato com o médico requisitante, para, em comum acordo, aceitar, suspender ou adequar doses, número de unidades, tipos de hemocomponentes, modificações (irradiação, fenotipagem, lavagem, filtragem, etc.) da transfusão a ser realizada.</li> </ol> </li> <li>A remuneração deverá ser de porte 2B, sem UCO, para cada REQUISIÇÃO TRANSFUSIONAL, única ou múltipla.</li> </ol>   |   |              |

## PROCEDIMENTOS GERAIS

### CONSULTAS

1.01.00.00-8

| Código        | Procedimento  | Porte | Custo Oper. |
|---------------|---|-------|-------------|
| <b>OUTROS</b> | <b>1.01.06.00-6</b>   |       |             |
| 1.01.06.01-4  | Aconselhamento genético   | 4A    | -           |
| 1.01.06.15-4  | Atendimento ambulatorial oftalmológico de criança pré-verbal (< 4 anos) ou crianças com déficit intelectual, dificuldade de comunicação ou pouco colaborativas realizado em consultório   | 3B    | -           |
| 1.01.06.14-6  | Atendimento ambulatorial em puericultura  | 3B    | -           |
| 1.01.06.03-0  | Atendimento ao familiar do adolescente  | 1C    | -           |
| 1.01.06.16-2  | Atendimento para avaliação oftalmológica ao recém-nascido em berçário ou UTI  | 3C    | -           |
| 1.01.06.04-9  | Atendimento pediátrico a gestantes (3º trimestre)   | 2B    | -           |
| 1.01.06.17-0  | Consulta ocupacional  | 2B    | -           |
| 1.01.06.11-1  | Exame de aptidão física e mental para concessão de benefícios fiscais conferidos pela Secretaria da Receita Federal e da Fazenda Estadual, a que fazem jus portadores de mobilidade reduzida, com necessidade de adaptação veicular | 3B    | 1,500       |
| 1.01.06.12-0  | Exame de aptidão física e mental para ratificação, quando a condição física e mental assim o requerer, dos exames realizados pelo órgão previdenciário, incluindo restrição ou liberação para a condução de veículo automotor       | 3B    | 1,500       |
| 1.01.06.06-5  | Exame de aptidão física e mental, ou em portadores de mobilidade reduzida, para fins de inscrição ou renovação de CNH (Carteira Nacional de Habilitação)  | 3B    | 1,500       |
| 1.01.06.09-0  | Junta Médica – pagamento de honorários médicos referente a 3ª opinião, conforme resolução Consu nº 8  | 11B   | -           |
| 1.01.06.07-3  | Junta Médica (três ou mais profissionais) – destina-se ao esclarecimento diagnóstico ou decisão de conduta em caso de difícil solução – por profissional  | 3B    | -           |
| 1.01.06.13-8  | Prova de direção veicular em banca especial – Avaliação Clínica durante a prova prática de direção veicular procedida por dois médicos simultaneamente – por profissional   | 3B    | -           |

### 1.01.06.99-5 OBSERVAÇÕES

a. Referente ao código 1.01.06.01-4:

- Entende-se por aconselhamento genético o ato médico de avaliação de cada caso e condutas cabíveis, incluindo todas as consultas, do paciente e núcleo familiar, para esclarecimento do diagnóstico e prognóstico. Nos casos pertinentes serão estabelecidos os riscos de recorrência que serão comunicados aos interessados através do aconselhamento genético.

b. Referente ao código 1.01.06.14-6:

- Não se refere à consulta por patologia aguda ou crônica já identificada.
- O atendimento ambulatorial em puericultura é sequencial e limitado, conforme calendário abaixo.
- Tabela de frequência e regularidade dos procedimentos de puericultura.

c. Referente ao código 1.01.06.17-0:

- Estão excluídos os exames/procedimentos ocupacionais previsto na NR7.

Procedimentos:

Avaliação médica do trabalhador, avaliação de acidente de trabalho, avaliação de nexos causal entre doença e trabalho, avaliação de absenteísmo, avaliação de doenças/lesões e sua compatibilidade com a função laborativa, pareceres técnicos ocupacionais.

## PROCEDIMENTOS GERAIS

CONSULTA

1.01.00.00-8

### 1.01.06.99-5 OBSERVAÇÕES (continuação)

| Lactente<br>0-2 anos | Pré-escolar<br>2-4 anos | Escolar<br>5-10 anos | Adolescente<br>11-19 anos |
|----------------------|-------------------------|----------------------|---------------------------|
| 1ª semana            | 24 meses                | 5 anos               | 11 anos                   |
| 1 mês                | 30 meses                | 6 anos               | 12 anos                   |
| 2 meses              | 36 meses                | 7 anos               | 13 anos                   |
| 3 meses              | 42 meses                | 8 anos               | 14 anos                   |
| 4 meses              | 48 meses                | 9 anos               | 15 anos                   |
| 5 meses              |                         | 10 anos              | 16 anos                   |
| 6 meses              |                         |                      | 17 anos                   |
| 9 meses              |                         |                      | 18 anos                   |
| 12 meses             |                         |                      | 19 anos                   |
| 15 meses             |                         |                      |                           |
| 18 meses             |                         |                      |                           |

O atendimento ambulatorial em puericultura inclui as ações a serem realizadas nos atendimentos agendados em conformidade com os itens abaixo descritos:

- avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor;
- avaliação do desempenho escolar e dos cuidados dispensados pela escola;
- avaliação do padrão de atividades físicas diárias conforme parâmetros recomendados pelo Ministério da Saúde;
- exame da capacidade visual;
- avaliação das condições do meio ambiente conforme roteiro do Ministério da Saúde;
- avaliação dos cuidados domiciliares dispensados à criança;
- avaliação do desenvolvimento da sexualidade;
- avaliação quantitativa e qualitativa do sono;
- avaliação da função auditiva;
- avaliação da saúde bucal.

c. Referente aos códigos 1.01.06.06-5, 1.01.06.11-1 e 1.01.06.12-0:

- É previsto o Custo Operacional às entidades/serviços privados com instalações físicas e equipamentos conforme Resolução do CONSELHO NACIONAL DE TRÂNSITO – CONTRAN n. 425 de 2012 ou conforme legislação que venha substituí-la.



CAPÍTULO

2

**PROCEDIMIENTOS  
CLÍNICOS**

## PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

| PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS           |  | 2.01.00.00-0 |             |
|--|--|--------------|-------------|
| Código   | Procedimento   | Porte        | Custo Oper. |
| <b>AVALIAÇÕES/ACOMPANHAMENTOS 2.01.01.00-7</b> |  |              |             |
| 2.01.01.44-9                                   | Acompanhamento clínico ambulatorial da retinopatia da prematuridade por avaliação do 1º ao 30º dia, até 5 avaliações, em consultório   | 2B           | -           |
| 2.01.01.45-7                                   | Acompanhamento clínico ambulatorial de uveítes anteriores agudas e/ou coriorretinites focal ou disseminada em atividade por avaliação do 1 ao 30º dia, até 5 avaliações, em consultório                  | 2B           | -           |
| 2.01.01.41-4                                   | Acompanhamento clínico ambulatorial do tabagista, por avaliação, do 1º ao 90º dia, até 7 avaliações clínicas   | 2B           | -           |
| 2.01.01.40-6                                   | Acompanhamento clínico ambulatorial pós-cirurgia fistulizante antiglaucomatosa – por avaliação do 11º ao 30º dia, até três avaliações  | 2B           | -           |
| 2.01.01.43-0                                   | Acompanhamento clínico ambulatorial do pós-operatório de cirurgia de catarata congênita ou glaucoma congênito, por avaliação do 11º ao 30º dia, até 3 avaliações, em consultório                         | 2B           | -           |
| 2.01.01.21-0                                   | Acompanhamento clínico ambulatorial pós-transplante de córnea – por avaliação do 11º ao 30º dia até 3 avaliações   | 2B           | -           |
| 2.01.01.22-8                                   | Acompanhamento clínico ambulatorial pós-transplante de medula óssea  | 2B           | -           |
| 2.01.01.01-5                                   | Acompanhamento clínico ambulatorial pós-transplante renal – por avaliação  | 2B           | -           |
| 2.01.01.02-3                                   | Análise da proporcionalidade cineantropométrica  | 1A           | -           |
| 2.01.01.25-2                                   | Ativação do implante coclear unilateral  | 4A           | 6,000       |
| 2.01.01.20-1                                   | Avaliação clínica e eletrônica de paciente portador de dispositivo cardíaco eletrônico implantável (marca-passo, estimulador cardíaco multissítio/ressincronizador, desfibrilador ou monitor de eventos) | 2B           | 6,000       |
| 2.01.01.31-7                                   | Avaliação clínica pós-coleta de liquor no teste de punção lombar única ou repetida – TAP test  | 5A           | -           |
| 2.01.01.30-9                                   | Avaliação clínica pré-coleta de liquor no teste de punção lombar única ou repetida – TAP test  | 5A           | -           |
| 2.01.01.09-0                                   | Avaliação da composição corporal por antropometria (inclui consulta)   | 3A           | -           |
| 2.01.01.10-4                                   | Avaliação da composição corporal por bioimpedanciometria   | 1B           | 0,750       |
| 2.01.01.11-2                                   | Avaliação da composição corporal por pesagem hidrostática  | 1A           | -           |
| 2.01.01.32-5                                   | Avaliação e diagnóstico de morte encefálica – exame clínico que confirme coma não perceptivo e ausência de função do tronco encefálico   | 5C           | -           |
| 2.01.01.33-3                                   | Avaliação e diagnóstico de morte encefálica – teste de apneia que confirme ausência de movimentos respiratórios após estimulação máxima dos centros respiratórios  | 3C           | -           |
| 2.01.01.24-4                                   | Avaliação e seleção para implante coclear unilateral   | 3C           | 6,000       |
| 2.01.01.34-1                                   | Avaliação neurológica ampla – ANA  | 3B           | -           |
| 2.01.01.07-4                                   | Avaliação nutrológica (inclui consulta)  | 3A           | -           |
| 2.01.01.08-2                                   | Avaliação nutrológica pré e pós-cirurgia bariátrica (inclui consulta)  | 3A           | -           |
| 2.01.01.12-0                                   | Controle anti-doping (por período de 2 horas) – durante competições  | 5A           | -           |
| 2.01.01.13-9                                   | Controle anti-doping (por período de 2 horas) – fora de competições  | 5A           | -           |
| 2.01.01.26-0                                   | Mapeamento e balanceamento dos eletrodos do implante coclear unilateral  | 3C           | 6,000       |
| 2.01.01.42-2                                   | Monoximetria não invasiva (COex)   | 1B           | 1,283       |
| 2.01.01.27-9                                   | Potencial evocado eletricamente no sistema auditivo central  | 3C           | 6,000       |



## PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

| PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS           |   | 2.01.00.00-0 |             |
|--|---|--------------|-------------|
| Código   | Procedimento  | Porte        | Custo Oper. |
| <b>AVALIAÇÕES/ACOMPANHAMENTOS 2.01.01.00-7</b> |   |              |             |
| 2.01.01.15-5                                   | Prestação de serviços em delegações ou competições esportivas   | 6C           | -           |
| 2.01.01.35-0                                   | Programação de dispositivos neurofuncionais   | 4A           | 6,000       |
| 2.01.01.23-6                                   | Teste de avaliação geriátrica ampla - AGA   | 3B           | -           |
| 2.01.01.37-6                                   | Teste cutâneo de puntura ou intradérmico com medicamentos (até 3 drogas)  | 4A           | -           |
| 2.01.01.39-2                                   | Teste de provocação com medicamentos via injetável  | 7B           | -           |
| 2.01.01.38-4                                   | Teste de provocação com medicamentos via oral   | 7A           | -           |
| 2.01.01.36-8                                   | Teste de provocação oral (TPO) com alimentos  | 7A           | -           |
| 2.01.01.29-5                                   | Troca do processador de áudio do implante coclear unilateral  | 4A           | 6,000       |
| 2.01.01.28-7                                   | Reflexo estapediano eliciado eletricamente unilateral   | 1C           | 6,000       |
| 2.01.01.17-1                                   | Rejeição de enxerto renal - tratamento ambulatorial - avaliação clínica diária  | 3A           | -           |
| <b>MONITORIZAÇÕES 2.01.02.00-3</b>             |   |              |             |
| 2.01.02.15-1                                   | Gestão de pacientes com apneia obstrutiva do sono elegíveis para tratamento com pressão positiva contínua em via aérea  | 2C           | 1,740       |
| 2.01.02.01-1                                   | Holter de 24 horas - 2 ou mais canais - analógico   | 2A           | 8,100       |
| 2.01.02.02-0                                   | Holter de 24 horas - 3 canais - digital   | 2A           | 12,000      |
| 2.01.02.06-2                                   | Monitor de eventos sintomáticos por 15 a 30 dias (LOOPER)   | 2A           | 30,000      |
| 2.01.02.03-8                                   | Monitorização ambulatorial da pressão arterial - MAPA (24 horas)  | 2A           | 12,000      |
| 2.01.02.16-0                                   | Monitorização ambulatorial da pressão arterial de 5 dias - MAPA 5d  | 2A           | 8,400       |
| 2.01.02.17-8                                   | Monitorização contínua da insuficiência respiratória em pacientes com esclerose lateral amiotrófica (ELA) que necessitam de assistência ventilatória não invasiva | 3A           | 1,740       |
| 2.01.02.07-0                                   | Tilt teste  | 4A           | 12,000      |
| <b>REABILITAÇÕES - SESSÕES 2.01.03.00-0</b>    |   |              |             |
| 2.01.03.01-8                                   | Adaptação e treinamento de recursos ópticos para visão subnormal (por sessão) - binocular   | 1B           | -           |
| 2.01.03.02-6                                   | Amputação bilateral (preparação do coto)  | 1C           | 0,710       |
| 2.01.03.03-4                                   | Amputação bilateral (treinamento protético)   | 1C           | 0,640       |
| 2.01.03.04-2                                   | Amputação unilateral (preparação do coto)   | 1B           | 0,470       |
| 2.01.03.05-0                                   | Amputação unilateral (treinamento protético)  | 1B           | 0,490       |
| 2.01.03.06-9                                   | Assistência fisiátrica respiratória em pré e pós-operatório de condições cirúrgicas   | 1C           | 0,300       |
| 2.01.03.07-7                                   | Ataxias   | 1C           | 0,230       |
| 2.01.03.09-3                                   | Atendimento fisiátrico no pré e pós-operatório de pacientes para prevenção de sequelas  | 1B           | -           |
| 2.01.03.10-7                                   | Atendimento fisiátrico no pré e pós-parto   | 1B           | -           |
| 2.01.03.11-5                                   | Atividade reflexa ou aplicação de técnica cinesioterápica específica  | 1B           | -           |
| 2.01.03.12-3                                   | Atividades em escola de postura (máximo de 10 pessoas) - por sessão   | 1C           | -           |
| 2.01.03.13-1                                   | Biofeedback com EMG   | 2C           | 0,420       |
| 2.01.03.14-0                                   | Bloqueio fenólico, alcoólico ou com toxina botulínica por segmento corporal   | 4A           | 1,950       |
| 2.01.03.15-8                                   | Confecção de órteses em material termossensível (por unidade)   | 1B           | 0,420       |
| 2.01.03.16-6                                   | Confecção de prótese imediata   | 1C           | 6,300       |

## PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

### PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS

2.01.00.00-0

| Código                                      | Procedimento  | Porte | Custo Oper. |
|---|---|-------|-------------|
| <b>REABILITAÇÕES – SESSÕES 2.01.03.00-0</b> |   |       |             |
| 2.01.03.17-4                                | Confecção de prótese provisória   | 1B    | 5,500       |
| 2.01.03.18-2                                | Desvios posturais da coluna vertebral   | 1B    | -           |
| 2.01.03.19-0                                | Disfunção vesicouretral   | 1B    | 0,160       |
| 2.01.03.20-4                                | Distrofia simpático-reflexa   | 1C    | 0,450       |
| 2.01.03.21-2                                | Distúrbios circulatórios arteriovenosos e linfáticos  | 1B    | 1,100       |
| 2.01.03.22-0                                | Doenças pulmonares atendidas em ambulatório   | 1C    | 0,440       |
| 2.01.03.23-9                                | Exercícios de ortóptica (por sessão)  | 1A    | -           |
| 2.01.03.24-7                                | Exercícios para reabilitação do asmático (ERAC) – por sessão coletiva   | 1C    | 0,440       |
| 2.01.03.25-5                                | Exercícios para reabilitação do asmático (ERA) – por sessão individual  | 1B    | 0,440       |
| 2.01.03.26-3                                | Hemiparesia   | 2A    | 0,250       |
| 2.01.03.27-1                                | Hemiplegia  | 2A    | 0,330       |
| 2.01.03.28-0                                | Hemiplegia e hemiparesia com afasia   | 2A    | 0,350       |
| 2.01.03.29-8                                | Hipo ou agenésia de membros   | 1B    | 0,420       |
| 2.01.03.30-1                                | Infiltração de ponto gatilho (por músculo) ou agulhamento seco (por músculo)  | 3A    | -           |
| 2.01.03.31-0                                | Lesão nervosa periférica afetando mais de um nervo com alterações sensitivas e/ou motoras   | 1C    | 0,400       |
| 2.01.03.32-8                                | Lesão nervosa periférica afetando um nervo com alterações sensitivas e/ou motoras   | 1C    | 0,400       |
| 2.01.03.33-6                                | Manipulação vertebral   | 2B    | -           |
| 2.01.03.34-4                                | Miopatias   | 1C    | 0,370       |
| 2.01.03.36-0                                | Paciente com D.P.O.C. em atendimento ambulatorial necessitando reeducação e reabilitação respiratória   | 1C    | 0,540       |
| 2.01.03.37-9                                | Paciente em pós-operatório de cirurgia cardíaca, atendido em ambulatório, duas a três vezes por semana  | 1B    | -           |
| 2.01.03.38-7                                | Pacientes com doença isquêmica do coração, atendido em ambulatório de 8 a 24 semanas  | 1B    | -           |
| 2.01.03.39-5                                | Pacientes com doença isquêmica do coração, atendido em ambulatório, até 8 semanas de programa   | 1B    | -           |
| 2.01.03.40-9                                | Pacientes com doenças neuro-músculo-esqueléticas com envolvimento tegumentar  | 1B    | 0,140       |
| 2.01.03.41-7                                | Pacientes sem doença coronariana clinicamente manifesta, mas considerada de alto risco, atendido em ambulatório, duas a três vezes por semana | 1C    | 1,060       |
| 2.01.03.42-5                                | Paralisia cerebral  | 2A    | 0,590       |
| 2.01.03.43-3                                | Paralisia cerebral com distúrbio de comunicação   | 2A    | 0,450       |
| 2.01.03.44-1                                | Paraparesia/tetraparesia  | 1C    | 0,660       |
| 2.01.03.45-0                                | Paraplegia e tetraplegia  | 1C    | 0,520       |
| 2.01.03.46-8                                | Parkinson   | 2A    | 0,230       |
| 2.01.03.47-6                                | Patologia neurológica com dependência de atividades da vida diária  | 1C    | 0,870       |
| 2.01.03.51-4                                | Patologia osteomioarticular em diferentes segmentos da coluna   | 2A    | 1,560       |
| 2.01.03.49-2                                | Patologia osteomioarticular em dois ou mais membros   | 2A    | 0,600       |
| 2.01.03.48-4                                | Patologia osteomioarticular em um membro  | 1C    | 0,470       |
| 2.01.03.50-6                                | Patologia osteomioarticular em um segmento da coluna  | 1C    | 0,270       |

## PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

### PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS

2.01.00.00-0

| Código                                      | Procedimento  | Porte | Custo Oper. |
|---|---|-------|-------------|
| <b>REABILITAÇÕES – SESSÕES 2.01.03.00-0</b> |   |       |             |
| 2.01.03.52-2                                | Patologias osteomioarticulares com dependência de atividades da vida diária   | 1C    | 0,630       |
| 2.01.03.54-9                                | Procedimentos mesoterápicos (por região anatômica)  | 1C    | 0,100       |
| 2.01.03.55-7                                | Procedimentos mesoterápicos com calcitonina (qualquer segmento)   | 1C    | 0,100       |
| 2.01.03.56-5                                | Processos inflamatórios pélvicos  | 1B    | 0,460       |
| 2.01.03.58-1                                | Programa de exercício supervisionado com obtenção de eletrocardiograma e/ou saturação de O <sub>2</sub> – sessão coletiva                                   | 1C    | -           |
| 2.01.03.57-3                                | Programa de exercício supervisionado com obtenção de eletrocardiograma e/ou saturação de O <sub>2</sub> – sessão individual                                 | 1C    | -           |
| 2.01.03.60-3                                | Programa de exercício supervisionado sem obtenção de eletrocardiograma e/ou saturação de O <sub>2</sub> – sessão coletiva                                   | 1C    | -           |
| 2.01.03.59-0                                | Programa de exercício supervisionado sem obtenção de eletrocardiograma e/ou saturação de O <sub>2</sub> – sessão individual                                 | 1C    | -           |
| 2.01.03.61-1                                | Queimados – seguimento ambulatorial para prevenção de sequelas (por segmento)   | 1C    | 0,300       |
| 2.01.03.72-7                                | Reabilitação cardiovascular supervisionada. Programa de 12 semanas. Duas a três sessões por semana (por sessão)   | 2B    | -           |
| 2.01.03.62-0                                | Reabilitação de paciente com endoprótese  | 1B    | 0,760       |
| 2.01.03.63-8                                | Reabilitação labiríntica (por sessão)   | 1C    | 1,000       |
| 2.01.03.64-6                                | Reabilitação perineal com biofeedback   | 3C    | 8,300       |
| 2.01.03.65-4                                | Recuperação funcional de distúrbios craniofaciais   | 1B    | 0,340       |
| 2.01.03.53-0                                | Recuperação funcional pós-operatória ou por imobilização da patologia vertebral   | 1C    | 0,900       |
| 2.01.03.67-0                                | Recuperação funcional pós-operatória ou pós-imobilização gessada de patologia osteomioarticular com complicações neurovasculares afetando mais de um membro | 1B    | 0,700       |
| 2.01.03.66-2                                | Recuperação funcional pós-operatória ou pós-imobilização gessada de patologia osteomioarticular com complicações neurovasculares afetando um membro         | 1B    | 0,470       |
| 2.01.03.68-9                                | Retardo do desenvolvimento psicomotor   | 1B    | 0,620       |
| 2.01.03.69-7                                | Sequelas de traumatismos torácicos e abdominais   | 1C    | 0,300       |
| 2.01.03.70-0                                | Sequelas em politraumatizados (em diferentes segmentos)   | 1B    | 1,560       |
| 2.01.03.71-9                                | Sinusites   | 1B    | 0,300       |
| <b>TERAPÊUTICA 2.01.04.00-6</b>             |   |       |             |
| 2.01.04.01-4                                | Actinoterapia (por sessão)  | 1A    | -           |
| 2.01.04.02-2                                | Aplicação de hipossensibilizante – em consultório (AHC), exclusive o alérgeno – planejamento técnico  | 1A    | -           |
| 2.01.04.04-9                                | Cateterismo vesical em retenção urinária  | 1C    | -           |
| 2.01.04.06-5                                | Cerúmen – remoção – unilateral  | 1B    | -           |
| 2.01.04.07-3                                | Crioterapia (grupo de até 5 lesões)   | 2A    | -           |
| 2.01.04.09-0                                | Curativo de extremidades de origem vascular   | 2A    | -           |
| 2.01.04.31-6                                | Curativo de ouvido (cada)   | 1B    | -           |
| 2.01.04.32-4                                | Curativo oftalmológico  | 1B    | -           |
| 2.01.04.08-1                                | Curativos em geral com anestesia, exceto queimados  | 1A    | -           |
| 2.01.04.10-3                                | Curativos em geral sem anestesia, exceto queimados  | 1A    | -           |

# PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

## PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS

2.01.00.00-0

| Código                          | Procedimento  | Porte | Custo Oper. |
|---------------------------------|---|-------|-------------|
| <b>TERAPÊUTICA 2.01.04.00-6</b> |   |       |             |
| 2.01.04.11-1                    | Dilatação uretral (sessão)  | 2C    | -           |
| 2.01.04.41-3                    | Estimulação magnética transcraniana superficial (EMT)   | 3C    | 5,300       |
| 2.01.04.12-0                    | Fototerapia com UVA (PUVA) (por sessão)   | 1B    | -           |
| 2.01.04.13-8                    | Imunoterapia específica - 30 dias - planejamento técnico  | 3A    | 8,540       |
| 2.01.04.14-6                    | Imunoterapia inespecífica - 30 dias - planejamento técnico  | 3A    | -           |
| 2.01.04.15-4                    | Instilação vesical ou uretral   | 2B    | -           |
| 2.01.04.38-3                    | Pulsoterapia intravenosa (por sessão)   | 4C    | -           |
| 2.01.04.17-0                    | Sessão de eletroconvulsoterapia (em sala com oxímetro de pulso, monitor de ECG, EEG), sob anestesia   | 3C    | -           |
| 2.01.04.18-9                    | Sessão de oxigenoterapia hiperbárica (por sessão de 2 horas)  | 5B    | 9,210       |
| 2.01.04.19-7                    | Sessão de psicoterapia de casal   | 3A    | -           |
| 2.01.04.20-0                    | Sessão de psicoterapia de grupo (por paciente)  | 2A    | -           |
| 2.01.04.21-9                    | Sessão de psicoterapia individual   | 2C    | -           |
| 2.01.04.22-7                    | Sessão de psicoterapia infantil   | 2C    | -           |
| 2.01.04.50-2                    | Terapia anabólica óssea subcutânea - ambulatorial   | 2B    | -           |
| 2.01.04.48-0                    | Terapia antirreabsortiva óssea intravenosa - ambulatorial   | 3A    | -           |
| 2.01.04.49-9                    | Terapia biológica antirreabsortiva óssea subcutânea - ambulatorial  | 2B    | -           |
| 2.01.04.44-8                    | Terapia de pressão negativa - ambulatorial  | 3C    | -           |
| 2.01.04.51-0                    | Terapia imunobiológica intramuscular (por sessão) - ambulatorial  | 3B    | -           |
| 2.01.04.39-1                    | Terapia imunobiológica intravenosa (por sessão)   | 4C    | -           |
| 2.01.04.42-1                    | Terapia imunobiológica subcutânea (por sessão) - ambulatorial   | 3A    | -           |
| 2.01.04.46-4                    | Terapia imunoprolifática com palivizumabe para o vírus sincicial respiratório (por sessão) - ambulatorial   | 2C    | -           |
| 2.01.04.23-5                    | Terapia inalatória - por nebulização  | 1A    | -           |
| 2.01.04.29-4                    | Terapia oncológica - planejamento e 1º dia de tratamento  | 4A    | -           |
| 2.01.04.30-8                    | Terapia oncológica - por dia subsequente de tratamento (até o início do próximo ciclo)  | 1C    | -           |
| 2.01.04.24-3                    | Terapia oncológica com altas doses - planejamento e 1º dia de tratamento  | 7A    | -           |
| 2.01.04.25-1                    | Terapia oncológica com altas doses - por dia subsequente de tratamento (até o início do próximo ciclo)  | 2C    | -           |
| 2.01.04.26-0                    | Terapia oncológica com aplicação de medicamentos por via intracavitária ou intratecal - por procedimento  | 4C    | -           |
| 2.01.04.27-8                    | Terapia oncológica com aplicação intra-arterial ou intravenosa de medicamentos em infusão de duração mínima de 6 horas - planejamento e 1º dia de tratamento                      | 4B    | -           |
| 2.01.04.28-6                    | Terapia oncológica com aplicação intra-arterial ou intravenosa de medicamentos, com infusão mínima de 6 horas - por dia subsequente de tratamento (até o início do próximo ciclo) | 2A    | -           |
| 2.01.04.53-7                    | Terapia oral imunossupressora alvo específica   | 1C    | -           |
| 2.01.04.47-2                    | Terapia subcutânea com imunoglobulina humana policlonal   | 4B    | -           |
| 2.01.04.45-6                    | Tratamento preventivo da migrânea crônica   | 6C    | -           |
| <b>OUTROS 2.01.05.00-2</b>      |   |       |             |
| 2.01.05.01-0                    | Perícia forense, por médico forense   | 11B   | -           |
| 2.01.05.02-9                    | Perícia médica administrativa   | 8C    | -           |

# PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

## PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS

2.01.00.00-0

### 2.01.99.00-7 OBSERVAÇÕES

1. O tratamento global da paralisia cerebral e retardo do desenvolvimento psicomotor inclui a Terapia Ocupacional, o Treino da Atividade da Vida Diária e a Terapia da Linguagem.
2. Os portes referentes às sessões de reabilitações e terapêuticas fisioterapêuticas são devidos apenas quando realizadas por fisiatras. No caso de paciente internado, deverá ser observado o disposto no item 6 das Instruções Gerais.
3. A remuneração prevista para as sessões de quimioterapia já contempla a visita hospitalar. Aos portes destas sessões aplica-se o disposto no item 6 das Instruções Gerais, que se refere a paciente internado.
4. Os atos médicos praticados pelo anestesiológico, quando houver necessidade do concurso desse profissional, serão valorados pelo porte 1, código 3.16.02.31-2.
5. Referente ao código 2.01.04.38-3:
  - É necessário a presença do médico durante a realização do ato. No caso de internação, não será remunerada nem a consulta, nem a visita hospitalar.
6. A cada 10 sessões, em período não inferior a 30 dias, será realizada pelo FISIATRA uma revisão, que é equivalente a uma consulta médica assim remunerada.
7. Referente ao código 2.01.01.23-6:
  - É obrigatório para a realização do procedimento AGA: emissão de um laudo técnico, em duas vias, fornecido pelo médico geriatra dentro de um formulário específico, que serão entregues aos interessados.
  - A realização da AGA poderá ser anual, exceto intercorrências, como: infecções agudas, fraturas e acidentes vasculares. A Avaliação geriátrica ampla deverá ser realizada apenas por médicos geriatras.
  - O procedimento AGA é excluído à consulta geriátrica padrão.
8. A "Acupuntura por sessão" (código 3.16.01.01-4) é um dos procedimentos utilizados pela Acupunturista (especialidade médica da Acupuntura). O médico acupunturista está apto a realizar o procedimento "infiltração de ponto-gatilho ou agulhamento seco por músculo" (código 2.01.03.30-1), o qual faz parte de sua formação especializada. Recomenda-se a infiltração (ou agulhamento seco) de até dois músculos por atendimento, pela possibilidade da desativação de pontos-gatilhos secundários por meio da acupuntura. Em havendo infiltração de fármacos, recomenda-se a realização, quando necessário, de até três infiltrações em um mesmo músculo, em um período de seis meses. A remuneração do referido procedimento em associação com a "acupuntura por sessão" (código 3.16.01.04-4) deverá ocorrer em separado, respeitando-se os respectivos portes e sem a aplicação de vias de acesso, por não se tratar de procedimento de natureza cirúrgica, como estabelecem as Instruções Gerais da CBHPM. A associação do referido procedimento com a "acupuntura por sessão" (código 3.16.01.01-4) deverá estar de acordo com as indicações terapêuticas previstas.
9. Por unidade topográfica (UT) compreende-se segmento do corpo facilmente delimitável, que tem uma área aproximada de 9% de superfície corpórea. No corpo humano existem 11 (onze) UT: cabeça e pescoço – cada um dos membros superiores – face anterior do tórax – face posterior do tórax – abdome – nádegas (da cintura à raiz da coxa) – cada uma das coxas – cada um dos conjuntos pernas e pés. Os genitais constituem uma UT à parte (1%).

O segmento corporal compreende-se como parte do corpo facilmente delimitável:

  - 1) cabeça e pescoço;
  - 2) membro superior direito;
  - 3) membro superior esquerdo;
  - 4) face anterior do tórax;
  - 5) face posterior do tórax;
  - 6) abdome;
  - 7) nádegas (da cintura à raiz da coxa);

# PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

## PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS

2.01.00.00-0

### 2.01.99.00-7 OBSERVAÇÕES (continuação)

- 8) coxa direita;
- 9) coxa esquerda;
- 10) conjunto perna e pé direito;
- 11) conjunto perna e pé esquerdo;
- 12) região genital e órgãos genitais externos.

10. Referente ao código 2.01.04.41-3:

**Crítérios que devem ser seguidos para sua indicação:**

- Preenchimento de Termo de Consentimento (paciente e responsável).

• **Definição de diagnóstico:**

- Dor neuropática e fibromialgia refratárias à terapêutica convencional – CID 10: R52.0 (dor crônica intratável).

**Observações:**

- Este procedimento está indicado para pacientes com dor crônica refratária à terapêutica convencional (ao menos três medicamentos de primeira linha em dose otimizada e individualizada, reabilitação e intervenção de saúde mental quando indicado).
- Inicialmente, o paciente tem indução de 5 a 10 sessões e, caso responda (alívio  $\geq$  50% da intensidade da dor), poderá fazer manutenção (sessões 1 a 3 vezes por semana, por até nove meses).
- Procedimento: bobina localizada em área motora primária ou pré-frontal dorsolateral, com estimulação ao menos 10% abaixo do limiar motor de repouso de 10 a 20 Hz, número total de pulsos por sessão de 1.500 a 3.000.

**Contraindicações:**

- Implantes metálicos intracranianos/eletrodos (clipes cirúrgicos, implante coclear, estimulação cerebral profunda).
- Presença de epilepsia descontrolada.

**Precauções:**

- Prescrição e acompanhamento por profissional treinado, história de convulsões, defeito ósseo craniano, história de abuso de substâncias, história de privação de sono.

11. Referente aos códigos 2.01.01.32-5 e 2.01.01.33-3: Estes devem ser aplicados conforme previsto na Resolução do Conselho Federal de Medicina 2.173/17 ou em legislação específica que venha substituí-la.

12. Referente ao código 2.01.01.34-1: É obrigatória para a realização do procedimento ANA: emissão de um laudo técnico, em duas vias, fornecido pelo médico neurologista, neurologista infantil ou neurocirurgião, que serão entregues aos interessados. A realização da ANA será periódica conforme diretrizes clínicas publicadas pelas respectivas Sociedades Médicas. O procedimento ANA é excludente à consulta médica padrão realizada pelo neurologista, neurologista infantil ou neurocirurgião.

13. Referente aos procedimentos 2.01.01.36-8, 2.01.01.37-6, 3.01.01.38-4 e 2.01.01.39-2:

- É necessária a presença do médico durante a realização do ato. No caso de internação, não será remunerada nem a consulta, nem a visita hospitalar, referente a esse ato. Aplica-se também o item 6.2 das Instruções Gerais da CBHPM.

14. Referente ao código 2.01.01.36-8:

- Os testes de provocação oral (TPO) com alimentos diferem dos testes cutâneos com alimentos, pois os testes cutâneos investigam somente a sensibilização IgE mediada e não a reatividade clínica, enquanto o TPO é útil na investigação de alergias mediadas por IgE, não mediadas por IgE e mistas, e diagnóstica reatividade clínica.

# PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

## PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS

2.01.00.00-0

### 2.01.99.00-7 OBSERVAÇÕES (continuação)

- O TPO com alimentos é considerado o padrão ouro no diagnóstico de alergia alimentar e é útil também para a avaliação do desenvolvimento de tolerância oral. O TPO consiste na oferta de doses progressivas do alimento suspeito e/ou placebo, em intervalos regulares, sob supervisão médica e em ambiente hospitalar, para o monitoramento de possíveis reações clínicas, após um período de exclusão dietética, necessário para resolução dos sintomas clínicos. O TPO está indicado nas seguintes condições:
  - Confirmar ou excluir uma alergia alimentar.
  - Avaliar reatividade clínica em pacientes sensibilizados.
  - Avaliar a tolerância a alimentos envolvidos em potenciais reações cruzadas.
  - Avaliar o efeito do processamento do alimento em sua tolerabilidade.
  - Avaliar o desenvolvimento de tolerância oral em alergias alimentares potencialmente transitórias.

#### 15. Referente ao código 2.01.01.37-6:

- Os testes cutâneos com medicamentos (puntura e intradérmico) diferem dos testes de contato com medicamentos, pois tem maior risco de reação sistêmica, inclusive anafilática. Além disso, avaliam reações alérgicas por mecanismos de hipersensibilidade diferentes. Os testes de contato com medicamentos só são indicados para a investigação diagnóstica de reações do tipo IV (hipersensibilidade tardia), enquanto os de punctura estão indicados na investigação das reações do tipo I (hipersensibilidade imediata – leitura de 20 minutos) e os intradérmicos para reações dos tipos I (leitura de 20 minutos), III (mediadas por imunocomplexos – leitura de 6 a 8 horas) e IV (leitura de 48 a 72 horas).
- Os testes de punctura devem ser realizados com medicamentos em suas apresentações injetáveis e diluídos em solução salina de acordo com os protocolos estabelecidos para cada droga descritos na literatura médica.

#### 16. Referente aos códigos 2.01.01.38-4 e 2.01.01.39-2:

- Os testes de provocação são considerados o padrão-ouro no diagnóstico de reação de hipersensibilidade a medicamentos, visam confirmar ou excluir a hipersensibilidade àquele fármaco, independentemente do mecanismo fisiopatológico envolvido e, com isso, permitir o futuro uso seguro dessa droga ou de outras relacionadas. Porém, obviamente, podem reproduzir a reação inicial, ocasionando reações sistêmicas, inclusive graves, pois o paciente está sendo exposto à medicação em dose terapêutica e pela mesma via do uso diagnóstico, terapêutico ou profilático.
- Os testes de provocação devem ser indicados em qualquer uma das seguintes situações:
  - Excluir reação de hipersensibilidade em pacientes com história não totalmente de hipersensibilidade àquele droga em questão.
  - Excluir a reatividade ou intolerância cruzada de drogas relacionadas em casos de hipersensibilidade comprovada, como o uso de cefalosporina em pacientes com alergia a penicilinas ou anti-inflamatórios alternativos em pacientes com hipersensibilidade à aspirina.
- Estabelecer o diagnóstico em pacientes com história sugestiva de hipersensibilidade e com outros testes alérgicos (testes cutâneos ou testes *in vitro*) negativos, não conclusivos ou se não estiverem disponíveis.

#### 17. Referente ao código 2.01.04.45-6:

1. Custos operacionais referentes a sala, materiais descartáveis e medicações serão ajustados diretamente e de comum acordo entre as partes.
2. Envolve a aplicação intramuscular em 31 pontos obrigatórios e 8 pontos opcionais de injeção, distribuídos em 7 áreas musculares específicas da cabeça e do pescoço: músculo frontal (4 pontos), corrugadores (2 pontos), prócero (1 ponto), temporais (8 a 10 pontos), occipitais (6 a 8 pontos), cervical/paraespinais (4 pontos) e trapézios (6 a 10 pontos).

# PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

## PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS

2.01.00.00-0

### 2.01.99.00-7 OBSERVAÇÕES (continuação)

#### Critérios para tratamento com onabotulínica-A:

1. Recomenda-se que o tratamento seja realizado por médico especialista em Neurologia, com treinamento em aplicação de toxina onabotulínica-A.
2. A aplicação de toxina onabotulínica-A, no tratamento preventivo da migrânea crônica, executada de acordo com protocolo padronizado (PREEMPT), está indicada como opção terapêutica para os pacientes com cefaleia crônica que preenchem os critérios para a categoria diagnóstica 1.3 Migrânea crônica da Classificação Internacional de Cefaleias (ICHD 3-beta), da Sociedade Internacional de Cefaleia.
3. Esse diagnóstico é feito em bases clínicas, sendo necessários exames complementares apenas quando existe suspeita de outro transtorno neurológico ou sistêmico como causa da cefaleia.
4. De acordo com o sistema de classificação da IHS, a cefaleia deve ocorrer em quinze ou mais dias por mês, durante mais de três meses, com características de enxaqueca em ao menos oito dias por mês. Nesse caso, a cefaleia com características de migrânea (enxaqueca) é definida através de um dos três seguintes itens:
  - a) cefaleia preenchendo os critérios de: 1.1 Migrânea sem aura quanto às características da dor e fenômenos associados; ou 1.2 Migrânea com aura em relação aos sintomas de aura;
  - b) cefaleia interpretado pelo paciente como sendo migrânea (enxaqueca) no início e que foi aliviada por um triptano ou derivado do ergot;
  - c) além disso, o paciente deve ter apresentado desde o início do quadro ao menos cinco episódios que tenham preenchido os critérios completos para 1.1 Migrânea sem aura ou 1.2 Migrânea com aura.
5. O tratamento não deve ser indicado para outros tipos de cefaleias, exclusivamente para pacientes portadores de migrânea crônica seguindo os critérios citados acima.

#### Critérios para interrupção ou exclusão do tratamento:

1. A aplicação com toxina onabotulínica-A, deve ser repetida, com um intervalo mínimo de 12 semanas, por no mínimo 3 ciclos, quando o tratamento poderá ser interrompido, caso não ocorra redução nos dias de dor do paciente, comprovados por diário de dor.
2. Pacientes grávidas ou que estão amamentando.
3. Hipersensibilidade à toxina botulínica ou a um dos seus componentes.
4. Doença neuromuscular associada (por ex.: doenças do neurônio motor, miastenia gravis).
5. Uso concomitante de potencializadores do bloqueio neuromuscular (por ex.: aminoglicosídeos).
6. Presença provável de anticorpos contra a toxina botulínica, definida por perda de resposta terapêutica, após um determinado número de aplicações, em paciente com melhora inicial.
18. Para os procedimentos 2.01.01.41-4 e 2.01.01.42-2 deve ser adotado o Protocolo de Abordagem Intensiva do Fumante:

Compreende a avaliação clínica inicial do tabagista e de seguimento com os seguintes componentes:

  - A avaliação clínica inicial compreende uma avaliação clínica geral e de dependência da nicotina, além de permitir identificar presença de comorbidades clínicas e/ou psiquiátricas, e definir a indicação e possíveis contraindicações para o uso de fármacos.
  - Anamnese geral e dirigida à história tabágica.
  - Exame físico.



# PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

## PROCEDIMENTOS CLÍNICOS AMBULATORIAIS

2.01.00.00-0

### 2.01.99.00-7 OBSERVAÇÕES (continuação)

- Avaliação do *status* do paciente tabagista:
  - Teste para mensuração do monóxido de carbono expirado (monoximetria);
  - Avaliação do grau de dependência (escala de Fagerström);
  - Avaliação do estágio motivacional (Prochaska & DiClementi);
  - Solicitação de exames laboratoriais complementares (RX de tórax, espirometria com broncodilatação, ECG).
- Acompanhamento médico individual, de seguimento do paciente, inclui:
  - Revisão de resultados dos exames solicitados;
  - Aconselhamento comportamental sistematizado;
  - Monitoramento do progresso no tratamento para alcançar e manter a abstinência (monoximetria do ar expirado);
  - E prescrição e/ou ajuste de doses dos medicamentos.
- A periodicidade sugerida para o atendimento individual de seguimento do paciente no tratamento do tabagismo:
  - Semanal a quinzenal, de acordo com as especificidades e necessidade do tratamento do paciente;
  - Limitando-se a 7 (sete) consultas no período da abordagem intensiva do tabagismo que é prevista para 3 (três) meses segundo as Diretrizes Brasileiras (INCA, 2001; SBPT, 2008; AMB-ANS, 2009) e Norte-Americanas (Surgeon General, Fiore et al., 2008).

Nesta etapa, o médico prepara o tabagista para o Dia D (data da parada), e apoia o paciente para enfrentar o período de abstinência (fase seguinte) com orientações para as mudanças comportamentais e a prescrição dos fármacos recomendados, em monoterapia ou associação, de acordo com a avaliação do grau de dependência. A evolução clínica é monitorada com a monoximetria (que atua como um fator motivador no tratamento) em todas as consultas.

19. Referente ao código 2.01.02.15-1:

- A gestão ativa de pacientes com apneia obstrutiva do sono tratados com CPAP é prevista para ser realizada semanalmente no primeiro mês de tratamento e, posteriormente, a frequência de monitorização ocorrer a cada 3 (três) meses. A realização da gestão ativa do paciente não exclui a necessidade de realização de consultas presenciais.

20. Referente ao código 2.01.04.47-2:

- É necessária a presença do médico durante a realização do ato. No caso de internação, não serão remuneradas nem a consulta nem a visita hospitalar.

21. Referente ao código 2.01.02.17-8:

- A monitorização contínua é prevista para ser realizada semanalmente no primeiro mês de tratamento e, posteriormente, a frequência de monitorização deve ocorrer trimestralmente. A realização da gestão ativa do paciente não exclui a necessidade de realização de consultas presenciais.

22. Referente ao código 2.01.04.53-7:

- Procedimento complementar à consulta médica do especialista, podendo ser cobrado adicionalmente ao código 1.01.01.01-2.

## PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

### PROCEDIMENTOS CLÍNICOS HOSPITALARES 2.02.00.00-5

| Código   | Procedimento  | Porte | Custo Oper. |
|--|---|-------|-------------|
| <b>AVALIAÇÕES/ACOMPANHAMENTOS 2.02.01.00-1</b> |   |       |             |
| 2.02.01.01-0                                   | Acompanhamento clínico de transplante renal no período de internação do receptor e do doador (pós-operatório até 15 dias)                             | 14A   | -           |
| 2.02.01.15-0                                   | Acompanhamento clínico hospitalar do tabagista em síndrome de abstinência, por avaliação, com visitas pós-internação e pré-alta, limitada a 2         | 4A    | -           |
| 2.02.01.02-8                                   | Acompanhamento peroperatório  | 3B    | -           |
| 2.02.01.09-5                                   | Assistência cardiológica no pós-operatório de cirurgia cardíaca (após a alta da UTI)  | 2A    | -           |
| 2.02.01.04-4                                   | Assistência cardiológica peroperatória em cirurgia geral e em parto (horas suplementares) – máximo de 4 horas   | 2A    | -           |
| 2.02.01.03-6                                   | Assistência cardiológica peroperatória em cirurgia geral e em parto (primeira hora)   | 3A    | -           |
| 2.02.01.10-9                                   | Avaliação clínica nutrológica diária enteral  | 2B    | -           |
| 2.02.01.11-7                                   | Avaliação clínica nutrológica diária parenteral   | 3A    | -           |
| 2.02.01.12-5                                   | Avaliação clínica nutrológica diária parenteral e enteral   | 3B    | -           |
| 2.02.01.05-2                                   | Cardioversão elétrica eletiva (avaliação clínica, eletrocardiográfica, indispensável à desfibrilação)   | 5A    | -           |
| 2.02.01.06-0                                   | Rejeição de enxerto renal – tratamento internado – avaliação clínica diária – por visita  | 2C    | -           |
| 2.02.01.07-9                                   | Transplante duplo rim-pâncreas – acompanhamento clínico (pós-operatório até 15 dias)  | 14A   | -           |
| 2.02.01.08-7                                   | Tratamento conservador de traumatismo cranioencefálico, hipertensão intracraniana e hemorragia (por dia)  | 3C    | -           |
| <b>2.02.01.99-0</b>                            | <b>OBSERVAÇÕES</b>  |       |             |
|  | Referente ao código 2.02.01.02-8:   |       |             |
|  | • O acompanhamento será remunerado quando solicitado e justificado pelo cirurgião.  |       |             |
|  | Referente ao código 2.02.01.07-9:   |       |             |
|  | • Quando necessário acompanhamento clínico diário além dos 15 dias previstos, a valoração do ato médico corresponderá a uma visita hospitalar diária. |       |             |
| <b>MONITORIZAÇÕES 2.02.02.00-8</b>             |   |       |             |
| 2.02.02.01-6                                   | Cardiotocografia anteparto  | 1B    | 1,740       |
| 2.02.02.02-4                                   | Cardiotocografia intraparto (por hora) até 6 horas externa  | 1A    | -           |
| 2.02.02.06-7                                   | Monitorização da pressão intracraniana (por dia)  | 2B    | -           |
| 2.02.02.03-2                                   | Monitorização hemodinâmica invasiva (por 12 horas)  | 2A    | -           |
| 2.02.02.08-3                                   | Monitorização neurofisiológica intraoperatória em cirurgia de nervos periféricos  | 7C    | 64,470      |
| 2.02.02.09-1                                   | Monitorização neurofisiológica intraoperatória em cirurgias espinhais e ortopedia   | 11B   | 187,927     |
| 2.02.02.04-0                                   | Monitorização neurofisiológica intraoperatória em Neurocirurgia   | 12A   | 227,661     |
| 2.02.02.07-5                                   | Monitorização neurofisiológica intraoperatória em Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço   | 7C    | 87,813      |
| 2.02.02.05-9                                   | Potencial evocado intraoperatório – monitorização cirúrgica (PE/IO)   | 2B    | 8,260       |

# PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

## PROCEDIMENTOS CLÍNICOS HOSPITALARES

2.02.00.00-5

| Código                                      | Procedimento  | Porte | Custo Oper. |
|---|---|-------|-------------|
| <b>REABILITAÇÕES – SESSÕES 2.02.03.00-4</b> |   |       |             |
| 2.02.03.04-7                                | Assistência fisiátrica respiratória em doente clínico internado   | 3B    | 0,300       |
| 2.02.03.01-2                                | Assistência fisiátrica respiratória em paciente internado com ventilação mecânica   | 3C    | 0,440       |
| 2.02.03.02-0                                | Eletroestimulação do assoalho pélvico e/ou outra técnica de exercícios perineais – por sessão   | 1C    | -           |
| 2.02.03.06-3                                | Pacientes com doença isquêmica do coração, hospitalizado, até 8 semanas de programa   | 1B    | 1,060       |
| 2.02.03.07-1                                | Pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca, hospitalizado, até 8 semanas de programa  | 1B    | 1,060       |
| <b>TERAPÊUTICA 2.02.04.00-0</b>             |   |       |             |
| 2.02.04.02-7                                | Cardioversão elétrica de emergência   | 2C    | -           |
| 2.02.04.03-5                                | Cardioversão química de arritmia paroxística em emergência  | 2C    | -           |
| 2.02.04.04-3                                | Priapismo – tratamento não cirúrgico  | 3A    | -           |
| 2.02.04.15-9                                | Pulsoterapia intravenosa (por sessão)   | 4C    | -           |
| 2.02.04.22-1                                | Terapia anabólica óssea subcutânea – hospitalar   | 2B    | -           |
| 2.02.04.20-5                                | Terapia antirreabsortiva óssea intravenosa – hospitalar   | 3A    | -           |
| 2.02.04.21-3                                | Terapia biológica antirreabsortiva óssea subcutânea – hospitalar  | 2B    | -           |
| 2.02.04.23-0                                | Terapia imunobiológica intramuscular (por sessão) – hospitalar  | 4A    | -           |
| 2.02.04.16-7                                | Terapia imunobiológica intravenosa (por sessão)   | 4C    | -           |
| 2.02.04.17-5                                | Terapia imunobiológica subcutânea (por sessão) – hospitalar   | 3C    | -           |
| 2.02.04.18-3                                | Terapia imunoprofilática com palivizumabe para o vírus sincicial respiratório (por sessão) – hospitalar   | 3C    | -           |
| 2.02.04.08-6                                | Terapia oncológica com aplicação intra-arterial de medicamentos, em regime de aplicação peroperatória, por meio de cronoinfusor ou perfusor extracorpórea | 8B    | -           |
| 2.02.04.19-1                                | Trombólise endovenosa no acidente cerebral AVC isquêmico agudo  | 8C    | -           |

### 2.02.99.00-1 OBSERVAÇÕES

- Os atos médicos praticados pelo anestesiológico serão valorados pelo porte 1, código 3.16.02.31-2, quando houver necessidade da sua participação.

Referente aos códigos 2.02.04.15-9 e 2.02.04.16-7:

- É necessária a presença do médico durante a realização do ato. No caso de internação, não será remunerada nem a consulta nem a visita hospitalar.

Orientações referentes a procedimentos clínicos ambulatoriais e hospitalares

a. Paciente ambulatorial

- De acordo com o Capítulo I – CONSULTAS – (código 1.01.01.01-2).

b. Paciente internado

- O porte equivale a UMA VISITA HOSPITALAR por dia de internação, inclusive a que corresponder ao dia da alta hospitalar (código 1.01.02.01-9), observado o item 6 das Instruções Gerais.

- c. Nos casos COMPROVADAMENTE GRAVES, cujos pacientes exigirem a presença constante ou avaliações repetidas do(s) médico(s), assistente(s), este(s) poderá(ão) realizar mais de uma visita hospitalar, desde que justificadas, a cada ato sendo atribuído o respectivo porte.

# PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

## PROCEDIMENTOS CLÍNICOS HOSPITALARES

### 2.02.99.00-1 OBSERVAÇÕES (continuação)

Referente ao código 2.02.02.04-0:

- Pode necessitar complementação com os códigos 4.01.03.58-7 (PESS para localização funcional) e 4.01.03.27-7 (Eletrocorticografia). Não pode ser cobrado em duplicidade. Relacionado aos procedimentos neurocirúrgicos com códigos: 3.14.01.15-5 (Microcirurgia para tumores intracranianos), 3.14.01.17-1 (microcirurgia vascular intracraniana) e 3.14.01.25-2 (Tratamento cirúrgico da epilepsia). Laudo com registro documentado (traçados) assinado por médico habilitado. Não se aplica o disposto no item 6.2 das Instruções Gerais.

Referente aos códigos 2.02.02.07-5, 2.02.02.08-3 e 2.02.02.09-1:

- Não é complementar a outros códigos de MNIO, e não pode ser cobrado em duplicidade em função da monitorização bilateral (já prevista). Laudo com registro documentado (traçados) assinado por médico habilitado. Não se aplica o disposto no item 6.2 das Instruções Gerais.

Referente ao código 2.02.04.19-1:

- É necessária a presença do médico durante a realização do ato. No caso de internação, não serão remuneradas nem a consulta nem a visita hospitalar até o terceiro dia; a partir daí, permanecendo o paciente internado ao seus cuidados, é aplicável o correspondente a UMA VISITA HOSPITALAR por dia até a alta, de acordo com o código 1.01.02.01-9 (tratamento clínico). Também não se aplica ao código 2.02.04.19-1 o disposto nos itens 2 e 6.2 das Instruções Gerais da CBHPM.

CAPÍTULO

3

**PROCEDIMIENTOS  
CIRÚRGICOS E  
INVASIVOS**

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### PELE E TECIDO CELULAR SUBCUTÂNEO/ANEXOS

3.01.00.00-3

| Código                            | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|-----------------------------------|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>PROCEDIMENTOS 3.01.01.00-0</b> |   |       |             |            |              |
| 3.01.01.97-2                      | Abdominoplastia pós-bariátrica  | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.01.01.01-8                      | Abrãção cirúrgica (por sessão)  | 3C    | -           | -          | 2            |
| 3.01.01.93-0                      | Abscesso de unha (drenagem) – tratamento cirúrgico  | 2B    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.02-6                      | Alopecia parcial – exérese e sutura   | 4C    | -           | 1          | 3            |
| 3.01.01.03-4                      | Alopecia parcial – rotação de retalho   | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.01.01.04-2                      | Alopecia parcial – rotação múltipla de retalhos   | 8C    | -           | 2          | 3            |
| 3.01.01.05-0                      | Apêndice pré-auricular – ressecção  | 4A    | -           | 1          | 4            |
| 3.01.01.06-9                      | Autonomização de retalho – por estágio  | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.01.01.07-7                      | Biópsia de pele, tumores superficiais, tecido celular subcutâneo, linfonodo superficial, etc.   | 2B    | -           | 1          | 0            |
| 3.01.01.08-5                      | Biópsia de unha   | 2B    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.09-3                      | Calosidade e/ou mal perfurante – desbastamento (por lesão)  | 1B    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.94-8                      | Cantoplastia ungueal  | 3A    | -           | 1          | 2            |
| 3.01.01.10-7                      | Cauterização química (por grupo de até 5 lesões)  | 2A    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.11-5                      | Cirurgia da hidrosadenite (por região)  | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.01.01.14-0                      | Correção cirúrgica de linfedema (por estágio)   | 9C    | -           | 2          | 4            |
| 3.01.01.15-8                      | Correção cirúrgica de sequelas de alopecia traumática com microenxertos pilosos (por região)  | 6A    | -           | 1          | 5            |
| 3.01.01.16-6                      | Correção de deformidades nos membros com utilização de implantes  | 9B    | -           | 2          | 6            |
| 3.01.01.17-4                      | Correção de deformidades por exérese de tumores, cicatrizes ou ferimentos com o emprego de expansores em retalhos musculares ou miocutâneos (por estágio) | 9B    | -           | 2          | 4            |
| 3.01.01.18-2                      | Correção de deformidades por exérese de tumores, cicatrizes ou ferimentos, com o emprego de expansores de tecido, em retalhos cutâneos (por estágio)      | 9B    | -           | 2          | 4            |
| 3.01.01.19-0                      | Correção de lipodistrofia braquial, crural ou trocantérica de membros superiores e inferiores   | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.01.01.20-4                      | Criocirurgia (nitrogênio líquido) de neoplasias cutâneas  | 3B    | -           | -          | 2            |
| 3.01.01.21-2                      | Curativo de queimaduras – por unidade topográfica (UT) ambulatorial   | 1C    | -           | -          | 1            |
| 3.01.01.22-0                      | Curativo de queimaduras – por unidade topográfica (UT) hospitalar   | 2C    | -           | -          | 1            |
| 3.01.01.23-9                      | Curativo especial sob anestesia – por unidade topográfica (UT)  | 2C    | -           | -          | 1            |
| 3.01.01.24-7                      | Curetagem e eletrocoagulação de CA de pele (por lesão)  | 3A    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.25-5                      | Curetagem simples de lesões de pele (por grupo de até 5 lesões)   | 2A    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.26-3                      | Dermoabrasão de lesões cutâneas   | 4C    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.99-9                      | Dermolipectomia dos membros inferiores – coxoplastia pós-bariátrica   | 9B    | -           | 2          | 5            |
| 3.01.01.98-0                      | Dermolipectomia dos membros superiores – braquioplastia pós-bariátrica  | 9B    | -           | 2          | 5            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### PELE E TECIDO CELULAR SUBCUTÂNEO/ANEXOS

3.01.00.00-3

| Código                            | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|-----------------------------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>PROCEDIMENTOS 3.01.01.00-0</b> |  |       |             |            |              |
| 3.01.01.27-1                      | Dermolipectomia para correção de abdome em avental   | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.01.01.28-0                      | Desbridamento cirúrgico – por unidade topográfica (UT)   | 3C    | -           | -          | 2            |
| 3.01.01.29-8                      | Eletrocoagulação de lesões de pele e mucosas – com ou sem curetagem (por grupo de até 5 lesões)                          | 2C    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.30-1                      | Enxerto cartilaginoso  | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.01.01.31-0                      | Enxerto composto   | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.01.01.32-8                      | Enxerto de mucosa  | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.01.01.33-6                      | Enxerto de pele (homoenxerto inclusive)  | 5B    | -           | 2          | 2            |
| 3.01.01.34-4                      | Enxerto de pele múltiplo – por unidade topográfica (UT)  | 5B    | -           | 2          | 2            |
| 3.01.01.35-2                      | Epilação por eletrólise (por sessão)   | 2A    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.36-0                      | Escalpo parcial – tratamento cirúrgico   | 6A    | -           | 2          | 4            |
| 3.01.01.37-9                      | Escalpo total – tratamento cirúrgico   | 9B    | -           | 2          | 5            |
| 3.01.01.38-7                      | Escarectomia descompressiva – (pele e estruturas profundas) – por unidade topográfica (UT)                               | 3B    | -           | -          | 2            |
| 3.01.01.39-5                      | Esfoliação química média (por sessão)  | 3C    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.40-9                      | Esfoliação química profunda (por sessão)   | 4A    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.41-7                      | Esfoliação química superficial (por sessão)  | 3A    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.42-5                      | Exérese de higroma cístico   | 9A    | -           | 1          | 3            |
| 3.01.01.43-3                      | Exérese de higroma cístico no RN e lactente  | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.01.01.46-8                      | Exérese de lesão/tumor de pele e mucosas   | 3C    | -           | 1          | 0            |
| 3.01.01.44-1                      | Exérese de lesão com autoenxertia  | 5C    | -           | 1          | 2            |
| 3.01.01.47-6                      | Exérese de tumor e rotação de retalho músculo-cutâneo  | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.01.01.48-4                      | Exérese de unha  | 2B    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.92-1                      | Exérese e sutura de hemangioma, linfangioma ou nevus (por grupo de até 5 lesões)   | 3B    | -           | 1          | 0            |
| 3.01.01.45-0                      | Exérese e sutura de lesões (circulares ou não) com rotação de retalhos cutâneos  | 5A    | -           | 1          | 2            |
| 3.01.01.49-2                      | Exérese e sutura simples de pequenas lesões (por grupo de até 5 lesões)  | 3B    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.50-6                      | Exérese tangencial (shaving) – (por grupo de até 5 lesões)   | 2C    | -           | -          | 2            |
| 3.01.01.51-4                      | Expansão tissular (por sessão)   | 1C    | -           | -          | 2            |
| 3.01.01.52-2                      | Extensos ferimentos, cicatrizes ou tumores – excisão e retalhos cutâneos da região                                       | 8B    | -           | 1          | 3            |
| 3.01.01.53-0                      | Extensos ferimentos, cicatrizes ou tumores – exérese e emprego de retalhos cutâneos ou musculares cruzados (por estágio) | 9B    | -           | 1          | 4            |
| 3.01.01.54-9                      | Extensos ferimentos, cicatrizes ou tumores – exérese e retalhos cutâneos a distância                                     | 9B    | -           | 1          | 4            |
| 3.01.01.55-7                      | Extensos ferimentos, cicatrizes ou tumores – exérese e rotação de retalho fasciocutâneo ou axial                         | 9B    | -           | 1          | 4            |
| 3.01.01.56-5                      | Extensos ferimentos, cicatrizes ou tumores – exérese e rotação de retalhos miocutâneos                                   | 9A    | -           | 1          | 4            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### PELE E TECIDO CELULAR SUBCUTÂNEO/ANEXOS

3.01.00.00-3

| Código                            | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|-----------------------------------|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>PROCEDIMENTOS 3.01.01.00-0</b> |   |       |             |            |              |
| 3.01.01.57-3                      | Extensos ferimentos, cicatrizes ou tumores – exérese e rotação de retalhos musculares | 9A    | -           | 1          | 4            |
| 3.01.01.58-1                      | Extensos ferimentos, cicatrizes ou tumores – exérese e enxerto cutâneo                | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.01.01.59-0                      | Face – biópsia  | 3B    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.60-3                      | Ferimentos infectados e mordidas de animais (desbridamento)                           | 2B    | -           | 1          | 2            |
| 3.01.01.62-0                      | Incisão e drenagem de abscesso, hematoma ou panarício                                 | 2B    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.63-8                      | Incisão e drenagem de flegmão   | 3A    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.61-1                      | Incisão e drenagem de tenossinovites purulentas                                       | 3B    | -           | 1          | 2            |
| 3.01.01.64-6                      | Infiltração intralesional, cicatricial e hemangiomas – por sessão                     | 1C    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.65-4                      | Lasercirurgia (por sessão)  | 4B    | -           | -          | 2            |
| 3.01.01.66-2                      | Matricectomia por dobra ungueal   | 3A    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.67-0                      | Plástica em Z ou W  | 4A    | -           | 1          | 2            |
| 3.01.01.68-9                      | Reconstrução com retalhos de gálea aponeurótica                                       | 8C    | -           | 2          | 5            |
| 3.01.01.69-7                      | Retalho composto (incluindo cartilagem ou osso)                                       | 8C    | -           | 2          | 5            |
| 3.01.01.71-9                      | Retalho muscular ou miocutâneo  | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.01.01.73-5                      | Retirada de corpo estranho subcutâneo   | 2C    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.74-3                      | Retração cicatricial de axila – tratamento cirúrgico                                  | 5B    | -           | 2          | 3            |
| 3.01.01.75-1                      | Retração cicatricial de zona de flexão e extensão de membros superiores e inferiores  | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.01.01.76-0                      | Retração cicatricial do cotovelo – tratamento cirúrgico                               | 5B    | -           | 2          | 3            |
| 3.01.01.77-8                      | Retração de aponevrose palmar (Dupuytren)   | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.01.01.78-6                      | Sutura de extensos ferimentos com ou sem desbridamento                                | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.01.01.79-4                      | Sutura de pequenos ferimentos com ou sem desbridamento                                | 2B    | -           | -          | 0            |
| 3.01.02.01-4                      | Terapia de pressão negativa – cirúrgica   | 5A    | -           | 1          | 2            |
| 3.01.01.80-8                      | Transecção de retalho   | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.01.01.81-6                      | Transferência intermediária de retalho  | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.01.01.82-4                      | Tratamento cirúrgico de bridas constritivas   | 9A    | -           | 1          | 3            |
| 3.01.01.83-2                      | Tratamento cirúrgico de grandes hemangiomas   | 9C    | -           | 2          | 4            |
| 3.01.01.84-0                      | Tratamento da miíase furunculoide (por lesão)   | 2C    | -           | -          | 0            |
| 3.01.01.85-9                      | Tratamento de anomalias pilosas a laser/photoderm – por sessão                        | 2A    | -           | -          | 2            |
| 3.01.01.86-7                      | Tratamento de escaras ou ulcerações com enxerto de pele                               | 9A    | -           | 1          | 4            |
| 3.01.01.87-5                      | Tratamento de escaras ou ulcerações com retalhos cutâneos locais                      | 9A    | -           | 1          | 4            |
| 3.01.01.88-3                      | Tratamento de escaras ou ulcerações com retalhos miocutâneos ou musculares            | 9B    | -           | 1          | 5            |
| 3.01.01.89-1                      | Tratamento de fístula cutânea   | 3B    | -           | -          | 2            |
| 3.01.01.90-5                      | Tratamento de lesões cutâneas e vasculares a laser/photoderm – por sessão             | 2A    | -           | -          | 2            |
| 3.01.01.91-3                      | TU partes moles – exérese   | 4A    | -           | 1          | 1            |
| 3.01.01.95-6                      | Unha (enxerto) – tratamento cirúrgico   | 2B    | -           | 1          | 2            |



# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## PELE E TECIDO CELULAR SUBCUTÂNEO/ANEXOS

3.01.00.00-3

### 3.01.99.00-0 OBSERVAÇÕES

Observações referentes a queimaduras:

a) Itens 3.01.01.21-2, 3.01.01.22-0, 3.01.01.23-9, 3.01.01.28-0 e 3.01.01.38-7

1. Por unidade topográfica (UT) compreende-se segmento do corpo facilmente delimitável, que tem uma área aproximada de 9% de superfície corpórea. No corpo humano existem 11 (onze) UT: cabeça e pescoço – cada um dos membros superiores – face anterior do tórax – face posterior do tórax – abdome – nádegas (da cintura a raiz da coxa) – cada uma das coxas – cada um dos conjuntos pernas e pés. Os genitais constituem uma UT à parte (1%).

2. Por definição é considerada lesão em área nobre/especial, queimadura nas seguintes topografias: olhos ou face ou pescoço ou mão ou pé ou genital ou grande articulação ou região onde a lesão atinge estrutura profunda (tendão, nervo, vaso, músculo ou osso). Para efeito de codificação, considera-se grande articulação: ombro (incluindo axila), cotovelo, punho, coxofemoral, joelho, tornozelo (FONTE: Projeto Diretrizes AMB). Para efeito de codificação cada uma destas áreas nobres/especiais, quando atingida em qualquer extensão – é considerada 02 (duas) UTs e somada como tal. Lesão em outra topografia do corpo humano é considerada 01 (uma) UT, quando não apresentar qualquer das características supracitadas. Para efeito de codificação, a lesão que acometa área nobre/especial associada a outro segmento corporal terá como valor final de UTs o somatório das respectivas UTs. O corpo humano pode apresentar número de UTs superior a 24.

3. Número de auxiliares de cirurgia necessários para o tratamento:

- 01 UT – não comporta auxílio;
- 02 a 03 UTs – um auxiliar;
- 04 ou mais UTs – dois auxiliares.

b) Observações gerais

1. Cada procedimento refere-se a um único ato cirúrgico. Aos procedimentos que necessitem de revisões ou atos cirúrgicos complementares corresponderão novos portes, cada qual como um novo ato.

2. A qualquer outro tipo de intervenção de outros especialistas que eventualmente colaborarem no tratamento serão atribuídos portes de acordo com as classificações das respectivas especialidades.

Referente ao código 3.01.01.71-9:

- O procedimento retalho muscular ou miocutâneo aplica-se a estrutura utilizada de grandes grupos musculares, podendo ser, entre outros: peitoral maior, trapézio, reto abdominal, grande dorsal e glúteo.

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## CABEÇA E PESCOÇO

3.02.00.00-8

| Código                     | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|----------------------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>LÁBIO</b>               | <b>3.02.01.00-4</b>  |       |             |            |              |
| 3.02.01.01-2               | Biópsia de lábio   | 2B    | -           | -          | 0            |
| 3.02.01.02-0               | Excisão com plástica de vermelhão                                    | 5B    | -           | 2          | 3            |
| 3.02.01.03-9               | Excisão com reconstrução à custa de retalhos                         | 7C    | -           | 2          | 3            |
| 3.02.01.04-7               | Excisão com reconstrução total                                       | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.02.01.05-5               | Excisão em cunha   | 2B    | -           | 1          | 0            |
| 3.02.01.06-3               | Frenotomia labial  | 2C    | -           | -          | 0            |
| 3.02.01.07-1               | Queioplastia para fissura labial unilateral – por estágio            | 9B    | -           | 1          | 4            |
| 3.02.01.08-0               | Reconstrução de sulco gengivo-labial                                 | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.01.09-8               | Reconstrução total do lábio  | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.02.01.10-1               | Tratamento cirúrgico da macrostomia                                  | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.01.11-0               | Tratamento cirúrgico da microstomia                                  | 5B    | -           | 1          | 3            |
| <b>BOCA</b>                | <b>3.02.02.00-0</b>  |       |             |            |              |
| 3.02.02.01-9               | Alongamento cirúrgico do palato mole                                 | 9A    | -           | 1          | 4            |
| 3.02.02.02-7               | Biópsia de boca  | 2B    | -           | -          | 0            |
| 3.02.02.03-5               | Excisão de lesão maligna com reconstrução à custa de retalhos locais | 8B    | -           | 3          | 4            |
| 3.02.02.04-3               | Excisão de tumor de boca com mandibulectomia                         | 10A   | -           | 3          | 5            |
| 3.02.02.05-1               | Exérese de tumor e enxerto cutâneo ou mucoso                         | 5B    | -           | 1          | 4            |
| 3.02.02.06-0               | Fístula orofacial – tratamento cirúrgico                             | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.02.07-8               | Glossectomia subtotal ou total, com ou sem mandibulectomia           | 10A   | -           | 3          | 5            |
| 3.02.02.09-4               | Palatoplastia com enxerto ósseo                                      | 10A   | -           | 1          | 5            |
| 3.02.02.10-8               | Palatoplastia com retalho faríngeo                                   | 10A   | -           | 1          | 5            |
| 3.02.02.11-6               | Palatoplastia com retalho miomucoso                                  | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.02.02.12-4               | Palatoplastia parcial  | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 3.02.02.13-2               | Palatoplastia total  | 9C    | -           | 1          | 5            |
| 3.02.02.08-6               | Palato-queioplastia unilateral                                       | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.02.02.14-0               | Plástica do ducto parotídeo  | 7A    | -           | 1          | 3            |
| <b>LÍNGUA</b>              | <b>3.02.03.00-7</b>  |       |             |            |              |
| 3.02.03.03-1               | Biópsia de língua  | 2B    | -           | 1          | 2            |
| 3.02.03.01-5               | Frenotomia lingual   | 2C    | -           | -          | 0            |
| 3.02.03.02-3               | Tumor de língua – tratamento cirúrgico                               | 4C    | -           | 1          | 3            |
| <b>GLÂNDULAS SALIVARES</b> | <b>3.02.04.00-3</b>  |       |             |            |              |
| 3.02.04.01-1               | Biópsia de glândula salivar  | 3B    | -           | 1          | 0            |
| 3.02.04.02-0               | Excisão de glândula submandibular                                    | 9C    | -           | 1          | 5            |
| 3.02.04.03-8               | Exérese de rânula ou mucocele  | 4A    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.04.04-6               | Parotidectomia parcial com conservação do nervo facial               | 10B   | -           | 2          | 6            |
| 3.02.04.06-2               | Parotidectomia total com conservação do nervo facial                 | 11A   | -           | 2          | 6            |
| 3.02.04.07-0               | Parotidectomia com reconstrução do nervo facial                      | 12B   | -           | 2          | 6            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### CABEÇA E PESCOÇO

3.02.00.00-8

| Código                                  | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>GLÂNDULAS SALIVARES 3.02.04.00-3</b> |  |       |             |            |              |
| 3.02.04.08-9                            | Parotidectomia total com sacrifício do nervo facial, sem reconstrução              | 7C    | -           | 1          | 5            |
| 3.02.04.09-7                            | Plastia de ducto salivar ou exérese de cálculo ou de rânula salivar                | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.04.10-0                            | Ressecção de tumor de glândula sublingual  | 4C    | -           | 1          | 3            |
| <b>FARINGE 3.02.05.00-0</b>             |  |       |             |            |              |
| 3.02.05.01-8                            | Abscesso faríngeo – qualquer área  | 5B    | -           | 1          | 1            |
| 3.02.05.02-6                            | Adenotonsilectomia – revisão cirúrgica   | 7C    | -           | 1          | 4            |
| 3.02.05.04-2                            | Adenoidectomia   | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.05.27-1                            | Adenoidectomia por videoendoscopia   | 8A    | 33,800      | 1          | 5            |
| 3.02.05.05-0                            | Amigdalectomia das palatinas   | 9A    | -           | 1          | 2            |
| 3.02.05.06-9                            | Amigdalectomia lingual   | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.05.07-7                            | Biópsia do cavum, orofaringe ou hipofaringe  | 3B    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.05.08-5                            | Cauterização (qualquer técnica) por sessão   | 1C    | -           | -          | 0            |
| 3.02.05.09-3                            | Corpo estranho de faringe – retirada em consultório                                | 3B    | -           | -          | 0            |
| 3.02.05.10-7                            | Corpo estranho de faringe – retirada sob anestesia geral                           | 4A    | -           | -          | 1            |
| 3.02.05.11-5                            | Criptólise amigdaliana   | 4B    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.05.14-0                            | Faringolaringectomia   | 10C   | -           | 3          | 5            |
| 3.02.05.15-8                            | Faringolaringoesofagectomia total  | 12B   | -           | 3          | 7            |
| 3.02.05.16-6                            | Ressecção de nasoangiofibroma  | 9C    | -           | 3          | 5            |
| 3.02.05.28-0                            | Ressecção de nasoangiofibroma por videoendoscopia                                  | 11B   | 38,500      | 3          | 6            |
| 3.02.05.17-4                            | Ressecção de tumor de faringe (via bucal ou nasal)                                 | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.02.05.18-2                            | Ressecção de tumor de faringe com acesso por faringotomia ou por retalho jugal     | 8C    | -           | 3          | 6            |
| 3.02.05.19-0                            | Ressecção de tumor de faringe com mandibulectomia                                  | 9C    | -           | 3          | 6            |
| 3.02.05.20-4                            | Ressecção de tumor de faringe por mandibulotomia                                   | 10C   | -           | 3          | 5            |
| 3.02.05.21-2                            | Ressecção de tumor de nasofaringe via endoscópica                                  | 5B    | -           | 1          | 5            |
| 3.02.05.22-0                            | Tonsilectomia a laser  | 4B    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.05.23-9                            | Tumor de boca ou faringe – ressecção   | 9A    | -           | 1          | 4            |
| 3.02.05.24-7                            | Uvulopalatofaringoplastia (qualquer técnica)                                       | 11A   | -           | 1          | 5            |
| 3.02.05.26-3                            | Uvulopalatofaringoplastia por radiofrequência                                      | 11A   | -           | 1          | 5            |
| <b>LARINGE 3.02.06.00-6</b>             |  |       |             |            |              |
| 3.02.06.01-4                            | Alargamento de traqueostomia   | 4C    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.06.02-2                            | Aritenoidectomia microcirúrgica  | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.06.03-0                            | Aritenoidectomia ou aritenopexia via externa                                       | 9A    | -           | 1          | 4            |
| 3.02.06.04-9                            | Confecção de fistula traqueoesofágica para prótese fonatória com miotomia faríngea | 8A    | -           | 2          | 6            |
| 3.02.06.06-5                            | Exérese de tumor por via endoscópica   | 6A    | -           | 1          | 4            |
| 3.02.06.10-3                            | Injeção intralaringea de toxina botulínica   | 6C    | -           | 1          | 1            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## CABEÇA E PESCOÇO

3.02.00.00-8

| Código  | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>LARINGE 3.02.06.00-6</b>                     |   |       |             |            |              |
| 3.02.06.12-0                                    | Laringectomia parcial   | 10B   | -           | 3          | 5            |
| 3.02.06.13-8                                    | Laringectomia total   | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.02.06.17-0                                    | Laringofissura (inclusive com cordectomia)  | 9B    | -           | 2          | 4            |
| 3.02.06.20-0                                    | Laringotraqueoplastia   | 11C   | -           | 2          | 4            |
| 3.02.06.21-9                                    | Microcirurgia com laser para remoção de lesões malignas   | 6A    | -           | 1          | 4            |
| 3.02.06.22-7                                    | Microcirurgia com uso de laser para ressecção de lesões benignas  | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.06.23-5                                    | Microcirurgia para decorticação ou tratamento de edema de Reinke  | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.06.24-3                                    | Microcirurgia para remoção de cisto ou lesão intracordal  | 6A    | -           | 1          | 4            |
| 3.02.06.25-1                                    | Microcirurgia para ressecção de papiloma  | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.06.26-0                                    | Microcirurgia para ressecção de pólipos, nódulo ou granuloma  | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.06.27-8                                    | Microcirurgia para tratamento de paralisia de prega vocal (inclui injeção de materiais)   | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.06.29-4                                    | Reconstrução para fonação após laringectomia  | 5B    | -           | 2          | 4            |
| 3.02.06.30-8                                    | Tiroplastia tipo 1 com rotação de aritenoide  | 10B   | -           | 1          | 4            |
| 3.02.06.31-6                                    | Tiroplastia tipo 1 simples  | 6A    | -           | 1          | 4            |
| 3.02.06.32-4                                    | Tiroplastia tipo 2 ou 3   | 6A    | -           | 1          | 4            |
| 3.02.06.35-9                                    | Tratamento cirúrgico da estenose laringo-traqueal   | 9A    | -           | 3          | 7            |
| 3.02.06.36-7                                    | Tratamento cirúrgico de trauma laríngeo (agudo)   | 10B   | -           | 2          | 3            |
| <b>TRAUMA CRÂNIO-MAXILO-FACIAL 3.02.07.00-2</b> |   |       |             |            |              |
| 3.02.07.08-8                                    | Fratura simples de mandíbula com contenção e bloqueio intermaxilar eventual   | 8C    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.07.11-8                                    | Fratura cominutiva de mandíbula - redução cirúrgica com fixação óssea e bloqueio intermaxilar eventual                            | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.02.07.14-2                                    | Fratura de maxila, tipo Lefort I e II - redução e aplicação de levantamento zigomático-maxilar com bloqueio intermaxilar eventual | 9A    | -           | 2          | 3            |
| 3.02.07.15-0                                    | Fratura de maxila, tipo Lefort III - redução e aplicação de levantamento crânio-maxilar com bloqueio intermaxilar eventual        | 9B    | -           | 2          | 4            |
| 3.02.07.07-0                                    | Fratura do arco zigomático - redução cirúrgica com fixação  | 9A    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.07.06-1                                    | Fratura do arco zigomático - redução instrumental sem fixação   | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.02.07.16-9                                    | Fratura Lefort I - fixação cirúrgica com síntese óssea, levantamento e bloqueio intermaxilar eventual                             | 9A    | -           | 1          | 4            |
| 3.02.07.17-7                                    | Fratura Lefort II - fixação cirúrgica com síntese óssea, levantamento e bloqueio intermaxilar eventual                            | 9A    | -           | 2          | 5            |
| 3.02.07.18-5                                    | Fratura Lefort III - fixação cirúrgica com síntese óssea, levantamento crânio-maxilar e bloqueio intermaxilar eventual            | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.02.07.10-0                                    | Fratura nasoetmoido-órbito-etmoidal   | 9B    | -           | 1          | 5            |
| 3.02.07.09-6                                    | Fratura simples de mandíbula - redução cirúrgica com fixação óssea e bloqueio intermaxilar eventual                               | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.02.07.13-4                                    | Fraturas alveolares - fixação com aparelho e contenção  | 5B    | -           | 1          | 2            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### CABEÇA E PESCOÇO

3.02.00.00-8

| Código  | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>TRAUMA CRÂNIO-MAXILO-FACIAL 3.02.07.00-2</b>             |  |       |             |            |              |
| 3.02.07.12-6  | Fraturas complexas de mandíbula – redução cirúrgica com fixação óssea e eventual bloqueio intermaxilar                                       | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.02.07.20-7  | Fraturas complexas do terço médio da face, fixação cirúrgica com síntese, levantamento crânio-maxilar, enxerto ósseo, halo craniano eventual | 10C   | -           | 2          | 6            |
| 3.02.07.19-3  | Fraturas múltiplas de terço médio da face: fixação cirúrgica com síntese óssea, levantamento crânio maxilar e bloqueio intermaxilar          | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.02.07.04-5  | Redução de fratura de seio frontal (acesso coronal)  | 8C    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.07.03-7  | Redução de fratura de seio frontal (acesso frontal)  | 8C    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.07.02-9  | Redução de fratura do malar (com fixação)  | 9A    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.07.01-0  | Redução de fratura do malar (sem fixação)  | 6A    | -           | 1          | 1            |
| 3.02.07.23-1  | Redução de luxação do ATM  | 4A    | -           | 1          | 2            |
| 3.02.07.21-5  | Retirada dos meios de fixação (na face)  | 3B    | -           | -          | 2            |
| 3.02.07.22-3  | Tratamento conservador de fratura de ossos   | 4C    | -           | -          | -            |
| <b>CIRURGIA REPARADORA E FUNCIONAL DA FACE 3.02.08.00-9</b> |  |       |             |            |              |
| 3.02.08.01-7  | Artroplastia para luxação recidivante da articulação temporomandibular   | 9B    | -           | 2          | 5            |
| 3.02.08.02-5  | Osteoplastia para prognatismo, micrognatismo ou laterognatismo   | 9B    | -           | 2          | 5            |
| 3.02.08.08-4  | Osteotomia crânio-maxilares complexas  | 10C   | -           | 3          | 6            |
| 3.02.08.15-7  | Osteotomia da mandíbula e/ou maxila com aplicação de osteodistrator  | 11A   | -           | 2          | 5            |
| 3.02.08.05-0  | Osteotomia tipo Lefort I   | 9B    | -           | 1          | 4            |
| 3.02.08.06-8  | Osteotomia tipo Lefort II  | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.02.08.07-6  | Osteotomia tipo Lefort III – extracraniana   | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.02.08.03-3  | Osteotomias alvéolo palatinas  | 9B    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.08.04-1  | Osteotomias segmentares da maxila ou malar   | 9B    | -           | 1          | 4            |
| 3.02.08.10-6  | Reconstrução parcial da mandíbula com enxerto ósseo  | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.02.08.11-4  | Reconstrução total de mandíbula com prótese e ou enxerto ósseo   | 10C   | -           | 3          | 6            |
| 3.02.08.09-2  | Redução simples da luxação da articulação temporomandibular com fixação intermaxilar   | 6A    | -           | 1          | 2            |
| 3.02.08.13-0  | Translocação etmoido-orbital para tratamento do hipertelorismo miocutâneo associado a expansor de tecido – por lado                          | 11A   | -           | 3          | 6            |
| 3.02.08.12-2  | Tratamento cirúrgico de anquilose da articulação temporomandibular   | 10C   | -           | 1          | 4            |
| <b>SEQUELAS DE TRAUMA DA FACE 3.02.09.00-5</b>              |  |       |             |            |              |
| 3.02.09.05-6  | Correção cirúrgica de depressão (afundamento) da região frontal  | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.02.09.04-8  | Osteoplastias da órbita  | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.02.09.02-1  | Osteoplastias de mandíbula   | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.02.09.03-0  | Osteoplastias do arco zigomático   | 9A    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.09.01-3  | Osteoplastias etmoido-orbitais   | 10A   | -           | 2          | 5            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### CABEÇA E PESCOÇO

3.02.00.00-8

| Código                        | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|-------------------------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>FACE 3.02.10.00-3</b>      |  |       |             |            |              |
| 3.02.10.02-0                  | Correção de tumores, cicatrizes ou ferimentos com o auxílio de expansores de tecidos – por estágio | 9B    | -           | 1          | 5            |
| 3.02.10.12-7                  | Exérese de tumor benigno, cisto ou fístula   | 3C    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.10.11-9                  | Exérese de tumor maligno de pele   | 4A    | -           | 1          | 2            |
| 3.02.10.01-1                  | Hemiatrofia facial, correção com enxerto de gordura ou implante                                    | 9B    | -           | 1          | 5            |
| 3.02.10.05-4                  | Paralisia facial – reanimação com o músculo temporal (região oral), com neurotização               | 11C   | -           | 2          | 6            |
| 3.02.10.03-8                  | Paralisia facial – reanimação com o músculo temporal (região oral), sem neurotização               | 9B    | -           | 2          | 5            |
| 3.02.10.06-2                  | Paralisia facial – reanimação com o músculo temporal (região orbital e oral), com neurotização     | 11C   | -           | 1          | 6            |
| 3.02.10.04-6                  | Paralisia facial – reanimação com o músculo temporal (região orbital), sem neurotização            | 9B    | -           | 2          | 5            |
| 3.02.10.08-9                  | Reconstrução com retalho axial da artéria temporal superficial                                     | 9A    | -           | 1          | 6            |
| 3.02.10.07-0                  | Reconstrução com retalhos axiais supraorbitais e supratrocleares                                   | 9A    | -           | 1          | 6            |
| 3.02.10.09-7                  | Reconstrução com retalhos em VY de pedículo subarterial  | 9A    | -           | 1          | 6            |
| 3.02.10.10-0                  | Reconstrução com rotação do músculo temporal   | 9C    | -           | 1          | 6            |
| <b>MANDÍBULA 3.02.11.00-0</b> |  |       |             |            |              |
| 3.02.11.01-8                  | Biópsia de mandíbula   | 4A    | -           | 1          | 1            |
| 3.02.11.04-2                  | Hemimandibulectomia ou ressecção segmentar ou seccional da mandíbula                               | 9B    | -           | 2          | 4            |
| 3.02.11.05-0                  | Mandibulectomia total  | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.02.11.03-4                  | Ressecção de tumor de mandíbula com desarticulação de ATM  | 9B    | -           | 3          | 5            |
| <b>PESCOÇO 3.02.12.00-6</b>   |  |       |             |            |              |
| 3.02.12.01-4                  | Cervicotomia exploradora   | 7C    | -           | 2          | 4            |
| 3.02.12.02-2                  | Drenagem de abscesso cervical profundo   | 6A    | -           | 1          | 2            |
| 3.02.12.03-0                  | Esvaziamento cervical unilateral   | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.02.12.04-9                  | Esvaziamento cervical bilateral  | 12B   | -           | 2          | 6            |
| 3.02.12.05-7                  | Esvaziamento recorrential (especificar o lado)   | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.02.12.06-5                  | Exérese de cisto branquial   | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.12.07-3                  | Exérese de cisto tireoglossos  | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.12.08-1                  | Exérese de tumor benigno, cisto ou fístula cervical  | 7B    | -           | 2          | 3            |
| 3.02.12.09-0                  | Linfadenectomia profunda – biópsia excisional de linfonodo cervical (único ou múltiplos)           | 7C    | -           | 1          | 4            |
| 3.02.12.10-3                  | Linfadenectomia superficial – biópsia incisional de linfonodo cervical                             | 5A    | -           | 1          | 2            |
| 3.02.12.11-1                  | Neuroblastoma cervical – exérese   | 11A   | -           | 1          | 5            |
| 3.02.12.12-0                  | Punção-biópsia de pescoço  | 2B    | -           | -          | 0            |
| 3.02.12.13-8                  | Reconstrução de esôfago cervical   | 9C    | -           | 1          | 5            |
| 3.02.12.14-6                  | Ressecção de tumor de corpo carotídeo  | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.02.12.15-4                  | Retração cicatricial cervical – por estágio  | 9A    | -           | 2          | 5            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## CABEÇA E PESCOÇO

3.02.00.00-8

| Código                           | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|----------------------------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>PESCOÇO 3.02.12.00-6</b>      |  |       |             |            |              |
| 3.02.12.16-2                     | Retração cicatricial cervical com emprego de expansores de tecido – por estágio  | 9B    | -           | 1          | 5            |
| 3.02.12.17-0                     | Torcicolo congênito – tratamento cirúrgico   | 9A    | -           | 1          | 4            |
| 3.02.12.18-9                     | Tratamento cirúrgico da lipomatose cervical  | 7C    | -           | 2          | 4            |
| 3.02.12.19-7                     | Tratamento cirúrgico de fístula com retalho cutâneo  | 5B    | -           | 1          | 3            |
| <b>TIREOIDE 3.02.13.00-2</b>     |  |       |             |            |              |
| 3.02.13.01-0                     | Biópsia de tireoide  | 3A    | -           | -          | 0            |
| 3.02.13.02-9                     | Bócio mergulhante: extirpação por acesso cérvico-torácico  | 10B   | -           | 3          | 5            |
| 3.02.13.03-7                     | Istmectomia ou nodulectomia  | 5B    | -           | 2          | 4            |
| 3.02.13.04-5                     | Tireoidectomia parcial   | 8B    | -           | 2          | 4            |
| 3.02.13.05-3                     | Tireoidectomia total   | 10B   | -           | 2          | 5            |
| <b>PARATIREOIDE 3.02.14.00-9</b> |  |       |             |            |              |
| 3.02.14.01-7                     | Biópsia de paratireoide  | 7A    | -           | 1          | 1            |
| 3.02.14.02-5                     | Paratireoidectomia com toracotomia   | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.02.14.06-8                     | Paratireoidectomia total com reimplante primário de paratireoide   | 11B   | -           | 2          | 5            |
| 3.02.14.03-3                     | Reimplante de paratireoide   | 5B    | -           | 1          | 4            |
| 3.02.14.04-1                     | Tratamento cirúrgico do hiperparatireoidismo primário de glândula única  | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.02.14.05-0                     | Tratamento cirúrgico do hiperparatireoidismo secundário, paratireoidectomia subtotal ou de múltiplas paratireoides   | 10A   | -           | 2          | 4            |
| <b>3.02.14.99-8</b>              | <b>OBSERVAÇÃO</b>  |       |             |            |              |
|                                  | Referente ao código 3.02.14.03-3:  |       |             |            |              |
|                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pode ser utilizado em reimplantes primários (no mesmo tempo cirúrgico) de glândulas paratireoides removidas durante tireoidectomias ou reimplantes secundários (datas diferentes de cirurgias) após paratireoidectomias.</li> </ul>   |       |             |            |              |
| <b>CRÂNIO 3.02.15.00-5</b>       |  |       |             |            |              |
| 3.02.15.01-3                     | Cranioplastia  | 9A    | -           | 1          | 4            |
| 3.02.15.02-1                     | Craniotomia descompressiva   | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.02.15.03-0                     | Craniotomia para tumores ósseos  | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.02.15.04-8                     | Reconstrução craniana ou craniofacial  | 11A   | -           | 2          | 7            |
| 3.02.15.05-6                     | Retirada de cranioplastia  | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.02.15.07-2                     | Tratamento cirúrgico da craniossinostose   | 8C    | -           | 1          | 5            |
| 3.02.15.08-0                     | Tratamento cirúrgico da fratura do crânio – afundamento  | 9B    | -           | 2          | 5            |
| 3.02.15.09-9                     | Tratamento cirúrgico da osteomielite de crânio   | 8B    | -           | 2          | 4            |
| <b>3.02.99.00-4</b>              | <b>OBSERVAÇÃO</b>  |       |             |            |              |
|                                  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refere-se aos esvaziamentos cervicais radicais, laterais, póstero-laterais, supraomo-hioideos e demais tratamentos das cadeias linfáticas cervicais. Não se aplica ao esvaziamento recorrente ou do compartimento central (codificação específica). Códigos incompatíveis com procedimentos diagnósticos ou biópsias linfonodais.</li> <li>• Esvaziamento cervical unilateral do compartimento central, incluindo os níveis VI e VII. Permite cobrança bilateral quando realizado.</li> </ul> |       |             |            |              |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## OLHOS

3.03.00.00-2

| Código                                 | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>PÁLPEBRA 3.03.01.00-9</b>           |  |       |             |            |              |
| 3.03.01.01-7                           | Abscesso de pálpebra - drenagem  | 2B    | -           | -          | 0            |
| 3.03.01.02-5                           | Biópsia de pálpebra  | 2B    | -           | -          | 0            |
| 3.03.01.03-3                           | Blefarorrafia  | 3B    | -           | -          | 1            |
| 3.03.01.04-1                           | Calázio  | 2B    | -           | -          | 0            |
| 3.03.01.05-0                           | Cantoplastia lateral   | 4B    | -           | 1          | 2            |
| 3.03.01.06-8                           | Cantoplastia medial  | 4B    | -           | -          | 2            |
| 3.03.01.07-6                           | Coloboma - com plástica  | 6C    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.01.08-4                           | Correção cirúrgica de ectrópio ou entrópio   | 7A    | -           | 1          | 2            |
| 3.03.01.09-2                           | Correção de bolsas palpebrais - unilateral   | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.01.10-6                           | Dermatocalaze ou blefarocalaze - unilateral  | 7A    | -           | 1          | 2            |
| 3.03.01.11-4                           | Epicanto - correção cirúrgica - unilateral   | 6B    | -           | 1          | 2            |
| 3.03.01.12-2                           | Epilação   | 1C    | -           | -          | 0            |
| 3.03.01.13-0                           | Epilação de cílios (diatermo-coagulação)   | 3C    | -           | 1          | 2            |
| 3.03.01.14-9                           | Fissura palpebral - correção cirúrgica   | 7A    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.01.15-7                           | Lagofalmo - correção cirúrgica   | 6B    | -           | 1          | 2            |
| 3.03.01.16-5                           | Pálpebra - reconstrução parcial (com ou sem ressecção de tumor)  | 6B    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.01.17-3                           | Pálpebra - reconstrução total (com ou sem ressecção de tumor) - por estágio                                | 8C    | -           | 2          | 4            |
| 3.03.01.18-1                           | Ptose palpebral - correção cirúrgica - unilateral  | 7A    | -           | 1          | 2            |
| 3.03.01.28-9                           | Ptose palpebral congênita - correção cirúrgica - unilateral  | 9B    | -           | 2          | 4            |
| 3.02.08.15-7                           | Osteotomia da mandíbula e/ou maxila com aplicação de osteodistrator  | 11A   | -           | 2          | 5            |
| 3.03.01.19-0                           | Ressecção de tumores palpebrais  | 4B    | -           | 2          | 3            |
| 3.03.01.20-3                           | Retração palpebral   | 7A    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.01.21-1                           | Simbléfaro com ou sem enxerto - correção cirúrgica   | 6B    | -           | 1          | 2            |
| 3.03.01.22-0                           | Supercílio - reconstrução total  | 7A    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.01.23-8                           | Sutura de pálpebra   | 3B    | -           | 1          | 0            |
| 3.03.01.24-6                           | Tarsorrafia  | 4B    | -           | -          | 3            |
| 3.03.01.25-4                           | Telecanto - correção cirúrgica - unilateral  | 6B    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.01.26-2                           | Triquíase com ou sem enxerto   | 5B    | -           | -          | 3            |
| 3.03.01.27-0                           | Xantelasma palpebral - exérese - unilateral  | 4B    | -           | -          | 0            |
| <b>CAVIDADE ORBITÁRIA 3.03.02.00-5</b> |  |       |             |            |              |
| 3.03.02.01-3                           | Correção da enoftalmia   | 8A    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.02.02-1                           | Descompressão de órbita ou nervo ótico   | 9B    | -           | 1          | 5            |
| 3.03.02.03-0                           | Exenteração com osteotomia   | 9A    | -           | 2          | 5            |
| 3.03.02.04-8                           | Exenteração de órbita  | 9C    | -           | 1          | 5            |
| 3.03.02.05-6                           | Exérese de tumor com abordagem craniofacial oncológica (tempo facial) pálpebra, cavidade orbitária e olhos | 11B   | -           | 4          | 7            |
| 3.03.02.06-4                           | Fratura de órbita - redução cirúrgica  | 9A    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.02.07-2                           | Fratura de órbita - redução cirúrgica e enxerto ósseo  | 9C    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.02.08-0                           | Implante secundário de órbita  | 5C    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.02.09-9                           | Microcirurgia para tumores orbitários  | 11B   | -           | 2          | 7            |
| 3.03.02.10-2                           | Reconstituição de paredes orbitárias   | 9B    | -           | 1          | 5            |



# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## OLHOS

3.03.00.00-2

| Código                                 | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>CAVIDADE ORBITÁRIA 3.03.02.00-5</b> |  |       |             |            |              |
| 3.03.02.11-0                           | Reconstrução parcial da cavidade orbital – por estágio   | 8C    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.02.12-9                           | Reconstrução total da cavidade orbital – por estágio     | 9B    | -           | 1          | 5            |
| 3.03.02.13-7                           | Tumor de órbita – exérese                                | 9C    | -           | 1          | 5            |
| <b>CONJUNTIVA 3.03.03.00-1</b>         |  |       |             |            |              |
| 3.03.03.01-0                           | Autotransplante conjuntival                              | 4B    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.03.02-8                           | Biópsia de conjuntiva                                    | 2A    | -           | -          | 1            |
| 3.03.03.11-7                           | Crioterapia conjuntival                                  | 5A    | 0,990       | 1          | 2            |
| 3.03.03.03-6                           | Enxerto de membrana amniótica                            | 3C    | -           | -          | 3            |
| 3.03.03.04-4                           | Infiltração subconjuntival                               | 1B    | -           | -          | 0            |
| 3.03.03.05-2                           | Plástica de conjuntiva                                   | 4C    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.03.06-0                           | Pterígio – exérese                                       | 3C    | -           | -          | 0            |
| 3.03.03.07-9                           | Reconstituição de fundo de saco                          | 6B    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.03.12-5                           | Reconstrução de superfície ocular com membrana amniótica | 8C    | 18,800      | 1          | 5            |
| 3.03.03.08-7                           | Sutura de conjuntiva                                     | 3A    | -           | -          | 0            |
| 3.03.03.09-5                           | Transplante de limbo                                     | 7C    | -           | 1          | 5            |
| 3.03.03.10-9                           | Tumor de conjuntiva – exérese                            | 3C    | -           | -          | 0            |

### 3.03.03.99-0 OBSERVAÇÕES

Referente ao código 3.03.03.11-7:

- procedimento indicado como tratamento adjuvante na exérese de tumor conjuntival;
- procedimento indicado como tratamento principal em tumor de conjuntiva pequeno.

Referente ao código 3.03.03.12-5:

- Principais indicações:
  - Patologias que envolvam deterioração do tecido anterior do olho quer por trauma, patologias autoimunes ou inflamações/infecções crônicas;
  - Pterígio com histórico de várias recidivas;
  - Correção de simbléfaro;
  - Afinações de córnea ou superfície anterior do olho pós-tumorações;
  - Afinações de córnea ou superfície anterior do olho por queimaduras químicas;
  - Afinações por estafilococcia crônica;
  - Descemetocelose pós-doenças autoimunes (por ex.: artrite reumatoide, síndrome de Stevens Johnson, síndrome de Terrien).

### CÓRNEA 3.03.04.00-8

|              |  |     |        |   |   |
|--------------|--|-----|--------|---|---|
| 3.03.04.01-6 | Cauterização de córnea   | 2A  | -      | - | 0 |
| 3.03.04.02-4 | Ceratectomia superficial – monocular   | 3C  | -      | - | 3 |
| 3.03.04.03-2 | Corpo estranho da córnea – retirada  | 2A  | -      | - | 3 |
| 3.03.04.15-6 | Cross-linking (CXL) de colágeno corneano   | 10C | 5,000  | 1 | 3 |
| 3.03.04.10-5 | Delaminação corneana com fotoablação estromal – LASIK  | 9C  | 34,470 | - | 0 |
| 3.03.04.09-1 | Fotoablação de superfície convencional – PRK   | 7C  | 31,330 | - | 0 |
| 3.03.04.08-3 | Implante de anel intraestromal   | 10C | -      | 1 | 3 |
| 3.03.04.14-8 | Planejamento personalizado de ablação refrativa com base na análise da frende de onda ocular total ou córnea | 8C  | 20,000 | - | - |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## OLHOS

3.03.00.00-2

| Código                              | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|-------------------------------------|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>CÓRNEA 3.03.04.00-8</b>          |   |       |             |            |              |
| 3.03.04.13-0                        | Preparo da membrana amniótica para procedimentos oftalmológicos   | 2A    | 18,800      | -          | -            |
| 3.03.04.04-0                        | PTK ceratectomia fototerapêutica – monocular  | 7C    | 31,330      | 1          | 3            |
| 3.03.04.05-9                        | Recobrimento conjuntival  | 3C    | -           | -          | 0            |
| 3.03.04.06-7                        | Sutura de córnea (com ou sem hérnia de íris)  | 5C    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.04.07-5                        | Tarsoconjuntivoceratoplastia  | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.04.11-3                        | Transplante lamelar anterior  | 10C   | -           | 1          | 5            |
| 3.03.04.12-1                        | Transplante lamelar posterior   | 11A   | -           | 1          | 5            |
| <b>CÂMARA ANTERIOR 3.03.05.00-4</b> |   |       |             |            |              |
| 3.03.05.01-2                        | Paracentese da câmara anterior  | 3A    | -           | -          | 1            |
| 3.03.05.02-0                        | Reconstrução da câmara anterior   | 9B    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.05.03-9                        | Remoção de hifema   | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.05.04-7                        | Retirada de corpo estranho da câmara anterior   | 7C    | -           | 1          | 4            |
| <b>CRISTALINO 3.03.06.00-0</b>      |   |       |             |            |              |
| 3.03.06.01-9                        | Capsulotomia YAG ou cirúrgica   | 5A    | 3,560       | -          | 3            |
| 3.03.06.02-7                        | Facetomia com lente intraocular com facoemulsificação   | 10A   | 24,300      | 1          | 5            |
| 3.03.06.03-5                        | Facetomia com lente intraocular sem facoemulsificação   | 9B    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.06.04-3                        | Facetomia sem implante  | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.06.05-1                        | Fixação iriana de lente intraocular   | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.06.08-6                        | Implante refrativo de lente intraocular fática  | 9A    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.06.06-0                        | Implante secundário/explante/fixação escleral ou iriana   | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.06.07-8                        | Remoção de pigmentos da lente intraocular com yag-laser   | 5A    | 3,560       | -          | 3            |
| 3.03.06.11-6                        | Reposicionamento de lentes intraoculares  | 7A    | -           | 1          | 4            |
| <b>3.03.06.99-0</b>                 | <b>OBSERVAÇÃO</b>   |       |             |            |              |
|                                     | Referente ao código 3.03.06.11-6:   |       |             |            |              |
|                                     | • Principais indicações:  |       |             |            |              |
|                                     | • Incapacidade visual provocada por deslocamento da prótese intraocular de origem traumática no peri ou pós-operatório sendo necessário troca ou reposicionamento da mesma;   |       |             |            |              |
|                                     | • Erro biométrico no cálculo da lente intraocular em olhos com histórico de várias intervenções cirúrgicas oftalmológicas prévias (por ex.: transplante de córnea, cirurgia refrativa, ceratocône ou outras doenças indutoras de astigmatismo irregular). |       |             |            |              |
| <b>CORPO VÍTREO 3.03.07.00-7</b>    |   |       |             |            |              |
| 3.03.07.01-5                        | Biópsia de tumor via pars plana   | 5A    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.07.02-3                        | Biópsia de vítreo via pars plana  | 3C    | -           | 1          | 2            |
| 3.03.07.03-1                        | Endolaser/Endodiatermia   | 5A    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.07.04-0                        | Implante de silicone intravítreo  | 5A    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.07.05-8                        | Infusão de perfluorcarbono  | 5A    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.07.13-9                        | Infusão intravítrea de medicamento anti-inflamatório  | 7C    | -           | 1          | 2            |
| 3.03.07.06-6                        | Membranectomia EPI ou sub-retiniana   | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.07.07-4                        | Retirada de corpo estranho  | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.07.08-2                        | Retirada de óleo de silicone via pars plana   | 8C    | -           | -          | 3            |
| 3.03.07.14-7                        | Tratamento ocular quimioterápico com antiangiogênico (por sessão)   | 7C    | -           | 1          | 2            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## OLHOS

3.03.00.00-2

| Código                                  | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>CORPO VÍTREO 3.03.07.00-7</b>        |  |       |             |            |              |
| 3.03.07.09-0                            | Troca fluido gasosa  | 5A    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.07.10-4                            | Vitrectomia a céu aberto – ceratoprótese   | 10A   | -           | 1          | 5            |
| 3.03.07.11-2                            | Vitrectomia anterior   | 7C    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.07.12-0                            | Vitrectomia vias pars plana  | 9C    | 20,330      | 1          | 5            |
| <b>3.03.07.99-6</b>                     | <b>OBSERVAÇÃO</b>  |       |             |            |              |
|   | Referente aos códigos 3.03.07.13-9 e 3.03.07.14-7:   |       |             |            |              |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>No porte atribuído, já está incluído a paracentese da câmara anterior;</li> <li>Realização em ambiente estéril (centro cirúrgico) com internação de curta permanência, não inclusa;</li> <li>Taxas, materiais e medicamentos não estão inclusos.</li> </ul> |       |             |            |              |
| <b>ESCLERA 3.03.08.00-3</b>             |  |       |             |            |              |
| 3.03.08.01-1                            | Biópsia de esclera   | 3A    | -           | -          | 1            |
| 3.03.08.02-0                            | Enxerto de esclera (qualquer técnica)  | 9B    | -           | -          | 4            |
| 3.03.08.03-8                            | Sutura de esclera  | 7C    | -           | -          | 1            |
| <b>BULBO OCULAR 3.03.09.00-0</b>        |  |       |             |            |              |
| 3.03.09.01-8                            | Enucleação ou evisceração com ou sem implante  | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.09.02-6                            | Injeção retrobulbar  | 2A    | -           | -          | 1            |
| 3.03.09.03-4                            | Reconstituição de globo ocular com lesão de estruturas intraoculares   | 9B    | -           | 1          | 5            |
| <b>ÍRIS E CORPO CILIAR 3.03.10.00-8</b> |  |       |             |            |              |
| 3.03.10.01-6                            | Biópsia de íris e corpo ciliar   | 4B    | -           | -          | 1            |
| 3.03.10.02-4                            | Cicloterapia – qualquer técnica  | 5A    | -           | 1          | 2            |
| 3.03.10.17-2                            | Cirurgia antiglaucomatosa via angular, com implante de drenagem, por técnica minimamente invasiva  | 8B    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.10.12-1                            | Cirurgia antiglaucomatosa via angular, sem implante de drenagem  | 8B    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.10.03-2                            | Cirurgias fistulizantes antiglaucomatosas  | 8A    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.10.04-0                            | Cirurgia fistulizante com implante de drenagem   | 9A    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.10.05-9                            | Drenagem de descolamento de coroide  | 5A    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.10.06-7                            | Fototrabeculoplastia convencional (ALT)  | 5A    | 4,980       | -          | 2            |
| 3.03.10.07-5                            | Goniotomia ou trabeculotomia   | 9B    | -           | 1          | 5            |
| 3.03.10.08-3                            | Iridectomia (laser ou cirúrgica)   | 5A    | -           | -          | 2            |
| 3.03.10.09-1                            | Iridociclectomia   | 9C    | -           | -          | 5            |
| 3.03.10.13-0                            | Iridoplastia periférica a laser  | 5A    | 4,980       | -          | -            |
| 3.03.10.15-6                            | Revisão de cirurgia fistulizante antiglaucomatosa  | 6A    | -           | -          | 4            |
| 3.03.10.10-5                            | Sinequiotomia (cirúrgica)  | 5A    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.10.11-3                            | Sinequiotomia (laser)  | 5A    | -           | -          | 3            |
| 3.03.10.14-8                            | Sutura de íris – pupiloplastia   | 10A   | -           | 1          | 5            |
| 3.03.10.16-4                            | Trabeculoplastia seletiva a laser (SLT)  | 5A    | 4,980       | -          | 2            |
| <b>3.03.10.99-7</b>                     | <b>OBSERVAÇÃO</b>  |       |             |            |              |
|   | Referente ao código 3.03.10.13-0:  |       |             |            |              |
|   | Indicada em casos de fechamento angular não relacionados a bloqueio pupilar:   |       |             |            |              |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Suspeita de fechamento angular (*)</li> <li>Fechamento angular primário ou secundário (*)</li> </ul>  |       |             |            |              |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## OLHOS

3.03.00.00-2

| Código                | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|-----------------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>3.03.10.99-7</b>   | <b>OBSERVAÇÃO (continuação)</b>  |       |             |            |              |
|                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Glaucoma de angulo fechado (*)</li> <li>• Nanoftalmia/microftalmia</li> <li>• Fechamento angular agudo primário</li> </ul> (*) Pacientes devem ter iridectomia/iridotomia pérvia. |       |             |            |              |
| <b>MÚSCULOS</b>       | <b>3.03.11.00-4</b>  |       |             |            |              |
| 3.03.11.01-2          | Biópsia de músculos  | 3A    | -           | -          | 2            |
| 3.03.11.02-0          | Cirurgia com sutura ajustável  | 7C    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.11.06-3          | Cirurgia de nistagmo   | 8A    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.11.03-9          | Estrabismo ciclo vertical/transposição - monocular   | 8A    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.11.04-7          | Estrabismo horizontal - monocular  | 7C    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.11.05-5          | Injeção de toxina botulínica - monocular   | 3C    | -           | -          | 0            |
| <b>RETINA</b>         | <b>3.03.12.00-0</b>  |       |             |            |              |
| 3.03.12.01-9          | Aplicação de placa radiativa episcleral  | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.12.02-7          | Biópsia de retina  | 4B    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.12.03-5          | Exérese de tumor de coróide e/ou corpo ciliar  | 9C    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.12.14-0          | Fármaco modulação com anti-angiogênico para retinopatia diabética e obstrução venosa retiniana   | 7C    | -           | 1          | 2            |
| 3.03.12.04-3          | Fotocoagulação (laser) - por sessão - monocular  | 5A    | 4,980       | -          | 2            |
| 3.03.12.13-2          | Implante intravítreo de polímero farmacológico de liberação controlada   | 9B    | -           | 1          | 3            |
| 3.03.12.05-1          | Infusão de gás expansor  | 4B    | -           | -          | 4            |
| 3.03.12.06-0          | Pancrioterapia periférica  | 7A    | 0,990       | 1          | 2            |
| 3.03.12.12-4          | Pantofotocoagulação na retinopatia da prematuridade - binocular  | 10C   | 4,980       | 1          | 5            |
| 3.03.12.07-8          | Remoção de implante episcleral   | 4B    | -           | 1          | 2            |
| 3.03.12.08-6          | Retinopexia com introflexão escleral   | 9B    | -           | 1          | 5            |
| 3.03.12.09-4          | Retinopexia pneumática   | 7A    | -           | -          | 3            |
| 3.03.12.10-8          | Retinopexia profilática (criopexia)  | 4B    | -           | -          | 2            |
| 3.03.12.11-6          | Retinotomia relaxante  | 5A    | -           | -          | 4            |
| 3.03.12.15-9          | Termoterapia transpupilar  | 9C    | -           | 1          | 4            |
| <b>3.03.12.99-0</b>   | <b>OBSERVAÇÃO</b>  |       |             |            |              |
|                       | Referente ao código 3.03.12.12-4:  |       |             |            |              |
|                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• O procedimento "Pantofotocoagulação na retinopatia da prematuridade - binocular" está indicado no estágio III da Retinopatia da Prematuridade (Diretrizes CBO).</li> </ul>        |       |             |            |              |
| <b>VIAS LACRIMAIS</b> | <b>3.03.13.00-7</b>  |       |             |            |              |
| 3.03.13.01-5          | Cirurgia da glândula lacrimal  | 7A    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.13.02-3          | Dacriocistectomia - unilateral   | 7A    | -           | 1          | 2            |
| 3.03.13.03-1          | Dacriocistorrinostomia com ou sem intubação - unilateral   | 8C    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.13.04-0          | Fechamento dos pontos lacrimais  | 2A    | -           | -          | 0            |
| 3.03.13.05-8          | Reconstituição de vias lacrimais com silicone ou outro material  | 7A    | -           | 1          | 4            |
| 3.03.13.06-6          | Sondagem das vias lacrimais - com ou sem lavagem   | 2B    | -           | -          | 0            |
| <b>3.03.99.00-9</b>   | <b>OBSERVAÇÃO</b>  |       |             |            |              |
|                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• A solicitação de exames complementares deverá observar os protocolos do Conselho Brasileiro de Oftalmologia.</li> </ul>   |       |             |            |              |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### ORELHA

3.04.00.00-7

| Código                                 | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>PAVILHÃO AURICULAR 3.04.01.00-3</b> |  |       |             |            |              |
| 3.04.01.01-1                           | Biópsia de pavilhão auricular  | 2B    | -           | -          | 0            |
| 3.04.01.02-0                           | Exérese de tumor com abordagem craniofacial oncológica pavilhão auricular (tempo facial) | 11B   | -           | 4          | 7            |
| 3.04.01.03-8                           | Exérese de tumor com fechamento primário   | 3C    | -           | 2          | 2            |
| 3.04.01.04-6                           | Outros defeitos congênitos que não a microtia  | 9B    | -           | 1          | 3            |
| 3.04.01.05-4                           | Reconstrução de orelha – retoques  | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.04.01.06-2                           | Reconstrução de unidade anatômica do pavilhão auricular – por estágio                    | 9B    | -           | 1          | 2            |
| 3.04.01.07-0                           | Reconstrução total de orelha – único estágio   | 8C    | -           | 3          | 5            |
| 3.04.01.08-9                           | Ressecção de tumor de pavilhão auricular, incluindo parte do osso temporal               | 10A   | -           | 3          | 7            |
| 3.04.01.09-7                           | Ressecção subtotal ou total de orelha  | 5B    | -           | 2          | 3            |
| 3.04.01.10-0                           | Tratamento cirúrgico de sinus pré-auricular  | 5B    | -           | 1          | 1            |
| <b>ORELHA EXTERNA 3.04.02.00-0</b>     |  |       |             |            |              |
| 3.04.02.01-8                           | Aspiração auricular  | 1C    | -           | -          | 1            |
| 3.04.02.02-6                           | Biópsia (orelha externa)   | 3B    | -           | -          | 1            |
| 3.04.02.03-4                           | Cisto pré-auricular (coloboma auris) – exérese-unilateral                                | 6B    | -           | 1          | 1            |
| 3.04.02.04-2                           | Corpos estranhos, pólipos ou biópsia – em consultório                                    | 3B    | -           | -          | 0            |
| 3.04.02.05-0                           | Corpos estranhos, pólipos ou biópsia – em hospital sob anestesia geral                   | 4A    | -           | -          | 1            |
| 3.04.02.06-9                           | Estenose de conduto auditivo externo – correção  | 9C    | -           | 1          | 3            |
| 3.04.02.07-7                           | Furúnculo – drenagem (ouvido)  | 2B    | -           | -          | 1            |
| 3.04.02.08-5                           | Pericondrite de pavilhão – tratamento cirúrgico com desbridamento                        | 5B    | -           | 1          | 1            |
| 3.04.02.09-3                           | Tumor benigno de conduto auditivo externo – exérese                                      | 4A    | -           | 1          | 1            |
| <b>ORELHA MÉDIA 3.04.03.00-6</b>       |  |       |             |            |              |
| 3.04.03.01-4                           | Cauterização de membrana timpânica   | 1B    | -           | -          | 1            |
| 3.04.03.03-0                           | Estapedectomia ou estapedotomia  | 11B   | -           | 1          | 4            |
| 3.04.03.04-9                           | Exploração e descompressão parcial do nervo facial intratemporal                         | 11B   | -           | 1          | 4            |
| 3.04.03.05-7                           | Fístula perilinfática – fechamento cirúrgico   | 8B    | -           | 1          | 3            |
| 3.04.03.06-5                           | Glomus jugular – ressecção   | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.04.03.07-3                           | Glomus timpanicus – ressecção  | 11A   | -           | 1          | 4            |
| 3.04.03.08-1                           | Mastoidectomia simples ou radical modificada   | 9B    | -           | 1          | 4            |
| 3.04.03.09-0                           | Ouvido congênito – tratamento cirúrgico  | 11B   | -           | 2          | 4            |
| 3.04.03.10-3                           | Paracentese do tímpano – miringotomia, unilateral – em consultório                       | 2A    | -           | -          | 0            |
| 3.04.03.16-2                           | Paracentese do tímpano, unilateral, em hospital – anestesia geral                        | 4A    | -           | -          | 1            |
| 3.04.03.11-1                           | Tímpano-mastoidectomia   | 12C   | -           | 2          | 5            |
| 3.04.03.12-0                           | Timpanoplastia com reconstrução da cadeia ossicular                                      | 10A   | -           | 1          | 4            |
| 3.04.03.13-8                           | Timpanoplastia tipo I – miringoplastia – unilateral                                      | 9B    | -           | 1          | 3            |
| 3.04.03.14-6                           | Timpanotomia exploradora – unilateral  | 6A    | -           | 1          | 2            |
| 3.04.03.15-4                           | Timpanotomia para tubo de ventilação – unilateral  | 6C    | -           | 1          | 2            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

| ORELHA                             |  | 3.04.00.00-7 |             |            |              |
|------------------------------------|--|--------------|-------------|------------|--------------|
| Código                             | Procedimento   | Porte        | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
| <b>ORELHA INTERNA 3.04.04.00-2</b> |  |              |             |            |              |
| 3.04.04.17-7                       | Cirurgia para prótese auditiva percutânea ancorada no osso unilateral (primeira implantação ou substituição) | 11A          | -           | 2          | 5            |
| 3.04.04.01-0                       | Doença de Menière – tratamento cirúrgico – descompressão do saco endolinfático ou <i>shunt</i>               | 10C          | -           | 2          | 4            |
| 3.04.04.02-9                       | Enxerto parcial intratemporal do nervo facial – do forame estilomastóideo ao gânglio geniculado              | 12B          | -           | 2          | 4            |
| 3.04.04.03-7                       | Enxerto parcial intratemporal do nervo facial – do gânglio geniculado ao meato acústico interno              | 11B          | -           | 2          | 5            |
| 3.04.04.04-5                       | Enxerto total do nervo facial intratemporal  | 11C          | -           | 2          | 5            |
| 3.04.04.05-3                       | Exploração e descompressão total do nervo facial (transmastóideo, translabiríntico, fossa média)             | 11C          | -           | 2          | 6            |
| 3.04.04.07-0                       | Injeção de drogas intratimpânicas  | 1B           | -           | -          | 1            |
| 3.04.04.08-8                       | Labirintectomia (membranosa ou óssea) – sem audição  | 11A          | -           | 1          | 4            |
| 3.04.04.15-0                       | Procedimento cirúrgico de implante coclear unilateral (primeira implementação ou substituição)               | 13C          | -           | 2          | 6            |
| 3.04.04.09-6                       | Neurectomia vestibular para fossa média ou posterior   | 11A          | -           | 2          | 6            |
| 3.04.04.10-0                       | Neurectomia vestibular translabiríntica – sem audição  | 11B          | -           | 2          | 4            |
| 3.04.04.18-4                       | Neurotelemetria transoperatória do implante coclear unilateral   | 9B           | 6,000       | -          | 6            |
| 3.04.04.12-6                       | Ressecção do osso temporal   | 13A          | -           | 3          | 6            |
| 3.04.04.16-9                       | Substituição do ímã do implante coclear unilateral   | 9B           | -           | 1          | 3            |
| 3.04.04.13-4                       | Tumor do nervo acústico – ressecção via translabiríntica ou fossa média                                      | 13B          | -           | 2          | 6            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### NARIZ E SEIOS PARANASAIS

3.05.00.00-1

| Código       | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>NARIZ</b> | <b>3.05.01.00-8</b>  |       |             |            |              |
| 3.05.01.01-6 | Abscesso ou hematoma de septo nasal – drenagem   | 3B    | -           | -          | 2            |
| 3.05.01.02-4 | Abscesso ou hematoma de septo nasal – drenagem sob anestesia geral                                 | 4A    | -           | 1          | 3            |
| 3.05.01.04-0 | Alongamento de columela  | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.05.01.05-9 | Biópsia de nariz   | 2B    | -           | -          | 1            |
| 3.05.01.06-7 | Corneto inferior – cauterização linear – unilateral  | 3B    | -           | -          | 1            |
| 3.05.01.07-5 | Corneto inferior – infiltração medicamentosa (unilateral)  | 2B    | -           | -          | 1            |
| 3.05.01.08-3 | Corpos estranhos – retirada em consultório (nariz)   | 2C    | -           | -          | 0            |
| 3.05.01.09-1 | Corpos estranhos – retirada sob anestesia geral/hospital   | 3C    | -           | -          | 1            |
| 3.05.01.47-4 | Corpos estranhos – retirada sob anestesia geral/hospital (nariz) – por videoendoscopia             | 4C    | 33,800      | -          | 3            |
| 3.05.01.11-3 | Epistaxe – cauterização (qualquer técnica)   | 3A    | -           | -          | 3            |
| 3.05.01.12-1 | Epistaxe – cauterização da artéria esfenopalatina com microscopia – unilateral                     | 9A    | -           | 1          | 3            |
| 3.05.01.48-2 | Epistaxe – cauterização da artéria esfenopalatina com microscopia – unilateral por videoendoscopia | 10B   | 38,500      | 1          | 4            |
| 3.05.01.13-0 | Epistaxe – cauterização das artérias etmoidais com microscopia – unilateral                        | 9A    | -           | 1          | 3            |
| 3.05.01.14-8 | Epistaxe – ligadura das artérias etmoidais – acesso transorbitário – unilateral                    | 9A    | -           | 1          | 4            |
| 3.05.01.15-6 | Epistaxe – tamponamento ântero-posterior   | 5A    | -           | 1          | 2            |
| 3.05.01.16-4 | Epistaxe – tamponamento anterior   | 3B    | -           | -          | 1            |
| 3.05.01.17-2 | Epistaxe – tamponamento ântero-posterior sob anestesia geral                                       | 6C    | -           | 1          | 3            |
| 3.05.01.18-0 | Exérese de tumor com abordagem craniofacial oncológica (tempo facial) pirâmide nasal               | 11B   | -           | 4          | 7            |
| 3.05.01.19-9 | Exérese de tumor nasal por videoendoscópico  | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.05.01.20-2 | Fechamento de fístula liquórica transnasal   | 8B    | -           | 1          | 5            |
| 3.05.01.21-0 | Fístula liquórica – tratamento cirúrgico por videoendoscópico intranasal                           | 8B    | -           | 1          | 5            |
| 3.05.01.22-9 | Fraturas dos ossos nasais – redução cirúrgica e gesso  | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.05.01.23-7 | Fraturas dos ossos nasais – redução incruenta e gesso  | 5A    | -           | -          | 2            |
| 3.05.01.24-5 | Imperfuração coanal – correção cirúrgica intranasal  | 9B    | -           | 1          | 3            |
| 3.05.01.49-0 | Imperfuração coanal – correção cirúrgica intranasal por videoendoscopia                            | 10B   | 38,500      | 1          | 5            |
| 3.05.01.25-3 | Imperfuração coanal – correção cirúrgica transpalatina   | 10C   | -           | 1          | 3            |
| 3.05.01.26-1 | Ozena – tratamento cirúrgico   | 8A    | -           | 1          | 2            |
| 3.05.01.50-4 | Ozena – tratamento cirúrgico por videoendoscopia   | 9C    | 33,800      | 1          | 3            |
| 3.05.01.27-0 | Perfuração do septo nasal – correção cirúrgica   | 9A    | -           | 1          | 3            |
| 3.05.01.51-2 | Perfuração do septo nasal – correção cirúrgica por videoendoscopia                                 | 10B   | 38,500      | 1          | 4            |
| 3.05.01.28-8 | Polipectomia – unilateral  | 4A    | -           | -          | 2            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## NARIZ E SEIOS PARANASAIS

3.05.00.00-1

| Código                               | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--------------------------------------|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>NARIZ 3.05.01.00-8</b>            |   |       |             |            |              |
| 3.05.01.29-6                         | Reconstrução de unidade anatómica do nariz – por estágio                    | 9B    | -           | 1          | 3            |
| 3.05.01.30-0                         | Reconstrução total de nariz – por estágio                                   | 9B    | -           | 2          | 4            |
| 3.05.01.31-8                         | Ressecção de tumores malignos transnasais                                   | 8B    | -           | 1          | 5            |
| 3.05.01.32-6                         | Rinectomia parcial  | 5B    | -           | 2          | 4            |
| 3.05.01.33-4                         | Rinectomia total  | 7C    | -           | 2          | 4            |
| 3.05.01.34-2                         | Rinoplastia reparadora  | 10A   | -           | 1          | 4            |
| 3.05.01.35-0                         | Rinosseptoplastia funcional   | 11C   | -           | 1          | 5            |
| 3.05.01.52-0                         | Rinosseptoplastia funcional por videoendoscopia                             | 11B   | 38,500      | 1          | 6            |
| 3.05.01.36-9                         | Septoplastia (qualquer técnica sem vídeo)                                   | 8C    | -           | 1          | 4            |
| 3.05.01.53-9                         | Septoplastia por videoendoscopia  | 9A    | 33,800      | 1          | 5            |
| 3.05.01.37-7                         | Sinéquia nasal – ressecção unilateral – qualquer técnica                    | 2B    | -           | -          | 1            |
| 3.05.01.38-5                         | Tratamento cirúrgico da atresia rinária                                     | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.05.01.39-3                         | Tratamento cirúrgico de deformidade nasal congênita                         | 9B    | -           | 1          | 5            |
| 3.05.01.40-7                         | Tratamento cirúrgico do rinofima  | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.05.01.41-5                         | Tratamento cirúrgico reparador do nariz em sela                             | 9B    | -           | 1          | 3            |
| 3.05.01.42-3                         | Tratamento de deformidade traumática nasal                                  | 9A    | -           | 1          | 2            |
| 3.05.01.43-1                         | Tumor intranasal – exérese por rínotomia lateral                            | 9B    | -           | 1          | 3            |
| 3.05.01.44-0                         | Tumor intranasal – exérese por via transnasal                               | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.05.01.45-8                         | Turbínectomia ou turbinoplastia – unilateral                                | 4A    | -           | 1          | 1            |
| 3.05.01.46-6                         | Turbinoplastia por radiofrequência  | 4C    | -           | 1          | 3            |
| <b>SEIOS PARANASAIS 3.05.02.00-4</b> |   |       |             |            |              |
| 3.05.02.01-2                         | Angiofibroma – ressecção transmaxilar e/ou transpalatina                    | 12B   | -           | 3          | 6            |
| 3.05.02.02-0                         | Antrostomia maxilar intranasal  | 6A    | -           | 1          | 2            |
| 3.05.02.29-2                         | Antrostomia maxilar intranasal por videoendoscopia                          | 7A    | 33,800      | 1          | 4            |
| 3.05.02.03-9                         | Artéria maxilar interna – ligadura transmaxilar                             | 10B   | -           | 2          | 4            |
| 3.05.02.30-6                         | Artéria maxilar interna – ligadura transmaxilar por videoendoscopia         | 10B   | 38,500      | 2          | 5            |
| 3.05.02.04-7                         | Cisto nasoalveolar e globular – exérese                                     | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.05.02.06-3                         | Descompressão transetmoidal do canal óptico                                 | 10A   | -           | 2          | 4            |
| 3.05.02.07-1                         | Etmoidectomia externa   | 8A    | -           | 1          | 2            |
| 3.05.02.08-0                         | Etmoidectomia intranasal  | 8A    | -           | 1          | 2            |
| 3.05.02.31-4                         | Etmoidectomia intranasal por videoendoscopia                                | 9B    | 33,800      | 1          | 3            |
| 3.05.02.09-8                         | Exérese de tumor com abordagem craniofacial oncológica seios (tempo facial) | 11B   | -           | 4          | 7            |
| 3.05.02.10-1                         | Exérese de tumor de seios paranasais por via endoscópica                    | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.05.02.11-0                         | Fístula oroantral – tratamento cirúrgico                                    | 8B    | -           | 1          | 3            |
| 3.05.02.12-8                         | Fístula oronasal – tratamento cirúrgico                                     | 8B    | -           | 1          | 2            |
| 3.05.02.13-6                         | Maxilectomia incluindo exenteração de órbita                                | 10A   | -           | 3          | 5            |
| 3.05.02.14-4                         | Maxilectomia parcial  | 8B    | -           | 3          | 3            |



# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## NARIZ E SEIOS PARANASAIS

3.05.00.00-1

| Código                               | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--------------------------------------|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>SEIOS PARANASAIS 3.05.02.00-4</b> |   |       |             |            |              |
| 3.05.02.15-2                         | Maxilectomia total  | 9C    | -           | 3          | 6            |
| 3.05.02.16-0                         | Pólipo antro-coanal de Killiam – exérese                      | 6C    | -           | 1          | 2            |
| 3.05.02.17-9                         | Punção maxilar transmeática ou via fossa canina               | 3C    | -           | -          | 1            |
| 3.05.02.18-7                         | Ressecção de tumor benigno                                    | 7C    | -           | 2          | 4            |
| 3.05.02.19-5                         | Seios paranasais – biópsia qualquer via                       | 4C    | -           | -          | 1            |
| 3.05.02.21-7                         | Sinusectomia frontal com retalho osteoplástico ou via coronal | 9C    | -           | 1          | 3            |
| 3.05.02.22-5                         | Sinusectomia fronto-etmoidal por via externa                  | 9A    | -           | 1          | 3            |
| 3.05.02.20-9                         | Sinusectomia maxilar – via endonasal                          | 10B   | -           | 1          | 3            |
| 3.05.02.32-2                         | Sinusectomia maxilar – via endonasal por videoendoscopia      | 9B    | 33,800      | 1          | 4            |
| 3.05.02.23-3                         | Sinusectomia maxilar – via oral (Caldwell-Luc)                | 7C    | -           | 1          | 2            |
| 3.05.02.24-1                         | Sinusectomia transmaxilar (Ermiro de Lima)                    | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.05.02.25-0                         | Sinusotomia esfenoidal  | 8A    | -           | 1          | 2            |
| 3.05.02.34-9                         | Sinusotomia esfenoidal por videoendoscopia                    | 9B    | 33,800      | 1          | 3            |
| 3.05.02.26-8                         | Sinusotomia frontal intranasal                                | 8A    | -           | 1          | 2            |
| 3.05.02.36-5                         | Sinusotomia frontal intranasal com balão por videoendoscopia  | 9B    | 33,800      | 1          | 3            |
| 3.05.02.35-7                         | Sinusotomia frontal intranasal por videoendoscopia            | 9B    | 33,800      | 1          | 3            |
| 3.05.02.27-6                         | Sinusotomia frontal via externa                               | 8B    | -           | 1          | 2            |

### 3.05.02.99-3 OBSERVAÇÕES

Referente ao código 3.05.02.36-5:

Indicações da patologia com os respectivos CID-10:

- Rinossinusite frontal aguda recorrente (CID-10: J01.1);
- Rinossinusite frontal crônica sem polipose (CID-10: J32.1);
- Mucocele de seio frontal (CID-10: J34.1);
- Seio frontal silencioso;
- Barotrauma (*barosinus*) seio frontal (CID-10: T70.1);
- Pneumo sinus *dilatans* de frontal.

Procedimentos excludentes:

- 3.05.02.21-7 – Sinusectomia frontal com retalho osteoplástico ou via coronal;
- 3.05.02.22-5 – Sinusectomia fronto-etmoidal por via externa;
- 3.05.02.26-8 – Sinusectomia frontal intranasal;
- 3.05.02.27-6 – Sinusectomia frontal externa;
- 3.05.02.35-7 – Sinusectomia frontal intranasal por videoendoscopia.

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### PAREDE TORÁCICA

3.06.00.00-6

| Código                              | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|-------------------------------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>PAREDE TORÁCICA 3.06.01.00-2</b> |  |       |             |            |              |
| 3.06.01.22-3                        | Biópsia cirúrgica de costela ou esterno  | 3C    | -           | 1          | 2            |
| 3.06.01.01-0                        | Correção de deformidades da parede torácica  | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.06.01.27-4                        | Correção de deformidades da parede torácica por vídeo                                  | 12A   | 42,900      | 2          | 5            |
| 3.06.01.02-9                        | Costectomia (porte para 1 arco costal, 30% deste porte para cada arco adicional)       | 8B    | -           | 1          | 2            |
| 3.06.01.03-7                        | Esternectomia subtotal   | 9C    | -           | 1          | 4            |
| 3.06.01.04-5                        | Esternectomia total  | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.06.01.05-3                        | Fechamento de pleurostomia   | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.06.01.30-4                        | Fratura de costela ou esterno - tratamento conservador                                 | 1C    | -           | -          | -            |
| 3.06.01.23-1                        | Fratura luxação de esterno ou costela - redução incruenta                              | 2B    | -           | -          | 0            |
| 3.06.01.24-0                        | Fratura luxação de esterno ou costela - tratamento cirúrgico                           | 8B    | -           | 1          | 3            |
| 3.06.01.07-0                        | Mobilização de retalhos musculares ou do omento  | 10B   | -           | 2          | 6            |
| 3.06.01.25-8                        | Osteomielite de costela ou esterno - tratamento cirúrgico                              | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.06.01.08-8                        | Plumbagem extrafascial   | 10A   | -           | 2          | 4            |
| 3.06.01.26-6                        | Punção biópsia de costela ou esterno   | 3B    | -           | -          | 1            |
| 3.06.01.09-6                        | Reconstrução da parede torácica (com ou sem prótese)                                   | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.06.01.10-0                        | Reconstrução da parede torácica com retalhos cutâneos                                  | 10A   | -           | 1          | 4            |
| 3.06.01.11-8                        | Reconstrução da parede torácica com retalhos musculares ou miocutâneos                 | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.06.01.12-6                        | Reconstrução da região esternal com retalhos musculares bilaterais                     | 10A   | -           | 3          | 6            |
| 3.06.01.13-4                        | Ressecção de tumor do diafragma e reconstrução (qualquer técnica)                      | 11A   | -           | 2          | 6            |
| 3.06.01.29-0                        | Ressutura de parede torácica   | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.06.01.14-2                        | Retirada de corpo estranho da parede torácica  | 7C    | -           | 1          | 2            |
| 3.06.01.15-0                        | Toracetomia  | 10A   | -           | 2          | 6            |
| 3.06.01.16-9                        | Toracoplastia (qualquer técnica)   | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.06.01.17-7                        | Toracotomia com biópsia  | 9A    | -           | 1          | 4            |
| 3.06.01.18-5                        | Toracotomia exploradora (excluídos os procedimentos intratorácicos)                    | 8B    | -           | 1          | 4            |
| 3.06.01.19-3                        | Toracotomia para procedimentos ortopédicos sobre a coluna vertebral                    | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.06.01.20-7                        | Tração esquelética do gradil costoesternal (traumatismo)                               | 9C    | -           | 1          | 2            |
| 3.06.01.21-5                        | Tratamento cirúrgico de fraturas do gradil costal                                      | 9C    | -           | 2          | 4            |
| 3.06.01.28-2                        | Vídeo para procedimentos sobre a coluna vertebral                                      | 11A   | 38,500      | 2          | 5            |
| <b>MAMAS 3.06.02.00-9</b>           |  |       |             |            |              |
| 3.06.02.39-4                        | Adenomastectomia com redução de excesso de pele  | 12C   | -           | 2          | 5            |
| 3.06.02.38-6                        | Adenomastectomia/mastectomia preservadora de pele, aréola e papila                     | 12B   | -           | 2          | 5            |
| 3.06.02.01-7                        | Biópsia incisional de mama   | 3B    | -           | 1          | 2            |
| 3.06.02.33-5                        | Biópsia percutânea com agulha grossa (trocar) em consultório - guiada por exame físico | 4A    | -           | -          | -            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### PAREDE TORÁCICA

3.06.00.00-6

| Código       | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--------------|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>MAMAS</b> | <b>3.06.02.00-9</b>   |       |             |            |              |
| 3.06.02.40-8 | Capsulectomia – ressecção de cápsula da prótese unilateral  | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.06.02.03-3 | Correção cirúrgica da assimetria mamária  | 8B    | -           | 1          | 5            |
| 3.06.02.12-2 | Correção da hipertrofia mamária – unilateral  | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.06.02.04-1 | Correção de inversão papilar – unilateral   | 4A    | -           | 1          | 2            |
| 3.06.02.05-0 | Drenagem de abscesso de mama  | 3C    | -           | 1          | 2            |
| 3.06.02.06-8 | Drenagem e/ou aspiração de seroma em mama   | 3B    | -           | -          | 1            |
| 3.06.02.07-6 | Exérese de lesão da mama por marcação estereotáxica ou roll   | 8C    | -           | 1          | 3            |
| 3.06.02.08-4 | Exérese de mama supranumerária – unilateral   | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.06.02.09-2 | Exérese de nódulo em mama   | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.06.02.10-6 | Fistulectomia de mama   | 5A    | -           | 1          | 3            |
| 3.06.02.11-4 | Ginecomastia – unilateral – correção cirúrgica  | 8B    | -           | 1          | 2            |
| 3.06.02.13-0 | Linfadenectomia axilar  | 9B    | -           | 2          | 4            |
| 3.06.02.34-3 | Linfadenectomia por incisão extra-axilar  | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.06.02.36-0 | Mamoplastia feminina (com ou sem uso de implantes mamários) pós-bariátrica  | 11B   | -           | 2          | 5            |
| 3.06.02.37-8 | Mamoplastia masculina pós-bariátrica  | 11B   | -           | 2          | 5            |
| 3.06.02.41-6 | Mastectomia preservadora de pele  | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.06.02.14-9 | Mastectomia radical ou radical modificada – qualquer técnica  | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.06.02.15-7 | Mastectomia simples   | 9B    | -           | 1          | 3            |
| 3.06.02.16-5 | Mastectomia subcutânea e inclusão da prótese  | 12C   | -           | 1          | 5            |
| 3.06.02.17-3 | Mastoplastia em mama oposta após reconstrução da contralateral  | 11B   | -           | 1          | 5            |
| 3.06.02.42-4 | Papilectomia de mama – unilateral   | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.06.02.18-1 | Punção aspirativa percutânea de agulha fina – por nódulo em mama (máximo de 3 nódulos por mama) – guiada por exame físico | 3B    | -           | -          | 2            |
| 3.06.02.20-3 | Quadrantectomia – ressecção segmentar em mama   | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.06.02.19-0 | Quadrantectomia e linfadenectomia axilar em mama  | 10B   | -           | 1          | 4            |
| 3.06.02.26-2 | Reconstrução da mama com prótese e/ou expansor  | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.06.02.21-1 | Reconstrução da placa aréolo-mamilar – unilateral   | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.06.02.43-2 | Reconstrução mamária com retalho livre microcirúrgico   | 13B   | 60,830      | 2          | 6            |
| 3.06.02.46-7 | Reconstrução mamária com retalho miocutâneo de grande dorsal  | 11C   | -           | 2          | 6            |
| 3.06.02.23-8 | Reconstrução mamária com retalho miocutâneo abdominal – TRAM  | 13A   | -           | 2          | 6            |
| 3.06.02.24-6 | Reconstrução mamária com retalhos cutâneos regionais  | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.06.02.25-4 | Reconstrução parcial da mama pós-quadrantectomia  | 9C    | -           | 2          | 4            |
| 3.06.02.44-0 | Reposicionamento do complexo aréolo-papilar – unilateral  | 7A    | -           | 1          | 4            |
| 3.06.02.28-9 | Ressecção do linfonodo sentinela/torácica lateral em mama   | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.06.02.29-7 | Ressecção do linfonodo sentinela/torácica medial  | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.06.02.30-0 | Ressecção dos ductos principais da mama – unilateral  | 6B    | -           | 1          | 3            |
| 3.06.02.45-9 | Retirada de prótese de mama – unilateral  | 6C    | -           | 1          | 4            |
| 3.06.02.31-9 | Retirada da válvula após colocação de expansor permanente em mama   | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.06.02.32-7 | Substituição de prótese em mama   | 8A    | -           | 1          | 3            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código   | Procedimento  | Porte               | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|---|---------------------|-------------|------------|--------------|
| <b>TRANSPLANTES CUTÂNEOS (COM MICROANASTOMOSES VASCULARES)</b>         |   | <b>3.07.01.00-7</b> |             |            |              |
| 3.07.01.01-5   | Abdominal ou hipogástrico   | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.01.02-3   | Antebraço   | 13A                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.01.03-1   | Axilar  | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.01.04-0   | Couro cabeludo  | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.01.05-8   | Deltopitoral  | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.01.06-6   | Digitais (da face volar e látero-cubital dos dedos médio e anular da mão) | 12C                 | -           | 2          | 5            |
| 3.07.01.07-4   | Digital do hallux   | 12B                 | -           | 1          | 5            |
| 3.07.01.08-2   | Dorsal do pé  | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.01.09-0   | Escapular   | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.01.10-4   | Femoral   | 12B                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.01.11-2   | Fossa poplítea  | 12B                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.01.12-0   | Inguino-cural   | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.01.13-9   | Intercostal   | 12B                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.01.14-7   | Interdigital da 1ª comissura dos dedos do pé                              | 12B                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.01.15-5   | Outros transplantes cutâneos  | 12B                 | -           | 1          | 5            |
| 3.07.01.16-3   | Paraescapular   | 12B                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.01.17-1   | Retroauricular  | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.01.18-0   | Temporal  | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.01.19-8   | Transplante cutâneo com microanastomose                                   | 13A                 | -           | 3          | 6            |
| <b>TRANSPLANTES MÚSCULO-CUTÂNEOS (COM MICROANASTOMOSES VASCULARES)</b> |   | <b>3.07.02.00-3</b> |             |            |              |
| 3.07.02.01-1   | Grande dorsal (latissimus dorsi)  | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.02.02-0   | Grande glúteo (gluteus maximus)   | 12B                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.02.03-8   | Outros transplantes músculo-cutâneos                                      | 12B                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.02.04-6   | Reto abdominal (rectus abdominis)   | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.02.05-4   | Reto interno (gracilis)   | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.02.06-2   | Serrato maior (serratus)  | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.02.07-0   | Tensor da fascia lata (tensor fascia lata)                                | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.01.20-1   | Transplante cutâneo sem microanastomose, ilha neurovascular               | 8B                  | -           | 2          | 4            |
| 3.07.01.21-0   | Transplante miocutâneo com microanastomose                                | 13A                 | -           | 3          | 6            |
| 3.07.02.08-9   | Trapézio (trapezius)  | 12B                 | -           | 2          | 6            |
| <b>TRANSPLANTES MUSCULARES (COM MICROANASTOMOSES VASCULARES)</b>       |   | <b>3.07.03.00-0</b> |             |            |              |
| 3.07.03.01-8   | Bíceps femoral (biceps femoris)   | 12B                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.03.02-6   | Extensor comum dos dedos (extensor digitorum longus)                      | 10A                 | -           | 1          | 6            |
| 3.07.03.03-4   | Extensor próprio do dedo gordo (extensor hallucis longus)                 | 9C                  | -           | 1          | 5            |
| 3.07.03.04-2   | Flexor curto plantar (flexor digitorum brevis)                            | 12A                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.03.05-0   | Grande dorsal (latissimus dorsi)  | 12B                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.03.06-9   | Grande peitoral (pectoralis major)  | 12B                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.03.07-7   | Músculo pédio (extensor digitorum brevis)                                 | 12B                 | -           | 1          | 5            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código   | Procedimento  | Porte               | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|---|---------------------|-------------|------------|--------------|
| <b>TRANSPLANTES MUSCULARES (COM MICROANASTOMOSES VASCULARES)</b>   |   | <b>3.07.03.00-0</b> |             |            |              |
| 3.07.03.08-5   | Os músculos latissimus dorsi, gracilis, rectus femoris, tensor fascia lata, flexor digitorum brevis, quando transplantados com sua inervação e praticada a microneurorrafia com finalidade de restaurar função e sensibilidade, serão considerados retalhos neurovasculares livres e terão acréscimo do porte | 3B                  | -           | -          | 1            |
| 3.07.03.09-3   | Outros transplantes musculares  | 12B                 | -           | 1          | 5            |
| 3.07.03.10-7   | Primeiro radial externo (extensor carpi radialis longus)  | 12B                 | -           | 1          | 5            |
| 3.07.03.11-5   | Reto anterior (rectus femoris)  | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.03.12-3   | Reto interno (gracilis)   | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.03.13-1   | Sartório (sartorius)  | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.03.14-0   | Semimembranoso (semimembranosus)  | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.03.15-8   | Semitendinoso (semitendinosus)  | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.03.16-6   | Serrato maior (serratus)  | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.03.17-4   | Supinador longo (brachioradialis)   | 12B                 | -           | 1          | 5            |
| 3.07.03.18-2   | Tensor da fascia lata (tensor fascia lata)  | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| <b>TRANSPLANTES ÓSSEOS VASCULARIZADOS E TRANSPLANTES OSTEOMUSCULOCUTÂNEOS VASCULARIZADOS (COM MICROANASTOMOSES VASCULARES)</b>   |   | <b>3.07.04.00-6</b> |             |            |              |
| 3.07.04.01-4   | Costela   | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.04.02-2   | Íliaco  | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.04.03-0   | Osteocutâneo de íliaco  | 12C                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.04.04-9   | Osteocutâneos de costela  | 13A                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.04.05-7   | Osteomusculocutâneo de costela  | 13A                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.04.06-5   | Outros transplantes ósseos e osteomusculocutâneos   | 13A                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.04.07-3   | Perônio ou fíbula   | 13A                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.04.08-1   | Transplante ósseo vascularizado (microanastomose)   | 13A                 | -           | 1          | 6            |
| <b>MICROCIRURGIA NAS GRANDES RECONSTRUÇÕES DE CABEÇA E PESCOÇO, NAS EXTENSAS PERDAS DE SUBSTÂNCIA E NA ABLAÇÃO DE TUMORES AO NÍVEL DOS MEMBROS (COM MICROANASTOMOSES VASCULARES)</b> |   | <b>3.07.05.00-2</b> |             |            |              |
| 3.07.05.01-0   | Autotransplante de dois retalhos musculares combinados, isolados e associados entre si, ligados por um único pedículo   | 13A                 | -           | 2          | 7            |
| 3.07.05.02-9   | Autotransplante de dois retalhos cutâneos combinados, isolados e associados entre si, ligados por um único pedículo vascular  | 13A                 | -           | 2          | 7            |
| 3.07.05.03-7   | Autotransplante de dois retalhos, um cutâneo combinado a um muscular, isolados e associados entre si, ligados por um único pedículo vascular  | 13A                 | -           | 2          | 7            |
| 3.07.05.04-5   | Autotransplante de dois retalhos, um cutâneo combinado a retalho osteomuscular, isolados e associados entre si, ligados por um único pedículo vascular  | 13A                 | -           | 2          | 7            |
| 3.07.05.05-3   | Autotransplante de epíplon  | 13A                 | -           | 2          | 7            |
| 3.07.05.06-1   | Autotransplante de outros retalhos, isolados entre si, e associados mediante um único pedículo vascular comuns aos retalhos   | 13A                 | -           | 2          | 7            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código  | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>MICROCIRURGIA NAS GRANDES RECONSTRUÇÕES DE CABEÇA E PESCOÇO, NAS EXTENSAS PERDAS DE SUBSTÂNCIA E NA ABLAÇÃO DE TUMORES AO NÍVEL DOS MEMBROS (COM MICROANASTOMOSES VASCULARES) 3.07.05.00-2</b> |  |       |             |            |              |
| 3.07.05.07-0  | Autotransplante de três retalhos, um cutâneo separado, combinado a outros dois retalhos musculares isolados e associados, ligados por um único pedículo vascular   | 13A   | -           | 2          | 7            |
| 3.07.05.10-0  | Reimplante de segmentos distais do membro superior, com ressecção segmentar  | 13A   | -           | 2          | 7            |
| <b>REIMPLANTES E REVASCULARIZAÇÕES DOS MEMBROS 3.07.06.00-9</b>   |  |       |             |            |              |
| 3.07.06.01-7  | Reimplante do membro inferior do nível médio proximal da perna até a coxa  | 13A   | -           | 3          | 6            |
| 3.07.06.02-5  | Reimplante do membro inferior do pé até o terço médio da perna   | 13A   | -           | 3          | 6            |
| 3.07.06.03-3  | Reimplante do membro superior, do nível médio do antebraço até o ombro   | 13A   | -           | 3          | 6            |
| <b>3.07.06.99-8</b>   | <b>OBSERVAÇÃO</b>  |       |             |            |              |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Os honorários deste item incluem também outros procedimentos inerentes além das microanastomoses vasculares, como as osteossínteses tenorrafias, neurorrafias e o tratamento de tegumento cutâneo.</li> </ul> |       |             |            |              |
| <b>TRANSPLANTES DE DEDOS DO PÉ PARA A MÃO 3.07.07.00-5</b>  |  |       |             |            |              |
| 3.07.07.01-3  | Transplante articular de metatarsfalangeana para a mão   | 13A   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.07.02-1  | Transplante de 2º pododáctilo para mão   | 13A   | -           | 3          | 6            |
| 3.07.07.03-0  | Transplante de dedos do pé para a mão  | 13A   | -           | 3          | 6            |
| 3.07.07.06-4  | Transplante de dois pododáctilos para a mão  | 13A   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.07.04-8  | Transplante do 2º pododáctilo para o polegar   | 13A   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.07.05-6  | Transplante do hallux para polegar   | 13A   | -           | 3          | 6            |
| <b>TRAÇÃO 3.07.09.00-8</b>  |  |       |             |            |              |
| 3.07.09.01-6  | Instalação de halo craniano  | 3A    | -           | -          | 2            |
| 3.07.09.02-4  | Tração cutânea   | 2B    | -           | -          | 1            |
| 3.07.09.03-2  | Tração transesquelética (por membro)   | 4A    | -           | -          | 1            |
| <b>RETIRADA DE MATERIAL DE SÍNTESE 3.07.10.00-6</b>   |  |       |             |            |              |
| 3.07.10.01-4  | Fios ou pinos metálicos transósseos  | 4A    | -           | -          | 1            |
| 3.07.10.03-0  | Placas   | 7A    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.10.04-9  | Próteses de substituição de pequenas articulações  | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.10.02-2  | Retirada de fios ou pinos metálicos intraósseos  | 3C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.10.07-3  | Retirada de fixador externo circular   | 5A    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.10.05-7  | Retirada de fixador externo linear   | 4A    | -           | -          | 1            |
| 3.07.10.08-1  | Retirada de hastes metálicas intraósseas, bloqueadas ou não  | 7A    | -           | 2          | 3            |
| 3.07.10.09-0  | Retirada de parafusos metálicos intraósseos  | 5A    | -           | 1          | 3            |
| <b>IMOBILIZAÇÕES PROVISÓRIAS - TALAS GESSADAS 3.07.11.00-2</b>  |  |       |             |            |              |
| 3.07.11.01-0  | Imobilizações não gessadas (qualquer segmento)   | 1A    | -           | -          | 0            |
| 3.07.11.02-9  | Membro inferior  | 1C    | -           | -          | 0            |
| 3.07.11.03-7  | Membro superior  | 1B    | -           | -          | 0            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código   | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>APARELHOS GESSADOS 3.07.12.00-9</b>           |   |       |             |            |              |
| 3.07.12.01-7                                     | Áxilo-palmar ou pendente  | 2A    | -           | -          | 0            |
| 3.07.12.02-5                                     | Bota com ou sem salto   | 2A    | -           | -          | 0            |
| 3.07.12.03-3                                     | Colar   | 2A    | -           | -          | 0            |
| 3.07.12.04-1                                     | Colete  | 2B    | -           | 1          | 0            |
| 3.07.12.05-0                                     | Cruro-podálico  | 2C    | -           | -          | 0            |
| 3.07.12.06-8                                     | Dupla abdução ou Ducroquet  | 2C    | -           | -          | 0            |
| 3.07.12.07-6                                     | Halo-gesso  | 4C    | -           | 1          | 0            |
| 3.07.12.08-4                                     | Inguino-maleolar  | 2B    | -           | -          | 0            |
| 3.07.12.09-2                                     | Luva  | 2A    | -           | -          | 0            |
| 3.07.12.10-6                                     | Minerva ou Risser para escoliose  | 4C    | -           | 1          | 0            |
| 3.07.12.11-4                                     | Pelvipodálico   | 4C    | -           | 1          | 0            |
| 3.07.12.12-2                                     | Spica-gessada   | 2B    | -           | 1          | 0            |
| 3.07.12.13-0                                     | Tipo Velpeau  | 1C    | -           | -          | 0            |
| 3.07.12.14-9                                     | Tóraco-braquial   | 3A    | -           | 1          | 0            |
| <b>OUTROS PROCEDIMENTOS/PUNÇÕES 3.07.13.00-5</b> |   |       |             |            |              |
| 3.07.13.15-3                                     | Artroscopia para diagnóstico com ou sem biópsia sinovial  | 5C    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.13.02-1                                     | Biópsia óssea   | 2B    | -           | -          | 2            |
| 3.07.13.03-0                                     | Biópsias percutânea sinovial ou de tecidos moles  | 2B    | -           | -          | 2            |
| 3.07.13.04-8                                     | Enxertos em outras pseudoartroses   | 7C    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.13.06-4                                     | Manipulação articular sob anestesia geral   | 8A    | -           | -          | 2            |
| 3.07.13.13-7                                     | Punção articular diagnóstica ou terapêutica (infiltração). Quando orientada por RX, US, TC e RM, cobrar código correspondente                         | 4C    | -           | -          | 3            |
| 3.07.13.14-5                                     | Punção extra-articular diagnóstica ou terapêutica (infiltração/ agulhamento seco). Quando orientada por RX, US, TC e RM, cobrar código correspondente | 4C    | -           | -          | 3            |
| 3.07.13.07-2                                     | Retirada de enxerto ósseo   | 3B    | -           | 1          | 1            |
| <b>RETIRADA DE CORPO ESTRANHO 3.07.14.00-1</b>   |   |       |             |            |              |
| 3.07.14.01-0                                     | Corpo estranho intra-articular – tratamento cirúrgico   | 5A    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.14.03-6                                     | Corpo estranho intramuscular – tratamento cirúrgico   | 5A    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.14.02-8                                     | Corpo estranho intraósseo – tratamento cirúrgico  | 5A    | -           | 1          | 2            |
| <b>COLUNA VERTEBRAL 3.07.15.00-8</b>             |   |       |             |            |              |
| 3.07.15.01-6                                     | Artrodese da coluna com instrumentação por segmento   | 12C   | -           | 2          | 8            |
| 3.07.15.02-4                                     | Artrodese de coluna via anterior ou pósterolateral – tratamento cirúrgico   | 12C   | -           | 2          | 8            |
| 3.07.15.59-8                                     | Artroplastia discal de coluna vertebral   | 12C   | -           | 2          | 8            |
| 3.07.15.03-2                                     | Biópsia da coluna   | 7C    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.15.04-0                                     | Biópsia de corpo vertebral com agulha   | 5A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.15.05-9                                     | Cirurgia de coluna por via endoscópica  | 11A   | -           | 2          | 7            |
| 3.07.15.06-7                                     | Cordotomia – mielotomia   | 10B   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.15.07-5                                     | Costela cervical – tratamento cirúrgico   | 8B    | -           | 1          | 3            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código                               | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--------------------------------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>COLUNA VERTEBRAL 3.07.15.00-8</b> |  |       |             |            |              |
| 3.07.15.58-0                         | Dissectomia percutânea endoscópica   | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.15.57-1                         | Dissectomia percutânea mecânica  | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.15.08-3                         | Derivação lombar externa   | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.15.09-1                         | Descompressão medular e/ou cauda equina  | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.15.10-5                         | Dorso curvo/escoliose/giba costal - tratamento cirúrgico   | 14B   | -           | 2          | 8            |
| 3.07.15.11-3                         | Espondilolistese - tratamento cirúrgico  | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.15.12-1                         | Fratura de coluna - tratamento conservador   | 2C    | -           | -          | -            |
| 3.07.15.13-0                         | Fratura do cóccix - redução incruenta  | 3A    | -           | -          | 2            |
| 3.07.15.14-8                         | Fratura do cóccix - tratamento cirúrgico   | 7C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.15.15-6                         | Fratura e/ou luxação de coluna vertebral - redução incruenta   | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.15.16-4                         | Fraturas ou fratura-luxação de coluna - tratamento cirúrgico   | 12B   | -           | 2          | 8            |
| 3.07.15.17-2                         | Hemivértebra - ressecção via anterior ou posterior - tratamento cirúrgico  | 11C   | -           | 2          | 7            |
| 3.07.15.39-3                         | Hérnia de disco cervical - tratamento cirúrgico  | 12B   | -           | 2          | 8            |
| 3.07.15.18-0                         | Hérnia de disco tóraco-lombar - tratamento cirúrgico   | 10A   | -           | 1          | 6            |
| 3.07.15.19-9                         | Laminectomia ou laminotomia  | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.15.60-1                         | Localização/intervenção estereotáxica de lesões/estruturas de coluna vertebral por neuronavegação com intervenção    | 10A   | -           | 1          | 5            |
| 3.07.15.56-3                         | Osteoplastia vertebral por cifoplastia   | 8C    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.15.55-5                         | Osteoplastia vertebral por vertebroplastia   | 8C    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.15.21-0                         | Osteomielite de coluna - tratamento cirúrgico  | 8B    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.15.22-9                         | Osteotomia de coluna vertebral - tratamento cirúrgico  | 8C    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.15.23-7                         | Outras afecções da coluna - tratamento incruento   | 3B    | -           | -          | 2            |
| 3.07.15.24-5                         | Pseudoartrose de coluna - tratamento cirúrgico   | 9C    | -           | 2          | 6            |
| 3.07.15.25-3                         | Punção líquórica   | 3C    | -           | -          | 2            |
| 3.07.15.26-1                         | Retirada de corpo estranho - tratamento cirúrgico  | 8B    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.15.27-0                         | Retirada de material de síntese - tratamento cirúrgico   | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.15.28-8                         | Substituição de corpo vertebral  | 10B   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.15.29-6                         | Tração cervical transesquelética   | 8B    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.15.30-0                         | Tratamento cirúrgico da cifose infantil  | 14B   | -           | 2          | 8            |
| 3.07.15.31-8                         | Tratamento cirúrgico da lesão traumática raquimedular  | 14B   | -           | 2          | 8            |
| 3.07.15.32-6                         | Tratamento cirúrgico das malformações craniovertebrais   | 11B   | -           | 2          | 7            |
| 3.07.15.33-4                         | Tratamento cirúrgico do disrafismo   | 11B   | -           | 2          | 7            |
| 3.07.15.34-2                         | Tratamento conservador do traumatismo raquimedular (por dia)   | 3C    | -           | -          | 0            |
| 3.07.15.35-0                         | Tratamento microcirúrgico das lesões intramedulares (tumor, malformações arteriovenosas, siringomielia, parasitoses) | 13B   | -           | 2          | 7            |
| 3.07.15.36-9                         | Tratamento microcirúrgico do canal vertebral estreito por segmento   | 10B   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.15.37-7                         | Tratamento pré-natal dos disrafismos espinhais   | 12A   | -           | 2          | 8            |
| 3.07.15.38-5                         | Tumor ósseo vertebral - ressecção com substituição com ou sem instrumentação - tratamento cirúrgico                  | 13C   | -           | 2          | 8            |



# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código   | Procedimento  | Porte               | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|---|---------------------|-------------|------------|--------------|
| <b>3.07.15.99-7</b>                                    | <b>OBSERVAÇÃO</b>   |                     |             |            |              |
|  | Segmento em coluna vertebral:   |                     |             |            |              |
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Refere-se a uma unidade motora de movimento, composta de duas vértebras, um disco intervertebral e estruturas capsuloligamentares e musculares.</li> </ul> |                     |             |            |              |
| <b>ARTICULAÇÃO ESCÁPULO-UMERAL E CINTURA ESCAPULAR</b> |   | <b>3.07.17.00-0</b> |             |            |              |
| 3.07.17.19-1   | Acromioplastia – procedimento aberto  | 8A                  | -           | 1          | 4            |
| 3.07.17.20-5   | Artrodese ao nível do ombro – escápulo-torácica   | 11B                 | -           | 2          | 5            |
| 3.07.17.01-9   | Artrodese ao nível do ombro – escápulo-umeral   | 10C                 | -           | 2          | 5            |
| 3.07.17.02-7   | Artroplastia parcial  | 11A                 | -           | 2          | 5            |
| 3.07.17.21-3   | Artroplastia parcial com interposição   | 11B                 | -           | 2          | 5            |
| 3.07.17.18-3   | Artroplastia reversa  | 11C                 | -           | 2          | 5            |
| 3.07.17.22-1   | Artroplastia total  | 11C                 | -           | 2          | 5            |
| 3.07.17.03-5   | Artrotomia glenoumeral – tratamento cirúrgico   | 8A                  | -           | 1          | 2            |
| 3.07.17.04-3   | Biópsia cirúrgica da cintura escapular  | 3C                  | -           | 1          | 1            |
| 3.07.17.05-1   | Deformidade (doença) Sprengel – tratamento cirúrgico  | 8A                  | -           | 2          | 5            |
| 3.07.17.06-0   | Desarticulação ao nível do ombro – tratamento cirúrgico   | 9A                  | -           | 2          | 4            |
| 3.07.17.07-8   | Escápula em ressalto – tratamento cirúrgico   | 7A                  | -           | 1          | 2            |
| 3.07.17.23-0   | Fixação externa definitiva dinâmica, com fixador externo  | 13A                 | -           | 2          | 6            |
| 3.07.17.24-8   | Fixação externa definitiva rígida, com fixador externo  | 11C                 | -           | 2          | 5            |
| 3.07.17.25-6   | Fixação externa na urgência, com fixador externo  | 9A                  | -           | 1          | 5            |
| 3.07.17.26-4   | Fratura da cabeça (apenas para “head split”)  | 11C                 | -           | 2          | 5            |
| 3.07.17.08-6   | Fratura de cintura escapular – tratamento conservador   | 3C                  | -           | -          | 1            |
| 3.07.17.09-4   | Fraturas e/ou luxações e/ou avulsões – redução incruenta  | 4C                  | -           | 1          | 2            |
| 3.07.17.10-8   | Fraturas e/ou fratura luxação em 2 partes (colo anatômico, colo cirúrgico ou tubérculos)  | 10C                 | -           | 2          | 5            |
| 3.07.17.27-2   | Fratura e/ou fratura luxação em 3 partes  | 11A                 | -           | 2          | 5            |
| 3.07.17.28-0   | Fratura e/ou fratura luxação em 4 partes  | 11A                 | -           | 2          | 5            |
| 3.07.17.13-2   | Pseudoartroses e/ou osteotomia da clavícula ou escápula   | 10C                 | -           | 2          | 5            |
| 3.07.17.29-9   | Pseudoartrose e/ou osteotomia do úmero proximal   | 11A                 | -           | 2          | 5            |
| 3.07.17.30-2   | Reparo aberto da ruptura manguito rotador (2 tendões)   | 9B                  | -           | 2          | 5            |
| 3.07.17.31-0   | Reparo aberto da ruptura manguito rotador (3 tendões)   | 9C                  | -           | 2          | 5            |
| 3.07.17.32-9   | Reparo aberto da ruptura manguito rotador (parcial ou transfixante/completa de 1 tendão)  | 9A                  | -           | 2          | 5            |
| 3.07.17.33-7   | Ressecção segmentar ao nível da cintura escapular   | 9C                  | -           | 2          | 4            |
| 3.07.17.14-0   | Ressecção parcial ou total de clavícula – tratamento cirúrgico  | 9A                  | -           | 1          | 4            |
| 3.07.17.15-9   | Revisão cirúrgica de prótese de ombro   | 11C                 | -           | 2          | 5            |
| 3.07.17.12-4   | Sequestrectomia ao nível da cintura escapular   | 8C                  | -           | 2          | 4            |
| 3.07.17.34-5   | Tenotomia/tenodese do cabo longo do bíceps – cirurgia aberta  | 8A                  | -           | 1          | 4            |
| 3.07.17.16-7   | Transferências musculares ao nível da cintura escapular (inclui manguito rotador)   | 11A                 | -           | 1          | 5            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código  | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>ARTICULAÇÃO ESCÁPULO-UMERAL E CINTURA ESCAPULAR 3.07.17.00-0</b> |   |       |             |            |              |
| 3.07.17.11-6  | Tratamento cirúrgico aberto de luxações crônicas habituais e/ou recidivantes                    | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.17.35-3  | Tratamento cirúrgico da re-ruptura manguito rotador - procedimento aberto                       | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.17.36-1  | Tratamento cirúrgico de luxações inveteradas  | 11B   | -           | 2          | 5            |
| <b>BRAÇO 3.07.18.00-7</b>   |   |       |             |            |              |
| 3.07.18.07-4  | Alongamento ou transporte ósseo com dispositivo intramedular combinado ou não à fixação externa | 12A   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.18.01-5  | Amputação ao nível do braço - tratamento cirúrgico  | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.18.02-3  | Biópsia cirúrgica do úmero  | 5B    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.18.11-2  | Fixação externa definitiva dinâmica, com fixador externo  | 13A   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.18.12-0  | Fixação externa definitiva rígida, com fixador externo  | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.18.03-1  | Fixação externa na urgência, com fixador externo  | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.18.04-0  | Fratura (incluindo descolamento epifisário) - redução incruenta                                 | 3B    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.18.05-8  | Fratura (incluindo descolamento epifisário) - tratamento cirúrgico                              | 8C    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.18.06-6  | Fratura de úmero - tratamento conservador   | 2B    | -           | -          | -            |
| 3.07.18.08-2  | Osteomielite de úmero - tratamento cirúrgico  | 9A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.18.09-0  | Pseudoartroses, osteotomias, alongamentos/encurtamentos - tratamento cirúrgico                  | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.18.14-7  | Ressecção segmentar ao nível do úmero   | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.18.13-9  | Sequestrectomia ao nível do úmero   | 11C   | -           | 2          | 5            |
| <b>COTOVELO 3.07.19.00-3</b>  |   |       |             |            |              |
| 3.07.19.01-1  | Artrodese - tratamento cirúrgico  | 8B    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.19.13-5  | Artrodiastase - tratamento cirúrgico com fixador externo  | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.19.14-3  | Artroplastia da cabeça do rádio   | 9C    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.19.15-1  | Artroplastia parcial com implante   | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.19.02-0  | Artroplastia total com implante   | 11A   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.19.03-8  | Artroplastias sem implante - tratamento cirúrgico   | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.19.04-6  | Artrotomia de cotovelo - tratamento cirúrgico   | 5B    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.19.05-4  | Biópsia cirúrgica de cotovelo   | 3B    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.19.16-0  | Capsulectomia do cotovelo   | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.19.06-2  | Desarticulação ao nível do cotovelo - tratamento cirúrgico                                      | 8B    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.19.07-0  | Fratura de cotovelo - tratamento conservador  | 2A    | -           | -          | -            |
| 3.07.19.17-8  | Fixação externa definitiva dinâmica, com fixador externo  | 13A   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.19.18-6  | Fixação externa definitiva rígida, com fixador externo  | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.19.08-9  | Fixação externa na urgência, com fixador externo  | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.19.09-7  | Fraturas e/ou luxações - redução incruenta  | 4A    | -           | -          | 2            |
| 3.07.19.11-9  | Lesões ligamentares - redução incruenta   | 3A    | -           | -          | 2            |
| 3.07.19.19-4  | Osteotomia do úmero distal (ressecção ossificação heterotópica)                                 | 9C    | -           | 2          | 5            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código                        | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|-------------------------------|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>COTOVELO 3.07.19.00-3</b>  |   |       |             |            |              |
| 3.07.19.20-8                  | Reconstrução ligamentar medial ou lateral com enxerto tendinoso                                 | 9C    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.19.21-6                  | Reinserção do tendão distal do bíceps/tríceps   | 8C    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.19.22-4                  | Reparo ligamentar medial ou lateral   | 8C    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.19.23-2                  | Ressecção parcial do olecrâneo/cabeça do rádio  | 8C    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.19.24-0                  | Sinovectomia  | 7C    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.19.25-9                  | Tenoplastia epicondilar   | 8C    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.19.10-0                  | Tratamento cirúrgico de fratura do úmero distal - 1 coluna                                      | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.19.12-7                  | Tratamento cirúrgico das tendinites, sinovites e artrites                                       | 4C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.19.26-7                  | Tratamento da fratura da cabeça do rádio  | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.19.27-5                  | Tratamento da fratura da ulna proximal  | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.19.28-3                  | Tratamento da fratura do úmero distal - 2 colunas   | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.19.29-1                  | Tratamento da fratura do úmero distal intra-articular (capítulo e/ou tróclea)                   | 9C    | -           | 2          | 5            |
| <b>ANTEBRAÇO 3.07.20.00-1</b> |   |       |             |            |              |
| 3.07.20.01-0                  | Abaixamento miotendinoso no antebraço   | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.20.02-8                  | Alongamento dos ossos do antebraço com fixador externo dinâmico - tratamento cirúrgico          | 7C    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.20.03-6                  | Amputação ao nível do antebraço - tratamento cirúrgico  | 8B    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.20.04-4                  | Biópsia cirúrgica do antebraço  | 3B    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.20.05-2                  | Contratura isquêmica de Volkmann - tratamento cirúrgico   | 8A    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.20.06-0                  | Correção de deformidade adquirida de antebraço com fixador externo                              | 6A    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.20.07-9                  | Encurtamento segmentar dos ossos do antebraço com osteossíntese - tratamento cirúrgico          | 11B   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.20.18-4                  | Fixação externa definitiva dinâmica, com fixador externo  | 13A   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.20.19-2                  | Fixação externa definitiva rígida, com fixador externo  | 11C   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.20.17-6                  | Fixação externa na urgência, com fixador externo  | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.20.08-7                  | Fratura do antebraço - tratamento conservador   | 2A    | -           | -          | -            |
| 3.07.20.09-5                  | Fratura e/ou luxações (incluindo descolamento epifisário cotovelo-punho) - tratamento cirúrgico | 10C   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.20.10-9                  | Fratura e/ou luxações (incluindo descolamento epifisário) - redução incruenta                   | 4A    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.20.11-7                  | Fratura viciosamente consolidada de antebraço - tratamento cirúrgico                            | 11B   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.20.12-5                  | Osteomielite dos ossos do antebraço - tratamento cirúrgico                                      | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.20.13-3                  | Pseudoartroses e ou osteotomias - tratamento cirúrgico  | 11B   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.20.14-1                  | Ressecção da cabeça do rádio e/ou da extremidade distal ulnar - tratamento cirúrgico            | 10C   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.20.15-0                  | Ressecção do processo estilóide do rádio - tratamento cirúrgico                                 | 9A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.20.20-6                  | Ressecção segmentar ao nível do antebraço   | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.20.21-4                  | Sequestrectomia ao nível do antebraço   | 8C    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.20.16-8                  | Sinostose rádio-ulnar - tratamento cirúrgico  | 6A    | -           | 1          | 2            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código       | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>PUNHO</b> | <b>3.07.21.00-8</b>  |       |             |            |              |
| 3.07.21.01-6 | Agenesia de rádio (centralização da ulna no carpo)   | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.21.02-4 | Alongamento do rádio/ulna – tratamento cirúrgico   | 11B   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.21.04-0 | Artrodese – fixador externo  | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.21.03-2 | Artrodese entre os ossos do carpo  | 11B   | -           | 1          | 5            |
| 3.07.21.05-9 | Artrodese rádio-cárpica ou do punho  | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.21.06-7 | Artroplastia do punho (com implante) – tratamento cirúrgico  | 11B   | -           | 1          | 5            |
| 3.07.21.07-5 | Artroplastia para ossos do carpo (com implante) – tratamento cirúrgico                                 | 11B   | -           | 1          | 5            |
| 3.07.21.08-3 | Artrotomia – tratamento cirúrgico  | 3C    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.21.09-1 | Biópsia cirúrgica de punho   | 3B    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.21.10-5 | Coto de amputação punho e antebraço – revisão  | 3C    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.21.11-3 | Desarticulação do punho – tratamento cirúrgico   | 9B    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.21.12-1 | Encurtamento rádio/ulnar   | 8B    | -           | 2          | 3            |
| 3.07.21.26-1 | Fixação externa definitiva dinâmica, com fixador externo   | 13A   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.21.27-0 | Fixação externa definitiva rígida, com fixador externo   | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.21.14-8 | Fratura de osso do carpo – redução cirúrgica   | 10C   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.21.13-0 | Fratura de punho – tratamento conservador  | 2A    | -           | -          | -            |
| 3.07.21.15-6 | Fratura do carpo – redução incruenta   | 2C    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.21.16-4 | Fixação externa na urgência, com fixador externo   | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.21.17-2 | Fraturas do carpo – tratamento conservador   | 2C    | -           | -          | -            |
| 3.07.21.18-0 | Fraturas e/ou luxações do punho – redução incruenta  | 4A    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.21.19-9 | Fraturas e/ou luxações do punho – tratamento cirúrgico   | 11B   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.21.20-2 | Luxação do carpo – redução incruenta   | 2B    | -           | -          | 1            |
| 3.07.21.21-0 | Pseudoartroses – tratamento cirúrgico  | 10C   | -           | 2          | 4            |
| 3.07.21.23-7 | Reparação ligamentar do carpo  | 11B   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.21.22-9 | Ressecção de osso do carpo – tratamento cirúrgico  | 10C   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.21.24-5 | Sinovectomia de punho – tratamento cirúrgico   | 11C   | -           | 1          | 5            |
| 3.07.21.25-3 | Transposição do rádio para ulna  | 9A    | -           | 2          | 4            |
| <b>MÃO</b>   | <b>3.07.22.00-4</b>  |       |             |            |              |
| 3.07.22.01-2 | Abscesso de mão e dedos – tenossinovites/espacos palmares/dorsais e comissurais – tratamento cirúrgico | 10A   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.03-9 | Abscessos de dedo (drenagem) – tratamento cirúrgico  | 2B    | -           | -          | 1            |
| 3.07.22.04-7 | Alongamento/transporte ósseo com fixador externo   | 11C   | -           | 3          | 5            |
| 3.07.22.05-5 | Alongamentos tendinosos de mão   | 7C    | -           | 3          | 3            |
| 3.07.22.06-3 | Amputação ao nível dos metacarpianos – tratamento cirúrgico  | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.22.07-1 | Amputação de dedo (cada) – tratamento cirúrgico  | 5A    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.22.08-0 | Amputação transmetacarpiana  | 9B    | -           | 2          | 3            |
| 3.07.22.09-8 | Amputação transmetacarpiana com transposição de dedo   | 10C   | -           | 2          | 4            |
| 3.07.22.10-1 | Aponevrose palmar (ressecção) – tratamento cirúrgico   | 10B   | -           | 1          | 4            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código                  | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|-------------------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>MÃO</b> 3.07.22.00-4 |  |       |             |            |              |
| 3.07.22.11-0            | Artrodese interfalangeana/metacarpofalangeana – tratamento cirúrgico         | 9B    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.22.12-8            | Artroplastia com implante na mão (MF e IF) múltipla                          | 11B   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.13-6            | Artroplastia com implante na mão (MF ou IF)                                  | 11B   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.14-4            | Artroplastia interfalangeana/metacarpofalangeana – tratamento cirúrgico      | 11B   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.15-2            | Artrotomia ao nível da mão – tratamento cirúrgico                            | 3A    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.22.16-0            | Biópsia cirúrgica dos ossos da mão   | 3B    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.22.17-9            | Bridas congênicas – tratamento cirúrgico                                     | 13A   | -           | 1          | 6            |
| 3.07.22.20-9            | Capsulectomias múltiplas MF ou IF  | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.22.21-7            | Capsulectomias única MF e IF   | 5A    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.22.22-5            | Centralização da ulna (tratamento da mão torta radial)                       | 10A   | -           | 2          | 4            |
| 3.07.22.23-3            | Contratura isquêmica de mão – tratamento cirúrgico                           | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.22.24-1            | Coto de amputação digital – revisão  | 5A    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.22.25-0            | Dedo colo de cisne – tratamento cirúrgico                                    | 9A    | -           | 2          | 3            |
| 3.07.22.26-8            | Dedo em boteeira – tratamento cirúrgico                                      | 9A    | -           | 2          | 3            |
| 3.07.22.27-6            | Dedo em gatilho, capsulotomia/fasciotomia – tratamento cirúrgico             | 5A    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.22.28-4            | Dedo em martelo – tratamento cirúrgico                                       | 9A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.22.29-2            | Dedo em martelo – tratamento conservador                                     | 3B    | -           | -          | -            |
| 3.07.22.30-6            | Enxerto ósseo (perda de substância) – tratamento cirúrgico                   | 9A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.22.31-4            | Exploração cirúrgica de tendão de mão  | 5A    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.22.32-2            | Falangização   | 9A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.22.33-0            | Fixador externo em cirurgia da mão   | 4C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.22.92-6            | Fixação externa definitiva dinâmica, com fixador externo                     | 13A   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.22.93-4            | Fixação externa definitiva rígida, com fixador externo                       | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.22.94-2            | Fixação externa na urgência, com fixador externo                             | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.22.35-7            | Fratura de Bennett – redução incruenta                                       | 1B    | -           | -          | 1            |
| 3.07.22.36-5            | Fratura de Bennett – tratamento cirúrgico                                    | 9C    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.22.34-9            | Fratura de falange – tratamento conservador                                  | 2C    | -           | -          | -            |
| 3.07.22.37-3            | Fratura de osso da mão – tratamento conservador                              | 2A    | -           | -          | -            |
| 3.07.22.38-1            | Fratura do metacarpiano – tratamento conservador                             | 2B    | -           | -          | -            |
| 3.07.22.39-0            | Fratura/artrodese com fixador externo  | 9C    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.40-3            | Fraturas de falanges ou metacarpianos – redução incruenta                    | 1C    | -           | -          | 1            |
| 3.07.22.41-1            | Fraturas de falanges ou metacarpianos – tratamento cirúrgico com fixação     | 9C    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.42-0            | Fraturas e/ou luxações de falanges (interfalangeanas) – redução incruenta    | 4A    | -           | -          | 2            |
| 3.07.22.43-8            | Fraturas e/ou luxações de falanges (interfalangeanas) – tratamento cirúrgico | 9C    | -           | 1          | 4            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código       | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>MÃO</b>   | <b>3.07.22.00-4</b>  |       |             |            |              |
| 3.07.22.44-6 | Fraturas e/ou luxações de metacarpianos – redução incruenta  | 3B    | -           | -          | 2            |
| 3.07.22.45-4 | Gigantismo ao nível da mão – tratamento cirúrgico  | 9A    | -           | 2          | 3            |
| 3.07.22.46-2 | Lesões ligamentares agudas da mão – reparação cirúrgica  | 11B   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.47-0 | Lesões ligamentares crônicas da mão – reparação cirúrgica  | 11B   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.48-9 | Ligamentoplastia com âncora  | 11B   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.49-7 | Luxação metacarpofalangeana – redução incruenta  | 2C    | -           | -          | 1            |
| 3.07.22.50-0 | Luxação metacarpofalangeana – tratamento cirúrgico   | 9C    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.51-9 | Osteomielite ao nível da mão – tratamento cirúrgico  | 6C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.22.52-7 | Osteossíntese de fratura de falange e metacarpiana com fixação externa   | 9C    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.53-5 | Osteossíntese de fratura de falange e metacarpiana com uso de miniparafuso                                     | 9C    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.54-3 | Perda de substância da mão (reparação) – tratamento cirúrgico  | 8C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.22.55-1 | Plástica ungueal   | 9C    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.56-0 | Policização ou transferência digital   | 9A    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.22.57-8 | Polidactilia articulada – tratamento cirúrgico   | 10C   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.58-6 | Polidactilia não articulada – tratamento cirúrgico   | 4B    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.22.59-4 | Prótese (implante) para ossos do carpo   | 6A    | -           | 2          | 3            |
| 3.07.22.60-8 | Pseudoartrose com perda de substâncias de metacarpiano e falanges  | 8B    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.22.61-6 | Pseudoartrose do escafoide – tratamento cirúrgico  | 8A    | -           | 2          | 3            |
| 3.07.22.62-4 | Pseudoartrose dos ossos da mão – tratamento cirúrgico  | 10A   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.63-2 | Reconstrução da falange com retalho homodigital  | 9B    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.22.64-0 | Reconstrução de leito ungueal  | 9C    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.65-9 | Reconstrução do polegar com retalho ilhado osteocutâneo antebraquial   | 10A   | -           | 2          | 4            |
| 3.07.22.66-7 | Reimplante de dois dedos da mão (por cada dedo adicional reimplantado será adicionado o porte 3B)              | 13A   | -           | 3          | 6            |
| 3.07.22.67-5 | Reimplante do membro superior nível transmetacarpiano até o terço distal do antebraço                          | 13A   | -           | 3          | 6            |
| 3.07.22.68-3 | Reimplante do polegar  | 13A   | -           | 3          | 6            |
| 3.07.22.69-1 | Reparações cutâneas com retalho ilhado antebraquial invertido  | 9B    | -           | 2          | 3            |
| 3.07.22.70-5 | Ressecção 1ª fileira dos ossos do carpo  | 10A   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.71-3 | Ressecção de cisto sinovial  | 11C   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.72-1 | Retração cicatricial de mais de um dedo, sem comprometimento tendinoso – tratamento cirúrgico                  | 5A    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.22.73-0 | Retração cicatricial de um dedo sem comprometimento tendinoso – tratamento cirúrgico                           | 3C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.22.74-8 | Retração cicatricial dos dedos com lesão tendínea – tratamento cirúrgico                                       | 10A   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.75-6 | Revascularização do polegar ou outro dedo (por cada dedo adicional revascularizado será adicionado o porte 3B) | 13A   | -           | 3          | 6            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código                  | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|-------------------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>MÃO</b> 3.07.22.00-4 |  |       |             |            |              |
| 3.07.22.76-4            | Roturas do aparelho extensor de dedo – redução incruenta                           | 1C    | -           | -          | 1            |
| 3.07.22.77-2            | Roturas tendino-ligamentares da mão (mais que 1) – tratamento cirúrgico            | 3C    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.22.78-0            | Sequestrectomias   | 6C    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.22.79-9            | Sindactilia de 2 dígitos – tratamento cirúrgico                                    | 10C   | -           | 2          | 4            |
| 3.07.22.80-2            | Sindactilia múltipla – tratamento cirúrgico  | 8B    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.22.81-0            | Sinovectomia da mão (1 articulação)  | 11C   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.82-9            | Sinovectomia da mão (múltiplas)  | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.22.84-5            | Transposição de dedo – tratamento cirúrgico  | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.22.85-3            | Tratamento cirúrgico da polidactilia múltipla e/ou complexa                        | 10C   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.86-1            | Tratamento cirúrgico da sindactilia múltipla com emprego de expansor – por estágio | 10C   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.22.87-0            | Tratamento da doença de Kiembeck com transplante vascularizado                     | 11B   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.22.88-8            | Tratamento da pseudoartrose do escafoide com transplante ósseo vascularizado       | 10A   | -           | 2          | 5            |

### 3.07.22.99-3 OBSERVAÇÃO

Os médicos especialistas em cirurgia de mão são aqueles que têm a máxima qualificação e especialização para execução de muitos dos procedimentos mais complexos referentes às estruturas de ANTEBRAÇO, PUNHO e MÃO, incluindo TENDÕES, BURSAS, SINÓVIAS e cirurgias artroscópicas, da CBHPM.

## CINTURA PÉLVICA 3.07.23.00-0

|              |  |     |   |   |   |
|--------------|--|-----|---|---|---|
| 3.07.23.01-9 | Biópsia cirúrgica de cintura pélvica   | 3B  | - | 1 | 1 |
| 3.07.23.02-7 | Desarticulação interílio abdominal – tratamento cirúrgico  | 11A | - | 2 | 4 |
| 3.07.23.03-5 | Fratura da cintura pélvica – tratamento conservador  | 2A  | - | - | - |
| 3.07.23.13-2 | Fixação externa definitiva dinâmica, com fixador externo   | 13A | - | 2 | 6 |
| 3.07.23.14-0 | Fixação externa definitiva rígida, com fixador externo   | 11C | - | 2 | 5 |
| 3.07.23.04-3 | Fixação externa na urgência, com fixador externo   | 9A  | - | 1 | 5 |
| 3.07.23.06-0 | Fraturas e/ou luxações do anel pélvico – redução incruenta   | 2C  | - | - | 3 |
| 3.07.23.05-1 | Tratamento cirúrgico das fraturas e/ou luxações do anel pélvico (com uma ou mais abordagens)                             | 9C  | - | 2 | 5 |
| 3.07.23.07-8 | Osteomielite ao nível da pelve – tratamento cirúrgico  | 9C  | - | 2 | 3 |
| 3.07.23.08-6 | Osteotomias/artrodeses – tratamento cirúrgico  | 9A  | - | 2 | 4 |
| 3.07.23.15-9 | Tratamento cirúrgico das fraturas e/ou luxações do anel pélvico (instabilidade multidirecional com abordagens múltiplas) | 12C | - | 2 | 6 |
| 3.07.23.16-7 | Tratamento cirúrgico das fraturas e/ou luxações do anel pélvico (instabilidade unidirecional com abordagem única)        | 10C | - | 2 | 5 |

## ARTICULAÇÃO COXOFEMORAL 3.07.24.00-7

|              |  |     |   |   |   |
|--------------|--|-----|---|---|---|
| 3.07.24.01-5 | Artrite séptica – tratamento cirúrgico                               | 9A  | - | 1 | 4 |
| 3.07.24.02-3 | Artrodeses/fratura de acetábulo (ligamentotaxia) com fixador externo | 8B  | - | 1 | 5 |
| 3.07.24.03-1 | Artrodeses coxofemorais em geral – tratamento cirúrgico              | 10C | - | 2 | 5 |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código                                      | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>ARTICULAÇÃO COXOFEMORAL 3.07.24.00-7</b> |   |       |             |            |              |
| 3.07.24.04-0                                | Artrodiastase de quadril  | 8B    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.24.05-8                                | Artroplastia (qualquer técnica ou versão de quadril) – tratamento cirúrgico   | 11C   | -           | 3          | 6            |
| 3.07.24.06-6                                | Artroplastia de quadril infectada (retirada dos componentes) – tratamento cirúrgico                                       | 9B    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.24.07-4                                | Artroplastia de ressecção do quadril (Girdlestone) – tratamento cirúrgico   | 8C    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.24.08-2                                | Artroplastia parcial do quadril (tipo Thompson ou qualquer técnica) – tratamento cirúrgico                                | 8C    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.24.10-4                                | Artrotomia coxofemoral – tratamento cirúrgico   | 7B    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.24.09-0                                | Artrotomia de quadril infectada (incisão e drenagem de artrite séptica) sem retirada de componente – tratamento cirúrgico | 8A    | -           | 2          | 3            |
| 3.07.24.11-2                                | Biópsia cirúrgica coxofemoral   | 7A    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.24.12-0                                | Desarticulação coxofemoral – tratamento cirúrgico   | 9A    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.24.13-9                                | Epifisiodesse com abaixamento do grande trocanter – tratamento cirúrgico  | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.24.14-7                                | Epifisiolistese proximal de fêmur (fixação <i>in situ</i> ) – tratamento cirúrgico  | 9A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.24.29-5                                | Fixação externa definitiva dinâmica, com fixador externo  | 13A   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.24.30-9                                | Fixação externa definitiva rígida, com fixador externo  | 11C   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.24.26-0                                | Fixação externa na urgência, com fixador externo  | 9A    | -           | 1          | 6            |
| 3.07.24.16-3                                | Fratura de acetábulo – redução incruenta  | 4C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.24.17-1                                | Fratura e/ou luxação e/ou avulsão coxofemoral – redução incruenta   | 3B    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.24.18-0                                | Fratura e/ou luxação e/ou avulsão coxofemoral – tratamento cirúrgico  | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.24.19-8                                | Luxação congênita de quadril (redução cirúrgica e osteotomia) – tratamento cirúrgico                                      | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.24.20-1                                | Luxação congênita de quadril (redução cirúrgica simples) – tratamento cirúrgico   | 10C   | -           | 2          | 4            |
| 3.07.24.21-0                                | Luxação congênita de quadril (redução incruenta com ou sem tenotomia de adutores)   | 10A   | -           | 1          | 3            |
| 3.07.24.22-8                                | Osteotomia – fixador externo  | 7C    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.24.23-6                                | Osteotomias ao nível do colo ou região trocantérica (Sugioka, Martin, Bombelli, etc.) – tratamento cirúrgico              | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.24.31-7                                | Osteotomia múltipla supra-acetabular (Chiari, Pemberton, <i>dial</i> , etc.)  | 12A   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.24.24-4                                | Osteotomia única supra-acetabular (Chiari, Pemberton, <i>dial</i> , etc.)   | 11A   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.24.25-2                                | Punção-biópsia coxofemoral-artrocentese   | 3C    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.24.27-9                                | Revisão de artroplastias de quadril com retirada de componentes e implante de prótese                                     | 13A   | -           | 3          | 7            |
| 3.07.24.32-5                                | Tratamento cirúrgico da fratura do acetábulo (abordagem dupla ou alargada)  | 12C   | -           | 3          | 6            |



## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código                                      | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>ARTICULAÇÃO COXOFEMORAL 3.07.24.00-7</b> |  |       |             |            |              |
| 3.07.24.15-5                                | Tratamento cirúrgico da fratura do acetábulo (abordagem única)   | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.24.33-3                                | Tratamento cirúrgico da fratura do acetábulo (fixação percutânea)  | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.24.28-7                                | Tratamento de necrose avascular por foragem de estaqueamento associada à necrose microcirúrgica da cabeça femoral - tratamento cirúrgico | 9A    | -           | 2          | 5            |
| <b>COXA/FÊMUR 3.07.25.00-3</b>              |  |       |             |            |              |
| 3.07.25.01-1                                | Alongamento/transporte ósseo/pseudoartrose com fixador externo   | 8B    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.25.02-0                                | Alongamento de fêmur - tratamento cirúrgico  | 10A   | -           | 2          | 4            |
| 3.07.25.21-6                                | Alongamento ou transporte ósseo com dispositivo intramedular combinado ou não à fixação externa  | 12A   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.25.03-8                                | Amputação ao nível da coxa - tratamento cirúrgico  | 10A   | -           | 2          | 3            |
| 3.07.25.04-6                                | Biópsia cirúrgica de fêmur   | 3C    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.25.05-4                                | Correção de deformidade adquirida de fêmur com fixador externo   | 8B    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.25.06-2                                | Descolamento epifisário (traumático ou não) - redução incruenta  | 6A    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.25.07-0                                | Descolamento epifisário (traumático ou não) - tratamento cirúrgico   | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.25.08-9                                | Encurtamento de fêmur - tratamento cirúrgico   | 9C    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.25.09-7                                | Epifisiodese (por segmento) - tratamento cirúrgico   | 7A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.25.22-4                                | Fixação externa definitiva dinâmica, com fixador externo   | 13A   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.25.23-2                                | Fixação externa definitiva rígida, com fixador externo   | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.25.13-5                                | Fixação externa na urgência, com fixador externo   | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.25.10-0                                | Fratura de fêmur - tratamento conservador  | 3A    | -           | -          | -            |
| 3.07.25.11-9                                | Fraturas de fêmur - redução incruenta  | 4C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.25.14-3                                | Osteomielite de fêmur - tratamento cirúrgico   | 9C    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.25.15-1                                | Pseudoartroses e/ou osteotomias - tratamento cirúrgico   | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.25.24-0                                | Tratamento cirúrgico das fraturas supracondilianas e/ou intercondilianas do fêmur com fixação interna                                    | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.25.25-9                                | Tratamento cirúrgico das fraturas trocantéricas, subtrocantéricas e diafisárias do fêmur com fixação interna                             | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.25.12-7                                | Tratamento cirúrgico das fraturas do colo do fêmur com fixação interna   | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.25.26-7                                | Tratamento de afecções do espaço peritrocantérico com reinserção tendinosa   | 12A   | -           | 1          | 6            |
| 3.07.25.16-0                                | Tratamento de afecções do espaço peritrocantérico sem reinserção tendinosa   | 11A   | -           | 1          | 5            |
| <b>JOELHO 3.07.26.00-0</b>                  |  |       |             |            |              |
| 3.07.26.01-8                                | Artrite séptica - tratamento cirúrgico   | 7A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.26.02-6                                | Artrodese de joelho - tratamento cirúrgico   | 8A    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.26.03-4                                | Artroplastia total de joelho com implantes - tratamento cirúrgico  | 10B   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.26.04-2                                | Artrotomia - tratamento cirúrgico  | 7A    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.26.05-0                                | Biópsia cirúrgica de joelho  | 3C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.26.06-9                                | Desarticulação de joelho - tratamento cirúrgico  | 8B    | -           | 2          | 3            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código        | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---------------|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>JOELHO</b> | <b>3.07.26.00-0</b>   |       |             |            |              |
| 3.07.26.07-7  | Epifisites e tendinites – tratamento cirúrgico  | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.26.30-1  | Fixação externa na urgência, com fixador externo  | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.26.32-8  | Fixação externa definitiva dinâmica, com fixador externo  | 13A   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.26.33-6  | Fixação externa definitiva rígida, com fixador externo  | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.26.08-5  | Fratura de joelho – tratamento conservador  | 2C    | -           | -          | -            |
| 3.07.26.10-7  | Fratura e/ou luxação de patela – tratamento cirúrgico   | 7B    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.26.09-3  | Fratura e/ou luxação de patela (inclusive osteocondral) – redução incruenta   | 3A    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.26.11-5  | Fraturas e/ou luxações ao nível do joelho – redução incruenta   | 2C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.26.13-1  | Lesão aguda de ligamento colateral, associada a ligamento cruzado e menisco – tratamento cirúrgico  | 8B    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.26.14-0  | Lesões agudas e/ou luxações de meniscos (1 ou ambos) – tratamento cirúrgico   | 8A    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.26.15-8  | Lesões complexas de joelho (fratura com lesão ligamentar e meniscal) – tratamento cirúrgico   | 8A    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.26.16-6  | Lesões intrínsecas de joelho (lesões condrais, osteocondrite dissecante, plica patológica, corpos livres, artrofitose) – tratamento cirúrgico | 8B    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.26.18-2  | Lesões ligamentares agudas – tratamento cirúrgico   | 8A    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.26.17-4  | Lesões ligamentares agudas – tratamento incruento   | 2C    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.26.19-0  | Lesões ligamentares periféricas crônicas – tratamento cirúrgico   | 9B    | -           | 2          | 3            |
| 3.07.26.20-4  | Liberação lateral e facetomias – tratamento cirúrgico   | 8A    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.26.21-2  | Menisacorrafia – tratamento cirúrgico   | 7A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.26.22-0  | Osteotomias ao nível do joelho – tratamento cirúrgico   | 8B    | -           | 2          | 3            |
| 3.07.26.34-4  | Quadricepsplastia e liberação de partes moles no joelho rígido  | 13A   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.26.23-9  | Realinhamentos do aparelho extensor – tratamento cirúrgico  | 7B    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.26.24-7  | Reconstruções ligamentares do pivot central – tratamento cirúrgico  | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.26.25-5  | Revisões de artroplastia total – tratamento cirúrgico   | 9C    | -           | 2          | 6            |
| 3.07.26.26-3  | Revisões de realinhamentos do aparelho extensor – tratamento cirúrgico  | 9A    | -           | 2          | 3            |
| 3.07.26.27-1  | Revisões de reconstruções intra-articulares – tratamento cirúrgico  | 9A    | -           | 2          | 3            |
| 3.07.26.28-0  | Toaleta cirúrgica – correção de joelho flexo – tratamento cirúrgico   | 7B    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.26.29-8  | Transplantes homólogos ao nível do joelho – tratamento cirúrgico  | 9A    | -           | 2          | 3            |
| 3.07.26.35-2  | Tratamento cirúrgico da fratura avulsão ao redor do joelho  | 9A    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.26.36-0  | Tratamento cirúrgico da fratura bicondilar do planalto tibial   | 11A   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.26.37-9  | Tratamento cirúrgico da fratura do fêmur distal, intra-articular completa   | 11A   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.26.12-3  | Tratamento cirúrgico da fratura do fêmur distal, não articular  | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.26.38-7  | Tratamento cirúrgico da fratura do fêmur distal, unicondilar  | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.26.39-5  | Tratamento cirúrgico da fratura do planalto tibial lateral  | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.26.40-9  | Tratamento cirúrgico da fratura do planalto tibial medial   | 10A   | -           | 2          | 5            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código           | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|------------------|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>PERNA</b>     | <b>3.07.27.00-6</b>   |       |             |            |              |
| 3.07.27.01-4     | Alongamento/transporte ósseo/pseudoartrose com fixador externo                                      | 7C    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.27.02-2     | Alongamento com fixador dinâmico – tratamento cirúrgico   | 8A    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.27.03-0     | Alongamento dos ossos da perna – tratamento cirúrgico   | 8A    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.27.20-0     | Alongamento ou transporte ósseo com dispositivo intramedular combinado ou não à fixação externa     | 12A   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.27.04-9     | Amputação de perna – tratamento cirúrgico   | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.27.05-7     | Biópsia cirúrgica de tíbia ou fíbula  | 3C    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.27.06-5     | Correção de deformidade adquirida de tíbia com fixador externo                                      | 8A    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.27.07-3     | Correção de deformidades congênitas na perna com fixador externo                                    | 8C    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.27.08-1     | Encurtamento dos ossos da perna – tratamento cirúrgico  | 8A    | -           | 2          | 3            |
| 3.07.27.09-0     | Epifisiodese de tíbia/fíbula – tratamento cirúrgico   | 6A    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.27.21-9     | Fixação externa definitiva dinâmica, com fixador externo  | 13A   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.27.22-7     | Fixação externa definitiva rígida, com fixador externo  | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.27.18-9     | Fixação externa na urgência, com fixador externo  | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.27.10-3     | Fratura de osso da perna – tratamento conservador   | 2B    | -           | -          | -            |
| 3.07.27.12-0     | Fraturas de fíbula (inclui descolamento epifisário) – redução incruenta                             | 3A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.27.11-1     | Fraturas de fíbula (inclui o descolamento epifisário) – tratamento cirúrgico                        | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.27.13-8     | Fraturas de tíbia associada ou não a fíbula (inclui descolamento epifisário) – tratamento cirúrgico | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.27.14-6     | Fraturas de tíbia e fíbula (inclui descolamento epifisário) – redução incruenta                     | 3A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.27.15-4     | Osteomielite dos ossos da perna – tratamento cirúrgico  | 6A    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.27.16-2     | Osteotomias e/ou pseudoartroses – tratamento cirúrgico  | 9A    | -           | 2          | 3            |
| 3.07.27.17-0     | Transposição de fíbula/tíbia – tratamento cirúrgico   | 8C    | -           | 2          | 4            |
| <b>TORNOZELO</b> | <b>3.07.28.00-2</b>   |       |             |            |              |
| 3.07.28.01-0     | Amputação ao nível do tornozelo – tratamento cirúrgico  | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.28.02-9     | Artrite ou osteoartrite – tratamento cirúrgico  | 8C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.28.03-7     | Artrodese (com ou sem alongamento simultâneo) com fixador externo                                   | 12A   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.28.04-5     | Artrodese ao nível do tornozelo – tratamento cirúrgico  | 10C   | -           | 1          | 3            |
| 3.07.28.05-3     | Artroplastia de tornozelo (com implante) – tratamento cirúrgico                                     | 13C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.28.06-1     | Artrorrise do tornozelo – tratamento cirúrgico  | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.28.07-0     | Artrotomia de tornozelo – tratamento cirúrgico  | 7B    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.28.08-8     | Biópsia cirúrgica do tornozelo  | 5A    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.28.18-5     | Fixação externa definitiva dinâmica, com fixador externo  | 13A   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.28.19-3     | Fixação externa definitiva rígida, com fixador externo  | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.28.10-0     | Fixação externa na urgência, com fixador externo  | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.28.09-6     | Fratura de tornozelo – tratamento conservador   | 4C    | -           | -          | 3            |
| 3.07.28.11-8     | Fraturas e/ou luxações ao nível do tornozelo – redução incruenta                                    | 6C    | -           | 1          | 2            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código           | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|------------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>TORNOZELO</b> | <b>3.07.28.00-2</b>  |       |             |            |              |
| 3.07.28.14-2     | Lesões ligamentares agudas ao nível do tornozelo – tratamento cirúrgico              | 8B    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.28.13-4     | Lesões ligamentares agudas ao nível do tornozelo – tratamento incruento              | 4C    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.28.15-0     | Lesões ligamentares crônicas ao nível do tornozelo – tratamento cirúrgico            | 9B    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.28.16-9     | Osteocondrite de tornozelo – tratamento cirúrgico                                    | 9B    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.28.17-7     | Pseudoartroses ou osteotomias – tratamento cirúrgico                                 | 9B    | -           | 2          | 3            |
| 3.07.28.21-5     | Tratamento cirúrgico da fratura de dois maléolos e/ou luxações ao nível do tornozelo | 9A    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.28.20-7     | Tratamento cirúrgico da fratura de três maléolos e/ou luxações ao nível do tornozelo | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.28.12-6     | Tratamento cirúrgico da fratura de um maléolo e/ou luxações ao nível do tornozelo    | 8A    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.28.22-3     | Tratamento cirúrgico das fraturas do pilão tibia                                     | 11C   | -           | 2          | 5            |
| <b>PÉ</b>        | <b>3.07.29.00-9</b>  |       |             |            |              |
| 3.07.29.01-7     | Amputação ao nível do pé – tratamento cirúrgico                                      | 9B    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.29.02-5     | Amputação/desarticulação de pododáctilos (por segmento) – tratamento cirúrgico       | 7B    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.29.03-3     | Artrite ou osteoartrite dos ossos do pé (inclui osteomielite) – tratamento cirúrgico | 8C    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.29.04-1     | Artrodese de tarso e/ou médio pé – tratamento cirúrgico                              | 10C   | -           | 1          | 3            |
| 3.07.29.05-0     | Artrodese metatarso – falângica ou interfalângica – tratamento cirúrgico             | 8A    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.29.06-8     | Biópsia cirúrgica dos ossos do pé  | 5A    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.29.08-4     | Correção de deformidades do pé com fixador externo dinâmico – tratamento cirúrgico   | 12A   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.29.09-2     | Correção de pé torto congênito com fixador externo                                   | 12A   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.29.10-6     | Deformidade dos dedos – tratamento cirúrgico   | 8A    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.29.11-4     | Exérese ungueal  | 3A    | -           | -          | 1            |
| 3.07.29.12-2     | Fasciotomia ou ressecção de fáscia plantar – tratamento cirúrgico                    | 7B    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.29.35-1     | Fixação externa definitiva dinâmica, com fixador externo                             | 13A   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.29.36-0     | Fixação externa definitiva rígida, com fixador externo                               | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.29.21-1     | Fixação externa na urgência, com fixador externo                                     | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.29.13-0     | Fratura de osso do pé – tratamento conservador                                       | 4C    | -           | -          | 1            |
| 3.07.29.16-5     | Fraturas e/ou luxações do antepé – redução incruenta                                 | 6C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.29.14-9     | Fratura e/ou luxações do pé (exceto antepé) – redução incruenta                      | 6C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.29.18-1     | Hallux valgus (um pé) – tratamento cirúrgico   | 8C    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.29.19-0     | Osteotomia ou pseudoartrose do tarso e médio pé – tratamento cirúrgico               | 11C   | -           | 1          | 4            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código                                 | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>PÉ 3.07.29.00-9</b>                 |   |       |             |            |              |
| 3.07.29.20-3                           | Osteotomia ou pseudoartrose dos metatarsos/falanges – tratamento cirúrgico  | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.29.22-0                           | Pé plano/pé cavo/coalisão tarsal – tratamento cirúrgico   | 11A   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.29.15-7                           | Redução cirúrgica das luxações do retropé e médio pé  | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.29.17-3                           | Redução cirúrgica da luxação do antepé  | 7A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.29.24-6                           | Ressecção de osso do pé – tratamento cirúrgico  | 7C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.29.25-4                           | Retração cicatricial dos dedos  | 10C   | -           | 1          | 2            |
| 3.07.29.27-0                           | Rotura do tendão de Aquiles – tratamento cirúrgico  | 10C   | -           | 1          | 2            |
| 3.07.29.26-2                           | Rotura do tendão de Aquiles – tratamento incruento  | 4C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.29.28-9                           | Tratamento cirúrgico da sindactilia complexa e/ou múltipla  | 12C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.29.29-7                           | Tratamento cirúrgico da sindactilia simples   | 11A   | -           | 1          | 3            |
| 3.07.29.30-0                           | Tratamento cirúrgico de gigantismo  | 12C   | -           | 1          | 3            |
| 3.07.29.31-9                           | Tratamento cirúrgico de linfedema ao nível do pé  | 11A   | -           | 2          | 3            |
| 3.07.29.32-7                           | Tratamento cirúrgico de polidactilia múltipla e/ou complexa   | 11C   | -           | 1          | 3            |
| 3.07.29.33-5                           | Tratamento cirúrgico de polidactilia simples  | 10C   | -           | 1          | 2            |
| 3.07.29.34-3                           | Tratamento cirúrgico do mal perforante plantar  | 9B    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.29.37-8                           | Tratamento cirúrgico da fratura de um metatarso   | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.29.38-6                           | Tratamento cirúrgico da fratura de uma falange  | 7B    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.29.39-4                           | Tratamento cirúrgico das fraturas do tálus  | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.29.40-8                           | Tratamento cirúrgico das fraturas dos calcâneos   | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.29.41-6                           | Tratamento cirúrgico de fratura de um osso do médio pé  | 8A    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.29.23-8                           | Tratamento cirúrgico do pé torto congênito (um pé)  | 12C   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.29.42-2                           | Tratamento conservador do pé torto congênito pelo método de Ponseti (por pé e por manipulação). Não inclui a colocação do gesso | 3C    | -           | 1          | 2            |
| <b>MÚSCULOS E FÁSCIAS 3.07.30.00-7</b> |   |       |             |            |              |
| 3.07.30.01-5                           | Alongamento   | 2C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.30.02-3                           | Biópsia de músculo  | 2B    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.30.03-1                           | Desbridamento cirúrgico de feridas ou extremidades  | 3B    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.30.04-0                           | Desinserção ou miotomia   | 3C    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.30.05-8                           | Dissecção muscular  | 3C    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.30.06-6                           | Drenagem cirúrgica do psoas   | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.30.07-4                           | Fasciotomia   | 4C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.30.08-2                           | Fasciotomia – por compartimento   | 3B    | -           | 2          | 3            |
| 3.07.30.09-0                           | Fasciotomias (descompressivas)  | 4C    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.30.10-4                           | Fasciotomias acima do punho   | 4C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.30.11-2                           | Miorrafias  | 3C    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.30.12-0                           | Terapia por ondas de choque extracorpórea em partes moles – acompanhamento 1ª aplicação   | 8A    | 60,000      | -          | 0            |
| 3.07.30.13-9                           | Terapia por ondas de choque extracorpórea em partes moles – acompanhamento reaplicações   | 4C    | 60,000      | -          | 0            |
| 3.07.30.15-5                           | Transposição muscular   | 4C    | -           | 1          | 3            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código   | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>TENDÕES, BURSAS E SINÓVIAS 3.07.31.00-3</b> |   |       |             |            |              |
| 3.07.31.01-1                                   | Abertura de bainha tendinosa – tratamento cirúrgico           | 3C    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.31.26-7                                   | Biópsia de tumor de partes moles por agulha                   | 8A    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.31.27-5                                   | Biópsia de tumor de partes moles por cirurgia                 | 8A    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.31.28-3                                   | Biópsia óssea por agulha                                      | 8A    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.31.29-1                                   | Biópsia óssea por cirurgia                                    | 8A    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.31.02-0                                   | Biópsias cirúrgicas de tendões, bursas e sinóvias             | 3B    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.31.03-8                                   | Bursectomia – tratamento cirúrgico                            | 3C    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.31.04-6                                   | Cisto sinovial – tratamento cirúrgico                         | 3B    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.31.05-4                                   | Encurtamento de tendão – tratamento cirúrgico                 | 3C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.31.06-2                                   | Sinovectomia – tratamento cirúrgico                           | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.31.07-0                                   | Tenoartroplastia para ossos do carpo                          | 9C    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.31.08-9                                   | Tenodese  | 5B    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.31.09-7                                   | Tenólise no túnel osteofibroso                                | 10A   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.31.10-0                                   | Tenólise/tendonese – tratamento cirúrgico                     | 4C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.31.11-9                                   | Tenoplastia/enxerto de tendão – tratamento cirúrgico          | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.31.12-7                                   | Tenoplastia de tendão em outras regiões                       | 4C    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.31.13-5                                   | Tenorrafia múltipla em outras regiões                         | 4C    | -           | 1          | 3            |
| 3.07.31.14-3                                   | Tenorrafia no túnel osteofibroso – mais de 2 dígitos          | 10A   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.31.15-1                                   | Tenorrafia no túnel osteofibroso até 2 dígitos                | 4C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.31.16-0                                   | Tenorrafia única em outras regiões                            | 3C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.31.17-8                                   | Tenossinovectomia de mão ou punho                             | 4C    | -           | 1          | 2            |
| 3.07.31.18-6                                   | Tenossinovites estenosantes – tratamento cirúrgico            | 10A   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.31.19-4                                   | Tenossinovites infecciosas – drenagem                         | 10A   | -           | 1          | 4            |
| 3.07.31.20-8                                   | Tenotomia   | 5B    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.31.21-6                                   | Transposição de mais de 1 tendão – tratamento cirúrgico       | 6A    | -           | 1          | 4            |
| 3.07.31.22-4                                   | Transposição única de tendão                                  | 4C    | -           | 2          | 4            |
| 3.07.31.23-2                                   | Tratamento cirúrgico dos tumores de tendão ou sinovial        | 4A    | -           | 1          | 1            |
| <b>OSSOS 3.07.32.00-0</b>                      |   |       |             |            |              |
| 3.07.32.14-0                                   | Cirurgia de Berger  | 13C   | -           | 3          | 6            |
| 3.07.32.10-7                                   | Curetagem ou ressecção em bloco + cimentação em tumor ósseo   | 10A   | -           | 2          | 4            |
| 3.07.32.11-5                                   | Curetagem ou ressecção em bloco + autoenxerto em tumor ósseo  | 13C   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.32.15-8                                   | Curetagem ou ressecção em bloco + endoprótese em tumor ósseo  | 13C   | -           | 3          | 6            |
| 3.07.32.01-8                                   | Curetagem ou ressecção em bloco + enxerto ósseo vascularizado | 13C   | -           | 3          | 6            |
| 3.07.32.16-6                                   | Curetagem ou ressecção em bloco + haloenxerto em tumor ósseo  | 13C   | -           | 3          | 5            |
| 3.07.32.02-6                                   | Enxerto ósseo – retirada de enxerto autólogo                  | 9B    | -           | 2          | 3            |
| 3.07.32.17-4                                   | Hemipelvectomy  | 13C   | -           | 4          | 5            |
| 3.07.32.18-2                                   | Infiltração óssea para tratamento                             | 8A    | -           | 1          | 1            |
| 3.07.32.03-4                                   | Ressecção da lesão com cimentação e osteossíntese             | 9A    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.32.19-0                                   | Ressecção de tumor de partes moles benigno                    | 10C   | -           | 2          | 3            |
| 3.07.32.20-4                                   | Ressecção de tumor de partes moles maligno                    | 13C   | -           | 3          | 5            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código  | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>OSSOS 3.07.32.00-0</b>   |  |       |             |            |              |
| 3.07.32.21-2  | Ressecção de tumor ósseo com alongamento   | 12B   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.32.22-0  | Ressecção de tumor ósseo e/ou de partes moles com rotação de retalho   | 13C   | -           | 2          | 3            |
| 3.07.32.13-1  | Ressecção simples de tumor ósseo   | 10B   | -           | 2          | 4            |
| 3.07.32.23-9  | Revisão cirúrgica com autoenxerto vascularizado  | 13C   | -           | 3          | 5            |
| 3.07.32.24-7  | Revisão cirúrgica com utilização de autoenxerto não vascularizado  | 11C   | -           | 2          | 4            |
| 3.07.32.25-5  | Revisão cirúrgica com utilização de aloenxerto   | 13C   | -           | 3          | 5            |
| 3.07.32.26-3  | Revisão cirúrgica de endoprótese não convencional  | 13C   | -           | 3          | 5            |
| 3.07.32.05-0  | Terapia por ondas de choque extracorpórea em partes ósseas - acompanhamento 1ª aplicação   | 8A    | 60,000      | -          | 0            |
| 3.07.32.06-9  | Terapia por ondas de choque extracorpórea em partes ósseas - acompanhamento reaplicações   | 4C    | 60,000      | -          | 0            |
| 3.07.32.27-1  | Tratamento de recidiva de tumor de partes moles no esqueleto apendicular   | 13C   | -           | 3          | 6            |
| 3.07.32.28-0  | Tratamento de recidiva de tumor ósseo no esqueleto apendicular   | 13C   | -           | 3          | 4            |
| 3.07.32.08-5  | Tumor ósseo (ressecção com substituição)   | 9A    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.32.09-3  | Tumor ósseo (ressecção e artrodese)  | 11B   | -           | 3          | 4            |
| 3.07.32.12-3  | Tumor ósseo (ressecção segmentar)  | 12C   | -           | 2          | 3            |
| 3.07.32.29-8  | Videoscopia extra-articular de pequenas articulações   | 10C   | -           | 2          | 5            |
| <b>PROCEDIMENTOS VIDEOARTROSCÓPICOS DE JOELHO 3.07.33.00-6</b>    |  |       |             |            |              |
| 3.07.33.03-0  | Condroplastia (com remoção de corpos livres)   | 8C    | 33,800      | 1          | 4            |
| 3.07.33.08-1  | Fratura com redução e/ou estabilização da superfície articular - um compartimento #  | 9C    | 33,800      | 1          | 5            |
| 3.07.33.10-3  | Instabilidade femoropatelar, release lateral da patela, retencionamento, reforço ou reconstrução do ligamento patelofemoral medial # | 10C   | 38,500      | 1          | 6            |
| 3.07.33.05-7  | Meniscectomia - um menisco   | 8C    | 33,800      | 1          | 4            |
| 3.07.33.04-9  | Osteocondroplastia - estabilização, ressecção e/ou plastia #   | 10C   | 38,500      | 1          | 6            |
| 3.07.33.07-3  | Reconstrução, retencionamento ou reforço do ligamento cruzado anterior ou posterior #  | 10C   | 38,500      | 1          | 6            |
| 3.07.33.06-5  | Reparo ou sutura de um menisco   | 10C   | 38,500      | 1          | 6            |
| 3.07.33.02-2  | Sinovectomia parcial ou subtotal   | 8C    | 33,800      | 1          | 4            |
| 3.07.33.01-4  | Sinovectomia total   | 9C    | 33,800      | 1          | 5            |
| 3.07.33.09-0  | Tratamento cirúrgico da artrofibrose #   | 10B   | 38,500      | 1          | 6            |
| <b>PROCEDIMENTOS VIDEOARTROSCÓPICOS DE TORNOZELO 3.07.34.00-2</b> |  |       |             |            |              |
| 3.07.34.03-7  | Condroplastia (com remoção de corpos livres)   | 11C   | 33,800      | 1          | 5            |
| 3.07.34.06-1  | Fraturas - redução e estabilização de cada superfície  | 11C   | 33,800      | 1          | 5            |
| 3.07.34.04-5  | Osteocondroplastia - estabilização, ressecção e ou plastia (enxertia) #  | 10C   | 38,500      | 1          | 6            |
| 3.07.34.05-3  | Reconstrução, retencionamento ou reforço de ligamento  | 10C   | 38,500      | 1          | 6            |
| 3.07.34.02-9  | Sinovectomia parcial ou subtotal   | 8C    | 33,800      | 1          | 4            |
| 3.07.34.01-0  | Sinovectomia total   | 11C   | 33,800      | 1          | 5            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código   | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>PROCEDIMENTOS VIDEOARTROSCÓPICOS DE OMBRO 3.07.35.00-9</b>                  |  |       |             |            |              |
| 3.07.35.03-3   | Acromioplastia   | 9C    | 33,800      | 1          | 5            |
| 3.07.35.10-6   | Capsulotomia   | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.35.11-4   | Cobertura do defeito de Hill-Sachs (cirurgia de Remplissage)                                   | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.35.12-2   | Drenagem tendinite calcária  | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 3.07.35.13-0   | Fraturas da glenoide   | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.35.14-9   | Fraturas da parte proximal do úmero  | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.35.05-0   | Instabilidade glenoumeral, por via artroscópica  | 10C   | 38,500      | 2          | 6            |
| 3.07.35.07-6   | Instabilidade multidirecional  | 10C   | 38,500      | 2          | 6            |
| 3.07.35.15-7   | Neurólise  | 11A   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.35.04-1   | Lesão labral   | 10C   | 38,500      | 2          | 6            |
| 3.07.35.16-5   | Osteocondroplastia   | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.35.17-3   | Osteoplastia escapular artroscópica  | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.35.18-1   | Reparo artroscópico da ruptura manguito rotador (2 tendões)                                    | 11A   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.35.19-0   | Reparo artroscópico da ruptura manguito rotador (3 tendões)                                    | 11B   | -           | 2          | 6            |
| 3.07.35.06-8   | Reparo artroscópico da ruptura manguito rotador (transfixante/completa ou parcial de 1 tendão) | 10C   | 38,500      | 2          | 6            |
| 3.07.35.20-3   | Reparo da avulsão ligamentar glenoumeral   | 11A   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.35.08-4   | Ressecção lateral da clavícula   | 9C    | 33,800      | 1          | 5            |
| 3.07.35.21-1   | Sinovectomia escápulo-torácica   | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.35.02-5   | Sinovectomia parcial ou subtotal   | 8C    | 33,800      | 1          | 4            |
| 3.07.35.01-7   | Sinovectomia total   | 9C    | 33,800      | 2          | 5            |
| 3.07.35.22-0   | Sinovectomia via artroscópica  | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.07.35.23-8   | Tenodese da porção longa do bíceps   | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.35.09-2   | Tenotomia da porção longa do bíceps, via artroscópica  | 9C    | 33,800      | 1          | 5            |
| 3.07.35.24-6   | Tratamento cirúrgico artroscópico da re-ruptura manguito rotador                               | 11B   | -           | 2          | 6            |
| <b>PROCEDIMENTOS VIDEOARTROSCÓPICOS DE COTOVELO 3.07.36.00-5</b>               |  |       |             |            |              |
| 3.07.36.07-2   | Capsulotomia via artroscópica  | 11B   | -           | 2          | 5            |
| 3.07.36.03-0   | Condroplastia (com remoção de corpos livres)   | 8C    | 33,800      | 1          | 4            |
| 3.07.36.06-4   | Fraturas: redução e estabilização para cada superfície   | 9B    | 33,800      | 1          | 5            |
| 3.07.36.04-8   | Osteocondroplastia por via artroscópica  | 10A   | 33,800      | 2          | 5            |
| 3.07.36.05-6   | Reconstrução, retencionamento ou reforço de ligamento #  | 9C    | 33,800      | 1          | 5            |
| 3.07.36.01-3   | Sinovectomia total   | 9C    | 33,800      | 1          | 5            |
| 3.07.36.02-1   | Sinovectomia parcial ou subtotal   | 8C    | 33,800      | 1          | 4            |
| <b>PROCEDIMENTOS VIDEOARTROSCÓPICOS DE PUNHO E TÚNEL DO CARPO 3.07.37.00-1</b> |  |       |             |            |              |
| 3.07.37.03-6   | Condroplastia (com remoção de corpos livres)   | 8C    | 33,800      | 1          | 4            |
| 3.07.37.06-0   | Fraturas - redução e estabilização de cada superfície  | 9C    | 33,800      | 1          | 5            |
| 3.07.37.04-4   | Osteocondroplastia - estabilização, ressecção e/ou plastia (enxertia)                          | 10C   | 38,500      | 1          | 6            |
| 3.07.37.05-2   | Reconstrução, retencionamento ou reforço de ligamento ou reparo de cartilagem triangular #     | 9C    | 33,800      | 1          | 5            |



# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

| Código  | Procedimento  | Porte               | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---|---|---------------------|-------------|------------|--------------|
| <b>PROCEDIMENTOS VIDEOARTROSCÓPICOS DE PUNHO E TÚNEL DO CARPO</b> |   | <b>3.07.37.00-1</b> |             |            |              |
| 3.07.37.02-8  | Sinovectomia parcial ou subtotal                                      | 11C                 | 33,800      | 1          | 4            |
| 3.07.37.01-0  | Sinovectomia total  | 11C                 | 33,800      | 1          | 5            |
| 3.07.37.07-9  | Túnel do carpo – descompressão  | 11C                 | 33,800      | 1          | 5            |
| <b>PROCEDIMENTOS VIDEOARTROSCÓPICOS DE COXOFEMORAL</b>            |   | <b>3.07.38.00-8</b> |             |            |              |
| 3.07.38.05-9  | Condroplastia com sutura labral                                       | 11B                 | 38,500      | 1          | 6            |
| 3.07.38.03-2  | Desbridamento do labrum ou ligamento redondo com ou sem condroplastia | 10C                 | 38,500      | 1          | 6            |
| 3.07.38.02-4  | Sinovectomia parcial e/ou remoção de corpos livres                    | 9C                  | 33,800      | 1          | 5            |
| 3.07.38.01-6  | Sinovectomia total  | 10C                 | 38,500      | 1          | 6            |
| 3.07.38.04-0  | Tratamento do impacto fêmoro-acetabular                               | 12B                 | 42,900      | 1          | 7            |

### 3.07.99.00-7 OBSERVAÇÕES

- Nos portes atribuídos aos procedimentos ortopédicos e traumatológicos já está incluída a primeira imobilização. Em se tratando de entorses, contusões e distensões musculares, a valoração do ato corresponderá à consulta acrescida da imobilização realizada.
- Havendo necessidade de troca de aparelho gessado em ato posterior, a ele corresponderá novo porte, que será valorado com observância da presente Classificação.
- Para o tratamento clínico em regime de internação, o porte equivalerá a uma visita hospitalar.
- Revisão de coto de amputação, equivale à metade dos portes estipulados para a amputação do mesmo segmento, com direito a 1 auxiliar.
- Nos atendimentos ortopédicos e traumatológicos não tratados cirurgicamente nem submetidos a manobras incruentas, além da consulta inicial, será remunerada uma segunda consulta dentro dos primeiros 15 dias, quando efetivamente realizada.
- Referente aos códigos, 3.07.33.00-6, 3.07.34.00-2, 3.07.35.00-9, 3.07.36.00-5, 3.07.37.00-1, 3.07.38.00-8:
  - Nas cirurgias videoartroscópicas quando houver a necessidade de atuar em mais de uma estrutura articular, procedimentos intra-articulares poderão ser associados para conclusão do ato operatório até um limite de três por articulação. Estas associações estarão sujeitas as Instruções Gerais da CBHPM.
  - Os procedimentos extra-articulares poderão ser associados a qualquer procedimento ou associações de procedimentos intra-articulares desta lista para conclusão em bom termo do ato médico cirúrgico (retirada e transposições tendíneas, retirada e transposições osteocondrais, osteotomias). Estes atos estarão regidos pelas Instruções Gerais da CBHPM.
- # Exclui a captura e transposição de enxertos, que devem ser cobrados em código específico.
- Referentes aos procedimentos dos subgrupos TORNOZELO 3.07.28.00-2, PÉ 3.07.29.00-9 e TENDÕES, BURSAS E SINÓVIAS 3.07.31.00-3:
  - As cirurgias dos pés e tornozelos poderão ser realizadas por via percutânea, feita sem visualização direta sob uso de radioscopia, sendo necessários instrumentais específicos, como raspas e afastadores próprios, materiais de implantes descartáveis também específicos, como fresas tipo Shannon (curta, normal e longa), fresas Wedge (2.2, 2.9 e 4.3), fresas Brophy 4.0 e lâmina de bisturi específica Beaver 32 ou 64. Esses instrumentais poderão ser utilizados em conjunto ou separados, dependendo de cada caso, associados ou não aos materiais de implantes convencionais, como parafusos, fios e hastes, respeitando a particularidade de cada caso.

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA MÚSCULO-ESQUELÉTICO E ARTICULAÇÕES

3.07.00.00-0

#### 3.07.99.00-7 OBSERVAÇÕES (*continuação*)

b) A via percutânea pode ser utilizada nos seguintes tratamentos cirúrgicos:

- Osteotomias e/ou pseudartroses do tornozelo;
- Artrodese no nível do tornozelo;
- Artrodese de tarso e/ou médio pé/metatarso/falângica ou interfalângica;
- Deformidade dos dedos do pé;
- Fasciotomia ou ressecção de fáscia plantar;
- Do *hallux valgus*;
- Osteotomia ou pseudartrose do tarso/médio pé/metatarsos/falanges;
- Pé plano/pé cavo/coalisão tarsal;
- Ressecção de osso do pé;
- Retração cicatricial dos dedos do pé;
- Do mal perfurante plantar;
- Abertura de bainha tendinosa do tornozelo e/ou pé;
- Bursectomia, sinovectomia e/ou tenotomia do tornozelo e/ou pé.

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA RESPIRATÓRIO E MEDIASTINO

3.08.00.00-5

| Código                        | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|-------------------------------|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>TRAQUEIA 3.08.01.00-1</b>  |   |       |             |            |              |
| 3.08.01.01-0                  | Colocação de órtese traqueal, traqueobrônquica ou brônquica, por via endoscópica (tubo de silicone ou metálico) | 11B   | 42,900      | 1          | 4            |
| 3.08.01.02-8                  | Colocação de prótese traqueal ou traqueobrônquica (qualquer via)  | 11B   | 42,900      | 2          | 5            |
| 3.08.01.03-6                  | Fechamento de fístula traqueocutânea  | 9A    | -           | 2          | 2            |
| 3.08.01.13-3                  | Plastia de traqueostoma   | 4C    | -           | 1          | 5            |
| 3.08.01.04-4                  | Punção traqueal   | 7A    | -           | -          | 4            |
| 3.08.01.05-2                  | Ressecção carinal (traqueobrônquica)  | 12B   | -           | 2          | 6            |
| 3.08.01.06-0                  | Ressecção de tumor traqueal   | 11C   | -           | 2          | 6            |
| 3.08.01.16-8                  | Ressecção de tumor traqueal por videotoroscopia   | 12C   | 42,900      | 2          | 6            |
| 3.08.01.07-9                  | Traqueoplastia (qualquer via)   | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.08.01.08-7                  | Traqueorrafia (qualquer via)  | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.08.01.17-6                  | Traqueorrafia por videotoroscopia   | 6B    | 33,800      | 1          | 3            |
| 3.08.01.10-9                  | Traqueostomia com colocação de órtese traqueal ou traqueobrônquica por via cervical                             | 8C    | -           | 1          | 3            |
| 3.08.01.11-7                  | Traqueostomia mediastinal   | 11A   | -           | 2          | 5            |
| 3.08.01.14-1                  | Traqueotomia ou fechamento cirúrgico  | 4A    | -           | 1          | 3            |
| 3.08.01.15-0                  | Troca de prótese traqueoesofágica   | 3C    | -           | 1          | 4            |
| <b>BRÔNQUIOS 3.08.02.00-8</b> |   |       |             |            |              |
| 3.08.02.01-6                  | Broncoplastia e/ou arterioplastia   | 11B   | -           | 2          | 6            |
| 3.08.02.04-0                  | Broncoplastia e/ou arterioplastia por videotoroscopia   | 12C   | 42,900      | 2          | 6            |
| 3.08.02.02-4                  | Broncotomia e/ou broncorrafia   | 11A   | -           | 2          | 4            |
| 3.08.02.05-9                  | Broncotomia e/ou broncorrafia por videotoroscopia   | 12B   | 42,900      | 2          | 4            |
| 3.08.02.03-2                  | Colocação de molde brônquico por toracotomia  | 11A   | -           | 2          | 5            |
| <b>PULMÃO 3.08.03.00-4</b>    |   |       |             |            |              |
| 3.08.03.01-2                  | Bulectomia unilateral   | 11A   | -           | 2          | 4            |
| 3.08.03.17-9                  | Bulectomia unilateral por videotoroscopia   | 12B   | 42,900      | 2          | 5            |
| 3.08.03.18-7                  | Cirurgia redutora do volume pulmonar unilateral por videotoroscopia   | 12C   | 42,900      | 2          | 7            |
| 3.08.03.02-0                  | Cirurgia redutora do volume pulmonar unilateral (qualquer técnica)  | 11C   | -           | 2          | 7            |
| 3.08.03.03-9                  | Cisto pulmonar congênito - tratamento cirúrgico   | 11B   | -           | 2          | 6            |
| 3.08.03.04-7                  | Correção de fístula bronco-pleural (qualquer técnica)   | 11B   | 42,900      | 2          | 6            |
| 3.08.03.19-5                  | Correção de fístula bronco-pleural por videotoroscopia  | 12B   | 42,900      | 2          | 6            |
| 3.08.03.05-5                  | Drenagem tubular aberta de cavidade pulmonar  | 8B    | -           | 1          | 3            |
| 3.08.03.20-9                  | Drenagem tubular aberta de cavidade pulmonar por videotoroscopia  | 9B    | 33,800      | 1          | 4            |
| 3.08.03.06-3                  | Embolectomia pulmonar   | 13A   | -           | 2          | 6            |
| 3.08.03.07-1                  | Lobectomia por malformação pulmonar   | 11B   | -           | 2          | 6            |
| 3.08.03.08-0                  | Lobectomia pulmonar   | 11B   | -           | 2          | 4            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA RESPIRATÓRIO E MEDIASTINO

3.08.00.00-5

| Código                         | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--------------------------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>PULMÃO 3.08.03.00-4</b>     |  |       |             |            |              |
| 3.08.03.21-7                   | Lobectomia pulmonar por videotoroscopia  | 12C   | 42,900      | 2          | 6            |
| 3.08.03.09-8                   | Metastasectomia pulmonar unilateral (qualquer técnica)                             | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.08.03.22-5                   | Metastasectomia pulmonar unilateral por videotoroscopia                            | 11B   | 38,500      | 2          | 6            |
| 3.08.03.10-1                   | Pneumonectomia   | 11B   | -           | 2          | 5            |
| 3.08.03.11-0                   | Pneumonectomia de totalização  | 11C   | -           | 2          | 6            |
| 3.08.03.12-8                   | Pneumorragia   | 8C    | -           | 1          | 4            |
| 3.08.03.13-6                   | Pneumostomia (cavernostomia) com costectomia e estoma cutâneo-cavitário            | 10C   | -           | 1          | 3            |
| 3.08.03.14-4                   | Posicionamento de agulhas radiativas por toracotomia (braquiterapia)               | 8B    | -           | 2          | 4            |
| 3.08.03.15-2                   | Segmentectomia (qualquer técnica)  | 9B    | -           | 2          | 5            |
| 3.08.03.23-3                   | Segmentectomia por videotoroscopia   | 11A   | 38,500      | 2          | 6            |
| 3.08.03.16-0                   | Tromboendarterectomia pulmonar   | 14A   | -           | 2          | 6            |
| <b>PLEURA 3.08.04.00-0</b>     |  |       |             |            |              |
| 3.08.04.01-9                   | Biópsia percutânea de pleura por agulha  | 5C    | -           | -          | 3            |
| 3.08.04.02-7                   | Descorticação pulmonar   | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.08.04.15-9                   | Descorticação pulmonar por videotoroscopia   | 11B   | 38,500      | 2          | 6            |
| 3.08.04.03-5                   | Pleurectomia   | 9B    | -           | 2          | 4            |
| 3.08.04.16-7                   | Pleurectomia por videotoroscopia   | 10B   | 38,500      | 2          | 5            |
| 3.08.04.04-3                   | Pleurodese (qualquer técnica)  | 7B    | -           | 1          | 4            |
| 3.08.04.17-5                   | Pleurodese por vídeo   | 8A    | 33,800      | 1          | 5            |
| 3.08.04.05-1                   | Pleuroscopia   | 8C    | -           | 1          | 3            |
| 3.08.04.18-3                   | Pleuroscopia por vídeo   | 9C    | 33,800      | 1          | 5            |
| 3.08.04.06-0                   | Pleurostomia (aberta)  | 6C    | -           | 1          | 3            |
| 3.08.04.08-6                   | Punção pleural (ou toracocentese)  | 5C    | -           | 1          | 3            |
| 3.08.04.09-4                   | Repleção de cavidade pleural com solução de antibiótico para tratamento de empiema | 6A    | -           | -          | 1            |
| 3.08.04.10-8                   | Ressecção de tumor da pleura localizado  | 10B   | -           | 2          | 4            |
| 3.08.04.19-1                   | Ressecção de tumor da pleura localizado por vídeo                                  | 11C   | 38,500      | 1          | 5            |
| 3.08.04.11-6                   | Retirada de dreno tubular torácico (colocado em outro serviço)                     | 2B    | -           | -          | 1            |
| 3.08.04.12-4                   | Tenda pleural  | 7C    | -           | 1          | 5            |
| 3.08.04.20-5                   | Tenda pleural por vídeo  | 9A    | 33,800      | 1          | 5            |
| 3.08.04.13-2                   | Toracostomia com drenagem pleural fechada  | 6B    | -           | 1          | 3            |
| 3.08.04.14-0                   | Tratamento operatório da hemorragia intrapleural                                   | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.08.04.21-3                   | Tratamento operatório da hemorragia intrapleural por vídeo                         | 11C   | 38,500      | 2          | 5            |
| <b>MEDIASTINO 3.08.05.00-7</b> |  |       |             |            |              |
| 3.08.05.02-3                   | Biópsia de linfonodos pré-escalênicos ou do conflúente venoso                      | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.08.05.03-1                   | Biópsia de tumor do mediastino (qualquer via)                                      | 9B    | 17,400      | 1          | 3            |
| 3.08.05.18-0                   | Biópsia de tumor do mediastino por vídeo   | 7A    | 33,800      | 1          | 4            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA RESPIRATÓRIO E MEDIASTINO

3.08.00.00-5

| Código                         | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--------------------------------|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>MEDIASTINO 3.08.05.00-7</b> |   |       |             |            |              |
| 3.08.05.04-0                   | Cisto ou duplicação brônquica ou esofágica – tratamento cirúrgico           | 11B   | -           | 2          | 6            |
| 3.08.05.19-8                   | Cisto ou duplicação brônquica ou esofágica – tratamento cirúrgico por vídeo | 12B   | 42,900      | 1          | 6            |
| 3.08.05.20-1                   | Ligadura de artérias brônquicas para controle de hemoptise por vídeo        | 11B   | 38,500      | 1          | 5            |
| 3.08.05.07-4                   | Ligadura de artérias brônquicas por torcotomia para controle de hemoptise   | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.08.05.08-2                   | Ligadura de ducto-torácico (qualquer via)                                   | 10B   | -           | 2          | 4            |
| 3.08.05.21-0                   | Ligadura de ducto-torácico por vídeo  | 12A   | 42,900      | 2          | 5            |
| 3.08.05.09-0                   | Linfadenectomia mediastinal   | 10A   | -           | 2          | 6            |
| 3.08.05.22-8                   | Linfadenectomia mediastinal por vídeo                                       | 11B   | 38,500      | 2          | 6            |
| 3.08.05.10-4                   | Mediastinoscopia, via cervical  | 8C    | -           | 1          | 4            |
| 3.08.05.23-6                   | Mediastinoscopia, via cervical por vídeo                                    | 10A   | 38,500      | 1          | 5            |
| 3.08.05.11-2                   | Mediastinotomia (via paraesternal, transesternal, cervical)                 | 9B    | -           | 1          | 4            |
| 3.08.05.12-0                   | Mediastinotomia extrapleural por via posterior                              | 9B    | -           | 1          | 5            |
| 3.08.05.24-4                   | Mediastinotomia extrapleural por via posterior por vídeo                    | 10C   | 38,500      | 1          | 5            |
| 3.08.05.13-9                   | Pericardiotomia com abertura pleuro-pericárdica (qualquer técnica)          | 10C   | -           | 1          | 6            |
| 3.08.05.25-2                   | Pericardiotomia com abertura pleuro-pericárdica por vídeo                   | 11C   | 38,500      | 1          | 6            |
| 3.08.05.01-5                   | Ressecção de bócio intratorácico  | 8B    | -           | 1          | 5            |
| 3.08.05.14-7                   | Ressecção de tumor de mediastino  | 11B   | -           | 2          | 6            |
| 3.08.05.26-0                   | Ressecção de tumor de mediastino por vídeo                                  | 12C   | 42,900      | 2          | 7            |
| 3.08.05.29-5                   | Retirada de corpo estranho do mediastino                                    | 9B    | -           | 2          | 4            |
| 3.08.05.15-5                   | Timectomia (qualquer via)   | 11A   | -           | 2          | 5            |
| 3.08.05.27-9                   | Timectomia por vídeo  | 12B   | 42,900      | 2          | 6            |
| 3.08.05.16-3                   | Tratamento da mediastinite (qualquer via)                                   | 11C   | -           | 2          | 6            |
| 3.08.05.28-7                   | Tratamento da mediastinite por vídeo  | 13A   | 42,900      | 1          | 6            |
| 3.08.05.17-1                   | Vagotomia troncular terapêutica por torcotomia                              | 10B   | -           | 2          | 4            |
| <b>DIAFRAGMA 3.08.06.00-3</b>  |   |       |             |            |              |
| 3.08.06.01-1                   | Abscesso subfrênico – tratamento cirúrgico                                  | 8B    | -           | 1          | 4            |
| 3.08.06.02-0                   | Eventração diafragmática – tratamento cirúrgico                             | 11A   | -           | 2          | 5            |
| 3.08.06.03-8                   | Hérnia diafragmática – tratamento cirúrgico (qualquer técnica)              | 12A   | -           | 2          | 6            |
| 3.08.06.05-4                   | Hérnia diafragmática – tratamento cirúrgico por vídeo                       | 13A   | 42,900      | 1          | 6            |
| 3.08.06.06-2                   | Hérnia diafragmática congênita – tratamento cirúrgico (qualquer via)        | 12C   | -           | 2          | 6            |
| 3.08.06.07-0                   | Hérnia diafragmática congênita – tratamento cirúrgico por vídeo             | 13C   | 42,900      | 1          | 6            |
| 3.08.06.04-6                   | Implante de marca-passo diafragmático definitivo                            | 10B   | -           | 1          | 5            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA CARDIOCIRCULATÓRIO

3.09.00.00-0

| Código  | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>DEFEITOS CARDÍACOS CONGÊNITOS 3.09.01.00-6</b> |   |       |             |            |              |
| 3.09.01.01-4                                      | Ampliação (anel valvar, grandes vasos, átrio, ventrículo)   | 11C   | -           | 2          | 6            |
| 3.09.01.02-2                                      | Canal arterial persistente - correção cirúrgica   | 10B   | -           | 1          | 6            |
| 3.09.01.03-0                                      | Coarctação da aorta - correção cirúrgica  | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.09.01.04-9                                      | Confecção de bandagem da artéria pulmonar   | 10C   | -           | 2          | 6            |
| 3.09.01.05-7                                      | Correção cirúrgica da comunicação interatrial   | 11B   | -           | 2          | 6            |
| 3.09.01.06-5                                      | Correção cirúrgica da comunicação interventricular  | 11C   | -           | 3          | 7            |
| 3.09.01.07-3                                      | Correção de cardiopatia congênita + cirurgia valvar   | 13B   | -           | 3          | 8            |
| 3.09.01.08-1                                      | Correção de cardiopatia congênita + revascularização do miocárdio   | 13C   | -           | 3          | 8            |
| 3.09.01.09-0                                      | Redirecionamento do fluxo sanguíneo (com anastomose direta, retalho, tubo)  | 14A   | -           | 2          | 6            |
| 3.09.01.10-3                                      | Ressecção (infundíbulo, septo, membranas, bandas)   | 11B   | -           | 2          | 6            |
| 3.09.01.11-1                                      | Transposições (vasos, câmaras)  | 14B   | -           | 2          | 6            |
| <b>VALVOPLASTIAS 3.09.02.00-2</b>                 |   |       |             |            |              |
| 3.09.02.01-0                                      | Ampliação do anel valvar  | 13C   | -           | 2          | 6            |
| 3.09.02.02-9                                      | Cirurgia multivalvar  | 14A   | -           | 3          | 8            |
| 3.09.02.03-7                                      | Comissurotomia valvar   | 13A   | -           | 2          | 6            |
| 3.09.02.04-5                                      | Plastia valvar  | 13C   | -           | 2          | 6            |
| 3.09.02.05-3                                      | Troca valvar  | 13B   | -           | 3          | 7            |
| <b>CORONARIOPATIAS 3.09.03.00-9</b>               |   |       |             |            |              |
| 3.09.03.01-7                                      | Aneurismectomia de VE   | 13C   | -           | 2          | 6            |
| 3.09.03.02-5                                      | Revascularização do miocárdio   | 13C   | -           | 3          | 7            |
| 3.09.03.03-3                                      | Revascularização do miocárdio + cirurgia valvar   | 14A   | -           | 3          | 8            |
| 3.09.03.04-1                                      | Ventriculectomia parcial  | 13C   | -           | 3          | 7            |
| <b>MARCA-PASSO 3.09.04.00-5</b>                   |   |       |             |            |              |
| 3.09.04.01-3                                      | Cardioestimulação transesofágica (CETE), terapêutica ou diagnóstica   | 2C    | -           | -          | 0            |
| 3.09.04.16-1                                      | Implante de cardiodesfibrilador multissítio - TRC-D (gerador e eletrodos)   | 14A   | -           | 2          | 7            |
| 3.09.04.02-1                                      | Implante de desfibrilador interno, placas e eletrodos   | 12A   | -           | 2          | 5            |
| 3.09.04.06-4                                      | Implante de estimulador cardíaco artificial multissítio   | 12A   | -           | 1          | 3            |
| 3.09.04.14-5                                      | Implante de marca-passo bicameral (gerador + eletrodo atrial e ventricular)   | 10B   | -           | 1          | 3            |
| 3.09.04.13-7                                      | Implante de marca-passo monocameral (gerador + eletrodo atrial ou ventricular)  | 8C    | -           | 1          | 3            |
| 3.09.04.09-9                                      | Implante de marca-passo temporário à beira do leito   | 5C    | -           | -          | 3            |
| 3.09.04.17-0                                      | Implante de monitor de eventos (Looper implantável)   | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.09.04.08-0                                      | Instalação de marca-passo epimiocárdio temporário   | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.09.04.10-2                                      | Recolocação de eletrodo/gerador com ou sem troca de unidades  | 8C    | -           | 1          | 3            |
| 3.09.04.15-3                                      | Remoção de cabo-eletrodo de marcapasso e/ou cardiodesfibrilador implantável com auxílio de dilatador mecânico, laser ou radiofrequência | 11A   | -           | 2          | 5            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA CARDIOCIRCULATÓRIO

3.09.00.00-0

| Código                                   | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>MARCA-PASSO 3.09.04.00-5</b>          |  |       |             |            |              |
| 3.09.04.11-0                             | Retirada do sistema (não aplicável na troca do gerador)                              | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.09.04.12-9                             | Troca de gerador   | 6A    | -           | 1          | 3            |
| <b>OUTROS PROCEDIMENTOS 3.09.05.00-1</b> |  |       |             |            |              |
| 3.09.05.01-0                             | Colocação de balão intra-aórtico   | 5A    | -           | 1          | 4            |
| 3.09.05.02-8                             | Colocação de <i>stent</i> na aorta sem CEC   | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.09.05.05-2                             | Derivação cavo-atrial  | 11A   | -           | 2          | 6            |
| 3.09.05.03-6                             | Instalação do circuito de circulação extracorpórea convencional                      | 8A    | -           | 2          | 6            |
| 3.09.05.04-4                             | Instalação do circuito de circulação extracorpórea em crianças de baixo peso (10 kg) | 8A    | -           | 2          | 7            |
| 3.09.05.06-0                             | Perfusionista  | 8A    | -           | -          | 0            |
| <b>CIRURGIA ARTERIAL 3.09.06.00-8</b>    |  |       |             |            |              |
| 3.09.06.01-6                             | Aneurisma de aorta abdominal infrarrenal – qualquer técnica                          | 12A   | -           | 3          | 8            |
| 3.09.06.02-4                             | Aneurisma de aorta abdominal suprarrenal – qualquer técnica                          | 12B   | -           | 4          | 7            |
| 3.09.06.03-2                             | Aneurisma de aorta-torácica – correção cirúrgica – qualquer técnica                  | 14B   | -           | 3          | 8            |
| 3.09.06.04-0                             | Aneurisma de artérias viscerais – qualquer técnica                                   | 12A   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.05-9                             | Aneurisma de axilar, femoral, poplíteia – qualquer técnica                           | 11C   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.06-7                             | Aneurisma de carótida, subclávia, ilíaca – qualquer técnica                          | 11C   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.07-5                             | Aneurismas – outros – qualquer técnica   | 11C   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.08-3                             | Aneurismas torácicos ou tóraco-abdominais – correção cirúrgica – qualquer técnica    | 14C   | -           | 4          | 7            |
| 3.09.06.11-3                             | Angioplastia transluminal transoperatória – por artéria                              | 12A   | -           | 4          | 5            |
| 3.09.06.12-1                             | Artéria hipogástrica – unilateral – qualquer técnica                                 | 12A   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.13-0                             | Artéria mesentérica inferior – qualquer técnica                                      | 12A   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.14-8                             | Artéria mesentérica superior – qualquer técnica                                      | 12A   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.15-6                             | Artéria renal bilateral revascularização – qualquer técnica                          | 12A   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.38-5                             | Arterioplastia da femoral profunda (profundoplastia)                                 | 11A   | -           | 3          | 5            |
| 3.09.06.16-4                             | Cateterismo da artéria radial – para PAM   | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.09.06.17-2                             | Correção das dissecções da aorta – qualquer técnica                                  | 14C   | -           | 2          | 8            |
| 3.09.06.18-0                             | Enderectomia aorto-ilíaca  | 12B   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.19-9                             | Enderectomia carotídea – cada segmento arterial tratado                              | 12A   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.20-2                             | Enderectomia ilíaco-femoral  | 11C   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.21-0                             | Ligadura de carótida ou ramos  | 11B   | -           | 3          | 5            |
| 3.09.06.22-9                             | Ponte aorto-bifemoral – qualquer técnica   | 12B   | -           | 3          | 7            |
| 3.09.06.23-7                             | Ponte aorto-biilíaca – qualquer técnica  | 12B   | -           | 3          | 7            |
| 3.09.06.24-5                             | Ponte aorto-femoral – unilateral – qualquer técnica                                  | 12B   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.25-3                             | Ponte aorto-ilíaca – unilateral – qualquer técnica                                   | 12B   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.26-1                             | Ponte axilo-bifemoral – qualquer técnica   | 12B   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.27-0                             | Ponte axilo-femoral  | 12B   | -           | 3          | 5            |
| 3.09.06.28-8                             | Ponte distal   | 13B   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.29-6                             | Ponte fêmoro-poplíteia proximal – qualquer técnica                                   | 11C   | -           | 3          | 5            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA CARDIOCIRCULATÓRIO

3.09.00.00-0

| Código                                | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---------------------------------------|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>CIRURGIA ARTERIAL 3.09.06.00-8</b> |   |       |             |            |              |
| 3.09.06.30-0                          | Ponte fêmoro-femoral cruzada – qualquer técnica   | 11C   | -           | 3          | 5            |
| 3.09.06.31-8                          | Ponte fêmoro-femoral ipsilateral – qualquer técnica   | 11C   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.32-6                          | Ponte subclávio bifemoral   | 12B   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.33-4                          | Ponte subclávio femoral   | 12B   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.34-2                          | Pontes aorto-cervicais ou endarterectomias dos troncos supra-aórticos   | 12B   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.35-0                          | Pontes transcervicais – qualquer tipo – qualquer técnica  | 12B   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.37-7                          | Preparo de veia autóloga para remendos vasculares   | 3C    | -           | 1          | 4            |
| 3.09.06.39-3                          | Reoperação de aorta abdominal   | 13C   | -           | 4          | 7            |
| 3.09.06.40-7                          | Retirada de enxerto infectado em posição não aórtica  | 13B   | -           | 3          | 7            |
| 3.09.06.41-5                          | Revascularização aorto-femoral – unilateral – qualquer técnica  | 12B   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.42-3                          | Revascularização arterial de membro superior – qualquer técnica   | 11B   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.06.43-1                          | Tratamento cirúrgico da isquemia cerebral   | 12C   | -           | 2          | 6            |
| 3.09.06.44-0                          | Tratamento cirúrgico de síndrome vertebrobasilar  | 11A   | -           | 3          | 5            |
| 3.09.06.45-8                          | Tratamento cirúrgico de tumor carotídeo   | 10C   | -           | 3          | 4            |
| 3.09.06.46-6                          | Tronco celíaco – qualquer técnica   | 12B   | -           | 3          | 6            |
| <b>3.09.06.99-7</b>                   | <b>OBSERVAÇÕES</b>  |       |             |            |              |
|                                       | 1. Entende-se "por qualquer técnica" que as abordagens cirúrgicas poderão ser por via aberta (tradicional), endovascular ou também híbrida associando as duas técnicas. |       |             |            |              |
|                                       | 2. Quando forem utilizadas abordagens cirúrgicas por via endovascular, deverão ser cobrados de forma concomitante os seguintes procedimentos radiológicos:              |       |             |            |              |
|                                       | • 4.08.12.02-2 Angiografia por punção;  |       |             |            |              |
|                                       | • 4.08.12.06-5 Angiografia transoperatória de posicionamento;   |       |             |            |              |
|                                       | • 4.08.12.07-3 Angiografia pós-operatória de controle.  |       |             |            |              |
|                                       | 3. Os procedimentos serão remunerados conforme item 4.1 das Instruções Gerais.  |       |             |            |              |
| <b>CIRURGIA VENOSA 3.09.07.00-4</b>   |   |       |             |            |              |
| 3.09.07.01-2                          | Cirurgia de restauração venosa com pontes em cavidades  | 12A   | -           | 3          | 5            |
| 3.09.07.02-0                          | Cirurgia de restauração venosa com pontes nos membros   | 12A   | -           | 3          | 5            |
| 3.09.07.03-9                          | Cura cirúrgica da impotência coeundi venosa   | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.09.07.04-7                          | Cura cirúrgica de hipertensão portal – qualquer tipo  | 12A   | -           | 3          | 6            |
| 3.09.07.06-3                          | Escleroterapia de veias – por sessão – sem insumos  | 2A    | -           | -          | 0            |
| 3.09.07.07-1                          | Fulguração de telangiectasias (por grupo)   | 1B    | -           | -          | 0            |
| 3.09.07.08-0                          | Implante de filtro de veia cava   | 8B    | -           | 2          | 4            |
| 3.09.07.09-8                          | Interrupção cirúrgica veia cava inferior  | 7C    | -           | 3          | 4            |
| 3.09.07.10-1                          | Tratamento cirúrgico de varizes com lipodermatoesclerose ou úlcera (um membro)  | 10A   | -           | 2          | 4            |
| 3.09.07.11-0                          | Trombectomia venosa   | 11B   | -           | 2          | 4            |
| 3.09.07.12-8                          | Valvuloplastia ou interposição de segmento valvulado venoso   | 11B   | -           | 3          | 4            |
| 3.09.07.15-2                          | Varizes – ressecção de colaterais com anestesia local em consultório/ambulatório (por grupo de até 3 vasos)   | 4A    | -           | -          | 0            |
| 3.09.07.13-6                          | Varizes – tratamento cirúrgico de dois membros  | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.09.07.14-4                          | Varizes – tratamento cirúrgico de um membro   | 7C    | -           | 1          | 3            |



# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA CARDIOCIRCULATÓRIO

3.09.00.00-0

| Código   | Procedimento  | Porte | Custo  |            |              |
|--|---|-------|--------|------------|--------------|
|  |   |       | Oper.  | Nº de Aux. | Porte Anest. |
| <b>CIRURGIA VENOSA 3.09.07.00-4</b>                                  |   |       |        |            |              |
| <b>3.09.07.99-3 OBSERVAÇÕES</b>                                      |   |       |        |            |              |
|  | Classificação e graduação das doenças venosas (CEAP):   |       |        |            |              |
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>São indicados para tratamento cirúrgico os portadores de varizes de classificação clínica CEAP 2, 3, 4 e 5, sendo, de acordo com o nível de comprometimento quanto à quantidade, à disseminação em membros inferiores e à variação de calibre (2 a 4 mm), também passíveis de tratamento cirúrgico as veias varicosas de classificação clínica CEAP 1.           <ul style="list-style-type: none"> <li>Classe 0 – Não apresenta doença venosa;</li> <li>Classe 1 – Telengectasias e/ou veias reticulares (2 a 4 mm);</li> <li>Classe 2 – Veias varicosas (&gt; 4 mm);</li> <li>Classe 3 – Classe 2 + edema;</li> <li>Classe 4 – Classe 3 + pigmentação, eczema e lipodermoesclerose;</li> <li>Classe 5 – Classe 4 + úlcera varicosa cicatrizada;</li> <li>Classe 6 – Úlcera varicosa aberta.</li> </ul> </li> </ul> |       |        |            |              |
|  | 1. Entende-se "por qualquer técnica" que as abordagens cirúrgicas poderão ser por via aberta (tradicional), endovascular ou também híbrida associando as duas técnicas.   |       |        |            |              |
|  | 2. Quando forem utilizadas abordagens cirúrgicas por via endovascular deverão ser cobrados de forma concomitante os seguintes procedimentos radiológicos:   |       |        |            |              |
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>4.08.12.02-2 Angiografia por punção</li> <li>4.08.12.06-5 Angiografia transoperatória de posicionamento</li> <li>4.08.12.07-3 Angiografia pós-operatória de controle</li> </ul>  |       |        |            |              |
|  | 3. Os procedimentos serão remunerados conforme item 4.1 das Instruções Gerais.  |       |        |            |              |
| <b>FÍSTULAS ARTERIOVENOSAS CONGÊNITAS OU ADQUIRIDAS 3.09.08.00-0</b> |   |       |        |            |              |
| 3.09.08.01-9   | Fístula aorto-cava, reno-cava ou ílio-ílica   | 12A   | -      | 4          | 7            |
| 3.09.08.02-7   | Fístula arteriovenosa – com enxerto   | 11B   | -      | 2          | 6            |
| 3.09.08.03-5   | Fístula arteriovenosa cervical ou cefálica extracraniana  | 12A   | -      | 3          | 6            |
| 3.09.08.05-1   | Fístula arteriovenosa congênita – cirurgia radical  | 11C   | -      | 3          | 7            |
| 3.09.08.04-3   | Fístula arteriovenosa congênita – reintervenção   | 8C    | -      | 2          | 4            |
| 3.09.08.06-0   | Fístula arteriovenosa congênita para redução de fluxo   | 10B   | -      | 3          | 6            |
| 3.09.08.07-8   | Fístula arteriovenosa direta  | 4C    | -      | 2          | 2            |
| 3.09.08.08-6   | Fístula arteriovenosa dos grandes vasos intratorácicos  | 12A   | -      | 4          | 7            |
| 3.09.08.09-4   | Fístula arteriovenosa dos membros   | 10B   | -      | 3          | 4            |
| 3.09.08.10-8   | Tromboemblectomia de fístula arteriovenosa  | 8B    | -      | -          | 3            |
| <b>HEMODIÁLISE DE CURTA E LONGA PERMANÊNCIA 3.09.09.00-7</b>         |   |       |        |            |              |
| 3.09.09.15-5   | Hemodiafiltração on-line (HDF-OL)   | 4B    | 18,000 | -          | -            |
| 3.09.09.14-7   | Hemodepuração de casos agudos (sessão hemodiálise, hemofiltração, hemodiafiltração isolada, plasmaférese ou hemoperfusão) – a cada 12 horas ou fração   | 5B    | 18,000 | -          | 0            |
| 3.09.09.13-9   | Hemodepuração de casos agudos (sessão hemodiálise, hemofiltração, hemodiafiltração isolada, plasmaférese ou hemoperfusão) – até 4 horas ou fração   | 4B    | 14,000 | -          | 0            |
| 3.09.09.02-3   | Hemodiálise contínua (a cada 12 horas)  | 4B    | -      | -          | 0            |
| 3.09.09.03-1   | Hemodiálise crônica (por sessão)  | 3C    | 14,000 | -          | 0            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA CARDIOCIRCULATÓRIO

3.09.00.00-0

| Código | Procedimento | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--------|--------------|-------|-------------|------------|--------------|
|--------|--------------|-------|-------------|------------|--------------|

### HEMODIÁLISE DE CURTA E LONGA PERMANÊNCIA 3.09.09.00-7

#### 3.09.09.99-6 OBSERVAÇÕES

- Referente ao código: 3.09.09.03-1:

O custo operacional inclui o uso do equipamento.

- Referente ao código: 3.09.09.14-7:

Caso o procedimento tenha duração superior a 12h, será cobrado o código para cada 12 horas ou fração do procedimento. Por ex.: hemodipuração por 42 horas – será cobrado o código 3.09.09.14-7 por 4 vezes (0h00-12h00; 12h01-00h00; 00h01h-36 horas; e a fração 36 horas 01 minuto até 42 horas).

Os códigos 3.09.09.14-7 e 3.09.09.02-3 se sobrepõem, isto é, não devem ser associados e referem-se a procedimentos realizados em pacientes portadores de insuficiência renal aguda.

### CIRURGIA VASCULAR DE URGÊNCIA 3.09.10.00-5

|              |   |     |   |   |   |
|--------------|---|-----|---|---|---|
| 3.09.10.01-3 | Aneurisma roto ou trombosado de aorta abdominal abaixo da artéria renal   | 12B | - | 4 | 7 |
| 3.09.10.02-1 | Aneurismas rotos ou trombosados – outros                                  | 11A | - | 3 | 6 |
| 3.09.10.03-0 | Aneurismas rotos ou trombosados de aorta abdominal acima da artéria renal | 13A | - | 4 | 7 |
| 3.09.10.04-8 | Aneurismas rotos ou trombosados de artérias viscerais                     | 11A | - | 3 | 7 |
| 3.09.10.05-6 | Aneurismas rotos ou trombosados de axilar, femoral, poplíteia             | 11A | - | 3 | 6 |
| 3.09.10.06-4 | Aneurismas rotos ou trombosados de carótida, subclávia, íliaca            | 11A | - | 3 | 7 |
| 3.09.10.07-2 | Aneurismas rotos ou trombosados torácicos ou tóraco-abdominais            | 14C | - | 4 | 7 |
| 3.09.10.08-0 | Embolectomia ou tromboembolectomia arterial                               | 9C  | - | 2 | 4 |
| 3.09.10.09-9 | Exploração vascular em traumas de outros segmentos                        | 9C  | - | 3 | 5 |
| 3.09.10.10-2 | Exploração vascular em traumas torácicos e abdominais                     | 11B | - | 3 | 7 |
| 3.09.10.11-0 | Lesões vasculares cervicais e cérvico-torácicas                           | 12B | - | 3 | 5 |
| 3.09.10.12-9 | Lesões vasculares de membro inferior ou superior – unilateral             | 10B | - | 3 | 4 |
| 3.09.10.13-7 | Lesões vasculares intra-abdominais  | 12A | - | 3 | 6 |
| 3.09.10.14-5 | Lesões vasculares traumáticas intratorácicas                              | 12B | - | 4 | 7 |

#### 3.09.10.99-4 OBSERVAÇÕES

1. Entende-se “por qualquer técnica” que as abordagens cirúrgicas poderão ser por via aberta (tradicional), endovascular ou também híbrida associando as duas técnicas.

2. Quando forem utilizadas abordagens cirúrgicas por via endovascular deverão ser cobrados de forma concomitante os seguintes procedimentos radiológicos:

- 4.08.12.02-2 Angiografia por punção
- 4.08.12.06-5 Angiografia transoperatória de posicionamento
- 4.08.12.07-3 Angiografia pós-operatória de controle

3. Os procedimentos serão remunerados conforme item 4.1 das Instruções Gerais.

### HEMODINÂMICA – CARDIOLOGIA INTERVENCIÓNISTA (PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS) 3.09.11.00-1

|              |  |    |   |   |   |
|--------------|--|----|---|---|---|
| 3.09.11.01-0 | Avaliação da viabilidade miocárdica por cateter  | 5A | - | 1 | 4 |
| 3.09.11.02-8 | Avaliação fisiológica da gravidade de obstruções | 8A | - | 1 | 4 |
| 3.09.11.03-6 | Biópsia endomiocárdica                           | 8B | - | 1 | 4 |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA CARDIOCIRCULATÓRIO

3.09.00.00-0

| Código  | Procedimento  | Porte | Custo               |            |              |
|---|---|-------|---------------------|------------|--------------|
|   |   |       | Oper.               | Nº de Aux. | Porte Anest. |
| <b>HEMODINÂMICA – CARDIOLOGIA INTERVENCIÓNISTA (PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS)</b> |   |       | <b>3.09.11.00-1</b> |            |              |
| 3.09.11.04-4  | Cateterismo cardíaco D e/ou E com ou sem cinecoronariografia/cineangiografia com avaliação de reatividade vascular pulmonar ou teste de sobrecarga hemodinâmica | 8A    | -                   | 1          | 4            |
| 3.09.11.05-2  | Cateterismo cardíaco D e/ou E com estudo cineangiográfico e de revascularização cirúrgica do miocárdio  | 8C    | -                   | 1          | 4            |
| 3.09.11.06-0  | Cateterismo cardíaco direito com estudo angiográfico da artéria pulmonar  | 6A    | -                   | 1          | 4            |
| 3.09.11.07-9  | Cateterismo cardíaco E e/ou D com cineangiocoronariografia e ventriculografia   | 7C    | -                   | 1          | 4            |
| 3.09.11.08-7  | Cateterismo cardíaco E e/ou D com cineangiocoronariografia, ventriculografia e estudo angiográfico da aorta e/ou ramos tóxico-abdominais e/ou membros           | 8A    | -                   | 1          | 4            |
| 3.09.11.09-5  | Cateterismo E e estudo cineangiográfico da aorta e/ou seus ramos  | 6C    | -                   | 1          | 4            |
| 3.09.11.10-9  | Cateterização cardíaca E por via transeptal   | 8C    | -                   | 1          | 4            |
| 3.09.11.12-5  | Estudo hemodinâmico das cardiopatias congênitas estruturalmente complexas (menos: CIA, CIV, PCA, Co, AO, estenose aórtica e pulmonar isoladas)                  | 8C    | -                   | 1          | 5            |
| 3.09.11.13-3  | Estudo hemodinâmico de cardiopatias congênitas e/ou valvopatias com ou sem cinecoronariografia ou oximetria   | 8B    | -                   | 1          | 5            |
| 3.09.11.14-1  | Estudo por imagem intravascular e/ou intracavitário do coração  | 8C    | -                   | 1          | 4            |

### 3.09.11.99-0 OBSERVAÇÕES

1. Referente ao código 3.09.11.00-1:

- As valorações correspondentes a taxa de sala, medicamentos, cateteres, contrastes, filmes e custo operacional serão ajustados diretamente e de comum acordo entre as partes contratantes.
- Quando realizados concomitantemente procedimentos diagnósticos, terapêuticos e diagnósticos/terapêuticos, para fins de valoração dos atos praticados, será observado o disposto no item 4 das Instruções Gerais.

2. Aos procedimentos de Hemodinâmica (procedimentos diagnósticos) aplicam-se integralmente os itens 4 e 5 das Instruções Gerais da CBHPM.

3. Tratando-se dos serviços prestados pelos auxiliares, baseando-se no item 5.2 das INSTRUÇÕES GERAIS da CBHPM, a valoração do porte para os serviços desses auxiliares será calculada sobre a totalidade dos serviços realizados pelo cirurgião, ou seja, quando realizado um procedimento que contempla um auxiliar e no mesmo procedimento realizado outro que não contemple o porte de auxiliar, o auxiliar deverá ter o seu trabalho valorado pela totalidade dos procedimentos realizados pelo cirurgião principal.

4. Referente aos códigos 3.09.11.02-8 e 3.09.11.14-1:

- Os alusivos códigos são relativos à avaliação de um vaso devendo ser multiplicado pelo número de vasos avaliados.
- Por se tratar de procedimento complementar não dispensam a realização de Cineangiocoronariografia prévia, portanto é necessário o acréscimo do código 3.09.11.07-9 (Cateterismo cardíaco E e/ou D com cineangiocoronariografia e ventriculografia) ou 3.09.11.05-2 (Cateterismo cardíaco D e/ou E com estudo cineangiográfico e de revascularização cirúrgica do miocárdio).

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA CARDIOCIRCULATÓRIO

3.09.00.00-0

| Código  | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest.        |
|---|---|-------|-------------|------------|---------------------|
| <b>3.09.11.99-0</b>   | <b>OBSERVAÇÕES (continuação)</b>  |       |             |            |                     |
|   | 5. Referente ao código 3.09.11.05-2:<br>Neste código não está contemplado a realização de ventriculografia e aortografia, portanto, quando realizados esses procedimentos, adicionar o código 3.09.11.08-7 (Cateterismo cardíaco E e/ou D com cineangiocoronariografia, ventriculografia e estudo angiográfico da aorta e/ou ramos tóraco-abdominais e/ou membros). |       |             |            |                     |
| <b>HEMODINÂMICA – CARDIOLOGIA INTERVENCIÓNISTA (PROCEDIMENTOS TERAPÊUTICOS)</b> |   |       |             |            | <b>3.09.12.00-8</b> |
| 3.09.12.02-4  | Angioplastia transluminal da aorta ou ramos ou da artéria pulmonar e ramos (por vaso)   | 11C   | -           | 2          | 5                   |
| 3.09.12.26-1  | Angioplastia transluminal percutânea de bifurcação e de tronco com implante de <i>stent</i>   | 12B   | -           | 2          | 5                   |
| 3.09.12.03-2  | Angioplastia transluminal percutânea de múltiplos vasos, com implante de <i>stent</i>   | 12A   | -           | 2          | 5                   |
| 3.09.12.04-0  | Angioplastia transluminal percutânea por balão (1 vaso)   | 9C    | -           | 2          | 3                   |
| 3.09.12.31-8  | Angioplastia transluminal percutânea por balão para tratamento de oclusão coronária crônica com ou sem <i>stent</i>   | 12C   | -           | 2          | 6                   |
| 3.09.12.27-0  | Aterectomia rotacional, direcional ou extracional, com ou sem angioplastia por balão, com ou sem implante de <i>stent</i>   | 12B   | -           | 2          | 5                   |
| 3.09.12.05-9  | Atriosseptostomia por balão   | 10A   | -           | 1          | 4                   |
| 3.09.12.06-7  | Atriosseptostomia por lâmina  | 10A   | -           | 1          | 5                   |
| 3.09.12.08-3  | Colocação de cateter intracavitário para monitorização hemodinâmica   | 6A    | -           | 1          | 3                   |
| 3.09.12.07-5  | Emboloterapia   | 10B   | -           | 1          | 5                   |
| 3.09.12.09-1  | Implante de prótese intravascular na aorta/pulmonar ou ramos com ou sem angioplastia  | 11C   | -           | 2          | 5                   |
| 3.09.12.10-5  | Implante de <i>stent</i> coronário com ou sem angioplastia por balão concomitante (1 vaso)  | 11A   | -           | 2          | 5                   |
| 3.09.12.29-6  | Implante Transcateter de Prótese Valvar Aórtica (TAVI)  | 13B   | -           | 3          | 7                   |
| 3.09.12.33-4  | Implante Transcateter de Válvula Pulmonar (ITVP)  | 13B   | -           | 3          | 7                   |
| 3.09.12.11-3  | Infusão seletiva intravascular de enzimas trombolíticas   | 8C    | -           | 1          | 3                   |
| 3.09.12.12-1  | Oclusão percutânea de <i>shunts</i> intracardíacos  | 12A   | -           | 2          | 5                   |
| 3.09.12.13-0  | Oclusão percutânea de fístula e/ou conexões sistêmico pulmonares  | 11B   | -           | 2          | 5                   |
| 3.09.12.30-0  | Oclusão do apêndice atrial esquerdo   | 13A   | -           | 2          | 5                   |
| 3.09.12.14-8  | Oclusão percutânea do canal arterial  | 11C   | -           | 2          | 5                   |
| 3.09.12.17-2  | Radiação ou antiproliferação intracoronária   | 10C   | -           | 2          | 5                   |
| 3.09.12.18-0  | Recanalização arterial no IAM – angioplastia primária – com implante de <i>stent</i> com ou sem suporte circulatório (balão intra-aórtico)  | 12C   | -           | 2          | 6                   |
| 3.09.12.19-9  | Recanalização mecânica do IAM (angioplastia primária com balão)   | 11C   | -           | 2          | 4                   |
| 3.09.12.20-2  | Redução miocárdica por infusão seletiva de drogas   | 11C   | -           | 2          | 6                   |
| 3.09.12.32-6  | Reparo transcaterter valvar mitral  | 13C   | -           | 3          | 7                   |
| 3.09.12.21-0  | Retirada percutânea de corpos estranhos vasculares  | 9A    | -           | 1          | 5                   |
| 3.09.12.22-9  | Revascularização transmiocárdica percutânea   | 10C   | -           | 2          | 5                   |
| 3.09.12.23-7  | Tratamento percutâneo do aneurisma/dissecção da aorta   | 12C   | -           | 3          | 5                   |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA CARDIOCIRCULATÓRIO

3.09.00.00-0

| Código  | Procedimento                                       | Porte | Custo               |      | Nº de Porte |        |
|---|--|-------|---------------------|------|-------------|--------|
|   |  |       | Oper.               | Aux. | Aux.        | Anest. |
| <b>HEMODINÂMICA – CARDIOLOGIA INTERVENCIÓNISTA (PROCEDIMENTOS TERAPÊUTICOS)</b> |  |       | <b>3.09.12.00-8</b> |      |             |        |
| 3.09.12.24-5  | Valvoplastia percutânea por via arterial ou venosa | 11C   | -                   | 2    | 4           |        |
| 3.09.12.25-3  | Valvoplastia percutânea por via transeptal         | 12A   | -                   | 2    | 4           |        |

### 3.09.12.99-7 OBSERVAÇÕES

1. Referente ao código 3.09.12.00-8:
  - As valorações correspondentes a taxa de sala, medicamentos, cateteres, contrastes, filmes e custo operacional serão ajustados diretamente e de comum acordo entre as partes contratantes.
  - Quando realizados concomitantemente procedimentos diagnósticos, terapêuticos e diagnósticos/terapêuticos, para fins de valoração dos atos praticados, será observado o disposto no item 4 das Instruções Gerais.
2. Referente ao código 3.09.12.29-6:
  - O Procedimento "Implante por Cateter de Bioprótese Valvar Aórtica – TAVI" está condicionado a Diretriz de Utilização Terapêutica (DUT):
    - a. Presença de estenose valvar aórtica acentuada, sintomática, definida como orifício valvar aórtico com área < 1cm<sup>2</sup> (ou < 0,6 cm<sup>2</sup>/m<sup>2</sup>).
    - b. Idade > 75 anos e alta probabilidade de morbidade e mortalidade cirúrgicas pela presença de comorbidades. São exemplos de tais condições clínicas: insuficiência renal; cirrose hepática; doença pulmonar crônica (por ex., FEV1 < 1L ou uso de oxigenioterapia domiciliar); múltiplas cirurgias cardíacas prévias, especialmente com enxerto de artéria mamária prévio; aorta em porcelana; hipertensão arterial pulmonar (> 60 mmHg); radioterapia torácica prévia; e fragilidade orgânica.
    - c. Presença de condição anatômica e morfológica favorável para o procedimento por cateter, incluindo a avaliação pormenorizada da via de acesso e do trajeto vascular, bem como dos aspectos cardíacos de interesse para a exequibilidade do procedimento. As vias de acesso femoral, subclávia, transaórtica ou transapical têm sido descritas, devendo a escolha da via de acesso ser efetuada por meio de avaliação pormenorizada caso a caso, obedecendo a parâmetros rígidos de seleção, específicos para cada prótese/sistema de entrega. A via de acesso adotada deve ser a menos invasiva possível e que apresente menor possibilidade de complicações. Na prática, observa-se que a via femoral é aquela com maior exequibilidade técnica e menor necessidade de envolvimento de múltiplos profissionais médicos, culminando por ser a mais comumente utilizada no dia a dia, o que faz dela, possivelmente, a via de escolha preferencial, quando tecnicamente factível.
    - d. Idade > 75 anos e alta probabilidade de morbidade e mortalidade cirúrgicas pela presença de comorbidades. São exemplos de tais condições clínicas: insuficiência renal; cirrose hepática; doença pulmonar crônica (por ex., FEV1 < 1 L ou uso de oxigenioterapia domiciliar); múltiplas cirurgias cardíacas prévias, especialmente com enxerto de artéria mamária prévio; aorta em porcelana; hipertensão arterial pulmonar (> 60 mmHg); radioterapia torácica prévia; e fragilidade orgânica.
    - e. Presença de condição anatômica e morfológica favorável para o procedimento por cateter, incluindo a avaliação pormenorizada da via de acesso e do trajeto vascular, bem como dos aspectos cardíacos de interesse para a exequibilidade do procedimento. As vias de acesso femoral, subclávia, transaórtica ou transapical têm sido descritas, devendo a escolha da via de acesso ser efetuada por meio de avaliação pormenorizada caso a caso, obedecendo a parâmetros rígidos de seleção, específicos para cada prótese/sistema de entrega. A via de acesso adotada deve ser a menos invasiva possível e que apresente menor possibilidade de complicações. Na prática, observa-se que a via femoral é aquela com maior exequibilidade técnica e menor necessidade de envolvimento de múltiplos profissionais médicos, culminando por ser a mais comumente utilizada no dia a dia, o que faz dela, possivelmente, a via de escolha preferencial, quando tecnicamente factível.

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA CARDIOCIRCULATÓRIO

3.09.00.00-0

### 3.09.12.99-7 OBSERVAÇÕES (continuação)

- f. A contraindicação à cirurgia convencional ou a definição do alto risco cirúrgico e, consequentemente, a indicação do tratamento por cateter devem ser, idealmente, conduzidas por equipe médica multidisciplinar.
- Os Códigos 4.09.02.07-2 Ecodopplercardiograma transoperatório (transesofágico ou epicárdico) (1a hora) e 4.09.02.08-0 Ecodopplercardiograma transoperatório (transesofágico ou epicárdico) – por hora suplementar, são compatíveis com o código 3.09.12.29-6 Implante por Cateter de Bioprótese Valvar Aórtica (TAVI), aplicando-se as regras previstas no item 4 das Instruções Gerais.
  - O procedimento é realizado de forma percutânea, contudo, quando for necessário a realização de acesso cirúrgico, por via femoral, subclávia, transaórtica ou transapical, deve-se observar o previsto no item 4.4 das Instruções Gerais da CBHPM: “4.4 Quando duas equipes distintas realizarem simultaneamente atos cirúrgicos diferentes, a cada uma delas será atribuído porte de acordo com o procedimento realizado e previsto nesta Classificação.”

#### Procedimento excludente:

- O código 3.09.12.24-5 Valvoplastia percutânea por via arterial ou venosa, não pode ser utilizado em adição ao Implante por Cateter de Bioprótese Valvar Aórtica para fins de valoração do porte dos serviços realizados pela equipe médica.

#### 3. Referente ao código 3.09.12.30-0:

- Diretrizes de utilização serão publicadas através de Resolução Normativa da CNHM (Comissão Nacional de Honorários Médicos).

Aos procedimentos de Hemodinâmica procedimentos terapêuticos aplicam-se integralmente os itens 4 e 5 das Instruções Gerais da CBHPM.

#### 4. Referente ao código 3.09.12.32-6:

- O procedimento “Implante Transcateter de Válvula Pulmonar – ITVP” está condicionado a Diretriz de Utilização Terapêutica (DUT):
  - a. Presença de estenose, insuficiência ou ambas (dupla lesão) do trato de saída do ventrículo direito em pacientes portadores de cardiopatias congênitas submetidos previamente a ampliação cirúrgica com retalho, troca valvar por prótese biológica, interposição de conduto valvulado ou homoenxerto e que apresentam alta probabilidade de morbidade e mortalidade pelas múltiplas intervenções anteriores.
  - b. Pacientes com dilatação e disfunção moderada a acentuada do ventrículo direito com aumento do volume diastólico do VD devido à sobrecarga pressórica por estenose da via de saída ou regurgitação acentuadas, sendo confirmadas por métodos de imagem como angiorressonância ou angiotomografia. Sinais clínicos de insuficiência cardíaca direita, intolerância aos esforços ou piora na classe funcional, arritmias e risco de morte súbita devem ser considerados na indicação.
  - c. Presença de condição anatômica e morfológica favorável para o procedimento por cateter, incluindo a avaliação pomenorizada da via de acesso e trajeto vascular, bem como dos aspectos cardíacos de interesse para a exequibilidade do procedimento. As vias de acesso venoso femoral, jugular ou punção direta do VD (procedimento híbrido) tem sido descritas, devendo a escolha da via de acesso ser efetuada por meio de avaliação específica caso a caso, obedecendo a parâmetros rígidos de seleção, específicos para cada prótese/sistema de entrega. A via de acesso adotada deve ser a menos invasiva possível e que apresente menor possibilidade de complicações.
- d. A contraindicação a nova cirurgia convencional ou a definição de alto risco cirúrgico e consequentemente, a indicação do tratamento por cateter, devem ser idealmente, conduzidas por equipe médica multidisciplinar – *heart team*.
  - Os códigos 4.09.02.07-2 (Ecodopplercardiograma transoperatório (transesofágico ou epicárdico) [1A hora]) e 4.09.02.08-0.
  - (Ecodopplercardiograma transoperatório (transesofágico ou epicárdico) – por hora suplementar), são compatíveis com o código 3.09.12.32-6 (Implante Transcateter de Válvula Pulmonar [ITVP]), aplicando-se as regras previstas no item 4 das Instruções Gerais.

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA CARDIOCIRCULATÓRIO

3.09.00.00-0

### 3.09.12.99-7 OBSERVAÇÕES (continuação)

- Em alguns casos, a dilatação com implante de *stent* pode ser necessária para eliminar a estenose do conduto ou valva biológica prévia e preparar adequadamente a zona de ancoragem para o implante da válvula percutânea, sendo, neste caso, o código 3.09.12.09-1 (Implante de prótese intravascular na aorta/pulmonar ou ramos com ou sem angioplastia) compatível com o código 3.09.12.32-6 (Implante Transcateter de Valva Pulmonar [ITVP]) aplicando-se as regras previstas no item 4 das Instruções Gerais.
- O procedimento é realizado de forma percutânea, contudo, quando for necessária a realização de acesso cirúrgico por via femoral, jugular ou periventricular, deve-se observar o previsto no item 4.4 das Instruções gerais da CBHPM: Quando duas equipes distintas realizarem simultaneamente atos cirúrgicos diferentes, a cada uma delas será atribuído porte de acordo com o procedimento realizado e previsto nesta Classificação.
- Procedimento excluído:  
O código 3.09.12.24-5 (Valvoplastia percutânea por via arterial ou venosa) não pode ser utilizado em adição ao Implante Transcateter de Valva Pulmonar (ITVP) para fins de valoração do porte dos serviços realizados pela equipe médica.
- 5. Os procedimentos do Grupo Terapêutico 3.09.12.00-8 (HEMODINÂMICA – CARDIOLOGIA INTERVENCIÓNISTA [PROCEDIMENTOS TERAPÊUTICOS]) não incluem os procedimentos diagnósticos 3.09.11.00-1 (HEMODINÂMICA – CARDIOLOGIA INTERVENCIÓNISTA [PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS]) que devem ser remunerados à parte de acordo com o caso tratado, tanto para procedimentos eletivos, *ad-hoc* ou emergências, por isso os procedimentos terapêuticos serão sempre precedidos de algum código do Grupo de Procedimentos Diagnósticos 3.09.11.00-1 (HEMODINÂMICA – CARDIOLOGIA INTERVENCIÓNISTA [PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS]) que devem ser remunerados à parte de acordo com o caso tratado.
- 6. Para o fim de valoração e precificação dos procedimentos fica aqui estabelecido que as diferentes Artérias Coronárias são:
  - a. Artéria Coronária Direita (CD);
  - b. Ramo Descendente Posterior da Coronária Direita (DPCD);
  - c. Ramo Ventricular Posterior da Coronária Direita (VPCD);
  - d. Ramo Marginal da CD (MgCD);
  - e. Tronco de Coronária Esquerda (TCE);
  - f. Artéria Descendente Anterior (DA);
  - g. Artéria Diagonalis (Dgls);
  - h. Ramo Diagonal (Dg), podendo existir mais de uma;
  - i. Artéria Circunflexa (Cx);
  - j. Ramo Marginal da Circunflexa (MgCx), podendo existir mais de um;
  - k. Ramo Ventricular Posterior da Circunflexa (VPCx);
  - l. Ramo Descendente Posterior da Circunflexa (DPCx).
- 7. Fica vetada a multiplicação de códigos para procedimentos realizados para tratar várias lesões no mesmo vaso.
- 8. Referente ao código 3.09.12.03-2:
  - Múltiplos Vasos fica definido como o tratamento de 2 (dois) ou mais vasos, desde que não formem bifurcação ou não seja Tronco da Coronária Esquerda (TCE).
- 9. Referente ao código 3.09.12.26-1:
  - a. Angioplastia de Bifurcação será considerada quando for utilizado 2 (duas) cordas guias simultaneamente para vasos que formem bifurcação, seja com intenção de tratamento ou intenção de proteção do ramo secundário, sendo que esta orientação não se aplica para Angioplastia de Tronco da Coronária Esquerda (para configurar Angioplastia de Tronco não há necessidade de utilizar 2 cordas guias simultaneamente).

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA CARDIOCIRCULATÓRIO

3.09.00.00-0

### 3.09.12.99-7 OBSERVAÇÕES (continuação)

- b. Poderá ser multiplicado pelo número de bifurcações tratadas, porém fica vetada a associação com o código 3.09.12.03-2 (Angioplastia transluminal percutânea de múltiplos vasos, com implante de *stent*) quando for incluído o código de bifurcação mais do que 1 vez.
- c. Poderá ser combinado com o código 3.09.12.10-5 (Implante de *stent* coronário com ou sem angioplastia por balão concomitante [1 vaso]) ou com o código 3.09.12.03-2 (Angioplastia transluminal percutânea de múltiplos vasos, com implante de *stent*).
10. Referente aos códigos 3.09.12.18-0, 3.09.12.26-1 e 3.09.12.03-2:
  - Como estes códigos não citam o uso do balão, quando realizada a angioplastia coronária com balão (pré-dilatação ou pós-dilatação) conjuntamente aos procedimentos, incluir o código 3.09.12.04-0 (Angioplastia transluminal percutânea por balão [1 vaso]) multiplicado pelo número de vasos tratados.
11. Referente aos códigos 3.09.12.18-0 e 3.09.12.19-9:
  - a. Serão sempre precedidos de algum código do Grupo de Procedimentos Diagnósticos 3.09.11.00-1 (HEMODINÂMICA - CARDIOLOGIA INTERVENCIONISTA [PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS]) que devem ser remunerados à parte de acordo com o caso tratado.
  - b. Devem ser utilizados para Infarto Agudo do Miocárdio com ou sem supradesnivelamento do segmento ST para o tratamento da "artéria culpada" mesmo esta não estando totalmente ocluída.
  - c. Se houver envolvimento de bifurcação incluir o código 3.09.12.26-1 (Angioplastia transluminal percutânea de bifurcação e de tronco com implante de *stent*).
  - d. Se houver indicação de tratamento de outros vasos que não o culpado, incluir o código utilizado para este outro vaso: 3.09.12.26-1 (Angioplastia transluminal percutânea de bifurcação e de tronco com implante de *stent*), 3.09.12.10-5 (Implante de *stent* coronário com ou sem angioplastia por balão concomitante [1 vaso]), 3.09.12.03-2 (Angioplastia transluminal percutânea de múltiplos vasos, com implante de *stent*) ou 3.09.12.04-0 (Angioplastia transluminal percutânea por balão [1 vaso]).
  - e. De acordo com o quadro clínico pode estar indicada a inclusão do código 3.09.04.09-9 (Implante de marca-passo temporário à beira do leito) e em casos específicos a aspiração do conteúdo trombótico intracoronário sendo para tanto necessário incluir o código 3.09.12.07-5 (Emboloterapia).
12. Referente ao código 3.09.12.27-0:
  - Esse procedimento é referente ao tratamento de um vaso, devendo ser multiplicado pelo número de vasos tratados por este método, podendo ser combinado com outros códigos quando envolver outro(s) vaso(s): 3.09.12.10-5 (Implante de *stent* coronário com ou sem angioplastia por balão concomitante [1 vaso]) quando for tratado outro vaso com implante de *stent*, 3.09.12.26-1 (Angioplastia transluminal percutânea de bifurcação e de tronco com implante de *stent*), quando envolver bifurcação ou tronco, 3.09.12.03-2 (Angioplastia transluminal percutânea de múltiplos vasos, com implante de *stent*) ou com o código 3.09.12.04-0 (Angioplastia transluminal percutânea por balão [1 vaso]), quando envolver o tratamento de outro vaso apenas com balão.
13. Referente ao código 3.09.04.09-9:
  - Quando utilizado associado a um procedimento principal (por ex., Cateterismo cardíaco ou Angioplastia coronária) a valoração deve se basear no item 4.2 das INSTRUÇÕES GERAIS da CBHPM, onde neste caso a valoração deste procedimento adicional deve ser o equivalente a 70% do seu porte por ter via de acesso diferente (veia).
14. Nos procedimentos terapêuticos cuja descrição contempla a expressão "com ou sem" havendo necessidade da abordagem, o procedimento complementar deve ser adicionado (o termo "com ou sem" aqui deve ser entendido como "realizado independente de", por isso se houver a necessidade de realizar o procedimento complementar este deve ser adicionado).
- a. Referente ao código 3.09.12.27-0: Havendo a abordagem complementar adicionar: 3.09.12.10-5 (Implante de *stent* coronário com ou sem angioplastia por balão concomitante [1 vaso]) e/ ou 3.09.12.04-0 (Angioplastia transluminal percutânea por balão [1 vaso]).



## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA CARDIOCIRCULATÓRIO

3.09.00.00-0

#### 3.09.12.99-7 OBSERVAÇÕES (*continuação*)

- b. Referente ao código 3.09.12.09-1: Havendo a abordagem complementar adicionar: 3.09.12.02-4 (Angioplastia transluminal da aorta ou ramos ou da artéria pulmonar e ramos [por vaso]).
- c. Referente ao código 3.09.12.10-5: Havendo a abordagem complementar por balão adicionar: 3.09.12.04-0 (Angioplastia transluminal percutânea por balão [1 vaso]).
- d. Referente ao código 3.09.12.18-0: Havendo a abordagem complementar do balão intra-aórtico adicionar: 3.09.05.01-0 (Colocação do balão intra-aórtico).

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA CARDIOCIRCULATÓRIO

3.09.00.00-0

| Código                                 | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>ACESSOS VASCULARES 3.09.13.00-4</b> |  |       |             |            |              |
| 3.09.13.14-4                           | Confecção de fístula AV para hemodiálise   | 8B    | -           | 1          | 3            |
| 3.09.13.07-1                           | Dissecção de vaso umbilical com colocação de cateter   | 2C    | -           | -          | 0            |
| 3.09.13.09-8                           | Dissecção de veia com colocação cateter venoso   | 3A    | -           | 1          | 0            |
| 3.09.13.08-0                           | Dissecção de veia em RN ou lactente  | 3C    | -           | 1          | 0            |
| 3.09.13.10-1                           | Implante cirúrgico de cateter de longa permanência para NPP, QT ou para hemodepuração                      | 8C    | -           | 1          | 3            |
| 3.09.13.01-2                           | Implante de cateter venoso central por punção, para NPP, QT, Hemodepuração ou para infusão de soros/drogas | 4B    | -           | 1          | 0            |
| 3.09.13.02-0                           | Instalação de cateter para monitorização hemodinâmica à beira do leito (Swan-Ganz)                         | 2C    | -           | -          | 0            |
| 3.09.13.04-7                           | Instalação de circuito para assistência mecânica circulatória prolongada (toracotomia)                     | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.09.13.05-5                           | Manutenção de circuito para assistência mecânica circulatória prolongada - período de 6 horas              | 5A    | -           | -          | 0            |
| 3.09.13.12-8                           | Retirada cirúrgica de cateter de longa permanência para NPP, QT ou para Hemodepuração                      | 4A    | -           | 1          | 0            |
| 3.09.13.15-2                           | Retirada/desativação de fístula AV para hemodiálise  | 6A    | -           | 1          | 2            |
| <b>CIRURGIA LINFÁTICA 3.09.14.00-0</b> |  |       |             |            |              |
| 3.09.14.01-9                           | Anastomose linfovenosa   | 9C    | -           | 2          | 4            |
| 3.09.14.02-7                           | Doença de Hodgkin - estadiamento cirúrgico   | 8B    | -           | 1          | 4            |
| 3.09.14.05-1                           | Linfadenectomia cervical   | 10C   | -           | 2          | 4            |
| 3.09.14.04-3                           | Linfadenectomia inguinal ou ilíaca   | 9B    | -           | 1          | 5            |
| 3.09.14.06-0                           | Linfadenectomia pélvica  | 10A   | -           | 2          | 4            |
| 3.09.14.14-0                           | Linfadenectomia pélvica laparoscópica  | 11B   | 44,610      | 1          | 5            |
| 3.09.14.07-8                           | Linfadenectomia retroperitoneal  | 10C   | -           | 2          | 6            |
| 3.09.14.15-9                           | Linfadenectomia retroperitoneal laparoscópica  | 12B   | 66,910      | 1          | 7            |
| 3.09.14.08-6                           | Linfangioplastia   | 9C    | -           | 1          | 4            |
| 3.09.14.13-2                           | Linfedema - ressecção parcial  | 9C    | -           | 1          | 4            |
| 3.09.14.09-4                           | Linfedema - ressecção total  | 11A   | -           | 3          | 5            |
| 3.09.14.10-8                           | Linfedema genital - ressecção  | 8A    | -           | 2          | 4            |
| 3.09.14.11-6                           | Marsupialização de linfocele   | 8C    | -           | 1          | 4            |
| 3.09.14.16-7                           | Marsupialização laparoscópica de linfocele   | 10B   | 44,610      | 1          | 5            |
| 3.09.14.12-4                           | Punção biópsia ganglionar  | 1B    | -           | -          | 0            |

### 3.09.14.99-0 OBSERVAÇÃO

Referente ao código 3.09.14.05-1:

- Refere-se aos esvaziamentos cervicais radicais, laterais, póstero-laterais, supraomo-hioideos e demais tratamentos das cadeias linfáticas cervicais. Não se aplica ao esvaziamento recorrential ou do compartimento central (codificação específica). Códigos incompatíveis com procedimentos diagnósticos ou biópsias linfonodais.

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA CARDIOCIRCULATÓRIO

3.09.00.00-0

| Código   | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>PERICÁRDIO 3.09.15.00-7</b>   |   |       |             |            |              |
| 3.09.15.01-5   | Correção cirúrgica das arritmias  | 10B   | -           | 3          | 5            |
| 3.09.15.02-3   | Drenagem do pericárdio  | 6A    | -           | 1          | 4            |
| 3.09.15.05-8   | Drenagem do pericárdio por vídeo  | 7B    | 33,800      | 1          | 4            |
| 3.09.15.03-1   | Pericardiocentese   | 5A    | -           | -          | 2            |
| 3.09.15.04-0   | Pericardiotomia/Pericardiectomia  | 8C    | -           | 2          | 4            |
| 3.09.15.06-6   | Pericardiotomia/Pericardiectomia por vídeo  | 10A   | 38,500      | 1          | 5            |
| <b>HIPOTERMIA 3.09.16.00-3</b>   |   |       |             |            |              |
| 3.09.16.01-1   | Hipotermia profunda com ou sem parada circulatória total  | 10A   | -           | 2          | 6            |
| <b>MIOCÁRDIO 3.09.17.00-0</b>  |   |       |             |            |              |
| 3.09.17.01-8   | Biópsia do miocárdio  | 8A    | -           | 1          | 4            |
| 3.09.17.02-6   | Cardiomioplastia  | 13C   | -           | 2          | 7            |
| 3.09.17.03-4   | Cardiotomia (ferimento, corpo estranho, exploração)   | 10B   | -           | 1          | 5            |
| 3.09.17.04-2   | Retirada de tumores intracardíacos  | 13A   | -           | 3          | 6            |
| <b>ELETROFISIOLOGIA CARDÍACA INVASIVA DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA 3.09.18.00-6</b> |   |       |             |            |              |
| 3.09.18.08-1   | Ablação percutânea por cateter para tratamento de arritmias cardíacas complexas (fibrilação atrial, taquicardia ventricular com modificação de cicatriz, taquicardias atriais macrorrentantes com modificação de cicatriz), por energia de radiofrequência ou crioblação  | 13B   | -           | 2          | 7            |
| 3.09.18.07-3   | Ablação percutânea por cateter para tratamento de arritmias cardíacas por energia de radiofrequência ou crioblação  | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.09.18.04-9   | Avaliação do limiar de desfibrilação ventricular  | 5B    | -           | 1          | 0            |
| 3.09.18.01-4   | Estudo eletrofisiológico cardíaco com ou sem sensibilização farmacológica   | 10A   | -           | 1          | 3            |
| 3.09.18.02-2   | Mapeamento de gatilhos ou substratos arritmogênicos por técnica eletrofisiológica com ou sem provas farmacológicas  | 9C    | -           | 1          | 3            |
| 3.09.18.03-0   | Mapeamento eletroanatômico tridimensional   | 10A   | -           | 1          | 3            |
| 3.09.18.05-7   | Punção saco pericárdico com introdução de cateter multipolar no espaço pericárdico  | 5A    | -           | 2          | 5            |
| 3.09.18.06-5   | Punção transeptal com introdução de cateter multipolar nas câmaras esquerdas e/ou veias pulmonares  | 5B    | -           | 2          | 5            |
| <b>3.09.18.99-5</b>  | <b>OBSERVAÇÕES</b>  |       |             |            |              |
|  | a. Referente ao código 3.09.18.08-1:  |       |             |            |              |
|  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• procedimento terapêutico;</li> <li>• permanência hospitalar máxima de dois dias;</li> <li>• de duas a quatro vias de acessos vasculares distintas;</li> <li>• vias de acessos especiais, como punção de saco pericárdico ou punção transeptal, podem ser incorporadas à intervenção e cobradas à parte, dada a sua alta complexidade;</li> <li>• estudo eletrofisiológico, mapeamento de gatilhos ou substratos e mapeamento eletroanatômico 3D encerram objetivos diversos não necessariamente ligados diretamente ao objetivo da ablação e/ou que envolvem alto grau de complexidade, podendo ser cobradas à parte, quando previamente planejados ou quando realizados por decisão transoperatória.</li> </ul> |       |             |            |              |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA CARDIOCIRCULATÓRIO

3.09.00.00-0

### 3.09.18.99-5 OBSERVAÇÕES (*continuação*)

#### Procedimentos excludentes:

- acessos vasculares periféricos;
- acessos vasculares centrais;
- cateterismo de câmaras cardíacas;
- provas farmacológicas ou elétricas.

#### b. Referente ao código 3.09.18.07-3:

- procedimento terapêutico;
- permanência hospitalar de um dia;
- de duas a quatro vias de acessos distintas;
- vias de acessos especiais como saco pericárdico ou punção transeptal podem ser incorporadas à intervenção e cobradas à parte, dada a sua alta complexidade;
- estudo eletrofisiológico e mapeamento de gatilhos ou substratos encerram objetivos diversos não necessariamente ligados diretamente ao objetivo da ablação, podendo ser cobrados à parte, quando previamente planejados ou quando realizados por decisão transoperatória.

#### Procedimentos excludentes:

- acessos vasculares periféricos;
- acessos vasculares centrais;
- cateterismo de câmaras cardíacas;
- provas farmacológicas ou elétricas.

#### c. Referente ao código 3.09.18.04-9:

- avaliação realizada em portadores de cardiodesfibrilador automático implantável por emprego de telemetria.

#### Procedimentos excludentes:

- acessos vasculares periféricos;
- acessos vasculares centrais;
- cateterismo de câmaras cardíacas;
- provas farmacológicas ou elétricas.

#### d. Referente ao código 3.09.18.01-4:

- procedimento hospitalar;
- permanência hospitalar de um dia;
- de duas a quatro vias de acessos distintas.

#### Procedimentos excludentes:

- acessos vasculares periféricos;
- acessos vasculares centrais;
- cateterismo de câmaras cardíacas;
- provas farmacológicas ou elétricas.

#### e. Referente ao código 3.09.18.02-2:

- procedimento para identificação da região responsável pela arritmia por técnica eletrofisiológica;
- procedimento habitualmente empregado na ablação percutânea, podendo também ser empregado, eventualmente, durante procedimento de estudo eletrofisiológico.

#### f. Referente ao código 3.09.18.03-0:

- procedimento de identificação da região responsável pela arritmia por meio de técnica de mapeamento em imagem 3D;
- não dispensa o mapeamento convencional por técnica eletrofisiológica;
- habitualmente empregada nos procedimentos de ablação percutânea.

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA CARDIOCIRCULATÓRIO

3.09.00.00-0

### 3.09.18.99-5 OBSERVAÇÕES (*continuação*)

- g. Referente ao código 3.09.18.05-7:
  - técnica especial de acesso complexo para mapeamento de arritmias epicárdicas quando existe forte suspeita desta localização;
  - procedimento habitualmente empregado na ablação percutânea.
- h. Referente ao código 3.09.18.06-5:
  - técnica especial de acesso complexo para mapeamento de arritmias em câmaras esquerdas;
  - procedimento habitualmente empregado na ablação percutânea.
- i. Referente ao código 3.09.18.04-9, a TUSS correspondente é 30911168 – Teste de avaliação do limiar de fibrilação ventricular.
- j. Referente ao código 3.09.18.05-7, a TUSS correspondente é 30912156 – Punção do saco pericárdico com introdução de cateter multipolar no espaço pericárdico.
- k. Referente ao código 3.09.18.06-5, a TUSS correspondente é 30912164 – Punção transeptal com introdução de cateter multipolar nas câmaras esquerdas e/ou veias pulmonares.
- l. Referente ao código 3.09.18.07-3, a TUSS correspondente é 30912016 – Ablação de circuito arritmogênico por cateter de radiofrequência.

### 3.09.99.00-6 OBSERVAÇÕES

- 1. Referente aos códigos: 3.09.01.00-6, 3.09.02.00-2, 3.09.03.00-9 e 3.09.05.00-1:
  - As cirurgias cardíacas com circulação extracorpórea compõem-se do procedimento principal acrescido dos códigos 3.09.05.03-6, 3.09.13.09-8, 3.09.06.16-4 e 3.09.05.04-4, observando-se o previsto nos itens 4.1 e 4.2 das Instruções Gerais.
  - Quando utilizado enxerto com veia, acrescentar o Porte 3C, com artéria 5A.
  - Os procedimentos códigos 3.09.15.02-3, 3.09.12.08-3, 2.02.01.03-6, 2.02.01.04-4, 2.02.01.05-2, 3.09.07.14-4, 3.09.04.08-0, 3.08.04.11-6, 3.08.04.13-2 e 2.01.04.04-9 são considerados atos integrantes da Cirurgia Cardíaca com circulação extracorpórea.

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA DIGESTIVO E ANEXOS

3.10.00.00-2

| Código         | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|----------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>ESÔFAGO</b> | <b>3.10.01.00-9</b>  |       |             |            |              |
| 3.10.01.01-7   | Atresia de esôfago com fístula traqueal – tratamento cirúrgico                         | 12B   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.01.02-5   | Atresia de esôfago sem fístula (dupla estomia) – tratamento cirúrgico                  | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.10.01.03-3   | Autotransplante com microcirurgia  | 12B   | -           | 2          | 7            |
| 3.10.01.29-7   | Dissecção do esôfago torácico (qualquer técnica)                                       | 10A   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.01.30-0   | Esofagectomia distal com ou sem toracotomia por videolaparoscopia                      | 12A   | 81,100      | 2          | 8            |
| 3.10.01.04-1   | Esofagectomia distal com toracotomia   | 10B   | -           | 2          | 7            |
| 3.10.01.05-0   | Esofagectomia distal sem toracotomia   | 10B   | -           | 2          | 7            |
| 3.10.01.25-4   | Esofagectomia subtotal com linfadenectomia com ou sem toracotomia                      | 12A   | -           | 2          | 7            |
| 3.10.01.06-8   | Esofagoplastia (coloplastia)   | 12C   | -           | 2          | 5            |
| 3.10.01.07-6   | Esofagoplastia (gastroplastia)   | 12B   | -           | 2          | 5            |
| 3.10.01.20-3   | Esofagorrafia cervical   | 10A   | -           | 1          | 4            |
| 3.10.01.21-1   | Esofagorrafia torácica   | 10A   | -           | 2          | 4            |
| 3.10.01.34-3   | Esofagorrafia torácica por videotoracosopia  | 11B   | 56,770      | 2          | 5            |
| 3.10.01.22-0   | Esofagostomia  | 9B    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.01.08-4   | Estenose de esôfago – tratamento cirúrgico via torácica                                | 10B   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.01.09-2   | Faringo-laringo-esofagectomia total com ou sem toracotomia                             | 12B   | -           | 2          | 7            |
| 3.10.01.10-6   | Fístula traqueoesofágica – tratamento cirúrgico via cervical                           | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.10.01.11-4   | Fístula traqueoesofágica – tratamento cirúrgico via torácica                           | 10B   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.01.27-0   | Reconstrução do esôfago cervical e torácico com transplante segmentar de intestino     | 14A   | -           | 2          | 7            |
| 3.10.01.28-9   | Reconstrução do esôfago cervical ou torácico, com transplante de intestino             | 14A   | -           | 2          | 7            |
| 3.10.01.26-2   | Refluxo gastroesofágico – tratamento cirúrgico (hérnia de hiato)                       | 9B    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.01.36-0   | Refluxo gastroesofágico – tratamento cirúrgico (hérnia de hiato) por videolaparoscopia | 10C   | 48,660      | 2          | 6            |
| 3.10.01.14-9   | Reintervenção sobre a transição esôfago gástrica                                       | 10A   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.01.31-9   | Reintervenção sobre a transição esôfago gástrica por videolaparoscopia                 | 11B   | 64,880      | 2          | 7            |
| 3.10.01.15-7   | Ressecção do esôfago cervical e/ou torácico e transplante com microcirurgia            | 12B   | -           | 3          | 7            |
| 3.10.01.16-5   | Substituição esofágica – cólon ou tubo gástrico  | 12C   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.01.18-1   | Tratamento cirúrgico conservador do megaesôfago  | 9B    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.01.33-5   | Tratamento cirúrgico conservador do megaesôfago por videolaparoscopia                  | 11A   | 56,770      | 2          | 6            |
| 3.10.01.17-3   | Tratamento cirúrgico das varizes esofágicas  | 9A    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.01.32-7   | Tratamento cirúrgico das varizes esofágicas por videolaparoscopia                      | 10B   | 50,770      | 2          | 6            |
| 3.10.01.23-8   | Tratamento cirúrgico do divertículo esofágico  | 10A   | -           | 2          | 4            |
| 3.10.01.35-1   | Tratamento cirúrgico do divertículo esofágico por videotoracosopia                     | 11B   | 56,770      | 2          | 5            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA DIGESTIVO E ANEXOS

3.10.00.00-2

| Código                       | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|------------------------------|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>ESÔFAGO 3.10.01.00-9</b>  |   |       |             |            |              |
| 3.10.01.24-6                 | Tratamento cirúrgico do divertículo faringoesofágico  | 10A   | -           | 2          | 4            |
| 3.10.01.19-0                 | Tunelização esofágica   | 8B    | -           | 2          | 3            |
| <b>ESTÔMAGO 3.10.02.00-5</b> |   |       |             |            |              |
| 3.10.02.01-3                 | Colocação de banda gástrica   | 9B    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.02.28-5                 | Colocação de banda gástrica por videolaparoscopia   | 10C   | 48,660      | 2          | 6            |
| 3.10.02.02-1                 | Conversão de anastomose gastrojejunal (qualquer técnica)  | 9B    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.02.29-3                 | Conversão de anastomose gastrojejunal por videolaparoscopia   | 10C   | 48,660      | 2          | 5            |
| 3.10.02.03-0                 | Degastrogastrectomia com vagotomia  | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.10.02.04-8                 | Degastrogastrectomia sem vagotomia  | 9A    | -           | 2          | 6            |
| 3.10.02.06-4                 | Gastrectomia parcial com linfadenectomia  | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.10.02.30-7                 | Gastrectomia parcial com linfadenectomia por videolaparoscopia  | 12B   | 64,880      | 2          | 6            |
| 3.10.02.07-2                 | Gastrectomia parcial com vagotomia  | 9A    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.02.31-5                 | Gastrectomia parcial com vagotomia por videolaparoscopia  | 10B   | 48,660      | 2          | 6            |
| 3.10.02.08-0                 | Gastrectomia parcial sem vagotomia  | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.02.32-3                 | Gastrectomia parcial sem vagotomia por videolaparoscopia  | 10B   | 48,660      | 2          | 5            |
| 3.10.02.09-9                 | Gastrectomia polar superior com reconstrução jejunal com toracotomia  | 11A   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.02.10-2                 | Gastrectomia polar superior com reconstrução jejunal sem toracotomia  | 10B   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.02.11-0                 | Gastrectomia total com linfadenectomia  | 11A   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.02.33-1                 | Gastrectomia total com linfadenectomia por videolaparoscopia  | 12B   | 64,880      | 2          | 7            |
| 3.10.02.12-9                 | Gastrectomia total via abdominal  | 10B   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.02.34-0                 | Gastrectomia total via abdominal por videolaparoscopia  | 12A   | 64,880      | 2          | 7            |
| 3.10.02.13-7                 | Gastroenteroanastomose  | 7C    | -           | 2          | 3            |
| 3.10.02.35-8                 | Gastroenteroanastomose por videolaparoscopia  | 9A    | 44,610      | 2          | 5            |
| 3.10.02.42-0                 | Gastroplastia para cirurgia metabólica em paciente com obesidade grau I e diabetes mellitus tipo 2, sem controle clínico, por laparotomia       | 12B   | -           | 2          | 7            |
| 3.10.02.43-9                 | Gastroplastia para cirurgia metabólica em paciente com obesidade grau I e diabetes mellitus tipo 2, sem controle clínico, por videolaparoscopia | 12B   | 64,880      | 2          | 7            |
| 3.10.02.21-8                 | Gastroplastia para obesidade mórbida – qualquer técnica   | 12A   | -           | 2          | 7            |
| 3.10.02.39-0                 | Gastroplastia para obesidade mórbida por videolaparoscopia  | 12B   | 64,880      | 2          | 7            |
| 3.10.02.14-5                 | Gastrorrafia  | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.02.05-6                 | Gastrostomia confecção/fechamento   | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.02.15-3                 | Gastrotomia com sutura de varizes   | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.10.02.17-0                 | Gastrotomia para qualquer finalidade  | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.02.16-1                 | Gastrotomia para retirada de CE ou lesão isolada  | 8A    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.02.36-6                 | Gastrotomia para retirada de CE ou lesão isolada por videolaparoscopia  | 9B    | 44,610      | 2          | 5            |
| 3.10.02.18-8                 | Membrana antral – tratamento cirúrgico  | 8B    | -           | 1          | 4            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA DIGESTIVO E ANEXOS

3.10.00.00-2

| Código                         | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--------------------------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>ESTÔMAGO 3.10.02.00-5</b>   |  |       |             |            |              |
| 3.10.02.19-6                   | Piloroplastia  | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.02.37-4                   | Piloroplastia por videolaparoscopia  | 9B    | 44,610      | 2          | 5            |
| 3.10.02.24-2                   | Tratamento cirúrgico das varizes gástricas   | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.02.25-0                   | Vagotomia com operação de drenagem   | 8B    | -           | 2          | 3            |
| 3.10.02.26-9                   | Vagotomia gástrica proximal ou superseletiva com duodenoplastia (operação de drenagem)                       | 8B    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.02.40-4                   | Vagotomia gástrica proximal ou superseletiva com duodenoplastia (operação de drenagem) por videolaparoscopia | 10A   | 44,610      | 2          | 6            |
| 3.10.02.27-7                   | Vagotomia superseletiva ou vagotomia gástrica proximal   | 8B    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.02.41-2                   | Vagotomia superseletiva ou vagotomia gástrica proximal por videolaparoscopia                                 | 10A   | 44,610      | 2          | 5            |
| <b>INTESTINOS 3.10.03.00-1</b> |  |       |             |            |              |
| 3.10.03.01-0                   | Amputação abdômino-perineal do reto (completa)   | 13B   | -           | 2          | 7            |
| 3.10.03.57-5                   | Amputação abdômino-perineal do reto (completa) por videolaparoscopia   | 13C   | 64,880      | 2          | 8            |
| 3.10.03.02-8                   | Amputação do reto por prociência   | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.03.03-6                   | Anomalia anorretal - correção via sagital posterior  | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.10.03.04-4                   | Anomalia anorretal - tratamento cirúrgico via abdômino-perineal  | 10C   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.03.05-2                   | Anomalia anorretal - tratamento cirúrgico via perineal   | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.10.03.06-0                   | Anorretomiomectomia  | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.03.07-9                   | Apendicectomia   | 8A    | -           | 2          | 3            |
| 3.10.03.58-3                   | Apendicectomia por videolaparoscopia   | 9C    | 36,500      | 2          | 5            |
| 3.10.03.08-7                   | Apple-Peel - tratamento cirúrgico  | 11B   | -           | 2          | 3            |
| 3.10.03.09-5                   | Atresia de cólon - tratamento cirúrgico  | 10A   | -           | 2          | 4            |
| 3.10.03.10-9                   | Atresia de duodeno - tratamento cirúrgico  | 11A   | -           | 2          | 4            |
| 3.10.03.11-7                   | Atresia jejunal distal ou ileal - tratamento cirúrgico   | 10A   | -           | 2          | 4            |
| 3.10.03.12-5                   | Atresia jejunal proximal - tratamento cirúrgico  | 11A   | -           | 2          | 4            |
| 3.10.03.13-3                   | Cirurgia de abaixamento - qualquer técnica   | 12A   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.03.59-1                   | Cirurgia de abaixamento por videolaparoscopia  | 13C   | 64,880      | 2          | 8            |
| 3.10.03.14-1                   | Cirurgia de acesso posterior   | 10A   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.03.15-0                   | Cisto mesentérico - tratamento cirúrgico   | 9A    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.03.60-5                   | Cisto mesentérico - tratamento cirúrgico por videolaparoscopia   | 10A   | 36,500      | 2          | 5            |
| 3.10.03.16-8                   | Colectomia parcial com colostomia  | 11B   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.03.61-3                   | Colectomia parcial com colostomia por videolaparoscopia  | 12A   | 64,880      | 2          | 7            |
| 3.10.03.17-6                   | Colectomia parcial sem colostomia  | 11B   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.03.62-1                   | Colectomia parcial sem colostomia por videolaparoscopia  | 11C   | 48,660      | 2          | 7            |
| 3.10.03.18-4                   | Colectomia total com íleo-reto-anastomose  | 12C   | -           | 2          | 7            |
| 3.10.03.63-0                   | Colectomia total com íleo-reto-anastomose por videolaparoscopia  | 13A   | 66,910      | 2          | 8            |
| 3.10.03.19-2                   | Colectomia total com ileostomia  | 12C   | -           | 2          | 7            |
| 3.10.03.64-8                   | Colectomia total com ileostomia por videolaparoscopia  | 13A   | 64,880      | 2          | 8            |



# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA DIGESTIVO E ANEXOS

3.10.00.00-2

| Código            | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|-------------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>INTESTINOS</b> | <b>3.10.03.00-1</b>  |       |             |            |              |
| 3.10.03.20-6      | Colocação de sonda enteral   | 5B    | -           | -          | 2            |
| 3.10.03.21-4      | Colostomia ou enterostomia   | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.03.23-0      | Colotomia e colorrafia   | 8A    | -           | 1          | 4            |
| 3.10.03.24-9      | Distorção de volvo por laparotomia   | 8B    | -           | 1          | 4            |
| 3.10.03.25-7      | Distorção de volvo por via endoscópica                                       | 9C    | 17,400      | -          | 4            |
| 3.10.03.65-6      | Distorção de volvo por videolaparoscopia                                     | 10B   | 44,610      | 2          | 6            |
| 3.10.03.26-5      | Divertículo de Meckel – exérese  | 8B    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.03.66-4      | Divertículo de Meckel – exérese por videolaparoscopia                        | 9C    | 44,610      | 2          | 5            |
| 3.10.03.27-3      | Duplicação do tubo digestivo – tratamento cirúrgico                          | 10B   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.03.28-1      | Enterectomia segmentar   | 8B    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.03.67-2      | Enterectomia segmentar por videolaparoscopia                                 | 10A   | 44,610      | 2          | 5            |
| 3.10.03.29-0      | Enteroanastomose – qualquer segmento   | 8A    | -           | 2          | 3            |
| 3.10.03.68-0      | Enteroanastomose (qualquer segmento) por videolaparoscopia                   | 9C    | 44,610      | 2          | 5            |
| 3.10.03.30-3      | Enterocolite necrotizante – tratamento cirúrgico                             | 11B   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.03.31-1      | Enteropexia – qualquer segmento  | 8A    | -           | 2          | 3            |
| 3.10.03.69-9      | Enteropexia (qualquer segmento) por videolaparoscopia                        | 9B    | 36,500      | 2          | 5            |
| 3.10.03.32-0      | Enterotomia e/ou enterorrafia de qualquer segmento (por sutura ou ressecção) | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.03.33-8      | Esporão retal – ressecção  | 5B    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.03.34-6      | Esvaziamento pélvico anterior ou posterior                                   | 13B   | -           | 3          | 7            |
| 3.10.03.70-2      | Esvaziamento pélvico anterior ou posterior por videolaparoscopia             | 13C   | 81,100      | 2          | 8            |
| 3.10.03.35-4      | Esvaziamento pélvico total   | 13B   | -           | 3          | 7            |
| 3.10.03.71-0      | Esvaziamento pélvico total por videolaparoscopia                             | 13C   | 109,490     | 2          | 8            |
| 3.10.03.36-2      | Fecaloma – remoção manual  | 3A    | -           | -          | 2            |
| 3.10.03.37-0      | Fechamento de colostomia ou enterostomia                                     | 8C    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.03.38-9      | Fixação do reto por via abdominal  | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.03.72-9      | Fixação do reto por via abdominal por videolaparoscopia                      | 10A   | 36,500      | 2          | 6            |
| 3.10.03.39-7      | Íleo meconial – tratamento cirúrgico   | 10A   | -           | 2          | 4            |
| 3.10.03.42-7      | Invaginação intestinal – ressecção   | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.03.43-5      | Invaginação intestinal sem ressecção – tratamento cirúrgico                  | 9A    | -           | 2          | 3            |
| 3.10.03.45-1      | Má-rotação intestinal – tratamento cirúrgico                                 | 10A   | -           | 2          | 4            |
| 3.10.03.46-0      | Megacólon congênito – tratamento cirúrgico                                   | 11B   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.03.73-7      | Megacólon congênito – tratamento cirúrgico por videolaparoscopia             | 12B   | 64,880      | 2          | 6            |
| 3.10.03.47-8      | Membrana duodenal – tratamento cirúrgico                                     | 11A   | -           | 2          | 4            |
| 3.10.03.48-6      | Pâncreas anular – tratamento cirúrgico                                       | 11A   | -           | 2          | 4            |
| 3.10.03.74-5      | Pâncreas anular – tratamento cirúrgico por videolaparoscopia                 | 12B   | 64,880      | 2          | 5            |
| 3.10.03.49-4      | Perfuração duodenal ou delgado – tratamento cirúrgico                        | 8B    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.03.75-3      | Perfuração duodenal ou delgado – tratamento cirúrgico por videolaparoscopia  | 10A   | 44,610      | 2          | 5            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA DIGESTIVO E ANEXOS

3.10.00.00-2

| Código            | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|-------------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>INTESTINOS</b> | <b>3.10.03.00-1</b>  |       |             |            |              |
| 3.10.03.50-8      | Piloromiotomia   | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.03.76-1      | Piloromiotomia por videolaparoscopia   | 9C    | 44,610      | 2          | 5            |
| 3.10.03.51-6      | Procidência do reto - redução manual   | 5A    | -           | -          | 2            |
| 3.10.03.52-4      | Proctocolectomia total   | 13B   | -           | 2          | 7            |
| 3.10.03.53-2      | Proctocolectomia total com reservatório ileal  | 13B   | -           | 3          | 7            |
| 3.10.03.77-0      | Proctocolectomia total com reservatório ileal por videolaparoscopia                  | 13C   | 109,490     | 2          | 8            |
| 3.10.03.78-8      | Proctocolectomia total por videolaparoscopia   | 13C   | 81,100      | 2          | 8            |
| 3.10.03.54-0      | Ressecção total de intestino delgado   | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.03.55-9      | Retossigmoidectomia abdominal  | 12A   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.03.79-6      | Retossigmoidectomia abdominal por videolaparoscopia                                  | 13C   | 64,880      | 2          | 8            |
| 3.10.03.56-7      | Tumor anorretal - ressecção anorretal, tratamento cirúrgico                          | 7C    | -           | 1          | 4            |
| <b>ÂNUS</b>       | <b>3.10.04.00-8</b>  |       |             |            |              |
| 3.10.04.01-6      | Abscesso anorretal - drenagem  | 4C    | -           | -          | 2            |
| 3.10.04.02-4      | Abscesso isquirorretal - drenagem  | 7A    | -           | -          | 4            |
| 3.10.04.34-2      | Anopexia mecânica com grampeador   | 7B    | -           | 1          | 2            |
| 3.10.04.03-2      | Cerclagem anal   | 4C    | -           | -          | 3            |
| 3.10.04.04-0      | Corpo estranho do reto - retirada  | 4C    | -           | -          | 2            |
| 3.10.04.05-9      | Criptectomia (única ou múltipla)   | 4B    | -           | -          | 2            |
| 3.10.04.35-0      | Desarterialização hemorroidária transanal com mucopexia guiada por Doppler           | 7B    | -           | 1          | 2            |
| 3.10.04.06-7      | Dilatação digital ou instrumental do ânus e/ou do reto                               | 4B    | -           | -          | 2            |
| 3.10.04.07-5      | Esfincteroplastia anal (qualquer técnica)  | 7A    | -           | 1          | 2            |
| 3.10.04.33-4      | Esfincterotomia  | 5C    | -           | -          | 3            |
| 3.10.04.08-3      | Estenose anal - tratamento cirúrgico (qualquer técnica)                              | 7A    | -           | 1          | 1            |
| 3.10.04.09-1      | Excisão de plicoma   | 4B    | -           | -          | 2            |
| 3.10.04.10-5      | Fissurectomia com ou sem esfincterotomia   | 5C    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.04.11-3      | Fístula reto-vaginal e fístula anal em ferradura - tratamento cirúrgico via perineal | 9B    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.04.12-1      | Fistulectomia anal em dois tempos  | 6B    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.04.13-0      | Fistulectomia anal em ferradura  | 7C    | -           | 1          | 2            |
| 3.10.04.14-8      | Fistulectomia anal em um tempo   | 6B    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.04.15-6      | Fistulectomia anorretal com abaixamento mucoso                                       | 7C    | -           | 1          | 1            |
| 3.10.04.16-4      | Fistulectomia perineal   | 7A    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.04.17-2      | Hemorroidas - fotocoagulação com raio infravermelho (por sessão)                     | 2B    | -           | -          | 0            |
| 3.10.04.18-0      | Hemorroidas - ligadura elástica (por sessão)   | 3C    | -           | -          | 1            |
| 3.10.04.19-9      | Hemorroidas - tratamento esclerosante (por sessão)                                   | 4B    | -           | -          | 1            |
| 3.10.04.20-2      | Hemorroidectomia aberta ou fechada, com ou sem esfincterotomia, sem grampeador       | 7B    | -           | 1          | 3            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA DIGESTIVO E ANEXOS

3.10.00.00-2

| Código                                     | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>ÂNUS 3.10.04.00-8</b>                   |   |       |             |            |              |
| 3.10.04.21-0                               | Laceração anorretal – tratamento cirúrgico por via perineal               | 7B    | -           | 2          | 3            |
| 3.10.04.22-9                               | Lesão anal – eletrocauterização   | 4B    | -           | -          | 2            |
| 3.10.04.23-7                               | Papilectomia (única ou múltipla)  | 4B    | -           | -          | 2            |
| 3.10.04.24-5                               | Pólipo retal – ressecção endoanal   | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.10.04.25-3                               | Prolapso retal – esclerose (por sessão)                                   | 4B    | -           | 1          | 2            |
| 3.10.04.26-1                               | Prolapso retal – tratamento cirúrgico perineal                            | 8C    | -           | 1          | 4            |
| 3.10.04.32-6                               | Prurido anal – tratamento cirúrgico                                       | 6A    | -           | 1          | 1            |
| 3.10.04.27-0                               | Reconstituição de esfíncter anal por plástica muscular (qualquer técnica) | 10C   | -           | 1          | 5            |
| 3.10.04.28-8                               | Reconstrução total anoperineal  | 10C   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.04.30-0                               | Tratamento cirúrgico de retocele (colpoperineoplastia posterior)          | 9C    | -           | 1          | 5            |
| 3.10.04.31-8                               | Trombose hemorroidária – exérese  | 5A    | -           | -          | 2            |
| <b>FÍGADO E VIAS BILIARES 3.10.05.00-4</b> |   |       |             |            |              |
| 3.10.05.01-2                               | Abscesso hepático – drenagem cirúrgica (até 3 fragmentos)                 | 7B    | -           | 2          | 3            |
| 3.10.05.45-4                               | Abscesso hepático – drenagem cirúrgica por videolaparoscopia              | 8A    | 28,390      | 2          | 5            |
| 3.10.05.02-0                               | Alcoolização percutânea dirigida de tumor hepático                        | 7B    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.05.46-2                               | Alcoolização percutânea dirigida de tumor hepático por videolaparoscopia  | 8A    | 28,390      | 1          | 5            |
| 3.10.05.03-9                               | Anastomose biliodigestiva intra-hepática                                  | 11B   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.05.04-7                               | Atresia de vias biliares – tratamento cirúrgico                           | 12C   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.05.68-3                               | Biópsia hepática por laparotomia (acima de 3 fragmentos)                  | 7C    | -           | -          | 3            |
| 3.10.05.06-3                               | Biópsia hepática por laparotomia (até 3 fragmentos)                       | 7B    | -           | -          | 3            |
| 3.10.05.67-5                               | Biópsia hepática por videolaparoscopia                                    | 7B    | 28,390      | 1          | 5            |
| 3.10.05.69-1                               | Biópsia hepática transparietal (acima de 3 fragmentos)                    | 5A    | -           | -          | 3            |
| 3.10.05.07-1                               | Biópsia hepática transparietal (até 3 fragmentos)                         | 4C    | -           | -          | 3            |
| 3.10.05.09-8                               | Cisto de colédoco – tratamento cirúrgico                                  | 8C    | -           | 1          | 5            |
| 3.10.05.10-1                               | Colecistectomia com colangiografia  | 9A    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.05.47-0                               | Colecistectomia com colangiografia por videolaparoscopia                  | 10A   | 36,500      | 2          | 6            |
| 3.10.05.11-0                               | Colecistectomia com fístula biliodigestiva                                | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.05.48-9                               | Colecistectomia com fístula biliodigestiva por videolaparoscopia          | 11B   | 48,660      | 2          | 6            |
| 3.10.05.12-8                               | Colecistectomia sem colangiografia  | 8C    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.05.49-7                               | Colecistectomia sem colangiografia por videolaparoscopia                  | 9C    | 34,470      | 2          | 5            |
| 3.10.05.13-6                               | Colecistojejunostomia   | 9A    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.05.50-0                               | Colecistojejunostomia por videolaparoscopia                               | 10B   | 36,500      | 2          | 6            |
| 3.10.05.14-4                               | Colecistostomia   | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.05.51-9                               | Colecistostomia por videolaparoscopia                                     | 9A    | 28,390      | 2          | 5            |
| 3.10.05.15-2                               | Colédoco ou hepático-jejunostomia (qualquer técnica)                      | 9A    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.05.52-7                               | Colédoco ou hepático-jejunostomia por videolaparoscopia                   | 10C   | 36,500      | 2          | 6            |
| 3.10.05.16-0                               | Colédoco ou hepaticoplastia   | 10A   | -           | 2          | 5            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA DIGESTIVO E ANEXOS

3.10.00.00-2

| Código                                     | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>FÍGADO E VIAS BILIARES 3.10.05.00-4</b> |   |       |             |            |              |
| 3.10.05.17-9                               | Colédoco-duodenostomia  | 9A    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.05.53-5                               | Colédoco-duodenostomia por videolaparoscopia  | 10C   | 36,500      | 2          | 6            |
| 3.10.05.19-5                               | Coledocoscopia intraoperatória  | 3C    | -           | 1          | 4            |
| 3.10.05.44-6                               | Coledocotomia ou coledocostomia com colecistectomia                                     | 9A    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.05.54-3                               | Coledocotomia ou coledocostomia com colecistectomia por videolaparoscopia               | 10A   | 34,470      | 2          | 6            |
| 3.10.05.18-7                               | Coledocotomia ou coledocostomia sem colecistectomia                                     | 8B    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.05.55-1                               | Coledocotomia ou coledocostomia sem colecistectomia por videolaparoscopia               | 9C    | 34,470      | 2          | 6            |
| 3.10.05.20-9                               | Derivação porto sistêmica   | 11B   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.05.21-7                               | Desconexão ázigos - portal com esplenectomia  | 10B   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.05.56-0                               | Desconexão ázigos - portal com esplenectomia por videolaparoscopia                      | 12B   | 64,880      | 2          | 7            |
| 3.10.05.22-5                               | Desconexão ázigos - portal sem esplenectomia  | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.05.57-8                               | Desconexão ázigos - portal sem esplenectomia por videolaparoscopia                      | 11B   | 48,660      | 2          | 6            |
| 3.10.05.23-3                               | Desvascularização hepática  | 8C    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.05.24-1                               | Drenagem biliar trans-hepática  | 8B    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.05.25-0                               | Enucleação de metástases hepáticas  | 8B    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.05.58-6                               | Enucleação de metástases hepáticas por videolaparoscopia                                | 10B   | 36,500      | 2          | 5            |
| 3.10.05.26-8                               | Enucleação de metástases, por metástase   | 4C    | -           | -          | 3            |
| 3.10.05.27-6                               | Hepatorrafia  | 7B    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.05.28-4                               | Hepatorrafia complexa com lesão de estruturas vasculares biliares                       | 11B   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.05.59-4                               | Hepatorrafia complexa com lesão de estruturas vasculares biliares por videolaparoscopia | 12C   | 81,100      | 2          | 7            |
| 3.10.05.60-8                               | Hepatorrafia por videolaparoscopia  | 8A    | 28,390      | 2          | 5            |
| 3.10.05.08-0                               | Laparotomia para implantação cirúrgica de cateter arterial visceral para quimioterapia  | 9A    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.05.29-2                               | Lobectomia hepática direita   | 11A   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.05.61-6                               | Lobectomia hepática direita por videolaparoscopia                                       | 12B   | 81,100      | 2          | 7            |
| 3.10.05.30-6                               | Lobectomia hepática esquerda  | 9A    | -           | 2          | 6            |
| 3.10.05.62-4                               | Lobectomia hepática esquerda por videolaparoscopia                                      | 10C   | 48,660      | 2          | 7            |
| 3.10.05.31-4                               | Papilotomia transduodenal   | 9B    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.05.63-2                               | Punção hepática para drenagem de abscessos por videolaparoscopia                        | 6B    | 24,330      | -          | 5            |
| 3.10.05.32-2                               | Punção hepática para drenagem de abscessos  | 6A    | -           | -          | 3            |
| 3.10.05.33-0                               | Radioablação/termoablação de tumores hepáticos  | 7C    | -           | -          | 3            |
| 3.10.05.64-0                               | Radioablação/termoablação de tumores hepáticos por videolaparoscopia                    | 9A    | 28,390      | -          | 5            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA DIGESTIVO E ANEXOS

3.10.00.00-2

| Código                                     | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>FÍGADO E VIAS BILIARES 3.10.05.00-4</b> |   |       |             |            |              |
| 3.10.05.35-7                               | Ressecção de cisto hepático com hepatectomia                          | 9A    | -           | 2          | 6            |
| 3.10.05.65-9                               | Ressecção de cisto hepático com hepatectomia por videolaparoscopia    | 10C   | 48,660      | 2          | 7            |
| 3.10.05.36-5                               | Ressecção de cisto hepático sem hepatectomia                          | 8B    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.05.66-7                               | Ressecção de cisto hepático sem hepatectomia por videolaparoscopia    | 10A   | 34,470      | 2          | 6            |
| 3.10.05.37-3                               | Ressecção de tumor de vesícula ou da via biliar com hepatectomia      | 12A   | -           | 3          | 6            |
| 3.10.05.38-1                               | Ressecção de tumor de vesícula ou da via biliar sem hepatectomia      | 9A    | -           | 3          | 5            |
| 3.10.05.39-0                               | Segmentectomia hepática   | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.10.05.40-3                               | Sequestrectomia hepática  | 10B   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.05.42-0                               | Tratamento cirúrgico de estenose cicatricial das vias biliares        | 10A   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.05.43-8                               | Trisegmentectomias  | 12B   | -           | 2          | 6            |
| <b>PÂNCREAS 3.10.06.00-0</b>               |   |       |             |            |              |
| 3.10.06.01-9                               | Biópsia de pâncreas por laparotomia                                   | 8A    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.06.02-7                               | Biópsia de pâncreas por punção dirigida                               | 4C    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.06.15-9                               | Biópsia de pâncreas por videolaparoscopia                             | 9B    | 34,470      | 2          | 6            |
| 3.10.06.03-5                               | Enucleação de tumores pancreáticos                                    | 9A    | -           | 2          | 5            |
| 3.10.06.16-7                               | Enucleação de tumores pancreáticos por videolaparoscopia              | 10B   | 36,500      | 2          | 6            |
| 3.10.06.04-3                               | Hipoglicemia - tratamento cirúrgico (pancreatotomia parcial ou total) | 13A   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.06.05-1                               | Pancreatectomia corpo caudal com preservação do baço                  | 11B   | -           | 2          | 5            |
| 3.10.06.06-0                               | Pancreatectomia parcial ou sequestrectomia                            | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.10.06.07-8                               | Pancreato-duodenectomia com linfadenectomia                           | 12A   | -           | 3          | 7            |
| 3.10.06.08-6                               | Pancreato-enterostomia  | 9A    | -           | 3          | 4            |
| 3.10.06.09-4                               | Pancretorrafia  | 8A    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.06.10-8                               | Pseudocisto pâncreas - drenagem externa (qualquer técnica)            | 8B    | -           | 2          | 3            |
| 3.10.06.17-5                               | Pseudocisto pâncreas - drenagem externa por videolaparoscopia         | 10A   | 36,500      | 2          | 5            |
| 3.10.06.11-6                               | Pseudocisto pâncreas - drenagem interna (qualquer técnica)            | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.06.18-3                               | Pseudocisto pâncreas - drenagem interna por videolaparoscopia         | 10C   | 48,660      | 2          | 5            |
| <b>BAÇO 3.10.07.00-7</b>                   |   |       |             |            |              |
| 3.10.07.01-5                               | Biópsia esplênica   | 4C    | -           | 2          | 2            |
| 3.10.07.02-3                               | Esplenectomia parcial   | 10B   | -           | 2          | 4            |
| 3.10.07.05-8                               | Esplenectomia parcial por videolaparoscopia                           | 12A   | 66,910      | 2          | 5            |
| 3.10.07.03-1                               | Esplenectomia total   | 8B    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.07.06-6                               | Esplenectomia total por videolaparoscopia                             | 10A   | 48,660      | 2          | 5            |
| 3.10.07.04-0                               | Esplenorrafia   | 7B    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.07.07-4                               | Esplenorrafia por videolaparoscopia                                   | 8C    | 28,390      | 2          | 5            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA DIGESTIVO E ANEXOS

3.10.00.00-2

| Código  | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>PERITÔNIO 3.10.08.00-3</b>                 |  |       |             |            |              |
| 3.10.08.02-0                                  | Diálise peritoneal ambulatorial contínua (CAPD) 9 dias - treinamento   | 6A    | -           | -          | 0            |
| 3.10.08.03-8                                  | Diálise peritoneal ambulatorial contínua (CAPD) por mês/paciente   | 10A   | -           | -          | 0            |
| 3.10.08.04-6                                  | Diálise peritoneal ambulatorial automática (APD) - tratamento 9 dias - treinamento (agudo ou crônico)  | 6B    | 17,000      | -          | 0            |
| 3.10.08.11-9                                  | Diálise peritoneal ambulatorial automática por mês (agudo ou crônico)  | 10A   | 50,000      | -          | 0            |
| 3.10.08.01-1                                  | Diálise peritoneal intermitente - agudo ou crônico (por sessão)  | 4B    | -           | -          | 0            |
| 3.10.08.05-4                                  | Epiploplastia  | 5B    | -           | 2          | 3            |
| 3.10.08.10-0                                  | Epiploplastia por videolaparoscopia  | 6C    | 24,330      | 2          | 4            |
| 3.10.08.06-2                                  | Implante de cateter peritoneal   | 3C    | -           | -          | 2            |
| 3.10.08.07-0                                  | Instalação de cateter Tenckhoff  | 4B    | -           | -          | 2            |
| 3.10.08.09-7                                  | Retirada de cateter Tenckhoff  | 4B    | -           | -          | 2            |
| <b>ABDOME, PAREDE E CAVIDADE 3.10.09.00-0</b> |  |       |             |            |              |
| 3.10.09.01-8                                  | Abscesso perineal - drenagem cirúrgica   | 2B    | -           | 1          | 2            |
| 3.10.09.02-6                                  | Biópsia de parede abdominal  | 3B    | -           | 1          | 1            |
| 3.10.09.04-2                                  | Cisto sacrococcígeo - tratamento cirúrgico   | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.09.05-0                                  | Diástase dos retos-abdominais - tratamento cirúrgico   | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.10.09.06-9                                  | Hérnia inguinal encarcerada em RN ou lactente  | 8B    | -           | 1          | 4            |
| 3.10.09.07-7                                  | Herniorrafia com ressecção intestinal - estrangulada   | 8A    | -           | 2          | 4            |
| 3.10.09.31-0                                  | Herniorrafia com ressecção intestinal - estrangulada por videolaparoscopia   | 9A    | 44,610      | 2          | 5            |
| 3.10.09.08-5                                  | Herniorrafia crural - unilateral   | 8A    | -           | 2          | 3            |
| 3.10.09.32-8                                  | Herniorrafia crural - unilateral por videolaparoscopia   | 8C    | 36,500      | 1          | 5            |
| 3.10.09.09-3                                  | Herniorrafia epigástrica   | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.10.09.10-7                                  | Herniorrafia incisional  | 7A    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.09.11-5                                  | Herniorrafia inguinal - unilateral   | 6C    | -           | 1          | 2            |
| 3.10.09.33-6                                  | Herniorrafia inguinal - unilateral por videolaparoscopia   | 7B    | 24,330      | 1          | 5            |
| 3.10.09.36-0                                  | Herniorrafia inguinal em criança - unilateral  | 7B    | -           | 1          | 2            |
| 3.10.09.12-3                                  | Herniorrafia inguinal no RN ou lactente  | 7C    | -           | 1          | 4            |
| 3.10.09.13-1                                  | Herniorrafia lombar  | 7A    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.09.14-0                                  | Herniorrafia recidivante   | 7C    | -           | 2          | 3            |
| 3.10.09.34-4                                  | Herniorrafia recidivante por videolaparoscopia   | 8C    | 30,410      | 1          | 5            |
| 3.10.09.15-8                                  | Herniorrafia sem ressecção intestinal encarcerada  | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.09.16-6                                  | Herniorrafia umbilical   | 5A    | -           | 1          | 2            |
| 3.10.09.17-4                                  | Laparotomia exploradora, ou para biópsia, ou para drenagem de abscesso, ou para liberação de bridas em vigência de oclusão                       | 7A    | -           | 1          | 4            |
| 3.10.09.35-2                                  | Laparotomia exploradora, ou para biópsia, ou para drenagem de abscesso, ou para liberação de bridas em vigência de oclusão por videolaparoscopia | 8B    | 30,410      | 1          | 5            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA DIGESTIVO E ANEXOS

3.10.00.00-2

| Código  | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>ABDOME, PAREDE E CAVIDADE 3.10.09.00-0</b> |  |       |             |            |              |
| 3.10.09.20-4                                  | Neuroblastoma abdominal - exérese  | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.10.09.23-9                                  | Onfalocele/gastrosquise - segundo tempo - tratamento cirúrgico                         | 10A   | -           | 2          | 3            |
| 3.10.09.22-0                                  | Onfalocele/gastrosquise em 1 tempo ou primeiro tempo ou prótese - tratamento cirúrgico | 12C   | -           | 2          | 5            |
| 3.10.09.24-7                                  | Paracentese abdominal  | 3B    | -           | -          | 1            |
| 3.10.09.25-5                                  | Reconstrução da parede abdominal com retalho muscular ou miocutâneo                    | 10A   | -           | 2          | 6            |
| 3.10.09.26-3                                  | Reparação de outras hérnias (inclui herniorrafia muscular)                             | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.10.09.27-1                                  | Ressecção de cisto ou fístula de úraco   | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.09.28-0                                  | Ressecção de cisto ou fístula ou restos do ducto onfalomesentérico                     | 8A    | -           | 1          | 2            |
| 3.10.09.29-8                                  | Ressutura da parede abdominal (por deiscência total ou evisceração)                    | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.09.37-9                                  | Terapia por pressão negativa para abdome   | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.10.09.30-1                                  | Teratoma sacrococcígeo - exérese   | 12C   | -           | 1          | 7            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA URINÁRIO

3.11.00.00-7

| Código  | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>RIM, BACINETE E SUPRARRENAL 3.11.01.00-3</b> |   |       |             |            |              |
| 3.11.01.01-1                                    | Abscesso renal ou peri-renal – drenagem cirúrgica                 | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.11.01.02-0                                    | Abscesso renal ou peri-renal – drenagem percutânea                | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.11.01.48-8                                    | Adrenalectomia laparoscópica unilateral                           | 11C   | 48,660      | 2          | 7            |
| 3.11.01.03-8                                    | Adrenalectomia unilateral   | 10A   | -           | 2          | 6            |
| 3.11.01.04-6                                    | Angioplastia renal unilateral a céu aberto                        | 9A    | -           | 2          | 5            |
| 3.11.01.05-4                                    | Angioplastia renal unilateral transluminal                        | 7C    | -           | 1          | 4            |
| 3.11.01.06-2                                    | Autotransplante renal unilateral                                  | 14B   | -           | 2          | 8            |
| 3.11.01.07-0                                    | Biópsia renal cirúrgica unilateral                                | 8B    | -           | 1          | 3            |
| 3.11.01.50-0                                    | Biópsia renal laparoscópica unilateral                            | 10A   | 26,360      | 1          | 5            |
| 3.11.01.08-9                                    | Cisto renal – escleroterapia percutânea – por cisto               | 4B    | -           | -          | 1            |
| 3.11.01.09-7                                    | Endopielotomia percutânea unilateral                              | 10A   | 47,160      | 2          | 5            |
| 3.11.01.10-0                                    | Estenose de junção pieloureteral – tratamento cirúrgico           | 8C    | -           | 1          | 5            |
| 3.11.01.11-9                                    | Fístula pielocutânea – tratamento cirúrgico                       | 5B    | -           | 2          | 3            |
| 3.11.01.12-7                                    | Lombotomia exploradora  | 7A    | -           | 2          | 3            |
| 3.11.01.13-5                                    | Marsupialização de cistos renais unilateral                       | 8B    | -           | 1          | 3            |
| 3.11.01.49-6                                    | Marsupialização laparoscópica de cisto renal unilateral           | 10A   | 30,410      | 1          | 5            |
| 3.11.01.15-1                                    | Nefrectomia parcial com ureterectomia                             | 11A   | -           | 2          | 5            |
| 3.11.01.56-9                                    | Nefrectomia parcial laparoscópica unilateral                      | 12C   | 56,770      | 2          | 5            |
| 3.11.01.16-0                                    | Nefrectomia parcial unilateral                                    | 11A   | -           | 2          | 4            |
| 3.11.01.17-8                                    | Nefrectomia parcial unilateral extracorpórea                      | 14A   | -           | 2          | 6            |
| 3.11.01.55-0                                    | Nefrectomia radical laparoscópica unilateral                      | 12C   | 52,720      | 2          | 6            |
| 3.11.01.18-6                                    | Nefrectomia radical unilateral                                    | 11B   | -           | 2          | 5            |
| 3.11.01.19-4                                    | Nefrectomia total unilateral                                      | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.11.01.58-5                                    | Nefrectomia total unilateral por videolaparoscopia                | 12A   | 49,800      | 2          | 6            |
| 3.11.01.20-8                                    | Nefro ou pielointerostomia unilateral                             | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 3.11.01.21-6                                    | Nefrolitotomia anatófica unilateral                               | 11A   | -           | 2          | 6            |
| 3.11.01.22-4                                    | Nefrolitotomia percutânea unilateral                              | 10A   | 50,310      | 2          | 5            |
| 3.11.01.23-2                                    | Nefrolitotomia simples unilateral                                 | 9B    | -           | 2          | 4            |
| 3.11.01.24-0                                    | Nefrolitotripsia extracorpórea – 1ª sessão                        | 8A    | 54,940      | -          | 4            |
| 3.11.01.25-9                                    | Nefrolitotripsia extracorpórea – reaplicações (até 3 meses)       | 4C    | 54,940      | -          | 4            |
| 3.11.01.27-5                                    | Nefrolitotripsia percutânea unilateral (MEC, EH ou US)            | 10C   | 81,340      | 2          | 6            |
| 3.11.01.57-7                                    | Nefrolitotripsia percutânea unilateral a laser                    | 10A   | 221,960     | 2          | 6            |
| 3.11.01.51-8                                    | Nefropexia laparoscópica unilateral                               | 10A   | 36,500      | 2          | 5            |
| 3.11.01.28-3                                    | Nefropexia unilateral   | 8B    | -           | 1          | 3            |
| 3.11.01.29-1                                    | Nefrorrafia (trauma) unilateral                                   | 8C    | -           | 1          | 4            |
| 3.11.01.30-5                                    | Nefrostomia a céu aberto unilateral                               | 8C    | -           | 1          | 3            |
| 3.11.01.31-3                                    | Nefrostomia percutânea unilateral                                 | 8B    | 37,730      | 1          | 3            |
| 3.11.01.54-2                                    | Nefroureterectomia com ressecção vesical laparoscópica unilateral | 12C   | 60,830      | 2          | 6            |
| 3.11.01.32-1                                    | Nefroureterectomia com ressecção vesical unilateral               | 10C   | -           | 2          | 6            |



# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA URINÁRIO

3.11.00.00-7

| Código  | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>RIM, BACINETE E SUPRARRENAL 3.11.01.00-3</b> |   |       |             |            |              |
| 3.11.01.34-8                                    | Pielolitotomia com nefrolitotomia simples unilateral              | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.11.01.53-4                                    | Pielolitotomia laparoscópica unilateral                           | 10A   | 36,500      | 2          | 5            |
| 3.11.01.35-6                                    | Pielolitotomia unilateral   | 8A    | -           | 2          | 3            |
| 3.11.01.36-4                                    | Pieloplastia  | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.11.01.52-6                                    | Pieloplastia laparoscópica unilateral                             | 11C   | 48,660      | 2          | 6            |
| 3.11.01.60-7                                    | Pieloplastia na criança   | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.11.01.61-5                                    | Pieloplastia unilateral na criança                                | 12A   | 48,660      | 2          | 6            |
| 3.11.01.37-2                                    | Pielostomia unilateral  | 5B    | -           | 2          | 3            |
| 3.11.01.38-0                                    | Pielotomia exploradora unilateral                                 | 8B    | -           | 2          | 3            |
| 3.11.01.39-9                                    | Punção aspirativa renal para diagnóstico de rejeição (ato médico) | 3B    | -           | -          | 2            |
| 3.11.01.40-2                                    | Punção biópsia renal percutânea                                   | 4A    | -           | -          | 0            |
| 3.11.01.41-0                                    | Revascularização renal - qualquer técnica                         | 11C   | -           | 2          | 6            |
| 3.11.01.42-9                                    | Sinfisiotomia (rim em ferradura)                                  | 8B    | -           | 2          | 4            |
| 3.11.01.43-7                                    | Transuretero anastomose   | 8A    | -           | 2          | 5            |
| 3.11.01.44-5                                    | Tratamento cirúrgico da fistula pielointestinal                   | 9B    | -           | 2          | 4            |
| 3.11.01.45-3                                    | Tumor renal - enucleação unilateral                               | 10A   | -           | 2          | 4            |
| 3.12.03.16-7                                    | Tumor testicular na criança                                       | 6C    | -           | 1          | 5            |
| 3.11.01.46-1                                    | Tumor Wilms - tratamento cirúrgico                                | 11C   | -           | 2          | 6            |
| 3.11.01.47-0                                    | Tumores retroperitoneais malignos unilaterais - exérese           | 12A   | -           | 2          | 5            |
| <b>URETER 3.11.02.00-0</b>                      |   |       |             |            |              |
| 3.11.02.01-8                                    | Biópsia cirúrgica de ureter unilateral                            | 6A    | -           | 1          | 1            |
| 3.11.02.02-6                                    | Biópsia endoscópica de ureter unilateral                          | 5B    | 16,680      | 1          | 1            |
| 3.11.02.03-4                                    | Cateterismo ureteral unilateral                                   | 3C    | 3,980       | 1          | 2            |
| 3.11.02.04-2                                    | Colocação cirúrgica de duplo J unilateral                         | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.11.02.05-0                                    | Colocação cistoscópica de duplo J unilateral                      | 5B    | 4,960       | 1          | 2            |
| 3.11.02.06-9                                    | Colocação nefroscópica de duplo J unilateral                      | 6B    | 40,870      | 1          | 3            |
| 3.11.02.07-7                                    | Colocação ureteroscópica de duplo J unilateral                    | 6A    | 18,070      | 1          | 3            |
| 3.11.02.53-0                                    | Correção laparoscópica de refluxo vesicoureteral unilateral       | 11C   | 60,830      | 2          | 6            |
| 3.11.02.08-5                                    | Dilatação endoscópica unilateral                                  | 4C    | 13,900      | 1          | 1            |
| 3.11.02.09-3                                    | Duplicação pieloureteral - tratamento cirúrgico - unilateral      | 8C    | -           | 1          | 5            |
| 3.11.02.10-7                                    | Fístula uretero-cutânea unilateral (tratamento cirúrgico)         | 8B    | -           | 1          | 4            |
| 3.11.02.11-5                                    | Fístula uretero-intestinal unilateral (tratamento cirúrgico)      | 9B    | -           | 2          | 4            |
| 3.11.02.12-3                                    | Fístula uretero-vaginal unilateral (tratamento cirúrgico)         | 9C    | -           | 2          | 4            |
| 3.11.02.13-1                                    | Meatotomia endoscópica unilateral                                 | 4C    | 4,220       | 1          | 1            |
| 3.11.02.59-0                                    | Refluxo vesicoureteral - tratamento endoscópico - unilateral      | 9A    | 2,780       | 1          | 4            |
| 3.11.02.18-2                                    | Reimplante ureteral por via extra ou intravesical unilateral      | 9C    | -           | 1          | 5            |
| 3.11.02.55-7                                    | Reimplante ureterointestinal laparoscópico unilateral             | 11C   | 64,880      | 2          | 6            |
| 3.11.02.17-4                                    | Reimplante ureterointestinal unilateral                           | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.11.02.54-9                                    | Reimplante uretero-vesical laparoscópico unilateral               | 11C   | 60,830      | 2          | 6            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA URINÁRIO

3.11.00.00-7

| Código        | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---------------|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>URETER</b> | <b>3.11.02.00-0</b>   |       |             |            |              |
| 3.11.02.20-4  | Reimplante uretero-vesical unilateral – via combinada         | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.11.02.22-0  | Retirada endoscópica de cálculo de ureter unilateral          | 6B    | 5,550       | 1          | 3            |
| 3.11.02.23-9  | Transureterostomia  | 10A   | -           | 2          | 3            |
| 3.11.02.24-7  | Ureterectomia unilateral                                      | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.11.02.25-5  | Ureterocele unilateral – ressecção a céu aberto               | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.11.02.26-3  | Ureteroceles – tratamento endoscópico – unilateral            | 7C    | 5,230       | 1          | 3            |
| 3.11.02.27-1  | Ureteroileocistostomia unilateral                             | 10A   | -           | 2          | 7            |
| 3.11.02.28-0  | Ureteroileostomia cutânea unilateral                          | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.11.02.50-6  | Ureterólise laparoscópica unilateral                          | 7C    | 36,500      | 1          | 5            |
| 3.11.02.29-8  | Ureterólise unilateral  | 6B    | -           | 1          | 4            |
| 3.11.02.49-2  | Ureterolitotomia laparoscópica unilateral                     | 7C    | 34,470      | 1          | 5            |
| 3.11.02.30-1  | Ureterolitotomia unilateral                                   | 7A    | -           | 1          | 3            |
| 3.11.02.31-0  | Ureterolitotripsia extracorpórea – 1ª sessão                  | 8A    | 64,100      | -          | 4            |
| 3.11.02.32-8  | Ureterolitotripsia extracorpórea – reaplicações (até 3 meses) | 4C    | 64,100      | -          | 4            |
| 3.11.02.52-2  | Ureteroplastia laparoscópica unilateral                       | 10C   | 48,660      | 2          | 5            |
| 3.11.02.34-4  | Ureteroplastia unilateral                                     | 9C    | -           | 2          | 4            |
| 3.11.02.35-2  | Ureterorrenolitotomia unilateral                              | 9A    | 18,230      | 1          | 5            |
| 3.11.02.36-0  | Ureterorrenolitotripsia flexível a laser unilateral           | 11A   | 221,960     | 1          | 5            |
| 3.11.02.37-9  | Ureterorrenolitotripsia rígida unilateral                     | 10B   | 39,060      | 1          | 6            |
| 3.11.02.56-5  | Ureterorrenolitotripsia rígida unilateral a laser             | 10B   | 120,620     | 1          | 6            |
| 3.11.02.40-9  | Ureterossigmoidoplastia unilateral                            | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.11.02.41-7  | Ureterossigmoidostomia unilateral                             | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.11.02.42-5  | Ureterostomia cutânea unilateral                              | 8A    | -           | 2          | 3            |
| 3.11.02.43-3  | Ureterotomia interna percutânea unilateral                    | 9A    | 47,160      | 1          | 4            |
| 3.11.02.44-1  | Ureterotomia interna ureteroscópica flexível unilateral       | 6C    | 126,730     | 1          | 4            |
| 3.11.02.45-0  | Ureterotomia interna ureteroscópica rígida unilateral         | 6A    | 18,070      | 1          | 4            |
| 3.11.02.46-8  | Ureteroureterocistoneostomia                                  | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.11.02.51-4  | Ureteroureterostomia laparoscópica unilateral                 | 11A   | 48,660      | 2          | 5            |
| 3.11.02.47-6  | Ureteroureterostomia unilateral                               | 9B    | -           | 2          | 4            |
| <b>BEXIGA</b> | <b>3.11.03.00-6</b>   |       |             |            |              |
| 3.11.03.01-4  | Ampliação vesical   | 11A   | -           | 2          | 5            |
| 3.11.03.02-2  | Bexiga psóica   | 8C    | -           | 2          | 3            |
| 3.11.03.03-0  | Biópsia endoscópica de bexiga (inclui cistoscopia)            | 3C    | 4,220       | 1          | 2            |
| 3.11.03.04-9  | Biópsia vesical a céu aberto                                  | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.11.03.05-7  | Cálculo vesical – extração endoscópica                        | 5C    | 6,500       | 1          | 5            |
| 3.11.03.06-5  | Cistectomia parcial   | 9C    | -           | 1          | 4            |
| 3.11.03.52-9  | Cistectomia parcial laparoscópica                             | 11B   | 48,660      | 2          | 5            |
| 3.11.03.07-3  | Cistectomia radical (inclui próstata ou útero)                | 11C   | -           | 2          | 6            |
| 3.11.03.53-7  | Cistectomia radical laparoscópica (inclui próstata ou útero)  | 13B   | 109,490     | 2          | 7            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA URINÁRIO

3.11.00.00-7

| Código        | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---------------|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>BEXIGA</b> | <b>3.11.03.00-6</b>   |       |             |            |              |
| 3.11.03.08-1  | Cistectomia total   | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.11.03.09-0  | Cistolitotomia  | 6A    | -           | 1          | 2            |
| 3.11.03.56-1  | Cistolitotripsia a laser  | 7C    | 89,930      | 1          | 5            |
| 3.11.03.10-3  | Cistolitotripsia extracorpórea – 1º sessão  | 8A    | 54,940      | -          | 3            |
| 3.11.03.11-1  | Cistolitotripsia extracorpórea – reaplicações (até 3 meses)   | 4C    | 54,940      | -          | 3            |
| 3.11.03.13-8  | Cistolitotripsia percutânea (U.S., E.H., E.C.)  | 6C    | 54,230      | 1          | 4            |
| 3.11.03.14-6  | Cistolitotripsia transuretral (U.S., E.H., E.C.)  | 6A    | 8,670       | 1          | 3            |
| 3.11.03.15-4  | Cistoplastia redutora   | 9B    | -           | 2          | 3            |
| 3.11.03.16-2  | Cistorrafia (trauma)  | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.11.03.17-0  | Cistostomia cirúrgica   | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.11.03.18-9  | Cistostomia com procedimento endoscópico  | 5B    | 3,240       | 1          | 3            |
| 3.11.03.19-7  | Cistostomia por punção com trocar   | 5B    | -           | -          | 1            |
| 3.11.03.20-0  | Colo de divertículo – ressecção endoscópica   | 7C    | 11,990      | 1          | 3            |
| 3.11.03.21-9  | Colo vesical – ressecção endoscópica  | 6A    | 11,990      | 1          | 3            |
| 3.11.03.22-7  | Corpo estranho – extração cirúrgica   | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.11.03.23-5  | Corpo estranho – extração endoscópica, inclui retirada de duplo J                                   | 4C    | 6,500       | 1          | 2            |
| 3.11.03.51-0  | Correção laparoscópica de incontinência urinária  | 9C    | 44,610      | 1          | 5            |
| 3.11.03.24-3  | Diverticulectomia vesical   | 8B    | -           | 1          | 3            |
| 3.11.03.55-3  | Diverticulectomia vesical laparoscópica – por lesão   | 10A   | 56,770      | 2          | 5            |
| 3.11.03.25-1  | Enterocistoplastia (ampliação vesical)  | 11A   | -           | 2          | 5            |
| 3.11.03.26-0  | Extrofia em cloaca – tratamento cirúrgico   | 13C   | -           | 2          | 6            |
| 3.11.03.27-8  | Extrofia vesical – tratamento cirúrgico   | 13A   | -           | 2          | 5            |
| 3.11.03.28-6  | Fístula vesicocutânea – tratamento cirúrgico  | 8C    | -           | 1          | 3            |
| 3.11.03.29-4  | Fístula vesicoentérica – tratamento cirúrgico   | 9C    | -           | 2          | 4            |
| 3.11.03.30-8  | Fístula vesicorretal – tratamento cirúrgico   | 9C    | -           | 2          | 4            |
| 3.11.03.31-6  | Fístula vesicouterina – tratamento cirúrgico  | 9C    | -           | 2          | 4            |
| 3.11.03.32-4  | Fístula vesicovaginal – tratamento cirúrgico  | 9C    | -           | 2          | 4            |
| 3.11.03.33-2  | Incontinência urinária – <i>sling</i> vaginal ou abdominal  | 7C    | -           | 1          | 5            |
| 3.11.03.34-0  | Incontinência urinária – suspensão endoscópica de colo  | 7A    | 2,780       | 2          | 4            |
| 3.11.03.35-9  | Incontinência urinária – tratamento cirúrgico suprapúbico   | 8B    | -           | 2          | 4            |
| 3.11.03.36-7  | Incontinência urinária – tratamento endoscópico (injeção)   | 3C    | 2,300       | 2          | 4            |
| 3.11.03.37-5  | Incontinência urinária com colpoplastia anterior – tratamento cirúrgico (com ou sem uso de prótese) | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.11.03.48-0  | Neobexiga cutânea continente  | 11A   | -           | 3          | 7            |
| 3.11.03.54-5  | Neobexiga laparoscópica   | 12C   | 44,610      | 2          | 8            |
| 3.11.03.49-9  | Neobexiga retal continente  | 12B   | -           | 3          | 7            |
| 3.11.03.50-2  | Neobexiga uretral continente  | 11A   | -           | 3          | 7            |
| 3.11.03.38-3  | Pólipos vesicais – ressecção cirúrgica  | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.11.03.39-1  | Pólipos vesicais – ressecção endoscópica  | 5B    | 13,320      | 1          | 2            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA URINÁRIO

3.11.00.00-7

| Código        | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>BEXIGA</b> | <b>3.11.03.00-6</b>  |       |             |            |              |
| 3.11.03.40-5  | Punção e aspiração vesical   | 2C    | -           | -          | 1            |
| 3.11.03.41-3  | Reimplante uretero-vesical à Boari – unilateral  | 9C    | -           | 2          | 5            |
| 3.11.03.43-0  | Retenção por coágulo – aspiração vesical   | 2B    | -           | -          | 1            |
| 3.11.03.59-6  | Tratamento da hiperatividade vesical: injeção intravesical de toxina botulínica                  | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.11.03.44-8  | Tumor vesical – fotocoagulação a laser – por lesão   | 5B    | 63,930      | 1          | 4            |
| 3.11.03.45-6  | Tumor vesical – ressecção endoscópica – por lesão  | 6A    | 15,990      | 1          | 4            |
| 3.11.03.46-4  | Vesicostomia cutânea   | 5B    | -           | 1          | 4            |
| <b>URETRA</b> | <b>3.11.04.00-2</b>  |       |             |            |              |
| 3.11.04.01-0  | Abscesso periuretral – tratamento cirúrgico  | 3A    | -           | 1          | 1            |
| 3.11.04.02-9  | Biópsia endoscópica de uretra  | 3B    | 3,240       | 1          | 1            |
| 3.11.04.03-7  | Corpo estranho ou cálculo – extração cirúrgica   | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.11.04.04-5  | Corpo estranho ou cálculo – extração endoscópica   | 4C    | 5,780       | 1          | 1            |
| 3.11.04.05-3  | Divertículo uretral – tratamento cirúrgico   | 8A    | -           | 1          | 2            |
| 3.11.04.06-1  | Eletrocoagulação endoscópica   | 4C    | 9,330       | 1          | 2            |
| 3.11.04.07-0  | Esfincterotomia  | 4A    | 1,940       | 1          | 2            |
| 3.11.04.08-8  | Fístula uretrocutânea – correção cirúrgica   | 8A    | -           | 1          | 4            |
| 3.11.04.09-6  | Fístula uretrorretal – correção cirúrgica  | 9C    | -           | 1          | 4            |
| 3.11.04.10-0  | Fístula uretrovaginal – correção cirúrgica   | 9C    | -           | 1          | 4            |
| 3.11.04.28-2  | Incontinência urinária masculina – esfínter artificial   | 9C    | -           | 1          | 5            |
| 3.11.04.27-4  | Incontinência urinária masculina – <i>sling</i>  | 9C    | -           | 1          | 5            |
| 3.11.04.11-8  | Incontinência urinária masculina – tratamento cirúrgico (exclui implante de esfínter artificial) | 9C    | -           | 1          | 4            |
| 3.11.04.12-6  | Injeções periuretrais (incluindo uretroscopia) por tratamento                                    | 3C    | 4,630       | 1          | 3            |
| 3.11.04.13-4  | Meatoplastia (retalho cutâneo)   | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.11.04.14-2  | Meatotomia uretral   | 3B    | -           | -          | 1            |
| 3.11.04.15-0  | Neouretra proximal (cistourethroplastia)   | 9C    | -           | 2          | 4            |
| 3.11.04.16-9  | Ressecção de carúncula   | 3B    | -           | -          | 1            |
| 3.11.04.17-7  | Ressecção de válvula uretral posterior   | 9B    | 11,990      | 1          | 3            |
| 3.11.04.18-5  | Tumor uretral – excisão – por lesão  | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.11.04.24-0  | Ureterectomia total  | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.11.04.19-3  | Uretroplastia anterior   | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.11.04.20-7  | Uretroplastia posterior  | 9C    | -           | 2          | 3            |
| 3.11.04.21-5  | Uretrostomia   | 5B    | -           | 1          | 1            |
| 3.11.04.22-3  | Uretrotomia interna – por segmento   | 4B    | 2,120       | 1          | 1            |
| 3.11.04.23-1  | Uretrotomia interna com prótese endouretral  | 8A    | 2,830       | 1          | 3            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA URINÁRIO

3.11.00.00-7

| Código              | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---------------------|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>3.11.99.00-3</b> | <b>OBSERVAÇÕES</b>  |       |             |            |              |
|                     | 1. Custos operacionais referentes a acessórios e descartáveis serão ajustados diretamente e de comum acordo entre as partes.  |       |             |            |              |
|                     | 2. Os procedimentos classificados neste grupo poderão ser associados aos procedimentos previstos no subgrupo CIRURGIA LINFÁTICA (3.09.14.00-0), que deverão seguir o previsto no item 4 das Instruções Gerais da CBHPM. |       |             |            |              |
|                     | 3. As patologias que acometem o SISTEMA URINÁRIO (3.11.00.00-7) também poderão necessitar, entre outros, de procedimentos previstos no subgrupo CIRURGIA LINFÁTICA (3.09.14.00-0).                                      |       |             |            |              |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA GENITAL E REPRODUTOR MASCULINO

3.12.00.00-1

| Código  | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>PRÓSTATA E VESÍCULAS SEMINAIS 3.12.01.00-8</b> |  |       |             |            |              |
| 3.12.01.01-6                                      | Ablação prostática a laser   | 9A    | 104,110     | 1          | 5            |
| 3.12.01.02-4                                      | Abscesso de próstata - drenagem  | 6A    | -           | 1          | 2            |
| 3.12.01.03-2                                      | Biópsia prostática - até 8 fragmentos  | 3B    | -           | -          | 1            |
| 3.12.01.04-0                                      | Biópsia prostática - mais de 8 fragmentos  | 3C    | -           | -          | 2            |
| 3.12.01.05-9                                      | Eletrovaporização de próstata  | 9A    | 18,650      | 1          | 5            |
| 3.12.01.15-6                                      | Exérese laparoscópica de cisto de vesícula seminal unilateral  | 10C   | 56,770      | 2          | 6            |
| 3.12.01.06-7                                      | Hemorragia da loja prostática - evacuação e irrigação  | 3C    | -           | 1          | 2            |
| 3.12.01.07-5                                      | Hemorragia da loja prostática - revisão endoscópica  | 6B    | 11,990      | 1          | 4            |
| 3.12.01.17-2                                      | Hipertrofia prostática - alargamento de uretra prostática com uso de dispositivo médico implantável (DMI)  | 9B    | -           | 1          | 3            |
| 3.12.01.09-1                                      | Hipertrofia prostática - implante de prótese   | 5B    | 11,900      | 1          | 3            |
| 3.12.01.10-5                                      | Hipertrofia prostática - tratamento por dilatação  | 3C    | -           | 1          | 3            |
| 3.12.01.11-3                                      | Prostatovesiculectomia radical   | 11A   | -           | 2          | 6            |
| 3.12.01.14-8                                      | Prostatovesiculectomia radical laparoscópica   | 12C   | 81,100      | 2          | 7            |
| 3.12.01.12-1                                      | Prostatectomia a céu aberto  | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.12.01.13-0                                      | Ressecção endoscópica da próstata  | 9B    | 19,990      | 1          | 5            |
| <b>3.12.01.99-7</b>                               | <b>OBSERVAÇÃO</b>  |       |             |            |              |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Referente aos códigos 3.12.01.03-2 e 3.12.01.04-0: Quando orientados por US, acrescentar US transretal (4.09.01.33-5).</li> </ul> |       |             |            |              |
| <b>ESCROTO 3.12.02.00-4</b>                       |  |       |             |            |              |
| 3.12.02.02-0                                      | Drenagem de abscesso   | 2B    | -           | -          | 1            |
| 3.12.02.03-9                                      | Elefantíase peno-escrotal - tratamento cirúrgico   | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.12.02.04-7                                      | Exérese de cisto escrotal  | 3B    | -           | 1          | 1            |
| 3.12.02.06-3                                      | Reconstrução da bolsa escrotal com retalho inguinal pediculado - por estágio   | 9B    | -           | 1          | 5            |
| 3.12.02.07-1                                      | Ressecção parcial da bolsa escrotal  | 6A    | -           | 1          | 3            |
| <b>TESTÍCULO 3.12.03.00-0</b>                     |  |       |             |            |              |
| 3.12.03.01-9                                      | Autotransplante de um testículo  | 13A   | -           | 2          | 6            |
| 3.12.03.02-7                                      | Biópsia unilateral de testículo  | 3B    | -           | 1          | 2            |
| 3.12.03.15-9                                      | Correção laparoscópica de varicocele unilateral  | 7C    | 24,330      | 1          | 5            |
| 3.12.03.03-5                                      | Escroto agudo - exploração cirúrgica   | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.12.03.04-3                                      | Hidrocele unilateral - correção cirúrgica  | 3C    | -           | 1          | 2            |
| 3.12.03.05-1                                      | Implante de prótese testicular unilateral  | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.12.03.13-2                                      | Orquidopexia laparoscópica unilateral  | 10A   | 36,500      | 1          | 5            |
| 3.12.03.06-0                                      | Orquidopexia unilateral  | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.12.03.14-0                                      | Orquiectomia intra-abdominal laparoscópica unilateral  | 7A    | 28,390      | 1          | 5            |
| 3.12.03.07-8                                      | Orquiectomia unilateral  | 6A    | -           | 1          | 2            |
| 3.12.03.08-6                                      | Punção da vaginal  | 2B    | -           | -          | 1            |
| 3.12.03.09-4                                      | Reparação plástica (trauma)  | 7C    | -           | 1          | 3            |
| 3.12.03.10-8                                      | Torção de testículo - cura cirúrgica   | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.12.03.11-6                                      | Tumor de testículo - ressecção   | 6A    | -           | 1          | 5            |
| 3.12.03.12-4                                      | Varicocele unilateral - correção cirúrgica   | 6A    | -           | 1          | 2            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA GENITAL E REPRODUTOR MASCULINO

3.12.00.00-1

| Código   | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>EPIDÍDIMO 3.12.04.00-7</b>  |   |       |             |            |              |
| 3.12.04.01-5   | Biópsia de epidídimo  | 3B    | -           | 1          | 1            |
| 3.12.04.02-3   | Drenagem de abscesso  | 3B    | -           | -          | 1            |
| 3.12.04.03-1   | Epididimectomia unilateral  | 3C    | -           | 1          | 2            |
| 3.12.04.04-0   | Epididimovasoplastia unilateral   | 7B    | -           | 1          | 3            |
| 3.12.04.05-8   | Epididimovasoplastia unilateral microcirúrgica                                  | 8A    | -           | 1          | 5            |
| 3.12.04.06-6   | Exérese de cisto unilateral   | 3C    | -           | 1          | 1            |
| <b>CORDÃO ESPERMÁTICO 3.12.05.00-3</b>   |   |       |             |            |              |
| 3.12.05.07-0   | Cirurgia esterilizadora masculina   | 8A    | -           | 1          | -            |
| 3.12.05.01-1   | Espermatoclectomia unilateral   | 3C    | -           | 1          | 1            |
| 3.12.05.02-0   | Exploração cirúrgica do deferente unilateral                                    | 3C    | -           | 1          | 1            |
| 3.12.05.05-4   | Vaso-vasostomia microcirúrgica unilateral (recanalização dos ductos deferentes) | 7C    | -           | 1          | 5            |
| 3.12.05.04-6   | Vasectomia unilateral   | 3C    | -           | 1          | 1            |
| <b>3.12.05.99-2 OBSERVAÇÕES</b>  |   |       |             |            |              |
| Referente ao código 3.12.05.07-0 – Cirurgia esterilizadora masculina:  |   |       |             |            |              |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• A esterilização masculina é um conjunto de ações complexas das quais o ato médico-cirúrgico de ligadura bilateral dos canais deferentes é apenas uma das etapas.</li> <li>• O procedimento cirúrgico de esterilização masculina pode ser realizado apenas em pacientes com capacidade civil plena, de acordo com o previsto na Lei 9.263 de 12 de janeiro de 1996 e somente 60 (sessenta) dias depois da manifestação de vontade.</li> <li>• A manifestação de vontade, bem como o procedimento realizado, devem estar devidamente registrado em prontuários.</li> <li>• O médico que se propõe a realizar o procedimento de esterilização masculina deve estar habilitado para proceder a sua reversão.</li> </ul> |   |       |             |            |              |
| <b>PÊNIS 3.12.06.00-0</b>  |   |       |             |            |              |
| 3.12.06.01-8   | Amputação parcial   | 8B    | -           | 1          | 2            |
| 3.12.06.02-6   | Amputação total   | 8A    | -           | 1          | 4            |
| 3.12.06.03-4   | Biópsia peniana   | 3B    | -           | -          | 1            |
| 3.12.06.04-2   | Doença de Peyronie – tratamento cirúrgico                                       | 8B    | -           | 1          | 3            |
| 3.12.06.05-0   | Eletrocoagulação de lesões cutâneas   | 2B    | -           | -          | 1            |
| 3.12.06.06-9   | Emasculação   | 10A   | -           | 1          | 4            |
| 3.12.06.07-7   | Epispádia – reconstrução por etapa  | 10B   | -           | 1          | 4            |
| 3.12.06.08-5   | Epispádia com incontinência – tratamento cirúrgico                              | 10C   | -           | 2          | 4            |
| 3.12.06.09-3   | Fratura de pênis – tratamento cirúrgico   | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.12.06.10-7   | Hipospádia – por estágio  | 9A    | -           | 1          | 4            |
| 3.12.06.11-5   | Hipospádia distal – tratamento em 1 tempo                                       | 9B    | -           | 1          | 4            |
| 3.12.06.12-3   | Hipospádia proximal – tratamento em 1 tempo                                     | 10B   | -           | 1          | 4            |
| 3.12.06.13-1   | Implante de prótese peniana inflável  | 9B    | -           | 1          | 4            |
| 3.12.06.14-0   | Implante de prótese semirrígida (exclui próteses infláveis)                     | 6A    | -           | 1          | 4            |
| 3.12.06.15-8   | Neofaloplastia – por estágio  | 9B    | -           | 2          | 4            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA GENITAL E REPRODUTOR MASCULINO

3.12.00.00-1

| Código                    | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---------------------------|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>PÊNIS 3.12.06.00-0</b> |   |       |             |            |              |
| 3.12.06.16-6              | Neofaloplastia com retalho inguinal pediculado com reconstrução uretral – por estágio | 9B    | -           | 2          | 6            |
| 3.12.06.17-4              | Parafimose – redução manual ou cirúrgica  | 3B    | -           | -          | 2            |
| 3.12.06.18-2              | Pênis curvo congênito   | 9B    | -           | 1          | 4            |
| 3.12.06.19-0              | Plástica – retalho cutâneo à distância  | 8B    | -           | 2          | 5            |
| 3.12.06.20-4              | Plástica de corpo cavernoso   | 8A    | -           | 1          | 4            |
| 3.12.06.21-2              | Plástica do freio bálano-prepucial  | 3B    | -           | 1          | 1            |
| 3.12.06.22-0              | Postectomia   | 4C    | -           | 1          | 2            |
| 3.12.06.23-9              | Priapismo – tratamento cirúrgico  | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.12.06.24-7              | Reconstrução de pênis com enxerto – plástica total                                    | 8B    | -           | 1          | 5            |
| 3.12.06.25-5              | Reimplante do pênis   | 14A   | -           | 2          | 6            |
| 3.12.06.26-3              | Revascularização peniana  | 10B   | -           | 2          | 6            |

### 3.12.99.00-8 OBSERVAÇÕES

1. Custos operacionais referentes a acessórios e descartáveis serão ajustados diretamente e de comum acordo entre as partes.
2. Os procedimentos classificados neste grupo poderão ser associados aos procedimentos previstos no subgrupo CIRURGIA LINFÁTICA (3.09.14.00-0) que deverão seguir o previsto no item 4 das Instruções Gerais da CBHPM.
3. As patologias que acometem o SISTEMA GENITAL E REPRODUTOR MASCULINO (3.12.00.00-1) também poderão necessitar, entre outros, de procedimentos previstos no subgrupo CIRURGIA LINFÁTICA (3.09.14.00-0).
4. Referente ao código 3.12.06.13-1:  
Este procedimento está indicado para pacientes adultos, quando preenchidos pelo menos um dos seguintes critérios:
  - a. Uso de cateter uretral ou grupo de alto risco para uso de cateter uretral;
  - b. D.E. em diabéticos e portadores de doenças degenerativas (neuropatias/vasculares);
  - c. D.E. pós-prostatectomia radical;
  - d. D.E. pós-trauma raquimedular, de bacia, da genitália externa e região perineal;
  - e. Doença de Peyronie;
  - f. Pacientes com histórico e predisposição genética de câncer de bexiga;
  - g. Pacientes com histórico e predisposição genética de hiperplasia prostática benigna;
  - h. Pacientes com histórico e predisposição genética de estenose de uretra posterior;
  - i. Pacientes com histórico e predisposição genética de ureteroceles;
  - j. Pacientes com histórico e predisposição genética de cálculo ureteral baixo ou alto;
  - k. Pacientes com priapismo isquêmico.

Está contraindicada em pacientes portadores de doenças psiquiátricas ou psicológicas e para aqueles que não tenham condições mentais e físicas de manusear a prótese.



# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA GENITAL E REPRODUTOR FEMININO

3.13.00.00-6

| Código        | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>VULVA</b>  | <b>3.13.01.00-2</b>  |       |             |            |              |
| 3.13.01.01-0  | Bartolinetomia unilateral  | 5C    | -           | 1          | 1            |
| 3.13.01.02-9  | Biópsia de vulva   | 3A    | -           | -          | 1            |
| 3.13.01.03-7  | Cauterização química, ou eletrocauterização, ou criocauterização de lesões da vulva (por grupo de até 5 lesões)  | 3B    | -           | -          | 0            |
| 3.13.01.04-5  | Clitorectomia (parcial ou total)   | 7C    | -           | 1          | 1            |
| 3.13.01.05-3  | Clitoroplastia   | 7C    | -           | 1          | 4            |
| 3.13.01.06-1  | Excisão radical local da vulva (não inclui a linfadenectomia)  | 9B    | -           | 2          | 4            |
| 3.13.01.07-0  | Exérese de glândula de Skene   | 5C    | -           | 1          | 1            |
| 3.13.01.08-8  | Exérese de lesão da vulva e/ou do períneo (por grupo de até 5 lesões)  | 3B    | -           | -          | 3            |
| 3.13.01.09-6  | Hipertrofia dos pequenos lábios – correção cirúrgica   | 5C    | -           | 1          | 1            |
| 3.13.01.10-0  | Incisão e drenagem da glândula de Bartholin ou Skene   | 3B    | -           | -          | 1            |
| 3.13.01.11-8  | Marsupialização da glândula de Bartholin   | 5B    | -           | 1          | 1            |
| 3.13.01.12-6  | Vulvectomy ampliada (não inclui a linfadenectomia)   | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.13.01.13-4  | Vulvectomy simples   | 10B   | -           | 2          | 4            |
| <b>VAGINA</b> | <b>3.13.02.00-9</b>  |       |             |            |              |
| 3.13.02.01-7  | Biópsia de vagina  | 4B    | -           | -          | 1            |
| 3.13.02.13-0  | Cauterização química, ou eletrocauterização, ou criocauterização de lesões da vagina (por grupo de até 5 lesões) | 3B    | -           | -          | 0            |
| 3.13.02.02-5  | Colpectomia  | 9C    | -           | 2          | 4            |
| 3.13.02.03-3  | Colpocleise (Lefort)   | 8B    | -           | 2          | 2            |
| 3.13.02.04-1  | Colpoplastia anterior  | 7C    | -           | 2          | 2            |
| 3.13.02.05-0  | Colpoplastia posterior com perineorrafia   | 8A    | -           | 2          | 3            |
| 3.13.02.06-8  | Colporrafia ou colpoperineoplastia incluindo ressecção de septo ou resutura de parede vaginal                    | 8A    | -           | 2          | 3            |
| 3.13.02.07-6  | Colpotomia ou culdocentese   | 3B    | -           | 1          | 1            |
| 3.13.02.08-4  | Exérese de cisto vaginal   | 6B    | -           | 1          | 1            |
| 3.13.02.09-2  | Extração de corpo estranho com anestesia geral ou bloqueio   | 3C    | -           | -          | 1            |
| 3.13.02.10-6  | Fístula ginecológica – tratamento cirúrgico  | 9B    | -           | 1          | 4            |
| 3.13.02.11-4  | Himenotomia  | 3B    | -           | -          | 1            |
| 3.13.02.12-2  | Neovagina (cólon, delgado, tubo de pele)   | 13B   | -           | 2          | 6            |
| <b>ÚTERO</b>  | <b>3.13.03.00-5</b>  |       |             |            |              |
| 3.13.03.01-3  | Aspiração manual intrauterina (AMIU)   | 4A    | -           | -          | 2            |
| 3.13.03.02-1  | Biópsia do colo uterino  | 3B    | -           | -          | 1            |
| 3.13.03.03-0  | Biópsia do endométrio  | 3B    | -           | -          | 2            |
| 3.13.03.19-6  | Cauterização química, ou eletrocauterização, ou criocauterização de lesões de colo uterino (por sessão)          | 3B    | -           | -          | 0            |
| 3.13.03.05-6  | Curetagem ginecológica semiótica e/ou terapêutica com ou sem dilatação de colo uterino                           | 4B    | -           | -          | 1            |
| 3.13.03.31-5  | Curetagem uterina pós-parto  | 5A    | 1           | -          | 2            |
| 3.13.03.06-4  | Dilatação do colo uterino  | 3A    | -           | -          | 1            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA GENITAL E REPRODUTOR FEMININO

3.13.00.00-6

| Código       | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>ÚTERO</b> | <b>3.13.03.00-5</b>  |       |             |            |              |
| 3.13.03.07-2 | Excisão de pólipos cervical  | 3A    | -           | -          | 1            |
| 3.13.03.32-3 | Histerectomia pós-parto  | 10B   | -           | 2          | 4            |
| 3.13.03.08-0 | Histerectomia subtotal com ou sem anexectomia, unilateral - qualquer via                                   | 9C    | -           | 2          | 4            |
| 3.13.03.20-0 | Histerectomia subtotal laparoscópica com ou sem anexectomia, unilateral - via alta                         | 11A   | 56,770      | 2          | 5            |
| 3.13.03.10-2 | Histerectomia total - via abdominal  | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.13.03.35-8 | Histerectomia total - via vaginal  | 11B   | -           | 2          | 5            |
| 3.13.03.11-0 | Histerectomia total ampliada - qualquer via (não inclui a linfadenectomia pélvica)                         | 11C   | -           | 2          | 6            |
| 3.13.03.12-9 | Histerectomia total com anexectomia unilateral - qualquer via  | 10B   | -           | 2          | 5            |
| 3.13.03.21-8 | Histerectomia total laparoscópica  | 11C   | 60,830      | 2          | 6            |
| 3.13.03.22-6 | Histerectomia total laparoscópica ampliada   | 13A   | 81,100      | 2          | 7            |
| 3.13.03.23-4 | Histerectomia total laparoscópica com anexectomia unilateral   | 12B   | 60,830      | 2          | 6            |
| 3.13.03.17-0 | Histeroscopia cirúrgica com biópsia e/ou curetagem uterina, lise de sinéquias, retirada de corpo estranho  | 8A    | 24,330      | 1          | 4            |
| 3.13.03.30-7 | Histeroscopia cirúrgica para retirada de DIU   | 8A    | 24,330      | 1          | 4            |
| 3.13.03.18-8 | Histeroscopia com ressectoscópio para polipectomia, metroplastia, endometrectomia e ressecção de sinéquias | 9A    | 24,330      | 1          | 4            |
| 3.13.03.36-6 | Histeroscopia com ressectoscópio para miomectomia  | 9C    | 24,330      | 1          | 4            |
| 3.13.03.29-3 | Implante de dispositivo intrauterino (DIU) hormonal - inserção   | 4A    | -           | -          | -            |
| 3.13.03.37-4 | Implante de dispositivo intrauterino (DIU) hormonal - remoção  | 4A    | -           | -          | -            |
| 3.13.03.26-9 | Implante de dispositivo intrauterino (DIU) não hormonal - inserção   | 4A    | -           | -          | -            |
| 3.13.03.38-2 | Implante de dispositivo intrauterino (DIU) não hormonal - remoção  | 4A    | -           | -          | -            |
| 3.13.03.33-1 | Implante subdérmico hormonal para contracepção - inserção  | 4A    | -           | -          | -            |
| 3.13.03.34-0 | Implante subdérmico hormonal para contracepção - remoção   | 4A    | -           | -          | -            |
| 3.13.03.13-7 | Metroplastia (Strassmann ou outra técnica)   | 9A    | -           | 2          | 4            |
| 3.13.03.24-2 | Metroplastia laparoscópica   | 10C   | 60,830      | 2          | 6            |
| 3.13.03.14-5 | Miomectomia uterina (por grupo de 3 miomas)  | 9A    | -           | 1          | 4            |
| 3.13.03.25-0 | Miomectomia uterina laparoscópica (por grupo de 3 miomas)  | 10C   | 60,830      | 2          | 6            |
| 3.13.03.15-3 | Traquelectomia - amputação, conização (com ou sem cirurgia de alta frequência/CAF)                         | 6C    | -           | 1          | 3            |
| 3.13.03.16-1 | Traquelectomia radical (não inclui a linfadenectomia)  | 10C   | -           | 2          | 5            |
| <b>TUBAS</b> | <b>3.13.04.00-1</b>  |       |             |            |              |
| 3.13.04.01-0 | Cirurgia esterilizadora feminina   | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 3.13.04.05-2 | Cirurgia esterilizadora feminina laparoscópica   | 8B    | 24,330      | 1          | 5            |
| 3.13.04.02-8 | Neossalpingostomia distal  | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 3.13.04.06-0 | Neossalpingostomia distal laparoscópica  | 10A   | 52,720      | 1          | 6            |
| 3.13.04.03-6 | Recanalização tubária - qualquer técnica, unilateral (com microscópio ou lupa)                             | 9A    | -           | 1          | 4            |
| 3.13.04.07-9 | Recanalização tubária laparoscópica unilateral   | 10C   | 56,770      | 1          | 5            |
| 3.13.04.04-4 | Salpingectomia unilateral  | 8A    | -           | 1          | 4            |
| 3.13.04.08-7 | Salpingectomia unilateral laparoscópica  | 9C    | 44,610      | 1          | 5            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA GENITAL E REPRODUTOR FEMININO

3.13.00.00-6

| Código                             | Procedimento  | Porte | Custo  |      | Nº de Porte |  |
|------------------------------------|---|-------|--------|------|-------------|--|
|                                    |   |       | Oper.  | Aux. | Anest.      |  |
| <b>3.13.04.99-0</b>                | <b>OBSERVAÇÕES</b>  |       |        |      |             |  |
|                                    | Referente aos códigos 3.13.04.01-0 e 3.13.04.05-2:  |       |        |      |             |  |
|                                    | • A esterilização feminina deve obedecer ao disposto na Lei 9.263, de 12 de janeiro de 1996.                                  |       |        |      |             |  |
| <b>OVÁRIOS</b>                     | <b>3.13.05.00-8</b>   |       |        |      |             |  |
| 3.13.05.03-2                       | Ooforectomia ou ooforoplastia unilateral laparoscópica  | 9A    | 44,610 | 1    | 5           |  |
| 3.13.05.01-6                       | Ooforectomia ou ooforoplastia unilateral  | 7C    | -      | 1    | 4           |  |
| 3.13.05.02-4                       | Translocação de ovários   | 8C    | -      | 1    | 5           |  |
| <b>PERÍNEO</b>                     | <b>3.13.06.00-4</b>   |       |        |      |             |  |
| 3.13.06.01-2                       | Correção de defeito lateral   | 9C    | -      | 2    | 4           |  |
| 3.13.06.02-0                       | Correção de enterocoele   | 9C    | -      | 2    | 4           |  |
| 3.13.06.03-9                       | Correção de rotura perineal de III grau (com lesão do esfíncter) e reconstituição por plástica - qualquer técnica             | 10B   | -      | 2    | 3           |  |
| 3.13.06.04-7                       | Perineorrafia (não obstétrica) e/ou episiotomia e/ou episiorrafia   | 5B    | -      | 1    | 1           |  |
| 3.13.06.05-5                       | Reconstrução perineal com retalhos miocutâneos  | 9B    | -      | 1    | 6           |  |
| 3.13.06.06-3                       | Ressecção de tumor do septo reto-vaginal  | 9C    | -      | 2    | 5           |  |
| 3.13.06.08-0                       | Retração cicatricial perineal   | 9B    | -      | 2    | 3           |  |
| 3.13.06.07-1                       | Seio urogenital - plástica  | 8C    | -      | 2    | 4           |  |
| <b>CAVIDADE E PAREDES PÉLVICAS</b> | <b>3.13.07.00-0</b>   |       |        |      |             |  |
| 3.13.07.01-9                       | Câncer de ovário (Debulking)  | 12C   | -      | 2    | 5           |  |
| 3.13.07.15-9                       | Câncer de ovário (Debulking) laparoscópica  | 13C   | 81,100 | 2    | 6           |  |
| 3.13.07.02-7                       | Cirurgia (via alta ou baixa) do prolapso de cúpula vaginal (fixação sacral ou no ligamento sacroespinhoso) qualquer técnica   | 10C   | -      | 2    | 4           |  |
| 3.13.07.16-7                       | Cirurgia laparoscópica do prolapso de cúpula vaginal (fixação sacral ou no ligamento sacroespinhoso)                          | 10C   | 56,770 | 2    | 5           |  |
| 3.13.07.03-5                       | Culdoplastia (Mac Call, Moschowitz, etc.)   | 9C    | -      | 2    | 3           |  |
| 3.13.07.17-5                       | Culdoplastia laparoscópica (Mac Call, Moschowitz, etc.)   | 10C   | 56,770 | 2    | 5           |  |
| 3.13.07.04-3                       | Endometriose peritoneal - tratamento cirúrgico  | 8B    | -      | 2    | 4           |  |
| 3.13.07.18-3                       | Endometriose peritoneal - tratamento cirúrgico via laparoscópica  | 9B    | 44,610 | 2    | 5           |  |
| 3.13.07.29-9                       | Endometriose profunda - tratamento cirúrgico (não inclui ureterólise e abordagem de outros órgãos pélvicos)                   | 11A   | -      | 2    | 6           |  |
| 3.13.07.28-0                       | Endometriose profunda - tratamento cirúrgico via laparoscópica (não inclui ureterólise e abordagem de outros órgãos pélvicos) | 13B   | 81,100 | 2    | 7           |  |
| 3.13.07.05-1                       | Epiplastia ou aplicação de membranas antiaderentes  | 8B    | -      | 1    | 3           |  |
| 3.13.07.19-1                       | Epiplastia ou aplicação de membranas antiaderentes por via laparoscópica  | 10A   | 44,610 | 1    | 5           |  |
| 3.13.07.06-0                       | Laparoscopia ginecológica com ou sem biópsia (inclui cromotubagem)  | 8A    | -      | 1    | 4           |  |
| 3.13.07.07-8                       | Liberação de aderências pélvicas com ou sem ressecção de cistos peritoneais ou salpingólise                                   | 7B    | -      | 1    | 4           |  |
| 3.13.07.20-5                       | Liberação laparoscópica de aderências pélvicas com ou sem ressecção de cistos peritoneais ou salpingólise                     | 10A   | 36,500 | 1    | 5           |  |
| 3.13.07.08-6                       | Ligadura de veia ovariana   | 6C    | -      | 1    | 3           |  |
| 3.13.07.21-3                       | Ligadura de veia ovariana laparoscópica   | 9B    | 30,410 | 1    | 5           |  |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA GENITAL E REPRODUTOR FEMININO

3.13.00.00-6

| Código  | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>CAVIDADE E PAREDES PÉLVICAS 3.13.07.00-0</b>               |  |       |             |            |              |
| 3.13.07.09-4  | Ligamentopexia pélvica   | 8A    | -           | 1          | 5            |
| 3.13.07.22-1  | Ligamentopexia pélvica laparoscópica                                       | 11C   | 44,610      | 1          | 6            |
| 3.13.07.23-0  | Neurectomia laparoscópica pré-sacral ou do nervo gênilo-femoral            | 10A   | 30,410      | 1          | 5            |
| 3.13.07.10-8  | Neurectomia pré-sacral ou do nervo gênilo-femoral                          | 8B    | -           | 1          | 4            |
| 3.13.07.11-6  | Omentectomia   | 8C    | -           | 2          | 3            |
| 3.13.07.24-8  | Omentectomia laparoscópica   | 10C   | 44,610      | 2          | 5            |
| 3.13.07.12-4  | Ressecção de tumor de parede abdominal pélvica                             | 8C    | -           | 1          | 4            |
| 3.13.07.13-2  | Ressecção ou ligadura de varizes pélvicas                                  | 8A    | -           | 1          | 4            |
| 3.13.07.26-4  | Ressecção ou ligadura laparoscópica de varizes pélvicas                    | 10A   | 44,610      | 1          | 5            |
| 3.13.07.14-0  | Secção de ligamentos útero-sacos   | 8A    | -           | 1          | 4            |
| 3.13.07.27-2  | Secção laparoscópica de ligamentos útero-sacos                             | 9B    | 30,410      | 1          | 5            |
| <b>INFERTILIDADE 3.13.08.00-7</b>                             |  |       |             |            |              |
| 3.13.08.01-5  | Aspiração de folículos para fertilização                                   | 8B    | -           | -          | 0            |
| 3.13.08.02-3  | GIFT (transferência de gametas para as trompas)                            | 9C    | -           | 1          | 3            |
| 3.13.08.03-1  | Inseminação artificial   | 5B    | -           | -          | 0            |
| 3.13.08.04-0  | Transferência de embrião para o útero                                      | 6C    | -           | -          | 0            |
| <b>PARTOS E OUTROS PROCEDIMENTOS OBSTÉTRICOS 3.13.09.00-3</b> |  |       |             |            |              |
| 3.13.09.25-9  | Amniotomia ou amnioinfusão guiadas por ultrassonografia                    | 5B    | 12,170      | 1          | 0            |
| 3.13.09.01-1  | Amniorredução ou amnioinfusão  | 4B    | -           | -          | 0            |
| 3.13.09.02-0  | Aspiração manual intrauterina (AMIU) pós-abortamento                       | 4C    | -           | -          | 2            |
| 3.13.09.03-8  | Assistência ao trabalho de parto, por hora (até o limite de 6 horas)       | 3C    | -           | -          | 2            |
| 3.13.09.04-6  | Cerclagem do colo uterino via vaginal                                      | 5A    | -           | 1          | 2            |
| 3.13.09.28-3  | Cerclagem do colo uterino via abdominal                                    | 8B    | -           | 1          | 5            |
| 3.13.09.29-1  | Cerclagem do colo uterino via laparoscópica                                | 8C    | 44,610      | 1          | 5            |
| 3.13.09.05-4  | Cesariana  | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 3.13.09.22-4  | Cirurgia fetal endoscópica (guiada por ultrassonografia e fetoscópio)      | 11B   | 24,330      | 1          | 6            |
| 3.13.09.21-6  | Cirurgia fetal guiada por ultrassonografia                                 | 9C    | 24,330      | 1          | 5            |
| 3.13.09.24-0  | Cordocentese guiada por ultrassonografia                                   | 5B    | 12,170      | 1          | 0            |
| 3.13.09.06-2  | Curetagem pós-abortamento  | 4C    | -           | -          | 2            |
| 3.13.09.08-9  | Gravidez ectópica - cirurgia   | 8A    | -           | 1          | 4            |
| 3.13.09.18-6  | Gravidez ectópica - cirurgia laparoscópica                                 | 10A   | 44,610      | 1          | 5            |
| 3.13.09.23-2  | Intervenção do obstetra na cirurgia fetal a céu aberto                     | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 3.13.09.11-9  | Inversão uterina - tratamento cirúrgico                                    | 9B    | -           | 1          | 3            |
| 3.13.09.19-4  | Inversão uterina - tratamento cirúrgico laparoscópico                      | 10B   | 44,610      | 1          | 5            |
| 3.13.09.10-0  | Inversão uterina aguda - redução manual                                    | 4A    | -           | -          | 3            |
| 3.13.09.09-7  | Maturação cervical para indução de abortamento ou de trabalho de parto     | 4C    | -           | 1          | 5            |
| 3.13.09.12-7  | Parto (via vaginal)  | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 3.13.09.13-5  | Parto múltiplo via vaginal e/ou cesariana (cada um subsequente ao inicial) | 4C    | -           | 1          | 3            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA GENITAL E REPRODUTOR FEMININO

3.13.00.00-6

| Código  | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>PARTOS E OUTROS PROCEDIMENTOS OBSTÉTRICOS 3.13.09.00-3</b> |  |       |             |            |              |
| 3.13.09.15-1  | Revisão obstétrica de parto ocorrido fora do hospital (inclui exame, dequitação e sutura de lacerações até de 2º grau) | 5C    | -           | 1          | 2            |
| 3.13.09.26-7  | Tamponamento uterino para hemorragia pós-parto (pós-cesárea ou parto vaginal) – qualquer tipo de balão intrauterino    | 5B    | -           | 1          | 2            |
| 3.13.09.27-5  | Sutura hemostática uterina através da técnica de B-Lynch   | 9C    | -           | 2          | 4            |
| 3.13.09.17-8  | Versão cefálica externa  | 6B    | -           | -          | 0            |

### 3.13.09.99-2 OBSERVAÇÕES

Referente ao código 3.13.09.12-7:

- Quando necessário poderá ser utilizado um auxiliar.

Referente aos códigos 3.13.09.21-6 e 3.13.09.22-4:

- Na UCO destes procedimentos já estão incluídos o uso dos equipamentos de ultrassom, endoscópio e fetoscópio.

Referente ao código 3.13.09.23-2:

- Este procedimento refere-se apenas à participação do médico obstetra. Nos procedimentos realizados a céu aberto, como a correção de mielomeningocele, via de regra, é necessária a participação de outros especialistas, como neurocirurgiões ou cirurgiões pediátricos, que deverão ser remunerados pelos códigos próprios.

Referente ao código 3.13.09.03-8:

- A assistência ao trabalho de parto, realizada pelo médico obstetra assistente da parturiente, será iniciada quando o médico identificar que a parturiente se encontra na fase ativa do trabalho de parto, caracterizada pela presença de 3 a 5 contrações em 10 minutos, com duração de 60 segundos cada, associada à dilatação de 4 cm do colo uterino, devendo ser integralmente descrita em prontuário e/ou partograma.
- Esse procedimento será remunerado, de acordo com o porte que lhe foi atribuído, por cada hora, somando-se o total de horas de assistência (com valorização de 100% a cada hora).
- A assistência ao trabalho de parto poderá ultrapassar 6 horas, quando a aplicação adicional do código 3.13.09.03-8, para fins de valorização, deverá ser seguida de relatório médico com justificativa clínica, além do prontuário e/ou partograma.
- A remuneração não será devida se o parto ocorrer na primeira hora após o início da assistência. Após a primeira hora, além da assistência, remunera-se também o procedimento parto (via vaginal ou cesariana).

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA NERVOSO – CENTRAL E PERIFÉRICO

3.14.00.00-0

| Código          | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|-----------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>ENCÉFALO</b> | <b>3.14.01.00-7</b>  |       |             |            |              |
| 3.14.01.34-1    | Acesso endoscópico ao tratamento cirúrgico dos tumores da região selar   | 12A   | -           | 2          | 8            |
| 3.14.01.01-5    | Biópsia estereotáxica de encéfalo  | 10B   | -           | 2          | 6            |
| 3.14.01.02-3    | Cingulotomia ou capsulotomia unilateral  | 13C   | -           | 2          | 8            |
| 3.14.01.03-1    | Cirurgia intracraniana por via endoscópica   | 12B   | -           | 1          | 8            |
| 3.14.01.04-0    | Craniotomia para remoção de corpo estranho   | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.14.01.05-8    | Derivação ventricular externa  | 8C    | -           | 1          | 5            |
| 3.14.01.06-6    | Drenagem estereotáxica – cistos, hematomas ou abscessos  | 11C   | -           | 2          | 7            |
| 3.14.01.07-4    | Hipofisectomia por qualquer método   | 12B   | -           | 2          | 8            |
| 3.14.01.35-0    | Implantação de halo para radiocirurgia   | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 3.14.01.08-2    | Implante de cateter intracraniano  | 8C    | -           | 1          | 5            |
| 3.14.01.09-0    | Implante de eletrodo cerebral profundo   | 13C   | -           | 2          | 8            |
| 3.14.01.10-4    | Implante de eletrodos cerebral ou medular  | 13C   | -           | 2          | 8            |
| 3.14.01.11-2    | Implante estereotáxico de cateter para braquiterapia   | 11A   | -           | 2          | 7            |
| 3.14.01.12-0    | Implante intratecal de bombas para infusão de fármacos   | 9C    | -           | 2          | 6            |
| 3.14.01.41-4    | Localização/intervenção estereotáxica de lesões/estruturas de crânio por neuronavegação com intervenção  | 10A   | -           | 1          | 5            |
| 3.14.01.13-9    | Localização estereotáxica de corpo estranho intracraniano com remoção  | 12B   | -           | 2          | 8            |
| 3.14.01.14-7    | Localização estereotáxica de lesões intracranianas com remoção   | 13C   | -           | 1          | 8            |
| 3.14.01.15-5    | Microcirurgia para tumores intracranianos  | 14A   | -           | 2          | 7            |
| 3.14.01.16-3    | Microcirurgia por via transesfenoidal  | 14B   | -           | 2          | 8            |
| 3.14.01.17-1    | Microcirurgia vascular intracraniana   | 14A   | -           | 2          | 7            |
| 3.14.01.19-8    | Punção subdural ou ventricular transfontanela  | 7C    | -           | -          | 5            |
| 3.14.01.20-1    | Ressecção de mucocele frontal  | 8B    | -           | 2          | 5            |
| 3.14.01.22-8    | Revisão de sistema de neuroestimulação   | 7C    | -           | 1          | 5            |
| 3.14.01.23-6    | Sistema de derivação ventricular interna com válvulas ou revisões  | 10B   | -           | 2          | 6            |
| 3.14.01.24-4    | Terceiro ventriculostomia  | 9C    | -           | 2          | 4            |
| 3.14.01.25-2    | Tratamento cirúrgico da epilepsia  | 13C   | -           | 2          | 8            |
| 3.14.01.26-0    | Tratamento cirúrgico da fistula liquórica  | 10C   | -           | 2          | 6            |
| 3.14.01.27-9    | Tratamento cirúrgico da meningoencefalocele  | 10B   | -           | 2          | 6            |
| 3.14.01.28-7    | Tratamento cirúrgico de tumores cerebrais sem microscopia  | 12A   | -           | 2          | 8            |
| 3.14.01.29-5    | Tratamento cirúrgico do abscesso encefálico  | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.14.01.30-9    | Tratamento cirúrgico do hematoma intracraniano   | 11C   | -           | 2          | 5            |
| 3.14.01.33-3    | Tratamento pré-natal das hidrocefalias e cistos cerebrais  | 13C   | -           | 2          | 8            |
| 3.14.01.42-2    | Tratamento radiocirúrgico cerebral ou medular – participação e acompanhamento médico do neurocirurgião nos procedimentos de radiocirurgia, de forma complementar ao radioterapeuta | 13C   | -           | -          | -            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## SISTEMA NERVOSO – CENTRAL E PERIFÉRICO

3.14.00.00-0

| Código                                 | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>3.14.01.99-6</b>                    | <b>OBSERVAÇÃO</b><br>Referente ao código 3.14.01.42-2:<br>a. Esse procedimento refere-se somente ao ato médico do Neurocirurgião que participar diretamente e de forma multidisciplinar dos procedimentos de Radiocirurgia previstos nos códigos 4.12.03.02-0, 4.12.03.03-8 e 4.12.03.04-6 para indicações de: tumores malignos, tumores benignos, malformações arteriovenosas ou intervenções funcionais do sistema nervoso.<br>b. Esse procedimento não pode ser conduzido de forma independente, pois existe a limitação legal pelo uso terapêutico das radiações ionizantes pelo especialista em radioterapia certificado pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN). |       |             |            |              |
| <b>MEDULA 3.14.02.00-3</b>             |   |       |             |            |              |
| 3.14.02.01-1                           | Cordotomia-mielotomias por radiofrequência  | 12B   | -           | 2          | 8            |
| 3.14.02.02-0                           | Lesão de substância gelatinosa medular (DREZ) por radiofrequência   | 12B   | -           | 2          | 8            |
| 3.14.02.03-8                           | Tampão sanguíneo peridural para tratamento de cefaleia após punção (não indicada na profilaxia da cefaleia)   | 3C    | -           | -          | 2            |
| <b>3.14.02.99-2</b>                    | <b>OBSERVAÇÃO</b><br>Por serem excludentes, remunera-se apenas um dos portes do procedimento 3.14.02.03-8.  |       |             |            |              |
| <b>NERVOS PERIFÉRICOS 3.14.03.00-0</b> |   |       |             |            |              |
| 3.14.03.01-8                           | Biópsia de nervo  | 4A    | -           | 1          | 2            |
| 3.14.03.02-6                           | Bloqueio de nervo periférico  | 3B    | -           | 1          | 2            |
| 3.14.03.03-4                           | Denervação percutânea de faceta articular – por segmento  | 9C    | -           | 1          | 4            |
| 3.14.03.04-2                           | Enxerto de nervo  | 8B    | -           | 2          | 4            |
| 3.14.03.05-0                           | Enxerto de nervo interfascicular, pediculado (1º estágio)   | 11A   | -           | 1          | 6            |
| 3.14.03.06-9                           | Enxerto de nervo interfascicular, pediculado (2º estágio)   | 11A   | -           | 1          | 6            |
| 3.14.03.08-5                           | Enxerto interfascicular   | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 3.14.03.07-7                           | Enxerto interfascicular de nervo vascularizado  | 12C   | -           | 3          | 6            |
| 3.14.03.09-3                           | Enxerto para reparo de 2 ou mais nervos   | 9B    | -           | 3          | 5            |
| 3.14.03.10-7                           | Excisão de tumores de nervos periféricos com enxerto interfascicular  | 9B    | -           | 1          | 5            |
| 3.14.03.11-5                           | Excisão de tumores dos nervos periféricos   | 10A   | -           | 1          | 6            |
| 3.14.03.12-3                           | Exploração cirúrgica de nervo (neurólise externa)   | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 3.14.03.13-1                           | Extirpação de neuroma   | 4A    | -           | 1          | 2            |
| 3.14.03.14-0                           | Implante de gerador para neuroestimulação   | 10C   | -           | 1          | 7            |
| 3.14.03.15-8                           | Lesão de nervos associada à lesão óssea   | 8C    | -           | 1          | 3            |
| 3.14.03.16-6                           | Lesão estereotáxica de estruturas profundas para tratamento da dor ou movimento anormal   | 14B   | -           | 2          | 8            |
| 3.14.03.17-4                           | Microcirurgia do plexo braquial com a exploração, neurólise e enxertos interfasciculares para reparo das lesões   | 13A   | -           | 2          | 7            |
| 3.14.03.18-2                           | Microcirurgia do plexo braquial com exploração e neurólise  | 12C   | -           | 2          | 5            |
| 3.14.03.21-2                           | Microneurólise intraneural ou intrafascicular de dois ou mais nervos  | 8B    | -           | 1          | 4            |
| 3.14.03.20-4                           | Microneurólise intraneural ou intrafascicular de um nervo   | 7C    | -           | 1          | 4            |

## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

### SISTEMA NERVOSO – CENTRAL E PERIFÉRICO

3.14.00.00-0

| Código                                       | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|--|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>NERVOS PERIFÉRICOS 3.14.03.00-0</b>       |  |       |             |            |              |
| 3.14.03.22-0                                 | Microneurólise múltiplas   | 8B    | -           | 1          | 4            |
| 3.14.03.23-9                                 | Microneurólise única   | 6A    | -           | 1          | 3            |
| 3.14.03.25-5                                 | Microneurorrafia de dedos da mão   | 8B    | -           | 2          | 4            |
| 3.14.03.26-3                                 | Microneurorrafia múltipla (plexo nervoso)  | 12B   | -           | 2          | 5            |
| 3.14.03.27-1                                 | Microneurorrafia única   | 8A    | -           | 1          | 4            |
| 3.14.03.28-0                                 | Neurólise das síndromes compressivas   | 6C    | -           | 1          | 3            |
| 3.14.03.29-8                                 | Neurotripsia (cada extremidade)  | 3B    | -           | 2          | 2            |
| 3.14.03.30-1                                 | Reposição de fármaco(s) em bombas implantadas  | 5B    | -           | -          | 3            |
| 3.14.03.31-0                                 | Ressecção de neuroma   | 4A    | -           | 2          | 3            |
| 3.14.03.32-8                                 | Revisão de sistema implantados para infusão de fármacos  | 6A    | -           | -          | 3            |
| 3.14.03.33-6                                 | Rizotomia percutânea por segmento – qualquer método  | 10C   | -           | 1          | 5            |
| 3.14.03.34-4                                 | Simpatectomia  | 9B    | -           | 1          | 5            |
| 3.14.03.37-9                                 | Simpatectomia por videotoroscopia  | 10B   | 38,500      | 1          | 6            |
| 3.14.03.35-2                                 | Transposição de nervo  | 10A   | -           | 1          | 2            |
| 3.14.03.36-0                                 | Tratamento microcirúrgico das neuropatias compressivas (tumoral, inflamatório, etc.)   | 8B    | -           | 2          | 5            |
| <b>NERVOS CRANIANOS 3.14.04.00-6</b>         |  |       |             |            |              |
| 3.14.04.01-4                                 | Descompressão vascular de nervos cranianos   | 12A   | -           | 2          | 8            |
| 3.14.04.02-2                                 | Neurotomia seletiva do trigêmio  | 12A   | -           | 2          | 8            |
| 3.14.04.03-0                                 | Tratamento da neuralgia do trigêmio por técnica cirúrgica percutânea – qualquer método (quando orientado por imagem, cobrar o código correspondente) | 10A   | -           | 1          | 4            |
| <b>SISTEMA NERVOSO AUTÔNOMO 3.14.05.00-2</b> |  |       |             |            |              |
| 3.14.05.01-0                                 | Bloqueio do sistema nervoso autônomo   | 6A    | -           | 1          | 2            |
| 3.14.05.02-9                                 | Lesão do sistema nervoso autônomo – qualquer método  | 6C    | -           | 1          | 4            |
| 3.14.05.03-7                                 | Tratamento da síndrome do desfiladeiro cérvico-torácico  | 11C   | -           | 2          | 7            |

### 3.14.99.00-7 OBSERVAÇÃO

Referente aos códigos 3.14.03.03-4 e 3.14.03.33-6

- Os códigos podem ser excludentes entre si, a depender do acometimento principal na faceta articular ou na raiz nervosa.
- São procedimentos invasivos cirúrgicos, e os códigos não são previstos para procedimento com uso de medicamento.



## PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

| TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS             |  | 3.15.00.00-7 |             |            |              |
|------------------------------------|--|--------------|-------------|------------|--------------|
| Código                             | Procedimento                               | Porte        | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
| <b>CÓRNEA 3.15.01.00-1</b>         |  |              |             |            |              |
| 3.15.01.02-8                       | Retirada para transplante                  | 7B           | -           | -          | -            |
| 3.15.01.01-0                       | Transplante de córnea                      | 10B          | -           | 1          | 5            |
| <b>CARDÍACO 3.15.02.00-8</b>       |  |              |             |            |              |
| 3.15.02.01-6                       | Transplante cardíaco (doador)              | 10B          | -           | 2          | 5            |
| 3.15.02.02-4                       | Transplante cardíaco (receptor)            | 14A          | -           | 3          | 8            |
| <b>CARDIOPULMONAR 3.15.03.00-4</b> |  |              |             |            |              |
| 3.15.03.01-2                       | Transplante cardiopulmonar (doador)        | 12B          | -           | 3          | 8            |
| 3.15.03.02-0                       | Transplante cardiopulmonar (receptor)      | 14C          | -           | 3          | 8            |
| <b>PULMONAR 3.15.04.00-0</b>       |  |              |             |            |              |
| 3.15.04.01-9                       | Transplante pulmonar (doador)              | 11B          | -           | 3          | 8            |
| 3.15.04.02-7                       | Transplante pulmonar unilateral (receptor) | 14A          | -           | 3          | 8            |
| <b>HEPÁTICO 3.15.05.00-7</b>       |  |              |             |            |              |
| 3.15.05.02-3                       | Transplante hepático (doador)              | 12C          | -           | 3          | 8            |
| 3.15.05.01-5                       | Transplante hepático (receptor)            | 14C          | -           | 3          | 8            |
| <b>RENAL 3.15.06.00-3</b>          |  |              |             |            |              |
| 3.15.06.03-8                       | Nefrectomia em doador vivo                 | 11A          | -           | 2          | 5            |
| 3.15.06.04-6                       | Nefrectomia laparoscópica em doador vivo   | 12C          | 52,720      | 2          | 6            |
| 3.15.06.01-1                       | Transplante renal (receptor)               | 14A          | -           | 2          | 7            |
| <b>PANCREÁTICO 3.15.07.00-0</b>    |  |              |             |            |              |
| 3.15.07.02-6                       | Transplante pancreático (doador)           | 11A          | -           | 2          | 5            |
| 3.15.07.01-8                       | Transplante pancreático (receptor)         | 14A          | -           | 2          | 7            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## OUTROS PROCEDIMENTOS INVASIVOS

3.16.00.00-0

| Código  | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|---|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>ACUPUNTURA 3.16.01.00-6</b>  |   |       |             |            |              |
| 3.16.01.01-4  | Acupuntura por sessão   | 2C    | 0,800       | -          | 0            |
| <b>3.16.01.99-5 OBSERVAÇÃO</b>  |   |       |             |            |              |
| <p>A "Acupuntura por sessão" (código 3.16.01.01-4) é um dos procedimentos utilizados pela Acupunturiatria (especialidade médica da Acupuntura). O médico acupunturista está apto a realizar o procedimento "estimulação elétrica transcutânea" (código 3.16.02.18-5), o qual faz parte de seu treinamento especializado. A estimulação elétrica transcutânea é frequentemente realizada em associação com a "acupuntura por sessão" (código 3.16.01.01-4), em razão da ação sinérgica e potencialização recíproca de efeitos que tal associação proporciona. Nesse caso, a remuneração dos referidos procedimentos deverá ocorrer em separado, respeitando-se os respectivos portes, e essa associação deve estar de acordo com as indicações terapêuticas previstas.</p> |   |       |             |            |              |
| <b>BLOQUEIOS ANESTÉSICOS DE NERVOS E ESTÍMULOS NEUROVASCULARES 3.16.02.00-2</b>   |   |       |             |            |              |
| 3.16.02.01-0  | Analgesia controlada pelo paciente - por dia subsequente  | -     | -           | -          | 1            |
| 3.16.02.02-9  | Analgesia por dia subsequente. Acompanhamento de analgesia por cateter peridural  | -     | -           | -          | 1            |
| 3.16.02.03-7  | Anestesia geral ou condutiva para realização de bloqueio neurolítico  | -     | -           | -          | 4            |
| 3.16.02.23-1  | Anestesia para endoscopia diagnóstica   | -     | -           | -          | 2            |
| 3.16.02.24-0  | Anestesia para endoscopia intervencionista  | -     | -           | -          | 3            |
| 3.16.02.28-2  | Anestesia para exames de ressonância magnética  | -     | -           | -          | 3            |
| 3.16.02.27-4  | Anestesia para exames de tomografia computadorizada   | -     | -           | -          | 2            |
| 3.16.02.26-6  | Anestesia para exames de ultrassonografia   | -     | -           | -          | 2            |
| 3.16.02.30-4  | Anestesia para exames específicos, teste para diagnóstico e outros procedimentos diagnósticos   | -     | -           | -          | 1            |
| 3.16.02.25-8  | Anestesia para exames radiológicos de angiorradiologia  | -     | -           | -          | 3            |
| 3.16.02.31-2  | Anestesia para procedimentos clínicos ambulatoriais e hospitalares  | -     | -           | -          | 1            |
| 3.16.02.32-0  | Anestesia para procedimentos de medicina nuclear  | -     | -           | -          | 2            |
| 3.16.02.29-0  | Anestesia para procedimentos de radioterapia  | -     | -           | -          | 3            |
| 3.16.02.34-7  | Anestesia realizada pelo anestesiolista em atos médicos que não tenham seus portes especialmente previstos ou para as situações de imperativo clínico | -     | -           | -          | 3            |
| 3.16.02.04-5  | Bloqueio anestésico de nervos cranianos   | 3C    | -           | -          | 2            |
| 3.16.02.05-3  | Bloqueio anestésico de plexo celiaco  | 3C    | -           | -          | 2            |
| 3.16.02.33-9  | Bloqueio anestésico de plexos nervosos (lombossacro, braquial, cervical) para tratamento de dor   | 3C    | -           | -          | 2            |
| 3.16.02.06-1  | Bloqueio anestésico de simpático lombar   | 3C    | -           | -          | 2            |
| 3.16.02.07-0  | Bloqueio anestésico simpático   | 4C    | -           | -          | 3            |
| 3.16.02.08-8  | Bloqueio de articulação temporomandibular   | 3C    | -           | -          | 2            |
| 3.16.02.09-6  | Bloqueio de gânglio estrelado com anestésico local  | 3C    | -           | -          | 2            |
| 3.16.02.10-0  | Bloqueio de gânglio estrelado com neurolítico   | 6B    | -           | -          | 4            |
| 3.16.02.11-8  | Bloqueio de nervo periférico  | 3A    | -           | -          | 1            |

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## OUTROS PROCEDIMENTOS INVASIVOS

3.16.00.00-0

| Código   | Procedimento  | Porte               | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|---|---------------------|-------------|------------|--------------|
| <b>BLOQUEIOS ANESTÉSICOS DE NERVOS E ESTÍMULOS NEUROVASCULARES</b> |   | <b>3.16.02.00-2</b> |             |            |              |
| 3.16.02.12-6   | Bloqueio facetário para-espinhoso   | 4C                  | -           | -          | 3            |
| 3.16.02.13-4   | Bloqueio neurolítico de nervos cranianos ou cérvico-torácico                            | 6B                  | -           | -          | 4            |
| 3.16.02.14-2   | Bloqueio neurolítico do plexo celíaco, simpático lombar ou torácico                     | 6B                  | -           | -          | 4            |
| 3.16.02.15-0   | Bloqueio neurolítico peridural ou subaracnóideo   | 6B                  | -           | -          | 4            |
| 3.16.02.16-9   | Bloqueio peridural ou subaracnóideo com corticoide                                      | 3C                  | -           | -          | 2            |
| 3.16.02.17-7   | Bloqueio simpático por via venosa   | 3A                  | -           | -          | 1            |
| 3.16.02.18-5   | Estimulação elétrica transcutânea   | 3A                  | -           | -          | -            |
| 3.16.02.20-7   | Instalação de bomba de infusão para analgesia em dor aguda ou crônica, por qualquer via | -                   | -           | -          | 3            |
| 3.16.02.21-5   | Laser – por sessão  | 3A                  | -           | -          | -            |
| 3.16.02.22-3   | Passagem de cateter peridural ou subaracnóideo com bloqueio de prova                    | 3C                  | -           | -          | 2            |

### 3.16.02.99-1 OBSERVAÇÕES

Por serem excludentes, remunera-se apenas um dos portes dos procedimentos: 3.16.02.04-5, 3.16.02.05-3, 3.16.02.06-1, 3.16.02.07-0, 3.16.02.08-8, 3.16.02.09-6, 3.16.02.10-0, 3.16.02.11-8, 3.16.02.12-6, 3.16.02.13-4, 3.16.02.14-2, 3.16.02.15-0, 3.16.02.16-9, 3.16.02.17-7, 3.16.02.18-5, 3.16.02.21-5, 3.16.02.22-3, 3.16.02.33-9.

#### INSTRUÇÕES GERAIS ESPECÍFICAS PARA A ANESTESIOLOGIA

- O ato anestésico se inicia com a visita pré-anestésica, prossegue com a administração da técnica anestésica indicada, que compreende o acesso venoso, intubação traqueal (quando indicada), instalação de controles e equipamentos necessários à anestesia e administração de drogas, encerrando-se com a transferência do paciente para a SRPA ou para UTI, de acordo com a indicação do caso.
- 1.1. Não inclui medidas/controles invasivos que poderão ser valorados separadamente pelo anestesiolegista, que deverá utilizar, para tal, o porte previsto para o cirurgião.
2. Neste trabalho, os atos anestésicos estão classificados em portes de 0 a 8, conforme as indicações do quadro abaixo:

#### Porte anestésico

|   |       |                 |
|---|-------|-----------------|
| 0 | ..... | Anestesia local |
| 1 | ..... | 3A              |
| 2 | ..... | 3C              |
| 3 | ..... | 4C              |
| 4 | ..... | 6B              |
| 5 | ..... | 7C              |
| 6 | ..... | 9B              |
| 7 | ..... | 10C             |
| 8 | ..... | 12A             |

- O porte anestésico "0" significa "NÃO PARTICIPAÇÃO DO ANESTESIOLOGISTA".

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## OUTROS PROCEDIMENTOS INVASIVOS

3.16.00.00-0

### 3.16.02.99-1 OBSERVAÇÕES (continuação)

4. Quando houver necessidade do concurso de anesthesiologista em atos médicos que não tenham seus portes especialmente previstos na presente Classificação, a remuneração desse especialista será equivalente ao estabelecido para o PORTE 3, código 3.16.02.34-7.
5. Nos atos cirúrgicos em que haja indicação de intervenção em outros órgãos através do mesmo orifício natural, a partir da MESMA VIA DE ACESSO ou dentro da MESMA CAVIDADE ANATÔMICA, o porte a ser atribuído ao trabalho do anesthesiologista será o que corresponder, por aquela via, ao procedimento de maior porte, acrescido de 50% dos demais atos praticados.
6. Quando a mesma equipe ou grupos diversos realizarem durante o mesmo ato anestésico procedimentos diagnósticos e/ou terapêuticos ou procedimentos cirúrgicos diferentes através de outras incisões (exceto aquela complementar do ato principal) ou outros orifícios naturais, os portes relativos aos atos do anesthesiologista serão estabelecidos em acréscimo ao ato anestésico de maior porte 70% dos demais.
7. Em caso de cirurgia bilateral no mesmo ato anestésico, INEXISTINDO código específico na presente Classificação, os atos praticados pelo anesthesiologista serão acrescidos de 70% do porte atribuído ao primeiro ato cirúrgico.
8. Para os atos AN7 e AN8 ou naqueles nos quais seja utilizada Circulação Extracorpórea (CEC), ou procedimentos de neonatologia cirúrgica, gastroplastia para obesidade mórbida e cirurgias com duração acima de 6 horas, o anesthesiologista responsável poderá, quando necessário, solicitar o concurso de um auxiliar (também anesthesiologista), sendo atribuído a essa intervenção um porte correspondente a 60% dos portes previstos para o(s) ato(s) realizados pelo anesthesiologista principal.
9. Na valoração dos portes constantes desta Classificação incluem a anestesia geral, condutiva regional ou local, bem como a assistência do anesthesiologista, por indicação do cirurgião ou solicitação do paciente, seja em procedimentos cirúrgicos, diagnósticos ou terapêuticos tanto em regime de internamento como ambulatorial.
10. Os portes atribuídos aos atos do anesthesiologista(s) referem-se exclusivamente à intervenção pessoal, livre de quaisquer despesas, mesmo as referentes a agentes anestésico, analgésicos, drogas, material descartável, tubos endotraqueais, seringas, agulhas, cateteres, *scalps*, cal sodada, oxigênio, etc., empregados na realização do ato anestésico.
11. O aluguel de equipamentos de controle e execução de anestésias será permitido através de instituição juridicamente estabelecida, seja com o hospital ou terceiros por ele contratados com valoração acordada previamente.
12. Quando for necessária ou solicitada consulta com o anesthesiologista, em consultório, previamente à internação ou à cirurgia ambulatorial, o anesthesiologista fará jus ao porte equivalente à consulta clínica.
13. Nos procedimentos terapêuticos e diagnósticos, inclusive aqueles relacionados no capítulo IV, quando houver necessidade do concurso do anesthesiologista, aplica-se o previsto no item 6.2 das Instruções Gerais.
14. Referentes aos códigos 3.16.02.23-1, 3.16.02.24-0, 3.16.02.27-4 e 3.16.02.28-2: Quando realizados procedimentos anestésicos em crianças (idade até 12 anos) ou idosos (igual ou acima de 65 anos), a respectiva valoração terá acréscimo de 30%.
15. Os procedimentos 3.16.02.12-6 e 4.08.13.36-3 são excludentes entre si.

# PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS E INVASIVOS

## OUTROS PROCEDIMENTOS INVASIVOS

3.16.00.00-0

| Código   | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--|---|-------|-------------|------------|--------------|
| <b>ATENDIMENTOS E AVALIAÇÕES 3.16.03.00-9</b>  |   |       |             |            |              |
| 3.16.03.01-7   | Atendimento médico do plantonista em sala de recuperação pós-anestésica geral ou pediátrica, por paciente, por hora (até 6 horas) | 4A    | -           | -          | -            |
| <b>3.16.03.99-8 OBSERVAÇÕES</b>  |   |       |             |            |              |
| 1. Referente ao código 3.16.03.01-7:   |   |       |             |            |              |
| a. Criado para o cumprimento da Resolução do Conselho Federal de Medicina nº 2174 de 2017.   |   |       |             |            |              |
| b. É necessária a presença de médico exclusivo em sala de Recuperação Pós-anestésica, conforme legislação específica vigente. Não se aplica ao procedimento o disposto nos itens 2 e 6.2 das Instruções Gerais.  |   |       |             |            |              |
| c. Tempo máximo de permanência na SRPA segundo a técnica anestésica empregada: sedação – 1 hora; bloqueios periféricos – 1 hora; bloqueios tronculares – 2 horas; anestesia geral – 3 horas; raquianestesia – 4 horas; anestesia peridural – 6 horas. Quando da necessidade da associação de duas ou mais técnicas, será considerado o tempo de maior duração. |   |       |             |            |              |
| d. Obrigatoriedade de registro em ficha própria, dados do paciente referentes ao período de permanência na SRPA.   |   |       |             |            |              |



CAPÍTULO

4

**PROCEDIMENTOS  
DIAGNÓSTICOS E  
TERAPÊUTICOS**

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### ELETROFISIOLOGICOS/MECÂNICOS E FUNCIONAIS

4.01.00.00-6

| Código                              | Procedimento   | Porte | Custo Oper. |
|-------------------------------------|--|-------|-------------|
| <b>ECG – TE 4.01.01.00-2</b>        |  |       |             |
| 4.01.01.01-0                        | ECG convencional de até 12 derivações  | 1B    | 0,750       |
| 4.01.01.02-9                        | ECG de alta resolução  | 1B    | 1,840       |
| 4.01.01.06-1                        | Ergoespirometria ou teste cardiopulmonar de exercício completo (espirometria forçada, consumo de O <sub>2</sub> , produção de CO <sub>2</sub> e derivados, ECG, oximetria) | 4A    | 11,000      |
| 4.01.01.03-7                        | Teste ergométrico computadorizado (inclui ECG basal convencional)  | 2A    | 8,870       |
| 4.01.01.04-5                        | Teste ergométrico convencional – 3 ou mais derivações simultâneas (inclui ECG basal convencional)  | 2A    | 7,160       |
| <b>TUBO DIGESTIVO 4.01.02.00-9</b>  |  |       |             |
| 4.01.02.01-7                        | Bilimetria gástrica ou esofágica de 24 horas   | 5B    | 10,620      |
| 4.01.02.02-5                        | Manometria computadorizada anorretal   | 5B    | 9,486       |
| 4.01.02.03-3                        | Manometria computadorizada anorretal para biofeedback – 1ª sessão  | 5A    | 9,486       |
| 4.01.02.04-1                        | Manometria computadorizada anorretal para biofeedback – demais sessões   | 4C    | 9,486       |
| 4.01.02.05-0                        | Manometria esofágica computadorizada com teste provocativo   | 5B    | 10,638      |
| 4.01.02.06-8                        | Manometria esofágica computadorizada sem teste provocativo   | 5B    | 9,486       |
| 4.01.02.07-6                        | Manometria esofágica para localização dos esfíncteres pré-pH-metria  | 5B    | 9,486       |
| 4.01.02.09-2                        | pH-metria esofágica computadorizada com dois canais  | 5B    | 9,660       |
| 4.01.02.10-6                        | pH-metria esofágica computadorizada com três canais  | 5B    | 10,620      |
| 4.01.02.08-4                        | pH-metria esofágica computadorizada com um canal   | 5B    | 9,480       |
| <b>SISTEMA NERVOSO 4.01.03.00-5</b> |  |       |             |
| 4.01.03.01-3                        | Análise computadorizada da voz   | 2A    | 3,087       |
| 4.01.03.02-1                        | Análise computadorizada de papila e/ou fibras nervosas – monocular   | 3A    | 3,770       |
| 4.01.03.03-0                        | Análise computadorizada do segmento anterior – monocular   | 3A    | 6,290       |
| 4.01.03.04-8                        | Audiometria (tipo Von Bekesy)  | 2A    | 0,910       |
| 4.01.03.06-4                        | Audiometria de tronco cerebral (PEA) BERA  | 5A    | 13,209      |
| 4.01.03.07-2                        | Audiometria tonal  | 2B    | 1,000       |
| 4.01.03.08-0                        | Audiometria tonal limiar infantil condicionada – qualquer técnica – escolar  | 3A    | 1,755       |
| 4.01.03.09-9                        | Audiometria vocal – pesquisa de limiar de discriminação  | 1C    | 0,910       |
| 4.01.03.10-2                        | Audiometria vocal – pesquisa de limiar de inteligibilidade   | 1C    | 0,910       |
| 4.01.03.11-0                        | Audiometria vocal com mensagem competitiva (SSI, SSW)  | 2A    | 0,910       |
| 4.01.03.13-7                        | Campimetria computadorizada – monocular  | 2A    | 2,770       |
| 4.01.03.15-3                        | Craniorporografia  | 2B    | 4,875       |
| 4.01.03.16-1                        | Decay do reflexo estapédico  | 1C    | 0,158       |
| 4.01.03.17-0                        | EEG de rotina  | 5A    | 14,834      |
| 4.01.03.18-8                        | EEG intraoperatório para monitorização cirúrgica (EEG/IO) – por hora de monitorização  | 6C    | 53,941      |
| 4.01.03.23-4                        | Eletoencefalograma em vigília, e sono espontâneo ou induzido   | 5C    | 22,561      |
| 4.01.03.20-0                        | EEG prolongado (até 2 horas)   | 8B    | 41,599      |
| 4.01.03.26-9                        | Eletrococleografia (Ecochg)  | 5A    | 19,383      |
| 4.01.03.27-7                        | Eletrocorticografia intraoperatória (ECOG) – por hora de monitorização   | 10A   | 50,155      |
| 4.01.03.28-5                        | Eletroglografia  | 2C    | 2,437       |
| 4.01.03.30-7                        | Eletroneuromiografia de face bilateral   | 4B    | 8,505       |



## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### ELETROFISIOLÓGICOS/MECÂNICOS E FUNCIONAIS

4.01.00.00-6

| Código                              | Procedimento   | Porte | Custo Oper. |
|-------------------------------------|--|-------|-------------|
| <b>SISTEMA NERVOSO 4.01.03.00-5</b> |  |       |             |
| 4.01.03.34-0                        | Eletroneuromiografia de segmento complementar  | 4B    | 8,429       |
| 4.01.03.35-8                        | Eletroneuromiografia de segmento especial  | 5B    | 8,429       |
| 4.01.03.31-5                        | Eletroneuromiografia de MMII   | 4B    | 8,429       |
| 4.01.03.32-3                        | Eletroneuromiografia de MMSS   | 4B    | 8,429       |
| 4.01.03.36-6                        | Eletroneuromiografia genitoperineal  | 6A    | 33,300      |
| 4.01.03.24-2                        | Eletro-oculografia   | 5C    | 20,137      |
| 4.01.03.25-0                        | Eletrorretinografia  | 5C    | 39,741      |
| 4.01.03.37-4                        | EMG com registro de movimento involuntário (teste dinâmico de escrita; estudo funcional de tremores) | 4B    | 4,962       |
| 4.01.03.90-0                        | EMG de fibra única   | 5C    | 29,656      |
| 4.01.03.38-2                        | EMG para monitoração de quimodenervação (por sessão)   | 5A    | 11,629      |
| 4.01.03.39-0                        | EMG quantitativa   | 4B    | 6,102       |
| 4.01.03.40-4                        | Espectrografia vocal   | 2A    | 3,087       |
| 4.01.03.41-2                        | Gustometria  | 1B    | 0,065       |
| 4.01.03.42-0                        | Imitanciometria de alta frequência   | 2C    | 1,560       |
| 4.01.03.43-9                        | Impedanciometria – timpanometria   | 2B    | 1,000       |
| 4.01.03.44-7                        | Método de Proetz (por sessão)  | 1B    | 0,091       |
| 4.01.03.45-5                        | Otoemissões acústicas produto de distorção   | 3A    | 1,462       |
| 4.01.03.46-3                        | Otoemissões evocadas transientes   | 3A    | 1,462       |
| 4.01.03.48-0                        | Pesquisa de pares cranianos relacionados com o VIII PAR  | 2C    | 0,975       |
| 4.01.03.50-1                        | Pesquisa do fenômeno de Tullio   | 1B    | 0,158       |
| 4.01.03.51-0                        | Poligrafia com monitorização de vídeo em qualquer idade  | 6C    | 45,022      |
| 4.01.03.52-8                        | Polissonografia de noite inteira (PSG) (inclui polissonogramas)                                      | 7C    | 84,945      |
| 4.01.03.53-6                        | Polissonograma com EEG de noite inteira  | 10A   | 84,791      |
| 4.01.03.54-4                        | Polissonograma com teste de CPAP nasal ou “Split Night”  | 7C    | 84,791      |
| 4.01.03.55-2                        | Posturografia dinâmica computadorizada   | 2B    | 4,875       |
| 4.01.03.56-0                        | Potencial evocado – P300   | 5A    | 13,164      |
| 4.01.03.57-9                        | Potencial evocado auditivo de média latência (PEA-ML) bilateral                                      | 5A    | 13,152      |
| 4.01.03.49-8                        | Potencial evocado auditivo de tronco cerebral (PEA-TC)   | 4C    | 13,152      |
| 4.01.03.05-6                        | Potencial evocado auditivo Steady State (ASSR)   | 5C    | 20,321      |
| 4.01.03.59-5                        | Potencial evocado genitocortical (PEGC)  | 5C    | 18,412      |
| 4.01.03.60-9                        | Potencial evocado motor – PEM (bilateral)  | 5C    | 25,217      |
| 4.01.03.61-7                        | Potencial evocado somatossensitivo – membros inferiores (PESS)                                       | 5C    | 18,412      |
| 4.01.03.62-5                        | Potencial evocado somatossensitivo – membros superiores (PESS)                                       | 5C    | 18,412      |
| 4.01.03.63-3                        | Potencial evocado visual (PEV)   | 5C    | 20,137      |
| 4.01.03.58-7                        | Potencial somatossensitivo para localização funcional  | 8C    | 149,793     |
| 4.01.03.88-9                        | Processamento auditivo central infantil (3 a 7 anos)   | 5A    | 2,000       |
| 4.01.03.89-7                        | Processamento auditivo central (acima de 7 anos)   | 6B    | 2,000       |
| 4.01.03.64-1                        | Provas de função tubária   | 1B    | 0,149       |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### ELETROFISIOLÓGICOS/MECÂNICOS E FUNCIONAIS

4.01.00.00-6

| Código                              | Procedimento   | Porte | Custo Oper. |
|-------------------------------------|--|-------|-------------|
| <b>SISTEMA NERVOSO 4.01.03.00-5</b> |  |       |             |
| 4.01.03.68-4                        | Reflexo cutâneo-simpático  | 4B    | 3,875       |
| 4.01.03.65-0                        | Registro do nistagmo pendular e optocinético   | 2B    | 3,737       |
| 4.01.03.66-8                        | Rinomanometria computadorizada   | 3B    | 2,275       |
| 4.01.03.67-6                        | Rinometria acústica  | 3B    | 2,275       |
| 4.01.03.71-4                        | Teste de estimulação repetitiva  | 4B    | 4,840       |
| 4.01.03.72-2                        | Teste de fístula perilinfática com eletroneistagmografia   | 3B    | 2,925       |
| 4.01.03.73-0                        | Teste de latências múltiplas de sono (TLMS) diurno pós-PSG   | 7C    | 84,347      |
| 4.01.03.92-7                        | Teste do impulso cefálico ou vHIT ( <i>video head impulse test</i> - vídeo HIT)                                  | 4B    | 4,000       |
| 4.01.03.14-5                        | Variação de contingente negativo (PE/tardio)   | 5C    | 22,685      |
| 4.01.03.74-9                        | Vectoeletroneistagmografia – computadorizada   | 3A    | 4,875       |
| 4.01.03.75-7                        | Videoeletronecefalografia (videoEEG) contínua não invasiva – a cada 12 horas                                     | 9B    | 102,312     |
| 4.01.03.91-9                        | Videoeletronecefalograma contínua invasiva para avaliação de tratamento cirúrgico de epilepsia – a cada 12 horas | 12A   | 54,138      |
| 4.01.03.76-5                        | Videonistagmografia infravermelha  | 2B    | 4,875       |

#### 4.01.03.99-4 OBSERVAÇÕES

1. A eletroneuromiografia inclui: eletromiografia, velocidade de condução e teste de estímulos.
2. Referente ao código 4.01.03.05-6: Procedimento realizado por Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Título de Especialista/Certificado de Área de Atuação em Neurofisiologia Clínica ou Otorrinolaringologia.
3. Referente ao código 4.01.03.06-4: Exame bilateral é obrigatório para interpretação adequada. Necessária documentação no laudo com traçados de pelo menos 2 canais para cada intensidade de estímulo, e com curva de intensidade/latência. Procedimento realizado por Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Título de Especialista/Certificado de Área de Atuação em Neurofisiologia Clínica ou Otorrinolaringologia.
4. Referente ao código 4.01.03.14-5: Procedimento realizado por Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Título de Especialista/Certificado de Área de Atuação em Neurofisiologia Clínica ou Otorrinolaringologia.
5. Referente ao procedimento 4.01.03.17-0: Mínimo de 16 canais e com 20 minutos de duração, obrigatória a fotoestimulação e hiperventilação documentadas no laudo. Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra ou Neurocirurgião com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.
6. Referente ao código 4.01.03.18-8: Pode ser cobrado isoladamente (sem outros códigos de Monitorização Neurofisiológica) em alguns procedimentos vasculares (por ex.: endarterectomia, teste de oclusão arterial de território intracraniano por via endovascular). Pode ser complementar ao código de Monitorização Neurofisiológica Intraoperatória em Neurocirurgia. No caso de ser complementar, atribui-se 100% do porte e custo operacional ao procedimento principal e 70% do porte e do custo operacional aos demais (complementares). Procedimento realizado por Neurologista, Neuropediatra, Fisiatra ou Neurocirurgião com Título de Especialista/Certificado de Área de Atuação em Neurofisiologia Clínica ou Otorrinolaringologia ou Cirurgião de Cabeça e Pescoço.

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## ELETROFISIOLÓGICOS/MECÂNICOS E FUNCIONAIS

4.01.00.00-6

### 4.01.03.99-4 OBSERVAÇÕES (continuação)

7. Referente ao código 4.01.03.20-0: O código deve ser cobrado a cada 2 horas de exame. Em função deste código poder ser cobrado em quantidade maior que 1 (a cada 2h de exame), considera-se cobrança de 100% para a primeira quantidade cobrada e de 70% para as demais, tanto para porte como para custo. Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra ou Neurocirurgião com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.
8. Referente ao procedimento 4.01.03.23-4: Mínimo de 16 canais e com 20 minutos de duração, obrigatória a fotoestimulação, hiperventilação e o registro em sono documentados no laudo. Pode incluir análise quantitativa (EEG Quantitativo). Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra ou Neurocirurgião com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.
9. Referente ao código 4.01.03.24-2: Exame bilateral é obrigatório para interpretação adequada. Pode ser complementar aos códigos 4.01.03.63-3 (Potencial Evocado Visual) e 4.01.03.25-0 (Eletrorretinografia). Registro deve ser documentado no laudo. Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra ou Neurocirurgião com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.
10. Referente ao código 4.01.03.25-0: Exame bilateral é obrigatório para interpretação adequada. Pode ser complementar aos códigos 4.01.03.24-2 (Eletro-oculografia) e 4.01.03.63-3 (Potencial Evocado Visual).  
Registro deve ser documentado no laudo. Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra ou Neurocirurgião com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.
11. Referente ao código 4.01.03.26-9: Exame bilateral é obrigatório para interpretação adequada. Pode ser complementar aos códigos 4.01.03.49-8 (Potencial Evocado Auditivo de Tronco Cerebral) e 4.01.03.57-9 (Potencial Evocado Auditivo de Média Latência Bilateral). Procedimento realizado por Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Título de Especialista/Certificado de Área de Atuação em Neurofisiologia Clínica ou Otorrinolaringologia.
12. Referente ao código 4.01.03.27-7: Não está incluso no custo o grid de eletrodos para Eletrocorticografia, que deve ser solicitado pelo médico cirurgião ou neurofisiologista (pois o número de contatos é definido conforme a necessidade) e adquirido pelo hospital/convênio/paciente. Não é possível a realização do procedimento sem o grid de eletrodos. Pode ser complementar ao código 2.02.02.04-0 (Monitorização Neurofisiológica Intraoperatória em Neurocirurgia) e mandatório nos casos em que for feita estimulação cortical ou subcortical direta (mapeamento de área motora). No caso de ser complementar, atribui-se 100% do porte e custo operacional ao procedimento principal e 70% do porte e do custo operacional aos demais (complementares). Pode ser feito isoladamente em cirurgias para tratamento de epilepsia. Relacionado às cirurgias com os seguintes códigos: 3.14.01.15-5 (microcirurgia para tumores intracranianos), 3.14.01.17-1 (microcirurgia vascular intracraniana) e 3.14.01.25-2 (tratamento cirúrgico da epilepsia). Procedimento realizado por Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Título de Especialista/Certificado de Área de Atuação em Neurofisiologia Clínica ou Otorrinolaringologia.
13. Referente ao código 4.01.03.30-7: Inclui estudos de condução do nervo facial, reflexo de piscamento e eletromiografia em músculos inervados pelo nervo facial. Necessário laudo com documentação de registros de condução. Procedimento realizado por Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Título de Especialista/Certificado de Área de Atuação em Neurofisiologia Clínica ou Otorrinolaringologia.

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## ELETROFISIOLÓGICOS/MECÂNICOS E FUNCIONAIS

4.01.00.00-6

### 4.01.03.99-4 OBSERVAÇÕES (continuação)

14. Referente ao código 4.01.03.31-5: Estudos de condução nervosa sensitiva e motora e eletromiografia de agulha. Outros testes específicos (por ex.: ondas F e reflexo H) podem ser adicionados a critério do médico examinador. Necessário laudo com documentação de registros de condução. Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.
15. Referente ao código 4.01.03.32-3: Estudos de condução nervosa sensitiva e motora e eletromiografia de agulha. Outros testes específicos (por ex.: ondas F) podem ser adicionados a critério do médico examinador. Necessário laudo com documentação de registros de condução. Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.
16. Referente ao código 4.01.03.34-0: Pode ser complementar aos códigos 4.01.03.32-3, 4.01.03.31-5 e 4.01.03.30-7. Definição: estudos de musculatura paravertebral ou musculatura de inervação torácica ou estudos específicos para investigação de plexo braquial ou para investigação de neuropatias específicas (por ex.: exame dos pés, com testes adicionais). Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.
17. Referente ao código 4.01.03.35-8: Pode ser complementar aos códigos 4.01.03.32-3, 4.01.03.31-5 e 4.01.03.30-7. Definição: estudos de musculatura de inervação bulbar (língua, faringe ou laringe, 01 por estudo), músculos da mastigação ou músculos extraoculares. Procedimento realizado por Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Título de Especialista/Certificado de Área de Atuação em Neurofisiologia Clínica ou Otorrinolaringologia.
18. Referente ao código 4.01.03.36-6: Complementar aos códigos 4.01.03.31-5 (ENMG de MMII) + 4.01.03.61-7 (PESS MMII) + 4.01.03.59-5 (Potencial Evocado Genitocortical). Para sua interpretação adequada deve ser feita em conjunto com estes procedimentos. Necessário laudo com documentação de registros de condução. Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.
19. Referente ao código 4.01.03.37-4: Custo calculado por 01 segmento (face unilateral, cervical unilateral, membro superior unilateral, membro inferior unilateral). Complementar aos códigos 4.01.03.32-3 e 4.01.03.31-5. Necessário exame concomitante. Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.
20. Referente ao código 4.01.03.38-2: Custo calculado para cada 2 segmentos (face bilateral, cervical bilateral, membros superiores, membros inferiores). Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.
21. Referente ao código 4.01.03.39-0: Custo calculado por 01 segmento (face unilateral, cervical unilateral, membro superior unilateral, membro inferior unilateral). Complementar aos códigos 4.01.03.32-3 e 4.01.03.31-5 e a decisão de realizar a EMG quantitativa ocorre em função de resultado indefinido do estudo de agulha - necessidade de definir diagnóstico. O exame perde o valor diagnóstico se realizado em momento diferente da realização de Eletroneuromiografia de MMSS e/ou MMII. Por este motivo recomenda-se ser possível solicitação pelo próprio médico examinador conforme o resultado na ENMG realizada no momento, sem pré-autorização/auditoria. O porte e custo operacional foram calculados com base em EMG quantitativa em 1 segmento. Registro deve ser documentado no laudo. Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## ELETROFISIOLÓGICOS/MECÂNICOS E FUNCIONAIS

4.01.00.00-6

### 4.01.03.99-4 OBSERVAÇÕES (continuação)

22. Referente ao código 4.01.03.49-8: Pode ser complementar ao 4.01.03.26-9 (Eletrococleografia). Procedimento realizado por Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Título de Especialista/Certificado de Área de Atuação em Neurofisiologia Clínica ou Otorrinolaringologia.
23. Referente ao código 4.01.03.51-0:
  - São critérios para indicação: diagnóstico diferencial entre eventos epiléticos e não epiléticos; diagnóstico diferencial de mioclonias epiléticas e não epiléticas em sono; diagnóstico diferencial das crises mioclônicas, tônicas e atônicas; registrar crises mioclônicas, tônicas, atônicas ou espasmos infantis; registrar resposta fotoconvulsiva; diagnóstico de hipereplexia. Procedimento realizado por Neurologista, Neuropediatra ou Neurocirurgião com Título de Especialista/Certificado de Área de Atuação em Neurofisiologia Clínica ou Otorrinolaringologia.
24. Referente ao código 4.01.03.52-8: Poderão ser realizados fora do Laboratório de Sono, conforme indicação/solicitação médica, e ser acrescentados outros valores, além daqueles previstos nos respectivos Custos Operacionais da CBHPM, de taxas específicas de deslocamento e de equipe, aplicando-se o código TUSS: 60027584 ALUGUEL/TAXA DE POLISSONÓGRAFO, POR USO, com valoração de Custo Operacional equivalente a 21,000 para o código 4.01.03.52-8 e de 22,400 para 4.01.03.53-6. Custo indireto fixo proporcional à duração de 8 horas, considerando a realização de 5 (cinco) procedimentos simultâneos. Procedimento realizado por Neurologista, Neuropediatra ou Neurocirurgião com Título de Especialista/Certificado de Área de Atuação em Neurofisiologia Clínica ou Otorrinolaringologia.
25. Referente ao código 4.01.03.53-6: Poderão ser realizados fora do Laboratório de Sono, conforme indicação/solicitação médica, e ser acrescentados outros valores, além daqueles previstos nos respectivos Custos Operacionais da CBHPM, de taxas específicas de deslocamento e de equipe, aplicando-se o código TUSS: 60027584 ALUGUEL/TAXA DE POLISSONÓGRAFO, POR USO, com valoração de Custo Operacional equivalente a 21,000 para o código 4.01.03.52-8 e de 22,400 para 4.01.03.53-6. Laudo deve constar registro de EEG documentado. Custo indireto fixo proporcional à duração de 8 horas, considerando a realização de 5 (cinco) procedimentos simultâneos. Não pode ser cobrado com outros códigos de Polissonografia na mesma avaliação. Indicado quando há presença de eventos paroxísticos durante o sono, para definição diagnóstica de crises epiléticas hipermotoras, transtorno comportamental do sono REM e parasonias em pacientes com ou sem epilepsia. CIDs: G40.5 – Síndromes Epiléticas Especiais, G40.0 – Epilepsias e Síndromes Epiléticas Sintomáticas Focais, G47.8 – Outros distúrbios do sono e G47.9 – Distúrbio do sono não especificado. Procedimento realizado por Neurologista, Neuropediatra ou Neurocirurgião com Título de Especialista/Certificado de Área de Atuação em Neurofisiologia Clínica ou Otorrinolaringologia.
26. Referente ao código 4.01.03.54-4: Os códigos 4.01.03.52-8, 4.01.03.53-6 e 4.01.03.54-4 são códigos excludentes e não podem ser realizados ao mesmo tempo. Pode ser necessária a realização de EEG em conjunto com o estudo. Procedimento realizado por Neurologista, Neuropediatra ou Neurocirurgião com Título de Especialista/Certificado de Área de Atuação em Neurofisiologia Clínica ou Otorrinolaringologia.
27. Referente ao código 4.01.03.56-0: Pode ser complementar ao 4.01.03.06-4 (Audiometria de Tronco Cerebral – BERA) e 4.01.03.49-8 (Potencial Evocado Auditivo de Tronco Cerebral). Procedimento realizado por Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Título de Especialista/Certificado de Área de Atuação em Neurofisiologia Clínica ou Otorrinolaringologia.
28. Referente ao código 4.01.03.57-9: Pode ser complementar ao 4.01.03.06-4 (Audiometria de Tronco Cerebral – BERA) e 4.01.03.49-8 (Potencial Evocado Auditivo de Tronco Cerebral). Procedimento realizado por Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Título de Especialista/Certificado de Área de Atuação em Neurofisiologia Clínica ou Otorrinolaringologia.

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## ELETROFISIOLÓGICOS/MECÂNICOS E FUNCIONAIS

4.01.00.00-6

### 4.01.03.99-4 OBSERVAÇÕES (continuação)

29. Referente ao código 4.01.03.58-7: Código adicional (complementar) ao de Monitorização Neurofisiológica Intraoperatória para neurocirurgia (exclusivo, não pertence a outros códigos de Monitorização Intraoperatória). Relacionado aos procedimentos neurocirúrgicos com códigos: 3.14.01.15-5 (Microcirurgia para tumores intracranianos) e 3.14.01.17-1 (microcirurgia vascular intracraniana). Como regra, por ser código complementar, cobra-se 70% do custo operacional e do porte a cada 3h de procedimento. Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.
30. Referente ao código 4.01.03.59-5: Pode ser complementar ao 4.01.03.36-6 (ENMG Genitoperineal). Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.
31. Referente ao código 4.01.03.60-9: Custo calculado para cada 2 segmentos (face bilateral, cervical bilateral, membros superiores, membros inferiores). Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.
32. Referente aos códigos 4.01.03.61-7 e 4.01.03.62-5: O registro deve estar documentado em laudo com mínimo de 4 canais simultâneos. Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.
33. Referente ao código 4.01.03.63-3: Pode requerer os códigos 4.01.03.24-2 (EOG) e 4.01.03.25-0 (ERG) para interpretação se a resposta visual for alterada. O registro deve estar documentado em laudo com mínimo de 3 canais simultâneos. Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.
34. Referente ao código 4.01.03.68-4: Complementar aos códigos 4.01.03.32-3 e 4.01.03.31-5. Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.
35. Referente ao código 4.01.03.71-4 – Complementar aos códigos 4.01.03.32-3, 4.01.03.31-5 e 4.01.03.30-7. Custo calculado para cada 2 segmentos (face bilateral, cervical bilateral, membros superiores, membros inferiores). Recomenda-se ser possível solicitação pelo próprio médico examinador conforme o resultado na ENMG realizada no momento, sem pré-autorização/ auditoria, para assegurar proteção do paciente (neste caso o atraso do diagnóstico pode representar risco de vida para o paciente). Registro deve ser documentado no laudo. Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.
36. Referente ao código 4.01.03.73-0: Procedimento realizado por Neurologista, Neuropediatra ou Neurocirurgião com Título de Especialista/Certificado de Área de Atuação em Neurofisiologia Clínica ou Otorrinolaringologia.
37. Referente ao código 4.01.03.75-7: O videoEEG tem duração variável pois é dependente da ocorrência e registro de crises epiléticas. O código deve ser cobrado a cada 12 horas de exame. Em função deste código poder ser cobrado em quantidade maior que 1 (a cada 2h de exame), considera-se cobrança de 100% para a primeira quantidade cobrada e de 70% para as demais, tanto para porte como para custo. Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra ou Neurocirurgião com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## ELETROFISIOLOGICOS/MECÂNICOS E FUNCIONAIS

4.01.00.00-6

| Código              | Procedimento   | Porte | Custo Oper. |
|---------------------|--|-------|-------------|
| <b>4.01.03.99-4</b> | <b>OBSERVAÇÕES (continuação)</b>   |       |             |
|                     | 38. Referente ao código 4.01.03.90-0: Complementar aos códigos 4.01.03.32-3, 4.01.03.31-5 e 4.01.03.30-7. Custo calculado por 01 segmento (face unilateral, cervical unilateral, membro superior unilateral, membro inferior unilateral), e é obrigatório que a ENMG de MMSS, MMII e face bilateral com estimulação repetitiva (código 4.01.03.71-4) tenham resultado normal para que seja justificada a realização de EMG de fibra única. Registro deve ser documentado no laudo. Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra, Neurocirurgião ou Fisiatra com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica. |       |             |
|                     | 39. Referente ao código 4.01.03.91-9:<br>Relacionado às cirurgias:<br>1) Implante de eletrodos intracranianos = 3.14.01.09-0 (Implante de eletrodo cerebral profundo);<br>2) Ressecção cortical = 3.14.01.25-2 (tratamento cirúrgico da epilepsia) e/ou 3.14.01.14-7<br>Localização estereotáxica de lesões intracranianas com remoção – em encéfalo.  |       |             |
|                     | <b>Indicações:</b>   |       |             |
|                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Epilepsia refratária com zona de início ictal (resultado videoEEG anterior) não identificada, incongruente com achados de neuroimagem, bilateral ou próxima/superposta zonas eloquentes (motora, fala, visual, etc.) ou presenças de múltiplas lesões/lesão extensa intracraniana com potencial epileptogênico (identificar qual parte ou qual das lesões deverá ser ressecada).</li> <li>Profissional habilitado é o Neurologista, Neuropediatra ou Neurocirurgião com Certificado de Área de Atuação/Título de Especialista em Neurofisiologia Clínica.</li> </ul>  |       |             |

### EXAMES OSTEOMUSCULOARTICULARES 4.01.04.00-1

|              |  |    |        |
|--------------|--|----|--------|
| 4.01.04.01-0 | Avaliação muscular por dinamometria computadorizada (isocinética) – por articulação                                | 1C | 4,780  |
| 4.01.04.02-8 | Cronaximetria  | 1A | 1,040  |
| 4.01.04.03-6 | Curva I/T – medida de latência de nervo periférico   | 1A | 1,210  |
| 4.01.04.04-4 | Ergotometria músculo-esquelético (tetra, paraparesia e hemiparesia)  | 1B | 1,000  |
| 4.01.04.12-5 | Sistema tridimensional de avaliação do movimento que inclui vídeo acoplado à plataforma da força e eletromiografia | 2B | 21,300 |

### FUNÇÃO RESPIRATÓRIA 4.01.05.00-8

|              |   |    |       |
|--------------|---|----|-------|
| 4.01.05.01-6 | Determinação das pressões respiratórias máximas           | 3B | 1,000 |
| 4.01.05.02-4 | Determinação dos volumes pulmonares por diluição de gases | 3B | 4,000 |
| 4.01.05.03-2 | Determinação dos volumes pulmonares por pletismografia    | 3B | 4,000 |
| 4.01.05.04-0 | Medida da difusão do monóxido de carbono                  | 2B | 4,000 |
| 4.01.05.05-9 | Medida de pico de fluxo expiratório                       | 2B | -     |
| 4.01.05.06-7 | Medida seriada por 3 semanas do pico de fluxo expiratório | 2B | 1,000 |
| 4.01.05.07-5 | Prova de função pulmonar completa (ou espirometria)       | 3B | 4,000 |
| 4.01.05.08-3 | Resistência das vias aéreas por oscilometria              | 3A | 4,000 |
| 4.01.05.09-1 | Resistência das vias aéreas por pletismografia            | 3A | 4,000 |

### 4.01.05.99-7 OBSERVAÇÃO

- Os procedimentos desta seção referem-se àqueles realizados em laboratórios gerais e especializados, consultórios e, nos procedimentos específicos que assim o permitirem, através de aparelhos portáteis.

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

| ENDOSCÓPICOS                                    |   | 4.02.00.00-0 |             |            |
|---|---|--------------|-------------|------------|
| Código  | Procedimento  | Porte        | Custo Oper. | Nº de Aux. |
| <b>ENDOSCOPIA DIAGNÓSTICA 4.02.01.00-7</b>      |   |              |             |            |
| 4.02.01.01-5                                    | Amnioscopia   | 1B           | -           | -          |
| 4.02.01.02-3                                    | Anuscopia (interna e externa)   | 1C           | -           | -          |
| 4.02.01.30-9                                    | Avaliação endoscópica da deglutição (FEES)                              | 6A           | 22,160      | -          |
| 4.02.01.03-1                                    | Broncoscopia com biópsia transbrônquica                                 | 7C           | 30,517      | -          |
| 4.02.01.05-8                                    | Broncoscopia com ou sem aspirado ou lavado brônquico bilateral          | 6C           | 21,501      | -          |
| 4.02.01.06-6                                    | Cistoscopia e/ou uretroscopia   | 3B           | 2,780       | -          |
| 4.02.01.07-4                                    | Colangiopancreatografia retrógrada endoscópica                          | 7C           | 30,517      | 1          |
| 4.02.01.08-2                                    | Colonoscopia (inclui a retossigmoidoscopia)                             | 6A           | 14,798      | -          |
| 4.02.01.09-0                                    | Colonoscopia com magnificação   | 7C           | 21,501      | -          |
| 4.02.01.10-4                                    | Ecoendoscopia alta  | 7C           | -           | -          |
| 4.02.01.11-2                                    | Ecoendoscopia baixa   | 7C           | -           | -          |
| 4.02.01.12-0                                    | Endoscopia digestiva alta   | 4A           | 12,585      | -          |
| 4.02.01.33-3                                    | Endoscopia digestiva alta com cromoscopia                               | 4B           | 13,900      | -          |
| 4.02.01.13-9                                    | Endoscopia digestiva alta com cromoscopia e magnificação                | 5B           | 21,114      | -          |
| 4.02.01.14-7                                    | Enteroscopia (push enteroscopia)  | 7A           | 63,139      | 1          |
| 4.02.01.34-1                                    | Enteroscopia do intestino delgado com cápsula endoscópica               | 9A           | -           | -          |
| 4.02.01.15-5                                    | Histeroscopia diagnóstica com biópsia                                   | 4A           | 2,780       | -          |
| 4.02.01.16-3                                    | Laparoscopia  | 5B           | 30,410      | 1          |
| 4.02.01.31-7                                    | Medida de pressão de varizes de esôfago endoscópica                     | 4B           | 12,585      | -          |
| 4.02.01.17-1                                    | Retossigmoidoscopia flexível  | 3B           | 4,059       | -          |
| 4.02.01.18-0                                    | Retossigmoidoscopia rígida  | 2B           | 3,000       | -          |
| 4.02.01.27-9                                    | Ureteroscopia flexível unilateral                                       | 5A           | 105,610     | -          |
| 4.02.01.28-7                                    | Ureteroscopia rígida unilateral   | 4C           | 13,900      | -          |
| 4.02.01.19-8                                    | Videoescopia do esfíncter velo-palatino com ótica flexível              | 4B           | 5,200       | -          |
| 4.02.01.21-0                                    | Videoescopia nasossinusal com ótica flexível                            | 4C           | 5,200       | -          |
| 4.02.01.22-8                                    | Videoescopia nasossinusal com ótica rígida                              | 3B           | 4,712       | -          |
| 4.02.01.25-2                                    | Videofaringolaringoscopia com endoscópio flexível                       | 4A           | 13,000      | -          |
| 4.02.01.26-0                                    | Videofaringolaringoscopia com endoscópio rígido                         | 6A           | 21,501      | -          |
| 4.02.01.23-6                                    | Videolaringoestroboscopia com endoscópio flexível                       | 3B           | 13,000      | -          |
| 4.02.01.24-4                                    | Videolaringoestroboscopia com endoscópio rígido                         | 5B           | 11,000      | -          |
| 4.02.01.32-5                                    | Videouimografia laríngea  | 5A           | 7,150       | -          |
| <b>ENDOSCOPIA INTERVENCIONISTA 4.02.02.00-3</b> |   |              |             |            |
| 4.02.02.01-1                                    | Aritenoidectomia microcirúrgica endoscópica                             | 8B           | -           | -          |
| 4.02.02.78-0                                    | Biópsia endoscópica por órgão   | 4C           | -           | -          |
| 4.02.02.04-6                                    | Biópsias por laparoscopia   | 6A           | 30,410      | 1          |
| 4.02.02.05-4                                    | Broncoscopia com biópsia transbrônquica com acompanhamento radioscópico | 7C           | 30,517      | -          |
| 4.02.02.82-8                                    | Calibração endoscópica de balão de longa permanência                    | 9B           | -           | 1          |
| 4.02.02.06-2                                    | Cecostomia  | 7C           | 9,835       | 1          |



## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

| ENDOSCÓPICOS                                    |   | 4.02.00.00-0 |             |            |
|---|---|--------------|-------------|------------|
| Código  | Procedimento  | Porte        | Custo Oper. | Nº de Aux. |
| <b>ENDOSCOPIA INTERVENCIONISTA 4.02.02.00-3</b> |   |              |             |            |
| 4.02.02.07-0                                    | Cistoenterostomia com colocação de prótese ou dreno   | 9C           | 30,517      | 1          |
| 4.02.02.08-9                                    | Colagem de fístula por via endoscópica  | 5B           | 7,233       | 1          |
| 4.02.02.09-7                                    | Colocação de cânula sob orientação endoscópica  | 5A           | 13,000      | -          |
| 4.02.02.10-0                                    | Colocação de cateter para braquiterapia endobrônquica   | 7A           | 30,517      | -          |
| 4.02.02.11-9                                    | Colocação de prótese coledociana por via endoscópica  | 10B          | 30,517      | 1          |
| 4.02.02.12-7                                    | Colocação de prótese traqueal ou brônquica  | 11B          | 42,900      | -          |
| 4.02.02.80-1                                    | Colocação endoscópica de balão intragástrico de curta permanência (6 meses)                                 | 9B           | -           | 1          |
| 4.02.02.81-0                                    | Colocação endoscópica de balão intragástrico de longa permanência (9 a 12 meses)                            | 9B           | -           | 1          |
| 4.02.02.66-6                                    | Colonoscopia com biópsia e/ou citologia   | 6B           | 15,450      | -          |
| 4.02.02.67-4                                    | Colonoscopia com dilatação segmentar  | 7A           | 17,409      | 1          |
| 4.02.02.70-4                                    | Colonoscopia com estenostomia   | 10B          | 17,409      | 1          |
| 4.02.02.13-5                                    | Colonoscopia com cromoscopia e magnificação   | 9B           | 21,501      | -          |
| 4.02.02.71-2                                    | Colonoscopia com mucosectomia   | 9B           | 17,409      | 1          |
| 4.02.02.75-5                                    | Colonoscopia com tratamento de fístula  | 6C           | 9,835       | 1          |
| 4.02.02.14-3                                    | Descompressão colônica por colonoscopia   | 9B           | 9,835       | -          |
| 4.02.02.15-1                                    | Desobstrução brônquica com laser ou eletrocautério  | 8A           | 52,000      | -          |
| 4.02.02.16-0                                    | Desobstrução brônquica por broncoaspiração  | 10A          | 21,501      | -          |
| 4.02.02.17-8                                    | Dilatação de estenose laringo-traqueo-brônquica   | 8A           | 21,501      | -          |
| 4.02.02.18-6                                    | Dilatação instrumental do esôfago, estômago ou duodeno  | 5B           | 14,806      | 1          |
| 4.02.02.19-4                                    | Dilatação instrumental e injeção de substância medicamentosa por endoscopia                                 | 9B           | 30,517      | 1          |
| 4.02.02.20-8                                    | Diverticulotomia  | 9B           | 7,233       | 1          |
| 4.02.02.21-6                                    | Drenagem cavitária por laparoscopia   | 6A           | 30,410      | 1          |
| 4.02.02.79-8                                    | Ecobroncoscopia com punção aspirativa com agulha fina   | 10B          | 105,610     | -          |
| 4.02.02.22-4                                    | Ecoendoscopia com cistoenterostomia   | 9C           | -           | 1          |
| 4.02.02.23-2                                    | Ecoendoscopia com neurólise de plexo celíaco  | 9C           | -           | 1          |
| 4.02.02.24-0                                    | Ecoendoscopia com punção por agulha   | 9C           | -           | 1          |
| 4.02.02.61-5                                    | Endoscopia digestiva alta com biópsia e teste de urease (pesquisa <i>Helicobacter pylori</i> )              | 4C           | 13,670      | -          |
| 4.02.02.03-8                                    | Endoscopia digestiva alta com biópsia e/ou citologia  | 4B           | 15,450      | -          |
| 4.02.02.74-7                                    | Endoscopia digestiva alta com cromoscopia e biópsia e/ou citologia  | 4B           | 15,450      | -          |
| 4.02.02.25-9                                    | Esclerose ou hemostasia química de varizes e outras patologias hemorrágicas do esôfago, estômago ou duodeno | 6C           | 14,806      | -          |
| 4.02.02.26-7                                    | Estenostomia endoscópica  | 9B           | 7,232       | 1          |
| 4.02.02.28-3                                    | Gastrostomia endoscópica  | 6A           | 7,232       | 1          |
| 4.02.02.29-1                                    | Hemostasia mecânica do esôfago, estômago ou duodeno   | 6C           | 7,232       | 1          |
| 4.02.02.30-5                                    | Hemostasia térmica do esôfago, estômago ou duodeno  | 11B          | 38,500      | -          |
| 4.02.02.31-3                                    | Hemostasias de cólon  | 9B           | 9,835       | 1          |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

| ENDOSCÓPICOS                                    |   | 4.02.00.00-0 |             |            |
|---|---|--------------|-------------|------------|
| Código  | Procedimento  | Porte        | Custo Oper. | Nº de Aux. |
| <b>ENDOSCOPIA INTERVENCIÓNISTA 4.02.02.00-3</b> |   |              |             |            |
| 4.02.02.33-0                                    | Injeção de substância química, não hemostáticas, por endoscopia                     | 9B           | 38,500      | 1          |
| 4.02.02.34-8                                    | Introdução de prótese no esôfago  | 9B           | 7,232       | 1          |
| 4.02.02.35-6                                    | Jejunostomia endoscópica  | 8A           | 63,139      | 1          |
| 4.02.02.36-4                                    | Laringoscopia com microscopia para exérese de pólipos/nódulo/papiloma               | 5B           | 16,000      | -          |
| 4.02.02.37-2                                    | Laringoscopia com retirada de corpo estranho de laringe/faringe (tubo flexível)     | 7A           | 21,501      | -          |
| 4.02.02.39-9                                    | Laringoscopia/traqueoscopia com exérese de pólipos/nódulo/papiloma                  | 8A           | 52,000      | -          |
| 4.02.02.76-3                                    | Laringoscopia/traqueoscopia com laser para exérese de papiloma/tumor                | 8C           | 52,000      | 1          |
| 4.02.02.42-9                                    | Laringoscopia/traqueoscopia para diagnóstico e biópsia (tubo rígido)                | 7A           | 21,501      | -          |
| 4.02.02.43-7                                    | Laringoscopia/traqueoscopia para diagnóstico e biópsia com aparelho flexível        | 6B           | 13,000      | -          |
| 4.02.02.44-5                                    | Laringoscopia/traqueoscopia para intubação oro ou nasotraqueal                      | 7B           | 13,000      | -          |
| 4.02.02.45-3                                    | Ligadura elástica do esôfago, estômago ou duodeno                                   | 7C           | 14,806      | -          |
| 4.02.02.47-0                                    | Mucosectomia do esôfago, estômago ou duodeno  | 9B           | 14,806      | 1          |
| 4.02.02.49-6                                    | Papilotomia biópsia e/ou citologia biliar e pancreática                             | 9B           | 30,517      | 1          |
| 4.02.02.50-0                                    | Papilotomia e dilatação biliar ou pancreática                                       | 9B           | 30,517      | 1          |
| 4.02.02.51-8                                    | Papilotomia endoscópica (para retirada de cálculos coledocianos ou drenagem biliar) | 9C           | 30,517      | 1          |
| 4.02.02.52-6                                    | Papilotomia, dilatação e colocação de prótese ou dreno biliar ou pancreático        | 10C          | 30,517      | 1          |
| 4.02.02.53-4                                    | Passagem de sonda nasoenteral   | 5C           | 8,284       | -          |
| 4.02.02.54-2                                    | Polipectomia de cólon (independentemente do número de pólipos)                      | 9B           | 17,409      | -          |
| 4.02.02.55-0                                    | Polipectomia do esôfago, estômago ou duodeno (independente do número de pólipos)    | 7C           | 14,806      | -          |
| 4.02.02.56-9                                    | Retirada de corpo estranho do cólon   | 7A           | 25,197      | 1          |
| 4.02.02.57-7                                    | Retirada de corpo estranho do esôfago, estômago ou duodeno                          | 6A           | 20,226      | 1          |
| 4.02.02.58-5                                    | Retirada de corpo estranho no brônquio ou brônquio                                  | 8A           | 38,500      | -          |
| 4.02.02.59-3                                    | Retirada de tumor ou papiloma por broncoscopia                                      | 7B           | 38,500      | -          |
| 4.02.02.83-6                                    | Retirada endoscópica de balão intragástrico   | 9B           | -           | 1          |
| 4.02.02.69-0                                    | Retossigmoidoscopia flexível com biópsia e/ou citologia                             | 3C           | 4,059       | -          |
| 4.02.02.68-2                                    | Retossigmoidoscopia flexível com polipectomia                                       | 4A           | 4,059       | -          |
| 4.02.02.72-0                                    | Retossigmoidoscopia rígida com biópsia e/ou citologia                               | 2C           | 3,000       | -          |
| 4.02.02.73-9                                    | Retossigmoidoscopia rígida com polipectomia   | 3C           | 3,000       | -          |
| 4.02.02.60-7                                    | Tamponamento de varizes do esôfago e estômago                                       | 6A           | 7,232       | -          |
| 4.02.02.62-3                                    | Traqueostomia por punção percutânea   | 5B           | -           | -          |
| 4.02.02.63-1                                    | Tratamento endoscópico de hemoptise   | 11B          | 38,500      | -          |
| 4.02.02.64-0                                    | Uretrotomia endoscópica   | 4B           | 2,120       | -          |

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## ENDOSCÓPICOS

4.02.00.00-0

### 4.02.02.99-2 OBSERVAÇÕES

1. A consulta realizada previamente a procedimentos endoscópicos, com a finalidade de avaliação clínica e consequentemente classificação de risco do paciente, está incluída nos portes respectivos de cada procedimento. Porém, sempre que essa consulta contraindicar o procedimento endoscópico, o médico endoscopista fará jus ao porte da consulta.
2. Nos portes dos procedimentos intervencionistas já estão incluídos os respectivos exames diagnósticos. Contudo, quando realizados dois ou mais procedimentos intervencionistas, a valoração destes atos obedecerá ao item 4.1 das Instruções Gerais, desde que não haja um código específico para o conjunto.
3. Os procedimentos realizados por videoendoscopia não terão acréscimos em seus portes. Os portes e custos operacionais dos procedimentos endoscópicos dependentes de RX não incluem os portes e custos operacionais da Radiologia.
4. Os custos operacionais de Endoscopia Digestiva (CO), não incluem: Materiais de consumo (acessórios endoscópicos de uso único ou reutilizáveis, descartáveis e medicamentos), que deverão ser ressarcidos tomando-se como base as listagens de preços vigentes no mercado. Os custos operacionais referentes ao material de consumo em Ecoendoscopias e Enteroscopia do intestino delgado com cápsula endoscópica, em similaridade com os demais procedimentos endoscópicos, serão cobrados de acordo com as listagens de preços vigentes no mercado.
5. Para pacientes internados, os portes dos procedimentos endoscópicos intervencionistas obedecerão ao previsto no item 6 das Instruções Gerais; este adicional, contudo, não se aplica ao custo operacional. Os atendimentos de urgência e emergência obedecerão ao disposto no item 2 das Instruções Gerais.
6. Nos procedimentos endoscópicos, em que há o concurso de endoscopista auxiliar, este será remunerado com o correspondente a 60% do honorário estabelecido para o endoscopista principal (item 5 das Instruções Gerais).
7. Quando houver a necessidade do concurso do anestesiológico nos atos médicos endoscópicos diagnósticos, a valoração do ato anestésico corresponderá ao porte 2, código 3.16.02.23-1; quando se tratar de ato endoscópico intervencionista, a valoração anestésica corresponderá ao porte 3, código 3.16.02.24-0, e terão acréscimos de 30% quando a anestesia for realizada em crianças (idade até 12 anos) ou idosos (igual ou acima de 65 anos).
8. Os procedimentos de Endoscopia, ainda que classificados na CBHPM no Capítulo 4 – PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS, são procedimentos com execução dependente diretamente do ato médico, comportando-se, portanto, como os demais procedimentos cirúrgicos e invasivos do Capítulo 3, realizados por meio de acesso de orifício, natural ou não, como os procedimentos endonasaís, cistoscópicos, histeroscópicos e hemodinâmicos, entre outros. Assim, as bases de remuneração e reajuste de honorários devem seguir os demais honorários médicos cirúrgicos, aplicando-se também na sua valoração os itens 2, 5 e 6 das Instruções Gerais da CBHPM.
9. Referente a via de acesso:  
Os procedimentos de Endoscopia Alta e Baixa, diagnósticos e/ou terapêuticos, realizados no mesmo dia para o mesmo paciente devem ser remunerados, independentemente, via alta e via baixa, não sendo aplicáveis a estes, as regras do item 4 Valoração dos Atos Cirúrgicos 4.1, 4.2 e 4.3. Os procedimentos terapêuticos realizados pela mesma via seguirão o previsto no item 4.1 das Instruções Gerais da CBHPM.

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## ENDOSCÓPICOS

4.02.00.00-0

### 4.02.02.99-2 OBSERVAÇÕES (continuação)

10. Referente ao código 4.02.02.78-0 Biópsia endoscópica por órgão:

O código de biópsia 4.02.02.78-0 é aplicado por quantidade de lesão e/ou por estrutura/ órgão, mantendo-se paridade com os exames de anatomopatologia códigos 4.06.01.11-0 e 4.06.01.19-6.

11. Referente aos códigos 4.02.02.80-1, 4.02.02.81-0, 4.02.02.82-8 e 4.02.02.83-6:

Os custos operacionais referentes aos procedimentos de colocação, calibração ou retirada de balão intragástrico que incluem taxas de sala, taxa de equipamento, entre outras, serão acordados entre as partes, isto é, o serviço de endoscopia ou o serviço hospitalar, não incluindo materiais de consumo (acessórios endoscópicos de uso único ou reutilizáveis, descartáveis e medicamentos), que deverão ser ressarcidos tomando-se como base as listagens de preços vigentes no mercado.

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código            | Procedimento                                 | Porte      | Custo Oper. |
|-------------------|--|------------|-------------|
| <b>BIOQUÍMICA</b> | <b>4.03.01.00-1</b>                          |            |             |
| 4.03.01.01-0      | 3-metil histidina, dosagem no soro           | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.01.02-8      | 5-nucleotidase, dosagem                      | 0,10 de 1A | 1,764       |
| 4.03.22.35-1      | 10,11-epóxido carbamazepina, soro            | 0,04 de 1A | 6,942       |
| 4.03.01.03-6      | Acetaminofeno, dosagem                       | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.01.04-4      | Acetilcolinesterase, em eritrócitos, dosagem | 0,10 de 1A | 1,764       |
| 4.03.01.05-2      | Acetona, dosagem no soro                     | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.01.06-0      | Ácido ascórbico (vitamina C), dosagem        | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.01.07-9      | Ácido beta hidroxil-butírico, dosagem        | 0,10 de 1A | 1,764       |
| 4.03.22.28-9      | Ácido cítrico (Citrato), dosagem no esperma  | 0,01 de 1A | 1,448       |
| 4.03.22.27-0      | Ácido cítrico (Citrato), dosagem no sangue   | 0,04 de 1A | 6,663       |
| 4.03.01.08-7      | Ácido fólico, dosagem nos eritrócitos        | 0,10 de 1A | 1,764       |
| 4.03.22.15-7      | Ácido fitânico                               | 4C         | 105,134     |
| 4.03.01.09-5      | Ácido glioxílico, pesquisa e/ou dosagem      | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.22.16-5      | Ácido hialurônico (líquido sinovial)         | 0,25 de 1A | 17,898      |
| 4.03.01.10-9      | Ácido láctico (lactato), dosagem             | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.02.88-1      | Ácido micofenólico, dosagem soro             | 0,50 de 1A | 35,476      |
| 4.03.01.11-7      | Ácido orótico, dosagem                       | 0,75 de 1A | 45,234      |
| 4.03.01.12-5      | Ácido oxálico, dosagem                       | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.01.13-3      | Ácido pirúvico, dosagem                      | 0,25 de 1A | 4,500       |
| 4.03.01.14-1      | Ácido siálico, dosagem                       | 0,04 de 1A | 1,053       |
| 4.03.01.15-0      | Ácido úrico, dosagem                         | 0,01 de 1A | 0,387       |
| 4.03.01.16-8      | Ácido valproico, dosagem                     | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.01.17-6      | Ácidos biliares, dosagem                     | 0,25 de 1A | 4,500       |
| 4.03.02.89-0      | Ácidos graxos cadeia longa                   | 4C         | 105,578     |
| 4.03.02.90-3      | Ácidos graxos cadeia muito longa             | 4C         | 107,742     |
| 4.03.01.18-4      | Ácidos graxos livres, dosagem                | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.01.19-2      | Ácidos orgânicos (perfil quantitativo)       | 0,75 de 1A | 35,000      |
| 4.03.01.20-6      | Acilcarnitinas (perfil qualitativo)          | 0,75 de 1A | 29,970      |
| 4.03.01.21-4      | Acilcarnitinas (perfil quantitativo)         | 0,75 de 1A | 44,955      |
| 4.03.01.22-2      | Albumina, dosagem                            | 0,01 de 1A | 0,387       |
| 4.03.22.37-8      | Albumina, liquor                             | 0,01 de 1A | 1,515       |
| 4.03.01.23-0      | Aldolase, dosagem                            | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.01.24-9      | Alfa-1-antitripsina, dosagem no soro         | 0,01 de 1A | 1,170       |
| 4.03.01.25-7      | Alfa-1-glicoproteína ácida, dosagem          | 0,01 de 1A | 1,170       |
| 4.03.01.26-5      | Alfa-2-macroglobulina, dosagem               | 0,01 de 1A | 1,170       |
| 4.03.22.38-6      | Alfa-galactosidade, dosagem plasmática       | 0,25 de 1A | 26,152      |
| 4.03.22.36-0      | Alfa fetoproteína L3, liquor                 | 0,04 de 1A | 2,533       |
| 4.03.22.39-4      | Alfa L-iduronase, plasma                     | 0,25 de 1A | 20,711      |
| 4.03.01.27-3      | Alumínio, dosagem no soro                    | 0,10 de 1A | 3,267       |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código                         | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|--------------------------------|---|------------|-------------|
| <b>BIOQUÍMICA 4.03.01.00-1</b> |   |            |             |
| 4.03.02.13-0                   | Amilase ou alfa-amilase, isoenzimas, dosagem              | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.01.28-1                   | Amilase, dosagem  | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.22.56-4                   | Amiloidose - TTR  | 4C         | 385,104     |
| 4.03.01.29-0                   | Aminoácidos, fracionamento e quantificação                | 0,75 de 1A | 20,000      |
| 4.03.01.30-3                   | Amiodarona, dosagem                                       | 0,25 de 1A | 13,455      |
| 4.03.01.31-1                   | Amitriptilina, nortriptilina (cada), dosagem              | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.01.32-0                   | Amônia, dosagem   | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.01.33-8                   | Anfetaminas, dosagem                                      | 0,75 de 1A | 11,385      |
| 4.03.01.34-6                   | Antibióticos, dosagem no soro, cada                       | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.01.35-4                   | Apolipoproteína A (Apo A), dosagem                        | 0,01 de 1A | 1,764       |
| 4.03.01.36-2                   | Apolipoproteína B (Apo B), dosagem                        | 0,01 de 1A | 1,764       |
| 4.03.01.37-0                   | Barbitúricos, antidepressivos tricíclicos (cada), dosagem | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.01.74-5                   | Benzodiazepínicos e similares (cada), dosagem             | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.01.38-9                   | Beta-glicuronidase, dosagem                               | 0,25 de 1A | 1,804       |
| 4.03.22.40-8                   | Bicarbonato na urina, amostra isolada                     | 0,10 de 1A | 9,821       |
| 4.03.01.39-7                   | Bilirrubinas (direta, indireta e total), dosagem          | 0,01 de 1A | 0,387       |
| 4.03.01.41-9                   | Cálcio iônico, dosagem                                    | 0,04 de 1A | 1,053       |
| 4.03.01.40-0                   | Cálcio, dosagem   | 0,01 de 1A | 0,387       |
| 4.03.01.42-7                   | Capacidade de fixação de ferro, dosagem                   | 0,01 de 1A | 0,540       |
| 4.03.01.43-5                   | Carbamazepina, dosagem                                    | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.01.44-3                   | Carnitina livre, dosagem                                  | 0,25 de 1A | 4,455       |
| 4.03.01.45-1                   | Carnitina total e frações, dosagem                        | 0,75 de 1A | 29,970      |
| 4.03.01.46-0                   | Caroteno, dosagem   | 0,01 de 1A | 0,540       |
| 4.03.21.70-3                   | Ceftriaxona, dosagem                                      | 0,25 de 1A | 27,180      |
| 4.03.01.47-8                   | Ceruloplasmina, dosagem                                   | 0,01 de 1A | 1,170       |
| 4.03.01.48-6                   | Ciclosporina, metotrexato (cada), dosagem                 | 0,25 de 1A | 4,797       |
| 4.03.01.49-4                   | Clearance de ácido úrico                                  | 0,04 de 1A | 1,053       |
| 4.03.01.50-8                   | Clearance de creatinina                                   | 0,04 de 1A | 1,053       |
| 4.03.01.51-6                   | Clearance de fosfato                                      | 0,04 de 1A | 1,053       |
| 4.03.01.52-4                   | Clearance de ureia  | 0,04 de 1A | 1,053       |
| 4.03.01.53-2                   | Clearance osmolar   | 0,04 de 1A | 1,053       |
| 4.03.21.71-1                   | Clindamicina, dosagem                                     | 0,10 de 1A | 13,800      |
| 4.03.21.72-0                   | Clobazam, dosagem   | 0,25 de 1A | 13,916      |
| 4.03.01.54-0                   | Clomipramina, dosagem                                     | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.21.73-8                   | Clonazepan, dosagem                                       | 0,10 de 1A | 9,960       |
| 4.03.01.55-9                   | Cloro, dosagem  | 0,01 de 1A | 0,387       |
| 4.03.21.75-4                   | Clozapina, dosagem  | 0,25 de 1A | 16,916      |
| 4.03.01.56-7                   | Cobre, dosagem  | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.22.43-2                   | Cobre eritrocitário, dosagem                              | 0,04 de 1A | 4,126       |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código                         | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|--------------------------------|---|------------|-------------|
| <b>BIOQUÍMICA 4.03.01.00-1</b> |   |            |             |
| 4.03.01.57-5                   | Cocaína, dosagem  | 0,75 de 1A | 11,178      |
| 4.03.01.58-3                   | Colesterol (HDL), dosagem   | 0,01 de 1A | 0,540       |
| 4.03.01.59-1                   | Colesterol (LDL), dosagem   | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.02.69-5                   | Colesterol (VLDL), dosagem  | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.01.60-5                   | Colesterol total, dosagem   | 0,01 de 1A | 0,387       |
| 4.03.21.76-2                   | Colinesterase com inibição de dibucaína   | 0,25 de 1A | 27,219      |
| 4.03.01.61-3                   | Cotina, dosagem   | 0,75 de 1A | 9,144       |
| 4.03.01.62-1                   | Creatina, dosagem   | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.01.63-0                   | Creatinina, dosagem   | 0,01 de 1A | 0,387       |
| 4.03.01.66-4                   | Creatino-fosfoquinase – fração MB – atividade, dosagem  | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.01.65-6                   | Creatino-fosfoquinase – fração MB – massa, dosagem  | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.01.64-8                   | Creatino-fosfoquinase total (CK), dosagem   | 0,04 de 1A | 1,053       |
| 4.03.01.67-2                   | Cromatografia de aminoácidos (perfil qualitativo), dosagem  | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.01.68-0                   | Curva glicêmica (4 dosagens) via oral ou endovenosa   | 0,10 de 1A | 1,764       |
| 4.03.22.30-0                   | Curva glicêmica clássica (5 dosagens)   | 0,04 de 1A | 2,840       |
| 4.03.21.02-9                   | Deficiência da MCAD   | 0,25 de 1A | 13,397      |
| 4.03.01.69-9                   | Desidrogenase alfa-hidroxibutírica, dosagem   | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.01.70-2                   | Desidrogenase glutâmica, dosagem  | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.01.71-0                   | Desidrogenase isocítrica, dosagem   | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.01.73-7                   | Desidrogenase láctica – isoenzimas fracionadas, dosagem   | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.01.72-9                   | Desidrogenase láctica, dosagem  | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.22.57-2                   | Determinação da razão dos níveis séricos <i>in vitro</i> da tirosina-quinase-1 semelhante a fms solúvel (sFlt-1): fator de crescimento placentário (PIGF) | 1A         | 34,640      |
| 4.03.01.75-3                   | Digitoxina ou digoxina, dosagem   | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.21.77-0                   | Disopiramida, dosagem   | 0,50 de 1A | 34,443      |
| 4.03.21.78-9                   | Dissulfiram, dosagem  | 4C         | 63,764      |
| 4.03.21.09-6                   | Dosagem de ferro em tecido hepático   | 0,50 de 1A | 47,227      |
| 4.03.21.79-7                   | Doxepina, dosagem   | 0,25 de 1A | 17,301      |
| 4.03.21.14-2                   | Efexor, dosagem   | 0,50 de 1A | 51,325      |
| 4.03.01.77-0                   | Eletroforese de glicoproteínas  | 0,10 de 1A | 1,764       |
| 4.03.01.78-8                   | Eletroforese de lipoproteínas   | 0,10 de 1A | 1,764       |
| 4.03.01.76-1                   | Eletroforese de proteínas   | 0,10 de 1A | 1,764       |
| 4.03.02.71-7                   | Eletroforese de proteínas de alta resolução   | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.01.79-6                   | Enolase, dosagem  | 0,25 de 1A | 4,797       |
| 4.03.01.80-0                   | Etossuximida, dosagem   | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.22.31-9                   | Everolimus, dosagem   | 0,10 de 1A | 11,487      |
| 4.03.01.81-8                   | Fenilalanina, pesquisa e/ou dosagem   | 0,01 de 1A | 1,053       |
| 4.03.01.82-6                   | Fenitoína, dosagem  | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.01.83-4                   | Fenobarbital, dosagem   | 0,10 de 1A | 3,267       |

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código                         | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|--------------------------------|---|------------|-------------|
| <b>BIOQUÍMICA 4.03.01.00-1</b> |   |            |             |
| 4.03.01.84-2                   | Ferro sérico, dosagem   | 0,01 de 1A | 0,540       |
| 4.03.21.80-0                   | Flunitrazepam, dosagem  | 0,50 de 1A | 28,988      |
| 4.03.21.81-9                   | Fluoxetina, dosagem   | 0,25 de 1A | 23,453      |
| 4.03.01.85-0                   | Formaldeído, dosagem  | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.01.87-7                   | Fosfatase ácida total, dosagem  | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.01.86-9                   | Fosfatase ácida, dosagem  | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.01.89-3                   | Fosfatase alcalina com fracionamento de isoenzimas, dosagem   | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.01.90-7                   | Fosfatase alcalina fração óssea – Elisa, pesquisa e/ou dosagem                                      | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.01.91-5                   | Fosfatase alcalina termoestável, dosagem  | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.01.88-5                   | Fosfatase alcalina, dosagem   | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.01.92-3                   | Fosfolipídios, dosagem  | 0,01 de 1A | 0,540       |
| 4.03.01.93-1                   | Fósforo, dosagem  | 0,01 de 1A | 0,387       |
| 4.03.01.94-0                   | Fósforo, prova de reabsorção tubular, dosagem   | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.01.95-8                   | Frutosaminas (proteínas glicosiladas), dosagem  | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.01.96-6                   | Frutose, dosagem  | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.21.82-7                   | Galactocerebrosidase, dosagem   | 0,50 de 1A | 46,355      |
| 4.03.01.98-2                   | Galactose 1-fosfatouridil transferase, dosagem  | 0,75 de 1A | 17,982      |
| 4.03.01.97-4                   | Galactose, dosagem  | 0,04 de 1A | 1,440       |
| 4.03.01.99-0                   | Gama-glutamil transferase, dosagem  | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.02.01-6                   | Gasometria (pH, pCO <sub>2</sub> , SA, O <sub>2</sub> , excesso base), dosagem                      | 0,10 de 1A | 1,764       |
| 4.03.02.02-4                   | Gasometria + Hb + Ht + Na + K + Cl + Ca + glicose + lactato (quando efetuado no gasômetro), dosagem | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.02.03-2                   | Glicemia após sobrecarga com dextrosol ou glicose, dosagem  | 0,04 de 1A | 0,540       |
| 4.03.02.04-0                   | Glicose   | 0,01 de 1A | 0,387       |
| 4.03.02.05-9                   | Glicose-6-fosfato desidrogenase (G6FD), dosagem   | 0,01 de 1A | 1,350       |
| 4.03.02.06-7                   | Haptoglobina, dosagem   | 0,01 de 1A | 1,170       |
| 4.03.02.07-5                   | Hemoglobina glicada (A1 total), dosagem   | 0,10 de 1A | 1,764       |
| 4.03.02.73-3                   | Hemoglobina glicada (Fração A1c), dosagem   | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.02.08-3                   | Hemoglobina plasmática livre, dosagem   | 0,04 de 1A | 1,053       |
| 4.03.02.09-1                   | Hexosaminidase A, dosagem   | 0,75 de 1A | 27,684      |
| 4.03.02.10-5                   | Hidroxiprolina, dosagem   | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.02.11-3                   | Homocisteína, dosagem   | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.21.20-7                   | Homocistina, dosagem  | 0,04 de 1A | 2,643       |
| 4.03.21.22-3                   | Imipenem, dosagem (Carbapenem, dosagem – Meropenem e Imipenem)                                      | 0,01 de 1A | 1,133       |
| 4.03.22.17-3                   | Iduronato-2 sulfatase, dosagem  | 0,25 de 1A | 16,624      |
| 4.03.02.12-1                   | Imipramina – desipramina, dosagem   | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.02.72-5                   | Imunofixação – cada fração  | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.22.46-7                   | Índice de ácido úrico/creatinina  | 0,01 de 1A | 1,180       |
| 4.03.22.47-5                   | Índice de cálcio/creatinina   | 0,01 de 1A | 1,263       |
| 4.03.22.48-3                   | Índice de proteína/creatinina   | 0,01 de 1A | 1,208       |



## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código            | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|-------------------|---|------------|-------------|
| <b>BIOQUÍMICA</b> | <b>4.03.01.00-1</b>   |            |             |
| 4.03.21.23-1      | Índice de saturação de ferro  | 0,01 de 1A | 1,133       |
| 4.03.02.14-8      | Isomerase fosfo-hexose, dosagem   | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.02.15-6      | Isoniazida, dosagem   | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.21.31-2      | Itraconazol   | 0,50 de 1A | 46,292      |
| 4.03.02.16-4      | Lactose, teste de tolerância  | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.02.74-1      | Lamotrigina, pesquisa e/ou dosagem  | 0,75 de 1A | 27,684      |
| 4.03.02.17-2      | Leucino aminopeptidase, dosagem   | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.21.34-7      | Levetiracetam, dosagem  | 0,25 de 1A | 22,790      |
| 4.03.02.18-0      | Lidocaína, dosagem  | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.02.20-2      | Lipase lipoproteica, dosagem  | 0,10 de 1A | 1,764       |
| 4.03.02.19-9      | Lipase, dosagem   | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.02.63-6      | Lipídios totais, dosagem  | 0,01 de 1A | 0,702       |
| 4.03.02.21-0      | Lipoproteína (a) - Lp (a), dosagem  | 0,01 de 1A | 1,764       |
| 4.03.02.22-9      | Lítio, dosagem  | 0,01 de 1A | 0,540       |
| 4.03.21.91-6      | Lorazepam, dosagem  | 0,25 de 1A | 19,141      |
| 4.03.02.23-7      | Magnésio, dosagem   | 0,01 de 1A | 0,387       |
| 4.03.02.64-4      | Maltose, teste de tolerância  | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.21.96-7      | Manganês sérico, dosagem  | 0,04 de 1A | 2,860       |
| 4.03.21.97-5      | Maprotilina, dosagem  | 0,25 de 1A | 21,971      |
| 4.03.21.38-0      | Marcadores cardíacos diagnósticos   | 0,25 de 1A | 21,111      |
| 4.03.21.98-3      | Midazolam, dosagem  | 0,50 de 1A | 59,322      |
| 4.03.02.24-5      | Mioglobina, dosagem   | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.02.65-2      | Mucopolissacaridose, dosagem  | 0,10 de 1A | 1,764       |
| 4.03.22.18-1      | N-Acetilgalactosaminidase, dosagem  | 0,10 de 1A | 11,719      |
| 4.03.22.19-0      | N-Acetilglicosaminidase, dosagem  | 0,10 de 1A | 12,545      |
| 4.03.02.25-3      | Nitrogênio amoniacal, dosagem   | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.02.26-1      | Nitrogênio total, dosagem   | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.21.41-0      | Neurontin   | 0,25 de 1A | 23,011      |
| 4.03.02.67-9      | Ocitocinase, dosagem  | 0,10 de 1A | 1,764       |
| 4.03.02.27-0      | Osmolalidade, dosagem   | 0,01 de 1A | 1,053       |
| 4.03.02.28-8      | Oxcarbazepina, dosagem  | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.02.76-8      | PAPP-A, dosagem e/ou pesquisa   | 1C         | 7,434       |
| 4.03.21.46-0      | Paroxetina, dosagem   | 0,50 de 1A | 45,324      |
| 4.03.02.77-6      | Peptídeo natriurético BNP/PROBNP, dosagem   | 0,10 de 1A | 8,091       |
| 4.03.22.22-0      | Pentaclorofenol, dosagem  | 0,10 de 1A | 10,149      |
| 4.03.02.75-0      | Perfil lipídico/lipidograma (lipídios totais, colesterol, triglicerídios e eletroforese lipoproteínas), dosagem | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.22.02-5      | Pirimetamina, dosagem   | 0,50 de 1A | 53,073      |
| 4.03.02.29-6      | Piruvato quinase, dosagem   | 0,01 de 1A | 8,991       |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código            | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|-------------------|---|------------|-------------|
| <b>BIOQUÍMICA</b> | <b>4.03.01.00-1</b>   |            |             |
| 4.03.21.50-9      | Porfirinas fracionadas plasmáticas  | 0,50 de 1A | 29,925      |
| 4.03.02.30-0      | Porfirinas quantitativas (cada), dosagem                                  | 0,10 de 1A | 2,039       |
| 4.03.02.31-8      | Potássio, dosagem   | 0,01 de 1A | 0,387       |
| 4.03.02.32-6      | Pré-albumina, dosagem   | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.02.33-4      | Primidona, dosagem  | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.02.34-2      | Procainamida, dosagem   | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.02.68-7      | Procalcitonina, dosagem   | 0,50 de 1A | 14,742      |
| 4.03.02.35-0      | Propranolol, dosagem  | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.02.36-9      | Proteína ligadora do retinol, dosagem                                     | 0,10 de 1A | 4,050       |
| 4.03.02.37-7      | Proteínas totais  | 0,01 de 1A | 0,387       |
| 4.03.02.38-5      | Proteínas totais albumina e globulina, dosagem                            | 0,01 de 1A | 0,540       |
| 4.03.21.51-7      | Prozac, dosagem (sangue)  | 0,50 de 1A | 50,922      |
| 4.03.02.39-3      | Quinidina, dosagem  | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.22.24-6      | Receptor solúvel de transferrina  | 0,25 de 1A | 22,035      |
| 4.03.02.40-7      | Reserva alcalina (bicarbonato), dosagem                                   | 0,01 de 1A | 0,387       |
| 4.03.02.41-5      | Sacarose, teste de tolerância   | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.21.56-8      | Sirolimus, dosagem  | 0,25 de 1A | 23,857      |
| 4.03.02.42-3      | Sódio, dosagem  | 0,01 de 1A | 0,387       |
| 4.03.02.43-1      | Succinil acetona, dosagem   | 0,75 de 1A | 28,476      |
| 4.03.22.05-0      | Sulfametoxazol, dosagem   | 0,50 de 1A | 34,443      |
| 4.03.02.44-0      | Sulfonamidas livre e acetilada (% de acetilação), dosagem                 | 0,10 de 1A | 2,039       |
| 4.03.22.08-4      | Swelling test   | 0,04 de 1A | 4,849       |
| 4.03.02.45-8      | Tacrolimus, dosagem   | 0,50 de 1A | 15,588      |
| 4.03.02.46-6      | Tálio, dosagem  | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.22.58-0      | Teicoplanina, dosagem   | 0,10 de 1A | 7,310       |
| 4.03.02.47-4      | Teofilina, dosagem  | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.02.48-2      | Teste de tolerância a insulina ou hipoglicemiantes orais (até 6 dosagens) | 1A         | 2,097       |
| 4.03.02.70-9      | Teste oral de tolerância à glicose - 2 dosagens                           | 0,10 de 1A | 1,506       |
| 4.03.02.49-0      | Tirosina, dosagem   | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.21.61-4      | Topiramato, dosagem (sangue)  | 0,25 de 1A | 24,503      |
| 4.03.02.50-4      | Transaminase oxalacética (amino transferase aspartato), dosagem           | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.02.51-2      | Transaminase pirúvica (amino transferase de alanina), dosagem             | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.02.52-0      | Transferrina, dosagem   | 0,01 de 1A | 1,413       |
| 4.03.02.53-9      | Triazolam, dosagem  | 0,25 de 1A | 4,797       |
| 4.03.02.54-7      | Triglicerídeos, dosagem   | 0,01 de 1A | 0,540       |
| 4.03.02.55-5      | Trimipramina, dosagem   | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.22.49-1      | Tripsina, dosagem   | 0,04 de 1A | 4,424       |
| 4.03.02.56-3      | Tripsina imunorreativa (IRT), pesquisa e/ou dosagem                       | 0,01 de 1A | 1,413       |
| 4.03.02.57-1      | Troponina, dosagem  | 0,10 de 1A | 3,267       |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código                         | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|--------------------------------|---|------------|-------------|
| <b>BIOQUÍMICA 4.03.01.00-1</b> |   |            |             |
| 4.03.02.58-0                   | Ureia, dosagem  | 0,01 de 1A | 0,387       |
| 4.03.02.59-8                   | Urobilinogênio, dosagem   | 0,01 de 1A | 0,387       |
| 4.03.22.11-4                   | Vancomicina, dosagem  | 0,10 de 1A | 10,561      |
| 4.03.21.68-1                   | Vigabatrina, dosagem  | 0,10 de 1A | 7,717       |
| 4.03.02.83-0                   | Vitamina D (25-hidróxi-) (vitamina D3), dosagem   | 0,01 de 1A | 1,796       |
| 4.03.02.60-1                   | Vitamina A, dosagem   | 0,01 de 1A | 8,991       |
| 4.03.02.78-4                   | Vitamina B1, dosagem  | 0,01 de 1A | 22,240      |
| 4.03.02.79-2                   | Vitamina B2, dosagem  | 0,01 de 1A | 33,620      |
| 4.03.02.80-6                   | Vitamina B3, dosagem  | 0,01 de 1A | 33,620      |
| 4.03.02.81-4                   | Vitamina B6, dosagem  | 0,01 de 1A | 9,941       |
| 4.03.02.82-2                   | Vitamina D2, dosagem  | 0,01 de 1A | 3,322       |
| 4.03.02.61-0                   | Vitamina E, dosagem   | 0,01 de 1A | 8,991       |
| 4.03.02.84-9                   | Vitamina K, dosagem   | 0,01 de 1A | 56,292      |
| 4.03.02.62-8                   | Xilose, teste de absorção à   | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.22.50-5                   | Zinco eritrocitário, dosagem  | 0,04 de 1A | 4,460       |
| <b>COPROLOGIA 4.03.03.00-4</b> |   |            |             |
| 4.03.03.01-2                   | Alfa-1-antitripsina (fezes), pesquisa e/ou dosagem  | 0,01 de 1A | 1,413       |
| 4.03.03.02-0                   | Anal Swab, pesquisa de oxiúrus  | 0,04 de 1A | 0,423       |
| 4.03.03.03-9                   | Coprológico funcional (caracteres, pH, digestibilidade, amônia, ácidos orgânicos e interpretação) | 0,04 de 1A | 1,584       |
| 4.03.03.33-0                   | Dosagem fecal de calprotectina  | 1A         | 17,690      |
| 4.03.03.04-7                   | Eosinófilos, pesquisa nas fezes   | 0,04 de 1A | 0,423       |
| 4.03.03.17-9                   | Esteatócrito, triagem para gordura fecal  | 0,04 de 1A | 2,727       |
| 4.03.03.18-7                   | Estercobilinogênio fecal, dosagem   | 0,04 de 1A | 0,423       |
| 4.03.03.05-5                   | Gordura fecal, dosagem  | 0,04 de 1A | 2,727       |
| 4.03.03.06-3                   | Hematoxilina férrica, pesquisa de protozoários nas fezes  | 0,04 de 1A | 0,657       |
| 4.03.03.07-1                   | Identificação de helmintos, exame de fragmentos nas fezes   | 0,04 de 1A | 0,423       |
| 4.03.03.08-0                   | Larvas (fezes), pesquisa  | 0,04 de 1A | 0,657       |
| 4.03.03.09-8                   | Leucócitos e hemácias, pesquisa nas fezes   | 0,04 de 1A | 0,423       |
| 4.03.03.10-1                   | Leveduras, pesquisa nas fezes   | 0,04 de 1A | 0,423       |
| 4.03.03.26-8                   | Oograma nas fezes   | 0,01 de 1A | 0,819       |
| 4.03.03.11-0                   | Parasitológico nas fezes  | 0,04 de 1A | 0,927       |
| 4.03.03.12-8                   | Parasitológico, colheita múltipla com fornecimento do líquido conservante nas fezes               | 0,04 de 1A | 0,927       |
| 4.03.03.13-6                   | Sangue oculto, pesquisa nas fezes   | 0,04 de 1A | 0,927       |
| 4.03.03.25-0                   | Sangue oculto nas fezes, pesquisa imunológica   | 0,01 de 1A | 1,893       |
| 4.03.03.14-4                   | Schistosoma, pesquisa ovos em fragmentos mucosa após biópsia retal                                | 0,04 de 1A | 0,927       |
| 4.03.03.15-2                   | Substâncias redutoras nas fezes, pesquisa   | 0,04 de 1A | 0,423       |
| 4.03.03.16-0                   | Tripsina, prova de (digestão da gelatina)   | 0,04 de 1A | 0,423       |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código                                       | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|--|---|------------|-------------|
| <b>HEMATOLOGIA LABORATORIAL 4.03.04.00-0</b> |   |            |             |
| 4.03.19.39-3                                 | Adesividade plaquetária   | 0,10 de 1A | 13,369      |
| 4.03.04.66-3                                 | Alfa-2-antiplasmina, teste funcional  | 0,25 de 1A | 10,188      |
| 4.03.04.97-3                                 | Alfa talassemia por biologia molecular  | 0,25 de 1A | 10,188      |
| 4.03.19.31-8                                 | Análise de multímeros para pacientes com doença de Von Willebrand   | 2C         | 33,380      |
| 4.03.04.01-9                                 | Anticoagulante lúpico, pesquisa   | 0,04 de 1A | 1,854       |
| 4.03.04.02-7                                 | Anticorpo anti-A e B, pesquisa e/ou dosagem   | 0,01 de 1A | 1,350       |
| 4.03.04.67-1                                 | Anticorpo antimieloperoxidase, MPO, dosagem   | 0,50 de 1A | 14,985      |
| 4.03.04.03-5                                 | Anticorpos antiplaquetários, citometria de fluxo  | 0,75 de 1A | 3,654       |
| 4.03.04.05-1                                 | Anticorpos irregulares, pesquisa (meio salino a temperatura ambiente e 37° e teste indireto de Coombs)  | 0,04 de 1A | 0,837       |
| 4.03.04.04-3                                 | Anticorpos irregulares, pesquisa e/ou dosagem   | 0,10 de 1A | 3,204       |
| 4.03.04.06-0                                 | Antitrombina III, dosagem   | 0,04 de 1A | 3,654       |
| 4.03.04.07-8                                 | Ativador tissular de plasminogênio (TPA), dosagem   | 0,50 de 1A | 14,742      |
| 4.03.04.93-0                                 | Baço, exame de esfregaço de aspirado  | 1A         | 8,270       |
| 4.03.19.04-0                                 | Cadeia Kappa-Lambda leve livre - sangue ou urina  | 0,50 de 1A | 37,971      |
| 4.03.04.08-6                                 | CD... (antígeno de dif. celular, cada determinação), pesquisa e/ou dosagem  | 0,10 de 1A | 7,434       |
| 4.03.19.36-9                                 | CD3, imunofenotipagem   | 0,10 de 1A | 8,284       |
| 4.03.19.37-7                                 | CD34, imunofenotipagem  | 0,25 de 1A | 26,712      |
| 4.03.19.33-4                                 | CD52, marcador isolado  | 0,10 de 1A | 7,050       |
| 4.03.19.38-5                                 | Ciclina D1, imunofenotipagem  | 0,50 de 1A | 69,684      |
| 4.03.04.09-4                                 | Citoquímica para classificar leucemia: esterase, fosfatase leucocitária, PAS, peroxidase ou SB, etc. - cada   | 0,10 de 1A | 1,350       |
| 4.03.04.92-2                                 | Coagulograma (TS, TC, prova do laço, retração do coágulo, contagem de plaquetas, tempo de protrombina, tempo de tromboplastina, parcial ativado)  | 0,01 de 1A | 2,484       |
| 4.03.04.80-9                                 | Consumo de protrombina  | 0,01 de 1A | 1,350       |
| 4.03.04.10-8                                 | Coombs direto   | 0,01 de 1A | 0,630       |
| 4.03.04.88-4                                 | Coombs indireto   | 0,04 de 1A | 1,854       |
| 4.03.19.43-1                                 | Cross match plaquetário   | 0,10 de 1A | 12,796      |
| 4.03.04.90-6                                 | Dímero D, dosagem   | 0,10 de 1A | 8,091       |
| 4.03.04.11-6                                 | Enzimas eritrocitárias, (adenilatoquinase, desidrogenase láctica, fosfofructoquinase, fosfoglicerato quinase, gliceraldeído, 3 - fosfato desidrogenase, glicose fosfato isomerase, glicose 6 - fosfato desidrogenase, glutatión peroxidase, glutatión), pesquisa e/ou dosagem | 0,10 de 1A | 1,350       |
| 4.03.04.81-7                                 | Enzimas eritrocitárias, rastreio para deficiência   | 0,01 de 1A | 1,036       |
| 4.03.04.82-5                                 | Esplenograma (citologia)  | 0,10 de 1A | 3,474       |
| 4.03.04.86-8                                 | Estreptozima, dosagem   | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.04.13-2                                 | Falcização, teste de  | 0,04 de 1A | 0,387       |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código                                       | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|--|---|------------|-------------|
| <b>HEMATOLOGIA LABORATORIAL 4.03.04.00-0</b> |   |            |             |
| 4.03.04.14-0                                 | Fator 4 plaquetário, dosagens   | 0,10 de 1A | 5,004       |
| 4.03.04.15-9                                 | Fator II, dosagem   | 0,10 de 1A | 5,004       |
| 4.03.19.44-0                                 | Fator II, dosagem do inibidor   | 0,10 de 1A | 10,655      |
| 4.03.04.17-5                                 | Fator V, dosagem  | 0,10 de 1A | 5,004       |
| 4.03.04.68-0                                 | Fator VII, dosagem  | 0,10 de 1A | 5,004       |
| 4.03.19.45-8                                 | Fator VII, dosagem do inibidor  | 0,10 de 1A | 10,098      |
| 4.03.04.18-3                                 | Fator VIII, dosagem   | 0,10 de 1A | 5,004       |
| 4.03.04.19-1                                 | Fator VIII, dosagem do antígeno (Von Willebrand)  | 0,10 de 1A | 11,385      |
| 4.03.04.20-5                                 | Fator VIII, dosagem do inibidor   | 0,10 de 1A | 11,385      |
| 4.03.04.16-7                                 | Fator IX, dosagem   | 0,10 de 1A | 5,004       |
| 4.03.04.75-2                                 | Fator IX, dosagem do inibidor   | 0,50 de 1A | 11,385      |
| 4.03.19.09-1                                 | Fator X ativado   | 0,10 de 1A | 10,098      |
| 4.03.04.21-3                                 | Fator X, dosagem  | 0,10 de 1A | 5,004       |
| 4.03.04.22-1                                 | Fator XI, dosagem   | 0,10 de 1A | 5,004       |
| 4.03.04.23-0                                 | Fator XII, dosagem  | 0,10 de 1A | 5,004       |
| 4.03.04.69-8                                 | Fator XIII, dosagem, teste funcional  | 0,10 de 1A | 5,004       |
| 4.03.04.24-8                                 | Fator XIII, pesquisa  | 0,10 de 1A | 4,626       |
| 4.03.04.25-6                                 | Fenotipagem do sistema Rh-Hr [anti Rho(D) + anti Rh(C) + anti Rh(E)]  | 0,10 de 1A | 3,204       |
| 4.03.04.26-4                                 | Fibrinogênio, dosagem   | 0,01 de 1A | 0,567       |
| 4.03.19.46-6                                 | Fibrinogênio quantitativo, nefelometria   | 0,01 de 1A | 1,203       |
| 4.03.04.27-2                                 | Filária, pesquisa   | 0,04 de 1A | 0,387       |
| 4.03.04.28-0                                 | Grupo ABO, classificação reversa, determinação  | 0,01 de 1A | 0,810       |
| 4.03.04.29-9                                 | Grupo sanguíneo ABO, e fator Rho (inclui Du), determinação  | 0,01 de 1A | 0,630       |
| 4.03.04.30-2                                 | Ham, teste de (hemólise ácida)  | 0,01 de 1A | 0,630       |
| 4.03.04.31-0                                 | Heinz, corpúsculos, pesquisa  | 0,04 de 1A | 0,387       |
| 4.03.19.11-3                                 | Hemácias, contagem  | 0,01 de 1A | 1,094       |
| 4.03.04.32-9                                 | Hemácias fetais, pesquisa   | 0,04 de 1A | 0,387       |
| 4.03.04.33-7                                 | Hematócrito, determinação do  | 0,01 de 1A | 0,630       |
| 4.03.04.35-3                                 | Hemoglobina (eletroforese ou HPLC)  | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.19.13-0                                 | Hemoglobina fetal, dosagem  | 0,04 de 1A | 2,791       |
| 4.03.19.22-9                                 | Hemoglobina H, pesquisa   | 0,01 de 1A | 1,737       |
| 4.03.04.83-3                                 | Hemoglobina instabilidade a 37°C  | 0,01 de 1A | 0,514       |
| 4.03.04.34-5                                 | Hemoglobina, dosagem  | 0,01 de 1A | 0,630       |
| 4.03.04.84-1                                 | Hemoglobina, solubilidade (HbS e HbD), pesquisa   | 0,01 de 1A | 0,567       |
| 4.03.19.47-4                                 | Hemoglobinopatia, neonatal, sangue periférico   | 0,04 de 1A | 3,660       |
| 4.03.04.85-0                                 | Hemoglobinopatia - triagem (El.HB., hemoglob. fetal reticulócitos, corpos de H, T. falcização hemácias, resist. osmótica, termo estabilidade) | 0,10 de 1A | 2,800       |
| 4.03.04.36-1                                 | Hemograma com contagem de plaquetas ou frações (eritrograma, leucograma, plaquetas)   | 0,01 de 1A | 0,870       |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código                                       | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|--|---|------------|-------------|
| <b>HEMATOLOGIA LABORATORIAL 4.03.04.00-0</b> |   |            |             |
| 4.03.04.37-0                                 | Hemossedimentação, (VHS), velocidade  | 0,01 de 1A | 0,387       |
| 4.03.04.38-8                                 | Hemossiderina (siderócitos), sangue ou urina, pesquisa                            | 0,01 de 1A | 1,166       |
| 4.03.04.39-6                                 | Heparina, dosagem   | 0,10 de 1A | 3,204       |
| 4.03.04.70-1                                 | Imunofenotipagem para doença residual mínima (*)                                  | 0,75 de 1A | 24,066      |
| 4.03.04.71-0                                 | Imunofenotipagem para hemoglobinúria paroxística noturna (*)                      | 0,50 de 1A | 21,276      |
| 4.03.04.72-8                                 | Imunofenotipagem para leucemias agudas ou síndrome mielodisplásica (*)            | 0,75 de 1A | 48,492      |
| 4.03.04.73-6                                 | Imunofenotipagem para linfoma não Hodgkin/síndrome linfoproliferativa crônica (*) | 0,50 de 1A | 15,372      |
| 4.03.04.74-4                                 | Imunofenotipagem para perfil imune (*)  | 0,50 de 1A | 15,372      |
| 4.03.04.40-0                                 | Inibidor do TPA (PAI), pesquisa e/ou dosagem                                      | 0,50 de 1A | 12,686      |
| 4.03.04.76-0                                 | Inibidor dos fatores da hemostasia, triagem                                       | 0,50 de 1A | 11,250      |
| 4.03.04.41-8                                 | Leucócitos, contagem  | 0,01 de 1A | 0,630       |
| 4.03.04.94-9                                 | Linfonodo, exame de esfregaço de aspirado   | 1A         | 8,270       |
| 4.03.04.48-5                                 | Medula óssea, aspiração para mielograma ou microbiológico                         | 1A         | 8,270       |
| 4.03.04.43-4                                 | Meta-hemoglobina, determinação da   | 0,01 de 1A | 0,837       |
| 4.03.19.17-2                                 | Microesferócitos, pesquisa de   | 0,04 de 1A | 5,964       |
| 4.03.04.89-2                                 | Mielograma  | 0,10 de 1A | 5,004       |
| 4.03.19.19-9                                 | Neutrófilos, pesquisa de  | 0,01 de 1A | 1,335       |
| 4.03.04.45-0                                 | Plaquetas, teste de agregação (por agente agregante), cada                        | 0,10 de 1A | 5,544       |
| 4.03.04.46-9                                 | Plasminogênio, dosagem  | 0,10 de 1A | 8,091       |
| 4.03.04.47-7                                 | Plasmódio, pesquisa   | 0,04 de 1A | 0,387       |
| 4.03.04.49-3                                 | Produtos de degradação da fibrina, qualitativo                                    | 0,10 de 1A | 5,004       |
| 4.03.04.77-9                                 | Produtos de degradação da fibrina, quantitativo                                   | 0,10 de 1A | 5,544       |
| 4.03.04.50-7                                 | Proteína C, dosagem   | 0,10 de 1A | 5,544       |
| 4.03.04.78-7                                 | Proteína S livre, dosagem   | 0,50 de 1A | 14,742      |
| 4.03.04.51-5                                 | Proteína S, teste funcional   | 0,10 de 1A | 8,091       |
| 4.03.04.52-3                                 | Protoporfirina eritrocitária livre - zinco, dosagem                               | 0,04 de 1A | 1,440       |
| 4.03.19.32-6                                 | Protrombina, pesquisa de mutação  | 1A         | 16,625      |
| 4.03.04.53-1                                 | Prova do laço   | 0,01 de 1A | 0,270       |
| 4.03.19.25-3                                 | Prova funcional DDAVP - Von Willebrand (1 hora)                                   | 0,50 de 1A | 63,930      |
| 4.03.19.26-1                                 | Prova funcional DDAVP - Von Willebrand (4 horas)                                  | 4C         | 59,782      |
| 4.03.04.54-0                                 | Resistência globular, curva de  | 0,01 de 1A | 0,567       |
| 4.03.04.55-8                                 | Reticulócitos, contagem   | 0,01 de 1A | 0,567       |
| 4.03.04.56-6                                 | Retração do coágulo   | 0,01 de 1A | 0,270       |
| 4.03.04.57-4                                 | Ristocetina, co-fator, teste funcional, dosagem                                   | 0,25 de 1A | 9,217       |
| 4.03.04.87-6                                 | Sulfo-hemoglobina, determinação da  | 0,01 de 1A | 0,488       |
| 4.03.04.58-2                                 | Tempo de coagulação, determinação   | 0,01 de 1A | 0,270       |
| 4.03.19.40-7                                 | Tempo de coagulação ativado (TCA)   | 0,01 de 1A | 2,398       |

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código  | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|---|---|------------|-------------|
| <b>HEMATOLOGIA LABORATORIAL 4.03.04.00-0</b>    |   |            |             |
| 4.03.19.27-0                                    | Tempo de lise de euglobulina  | 0,50 de 1A | 10,000      |
| 4.03.04.59-0                                    | Tempo de protrombina, determinação  | 0,01 de 1A | 0,567       |
| 4.03.04.60-4                                    | Tempo de reptilase, determinação  | 0,01 de 1A | 0,810       |
| 4.03.04.91-4                                    | Tempo de sangramento (Duke), determinação   | 0,01 de 1A | 0,270       |
| 4.03.04.61-2                                    | Tempo de sangramento de IVY, determinação   | 0,75 de 1A | 1,503       |
| 4.03.19.28-8                                    | Teste cruzado de grupos sanguíneos  | 0,04 de 1A | 4,825       |
| 4.03.19.29-6                                    | Teste de estímulo DDAQVP para dosagem de cortisol e ACTH  | 0,10 de 1A | 12,471      |
| 4.03.19.41-5                                    | Teste de viabilidade celular, citometria de fluxo, outros materiais   | 0,10 de 1A | 13,369      |
| 4.03.04.62-0                                    | Tempo de trombina, determinação   | 0,01 de 1A | 0,810       |
| 4.03.04.63-9                                    | Tempo de tromboplastina parcial ativada, determinação   | 0,01 de 1A | 0,567       |
| 4.03.04.64-7                                    | Tripanossoma, pesquisa  | 0,04 de 1A | 0,387       |
| 4.03.04.65-5                                    | Tromboelastograma, pesquisa e/ou dosagem  | 0,10 de 1A | 8,091       |
| <b>4.03.04.99-0</b>                             | <b>OBSERVAÇÃO</b>   |            |             |
|   | Referente aos códigos 4.03.04.70-1, 4.03.04.71-0, 4.03.04.72-8, 4.03.04.73-6 e 4.03.04.74-4:  |            |             |
|   | • Para esclarecimento diagnóstico definitivo, poderá ser necessária a realização de marcadores adicionais, segundo o código 4.03.04.08-6, para cada marcador excedente. |            |             |
| <b>ENDOCRINOLOGIA LABORATORIAL 4.03.05.00-7</b> |   |            |             |
| 4.03.05.01-5                                    | 1,25-dihidróxi-vitamina D, dosagem  | 0,10 de 1A | 5,330       |
| 4.03.05.74-0                                    | 11-desoxicorticosterona, dosagem  | 0,25 de 1A | 5,994       |
| 4.03.16.01-7                                    | 17-alfa-hidroxiprogesterona, dosagem  | 0,01 de 1A | 3,000       |
| 4.03.05.04-0                                    | 17-cetogênicos (17-CGS), dosagem  | 0,04 de 1A | 1,670       |
| 4.03.05.05-8                                    | 17-cetogênicos cromatografia  | 0,04 de 1A | 2,330       |
| 4.03.05.06-6                                    | 17-cetosteroides (17-CTS) – cromatografia   | 0,04 de 1A | 2,330       |
| 4.03.05.07-4                                    | 17-cetosteroides relação alfa/beta  | 0,04 de 1A | 1,670       |
| 4.03.05.08-2                                    | 17-cetosteroides totais (17-CTS), dosagem   | 0,04 de 1A | 1,670       |
| 4.03.05.78-3                                    | 17-hidroxicorticosteroides (17-OHS), dosagem  | 0,25 de 1A | 5,994       |
| 4.03.05.09-0                                    | 17-hidroxipregnenolona, dosagem   | 0,10 de 1A | 10,990      |
| 4.03.16.02-5                                    | 3-alfa-androstonediol glucoronídeo (3ALFDADIOL), dosagem  | 0,10 de 1A | 4,000       |
| 4.03.05.11-2                                    | Ácido-5-hidróxi-indol acético, dosagem na urina   | 0,04 de 1A | 2,330       |
| 4.03.05.12-0                                    | Ácido homovanílico, dosagem   | 0,04 de 1A | 2,330       |
| 4.03.16.03-3                                    | Ácido vanilmandélico (VMA)  | 0,10 de 1A | 2,330       |
| 4.03.16.04-1                                    | Adrenocorticotrófico, hormônio (ACTH), dosagem  | 0,04 de 1A | 6,000       |
| 4.03.16.05-0                                    | Aldosterona, dosagem  | 0,04 de 1A | 3,900       |
| 4.03.16.06-8                                    | Alfa-fetoproteína, dosagem  | 0,04 de 1A | 2,844       |
| 4.03.05.16-3                                    | AMP cíclico, dosagem  | 0,10 de 1A | 2,330       |
| 4.03.16.59-9                                    | AMP cíclico nefrogênico na urina (24 h)   | 0,10 de 1A | 9,545       |
| 4.03.16.60-2                                    | AMP cíclico nefrogênico na urina (amostra isolada)  | 0,10 de 1A | 9,545       |
| 4.03.16.07-6                                    | Androstenediona, dosagem  | 0,04 de 1A | 4,792       |
| 4.03.16.08-4                                    | Anticorpo anti-receptor de TSH (TRAB), dosagem  | 0,25 de 1A | 6,660       |

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código  | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|---|---|------------|-------------|
| <b>ENDOCRINOLOGIA LABORATORIAL 4.03.05.00-7</b> |   |            |             |
| 4.03.16.09-2                                    | Anticorpos anti-insulina, dosagem   | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.16.10-6                                    | Anticorpos antitireoide (tireoglobulina), dosagem                             | 0,04 de 1A | 3,900       |
| 4.03.16.11-4                                    | Antígeno Austrália (HBsAG), pesquisa  | 0,04 de 1A | 2,600       |
| 4.03.16.12-2                                    | Antígeno carcinoembriogênico (CEA), dosagem                                   | 0,10 de 1A | 3,294       |
| 4.03.16.13-0                                    | Antígeno específico prostático livre (PSA livre), dosagem                     | 0,04 de 1A | 3,160       |
| 4.03.16.14-9                                    | Antígeno específico prostático total (PSA), dosagem                           | 0,04 de 1A | 2,430       |
| 4.03.16.15-7                                    | Anti-TPO, dosagem   | 0,04 de 1A | 3,130       |
| 4.03.16.66-1                                    | Aquaporina 4 (AQP4)   | 0,04 de 1A | 15,912      |
| 4.03.16.16-5                                    | Calcitonina, dosagem  | 0,10 de 1A | 6,930       |
| 4.03.17.50-1                                    | Cálculo do Prostate Health Index (PHI)  | 1A         | 1,114       |
| 4.03.16.17-3                                    | Catecolaminas, dosagem  | 0,10 de 1A | 1,960       |
| 4.03.16.18-1                                    | Composto S (11-desoxicortisol), dosagem                                       | 0,10 de 1A | 4,000       |
| 4.03.16.19-0                                    | Cortisol, dosagem   | 0,01 de 1A | 3,030       |
| 4.03.05.21-0                                    | Cortisol livre, dosagem   | 0,01 de 1A | 2,330       |
| 4.03.17.37-4                                    | Cortisol ritmo (2 dosagens)   | 0,04 de 1A | 6,042       |
| 4.03.16.20-3                                    | Crescimento, hormônio do (HGH), dosagem                                       | 0,01 de 1A | 2,330       |
| 4.03.05.22-8                                    | Curva glicêmica (6 dosagens), dosagem   | 1A         | 2,330       |
| 4.03.05.23-6                                    | Curva insulínica (6 dosagens), dosagem  | 1A         | 10,990      |
| 4.03.17.26-9                                    | Curva insulínica e glicêmica (2 dosagens), dosagem                            | 0,04 de 1A | 5,956       |
| 4.03.17.27-7                                    | Curva insulínica e glicêmica (3 dosagens), dosagem                            | 0,01 de 1A | 8,484       |
| 4.03.17.28-5                                    | Curva insulínica e glicêmica (4 dosagens), dosagem                            | 0,01 de 1A | 10,985      |
| 4.03.17.29-3                                    | Curva insulínica e glicêmica (5 dosagens), dosagem                            | 0,01 de 1A | 13,529      |
| 4.03.17.39-0                                    | Curva insulínica e glicêmica (6 dosagens), dosagem                            | 0,25 de 1A | 15,939      |
| 4.03.16.21-1                                    | Dehidroepiandrosterona (DHEA), dosagem  | 0,04 de 1A | 3,900       |
| 4.03.16.22-0                                    | Dehidrotosterona (DHT), dosagem   | 0,04 de 1A | 4,792       |
| 4.03.16.76-9                                    | Deoxicorticosterona, dosagem  | 0,04 de 1A | 4,504       |
| 4.03.17.49-8                                    | Dosagem de p2PSA  | 1A         | 30,605      |
| 4.03.05.27-9                                    | Dosagem de receptor de progesterona ou de estrogênio                          | 0,50 de 1A | 18,710      |
| 4.03.16.23-8                                    | Drogas (imunossupressora, anticonvulsivante, digitálico, etc.) - cada dosagem | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.05.28-7                                    | Enzima conversora da angiotensina (ECA), dosagem                              | 0,10 de 1A | 5,330       |
| 4.03.05.29-5                                    | Eritropoietina, dosagem   | 0,10 de 1A | 5,330       |
| 4.03.16.24-6                                    | Estradiol, dosagem  | 0,01 de 1A | 3,030       |
| 4.03.16.25-4                                    | Estriol, dosagem  | 0,04 de 1A | 3,900       |
| 4.03.05.59-7                                    | Estrogênios totais (fenolesteroides), dosagem                                 | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.16.26-2                                    | Estrona, dosagem  | 0,04 de 1A | 3,900       |
| 4.03.16.27-0                                    | Ferritina, dosagem  | 0,01 de 1A | 2,097       |
| 4.03.16.28-9                                    | Folículo estimulante, hormônio (FSH), dosagem                                 | 0,01 de 1A | 2,170       |
| 4.03.05.34-1                                    | Gad-Ab-antidescarboxilase do ácido, dosagem                                   | 0,25 de 1A | 6,660       |
| 4.03.16.29-7                                    | Gastrina, dosagem   | 0,04 de 1A | 3,900       |
| 4.03.16.83-1                                    | Glicose após estímulo - glucagon  | 0,10 de 1A | 8,090       |



## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código  | Procedimento   | Porte      | Custo Oper. |
|---|--|------------|-------------|
| <b>ENDOCRINOLOGIA LABORATORIAL 4.03.05.00-7</b> |  |            |             |
| 4.03.16.30-0                                    | Globulina de ligação de hormônios sexuais (SHBG), dosagem  | 0,10 de 1A | 5,330       |
| 4.03.16.31-9                                    | Globulina transportadora da tiroxina (TBG), dosagem  | 0,10 de 1A | 4,000       |
| 4.03.05.36-8                                    | Glucagon, dosagem  | 0,10 de 1A | 4,000       |
| 4.03.16.32-7                                    | Gonadotrófico coriônico, hormônio (HCG), dosagem   | 0,01 de 1A | 1,670       |
| 4.03.16.86-6                                    | Gonadotrofina coriônica - hemaglutinação ou látex  | 0,01 de 1A | 1,670       |
| 4.03.16.87-4                                    | HGH estímulo com exercício e clonidina, HGH  | 0,04 de 1A | 5,761       |
| 4.03.05.38-4                                    | Hormônio antiurético (vasopressina), dosagem   | 0,10 de 1A | 4,000       |
| 4.03.05.75-9                                    | Hormônio gonadotrófico coriônico qualitativo (HCG-Beta-HCG), pesquisa                            | 0,01 de 1A | 1,670       |
| 4.03.05.76-7                                    | Hormônio gonadotrófico coriônico quantitativo (HCG-Beta-HCG), dosagem                            | 0,01 de 1A | 2,041       |
| 4.03.16.33-5                                    | Hormônio luteinizante (LH), dosagem  | 0,01 de 1A | 2,170       |
| 4.03.05.40-6                                    | IGF BP3 (proteína ligadora dos fatores de crescimento <i>insulin-like</i> ), dosagem             | 0,10 de 1A | 5,330       |
| 4.03.16.34-3                                    | Imunoglobulina (IGE), dosagem  | 0,04 de 1A | 2,041       |
| 4.03.16.35-1                                    | Índice de tiroxina livre (ITL), dosagem  | 0,01 de 1A | 2,553       |
| 4.03.16.36-0                                    | Insulina, dosagem  | 0,01 de 1A | 2,170       |
| 4.03.16.95-5                                    | Insulina livre   | 0,50 de 1A | 39,691      |
| 4.03.16.96-3                                    | Insulina total e livre   | 0,50 de 1A | 37,814      |
| 4.03.05.60-0                                    | Iodo proteico (PBI), dosagem   | 0,01 de 1A | 2,041       |
| 4.03.05.61-9                                    | Lactogênico placentário hormônio, dosagem  | 0,10 de 1A | 5,330       |
| 4.03.05.42-2                                    | Leptina, dosagem   | 0,10 de 1A | 5,330       |
| 4.03.05.77-5                                    | Macroprolactina, dosagem   | 0,10 de 1A | 6,930       |
| 4.03.16.37-8                                    | Marcadores tumorais (CA 19.9, CA 125, CA 72-4, CA 15-3, etc.), cada dosagem                      | 0,10 de 1A | 3,294       |
| 4.03.17.40-4                                    | Metanefrinas urinária após clonidina   | 0,04 de 1A | 6,026       |
| 4.03.05.44-9                                    | N-telopeptídeo, pesquisa e/ou dosagem  | 0,25 de 1A | 6,660       |
| 4.03.16.38-6                                    | Osteocalcina, pesquisa e/ou dosagem  | 0,10 de 1A | 5,330       |
| 4.03.05.46-5                                    | Paratormônio - PTH ou fração (cada), dosagem   | 0,25 de 1A | 6,660       |
| 4.03.17.41-2                                    | Paratormônio, proteína relacionada, dosagem  | 0,25 de 1A | 27,689      |
| 4.03.16.39-4                                    | Peptídeo C, dosagem  | 0,04 de 1A | 2,330       |
| 4.03.05.49-0                                    | Piridinolina, dosagem  | 0,10 de 1A | 5,330       |
| 4.03.05.50-3                                    | Pregnandiól, dosagem   | 0,04 de 1A | 1,670       |
| 4.03.05.51-1                                    | Pregnantriól, dosagem  | 0,04 de 1A | 1,670       |
| 4.03.16.40-8                                    | Progesterona, pesquisa e/ou dosagem  | 0,01 de 1A | 2,330       |
| 4.03.16.41-6                                    | Prolactina, dosagem  | 0,01 de 1A | 2,783       |
| 4.03.17.42-0                                    | Proteína ligadora do hormônio de crescimento (HGH), dosagem                                      | 0,01 de 1A | 2,783       |
| 4.03.17.47-1                                    | Prova funcional de estímulo da prolactina após TRH sem fornecimento do medicamento (por dosagem) | 0,04 de 1A | 4,615       |
| 4.03.17.08-0                                    | Prova de sobrecarga de glicose para insulina   | 0,10 de 1A | 7,322       |
| 4.03.05.54-6                                    | Prova do LH-Rh, dosagem do FSH sem fornecimento de medicamento (cada)                            | 2B         | 1,670       |
| 4.03.05.55-4                                    | Prova do LH-Rh, dosagem do LH sem fornecimento de medicamento (cada)                             | 2B         | 1,670       |

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código  | Procedimento   | Porte      | Custo Oper. |
|---|--|------------|-------------|
| <b>ENDOCRINOLOGIA LABORATORIAL 4.03.05.00-7</b> |  |            |             |
| 4.03.05.56-2                                    | Prova do TRH-HPR, dosagem do HPR sem fornecimento do material (cada)           | 2B         | 1,670       |
| 4.03.05.57-0                                    | Prova do TRH-TSH, dosagem do TSH sem fornecimento do material (cada)           | 2B         | 1,570       |
| 4.03.05.58-9                                    | Prova para diabete insípido (restrição hídrica NaCl 3% vasopressina)           | 0,25 de 1A | 6,660       |
| 4.03.05.62-7                                    | Provas de função tireoideana (T3, T4, índices e TSH)                           | 0,01 de 1A | 6,123       |
| 4.03.16.42-4                                    | PTH, dosagem   | 0,25 de 1A | 6,660       |
| 4.03.16.43-2                                    | Renina, dosagem  | 0,10 de 1A | 5,331       |
| 4.03.17.43-9                                    | Restrição hídrica, teste   | 0,25 de 1A | 14,587      |
| 4.03.16.44-0                                    | Somatomedina C (IGF1), dosagem   | 0,10 de 1A | 5,330       |
| 4.03.05.63-5                                    | Somatotrófico coriônico (HCS ou PHL), dosagem                                  | 0,10 de 1A | 5,330       |
| 4.03.16.45-9                                    | Sulfato de dehidroepiandrosterona (S-DHEA), dosagem                            | 0,04 de 1A | 3,000       |
| 4.03.16.46-7                                    | T3 livre, dosagem  | 0,01 de 1A | 2,330       |
| 4.03.16.47-5                                    | T3 retenção, dosagem   | 0,01 de 1A | 2,041       |
| 4.03.16.48-3                                    | T3 reverso, dosagem  | 0,10 de 1A | 6,930       |
| 4.03.16.49-1                                    | T4 livre, dosagem  | 0,01 de 1A | 2,553       |
| 4.03.17.12-9                                    | Teste com ACTH para dosagem de DHEA  | 0,04 de 1A | 4,429       |
| 4.03.17.13-7                                    | Teste com cálcio para dosar calcitonina (calcitonina após estímulo com cálcio) | 0,10 de 1A | 11,458      |
| 4.03.17.14-5                                    | Teste com cortosina para 17-alfa-hidroxiprogesterona                           | 0,04 de 1A | 5,219       |
| 4.03.17.15-3                                    | Teste com estímulo para renina após captopril                                  | 0,10 de 1A | 8,979       |
| 4.03.17.16-1                                    | Teste de estímulo com cortosina para 11-desoxicortisol                         | 0,10 de 1A | 9,809       |
| 4.03.17.17-0                                    | Teste de estímulo com TRH para dosagem de GH                                   | 0,10 de 1A | 7,017       |
| 4.03.17.18-8                                    | Teste de estímulo do GH pela insulina (4 dosagens de GH)                       | 0,10 de 1A | 7,964       |
| 4.03.17.19-6                                    | Teste de estímulo do GH pelo exercício (cada dosagens de GH)                   | 0,04 de 1A | 5,012       |
| 4.03.17.20-0                                    | Teste de estímulo do GH pelo glucagon (4 dosagens de GH)                       | 0,10 de 1A | 13,441      |
| 4.03.17.22-6                                    | Teste de supressão do GH pela sobrecarga de glicose (cada dosagem de GH)       | 0,04 de 1A | 6,259       |
| 4.03.16.50-5                                    | Testosterona livre, dosagem  | 0,10 de 1A | 4,000       |
| 4.03.16.51-3                                    | Testosterona total, dosagem  | 0,01 de 1A | 3,030       |
| 4.03.16.52-1                                    | Tireoestimulante, hormônio (TSH), dosagem                                      | 0,01 de 1A | 2,041       |
| 4.03.16.53-0                                    | Tireoglobulina, dosagem  | 0,04 de 1A | 3,900       |
| 4.03.16.54-8                                    | Tiroxina (T4), dosagem   | 0,01 de 1A | 2,041       |
| 4.03.16.55-6                                    | Tri-iodotironina (T3), dosagem   | 0,01 de 1A | 2,041       |
| 4.03.16.56-4                                    | Vasopressina (ADH), dosagem  | 0,10 de 1A | 4,000       |
| 4.03.16.57-2                                    | Vitamina B12, dosagem  | 0,01 de 1A | 1,764       |

### 4.03.05.99-6 OBSERVAÇÃO

Os procedimentos de Radioimunoensaio – *IN VITRO* (4.07.12.00-1), capítulo de Medicina Nuclear, foram transferidos para o capítulo de Medicina Laboratorial, grupo Endocrinologia Laboratorial. Os critérios de valoração de portes e unidades de custo operacional dos exames deste grupo, Endocrinologia Laboratorial, independem da técnica utilizada para a sua realização.

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código                         | Procedimento   | Porte      | Custo Oper. |
|--------------------------------|--|------------|-------------|
| <b>IMUNOLOGIA 4.03.06.00-3</b> |  |            |             |
| 4.03.08.90-1                   | Acetilcolina, anticorpos bloqueador receptor                       | 1A         | 35,788      |
| 4.03.23.03-0                   | Acetilcolina, anticorpos ligador receptor                          | 1A         | 35,788      |
| 4.03.23.04-8                   | Acetilcolina, anticorpos modulador receptor                        | 1A         | 44,100      |
| 4.03.06.01-1                   | Adenovírus, IgG, dosagem   | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.02-0                   | Adenovírus, IgM, dosagem   | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.07.90-5                   | Alérgenos – perfil antigênico (painel com 36 antígenos), pesquisa  | 0,10 de 1A | 64,800      |
| 4.03.08.42-1                   | Ameba, pesquisa  | 0,04 de 1A | 2,188       |
| 4.03.08.30-8                   | Amebíase, IgG, dosagem   | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.08.31-6                   | Amebíase, IgM, dosagem   | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.08.48-0                   | Anti-HU (ANNA1), dosagem   | 1A         | 8,790       |
| 4.03.24.76-1                   | Anti-HU (ANNA1), dosagem liquor                                    | 1A         | 8,790       |
| 4.03.08.58-8                   | Anti-YO (PCA1), dosagem liquor                                     | 1A         | 9,670       |
| 4.03.08.57-0                   | Anti-YO (PCA1), dosagem sangue                                     | 1A         | 42,350      |
| 4.03.08.55-3                   | Antitransglutaminase tecidual – IgA                                | 0,50 de 1A | 4,815       |
| 4.03.06.05-4                   | Anti-actina, dosagem   | 0,10 de 1A | 5,094       |
| 4.03.07.91-3                   | Anti-DMP, pesquisa e/ou dosagem                                    | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.06-2                   | Anti-DNA, pesquisa e/ou dosagem                                    | 0,04 de 1A | 1,413       |
| 4.03.06.07-0                   | Anti-JO1, pesquisa   | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.08-9                   | Anti-LA/SSB, pesquisa  | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.09-7                   | Anti-LKM-1, pesquisa   | 0,10 de 1A | 2,844       |
| 4.03.06.10-0                   | Anti-RNP, pesquisa   | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.11-9                   | Anti-Ro/SSA, pesquisa  | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.12-7                   | Anti-Sm, pesquisa  | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.04-6                   | Anticandida – IgG e IgM (cada), dosagem                            | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.06.13-5                   | Anticardiolipina – IgA, dosagem                                    | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.06.14-3                   | Anticardiolipina – IgG, dosagem                                    | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.15-1                   | Anticardiolipina – IgM, dosagem                                    | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.06.16-0                   | Anticentrômero, pesquisa   | 0,04 de 1A | 1,170       |
| 4.03.08.21-9                   | Anticorpo anti Saccharomyces – ASCA, dosagem                       | 0,50 de 1A | 31,230      |
| 4.03.24.67-2                   | Anticorpo anti-AMPAR   | 1A         | 50,660      |
| 4.03.24.75-3                   | Anticorpo anti-AMPAR, dosagem liquor                               | 1A         | 20,180      |
| 4.03.06.17-8                   | Anticorpo anti-DNAse B, pesquisa e/ou dosagem                      | 0,04 de 1A | 1,170       |
| 4.03.24.65-6                   | Anticorpo anti-NMDAR   | 1A         | 98,050      |
| 4.03.24.66-4                   | Anticorpo anti-MOG   | 1A         | 134,780     |
| 4.03.24.73-7                   | Anticorpo anti-VGKC  | 1A         | 27,550      |
| 4.03.06.18-6                   | Anticorpo anti-hormônio do crescimento, dosagem                    | 0,50 de 1A | 21,789      |
| 4.03.06.19-4                   | Anticorpo antivírus da hepatite E (total), pesquisa                | 0,10 de 1A | 3,294       |
| 4.03.24.72-9                   | Anticorpos antitiroquinase músculo específica (anti-MUSK), dosagem | 1A         | 32,390      |
| 4.03.23.89-7                   | Anticorpos antidifteria  | 2C         | 46,670      |

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código                         | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|--------------------------------|---|------------|-------------|
| <b>IMUNOLOGIA 4.03.06.00-3</b> |   |            |             |
| 4.03.06.25-9                   | Anticorpos antiendométrio - IgG, IgM, IgA (cada), dosagem           | 0,10 de 1A | 3,294       |
| 4.03.24.70-2                   | Anticorpos anti-CASPR2  | 1A         | 50,660      |
| 4.03.24.68-0                   | Anticorpos anti-GABAR   | 1A         | 50,660      |
| 4.03.06.20-8                   | Anticorpos anti-ilhota de Langherans, dosagem                       | 0,10 de 1A | 2,844       |
| 4.03.24.71-0                   | Anticorpos anti-hmg-coa redutase (anti-hmgcoar), dosagem            | 1A         | 60,770      |
| 4.03.06.21-6                   | Anticorpos anti-influenza A, IgG, pesquisa e/ou dosagem             | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.22-4                   | Anticorpos anti-influenza A, IgM, pesquisa e/ou dosagem             | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.06.23-2                   | Anticorpos anti-influenza B, IgG, dosagem                           | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.24-0                   | Anticorpos anti-influenza B, IgM, dosagem                           | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.24.69-9                   | Anticorpos anti-LGI1  | 1A         | 50,660      |
| 4.03.24.74-5                   | Anticorpos anti-LGI1, dosagem liquor                                | 1A         | 20,180      |
| 4.03.08.52-9                   | Anticorpos antipneumococos  | 0,50 de 1A | 13,729      |
| 4.03.23.90-0                   | Anticorpos antitétano   | 0,50 de 1A | 6,570       |
| 4.03.08.80-4                   | Anticorpos antipeptídeo citrulinado cítrico                         | 0,50 de 1A | 15,639      |
| 4.03.06.26-7                   | Anticorpos naturais - isoaglutininas, pesquisas                     | 0,04 de 1A | 1,350       |
| 4.03.08.89-8                   | Anticorpos beta 2 glicoproteína I - IgG, dosagem                    | 1A         | 9,470       |
| 4.03.24.81-8                   | Anticorpos beta 2 glicoproteína I - IgM, dosagem                    | 1A         | 8,840       |
| 4.03.06.27-5                   | Anticorpos naturais - isoaglutininas, titulação                     | 0,04 de 1A | 1,350       |
| 4.03.06.28-3                   | Anticórtex suprarrenal, pesquisa e/ou dosagem                       | 0,10 de 1A | 4,050       |
| 4.03.07.93-0                   | Antidesoxiribonuclease B, neutralização quantitativa                | 0,25 de 1A | 4,100       |
| 4.03.06.29-1                   | Antiescleroderma (SCL 70), pesquisa                                 | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.07.94-8                   | Antifígado (glomérulo, tub. Renal corte rim de rato), IFI, pesquisa | 0,04 de 1A | 8,532       |
| 4.03.24.19-2                   | Antígeno NS1 do vírus da Dengue                                     | 0,10 de 1A | 6,202       |
| 4.03.07.95-6                   | Antígenos metilícos solúveis do BCG (1 aplicação)                   | 0,01 de 1A | 1,514       |
| 4.03.06.30-5                   | Antigliadina (glúten) - IgA, dosagem                                | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.06.31-3                   | Antigliadina (glúten) - IgG, dosagem                                | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.32-1                   | Antigliadina (glúten) - IgM, dosagem                                | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.07.92-1                   | Anti-hialuronidase, determinação da                                 | 0,10 de 1A | 6,017       |
| 4.03.06.33-0                   | Antimembrana basal, pesquisa  | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.06.36-4                   | Antimitocôndria, M2, pesquisa                                       | 0,04 de 1A | 2,187       |
| 4.03.06.35-6                   | Antimitocôndria, pesquisa   | 0,04 de 1A | 1,413       |
| 4.03.06.37-2                   | Antimúsculo cardíaco, pesquisa                                      | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.38-0                   | Antimúsculo estriado, pesquisa                                      | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.39-9                   | Antimúsculo liso, pesquisa  | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.40-2                   | Antineutrófilos (anca) C, pesquisa                                  | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.06.41-0                   | Antineutrófilos (anca) P, pesquisa                                  | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.06.42-9                   | Antiparietal, pesquisa  | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.43-7                   | Antiperoxidase tireoideana, pesquisa                                | 0,04 de 1A | 3,130       |
| 4.03.06.44-5                   | Aslo, pesquisa (látex)  | 0,04 de 1A | 1,170       |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código                         | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|--------------------------------|---|------------|-------------|
| <b>IMUNOLOGIA 4.03.06.00-3</b> |   |            |             |
| 4.03.08.40-5                   | Aslo, quantitativo, dosagem (turbidimetria ou nefelometria)                       | 0,04 de 1A | 2,166       |
| 4.03.06.45-3                   | Aspergillus, reação sorológica  | 0,04 de 1A | 2,187       |
| 4.03.06.46-1                   | Avidez de IgG para toxoplasmose, citomegalia, rubéola, EB e outros, cada, dosagem | 0,10 de 1A | 3,294       |
| 4.03.06.47-0                   | Beta-2-microglobulina, dosagem  | 0,10 de 1A | 3,294       |
| 4.03.06.48-8                   | Biotinidase atividade da, qualitativo, dosagem                                    | 0,04 de 1A | 1,440       |
| 4.03.06.49-6                   | Blastomicose, reação sorológica   | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.50-0                   | Brucella - IgG, dosagem   | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.51-8                   | Brucella - IgM, dosagem   | 0,04 de 1A | 2,187       |
| 4.03.06.52-6                   | Brucella, prova rápida  | 0,01 de 1A | 0,720       |
| 4.03.06.53-4                   | C1q, dosagem  | 0,10 de 1A | 3,294       |
| 4.03.06.54-2                   | C3 proativador, dosagem   | 0,10 de 1A | 3,294       |
| 4.03.06.55-0                   | C3A (fator B), dosagem  | 0,10 de 1A | 3,294       |
| 4.03.06.56-9                   | CA 50, dosagem  | 0,10 de 1A | 4,797       |
| 4.03.06.57-7                   | CA-242, dosagem   | 0,10 de 1A | 4,797       |
| 4.03.06.58-5                   | CA-27-29, dosagem   | 0,10 de 1A | 13,815      |
| 4.03.24.26-5                   | Cadeias leves livres Kappa/Lambda, dosagem, sangue                                | 0,04 de 1A | 21,988      |
| 4.03.06.59-3                   | Caxumba, IgG, dosagem   | 0,10 de 1A | 4,797       |
| 4.03.06.60-7                   | Caxumba, IgM, dosagem   | 0,10 de 1A | 5,094       |
| 4.03.06.61-5                   | Chagas IgG, dosagem   | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.62-3                   | Chagas IgM, dosagem   | 0,04 de 1A | 2,187       |
| 4.03.24.17-6                   | Chikungunya, anticorpos   | 0,10 de 1A | 19,859      |
| 4.03.06.63-1                   | Chlamydia - IgG, dosagem  | 0,04 de 1A | 2,187       |
| 4.03.06.64-0                   | Chlamydia - IgM, dosagem  | 0,10 de 1A | 2,844       |
| 4.03.06.65-8                   | Cisticercose, AC, pesquisa e/ou dosagem   | 0,04 de 1A | 2,187       |
| 4.03.06.66-6                   | Citomegalovírus IgG, dosagem  | 0,01 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.67-4                   | Citomegalovírus IgM, dosagem  | 0,01 de 1A | 2,187       |
| 4.03.06.68-2                   | Clostridium difficile, toxina A, pesquisa e/ou dosagem                            | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.06.69-0                   | Complemento C2, dosagem   | 0,10 de 1A | 3,294       |
| 4.03.07.99-9                   | Complemento C3, C4 - turbid. ou nefelométrico C3A, dosagem                        | 0,01 de 1A | 2,826       |
| 4.03.06.70-4                   | Complemento C3, dosagem   | 0,01 de 1A | 1,413       |
| 4.03.06.71-2                   | Complemento C4, dosagem   | 0,01 de 1A | 1,413       |
| 4.03.06.72-0                   | Complemento C5, dosagem   | 0,10 de 1A | 3,294       |
| 4.03.06.73-9                   | Complemento CH-100, pesquisa e/ou dosagem   | 0,04 de 1A | 1,413       |
| 4.03.06.74-7                   | Complemento CH-50, pesquisa e/ou dosagem  | 0,01 de 1A | 1,170       |
| 4.03.24.04-4                   | Coxsackie A9, anticorpos IgM  | 0,10 de 1A | 12,750      |
| 4.03.24.05-2                   | Coxsackie B1-6, anticorpos IgM  | 0,10 de 1A | 11,856      |
| 4.03.06.75-5                   | Crioaglutinina, globulina, dosagem, cada  | 0,04 de 1A | 1,170       |
| 4.03.06.76-3                   | Crioaglutinina, globulina, pesquisa, cada   | 0,01 de 1A | 0,720       |

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código                         | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|--------------------------------|---|------------|-------------|
| <b>IMUNOLOGIA 4.03.06.00-3</b> |   |            |             |
| 4.03.08.01-4                   | Crioglobulinas, caracterização - imunoeletroforese                                      | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.77-1                   | Cross match (prova cruzada de histocompatibilidade para transplante renal)              | 0,50 de 1A | 5,994       |
| 4.03.06.78-0                   | Cultura ou estimulação dos linfócitos <i>in vitro</i> por concanavalina, PHA ou pokweed | 0,25 de 1A | 4,797       |
| 4.03.24.55-9                   | Dengue, anticorpos IgG, soro (teste rápido)   | 0,10 de 1A | 5,458       |
| 4.03.24.56-7                   | Dengue, anticorpos IgM, soro (teste rápido)   | 0,10 de 1A | 5,852       |
| 4.03.06.79-8                   | Dengue - IgG e IgM (cada), dosagem  | 0,10 de 1A | 2,844       |
| 4.03.08.02-2                   | DNCB - teste de contato   | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.06.80-1                   | Echovírus (painel) sorologia para   | 0,25 de 1A | 7,497       |
| 4.03.24.06-0                   | Epstein BARR vírus antígeno precoce, anticorpos   | 0,10 de 1A | 11,072      |
| 4.03.24.64-8                   | Ensaio para dosagem da liberação de interferon gama                                     | 1A         | 26,340      |
| 4.03.06.81-0                   | Equinococose (hidatidose), reação sorológica  | 0,01 de 1A | 1,170       |
| 4.03.06.82-8                   | Equinococose, IDR   | 0,04 de 1A | 0,720       |
| 4.03.06.83-6                   | Esporotricose, reação sorológica  | 0,01 de 1A | 1,170       |
| 4.03.06.84-4                   | Esporotriquina, IDR   | 0,04 de 1A | 0,720       |
| 4.03.06.85-2                   | Fator antinúcleo, (FAN), pesquisa   | 0,04 de 1A | 1,170       |
| 4.03.06.86-0                   | Fator reumatoide, quantitativo, dosagem (turbidimetria, nefelometria)                   | 0,01 de 1A | 1,170       |
| 4.03.08.03-0                   | Fator reumatoide, teste do látex (qualitativo), pesquisa                                | 0,01 de 1A | 1,170       |
| 4.03.24.61-3                   | Febre amarela - IgG   | 1A         | 30,470      |
| 4.03.24.62-1                   | Febre amarela - IgM   | 1A         | 30,470      |
| 4.03.24.63-0                   | Febre amarela, pesquisa por PCR   | 1A         | 47,530      |
| 4.03.06.87-9                   | Filaria sorologia, pesquisa e/ou dosagem  | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.08.04-9                   | Frei (linfogranuloma venéreo), IDeR, pesquisa e/ou dosagem                              | 0,04 de 1A | 0,720       |
| 4.03.06.88-7                   | Genotipagem do sistema HLA  | 0,50 de 1A | 36,173      |
| 4.03.06.89-5                   | Giardia, reação sorológica  | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.08.32-4                   | Gonococo - IgG, pesquisa e/ou dosagem   | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.08.33-2                   | Gonococo - IgM, pesquisa e/ou dosagem   | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.06.90-9                   | Helicobacter pylori - IgA, pesquisa e/ou dosagem  | 0,25 de 1A | 12,591      |
| 4.03.06.91-7                   | Helicobacter pylori - IgG, pesquisa e/ou dosagem  | 0,10 de 1A | 2,844       |
| 4.03.06.92-5                   | Helicobacter pylori - IgM, pesquisa e/ou dosagem  | 0,10 de 1A | 3,294       |
| 4.03.06.93-3                   | Hepatite A - HAV - IgG, pesquisa e/ou dosagem   | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.94-1                   | Hepatite A - HAV - IgM, pesquisa e/ou dosagem   | 0,04 de 1A | 2,187       |
| 4.03.06.95-0                   | Hepatite B - HBCAC - IgG (anti-core IgG ou Acoreg), pesquisa e/ou dosagem               | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.96-8                   | Hepatite B - HBCAC - IgM (anti-core IgM ou Acorem), pesquisa e/ou dosagem               | 0,04 de 1A | 2,187       |
| 4.03.06.97-6                   | Hepatite B - HBeAC (anti HBe), pesquisa e/ou dosagem                                    | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.98-4                   | Hepatite B - HBeAG (antígeno "E"), pesquisa e/ou dosagem                                | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.06.99-2                   | Hepatite B - HBsAC (anti-antígeno de superfície), pesquisa e/ou dosagem                 | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.07.01-8                   | Hepatite B - HBsAG (AU, antígeno austrália), pesquisa e/ou dosagem                      | 0,04 de 1A | 2,600       |
| 4.03.07.03-4                   | Hepatite C - anti-HCV - IgM, pesquisa e/ou dosagem                                      | 0,10 de 1A | 3,294       |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código            | Procedimento   | Porte      | Custo Oper. |
|-------------------|--|------------|-------------|
| <b>IMUNOLOGIA</b> | <b>4.03.06.00-3</b>  |            |             |
| 4.03.07.02-6      | Hepatite C – anti-HCV, pesquisa e/ou dosagem   | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.07.04-2      | Hepatite C – imunoblot, pesquisa e/ou dosagem  | 0,50 de 1A | 15,435      |
| 4.03.07.05-0      | Hepatite delta, anticorpo IgG, pesquisa e/ou dosagem   | 0,10 de 1A | 4,050       |
| 4.03.07.06-9      | Hepatite delta, anticorpo IgM, pesquisa e/ou dosagem   | 0,10 de 1A | 3,960       |
| 4.03.07.07-7      | Hepatite delta, antígeno, pesquisa e/ou dosagem  | 0,10 de 1A | 3,960       |
| 4.03.23.40-4      | Hepatite E – IgM/IgG   | 2B         | 78,620      |
| 4.03.08.23-5      | HER-2 – dosagem do receptor  | 0,50 de 1A | 15,435      |
| 4.03.07.08-5      | Herpes simples – IgG, dosagem  | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.07.09-3      | Herpes simples – IgM, dosagem  | 0,04 de 1A | 2,187       |
| 4.03.07.10-7      | Herpes zoster – IgG, pesquisa e/ou dosagem   | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.07.11-5      | Herpes zoster – IgM, pesquisa e/ou dosagem   | 0,04 de 1A | 2,187       |
| 4.03.08.08-1      | Hidatidose (equinococose) IDi dupla  | 0,04 de 1A | 2,187       |
| 4.03.07.12-3      | Hipersensibilidade retardada (intradermorreação IDeR) candidina, caxumba, estreptoquinase-dornase, PPD, tricofitina, vírus vacinal, outro(s), cada | 0,04 de 1A | 0,720       |
| 4.03.07.13-1      | Histamina, dosagem   | 0,10 de 1A | 3,294       |
| 4.03.07.14-0      | Histona, dosagem   | 0,25 de 1A | 6,894       |
| 4.03.07.15-8      | Histoplasmose, reação sorológica   | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.07.16-6      | HIV – antígeno P24, dosagem  | 0,25 de 1A | 4,797       |
| 4.03.24.07-9      | HIV1/2, anticorpos (teste rápido)  | 0,04 de 1A | 6,273       |
| 4.03.07.17-4      | HIV1 ou HIV2, pesquisa de anticorpos   | 0,10 de 1A | 2,844       |
| 4.03.07.18-2      | HIV1+ HIV2, (determinação conjunta), pesquisa de anticorpos  | 0,10 de 1A | 3,294       |
| 4.03.24.38-9      | HLA-DQ, teste de histocompatibilidade de alta resolução, sague total   | 0,50 de 1A | 58,486      |
| 4.03.07.19-0      | HLA-DR, pesquisa   | 0,25 de 1A | 21,852      |
| 4.03.07.20-4      | HLA-DR+DQ, pesquisa  | 0,25 de 1A | 23,526      |
| 4.03.23.47-1      | HLA locus C  | 0,25 de 1A | 26,588      |
| 4.03.07.21-2      | HTLV1 ou HTLV2 pesquisa de anticorpo (cada)  | 0,10 de 1A | 4,050       |
| 4.03.07.23-9      | IgA na saliva, dosagem   | 0,04 de 1A | 1,413       |
| 4.03.07.22-0      | IgA, dosagem   | 0,01 de 1A | 1,170       |
| 4.03.07.24-7      | IgD, dosagem   | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.07.25-5      | IgE, grupo específico, cada, dosagem   | 0,04 de 1A | 2,187       |
| 4.03.07.26-3      | IgE, por alérgeno (cada), dosagem  | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.07.27-1      | IgE, total, dosagem  | 0,01 de 1A | 2,041       |
| 4.03.07.28-0      | IgG, dosagem   | 0,01 de 1A | 1,170       |
| 4.03.07.29-8      | IgG, subclasses 1,2,3,4 (cada), dosagem  | 0,25 de 1A | 4,797       |
| 4.03.07.30-1      | IgM, dosagem   | 0,01 de 1A | 1,170       |
| 4.03.07.32-8      | Imunocomplexos circulantes, com células Raji, pesquisa e/ou dosagem  | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.07.31-0      | Imunocomplexos circulantes, pesquisa e/ou dosagem  | 0,04 de 1A | 2,187       |
| 4.03.07.33-6      | Imunoeleetroforese (estudo da gamopatia), pesquisa e/ou dosagem  | 0,50 de 1A | 12,168      |
| 4.03.23.48-0      | Imunofenotipagem T e B   | 0,25 de 1A | 18,994      |

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código                         | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|--------------------------------|---|------------|-------------|
| <b>IMUNOLOGIA 4.03.06.00-3</b> |   |            |             |
| 4.03.07.34-4                   | Inibidor de C1 esterase, pesquisa e/ou dosagem                                    | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.07.35-2                   | Isoptora, pesquisa de antígeno  | 0,04 de 1A | 0,693       |
| 4.03.07.36-0                   | Ito (cancro mole), IDeR   | 0,04 de 1A | 0,720       |
| 4.03.07.37-9                   | Kveim (sarcoidose), IDeR  | 0,04 de 1A | 0,720       |
| 4.03.07.38-7                   | Legionella - IgG e IgM (cada), pesquisa   | 0,10 de 1A | 5,094       |
| 4.03.07.39-5                   | Leishmaniose - IgG e IgM (cada), pesquisa   | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.07.40-9                   | Leptospirose - IgG, pesquisa  | 0,04 de 1A | 2,187       |
| 4.03.07.41-7                   | Leptospirose - IgM, pesquisa  | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.07.42-5                   | Leptospirose, aglutinação, pesquisa   | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.07.43-3                   | Linfócitos T <i>helper</i> contagem de (IF com OKT-4) (CD-4+) citometria de fluxo | 0,10 de 1A | 3,600       |
| 4.03.07.44-1                   | Linfócitos T supressores contagem de (IF com OKT-8) (D-8) citometria de fluxo     | 0,10 de 1A | 3,600       |
| 4.03.07.45-0                   | Listeriose, reação sorológica   | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.07.46-8                   | Lyme - IgG, pesquisa e/ou dosagem   | 0,10 de 1A | 3,294       |
| 4.03.07.47-6                   | Lyme - IgM, pesquisa e/ou dosagem   | 0,10 de 1A | 3,294       |
| 4.03.23.51-0                   | Lyme por Western Blot   | 0,50 de 1A | 58,839      |
| 4.03.07.48-4                   | Malária - IgG, pesquisa e/ou dosagem  | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.07.49-2                   | Malária - IgM, pesquisa e/ou dosagem  | 0,04 de 1A | 2,187       |
| 4.03.07.50-6                   | Mantoux, IDeR   | 0,04 de 1A | 0,720       |
| 4.03.07.51-4                   | MCA (antígeno cárcino-mamário), pesquisa e/ou dosagem                             | 0,10 de 1A | 3,294       |
| 4.03.07.52-2                   | Mycoplasma pneumoniae - IgG, pesquisa   | 0,10 de 1A | 4,050       |
| 4.03.07.53-0                   | Mycoplasma pneumoniae - IgM, pesquisa   | 0,25 de 1A | 4,797       |
| 4.03.07.56-5                   | Mononucleose - Epstein BARR - IgG, pesquisa e/ou dosagem                          | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.07.57-3                   | Mononucleose, anti-VCA (EBV) IgG, pesquisa e/ou dosagem                           | 0,04 de 1A | 2,187       |
| 4.03.07.58-1                   | Mononucleose, anti-VCA (EBV) IgM, pesquisa e/ou dosagem                           | 0,04 de 1A | 2,484       |
| 4.03.08.34-0                   | Mononucleose, sorologia para (Monoteste ou Paul-Bunnel), cada                     | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.07.59-0                   | Montenegro, IDeR  | 0,04 de 1A | 0,720       |
| 4.03.08.09-0                   | NBT estimulado  | 0,04 de 1A | 3,267       |
| 4.03.23.55-2                   | Neuropatia motora, painel   | 0,50 de 1A | 40,909      |
| 4.03.07.60-3                   | Outros testes bioquímicos para determinação do risco fetal (cada)                 | 0,75 de 1A | 6,291       |
| 4.03.08.41-3                   | Paracoccidiodomicose, anticorpos totais/IgG, dosagem                              | 0,04 de 1A | 5,624       |
| 4.03.07.61-1                   | Parvovírus - IgG, IgM (cada), pesquisa  | 0,25 de 1A | 5,580       |
| 4.03.07.62-0                   | Peptídio intestinal vasoativo, dosagem  | 0,75 de 1A | 38,961      |
| 4.03.23.59-5                   | Pesquisa de adenovírus  | 0,10 de 1A | 7,362       |
| 4.03.11.50-3                   | Pesquisa de sulfatídeos e material metacromático na urina                         | 0,50 de 1A | 3,000       |
| 4.03.23.67-6                   | Pesquisa rápida (anticorpos) para influenza A e B                                 | 1A         | 19,310      |
| 4.03.23.68-4                   | Pesquisa rápida (anticorpos) para vírus sincicial respiratório                    | 1A         | 25,245      |
| 4.03.08.24-3                   | Poliomelite sorologia   | 0,25 de 1A | 5,580       |



## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código                         | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|--------------------------------|---|------------|-------------|
| <b>IMUNOLOGIA 4.03.06.00-3</b> |   |            |             |
| 4.03.07.63-8                   | PPD (tuberculina), IDeR   | 0,04 de 1A | 0,720       |
| 4.03.08.25-1                   | Proteína Amiloide A, pesquisa e/ou dosagem  | 0,25 de 1A | 5,580       |
| 4.03.08.38-3                   | Proteína C reativa, qualitativa, pesquisa   | 0,01 de 1A | 1,827       |
| 4.03.08.39-1                   | Proteína C reativa, quantitativa, dosagem (turbidimetria, nefelometria)   | 0,01 de 1A | 2,187       |
| 4.03.07.65-4                   | Proteína C, teste imunológico   | 0,50 de 1A | 21,249      |
| 4.03.07.66-2                   | Proteína eosinofílica catiônica (ECP), pesquisa e/ou dosagem  | 0,75 de 1A | 11,331      |
| 4.03.24.12-5                   | Proteinase 3, anticorpo   | 1A         | 29,360      |
| 4.03.08.37-5                   | Psitacose - IgA, pesquisa   | 0,10 de 1A | 6,490       |
| 4.03.08.35-9                   | Psitacose - IgG, pesquisa   | 0,10 de 1A | 5,094       |
| 4.03.08.36-7                   | Psitacose - IgM, pesquisa   | 0,10 de 1A | 6,490       |
| 4.03.07.68-9                   | Reação sorológica para coxsackie, neutralização IgG   | 0,25 de 1A | 6,894       |
| 4.03.07.69-7                   | Rubéola - IgG, dosagem  | 0,01 de 1A | 1,800       |
| 4.03.07.70-0                   | Rubéola - IgM, dosagem  | 0,01 de 1A | 2,187       |
| 4.03.08.12-0                   | Sarampo - anticorpos IgG, dosagem   | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.08.13-8                   | Sarampo - anticorpos IgM, dosagem   | 0,04 de 1A | 2,187       |
| 4.03.24.77-0                   | SARS-CoV-2 (Coronavírus covid-19), pesquisa de anticorpos IgA, IgG ou IgM (cada par)                            | 1A         | 26,110      |
| 4.03.24.78-8                   | SARS-CoV-2 (Coronavírus covid-19), pesquisa de anticorpos IgA, IgG ou IgM, isolada por classe de imunoglobulina | 1A         | 13,050      |
| 4.03.24.79-6                   | SARS-CoV-2 (Coronavírus covid-19), pesquisa de anticorpos totais (IgA, IgG, IgM)                                | 1A         | 13,050      |
| 4.03.07.71-9                   | Schistosomose - IgG, dosagem  | 0,01 de 1A | 1,170       |
| 4.03.07.72-7                   | Schistosomose - IgM, dosagem  | 0,04 de 1A | 1,413       |
| 4.03.08.27-8                   | Schistosomose, pesquisa   | 0,01 de 1A | 3,189       |
| 4.03.07.73-5                   | Sífilis - FTA-ABS-IgG, pesquisa   | 0,01 de 1A | 1,170       |
| 4.03.07.74-3                   | Sífilis - FTA-ABS-IgM, pesquisa   | 0,04 de 1A | 1,413       |
| 4.03.07.75-1                   | Sífilis - TPHA, pesquisa  | 0,01 de 1A | 1,170       |
| 4.03.07.76-0                   | Sífilis - VDRL  | 0,04 de 1A | 0,720       |
| 4.03.08.28-6                   | Sífilis anticorpo total, dosagem  | 0,01 de 1A | 1,800       |
| 4.03.08.29-4                   | Sífilis IgM, dosagem  | 0,01 de 1A | 2,624       |
| 4.03.24.80-0                   | Teste anti-SARS-CoV-2 (Coronavírus covid-19), pesquisa quantitativa de anticorpos (IgG) neutralizantes          | 1A         | 16,000      |
| 4.03.07.77-8                   | Teste de inibição da migração dos linfócitos (para cada antígeno)   | 0,10 de 1A | 3,204       |
| 4.03.23.91-9                   | Teste rápido para detecção de HIV em gestante   | 0,10 de 1A | 4,710       |
| 4.03.07.78-6                   | Teste respiratório para H. pylori   | 0,25 de 1A | 6,750       |
| 4.03.07.79-4                   | Toxocara canis - IgG, pesquisa e/ou dosagem   | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.07.80-8                   | Toxocara canis - IgM, pesquisa e/ou dosagem   | 0,04 de 1A | 2,187       |
| 4.03.07.81-6                   | Toxoplasmina, IDeR  | 0,04 de 1A | 0,720       |
| 4.03.08.15-4                   | Toxoplasmose - IgA, dosagem   | 0,04 de 1A | 2,187       |
| 4.03.07.82-4                   | Toxoplasmose IgG, dosagem   | 0,01 de 1A | 1,800       |
| 4.03.07.83-2                   | Toxoplasmose IgM, dosagem   | 0,01 de 1A | 2,187       |

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código   | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|--|---|------------|-------------|
| <b>IMUNOLOGIA 4.03.06.00-3</b>   |   |            |             |
| 4.03.07.84-0   | Urease, teste rápido para Helicobacter pylori   | 0,04 de 1A | 0,693       |
| 4.03.08.16-2   | Varicela, IgG, dosagem  | 0,10 de 1A | 4,797       |
| 4.03.08.17-0   | Varicela, IgM, dosagem  | 0,10 de 1A | 5,094       |
| 4.03.07.85-9   | Vírus sincicial respiratório - Elisa - IgG, pesquisa e/ou dosagem   | 0,10 de 1A | 4,050       |
| 4.03.08.19-7   | Vírus sincicial respiratório - pesquisa direta  | 0,10 de 1A | 4,050       |
| 4.03.24.59-1   | Vírus Zika - IgG  | 0,10 de 1A | 18,785      |
| 4.03.24.60-5   | Vírus Zika - IgM  | 0,10 de 1A | 18,785      |
| 4.03.07.86-7   | Waalser-Rose (fator reumatoide), pesquisa e/ou dosagem  | 0,04 de 1A | 0,720       |
| 4.03.08.20-0   | Weil Felix (Rickettsiose), reação de aglutinação  | 0,04 de 1A | 0,720       |
| 4.03.07.87-5   | Western Blot (anticorpos anti-HIV)  | 0,50 de 1A | 15,588      |
| 4.03.07.88-3   | Western Blot (anticorpos anti-HTVI ou HTLVII) (cada)  | 0,50 de 1A | 15,588      |
| 4.03.07.89-1   | Widal, reação de  | 0,04 de 1A | 0,720       |
| 4.03.23.88-9   | ZAP-70  | 0,50 de 1A | 45,778      |
| <b>4.03.24.99-0</b>  | <b>OBSERVAÇÃO</b>   |            |             |
|  | Referente aos códigos 4.03.08.89-8 e 4.03.24.81-8: São independentes entre si, podendo ser solicitados associadamente e repetidos em 12 semanas, quando clinicamente indicados.   |            |             |
| <b>LÍQUIDOS (CEFALORRAQUEANO [LIQUOR], SEMINAL, AMNIÓTICO, SINOVIAL E OUTROS) 4.03.09.00-2</b> |   |            |             |
| <b>CEFALORRAQUEANO (LIQUOR)</b>  |   |            |             |
| 4.03.09.01-0   | Adenosina de aminase (ADA), dosagem em líquidos orgânicos   | 0,25 de 1A | 4,500       |
| 4.03.09.26-6   | Aminoácidos no líquido cefalorraquidiano  | 4C         | 86,678      |
| 4.03.09.02-9   | Bioquímica LCR (proteínas + pandy + glicose + cloro)  | 0,04 de 1A | 1,170       |
| 4.03.09.03-7   | Células, contagem total e específica  | 0,01 de 1A | 0,783       |
| 4.03.09.04-5   | Células, pesquisa de células neoplásicas (citologia oncológica), pesquisa em líquidos orgânicos   | 0,10 de 1A | 3,474       |
| 4.03.09.05-3   | Criptococose, cândida, Aspergillus (látex), pesquisa  | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.09.06-1   | Eletroforese de proteínas no liquor, com concentração   | 0,04 de 1A | 2,250       |
| 4.03.09.07-0   | H. influenzae, S. pneumoniae, N. meningitidis A, B e C W135 (cada), pesquisa em líquidos orgânicos  | 0,04 de 1A | 2,250       |
| 4.03.09.08-8   | Haemophilus influenzae - pesquisa de anticorpos (cada), em líquidos orgânicos   | 0,04 de 1A | 2,250       |
| 4.03.09.09-6   | Índice de imunoprodução (eletrof. e IgG em soro e liquor)   | 0,04 de 1A | 2,250       |
| 4.03.09.10-0   | LCR ambulatorial rotina (aspectos cor + índice de cor + contagem global e específica de leucócitos e hemácias + citologia oncológica + proteína + glicose + cloro + eletroforese com concentração + IgG + reações para neurocisticercose [2] + reações para neuroles [2]) | 0,25 de 1A | 8,694       |
| 4.03.09.11-8   | LCR hospitalar neurologia (aspectos cor + índices de cor + contagem global e específica de leucócitos e hemácias + proteína + glicose + cloro + reações para neurocisticercose (2) + reações para neuroles (2) + bacterioscopia + cultura + látex para bactérias)         | 0,25 de 1A | 11,538      |
| 4.03.09.12-6   | LCR pronto-socorro (aspectos cor + índice de cor + contagem global e específica de leucócitos e hemácias + proteína + glicose + cloro + lactato + bacterioscopia + cultura + látex para bactérias)  | 0,25 de 1A | 8,694       |

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código  | Procedimento   | Porte      | Custo Oper.         |
|---|--|------------|---------------------|
| <b>LÍQUIDOS (CEFALORRAQUEANO [LIQUOR], SEMINAL, AMNÍÓTICO, SINOVIAL E OUTROS)</b> |  |            | <b>4.03.09.00-2</b> |
| 4.03.09.17-7  | Nonne-Apple, reação  | 0,01 de 1A | 0,514               |
| 4.03.09.13-4  | Pesquisa de bandas oligoclonais por isofocalização   | 0,50 de 1A | 15,885              |
| 4.03.09.14-2  | Proteína mielina básica, anticorpo anti, pesquisa  | 0,25 de 1A | 8,694               |
| 4.03.09.15-0  | Punção cisternal subocciptal com manometria para coleta de líquido cefalorraqueano   | 4A         | 3,860               |
| 4.03.09.16-9  | Punção lombar com manometria para coleta de líquido cefalorraqueano  | 3C         | 3,860               |
| 4.03.09.18-5  | Takata-Ara, reação   | 0,01 de 1A | 0,514               |
| <b>SEMINAL</b>  |  |            |                     |
| 4.03.09.30-4  | Anticorpo antiespermatozoide, pesquisa   | 0,04 de 1A | 2,187               |
| 4.03.09.31-2  | Espermograma (caracteres físicos, pH, fluidificação, motilidade, vitalidade, contagem e morfologia)                          | 0,10 de 1A | 3,177               |
| 4.03.09.32-0  | Espermograma e teste de penetração <i>in vitro</i> , velocidade penetração vertical, colocação vital, teste de revitalização | 0,10 de 1A | 3,177               |
| <b>AMNÍÓTICO</b>  |  |            |                     |
| 4.03.09.40-1  | Clements, teste  | 0,01 de 1A | 0,387               |
| 4.03.09.41-0  | Espectrofotometria de líquido amniótico  | 0,01 de 1A | 0,387               |
| 4.03.09.42-8  | Fosfolipídios (relação lecitina/esfingomielina), pesquisa e/ou dosagem em líquidos orgânicos                                 | 0,04 de 1A | 1,440               |
| 4.03.09.43-6  | Maturidade pulmonar fetal  | 0,10 de 1A | 3,267               |
| 4.03.09.44-4  | Rotina do líquido amniótico-amniograma (citológico espectrofotometria, creatinina e teste de Clements)                       | 0,10 de 1A | 2,097               |
| <b>SINOVIAL E OUTROS</b>  |  |            |                     |
| 4.03.09.50-9  | Cristais com luz polarizada, pesquisa  | 0,04 de 1A | 0,810               |
| 4.03.09.51-7  | Ragócitos, pesquisa  | 0,04 de 1A | 0,387               |
| 4.03.09.52-5  | Rotina líquido sinovial – caracteres físicos, citologia, proteínas, ácido úrico, látex p/ F.R., BACT.                        | 0,10 de 1A | 2,097               |
| <b>MICROBIOLOGIA</b>  |  |            | <b>4.03.10.00-0</b> |
| 4.03.10.01-9  | A fresco, exame  | 0,04 de 1A | 0,693               |
| 4.03.10.41-8  | Antibiograma (teste de sensibilidade e antibióticos e quimioterápicos), por bactéria – não automatizado                      | 0,10 de 1A | 2,484               |
| 4.03.10.42-6  | Antibiograma automatizado  | 0,10 de 1A | 4,014               |
| 4.03.10.03-5  | Antibiograma p/ bacilos álcool-resistentes – drogas de 2 linhas  | 0,10 de 1A | 3,177               |
| 4.03.10.60-4  | Antifungigrama   | 0,50 de 1A | 5,600               |
| 4.03.10.59-0  | Antígenos bacterianos – vários materiais   | 0,25 de 1A | 14,312              |
| 4.03.10.04-3  | Antígenos fúngicos, pesquisa   | 0,10 de 1A | 2,484               |
| 4.03.10.05-1  | B.A.A.R. (Ziehl ou fluorescência, pesquisa direta e após homogeneização), pesquisa   | 0,04 de 1A | 0,693               |
| 4.03.10.06-0  | Bacterioscopia (Gram, Ziehl, Albert, etc.), por lâmina   | 0,04 de 1A | 0,693               |
| 4.03.10.07-8  | Chlamydia, cultura   | 0,10 de 1A | 3,177               |
| 4.03.10.36-1  | Citomegalovírus – shell vial, pesquisa   | 0,50 de 1A | 36,594              |
| 4.03.10.08-6  | Cólera – identificação (sorotipagem incluída)  | 0,10 de 1A | 4,014               |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código                            | Procedimento   | Porte      | Custo Oper. |
|-----------------------------------|--|------------|-------------|
| <b>MICROBIOLOGIA 4.03.10.00-0</b> |  |            |             |
| 4.03.10.09-4                      | Corpúsculos de Donovan, pesquisa direta de   | 0,04 de 1A | 0,693       |
| 4.03.10.10-8                      | Criptococo (tinta da China), pesquisa de   | 0,04 de 1A | 0,693       |
| 4.03.10.11-6                      | Criptosporidium, pesquisa  | 0,04 de 1A | 0,693       |
| 4.03.10.40-0                      | Cultura automatizada   | 0,10 de 1A | 4,977       |
| 4.03.10.12-4                      | Cultura bacteriana (em diversos materiais biológicos)  | 0,10 de 1A | 2,214       |
| 4.03.10.67-1                      | Cultura em leite materno   | 0,04 de 1A | 4,989       |
| 4.03.10.13-2                      | Cultura para bactérias anaeróbicas   | 0,10 de 1A | 3,177       |
| 4.03.10.14-0                      | Cultura para fungos  | 0,50 de 1A | 1,800       |
| 4.03.10.15-9                      | Cultura para Mycobacterium   | 0,50 de 1A | 1,800       |
| 4.03.10.16-7                      | Cultura quantitativa de secreções pulmonares, quando necessitar tratamento prévio com N.C.A.   | 0,10 de 1A | 3,177       |
| 4.03.10.64-7                      | Cultura quantitativa queimados (pele)  | 0,10 de 1A | 9,959       |
| 4.03.10.17-5                      | Cultura, fezes: Salmonella, Shigella e Escherichia coli enteropatogênicas, enteroinvasora (sorol. incluída) + Campylobacter sp. + E. coli entero-hemorrágica | 0,10 de 1A | 3,294       |
| 4.03.10.18-3                      | Cultura, fezes: Salmonella, Shigella e Escherichia coli enteropatogênicas (sorologia incluída)   | 0,10 de 1A | 3,177       |
| 4.03.10.19-1                      | Cultura, herpesvírus ou outro  | 0,25 de 1A | 5,697       |
| 4.03.10.20-5                      | Cultura, micoplasma ou ureaplasma  | 0,10 de 1A | 3,177       |
| 4.03.10.62-0                      | Cultura, para agentes multirresistentes, vários materiais (por grupo de multirresistente)  | 0,10 de 1A | 3,177       |
| 4.03.10.21-3                      | Cultura, urina com contagem de colônias  | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.10.22-1                      | Estreptococos – A, teste rápido  | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.10.23-0                      | Fungos, pesquisa de (a fresco lactofenol, tinta da China)  | 0,04 de 1A | 0,693       |
| 4.03.10.72-8                      | Fungos morfologia – bioquímica   | 0,04 de 1A | 3,886       |
| 4.03.10.28-0                      | Hansen, pesquisa de (por material)   | 0,04 de 1A | 0,693       |
| 4.03.10.24-8                      | Hemocultura (por amostra)  | 0,10 de 1A | 2,214       |
| 4.03.10.25-6                      | Hemocultura automatizada (por amostra)   | 0,10 de 1A | 3,177       |
| 4.03.10.26-4                      | Hemocultura para bactérias anaeróbicas (por amostra)   | 0,10 de 1A | 3,177       |
| 4.03.10.27-2                      | Haemophilus (bordetella) pertussis, pesquisa   | 0,10 de 1A | 5,094       |
| 4.03.10.73-6                      | Identificação de bactérias por método sorológico – bioquímica  | 0,04 de 1A | 6,534       |
| 4.03.10.43-4                      | Leishmania, pesquisa   | 0,04 de 1A | 5,195       |
| 4.03.10.29-9                      | Leptospira (campo escuro após concentração), pesquisa  | 0,04 de 1A | 0,693       |
| 4.03.10.30-2                      | Micro-organismos – teste de sensibilidade a drogas MIC, por droga testada  | 0,25 de 1A | 5,697       |
| 4.03.10.37-0                      | Microsporídia, pesquisa nas fezes  | 0,04 de 1A | 0,693       |
| 4.03.10.31-0                      | Paracoccidíoides, pesquisa de  | 0,04 de 1A | 0,693       |
| 4.03.10.51-5                      | Pesquisa de antígenos bacterianos  | 0,01 de 1A | 13,675      |
| 4.03.10.52-3                      | Pesquisa de antígenos entamoeba histolytica  | 0,01 de 1A | 10,462      |
| 4.03.10.32-9                      | Pneumocystis carinii, pesquisa por coloração especial  | 0,04 de 1A | 1,800       |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código                            | Procedimento   | Porte      | Custo Oper. |
|-----------------------------------|--|------------|-------------|
| <b>MICROBIOLOGIA 4.03.10.00-0</b> |  |            |             |
| 4.03.10.33-7                      | Rotavírus, pesquisa, Elisa   | 0,04 de 1A | 1,800       |
| 4.03.10.38-8                      | Sarcoptes scabiei, pesquisa  | 0,04 de 1A | 0,423       |
| 4.03.10.56-6                      | Teste de sensibilidade Mycobacterium cepas de bactérias  | 0,25 de 1A | 24,200      |
| 4.03.10.34-5                      | Treponema (campo escuro), pesquisa   | 0,04 de 1A | 0,693       |
| 4.03.10.35-3                      | Vacina autógena  | 0,25 de 1A | 3,897       |
| <b>URINÁLISE 4.03.11.00-7</b>     |  |            |             |
| 4.03.11.23-6                      | 2,5-hexanodiona, dosagem na urina  | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.11.26-0                      | Acidez titulável   | 0,10 de 1A | 0,434       |
| 4.03.11.01-5                      | Ácido cítrico, dosagem na urina  | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.11.02-3                      | Ácido homogentísico, pesquisa e/ou dosagem na urina  | 0,04 de 1A | 1,053       |
| 4.03.11.03-1                      | Alcaptonúria, pesquisa   | 0,01 de 1A | 0,603       |
| 4.03.11.27-9                      | Bartituratos, pesquisa e/ou dosagem na urina   | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.11.28-7                      | Beta mercapto-lactato-disulfidúria, pesquisa na urina  | 0,10 de 1A | 0,434       |
| 4.03.11.04-0                      | Cálculos urinários, análise  | 0,04 de 1A | 1,440       |
| 4.03.11.05-8                      | Catecolaminas fracionadas – dopamina, epinefrina, norepinefrina (cada), pesquisa e/ou dosagem na urina | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.11.24-4                      | Cistina, pesquisa e/ou dosagem na urina  | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.11.06-6                      | Cistinúria, pesquisa   | 0,04 de 1A | 0,810       |
| 4.03.11.29-5                      | Contagem sedimentar de Addis   | 0,01 de 1A | 0,906       |
| 4.03.11.07-4                      | Coproporfirina III, pesquisa e/ou dosagem na urina   | 0,04 de 1A | 1,440       |
| 4.03.11.08-2                      | Corpos cetônicos, pesquisa na urina  | 0,01 de 1A | 0,450       |
| 4.03.11.09-0                      | Cromatografia de açúcares na urina   | 0,04 de 1A | 2,880       |
| 4.03.11.10-4                      | Dismorfismo eritrocitário, pesquisa (contraste de fase) na urina                                       | 0,04 de 1A | 0,810       |
| 4.03.11.30-9                      | Eletroforese de proteínas urinárias, com concentração  | 0,04 de 1A | 2,250       |
| 4.03.11.11-2                      | Erros inatos do metabolismo bacterias de testes químicos de triagem em urina (mínimo de 6 testes)      | 0,75 de 1A | 4,368       |
| 4.03.11.31-7                      | Fenilcetonúria, pesquisa   | 0,10 de 1A | 0,434       |
| 4.03.11.12-0                      | Frutoseúria, pesquisa  | 0,01 de 1A | 0,603       |
| 4.03.11.13-9                      | Galactoseúria, pesquisa  | 0,01 de 1A | 0,603       |
| 4.03.11.43-0                      | Hemoglobina livre na urina (amostra isolada)   | 0,04 de 1A | 3,453       |
| 4.03.11.32-5                      | Histidina, pesquisa na urina   | 0,10 de 1A | 0,420       |
| 4.03.11.33-3                      | Inclusão citomegálica, pesquisa de células com, na urina   | 0,10 de 1A | 3,474       |
| 4.03.11.14-7                      | Lipoides, pesquisa na urina  | 0,04 de 1A | 0,450       |
| 4.03.11.15-5                      | Melanina, pesquisa na urina  | 0,01 de 1A | 0,603       |
| 4.03.11.16-3                      | Metanefrinas urinárias, dosagem  | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.11.17-1                      | Microalbuminúria, dosagem  | 0,10 de 1A | 1,764       |
| 4.03.11.34-1                      | Mioglobina, pesquisa na urina  | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.11.35-0                      | Osmolalidade, determinação na urina  | 0,01 de 1A | 1,050       |
| 4.03.11.18-0                      | Pesquisa ou dosagem de um componente urinário  | 0,04 de 1A | 0,450       |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código                        | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|-------------------------------|---|------------|-------------|
| <b>URINÁLISE 4.03.11.00-7</b> |   |            |             |
| 4.03.11.19-8                  | Porfobilinogênio, pesquisa na urina   | 0,04 de 1A | 0,450       |
| 4.03.11.25-2                  | Porfobilinogênio, urina   | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.11.20-1                  | Proteínas de Bence Jones, pesquisa na urina   | 0,04 de 1A | 0,810       |
| 4.03.11.36-8                  | Prova de concentração (Fishberg ou Volhard), na urina   | 0,10 de 1A | 0,420       |
| 4.03.11.37-6                  | Prova de diluição, na urina   | 0,10 de 1A | 0,434       |
| 4.03.11.21-0                  | Rotina de urina (caracteres físicos, elementos anormais e sedimentoscopia)  | 0,04 de 1A | 0,810       |
| 4.03.11.38-4                  | Sobrecarga de água, prova na urina  | 0,01 de 1A | 0,567       |
| 4.03.11.46-5                  | Substâncias reductoras, pesquisa (urina)  | 0,04 de 1A | 5,112       |
| 4.03.11.39-2                  | Tirosinose, pesquisa (urina)  | 0,10 de 1A | 0,420       |
| 4.03.11.47-3                  | Teste de concentração urinária após DDAVP   | 0,04 de 1A | 6,601       |
| 4.03.11.22-8                  | Uroporfirinas, dosagem na urina   | 0,01 de 1A | 0,450       |
| <b>DIVERSOS 4.03.12.00-3</b>  |   |            |             |
| 4.03.12.19-4                  | Coleta de catarro induzida  | 0,04 de 1A | 4,500       |
| 4.03.12.02-0                  | Cromatina sexual, pesquisa  | 0,04 de 1A | 0,783       |
| 4.03.12.22-4                  | Espectrometria de massa em Tandem   | 4C         | 199,878     |
| 4.03.12.07-0                  | Gastroacidograma – secreção basal para 60' e 4 amostras após o estímulo (fornecimento de material inclusive tubagem), teste                           | 0,10 de 1A | 2,870       |
| 4.03.12.08-9                  | Hollander (inclusive tubagem), teste  | 0,10 de 1A | 2,950       |
| 4.03.12.23-2                  | Identificação de verme  | 0,04 de 1A | 2,989       |
| 4.03.12.04-6                  | Iontoforese para a coleta de suor, com dosagem de cloro   | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.12.24-0                  | Isolamento de micro-organismos especiais  | 0,10 de 1A | 11,700      |
| 4.03.12.26-7                  | Líquido pleural citológico  | 0,04 de 1C | 6,413       |
| 4.03.12.05-4                  | Muco-nasal, pesquisa de eosinófilos e mastócitos  | 0,04 de 1C | 0,783       |
| 4.03.12.09-7                  | Pancreozima – secretina no suco duodenal, teste   | 0,10 de 1A | 2,790       |
| 4.03.12.06-2                  | Perfil metabólico para litíase renal: sangue (Ca, P, AU, Cr) urina: (Ca, AU, P, citr. pesq. Cistina) AMP-cíclico                                      | 0,75 de 1A | 6,291       |
| 4.03.12.12-7                  | Perfil reumatológico (ácido úrico, eletroforese de proteínas, FAN, VHS, prova do látex P/F, R, W, Rose)   | 0,10 de 1A | 7,551       |
| 4.03.12.13-5                  | pH – tornassol, pesquisa  | 0,01 de 1A | 1,050       |
| 4.03.12.14-3                  | Prova atividade de febre reumática (aslo, eletroforese de proteínas, muco-proteínas e proteína "C" reativa)   | 0,10 de 1A | 6,339       |
| 4.03.12.15-1                  | Provas de função hepática (bilirrubinas, eletroforese de proteínas, FA, TGO, TGP e Gama-PGT)  | 0,10 de 1A | 5,031       |
| 4.03.12.10-0                  | Rotina da biles A, B, C e do suco duodenal (caracteres físicos e microscópicos inclusive tubagem)   | 0,10 de 1A | 2,990       |
| 4.03.12.17-8                  | Teste do pezinho ampliado (TSH neonatal + 17 OH progesterona + fenilalanina + Tripsina imunorreativa + eletroforese de Hb para triagem de hemopatias) | 0,01 de 1A | 9,500       |
| 4.03.12.16-0                  | Teste do pezinho básico (TSH neonatal + fenilalanina + eletroforese de Hb para triagem de hemopatias)   | 0,01 de 1A | 5,090       |
| 4.03.12.11-9                  | Tubagem duodenal  | 0,01 de 1A | 1,514       |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código  | Procedimento   | Porte      | Custo Oper. |
|---|--|------------|-------------|
| <b>TOXICOLOGIA/MONITORIZAÇÃO TERAPÊUTICA 4.03.13.00-0</b> |  |            |             |
| 4.03.13.29-8  | Ácido acético  | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.13.01-8  | Ácido delta aminolevulínico (para chumbo inorgânico), pesquisa e/ou dosagem                              | 0,04 de 1A | 1,053       |
| 4.03.13.02-6  | Ácido delta aminolevulínico desidratase (para chumbo inorgânico), pesquisa e/ou dosagem                  | 0,10 de 1A | 1,647       |
| 4.03.13.03-4  | Ácido fenilglioxílico (para estireno), pesquisa e/ou dosagem   | 0,10 de 1A | 1,647       |
| 4.03.13.04-2  | Ácido hipúrico (para tolueno), pesquisa e/ou dosagem   | 0,04 de 1A | 1,440       |
| 4.03.13.05-0  | Ácido mandélico (para estireno), pesquisa e/ou dosagem   | 0,04 de 1A | 1,440       |
| 4.03.13.30-1  | Ácido metil malônico, pesquisa e/ou dosagem  | 0,75 de 1A | 29,790      |
| 4.03.13.06-9  | Ácido metilhipúrico (para xilenos), pesquisa e/ou dosagem  | 0,10 de 1A | 1,647       |
| 4.03.13.07-7  | Ácido salicílico, pesquisa e/ou dosagem  | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.13.08-5  | Azida sódica, teste da (para deissulfeto de carbono)   | 0,04 de 1A | 1,053       |
| 4.03.13.09-3  | Carboxihemoglobina (para monóxido de carbono diclorometano), pesquisa e/ou dosagem                       | 0,04 de 1A | 0,900       |
| 4.03.13.10-7  | Chumbo, dosagem  | 0,10 de 1A | 2,727       |
| 4.03.13.11-5  | Colinesterase (para carbamatos organofosforados), dosagem  | 0,04 de 1A | 0,900       |
| 4.03.13.12-3  | Coproporfirinas (para chumbo inorgânico), pesquisa e/ou dosagem  | 0,04 de 1A | 1,440       |
| 4.03.13.31-0  | Cromo, pesquisa e/ou dosagem   | 0,10 de 1A | 3,267       |
| 4.03.13.13-1  | Dialdeído malônico, pesquisa e/ou dosagem  | 0,10 de 1A | 2,340       |
| 4.03.13.14-0  | Etanol, pesquisa e/ou dosagem  | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.13.15-8  | Fenol (para benzeno, fenol), pesquisa e/ou dosagem   | 0,10 de 1A | 1,647       |
| 4.03.13.16-6  | Flúor (para fluoretos), pesquisa e/ou dosagem  | 0,04 de 1A | 1,440       |
| 4.03.13.17-4  | Formaldeído, pesquisa e/ou dosagem   | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.13.18-2  | Meta-hemoglobina (para anilina nitrobenzeno), pesquisa   | 0,04 de 1A | 0,900       |
| 4.03.13.19-0  | Metais Al, As, Cd, Cr, Mn, Hg, Ni, Zn, Co, outro (s) absorção atômica (cada), pesquisa e/ou dosagem      | 0,10 de 1A | 2,727       |
| 4.03.13.20-4  | Metanol, pesquisa e/ou dosagem   | 0,10 de 1A | 1,647       |
| 4.03.13.34-4  | Metil Etil Cetona, pesquisa e/ou dosagem   | 0,10 de 1A | 2,727       |
| 4.03.13.21-2  | P-aminofenol (para anilina), pesquisa e/ou dosagem   | 0,04 de 1A | 1,647       |
| 4.03.13.22-0  | P-nitrofenol (para nitrobenzeno), pesquisa e/ou dosagem  | 0,04 de 1A | 1,440       |
| 4.03.13.23-9  | Protoporfirinas livres (para chumbo inorgânico), pesquisa e/ou dosagem                                   | 0,04 de 1A | 1,440       |
| 4.03.13.24-7  | Protoporfirinas Zn (para chumbo inorgânico), pesquisa e/ou dosagem                                       | 0,04 de 1A | 1,440       |
| 4.03.13.33-6  | Salicilatos, pesquisa  | 0,01 de 1A | 1,040       |
| 4.03.13.25-5  | Selênio, dosagem   | 0,10 de 1A | 2,340       |
| 4.03.13.26-3  | Sulfatos orgânicos ou inorgânicos, pesquisa (cada)   | 0,04 de 1A | 0,720       |
| 4.03.13.27-1  | Tiocianato (para cianetos nitrilas alifáticas), pesquisa e/ou dosagem                                    | 0,10 de 1A | 2,097       |
| 4.03.13.28-0  | Triclorocompostos totais (para tetracloroetileno, tricloroetano, tricloroetileno), pesquisa e/ou dosagem | 0,10 de 1A | 1,647       |
| 4.03.13.32-8  | Zinco, pesquisa e/ou dosagem   | 0,10 de 1A | 3,267       |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código                                 | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|--|---|------------|-------------|
| <b>BIOLOGIA MOLECULAR 4.03.14.00-6</b> |   |            |             |
| 4.03.14.26-0                           | Amplificação de material por biologia molecular (outros agentes)                        | 0,25 de 1A | 10,701      |
| 4.03.14.01-4                           | Apolipoproteína E, genotipagem  | 0,25 de 1A | 21,852      |
| 4.03.14.53-7                           | Chlamydia, amplificação de DNA por PCR  | 0,50 de 1A | 35,951      |
| 4.03.14.24-3                           | Chlamydia por biologia molecular, pesquisa  | 0,25 de 1A | 21,852      |
| 4.03.14.25-1                           | Citogenética de medula óssea  | 0,50 de 1A | 31,230      |
| 4.03.14.02-2                           | Citomegalovírus – qualitativo, por PCR, pesquisa  | 0,25 de 1A | 17,982      |
| 4.03.14.03-0                           | Citomegalovírus – quantitativo, por PCR   | 0,25 de 1A | 25,245      |
| 4.03.14.04-9                           | Cromossomo philadelfia, pesquisa  | 0,25 de 1A | 29,970      |
| 4.03.14.35-9                           | Epstein BARR vírus por PCR  | 1A         | 15,344      |
| 4.03.14.05-7                           | Fator V de Layden por PCR, pesquisa   | 0,25 de 1A | 25,479      |
| 4.03.14.06-5                           | Fibrose cística, pesquisa de uma mutação  | 0,25 de 1A | 17,982      |
| 4.03.14.07-3                           | Hepatite B (qualitativo) PCR, pesquisa  | 0,25 de 1A | 10,701      |
| 4.03.14.08-1                           | Hepatite B (quantitativo) PCR, pesquisa   | 0,25 de 1A | 25,479      |
| 4.03.14.11-1                           | Hepatite C – genotipagem, pesquisa  | 0,50 de 1A | 55,449      |
| 4.03.14.09-0                           | Hepatite C (qualitativo) por PCR, pesquisa  | 0,25 de 1A | 10,701      |
| 4.03.14.10-3                           | Hepatite C (quantitativo) por PCR   | 0,25 de 1A | 29,970      |
| 4.03.14.41-3                           | Hepatite C (quantitativo) por TMA   | 0,50 de 1A | 64,370      |
| 4.03.14.50-2                           | HIV amplificação do DNA por PCR   | 0,10 de 1A | 11,344      |
| 4.03.14.12-0                           | HIV – carga viral PCR, pesquisa   | 0,25 de 1A | 29,970      |
| 4.03.14.13-8                           | HIV – qualitativo por PCR, pesquisa   | 0,25 de 1A | 10,701      |
| 4.03.14.14-6                           | HIV, genotipagem, pesquisa  | 0,50 de 1A | 59,940      |
| 4.03.14.43-0                           | HLA B27, genotipagem  | 0,50 de 1A | 16,453      |
| 4.03.14.44-8                           | HPV oncoproteínas virais E6/E7, pesquisa  | 0,50 de 1A | 65,029      |
| 4.03.14.15-4                           | HPV (vírus do papiloma humano) + subtipagem quando necessário PCR, pesquisa             | 0,50 de 1A | 32,967      |
| 4.03.14.16-2                           | HTLV I/II por PCR (cada), pesquisa  | 0,25 de 1A | 29,970      |
| 4.03.14.57-0                           | Identificação multiplex por PCR painel com até 25 agentes                               | 0,75 de 1A | 89,652      |
| 4.03.14.58-8                           | Identificação multiplex por PCR painel com 26 a 40 agentes                              | 0,75 de 1A | 112,121     |
| 4.03.14.54-5                           | Micobactéria, amplificação de DNA por PCR   | 0,25 de 1A | 27,689      |
| 4.03.14.17-0                           | Micobactéria PCR, pesquisa  | 0,25 de 1A | 10,701      |
| 4.03.14.64-2                           | Mycobacterium leprae (bacilo de hansen), detecção de resistência a antibióticos por PCR | 1A         | 12,005      |
| 4.03.14.65-0                           | Mycobacterium leprae (bacilo de hansen), pesquisa PCR em tempo real                     | 1A         | 12,005      |
| 4.03.14.18-9                           | Parvovírus por PCR, pesquisa  | 0,50 de 1A | 36,477      |
| 4.03.14.62-6                           | PCR em tempo real para vírus influenza A e B  | 1A         | 38,750      |
| 4.03.14.63-4                           | PCR em tempo real para vírus sincicial respiratório                                     | 1A         | 25,245      |
| 4.03.14.28-6                           | Pesquisa de mutação de alelo específico por PCR   | 0,25 de 1A | 10,701      |
| 4.03.14.27-8                           | Pesquisa de outros agentes por PCR  | 0,25 de 1A | 10,701      |
| 4.03.14.19-7                           | Proteína S total + livre, dosagem   | 0,50 de 1A | 17,235      |



## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA LABORATORIAL

4.03.00.00-5

| Código  | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|---|---|------------|-------------|
| <b>BIOLOGIA MOLECULAR 4.03.14.00-6</b>                                  |   |            |             |
| 4.03.14.30-8  | Quantificação de outros agentes por PCR   | 0,25 de 1A | 29,970      |
| 4.03.14.59-6  | Quantificação de TRECS e KRECS  | 1B         | 11,720      |
| 4.03.14.29-4  | Resistência a agentes antivirais por biologia molecular (cada droga), pesquisa                      | 0,50 de 1A | 31,230      |
| 4.03.14.20-0  | Rubéola por PCR, pesquisa   | 0,50 de 1A | 36,477      |
| 4.03.14.61-8  | SARS-CoV-2 (Coronavírus covid-19) – pesquisa por RT-PCR   | 1A         | 16,140      |
| 4.03.14.21-9  | Sífilis por PCR, pesquisa   | 0,25 de 1A | 21,852      |
| 4.03.14.60-0  | Teste molecular para nódulos de tireoide por perfil de microRNA (miRNA), por nódulo                 | 2A         | 268,70      |
| 4.03.14.22-7  | Toxoplasmose por PCR, pesquisa  | 0,25 de 1A | 21,852      |
| 4.03.14.56-1  | Vírus Zika por PCR  | 0,10 de 1A | 37,882      |
| 4.03.14.23-5  | X frágil por PCR, pesquisa  | 0,50 de 1A | 31,230      |
| <b>TESTES LABORATORIAIS REMOTOS (LTR) – TESTES RÁPIDOS 4.03.25.00-6</b> |   |            |             |
| 4.03.25.04-0  | Mycobacterium leprae (bacilo de hansen), IgM, anticorpos (teste rápido)                             | 1A         | 6,807       |
| 4.03.25.01-6  | Teste SARS-CoV-2 (Coronavírus covid-19), teste rápido para anticorpos totais, IgM ou IgG, IgM e IgG | 1A         | 9,500       |
| 4.03.25.02-4  | Teste SARS-CoV-2 (Coronavírus covid-19), teste rápido para detecção de antígeno                     | 1A         | 7,100       |
| 4.03.25.03-2  | Tromboelastometria por curva  | 1A         | 14,240      |

#### 4.03.25.99-7 OBSERVAÇÃO

1. Referente ao código 4.03.25.03-2: Esse teste é de uso em ambiente hospitalar.

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

| MEDICINA TRANSFUSIONAL            |  | 4.04.00.00-0 |             |              |
|-----------------------------------|--|--------------|-------------|--------------|
| Código                            | Procedimento   | Porte        | Custo Oper. | Porte Anest. |
| <b>TRANSFUSÃO 4.04.01.00-6</b>    |  |              |             |              |
| 4.04.01.05-7                      | Aférese para paciente ABO incompatível   | 5A           | -           | -            |
| 4.04.01.03-0                      | Exsanguíneo-transfusão   | 5A           | -           | 0            |
| 4.04.01.01-4                      | Transfusão (ato médico ambulatorial ou hospitalar)   | 1A           | -           | -            |
| 4.04.01.02-2                      | Transfusão (ato médico de acompanhamento)  | 5A           | -           | -            |
| 4.04.01.04-9                      | Transfusão fetal intrauterina  | 5A           | -           | 0            |
| <b>PROCESSAMENTO 4.04.02.00-2</b> |  |              |             |              |
| 4.04.02.11-8                      | Deleucotização de unidade de concentrado de hemácias – por unidade   | 0,10 de 1A   | 17,170      | -            |
| 4.04.02.12-6                      | Deleucotização de unidade de concentrado de plaquetas – até 6 unidades   | 0,10 de 1A   | 20,170      | -            |
| 4.04.02.14-2                      | Deleucotização de unidade de concentrado de plaquetas – entre 7 e 12 unidades  | 0,10 de 1A   | 20,170      | -            |
| 4.04.02.20-7                      | Depleção de plasma em Transplante de Células-Tronco Homopoéticas alogênicos com incompatibilidade ABO menor                | 5A           | -           | -            |
| 4.04.02.13-4                      | Irradiação de componentes hemoterápicos  | 0,10 de 1A   | 3,080       | -            |
| 4.04.02.01-0                      | Material descartável (kit) e soluções para utilização de processadora automática de sangue/autotransfusão intraoperatória  | 0,10 de 1A   | 104,000     | -            |
| 4.04.02.02-9                      | Material descartável (kit) e soluções para utilização de processadora automática de sangue/aférese                         | 0,10 de 1A   | 100,000     | -            |
| 4.04.02.23-1                      | Material descartável contendo kit para sistema integrado de FEC e solução fotossensibilizante                              | 0,10 de 1A   | 759,000     | -            |
| 4.04.02.18-5                      | Operação de processadora automática de sangue em aférese   | 5A           | -           | 0            |
| 4.04.02.19-3                      | Operação de processadora automática de sangue em autotransfusão intraoperatória  | 6A           | -           | 0            |
| 4.04.02.22-3                      | Operação de processadora de sangue em fotoaférese extracorpórea (FEC)  | 5A           | -           | -            |
| 4.04.02.03-7                      | Sangria terapêutica  | 3B           | 3,040       | -            |
| 4.04.02.21-5                      | Sedimentação de hemácias em Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH) alogênicos com incompatibilidade ABO maior | 5A           | -           | -            |
| 4.04.02.15-0                      | Unidade de concentrado de granulócitos   | 2A           | 86,690      | -            |
| 4.04.02.04-5                      | Unidade de concentrado de hemácias   | 1A           | 6,300       | -            |
| 4.04.02.05-3                      | Unidade de concentrado de hemácias lavadas   | 1A           | 8,190       | -            |
| 4.04.02.06-1                      | Unidade de concentrado de plaquetas por aférese  | 1A           | 6,300       | -            |
| 4.04.02.07-0                      | Unidade de concentrado de plaquetas randômicas   | 1A           | 6,300       | -            |
| 4.04.02.08-8                      | Unidade de crioprecipitado de fator anti-hemofílico  | 1A           | 6,300       | -            |
| 4.04.02.09-6                      | Unidade de plasma  | 1A           | 6,300       | -            |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA TRANSFUSIONAL

4.04.00.00-0

| Código                            | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. | Porte Anest. |
|-----------------------------------|---|------------|-------------|--------------|
| <b>PROCEDIMENTOS 4.04.03.00-9</b> |   |            |             |              |
| 4.04.03.01-7                      | Acompanhamento hospitalar/dia do transplante de medula óssea por médico hematologista e/ou hemoterapeuta  | 4A         | -           | 0            |
| 4.04.03.02-5                      | Anticorpos eritrocitários naturais e imunes - titulação   | 0,10 de 1A | 1,590       | 0            |
| 4.04.04.03-0                      | Antigenemia para diagnóstico de CMV pós-transplante   | 0,25 de 1A | 25,245      | -            |
| 4.04.03.03-3                      | Aplicação de medula óssea ou células-tronco   | 4A         | 4,260       | 0            |
| 4.04.04.04-8                      | Análise HLA doador - VNTR ou STR - pré-transplante  | 0,10 de 1A | 62,400      | -            |
| 4.04.04.05-6                      | Análise HLA paciente - VNTR ou STR - pré-transplante  | 0,10 de 1A | 62,400      | -            |
| 4.04.04.06-4                      | Análise quimerismo receptor - VNTR ou STR - paciente - pós-transplante  | 0,10 de 1A | 62,400      | -            |
| 4.04.03.06-8                      | Coleta de biópsia de medula óssea por agulha  | 2C         | 21,570      | 2            |
| 4.04.03.04-1                      | Coleta de células-tronco de sangue de cordão umbilical para transplante de medula óssea   | 3B         | 35,300      | 0            |
| 4.04.03.05-0                      | Coleta de células-tronco por processadora automática para transplante de medula óssea - por procedimento de aférese   | 5A         | 101,000     | 0            |
| 4.04.04.07-2                      | Coleta de linfócitos de sangue periférico por aférese para tratamento de recidivas pós-Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH) alogênico - por procedimento | 5A         | 101,000     | -            |
| 4.04.03.07-6                      | Coleta de medula óssea para transplante - por procedimento  | 6C         | 28,920      | 3            |
| 4.04.04.55-2                      | Controle bacteriológico para concentrado de plaquetas   | 0,10 de 1A | 2,214       | -            |
| 4.04.04.08-0                      | Controle microbiológico da medula óssea no Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH) alogênico  | 0,10 de 1A | 3,177       | -            |
| 4.04.04.09-9                      | Controle microbiológico das células-tronco periféricas no Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH) alogênico   | 0,10 de 1A | 3,177       | -            |
| 4.04.03.08-4                      | Determinação de células CD34, CD45 positivas - Citômetro de Fluxo   | 1B         | 15,000      | 0            |
| 4.04.03.92-0                      | Determinação do fator RH (D), incluindo prova para D-fraco no sangue do receptor - em tubo  | 0,10 de 1A | 1,209       | -            |
| 4.04.03.94-7                      | Doação autóloga peri-operatória por hemodiluição normovolêmica  | 1C         | 4,350       | -            |
| 4.04.03.95-5                      | Doação autóloga pré-operatória  | 1B         | 28,180      | -            |
| 4.04.03.10-6                      | Eletroforese de hemoglobina por componente hemoterápico   | 0,10 de 1A | 0,580       | 0            |
| 4.04.03.91-2                      | Estimulação e mobilização de células CD34 positivas - para doador e paciente (mobilização)  | 2C         | 456,160     | -            |
| 4.04.03.13-0                      | Fenotipagem de outros sistemas eritrocitários que não ABO - por fenótipo - em tubo  | 0,10 de 1A | 1,209       | 0            |
| 4.04.03.14-9                      | Fenotipagem de outros sistemas eritrocitários - por fenótipo - gel teste  | 0,10 de 1A | 3,796       | 0            |
| 4.04.03.15-7                      | Fenotipagem do sistema RH-HR (D, C, E, C, E, C) gel teste   | 0,10 de 1A | 2,652       | 0            |
| 4.04.03.16-5                      | Fenotipagem do sistema RH-HR (D, C, E, C, E)  | 0,10 de 1A | 2,262       | 0            |
| 4.04.03.17-3                      | Grupo sanguíneo ABO e RH  | 0,10 de 1A | 1,209       | 0            |
| 4.04.03.18-1                      | Grupo sanguíneo ABO e RH - gel teste  | 0,10 de 1A | 2,470       | 0            |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

| MEDICINA TRANSFUSIONAL            |  | 4.04.00.00-0 |             |              |
|-----------------------------------|--|--------------|-------------|--------------|
| Código                            | Procedimento   | Porte        | Custo Oper. | Porte Anest. |
| <b>PROCEDIMENTOS 4.04.03.00-9</b> |  |              |             |              |
| 4.04.04.57-9                      | Identificação de anticorpos antieritrocitários a frio em gel   | 0,10 de 1A   | 2,470       | -            |
| 4.04.03.19-0                      | Identificação de anticorpos séricos irregulares antieritrocitários – método de eluição                                       | 0,10 de 1A   | 9,770       | 0            |
| 4.04.03.20-3                      | Identificação de anticorpos séricos irregulares antieritrocitários – painel de hemácias enzimático – em tubo                 | 0,10 de 1A   | 4,200       | 0            |
| 4.04.03.21-1                      | Identificação de anticorpos séricos irregulares antieritrocitários com painel de hemácias                                    | 0,10 de 1A   | 3,910       | 0            |
| 4.04.03.23-8                      | Identificação de anticorpos séricos irregulares antieritrocitários com painel de hemácias – gel liss                         | 0,10 de 1A   | 4,200       | 0            |
| 4.04.03.22-0                      | Identificação de anticorpos séricos irregulares antieritrocitários com painel de hemácias tratadas por enzimas – em gel      | 0,10 de 1A   | 4,600       | 0            |
| 4.04.03.24-6                      | Imunofenotipagem de subpopulações linfocitárias – Citômetro de Fluxo   | 0,50 de 1A   | 27,582      | 0            |
| 4.04.03.25-4                      | Imunofenotipagem para classificação de leucemias – Citômetro de Fluxo  | 0,50 de 1A   | 64,040      | 0            |
| 4.04.03.98-0                      | Investigação da presença de anti-A ou anti-B, em soro ou plasma de neonato, com métodos que incluam uma fase antiglobulínica | 0,10 de 1A   | 12,471      | -            |
| 4.04.03.89-0                      | NAT/HBV – por componente hemoterápico  | 0,10 de 1A   | 11,870      | 0            |
| 4.04.03.26-2                      | NAT/HCV por componente hemoterápico  | 0,10 de 1A   | 11,870      | 0            |
| 4.04.03.28-9                      | NAT/HIV por componente hemoterápico  | 0,10 de 1A   | 11,870      | 0            |
| 4.04.04.11-0                      | PCR em tempo real para diagnóstico de adenovírus   | 0,25 de 1A   | 25,245      | -            |
| 4.04.04.12-9                      | PCR em tempo real para diagnóstico de EBV – pós-transplante  | 0,25 de 1A   | 25,245      | -            |
| 4.04.04.13-7                      | PCR em tempo real para diagnóstico de Herpes vírus 6 – pós-transplante   | 0,25 de 1A   | 25,245      | -            |
| 4.04.04.14-5                      | PCR em tempo real para diagnóstico de Herpes vírus 8 – pós-transplante   | 0,25 de 1A   | 25,245      | -            |
| 4.04.04.15-3                      | PCR em tempo real para os vírus parainfluenza e influenza (cada)   | 0,25 de 1A   | 25,245      | -            |
| 4.04.04.16-1                      | PCR em tempo real para vírus respiratório sincicial  | 0,25 de 1A   | 25,245      | -            |
| 4.04.03.33-5                      | Pesquisa de anticorpos séricos antieritrocitários, anti-A e/ou anti-B – em tubo  | 0,10 de 1A   | 0,410       | 0            |
| 4.04.03.32-7                      | Pesquisa de anticorpos séricos antieritrocitários, anti-A e/ou anti-B – gel teste  | 0,10 de 1A   | 2,470       | 0            |
| 4.04.03.34-3                      | Pesquisa de anticorpos séricos irregulares antieritrocitários – em tubo  | 0,10 de 1A   | 1,209       | 0            |
| 4.04.03.35-1                      | Pesquisa de anticorpos séricos irregulares antieritrocitários – gel teste  | 0,10 de 1A   | 2,470       | 0            |
| 4.04.04.56-0                      | Pesquisa de anticorpos séricos irregulares antieritrocitários – método de eluição – gel teste                                | 0,10 de 1A   | 2,470       | 0            |
| 4.04.03.36-0                      | Pesquisa de anticorpos séricos irregulares antieritrocitários – método de eluição – em tubo                                  | 0,10 de 1A   | 1,209       | 0            |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

| MEDICINA TRANSFUSIONAL            |   | 4.04.00.00-0 |             |              |
|-----------------------------------|---|--------------|-------------|--------------|
| Código                            | Procedimento  | Porte        | Custo Oper. | Porte Anest. |
| <b>PROCEDIMENTOS 4.04.03.00-9</b> |   |              |             |              |
| 4.04.03.37-8                      | Pesquisa de anticorpos séricos irregulares antieritrocitários a frio - em tubo  | 0,10 de 1A   | 1,209       | 0            |
| 4.04.03.38-6                      | Pesquisa de hemoglobina S por componente hemoterápico - gel teste   | 0,10 de 1A   | 2,400       | 0            |
| 4.04.03.40-8                      | Prova de compatibilidade pré-transfusional completa - em tubo   | 0,04 de 1A   | 4,461       | 0            |
| 4.04.03.41-6                      | Prova de compatibilidade pré-transfusional completa - gel teste   | 0,10 de 1A   | 2,470       | 0            |
| 4.04.04.19-6                      | Quantificação de CD3 da coleta de células-tronco periféricas para Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH) alogênico               | 1B           | 15,000      | -            |
| 4.04.04.20-0                      | Quantificação de CD3 da coleta de linfócitos para tratamento de recidivas pós-Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH) alogênico   | 1B           | 15,000      | -            |
| 4.04.04.21-8                      | Quantificação de CD4 da coleta de células-tronco periféricas para Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH) alogênico               | 1B           | 15,000      | -            |
| 4.04.04.22-6                      | Quantificação de CD8 da coleta de células-tronco periféricas para Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH) alogênico               | 1B           | 15,000      | -            |
| 4.04.04.23-4                      | Quantificação de leucócitos totais da coleta de células-tronco periféricas para Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH) alogênico | 0,01 de 1A   | 0,870       | -            |
| 4.04.04.24-2                      | Quantificação de leucócitos totais da Medula Óssea no Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH) alogênico                           | 0,01 de 1A   | 0,870       | -            |
| 4.04.03.42-4                      | S. Anti-HTLV-I + HTLV-II (determinação conjunta) por componente hemoterápico  | 0,04 de 1A   | 6,164       | 0            |
| 4.04.03.44-0                      | S. Chagas EIE por componente hemoterápico   | 0,10 de 1A   | 1,400       | 0            |
| 4.04.03.62-9                      | S. Chagas HA por componente hemoterápico  | 0,10 de 1A   | 0,700       | 0            |
| 4.04.03.64-5                      | S. Chagas IFI por componente hemoterápico   | 0,10 de 1A   | 1,070       | 0            |
| 4.04.03.66-1                      | S. Hepatite B (HBsAg) RIE ou EIE por componente hemoterápico  | 0,10 de 1A   | 1,260       | 0            |
| 4.04.03.46-7                      | S. Hepatite B anti-HBC por componente hemoterápico  | 0,10 de 1A   | 1,360       | 0            |
| 4.04.03.48-3                      | S. Hepatite C anti-HCV por componente hemoterápico  | 0,10 de 1A   | 3,070       | 0            |
| 4.04.03.50-5                      | S. HIV EIE por componente hemoterápico  | 0,10 de 1A   | 2,850       | 0            |
| 4.04.03.52-1                      | S. Malária IFI por componente hemoterápico  | 0,10 de 1A   | 0,740       | 0            |
| 4.04.03.54-8                      | S. Sífilis EIE por componente hemoterápico  | 0,10 de 1A   | 1,410       | 0            |
| 4.04.03.56-4                      | S. Sífilis FTA - ABS por componente hemoterápico  | 0,10 de 1A   | 1,190       | 0            |
| 4.04.03.58-0                      | S. Sífilis HA por componente hemoterápico   | 0,10 de 1A   | 0,910       | 0            |
| 4.04.03.60-2                      | S. Sífilis VDRL por componente hemoterápico   | 0,10 de 1A   | 0,220       | 0            |
| 4.04.03.68-8                      | Teste de Coombs direto - em tubo  | 0,10 de 1A   | 1,209       | 0            |
| 4.04.03.69-6                      | Teste de Coombs direto - gel teste  | 0,10 de 1A   | 2,470       | 0            |
| 4.04.03.70-0                      | Teste de Coombs direto - mono específico (IgG, IgA, C3, C3D, Poliv. - AGH) - gel teste  | 0,10 de 1A   | 2,470       | 0            |
| 4.04.03.71-8                      | Teste de Coombs indireto - mono específico (IgG, IgA, C3, C3D, Poliv. - AGH) - gel teste  | 0,10 de 1A   | 2,470       | 0            |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA TRANSFUSIONAL

4.04.00.00-0

| Código                            | Procedimento   | Porte      | Custo Oper. | Porte Anest. |
|-----------------------------------|--|------------|-------------|--------------|
| <b>PROCEDIMENTOS 4.04.03.00-9</b> |  |            |             |              |
| 4.04.03.72-6                      | TMO – congelamento de medula óssea ou células-tronco periféricas – por procedimento  | 0,10 de 1A | 48,400      | 0            |
| 4.04.03.74-2                      | TMO – descongelamento de medula óssea ou células-tronco  | 0,10 de 1A | 7,140       | 0            |
| 4.04.03.75-0                      | TMO – determinação de HLA transplantes de medula óssea – loci DR e DQ (alta resolução)   | 0,10 de 1A | 62,400      | 0            |
| 4.04.03.76-9                      | TMO – determinação de HLA para transplantes de medula óssea – loci A e B   | 0,10 de 1A | 28,800      | 0            |
| 4.04.03.77-7                      | TMO – determinação de HLA para transplantes de medula óssea – loci DR e DQ (baixa resolução)   | 0,10 de 1A | 35,470      | 0            |
| 4.04.03.78-5                      | TMO – determinação de unidades formadoras de colônias  | 0,10 de 1A | 11,410      | 0            |
| 4.04.03.79-3                      | TMO – determinação de viabilidade de medula óssea – por azul de tripano  | 0,10 de 1A | 3,800       | 0            |
| 4.04.03.80-7                      | TMO – manutenção de congelamento de medula óssea ou células-tronco – por ano de estocagem  | 0,10 de 1A | 20,000      | 0            |
| 4.04.03.81-5                      | TMO – preparo de medula óssea ou células-tronco periféricas para congelamento – por procedimento   | 0,10 de 1A | 18,880      | 0            |
| 4.04.03.82-3                      | TMO – preparo e filtração de medula óssea ou células-tronco na coleta – por procedimento   | 0,10 de 1A | 18,880      | 0            |
| 4.04.03.83-1                      | TMO – tratamento <i>in vitro</i> de medula óssea ou células-tronco por anticorpos monoclonais (purging) (4) – por procedimento   | 1B         | -           | 0            |
| 4.04.04.27-7                      | Viabilidade celular da medula óssea por citometria de fluxo após o descongelamento   | 1B         | 15,000      | -            |
| 4.04.04.28-5                      | Viabilidade celular das células-tronco periféricas por citometria de fluxo após o descongelamento  | 1B         | 15,000      | -            |
| 4.04.04.26-9                      | Viabilidade celular dos linfócitos periféricos por citometria de fluxo para tratamento das recidivas pós-Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH) alogênico | 1B         | 15,000      | -            |

#### 4.04.99.00-6 OBSERVAÇÕES

##### INSTRUÇÕES TÉCNICAS:

1. O sangue humano, não sendo objeto de comercialização, deverá ser suprido pelos familiares, amigos do paciente beneficiado pela transfusão e pela comunidade em geral. Os custos decorrentes da transfusão são referentes ao processamento, portes e procedimentos realizados.
2. Por PROCESSAMENTO entende-se o recrutamento de doadores, seu cadastramento, exame médico, avaliação de hematócrito e/ou hemoglobina, coleta e lanche do doador, além da determinação do grupo sanguíneo ABO (provas direta e reversa) e Rh (como Du se necessário) e pesquisas de anticorpos irregulares na unidade coletada. Faz parte do processamento o fracionamento do sangue em componentes hemoterápicos. Foi acrescido ao Processamento o valor da taxa de bolsa plástica utilizada por hemocomponente, assim como os materiais descartáveis para aplicação.

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## MEDICINA TRANSFUSIONAL

4.04.00.00-0

### 4.04.99.00-6 OBSERVAÇÕES (*continuação*)

3. Por PROCEDIMENTO entende-se todos os exames pré-transfusionais realizados como determinação do grupo sanguíneo ABO E Rh e pesquisa de anticorpos irregulares no sangue do receptor, prova de compatibilidade, reações sorológicas e taxas de utilização de materiais descartáveis para coleta de amostra.
4. As reações sorológicas, pela sua multiplicidade e pelas diferenças regionais, serão valoradas de acordo com as necessidades, com códigos individualizados.
5. Nas exsanguíneo-transfusões, transfusões fetais intrauterinas, operações de processadora automática de sangue, coleta de medula óssea por punção para transplante, coleta de célula tronco por processadora automática para transplante de medula óssea, coleta de célula tronco de sangue de cordão umbilical para transplante de medula óssea, aplicação de medula óssea ou célula tronco periférica, acompanhamento hospitalar/dia do transplante de medula óssea, bem como consulta hemoterápica, serão atribuídos a estes atos médicos os portes previstos nesta Classificação. Nos casos de coleta de medula óssea por punção, serão necessários dois médicos auxiliares e um médico anestesista. Os atos médicos dos auxiliares devem ser valorados de acordo com o disposto no item 5 das Instruções Gerais.
6. O porte atribuído ao ato médico transfusional refere-se a instalação do sangue e/ou seus componentes no paciente sob responsabilidade do médico hemoterapeuta e o auxílio no tratamento das reações adversas que possam ocorrer em decorrência da transfusão. Cabe um porte para cada unidade hemoterápica aplicada ou retirada (como em sangria terapêutica ou Plasmaférese Terapêutica Manual). Nos casos de acompanhamento presencial pelo médico terapeuta de um ato transfusional durante toda sua duração, este item poderá ser substituído pelo item 4.04.01.02-2, utilizado apenas para transfusões ambulatoriais.
7. O procedimento de transplante de células-tronco hematopoéticas de sangue periférico envolve 2 fases, a de mobilização das células medulares para o sangue periférico permitindo a coleta por aférese (1ª fase) e a infusão dessas células no paciente, após quimioterapia mieloablativa (2ª fase). No caso de transplante autólogo, o paciente é o seu próprio doador. No caso do transplante alogênico, o doador é outra pessoa, sendo que esse código deverá ser utilizado tanto para a mobilização do paciente quanto do doador.

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

| GENÉTICA                                |  | 4.05.00.00-4 |             |
|---|--|--------------|-------------|
| Código                                  | Procedimento   | Porte        | Custo Oper. |
| <b>CITOGENÉTICA 4.05.01.00-0</b>        |  |              |             |
| 4.05.01.01-9                            | Cariótipo com bandas de pele, tumor e demais tecidos   | 2B           | 63,600      |
| 4.05.01.02-7                            | Cariótipo com pesquisa de troca de cromátides irmãs  | 3A           | 38,240      |
| 4.05.01.03-5                            | Cariótipo com técnicas de alta resolução   | 3A           | 51,470      |
| 4.05.01.04-3                            | Cariótipo de medula (técnicas com bandas)  | 3A           | 40,480      |
| 4.05.01.05-1                            | Cariótipo de sangue (técnicas com bandas)  | 3A           | 28,350      |
| 4.05.01.22-1                            | Cariótipo de sangue (técnicas com bandas) – Análise de 50 células para detecção de mosaicismos                                       | 3A           | 60,000      |
| 4.05.01.06-0                            | Cariótipo de sangue obtido por cordocentese pré-natal  | 3B           | 31,550      |
| 4.05.01.07-8                            | Cariótipo de sangue-pesquisa de marcadores tumorais  | 3A           | 39,860      |
| 4.05.01.08-6                            | Cariótipo de sangue-pesquisa de sítio frágil X   | 3A           | 39,380      |
| 4.05.01.09-4                            | Cariótipo em vilosidades coriônicas (cultivo de trofoblastos)  | 3B           | 56,340      |
| 4.05.01.10-8                            | Cariótipo para pesquisa de instabilidade cromossômica  | 3A           | 40,480      |
| 4.05.01.11-6                            | Cromatina X ou Y   | 1A           | 5,420       |
| 4.05.01.12-4                            | Cultura de material de aborto e obtenção de cariótipo  | 1C           | 63,600      |
| 4.05.01.13-2                            | Cultura de tecido para ensaio enzimático e/ou extração de DNA  | 1C           | 56,270      |
| 4.05.01.14-0                            | Diagnóstico genético pré-implantação por FISH, por sonda   | 3B           | 17,390      |
| 4.05.01.20-5                            | Estudo de alterações cromossômicas em leucemias por FISH (Fluorescence In Situ Hybridization)  | 2B           | 19,140      |
| 4.05.01.15-9                            | FISH em metáfase ou núcleo interfásico, por sonda  | 2B           | 19,140      |
| 4.05.01.16-7                            | FISH pré-natal, por sonda  | 3B           | 17,390      |
| 4.05.01.17-5                            | Líquido amniótico, cariótipo com bandas  | 3B           | 56,340      |
| 4.05.01.18-3                            | Líquido amniótico, vilosidades coriônicas, subcultura para dosagens bioquímicas e/ou moleculares (adicional)                         | 1C           | 42,500      |
| 4.05.01.21-3                            | Pesquisa de Translocação PML/RAR-a   | 1C           | 19,140      |
| 4.05.01.19-1                            | Subcultura de pele para dosagens bioquímicas e/ou moleculares (adicional)  | 1C           | 42,500      |
| <b>GENÉTICA BIOQUÍMICA 4.05.02.00-7</b> |  |              |             |
| 4.05.02.05-8                            | Determinação do risco fetal, com elaboração de laudo   | 1A           | 8,330       |
| 4.05.02.18-0                            | Dosagem quantitativa de ácidos graxos de cadeia muito longa para o diagnóstico de EIM  | 1A           | 208,330     |
| 4.05.02.23-6                            | Dosagem quantitativa de ácidos orgânicos para o diagnóstico de erros inatos do metabolismo (perfil de ácidos orgânicos numa amostra) | 2B           | 150,000     |
| 4.05.02.07-4                            | Dosagem quantitativa de aminoácidos para o diagnóstico de erros inatos do metabolismo (perfil de aminoácidos numa amostra)           | 2B           | 125,000     |
| 4.05.02.17-1                            | Dosagem quantitativa de carnitina e perfil de acilcarnitina, para o diagnóstico de erros inatos do metabolismo                       | 1A           | 166,670     |
| 4.05.02.08-2                            | Dosagem quantitativa de metabólitos na urina e/ou sangue para o diagnóstico de erros inatos do metabolismo (cada)                    | 2B           | 83,330      |
| 4.05.02.19-8                            | Dosagem quantitativa de metabólitos por cromatografia/espectrometria de massa (CG/MS ou HPLC/MS) para o diagnóstico de EIM           | 1A           | 191,670     |



## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

| GENÉTICA                                |  | 4.05.00.00-4 |             |  |
|---|--|--------------|-------------|--|
| Código                                  | Procedimento   | Porte        | Custo Oper. |  |
| <b>GENÉTICA BIOQUÍMICA 4.05.02.00-7</b> |  |              |             |  |
| 4.05.02.20-1                            | Dosagem quantitativa de metabólitos por espectrometria de massa ou espectrometria de massa em TANDEM (MS OU MS/MS) para o diagnóstico de EIM   | 1A           | 191,670     |  |
| 4.05.02.09-0                            | Eletroforese ou cromatografia (papel ou camada delgada) para identificação de aminoácidos ou glicídios ou oligossacarídeos ou sialoligossacarídeos glicosaminoglicanos ou outros compostos para detecção de erros inatos do metabolismo (cada) | 1A           | 29,170      |  |
| 4.05.02.10-4                            | Ensaio enzimático em células cultivadas para diagnóstico de EIM, incluindo preparo do material, dosagem de proteína e enzima de referência (cada)  | 2B           | 125,000     |  |
| 4.05.02.11-2                            | Ensaio enzimático em leucócitos, eritrócitos ou tecidos para diagnóstico de EIM, incluindo preparo do material, dosagem de proteína e enzima de referência (cada)  | 2B           | 108,330     |  |
| 4.05.02.12-0                            | Ensaio enzimático no plasma para diagnóstico de EIM, incluindo enzima de referência (cada)   | 2B           | 108,330     |  |
| 4.05.02.01-5                            | Marcadores bioquímicos extras, além de BHCG, AFP e PAPP-A, para avaliação do risco fetal, por marcador, por amostra  | 1A           | 9,000       |  |
| 4.05.02.22-8                            | Rastreamento neonatal para o diagnóstico de EIM e outras doenças   | 1A           | 83,330      |  |
| 4.05.02.21-0                            | Terapia de reposição enzimática por infusão endovenosa, por procedimento   | 1A           | 16,670      |  |
| 4.05.02.13-9                            | Teste duplo - 1 trimestre (PAPP-A+ Beta-HCG) ou outros 2 em soro ou líquido amniótico com elaboração de laudo contendo cálculo de risco para anomalias fetais  | 1A           | 41,670      |  |
| 4.05.02.14-7                            | Teste duplo - 2º trimestre (AFP+ Beta-HCG) ou outros 2 em soro ou líquido amniótico com elaboração de laudo contendo cálculo de risco para anomalias fetais  | 1A           | 41,670      |  |
| 4.05.02.15-5                            | Teste triplo (AFP+Beta-HCG+Estriol) ou outros 3 em soro ou líquido amniótico com elaboração de laudo contendo cálculo de risco para anomalias fetais   | 1A           | 50,000      |  |
| 4.05.02.16-3                            | Testes químicos de triagem em urina para erros inatos do metabolismo (cada)  | 1A           | 16,670      |  |
| <b>GENÉTICA MOLECULAR 4.05.03.00-3</b>  |  |              |             |  |
| 4.05.03.14-3                            | Amplificação do material genético (por PCR, PCR em tempo Real, LCR, RT-PCR ou outras técnicas), por primer utilizado, por amostra  | 4C           | 32,640      |  |
| 4.05.03.01-1                            | Análise de DNA com enzimas de restrição por enzima utilizada, por amostra  | 1C           | 17,320      |  |
| 4.05.03.02-0                            | Análise de DNA fetal por enzima de restrição, por enzima utilizada, por amostra  | 3C           | 4,824       |  |
| 4.05.03.16-0                            | Análise de DNA pela técnica de Southern Blot, por sonda utilizada, por amostra   | 4C           | 20,880      |  |
| 4.05.03.04-6                            | Análise de DNA pela técnica multiplex por locus extra, por amostra   | 1C           | 4,848       |  |
| 4.05.03.05-4                            | Análise de DNA pela técnica multiplex por locus, por amostra   | 1C           | 22,256      |  |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

| GENÉTICA                               |  | 4.05.00.00-4 |             |
|--|--|--------------|-------------|
| Código                                 | Procedimento   | Porte        | Custo Oper. |
| <b>GENÉTICA MOLECULAR 4.05.03.00-3</b> |  |              |             |
| 4.05.03.15-1                           | Análise de DNA por MLPA, por sonda de DNA utilizada, por amostra   | 4C           | 20,880      |
| 4.05.03.22-4                           | Análise de expressão gênica por locus, por amostra, por CGH array, SNP array ou outras técnicas  | 3B           | 34,100      |
| 4.05.03.86-0                           | Captura/Amplificação e subsequente sequenciamento de regiões genômicas DE ATÉ 20 KILOBASES DE DNA TUMORAL PARA ANÁLISE DE MUTAÇÕES SOMÁTICAS por qualquer técnica de sequenciamento (Sanger ou qualquer forma de sequenciamento de nova geração - NGS)                           | 4C           | -           |
| 4.05.03.87-9                           | Captura/Amplificação e subsequente sequenciamento de regiões genômicas DE 20 KILOBASES A 1 MEGABASE DE DNA TUMORAL PARA ANÁLISE DE MUTAÇÕES SOMÁTICAS por qualquer técnica de sequenciamento (Sanger ou qualquer forma de sequenciamento de nova geração - NGS)                  | 4C           | -           |
| 4.05.03.88-7                           | Captura/Amplificação e subsequente sequenciamento de regiões genômicas DE 1 MEGABASE A 30 MEGABASES DE DNA TUMORAL PARA ANÁLISE DE MUTAÇÕES SOMÁTICAS por qualquer técnica de sequenciamento (Sanger ou qualquer forma de sequenciamento de nova geração - NGS)                  | 4C           | -           |
| 4.05.03.89-5                           | Captura/Amplificação e subsequente sequenciamento de regiões genômicas DE MAIS DE 30 MEGABASES DE DNA TUMORAL PARA ANÁLISE DE MUTAÇÕES SOMÁTICAS por qualquer técnica de sequenciamento (Sanger ou qualquer forma de sequenciamento de nova geração - NGS); INCLUI EXOMA TUMORAL | 4C           | -           |
| 4.05.03.20-8                           | Coloração de gel e Fotodocumentação da análise molecular, por amostra  | 4C           | 0,540       |
| 4.05.03.23-2                           | Deteção pré-natal ou pós-natal de alterações cromossômicas submicroscópicas reconhecidamente causadoras de síndrome de genes contíguos, por FISH, qPCR ou outra técnica, por locus, por amostra  | 3B           | 141,000     |
| 4.05.03.07-0                           | Diagnóstico genético pré-implantação por DNA, por sonda de FISH ou por primer de PCR, por amostra  | 3B           | 22,256      |
| 4.05.03.08-9                           | Extração de DNA (osso), por amostra  | 1B           | 40,360      |
| 4.05.03.12-7                           | Extração, purificação e quantificação de ácido nucleico de qualquer tipo de amostra biológica, por amostra   | 4C           | 12,540      |
| 4.05.03.10-0                           | Identificação de mutação por sequenciamento do DNA, por 100 pares de base sequenciadas, por amostra  | 2A           | 8,000       |
| 4.05.03.21-6                           | Interpretação e elaboração do laudo da análise genética, por amostra   | 6A           | 7,790       |
| 4.05.03.11-9                           | Processamento de qualquer tipo de amostra biológica para estabilização do ácido nucleico, por amostra  | 1C           | 5,710       |
| 4.05.03.17-8                           | Produção de DOT/SLOT-BLOT, por BLOT, por amostra   | 4C           | 12,540      |
| 4.05.03.90-9                           | Quantificação de proteína beta amiloide-42, no líquido cefalorraquidiano (LCR)   | 1A           | -           |
| 4.05.03.91-7                           | Quantificação de carga viral HIV-1 (HIV RNA) no líquido cefalorraquidiano (LCR)  | 1A           | 24,500      |
| 4.05.03.92-5                           | Quantificação de proteína Tau-fosforilada, no líquido cefalorraquidiano (LCR)  | 1A           | 22,050      |
| 4.05.03.93-3                           | Quantificação de proteína Tau-Total, no líquido cefalorraquidiano (LCR)  | 1A           | 22,050      |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### GENÉTICA 4.05.00.00-4

| Código                                 | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|--|---|------------|-------------|
| <b>GENÉTICA MOLECULAR 4.05.03.00-3</b> |   |            |             |
| 4.05.03.94-1                           | Detecção de anticorpo IgG anti-HTLV-1/2 no líquido cefalorraquidiano (LCR)  | 1A         | 6,030       |
| 4.05.03.95-0                           | Painel multiplex infeccioso no LIQUOR – painel com até 25 agentes   | 0,75 de 1A | 89,652      |
| 4.05.03.19-4                           | Rastreamento de éxon mutado (por gradiente de desnaturação ou conformação de polimorfismo de fita simples ou RNase ou Clivagem Química ou outras técnicas) para identificação de fragmento mutado, por fragmento analisado, por amostra | 4C         | 20,880      |
| 4.05.03.24-0                           | Rastreamento pré-natal ou pós-natal de todo o genoma para identificar alterações cromossômicas submicroscópicas por CGH-array ou SNP-array ou outras técnicas, por clone ou oligo utilizado, por amostra                                | 0,10 de 1A | 0,100       |
| 4.05.03.18-6                           | Separação do material genético por eletroforese capilar ou em gel (agarose, acrilamida), por gel utilizado, por amostra   | 4C         | 20,380      |
| 4.05.03.13-5                           | Transcrição reversa de RNA, por amostra   | 4C         | 4,210       |
| 4.05.03.25-9                           | Validação pré-natal ou pós-natal de alteração cromossômica submicroscópica detectada no Rastreamento genômico, por FISH ou qPCR ou outra técnica, por locus, por amostra  | 3B         | 141,000     |

#### 4.05.03.99-2 OBSERVAÇÃO

Referente aos procedimentos 4.05.03.86-0, 4.05.03.87-0, 4.05.03.88-7 e 4.05.03.89-5: O Custo Operacional deve ser acordado entre as partes.

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### ANATOMIA PATOLÓGICA E CITOPATOLOGIA

4.06.00.00-9

| Código                            | Procedimento   | Porte      | Custo Oper. |
|-----------------------------------|--|------------|-------------|
| <b>PROCEDIMENTOS 4.06.01.00-5</b> |  |            |             |
| 4.06.01.10-2                      | Ato de coleta de PAAF de órgãos ou estruturas profundas com deslocamento do patologista  | 3B         | 16,700      |
| 4.06.01.08-0                      | Ato de coleta de PAAF de órgãos ou estruturas profundas sem deslocamento do patologista  | 3B         | 9,100       |
| 4.06.01.09-9                      | Ato de coleta de PAAF de órgãos ou estruturas superficiais com deslocamento do patologista   | 2A         | 9,000       |
| 4.06.01.07-2                      | Ato de coleta de PAAF de órgãos ou estruturas superficiais sem deslocamento do patologista   | 2A         | 4,200       |
| 4.06.01.34-0                      | Citológico em líquido ascítico   | 0,04 de 1A | 6,775       |
| 4.06.01.35-8                      | Citológico em líquido pericárdio   | 0,04 de 1A | 6,775       |
| 4.06.01.36-6                      | Citológico em líquido sinovial   | 0,04 de 1A | 6,775       |
| 4.06.01.37-4                      | Citológico em outros materiais   | 0,04 de 1A | 6,775       |
| 4.06.01.26-9                      | Coloração especial por coloração   | 1B         | 1,030       |
| 4.06.01.38-2                      | DNA citometria de fluxo parafina – outros materiais  | 0,25 de 1A | 25,526      |
| 4.06.01.39-0                      | <i>Imprint</i> de gânglio  | 0,10 de 1A | 9,628       |
| 4.06.01.40-4                      | <i>Imprint</i> de medula óssea   | 0,04 de 1A | 3,732       |
| 4.06.01.43-9                      | Instabilidade de microssatélites (MSI), detecção por PCR, bloco de parafina  | 4C         | 123,080     |
| 4.06.01.06-4                      | Microscopia eletrônica   | 7B         | 20,000      |
| 4.06.01.04-8                      | Necrópsia de adulto/criança e natimorto com suspeita de anomalia genética  | 9A         | 16,000      |
| 4.06.01.05-6                      | Necrópsia de embrião/feto até 500 gramas   | 7A         | 5,800       |
| 4.06.01.32-3                      | Procedimento diagnóstico citopatológico em meio líquido  | 1B         | 2,500       |
| 4.06.01.12-9                      | Procedimento diagnóstico citopatológico oncológico de líquidos e raspados cutâneos   | 2A         | 2,060       |
| 4.06.01.24-2                      | Procedimento diagnóstico em amputação de membros – causa oncológica  | 3A         | 14,600      |
| 4.06.01.23-4                      | Procedimento diagnóstico em amputação de membros – sem causa oncológica  | 2A         | 7,283       |
| 4.06.01.11-0                      | Procedimento diagnóstico em biópsia simples <i>imprint</i> e <i>cell block</i>   | 2A         | 2,060       |
| 4.06.01.16-1                      | Procedimento diagnóstico em citologia hormonal isolada   | 1A         | 0,875       |
| 4.06.01.14-5                      | Procedimento diagnóstico em citologia hormonal seriado   | 1C         | 1,500       |
| 4.06.01.30-7                      | Procedimento diagnóstico em citometria de fluxo (por monoclonal pesquisado)  | 1A         | 8,050       |
| 4.06.01.31-5                      | Procedimento diagnóstico em citometria de imagens  | 4C         | 27,000      |
| 4.06.01.13-7                      | Procedimento diagnóstico em citopatologia cérvico-vaginal oncológica   | 1B         | 1,030       |
| 4.06.01.19-6                      | Procedimento diagnóstico em fragmentos múltiplos de biópsias de mesmo órgão ou topografia, acondicionados em um mesmo frasco                                   | 3A         | 4,500       |
| 4.06.01.22-6                      | Procedimento diagnóstico em grupos de linfonodos, estruturas vizinhas e margens de peças anatômicas simples ou complexas (por margem) – máximo de três margens | 2A         | 2,060       |
| 4.06.01.27-7                      | Procedimento diagnóstico em imunofluorescência   | 4C         | 27,000      |
| 4.06.01.25-0                      | Procedimento diagnóstico em lâminas de PAAF até 5  | 2A         | 2,060       |
| 4.06.01.28-5                      | Procedimento diagnóstico em painel de hibridização in situ   | 4C         | 27,000      |

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## ANATOMIA PATOLÓGICA E CITOPATOLOGIA

4.06.00.00-9

| Código                            | Procedimento  | Porte | Custo Oper. |
|-----------------------------------|---|-------|-------------|
| <b>PROCEDIMENTOS 4.06.01.00-5</b> |   |       |             |
| 4.06.01.17-0                      | Procedimento diagnóstico em painel de imuno-histoquímica (duas a cinco reações)   | 4C    | 27,000      |
| 4.06.01.20-0                      | Procedimento diagnóstico em peça anatômica ou cirúrgica simples   | 3A    | 1,700       |
| 4.06.01.21-8                      | Procedimento diagnóstico em peça cirúrgica ou anatômica complexa  | 3A    | 4,500       |
| 4.06.01.18-8                      | Procedimento diagnóstico em reação imuno-histoquímica isolada   | 4A    | 9,500       |
| 4.06.01.44-7                      | Procedimento diagnóstico em reação isolada de imuno-histoquímica para análise diagnóstico-terapêutica, por clone utilizado, por amostra | 4C    | 31,710      |
| 4.06.01.15-3                      | Procedimento diagnóstico em revisão de lâminas ou cortes histológicos seriados  | 4B    | 3,000       |
| 4.06.01.02-1                      | Procedimento diagnóstico peroperatório – peça adicional ou margem cirúrgica   | 3A    | 5,800       |
| 4.06.01.03-0                      | Procedimento diagnóstico peroperatório com deslocamento do patologista  | 3C    | 11,600      |
| 4.06.01.01-3                      | Procedimento diagnóstico peroperatório sem deslocamento do patologista  | 3C    | 5,800       |
| 4.06.01.29-3                      | Procedimento diagnóstico por captura híbrida  | 1C    | 17,750      |

### 4.06.99.00-5 OBSERVAÇÕES

1. Ref. 4.06.01.01-3: Restringe-se ao exame feito durante o ato cirúrgico, não incluindo o exame dos espécimes retirados no procedimento e enviados ao laboratório para exame em cortes de parafina; estes serão valorados de acordo com os itens pertinentes da Classificação. Os *imprints* peroperatórios realizados terão seus portes estabelecidos pelo código 4.06.01.11-0.
2. Ref. 4.06.01.03-0: Usado para exames peroperatórios quando o patologista tiver que se deslocar de seu laboratório externo ao hospital. O exame do primeiro espécime utiliza este porte, enquanto os adicionais, quando existirem, terão portes individuais, utilizando o código 4.06.01.02-1. Assim como no código anterior, não estão incluídos os procedimentos posteriores realizados em cortes de parafina.
3. Ref. 4.06.01.06-4: Estão incluídos neste item todos os procedimentos do exame de microscopia eletrônica, incluindo documentação fotográfica para cada espécime único; espécimes múltiplos terão portes valorados separadamente. Os exames de cortes semifinos apenas, sem utilização do microscópio eletrônico, terão seus portes fixados pelo código 4.06.01.15-3, uma vez a cada espécime.
4. Ref. 4.06.01.07-2; 4.06.01.08-0; 4.06.01.09-9 e 4.06.01.10-2: O porte se refere apenas ao ato de coleta. Punções realizadas em diferentes regiões deverão ser valoradas separadamente. Por ex.: punções realizadas em diferentes quadrantes de mama ou diferentes nódulos de tireoide, são consideradas punções distintas. Os códigos 4.06.01.09-9 e 4.06.01.10-2 são usados somente para a primeira região punccionada, devendo as demais seguirem os códigos 4.06.01.07-2 ou 4.06.01.08-0. A análise do material obtido terá seu porte fixado conforme código 4.06.01.11-0 e 4.06.01.25-0.
5. Ref. 4.06.01.11-0: Amostra única de tecido de órgão/lesão com finalidade diagnóstica, acondicionada isoladamente (exige a confecção de um a três blocos histológicos); cada *cell block* advindo de PAAF ou de líquidos de qualquer natureza e *imprints*; biópsias de áreas distintas designadas separadamente implicam em portes separados. Múltiplos frascos enviados separadamente são remunerados por este código para cada frasco processado, independente de discriminação das amostras. Múltiplos fragmentos colocados em um mesmo frasco, mas que tenham sido obtidos de regiões topográficas ou de lesões diferentes serão remuneradas de acordo com o código 4.06.01.11-0. O valor final do exame será obtido pelo valor do código multiplicado pelo número de regiões topográficas ou lesões (identificadas pelo procedimento anatomopatológico, referidas na requisição médica ou informadas pelo paciente/familiar).

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## ANATOMIA PATOLÓGICA E CITOPATOLOGIA

4.06.00.00-9

### 4.06.99.00-5 OBSERVAÇÕES (continuação)

6. Ref. 4.06.01.15-3: Cada revisão de lâmina deverá ser descrita e valorada individualmente, seguindo os princípios descritos para biópsias e peças cirúrgicas (4.06.01.11-0, 4.06.01.20-0 e 4.06.01.21-8). Este código também é utilizado para remunerar recortes histológicos seriados, além de procedimento diagnóstico em cortes semifinos, sem utilização da microscopia eletrônica.
7. Ref. 4.06.01.19-6: Fragmentos colhidos de mesma região topográfica de um mesmo órgão, não discriminados e colocados em um mesmo frasco que exigem a confecção de três ou mais blocos histológicos. Este código remunera cada frasco contendo as múltiplas amostras (do mesmo órgão ou topografia).
8. Ref. 4.06.01.20-0: Peças cirúrgicas ou anatômicas simples são espécimes resultantes de intervenções de pequeno porte com finalidade excisional, não fragmentadas. Incluem as exéreses de cistos, ressecções cutâneas ou retalhos (fusos) cutâneos, pólipos, linfonodo isolado. Outros exemplos são: histerectomia simples (corpo e colo são remunerados separadamente), ressecções de baço, apêndice cecal, corneto nasal, hemorroida, nódulo prostático isolado, nódulo mamário isolado, nódulo tumoral benigno, ovário, saco herniário, segmento ósseo, testículo, tonsila, tuba uterina, vesícula biliar, etc. Esse procedimento geralmente exige a confecção de três a seis blocos histológicos. Uma peça cirúrgica fracionada em frascos diferentes será remunerada de acordo com o número de frascos enviados para exame. Nódulos tumorais múltiplos (mamários, prostáticos, miomatosos, etc.), são remunerados de acordo com o número de espécimes enviados, independentemente de serem colocados em um mesmo frasco.
9. Ref. 4.06.01.21-8: Peças cirúrgicas ou anatômicas complexas são espécimes resultantes de intervenções de médio e grande porte com finalidade diagnóstica/terapêutica incluindo-se avaliação prognóstica através de estadiamento. Esse procedimento geralmente exige a confecção de sete ou mais blocos histológicos. São exemplos: os produtos de cirurgias radicais, como amputação de pênis, colectomia, conização de colo uterino, enterectomia, esofagectomia, esvaziamento ganglionar (monobloco isolado), exenteração de globo ocular, gastrectomia, histerectomia radical (por neoplasia), laringectomia, mastectomia, nefrectomia, orquiectomia, pneumectomia (ou lobectomia), prostatectomia, quadrantectomia mamária. Retossigmoidectomia, segmento ósseo com neoplasia maligna, sigmoidectomia, tireoidectomia (ou lobectomia), vulvectomia, etc. Também estão incluídas as ressecções cutâneas ampliadas (para melanoma ou para tumores cutâneos com mais de 3,0 cm); as ressecções de tumores volumosos (maiores de 7,0 cm); as ressecções de órgão parenquimatosos, como segmentos pulmonares, hepáticos, renais, prostáticos, etc.; a placenta (disco placentário); em caso de gêmeares, cada placenta é remunerada de forma independente.
10. Ref. 4.06.01.22-6: Peças cirúrgicas adicionais são espécimes secundários de uma peça cirúrgica simples ou complexa, enviada em monobloco, ou de um espécime de amputação, como por ex.: 1) Estruturas vizinhas – ligamentos, cordões, ductos, segmentos e musculatura esquelética, epíplon, mesentério, etc, sendo cada estrutura remunerada de forma independente; 2) Margens cirúrgicas (por margem) e cadeias linfonodais (por grupo de até seis linfonodos) de uma peça anatômica simples ou complexa; 3) Cordão umbilical e membranas de uma placenta. Admite-se a cobrança adicional de duas margens cirúrgicas nos espécimes de conização de colo uterino, (margens exo e endocervicais) e de até cinco margens cirúrgicas nos espécimes de cirurgia oncológica radical. Cada procedimento deste código geralmente exige a confecção de um a três blocos histológicos.
11. Ref. 4.06.01.25-0: As lâminas de esfregaços de PAAF de diferentes regiões terão seus portes e UCO fixados separadamente (independente de ser de mesmo órgão ou de órgãos diferentes). Da mesma região utiliza-se o porte e a UCO deste código para cada 5 lâminas processadas (por ex.: 13 lâminas obtidas de nódulo de lobo direito de tireoide, equivale 3 vezes o código 4.06.01.25-0).
12. Referente ao código 4.06.01.44-7, já existem codificações correlacionadas na tabela TUSS, que podem ser realizados por esse código, mas não são os únicos abrangidos por ele:
  - 4.06.02.01-0 PD-L1 – Detecção por técnicas imuno-histoquímicas
  - 4.05.03.85-2 ALK – Pesquisa de mutação
  - 4.05.03.78-0 BRAF – Pesquisa de mutação

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA NUCLEAR

4.07.00.00-3

| Código                                       | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Filme ou Doc. | UR |
|--|--|-------|-------------|---------------|----|
| <b>CARDIOVASCULAR - IN VIVO 4.07.01.00-0</b> |  |       |             |               |    |
| 4.07.01.01-8                                 | Angiografia radioisotópica   | 2A    | 5,839       | 0,3600        | *  |
| 4.07.01.02-6                                 | Cintilografia com hemácias marcadas  | 3A    | 28,173      | 0,3800        | *  |
| 4.07.01.03-4                                 | Cintilografia do miocárdio com duplo isótopo (perfusão + viabilidade)  | 3B    | 13,595      | 0,5700        | *  |
| 4.07.01.04-2                                 | Cintilografia do miocárdio com FDG-18 F, em câmara híbrida   | 3C    | 53,016      | 0,3800        | *  |
| 4.07.01.05-0                                 | Cintilografia do miocárdio necrose (infarto agudo)   | 2C    | 16,987      | 0,3800        | *  |
| 4.07.01.13-1                                 | Cintilografia do miocárdio perfusão - estresse farmacológico   | 3B    | 19,426      | 0,5700        | *  |
| 4.07.01.14-0                                 | Cintilografia do miocárdio perfusão - estresse físico  | 3B    | 19,426      | 0,5700        | *  |
| 4.07.01.06-9                                 | Cintilografia do miocárdio perfusão - repouso  | 3B    | 19,426      | 0,5700        | *  |
| 4.07.01.07-7                                 | Cintilografia sincronizada das câmaras cardíacas - esforço   | 3A    | 17,576      | 0,7600        | *  |
| 4.07.01.08-5                                 | Cintilografia sincronizada das câmaras cardíacas - repouso   | 2B    | 13,595      | 0,3800        | *  |
| 4.07.01.09-3                                 | Fluxo sanguíneo das extremidades   | 2A    | 6,573       | 0,4800        | *  |
| 4.07.01.10-7                                 | Quantificação de <i>shunt</i> da direita para a esquerda   | 2C    | 13,372      | 0,5700        | *  |
| 4.07.01.11-5                                 | Quantificação de <i>shunt</i> periférico   | 2C    | 14,706      | 0,5700        | *  |
| 4.07.01.12-3                                 | Venografia radioisotópica  | 2C    | 13,143      | 0,5700        | *  |
| <b>4.07.01.99-9</b>                          | <b>OBSERVAÇÃO</b>  |       |             |               |    |
|  | O procedimento 4.07.01.14-0 não inclui teste ergométrico convencional (4.01.01.04-5) nem teste ergométrico computadorizado (4.01.01.03-7), que devem ser remunerados à parte, desde que realizados por médico. |       |             |               |    |
| <b>DIGESTIVO - IN VIVO 4.07.02.00-6</b>      |  |       |             |               |    |
| 4.07.02.01-4                                 | Cintilografia das glândulas salivares com ou sem estímulo  | 2B    | 12,751      | 0,4800        | *  |
| 4.07.02.02-2                                 | Cintilografia do fígado e do baço  | 2A    | 12,797      | 0,5700        | *  |
| 4.07.02.03-0                                 | Cintilografia do fígado e vias biliares  | 2C    | 17,485      | 0,9500        | *  |
| 4.07.02.04-9                                 | Cintilografia para detecção de hemorragia digestória ativa   | 2B    | 16,103      | 0,5700        | *  |
| 4.07.02.05-7                                 | Cintilografia para detecção de hemorragia digestória não ativa   | 3A    | 31,679      | 0,9500        | *  |
| 4.07.02.06-5                                 | Cintilografia para determinação do tempo de esvaziamento gástrico  | 2B    | 7,374       | 0,7600        | *  |
| 4.07.02.07-3                                 | Cintilografia para estudo de trânsito esofágico (líquidos)   | 2B    | 4,733       | 0,7600        | *  |
| 4.07.02.08-1                                 | Cintilografia para estudo de trânsito esofágico (semisólidos)  | 2B    | 4,755       | 0,7600        | *  |
| 4.07.02.09-0                                 | Cintilografia para pesquisa de divertículo de Meckel   | 2C    | 12,811      | 0,5700        | *  |
| 4.07.02.10-3                                 | Cintilografia para pesquisa de refluxo gastroesofágico   | 2B    | 6,687       | 0,7600        | *  |
| 4.07.02.11-1                                 | Fluxo sanguíneo hepático (qualitativo e quantitativo)  | 1C    | 4,782       | 0,4800        | *  |
| <b>ENDÓCRINO - IN VIVO 4.07.03.00-2</b>      |  |       |             |               |    |
| 4.07.03.01-0                                 | Cintilografia da tireoide e/ou captação (iodo - 123)   | 2B    | 12,617      | 0,1900        | *  |
| 4.07.03.02-9                                 | Cintilografia da tireoide e/ou captação (iodo - 131)   | 2B    | 12,617      | 0,1900        | *  |
| 4.07.03.03-7                                 | Cintilografia da tireoide e/ou captação (tecnécio - 99m TC)  | 2B    | 8,927       | 0,1900        | *  |
| 4.07.03.04-5                                 | Cintilografia das paratireoides  | 2B    | 24,663      | 0,5700        | *  |
| 4.07.03.05-3                                 | Cintilografia de corpo inteiro para pesquisa de metástases (PCI)   | 3A    | 37,466      | 0,9500        | *  |
| 4.07.03.06-1                                 | Teste de estímulo com TSH recombinante   | 2B    | 7,513       | 0,1900        | *  |
| 4.07.03.07-0                                 | Teste de supressão da tireoide com T3  | 2B    | 4,560       | 0,1900        | *  |
| 4.07.03.08-8                                 | Teste do perclorato  | 2B    | 3,932       | -             | *  |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA NUCLEAR

4.07.00.00-3

| Código   | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Filme ou Doc. | UR |
|--|---|-------|-------------|---------------|----|
| <b>GENITURINÁRIO - IN VIVO 4.07.04.00-9</b>          |   |       |             |               |    |
| 4.07.04.01-7   | Cintilografia renal dinâmica  | 2C    | 13,201      | 0,5700        | *  |
| 4.07.04.02-5   | Cintilografia renal dinâmica com diurético                                  | 2C    | 21,191      | 0,7600        | *  |
| 4.07.04.03-3   | Cintilografia renal estática (quantitativa ou qualitativa)                  | 2C    | 11,747      | -             | *  |
| 4.07.04.04-1   | Cintilografia testicular (escrotal)   | 2C    | 8,946       | 0,7700        | *  |
| 4.07.04.05-0   | Cistocintilografia direta   | 2C    | 11,786      | 0,7600        | *  |
| 4.07.04.06-8   | Cistocintilografia indireta   | 2B    | 10,435      | 0,7600        | *  |
| 4.07.04.07-6   | Determinação da filtração glomerular  | 1C    | 2,539       | -             | *  |
| 4.07.04.08-4   | Determinação do fluxo plasmático renal                                      | 1C    | 2,539       | -             | *  |
| <b>HEMATOLÓGICO - IN VIVO 4.07.05.00-5</b>           |   |       |             |               |    |
| 4.07.05.01-3   | Cintilografia do sistema retículo-endotelial (medula óssea)                 | 2C    | 5,234       | 0,5700        | *  |
| 4.07.05.02-1   | Demonstração do sequestro de hemácias pelo baço                             | 2A    | 4,243       | 0,5700        | *  |
| 4.07.05.03-0   | Determinação da sobrevida de hemácias                                       | 1C    | 2,713       | -             | *  |
| 4.07.05.04-8   | Determinação do volume eritrocitário  | 1C    | 0,895       | -             | *  |
| 4.07.05.05-6   | Determinação do volume plasmático   | 1C    | 0,895       | -             | *  |
| 4.07.05.06-4   | Teste de absorção de vitamina B12 com cobalto - 57 (teste de Schilling)     | 1C    | 0,895       | -             | *  |
| <b>MÚSCULO-ESQUELÉTICO - IN VIVO 4.07.06.00-1</b>    |   |       |             |               |    |
| 4.07.06.01-0   | Cintilografia óssea (corpo total)   | 2C    | 13,643      | 0,9500        | *  |
| 4.07.06.02-8   | Fluxo sanguíneo ósseo   | 1C    | 3,419       | 0,3800        | *  |
| <b>NERVOSO - IN VIVO 4.07.07.00-8</b>                |   |       |             |               |    |
| 4.07.07.01-6   | Cintilografia cerebral  | 2A    | 9,236       | 0,5700        | *  |
| 4.07.07.02-4   | Cintilografia cerebral com FDG-18 F, em câmara híbrida                      | 3C    | 53,016      | 0,5700        | *  |
| 4.07.07.03-2   | Cintilografia de perfusão cerebral  | 3B    | 13,997      | 0,5700        | *  |
| 4.07.07.09-1   | Cintilografia de perfusão cerebral para avaliação de transporte de dopamina | 3B    | 13,997      | 0,5700        | *  |
| 4.07.07.04-0   | Cisternocintilografia   | 3B    | 32,535      | 0,9500        | *  |
| 4.07.07.05-9   | Cisternocintilografia para pesquisa de fistula liquórica                    | 3B    | 32,535      | 0,9500        | *  |
| 4.07.07.06-7   | Fluxo sanguíneo cerebral  | 1C    | 4,296       | 0,3800        | *  |
| 4.07.07.07-5   | Mielocintilografia  | 3B    | 14,087      | 0,9500        | *  |
| 4.07.07.08-3   | Ventrículo-cintilografia  | 3B    | 14,087      | 0,9500        | *  |
| <b>ONCOLOGIA/INFECTOLOGIA - IN VIVO 4.07.08.00-4</b> |   |       |             |               |    |
| 4.07.08.01-2   | Cintilografia com análogo de somatostatina                                  | 3A    | 18,480      | 0,9500        | *  |
| 4.07.08.02-0   | Cintilografia com gálio-67  | 3A    | 22,813      | 0,9500        | *  |
| 4.07.08.03-9   | Cintilografia com leucócitos marcados                                       | 3A    | 19,956      | -             | *  |
| 4.07.08.04-7   | Cintilografia com MIBG (metaiodobenzilguanidina)                            | 3A    | 26,423      | 0,9500        | *  |
| 4.07.08.05-5   | Cintilografia de corpo total com FDG-18 F, em câmara híbrida                | 3C    | 53,016      | 0,9500        | *  |
| 4.07.08.06-3   | Cintilografia de mama (bilateral)   | 2C    | 24,613      | -             | *  |
| 4.07.08.07-1   | Demarcação radioisotópica de lesões tumorais                                | 2C    | 14,347      | -             | *  |
| 4.07.08.08-0   | Detecção intraoperatória radioguiada de lesões tumorais                     | 6A    | 14,347      | -             | *  |



# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## MEDICINA NUCLEAR

4.07.00.00-3

| Código   | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Filme ou Doc. | UR |
|--|---|-------|-------------|---------------|----|
| <b>ONCOLOGIA/INFECTOLOGIA – IN VIVO 4.07.08.00-4</b> |   |       |             |               |    |
| 4.07.08.09-8   | Detecção intraoperatória radioguiada de linfonodo sentinela | 6A    | 14,347      | -             | *  |
| 4.07.08.15-2   | Laudo evolutivo de PET-CT por procedimento                  | 6C    | -           | -             | -  |
| 4.07.08.10-1   | Linfocintilografia  | 2C    | 7,877       | 0,5700        | *  |
| 4.07.08.13-6   | PET-CT neurológico com FDG                                  | 6C    | 127,400     | 2,5000        | *  |
| 4.07.08.12-8   | PET dedicado oncológico                                     | 6C    | 127,400     | 2,5000        | *  |
| 4.07.08.11-0   | Quantificação da captação pulmonar com gálio-67             | 2B    | 13,608      | 0,5700        | *  |
| 4.07.08.14-4   | Revisão de PET-CT por procedimento                          | 6C    | -           | -             | -  |

### 4.07.08.99-3 OBSERVAÇÕES

Referente aos códigos 4.07.08.12-8 e 4.07.08.13-6:

- Quando associado à TC (PET-CT), será acrescido o código 4.10.01.22-2 (TC para PET).

Referente ao código 4.07.08.14-4: Somente deve ser feito quando solicitado por médico.

Referente ao código 4.07.08.15-2:

1. Somente deve ser feito quando o paciente disponibilizar fisicamente ou eletronicamente as imagens do exame anterior. No laudo evolutivo, deverá ser registrado o procedimento atual e os dados do(s) exame(s) anterior(es) com data, clínica/serviço e identificação do médico que realizou o(s) procedimento(s) anterior(es).

2. Todos os casos abaixo podem necessitar de laudos evolutivos de imagem, que são adotados mundialmente:

- Avaliação de resposta à terapia oncológica (RECIST)
- Controles de terapias ablativas ou intervenções vasculares e percutânea (Quimioembolização, Radioembolização, Radioablação, Crioablação) de lesões hepáticas, renais, pulmonares e músculo-esqueléticas
- Controle de tratamentos/procedimentos endovasculares de aneurismas ou sangramentos
- Controle de tratamento de trombose venosa ou arterial
- Controle pós-tratamento de embolia pulmonar
- Avaliação de resposta de tumores do sistema nervoso central (critério RANO)
- Seguimento de doenças pulmonares intersticiais
- Controle evolutivo de complicações pós-covid-19
- Avaliação de resposta terapêutica/intervencionista para doenças degenerativas e ou inflamatórias/infecciosas
- Avaliação e controle de hepatopatia crônica
- Estratificação de risco de lesões e rastreamento de neoplasia pulmonar e estratificação de risco (Lung-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de hepatocarcinoma (LI-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de neoplasia mamária (BI-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de câncer colorretal (C-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de doença arterial coronariana (CAD-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de câncer de ovário (O-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de câncer de próstata (PI-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de câncer de tireoide (TI-RADS)
- Avaliação de recorrência de neoplasias de cabeça e pescoço (NI-RADS)
- Controle de lesões pulmonares incidentais (Fleischner Society)
- Estadiamento e controle pós-terapêutico de doenças linfoproliferativas (Critério de LUGANO, 2014), utilizando PET-CT e Tomografia

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## MEDICINA NUCLEAR

4.07.00.00-3

| Código              | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Filme ou Doc. | UR |
|---------------------|---|-------|-------------|---------------|----|
| <b>4.07.08.99-3</b> | <b>OBSERVAÇÕES (continuação)</b>  |       |             |               |    |
|                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Exames ultrassonográficos obstétricos morfológicos (exames obstétricos pré-natais)</li> <li>Doenças vasculares (por ex.: avaliação da evolução de AVEs, controle após trombólise ou trombectomia, transformação hemorrágica em AVEs, controle pós-embolização de aneurismas, malformações vasculares, fistulas durais)</li> <li>Doenças neurodegenerativas (por ex.: Doença de Parkinson – avaliação de progressão, controle pós implante de neuroestimulador, Doença de Alzheimer – avaliação de marcadores de progressão e das consequências estruturais)</li> <li>Doenças desmielinizantes: avaliação da progressão, de novas crises e da eficácia do tratamento (por ex.: esclerose múltipla e neuromielite óptica)</li> <li>Doenças neoplásicas: controle pós-operatório de tumores, controle pós-radioterapia</li> <li>Controle pós-quimioembolização</li> <li>Diferenciação de pseudoprogessão e crescimento tumoral</li> <li>Doenças inflamatórias e infecciosas: controle per e pós-tratamento, controle após prova terapêutica</li> <li>Lesões traumáticas (por ex.: controle pós-TCE – surgimento/aumento/diminuição de hematomas subdurais)</li> <li>Controle pós-drenagem de hematomas</li> <li>Hidrocefalia: controle pós-drenagem</li> <li>Evolução para morte cerebral</li> <li>Entero-tomografia computadorizada (CTE) para o diagnóstico, acompanhamento e prognóstico da doença de Crohn</li> </ul> |       |             |               |    |

### RESPIRATÓRIO – IN VIVO 4.07.09.00-0

|              |   |    |        |        |   |
|--------------|---|----|--------|--------|---|
| 4.07.09.01-9 | Cintilografia para detecção de aspiração pulmonar | 2A | 4,790  | 0,5700 | * |
| 4.07.09.02-7 | Cintilografia pulmonar (inalação)                 | 2C | 10,660 | 0,5700 | * |
| 4.07.09.03-5 | Cintilografia pulmonar (perfusão)                 | 2C | 8,853  | 0,5700 | * |

### TERAPIA – IN VIVO 4.07.10.00-9

|              |   |    |        |   |   |
|--------------|---|----|--------|---|---|
| 4.07.10.01-7 | Sessão médica para planejamento técnico de radioisotopoteraia   | 2C | -      | - | - |
| 4.07.10.02-5 | Tratamento com metaiodobenzilguanidina (MIBG)   | 5A | 16,086 | - | * |
| 4.07.10.04-1 | Tratamento de câncer da tireoide  | 5A | 21,739 | - | * |
| 4.07.10.05-0 | Tratamento de hipertireoidismo-bócio nodular tóxico (Graves)  | 3B | 3,913  | - | * |
| 4.07.10.06-8 | Tratamento de hipertireoidismo-bócio nodular tóxico (Plummer)   | 3B | 3,913  | - | * |
| 4.07.10.07-6 | Tratamento de metástases ósseas (estrôncio-90)  | 3B | 9,434  | - | * |
| 4.07.10.08-4 | Tratamento de metástases ósseas (samário-153)   | 3B | 9,434  | - | * |
| 4.07.10.11-4 | Tratamento de metástases ósseas com isótopos alfa emissor – planejamento e 1º dia de tratamento   | 7A | 24,590 | - | - |
| 4.07.10.12-2 | Tratamento de metástases ósseas com isótopos alfa emissor – por dia de atendimento (até o início do próximo ciclo – intervalo de 4 a 8 semanas) | 2C | -      | - | - |
| 4.07.10.09-2 | Tratamento de tumores neuroendócrinos   | 5A | 16,080 | - | * |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MEDICINA NUCLEAR

4.07.00.00-3

| Código                               | Procedimento                                | Porte | Custo Oper. | Filme ou Doc. | UR |
|--------------------------------------|---|-------|-------------|---------------|----|
| <b>OUTROS - IN VIVO 4.07.11.00-5</b> |   |       |             |               |    |
| 4.07.11.01-3                         | Dacriocintilografia                         | 1C    | 8,898       | -             | *  |
| 4.07.11.02-1                         | Imunocintilografia (anticorpos monoclonais) | 3A    | 21,913      | 0,9500        | *  |

### 4.07.99.00-0 OBSERVAÇÕES

#### INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA MEDICINA NUCLEAR *IN VIVO*

1. Na Classificação estão incluídos os custos operacionais e os portes correspondentes aos atos médicos.
  2. Para cada exame está previsto um consumo de filmes radiográficos ou documentação calculados por índice atualizado pelo Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem, ou listagem oficial de preços.
- OBS.: Esses valores devem ser reembolsados para exames com documentação ou filme de todos os órgãos examinados.
3. Os radioisótopos e os respectivos fármacos específicos para cada exame serão reembolsados separadamente, de acordo com listagem de preços atualizada ou Unidade de Radiofármaco - UR (\*) calculados e divulgados pela Sociedade Brasileira de Medicina Nuclear.
  4. Medicamentos, equipos, sondas, cateteres, guias e material de assepsia não constam nesta Classificação, e seu reembolso será efetuado à parte, de acordo com listagem de preços atualizada.
  5. Tratamento de câncer de tireoide: as doses podem variar de 80 até 400 Mci.
  6. Quando necessário procedimento sob assistência de anestesista, a este será atribuído porte 2, código 3.16.02.32-0.

Observação: Os procedimentos do grupo Radioimunoensaio - *IN VITRO* (4.07.12.00-1) foram transferidos para o grupo Endocrinologia Laboratorial (4.03.05.00-7).

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MÉTODOS DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM

4.08.00.00-8

| Código  | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Filme ou Doc. | Incid. |
|---|--|-------|-------------|---------------|--------|
| <b>CRÂNIO E FACE 4.08.01.00-4</b>                           |  |       |             |               |        |
| 4.08.01.12-8  | RX - Adenoides ou cavum  | 1B    | 1,220       | 0,0864        | 2      |
| 4.08.01.16-0  | RX - Arcada dentária (por arcada)                                | 1B    | 0,960       | 0,1296        | 8      |
| 4.08.01.10-1  | RX - Arcos zigomáticos ou malar ou apófises estiloides           | 1B    | 1,470       | 0,1296        | 3      |
| 4.08.01.11-0  | RX - Articulação temporomandibular - bilateral                   | 1B    | 1,580       | 0,1728        | 4      |
| 4.08.01.01-2  | RX - Crânio - 2 incidências                                      | 1B    | 1,310       | 0,1440        | 2      |
| 4.08.01.02-0  | RX - Crânio - 3 incidências                                      | 1B    | 1,470       | 0,2160        | 3      |
| 4.08.01.03-9  | RX - Crânio - 4 incidências                                      | 1C    | 1,580       | 0,2880        | 4      |
| 4.08.01.20-9  | RX - Incidência adicional de crânio ou face                      | 1A    | 0,270       | 0,0720        | 1      |
| 4.08.01.08-0  | RX - Maxilar inferior  | 1B    | 1,340       | 0,1296        | 3      |
| 4.08.01.05-5  | RX - Órbitas - bilateral   | 1B    | 1,580       | 0,1728        | 4      |
| 4.08.01.04-7  | RX - Orelha, mastoides ou rochedos - bilateral                   | 1C    | 1,790       | 0,2592        | 8      |
| 4.08.01.09-8  | RX - Ossos da face   | 1B    | 1,580       | 0,1728        | 4      |
| 4.08.01.13-6  | RX - Panorâmica de mandíbula (ortopantomografia)                 | 1B    | 1,220       | 0,2592        | 1      |
| 4.08.01.19-5  | Planigrafia linear de crânio ou sela túrcica ou face ou mastoide | 1C    | 3,120       | 0,6912        | 12     |
| 4.08.01.18-7  | Radiografia oclusal  | 1A    | 0,390       | 0,1296        | 1      |
| 4.08.01.17-9  | Radiografia periapical   | 1A    | 0,300       | 0,0216        | 1      |
| 4.08.01.06-3  | RX - Seios da face   | 1B    | 1,470       | 0,1296        | 3      |
| 4.08.01.07-1  | RX - Sela túrcica  | 1B    | 1,340       | 0,1296        | 3      |
| 4.08.01.15-2  | Teleperfil em cefalostato - com traçado                          | 1B    | 1,220       | 0,1440        | 2      |
| 4.08.01.14-4  | Teleperfil em cefalostato - sem traçado                          | 1B    | 1,070       | 0,0720        | 1      |
| <b>COLUNA VERTEBRAL 4.08.02.00-0</b>                        |  |       |             |               |        |
| 4.08.02.01-9  | RX - Coluna cervical - 3 incidências                             | 1B    | 1,310       | 0,1296        | 3      |
| 4.08.02.02-7  | RX - Coluna cervical - 5 incidências                             | 1C    | 1,580       | 0,2160        | 5      |
| 4.08.02.03-5  | RX - Coluna dorsal - 2 incidências                               | 1B    | 1,400       | 0,2400        | 2      |
| 4.08.02.04-3  | RX - Coluna dorsal - 4 incidências                               | 1C    | 1,620       | 0,4560        | 4      |
| 4.08.02.08-6  | RX - Coluna dorso-lombar para escoliose                          | 1C    | 1,470       | 0,3080        | 2      |
| 4.08.02.05-1  | RX - Coluna lombossacra - 3 incidências                          | 1B    | 1,400       | 0,3120        | 3      |
| 4.08.02.06-0  | RX - Coluna lombossacra - 5 incidências                          | 1C    | 1,620       | 0,4560        | 5      |
| 4.08.02.09-4  | RX - Coluna total para escoliose (telespondilografia)            | 1C    | 2,840       | 0,6160        | 2      |
| 4.08.02.11-6  | RX - Incidência adicional de coluna                              | 1A    | 0,320       | 0,1200        | 1      |
| 4.08.02.10-8  | Planigrafia de coluna vertebral (dois planos)                    | 1C    | 7,120       | 0,5184        | 12     |
| 4.08.02.07-8  | RX - Sacrocóccix   | 1B    | 1,400       | 0,1728        | 2      |
| <b>ESQUELETO TORÁCICO E MEMBROS SUPERIORES 4.08.03.00-7</b> |  |       |             |               |        |
| 4.08.03.10-4  | RX - Antebraço   | 1B    | 1,220       | 0,1440        | 2      |
| 4.08.03.06-6  | RX - Articulação acromioclavicular                               | 1B    | 1,310       | 0,0864        | 2      |
| 4.08.03.07-4  | RX - Articulação escápulo-umeral (ombro)                         | 1B    | 1,310       | 0,0864        | 2      |
| 4.08.03.02-3  | RX - Articulação esternoclavicular                               | 1B    | 1,310       | 0,1296        | 2      |
| 4.08.03.08-2  | RX - Braço   | 1B    | 1,310       | 0,1440        | 2      |
| 4.08.03.04-0  | RX - Clavícula   | 1B    | 1,310       | 0,1440        | 2      |

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

| MÉTODOS DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM                             |   | 4.08.00.00-8 |             |               |        |
|---|---|--------------|-------------|---------------|--------|
| Código  | Procedimento  | Porte        | Custo Oper. | Filme ou Doc. | Incid. |
| <b>ESQUELETO TORÁCICO E MEMBROS SUPERIORES 4.08.03.00-7</b> |   |              |             |               |        |
| 4.08.03.03-1  | RX - Costelas - por hemitórax                         | 1B           | 1,310       | 0,2400        | 2      |
| 4.08.03.09-0  | RX - Cotovelo   | 1B           | 1,220       | 0,0864        | 2      |
| 4.08.03.01-5  | RX - Esterno  | 1B           | 1,310       | 0,2160        | 2      |
| 4.08.03.14-7  | RX - Incidência adicional de membro superior          | 1A           | 0,240       | 0,0720        | 1      |
| 4.08.03.12-0  | RX - Mão ou quirodático                               | 1B           | 1,220       | 0,0864        | 2      |
| 4.08.03.13-9  | RX - Mãos e punhos para idade óssea                   | 1B           | 1,220       | 0,0720        | 1      |
| 4.08.03.05-8  | RX - Omoplata ou escápula                             | 1B           | 1,310       | 0,2160        | 2      |
| 4.08.03.11-2  | RX - Punho  | 1B           | 1,220       | 0,1728        | 2      |
| <b>BACIA E MEMBROS INFERIORES 4.08.04.00-3</b>              |   |              |             |               |        |
| 4.08.04.03-8  | RX - Articulação coxofemoral (quadril)                | 1B           | 1,310       | 0,1920        | 2      |
| 4.08.04.08-9  | RX - Articulação tibiotársica (tornozelo)             | 1B           | 1,220       | 0,0864        | 2      |
| 4.08.04.02-0  | RX - Articulações sacroilíacas                        | 1B           | 1,400       | 0,1296        | 3      |
| 4.08.04.01-1  | RX - Bacia  | 1B           | 1,220       | 0,1540        | 1      |
| 4.08.04.10-0  | RX - Calcâneo   | 1B           | 1,220       | 0,0864        | 2      |
| 4.08.04.04-6  | RX - Coxa   | 1B           | 1,310       | 0,2400        | 2      |
| 4.08.04.11-9  | RX - Escanometria                                     | 1B           | 1,310       | 0,1540        | 3      |
| 4.08.04.13-5  | RX - Incidência adicional de membro inferior          | 1A           | 0,240       | 0,0720        | 1      |
| 4.08.04.05-4  | RX - Joelho   | 1B           | 1,220       | 0,1440        | 2      |
| 4.08.04.12-7  | RX - Panorâmica dos membros inferiores                | 1B           | 2,310       | 0,3185        | 1      |
| 4.08.04.06-2  | RX - Patela   | 1B           | 1,310       | 0,1872        | 3      |
| 4.08.04.09-7  | RX - Pé ou pododático                                 | 1B           | 1,220       | 0,1440        | 2      |
| 4.08.04.07-0  | RX - Perna  | 1B           | 1,220       | 0,2400        | 2      |
| <b>TÓRAX 4.08.05.00-0</b>                                   |   |              |             |               |        |
| 4.08.05.05-0  | RX - Coração e vasos da base                          | 1C           | 1,340       | 0,6160        | 4      |
| 4.08.05.07-7  | RX - Laringe ou hipofaringe ou pescoço (partes moles) | 1B           | 1,310       | 0,1728        | 4      |
| 4.08.05.06-9  | Planigrafia de tórax, mediastino ou laringe           | 2A           | 3,170       | 0,5760        | 9      |
| 4.08.05.01-8  | RX - Tórax - 1 incidência                             | 1B           | 0,830       | 0,1540        | 1      |
| 4.08.05.02-6  | RX - Tórax - 2 incidências                            | 1B           | 1,180       | 0,3080        | 2      |
| 4.08.05.03-4  | RX - Tórax - 3 incidências                            | 1B           | 1,220       | 0,4620        | 3      |
| 4.08.05.04-2  | RX - Tórax - 4 incidências                            | 1C           | 1,340       | 0,6160        | 4      |
| <b>SISTEMA DIGESTIVO 4.08.06.00-6</b>                       |   |              |             |               |        |
| 4.08.06.08-1  | Clistor ou enema opaco (duplo contraste)              | 3A           | 4,680       | 0,7620        | 6      |
| 4.08.06.10-3  | Colangiografia intraoperatória                        | 2A           | 2,310       | 0,2880        | 4      |
| 4.08.06.11-1  | Colangiografia pós-operatória (pelo dreno)            | 2A           | 2,310       | 0,2880        | 4      |
| 4.08.06.09-0  | Defecograma   | 3A           | 3,990       | 0,4320        | 6      |
| 4.08.06.01-4  | Deglutograma  | 2C           | 2,400       | 0,2304        | 8      |
| 4.08.06.03-0  | RX - Esôfago  | 2A           | 2,400       | 0,2304        | 8      |
| 4.08.06.05-7  | RX - Esôfago - hiato - estômago e duodeno             | 3A           | 3,830       | 0,5760        | 24     |
| 4.08.06.04-9  | RX - Estômago e duodeno                               | 2C           | 3,720       | 0,3888        | 20     |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

| MÉTODOS DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM       |  | 4.08.00.00-8 |             |               |        |
|---------------------------------------|--|--------------|-------------|---------------|--------|
| Código                                | Procedimento   | Porte        | Custo Oper. | Filme ou Doc. | Incid. |
| <b>SISTEMA DIGESTIVO 4.08.06.00-6</b> |  |              |             |               |        |
| 4.08.06.07-3                          | RX – Estudo do delgado com duplo contraste   | 2C           | 4,120       | 0,7620        | 9      |
| 4.08.06.06-5                          | RX – Trânsito e morfologia do delgado  | 2C           | 3,830       | 0,5970        | 6      |
| 4.08.06.20-0                          | Videodefecograma   | 3B           | 4,080       | 0,2304        | 8      |
| 4.08.06.02-2                          | Videodeglutograma  | 3B           | 4,080       | 0,2304        | 8      |
| <b>SISTEMA URINÁRIO 4.08.07.00-2</b>  |  |              |             |               |        |
| 4.08.07.08-8                          | RX – Pênis   | 1B           | 1,220       | 0,1728        | 2      |
| 4.08.07.02-9                          | Pielografia ascendente   | 2A           | 2,950       | 0,4800        | 4      |
| 4.08.07.07-0                          | Tomografia renal sem contraste   | 1C           | 2,600       | 0,4320        | 6      |
| 4.08.07.05-3                          | Uretrocistografia de adulto  | 2C           | 4,080       | 0,4320        | 6      |
| 4.08.07.06-1                          | Uretrocistografia de criança (até 12 anos)   | 3A           | 4,330       | 0,4320        | 6      |
| 4.08.07.01-0                          | Urografia venosa com bexiga pré e pós-miccional  | 2C           | 3,850       | 0,6104        | 7      |
| 4.08.07.04-5                          | Urografia venosa com nefrotomografia   | 2C           | 4,910       | 1,0184        | 11     |
| 4.08.07.03-7                          | Urografia venosa minutada 1-2-3  | 2C           | 3,850       | 0,8744        | 10     |
| <b>OUTROS EXAMES 4.08.08.00-9</b>     |  |              |             |               |        |
| 4.08.08.02-5                          | RX – Abdome agudo  | 1C           | 1,750       | 0,4280        | 3      |
| 4.08.08.01-7                          | RX – Abdome simples  | 1B           | 1,220       | 0,1540        | 1      |
| 4.08.08.05-0                          | RX – Ampliação ou magnificação de lesão mamária  | 1B           | 1,240       | 0,6000        | 2      |
| 4.08.08.15-7                          | RX – Avaliação de fraturas vertebrais por DXA  | 2B           | 7,890       | -             | -      |
| 4.08.08.25-4                          | Biópsia percutânea de fragmento mamário por agulha grossa ( <i>core biopsy</i> ) orientada por estereotaxia (não inclui o exame de imagem) | 4A           | 9,620       | -             | -      |
| 4.08.08.27-0                          | Biópsia percutânea de fragmento mamário por agulha grossa ( <i>core biopsy</i> ) orientada por RM (não inclui o exame de imagem)           | 4A           | 9,620       | -             | -      |
| 4.08.08.26-2                          | Biópsia percutânea de fragmento mamário por agulha grossa ( <i>core biopsy</i> ) orientada por US (não inclui o exame de imagem)           | 4A           | 8,960       | -             | -      |
| 4.08.08.31-9                          | Colocação de clipe(s) pré-QT neoadjuvante em axila – cada lado (não inclui o exame de base)  | 4C           | -           | -             | -      |
| 4.08.08.32-7                          | Colocação de clipe(s) pré-QT neoadjuvante em mama – cada lado (não inclui o exame de base)   | 4C           | -           | -             | -      |
| 4.08.08.14-9                          | Densitometria óssea – corpo inteiro (avaliação de massa óssea ou de composição corporal)   | 2B           | 8,940       | -             | -      |
| 4.08.08.13-0                          | Densitometria óssea – rotina: coluna e fêmur (ou dois segmentos)   | 2C           | 10,250      | -             | -      |
| 4.08.08.12-2                          | Densitometria óssea (um segmento)  | 2A           | 6,950       | -             | -      |
| 4.08.08.11-4                          | RX – Esqueleto (incidências básicas de: crânio, coluna, bacia e membros)   | 3A           | 16,340      | 3,0340        | 19     |
| 4.08.08.37-8                          | Laudo evolutivo de densitometria óssea por procedimento  | 2C           | -           | -             | -      |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MÉTODOS DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM

4.08.00.00-8

| Código                            | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Filme ou Doc. | Incid. |
|-----------------------------------|---|-------|-------------|---------------|--------|
| <b>OUTROS EXAMES 4.08.08.00-9</b> |   |       |             |               |        |
| 4.08.08.36-0                      | Laudo evolutivo de mamografia por procedimento  | 2C    | -           | -             | -      |
| 4.08.08.38-6                      | Laudo evolutivo de raio X por procedimento  | 1B    | -           | -             | -      |
| 4.08.08.03-3                      | Mamografia convencional bilateral   | 2C    | 2,760       | 1,2000        | 4      |
| 4.08.08.04-1                      | Mamografia digital bilateral  | 2C    | 6,480       | 1,2000        | 4      |
| 4.08.08.28-9                      | Mamotomia por estereotaxia (não inclui o exame de imagem)   | 5B    | 19,160      | -             | -      |
| 4.08.08.30-0                      | Mamotomia por RM (não inclui o exame de imagem)   | 5B    | 19,160      | -             | -      |
| 4.08.08.29-7                      | Mamotomia por US (não inclui o exame de imagem)   | 5B    | 18,500      | -             | -      |
| 4.08.08.19-0                      | Marcação pré-cirúrgica por nódulo – máximo de 3 nódulos por mama, por estereotaxia (não inclui exame de imagem) | 3B    | 4,180       | -             | -      |
| 4.08.08.21-1                      | Marcação pré-cirúrgica por nódulo – máximo de 3 nódulos por mama, por RM (não inclui exame de imagem)           | 3B    | 4,180       | -             | -      |
| 4.08.08.20-3                      | Marcação pré-cirúrgica por nódulo – máximo de 3 nódulos por mama, por US (não inclui exame de imagem)           | 3B    | 3,520       | -             | -      |
| 4.08.08.16-5                      | Planigrafia de osso   | 1C    | 2,580       | 0,3600        | 5      |
| 4.08.08.22-0                      | Punção ou biópsia mamária percutânea por agulha fina orientada por estereotaxia (não inclui o exame de base)    | 3B    | -           | -             | -      |
| 4.08.08.24-6                      | Punção ou biópsia mamária percutânea por agulha fina orientada por TC (não inclui o exame de base)              | 3B    | -           | -             | -      |
| 4.08.08.23-8                      | Punção ou biópsia mamária percutânea por agulha fina orientada por US (não inclui o exame de base)              | 3B    | -           | -             | -      |
| 4.08.08.34-3                      | Revisão de densitometria óssea por procedimento   | 2C    | -           | -             | -      |
| 4.08.08.33-5                      | Revisão de mamografia por procedimento  | 2C    | -           | -             | -      |
| 4.08.08.35-1                      | Revisão de raio X por procedimento  | 1B    | -           | -             | -      |

#### 4.08.08.99-8 OBSERVAÇÕES

- Referente aos códigos 4.08.08.31-9 e 4.08.08.32-7:
  - Diretrizes de utilização serão publicadas através de Resolução Normativa da CNHM (Comissão Nacional de Honorários Médicos).
- Referente aos códigos marcação/punção 4.08.08.19-0 (Marcação pré-cirúrgica por nódulo por estereotaxia), 4.08.08.21-1 (Marcação pré-cirúrgica por nódulo por RM), 4.08.08.20-3 (Marcação pré-cirúrgica por nódulo por US), 4.08.08.22-0 (Punção ou biópsia mamária percutânea por agulha fina orientada por estereotaxia), 4.08.08.24-6 (Punção ou biópsia mamária percutânea por agulha fina orientada por TC), 4.08.08.23-8 (Punção ou biópsia mamária percutânea por agulha fina orientada por US), 4.08.08.18-1 (Biópsia de mama, dirigida por RM), 4.08.08.25-4 (Biópsia percutânea de fragmento mamário por agulha grossa [core biopsy] orientada por estereotaxia), 4.08.08.26-2 (Biópsia percutânea de fragmento mamário por agulha grossa [core biopsy] orientada por US), 4.08.08.27-0 (Biópsia percutânea de fragmento mamário por agulha grossa [core biopsy] orientada por RM), 4.08.08.28-9 (Mamotomia por estereotaxia [não inclui o exame de imagem]) e 4.08.08.29-7 (Mamotomia por US [não inclui o exame de imagem]) e 4.08.08.30-0 (Mamotomia por RM [não inclui o exame de imagem]), serão aplicados por quantidade de lesão/nódulo.

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## MÉTODOS DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM

4.08.00.00-8

| Código       | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Filme ou Doc. | Incid. |
|--------------|--|-------|-------------|---------------|--------|
| 4.08.08.99-8 | <b>OBSERVAÇÕES (continuação)</b>   |       |             |               |        |
|              | 3. Referente aos códigos marcação/punção 4.08.08.19-0 (Marcação pré-cirúrgica por nódulo por estereotaxia), 4.08.08.21-1 (Marcação pré-cirúrgica por nódulo por RM), 4.08.08.20-3 (Marcação pré-cirúrgica por nódulo por US), 4.08.08.22-0 (Punção ou biópsia mamária percutânea por agulha fina orientada por estereotaxia), 4.08.08.24-6 (Punção ou biópsia mamária percutânea por agulha fina orientada por TC), 4.08.08.23-8 (Punção ou biópsia mamária percutânea por agulha fina orientada por US), 4.08.08.18-1 (Biópsia de mama, dirigida por RM), 4.08.08.25-4 (Biópsia percutânea de fragmento mamário por agulha grossa [core biopsy] orientada por estereotaxia), 4.08.08.26-2 (Biópsia percutânea de fragmento mamário por agulha grossa [core biopsy] orientada por US), 4.08.08.27-0 (Biópsia percutânea de fragmento mamário por agulha grossa [core biopsy] orientada por RM), 4.08.08.28-9 (Mamotomia por estereotaxia [não inclui o exame de imagem]) e 4.08.08.29-7 (Mamotomia por US [não inclui o exame de imagem]) e 4.08.08.30-0 (Mamotomia por RM [não inclui o exame de imagem]), para segurança do paciente, os materiais devem ser descartáveis e utilizados somente uma única vez por lesão/nódulo.   |       |             |               |        |
|              | 4. Referente aos códigos 4.08.08.33-5, 4.08.08.34-3, 4.08.08.35-1, somente devem ser feitos quando solicitados por médico.   |       |             |               |        |
|              | 5. Referente aos códigos 4.08.08.36-0, 4.08.08.37-8, 4.08.08.38-6:   |       |             |               |        |
|              | 1) Somente devem ser feitos quando o paciente disponibilizar fisicamente ou eletronicamente as imagens do exame anterior. No laudo evolutivo, deverá ser registrado o procedimento atual e os dados do(s) exame(s) anterior(es) com data, clínica/serviço e identificação do médico que realizou o(s) procedimento(s) anterior(es).  |       |             |               |        |
|              | 2) Todos os casos abaixo podem necessitar de laudos evolutivos de imagem, que são adotados mundialmente:   |       |             |               |        |
|              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação de resposta à terapia oncológica (RECIST)</li> <li>• Controles de terapias ablativas ou intervenções vasculares e percutânea (Quimioembolização, Radioembolização, Radioablação, Crioablação) de lesões hepáticas, renais, pulmonares e músculo-esqueléticas</li> <li>• Controle de tratamentos/procedimentos endovasculares de aneurismas ou sangramentos</li> <li>• Controle de tratamento de trombose venosa ou arterial</li> <li>• Controle pós-tratamento de embolia pulmonar</li> <li>• Avaliação de resposta de tumores do sistema nervoso central (critério RANO)</li> <li>• Seguimento de doenças pulmonares intersticiais</li> <li>• Controle evolutivo de complicações pós-covid-19</li> <li>• Avaliação de resposta terapêutica/intervencionista para doenças degenerativas e ou inflamatórias/infecciosas.</li> <li>• Avaliação e controle de hepatopatia crônica.</li> <li>• Estratificação de risco de lesões e rastreamento de neoplasia pulmonar e estratificação de risco (Lung-RADS)</li> <li>• Estratificação de risco e rastreamento de hepatocarcinoma (LI-RADS)</li> <li>• Estratificação de risco e rastreamento de neoplasia mamária (BI-RADS)</li> <li>• Estratificação de risco e rastreamento de câncer colorretal (C-RADS)</li> <li>• Estratificação de risco e rastreamento de doença arterial coronariana (CAD-RADS)</li> <li>• Estratificação de risco e rastreamento de câncer de ovário (O-RADS)</li> <li>• Estratificação de risco e rastreamento de câncer de próstata (PI-RADS)</li> </ul> |       |             |               |        |



# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## MÉTODOS DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM

4.08.00.00-8

| Código              | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Filme ou Doc. | Incid. |
|---------------------|---|-------|-------------|---------------|--------|
| <b>4.08.08.99-8</b> | <b>OBSERVAÇÕES (continuação)</b>  |       |             |               |        |
|                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratificação de risco e rastreamento de câncer de tireoide (TI-RADS)</li> <li>• Avaliação de recorrência de neoplasias de cabeça e pescoço (NI-RADS)</li> <li>• Controle de lesões pulmonares incidentais (Fleischner Society)</li> <li>• Estadiamento e controle pós-terapêutico de doenças linfoproliferativas (Critério de LUGANO, 2014), utilizando PET-CT e Tomografia</li> <li>• Exames ultrassonográficos obstétricos morfológicos (exames obstétricos pré-natais)</li> <li>• Doenças vasculares (por ex.: avaliação da evolução de AVEs, controle após trombólise ou trombectomia, transformação hemorrágica em AVEs, controle pós-embolização de aneurismas, malformações vasculares, fístulas durais)</li> <li>• Doenças neurodegenerativas (por ex.: doença de Parkinson – avaliação de progressão, controle pós implante de neuroestimulador, doença de Alzheimer – avaliação de marcadores de progressão e das consequências estruturais)</li> <li>• Doenças desmielinizantes: avaliação da progressão, de novas crises e da eficácia do tratamento (por ex.: esclerose múltipla e neuromielite óptica)</li> <li>• Doenças neoplásicas: controle pós-operatório de tumores, controle pós-radioterapia</li> <li>• Controle pós-quimioembolização</li> <li>• Diferenciação de pseudoprogessão e crescimento tumoral</li> <li>• Doenças inflamatórias e infecciosas: controle per e pós-tratamento, controle após prova terapêutica</li> <li>• Lesões traumáticas: exemplos controle pós-TCE – surgimento/aumento/diminuição de hematomas subdurais</li> <li>• Controle pós-drenagem de hematomas</li> <li>• Hidrocefalia: controle pós-drenagem</li> <li>• Evolução para morte cerebral</li> <li>• Entero-tomografia computadorizada (CTE) para o diagnóstico, acompanhamento e prognóstico da doença de Crohn</li> </ul> |       |             |               |        |

## PROCEDIMENTOS ESPECIAIS 4.08.09.00-5

|              |  |    |       |        |    |
|--------------|--|----|-------|--------|----|
| 4.08.09.04-8 | Artrografia ou pneumoartrografia   | 2C | 3,750 | 0,2592 | 16 |
| 4.08.09.06-4 | Colangiografia transcutânea  | 3B | 5,190 | 0,4320 | 6  |
| 4.08.09.07-2 | Colangiopancreatografia retrógrada   | 2B | 3,790 | 0,4320 | 6  |
| 4.08.09.08-0 | Dacriocistografia  | 2C | 2,870 | 0,2160 | 5  |
| 4.08.09.10-2 | Drenagem percutânea orientada por RX (acrescentar o exame de base)                                     | 5A | -     | -      | -  |
| 4.08.09.05-6 | Fistulografia  | 2A | 2,450 | 0,2880 | 4  |
| 4.08.09.03-0 | Histerossalpingografia   | 2C | 3,750 | 0,2592 | 6  |
| 4.08.09.19-6 | Punção biópsia/aspirativa de órgão ou estrutura profunda orientada por RM (não inclui o exame de base) | 9B | -     | -      | -  |
| 4.08.09.20-0 | Punção biópsia/aspirativa de órgão ou estrutura profunda orientada por RX (não inclui o exame de base) | 9B | -     | -      | -  |
| 4.08.09.21-8 | Punção biópsia/aspirativa de órgão ou estrutura profunda orientada por TC (não inclui o exame de base) | 9B | -     | -      | -  |
| 4.08.09.22-6 | Punção biópsia/aspirativa de órgão ou estrutura profunda orientada por US (não inclui o exame de base) | 9B | -     | -      | -  |

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## MÉTODOS DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM

4.08.00.00-8

| Código                                      | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Filme ou Doc. | Incid. |
|---|---|-------|-------------|---------------|--------|
| <b>PROCEDIMENTOS ESPECIAIS 4.08.09.00-5</b> |   |       |             |               |        |
| 4.08.09.18-8                                | Punção biópsia/aspirativa de órgão ou estrutura superficial orientada por RM (não inclui o exame de base)   | 4A    | -           | -             | -      |
| 4.08.09.15-3                                | Punção biópsia/aspirativa de órgão ou estrutura superficial orientada por RX (não inclui o exame de base)   | 4A    | -           | -             | -      |
| 4.08.09.17-0                                | Punção biópsia/aspirativa de órgão ou estrutura superficial orientada por TC (não inclui o exame de base)   | 4A    | -           | -             | -      |
| 4.08.09.16-1                                | Punção biópsia/aspirativa de órgão ou estrutura superficial orientada por US (não inclui o exame de base)   | 4A    | -           | -             | -      |
| 4.08.09.02-1                                | Sialografia (por glândula)  | 2C    | 2,870       | 0,2592        | 6      |
| <b>4.08.09.99-4</b>                         | <b>OBSERVAÇÕES</b>  |       |             |               |        |
|   | <ul style="list-style-type: none"> <li>Referente aos códigos 4.08.09.18-8 (Punção biópsia/aspirativa de órgão ou estrutura orientada por RM), 4.08.09.15-3 (Punção biópsia/aspirativa de órgão ou estrutura orientada por RX), 4.08.09.17-0 (Punção biópsia/aspirativa de órgão ou estrutura orientada por TC), 4.08.09.16-1 (Punção biópsia/aspirativa de órgão ou estrutura orientada por US), serão aplicados por quantidade de lesão/nódulo.</li> <li>Referente aos códigos 4.08.09.18-8 (Punção biópsia/aspirativa de órgão ou estrutura orientada por RM), 4.08.09.15-3 (Punção biópsia/aspirativa de órgão ou estrutura orientada por RX), 4.08.09.17-0 (Punção biópsia/aspirativa de órgão ou estrutura orientada por TC), 4.08.09.16-1 (Punção biópsia/aspirativa de órgão ou estrutura orientada por US), para segurança do paciente, os materiais devem ser descartáveis e utilizados somente uma única vez por lesão/nódulo.</li> </ul> |       |             |               |        |
| <b>NEURORRADIOLOGIA 4.08.10.00-3</b>        |   |       |             |               |        |
| 4.08.10.04-6                                | Avaliação hemodinâmica por cateterismo (aferimento de pressão ou fluxo arterial ou venoso)  | 4C    | 14,510      | -             | -      |
| 4.08.10.03-8                                | Colheita seletiva de sangue para dosagem hormonal   | 4C    | 14,510      | -             | -      |
| 4.08.10.01-1                                | Mielografia segmentar (por segmento)  | 3A    | 9,720       | 0,4320        | 6      |
| 4.08.10.02-0                                | Teste de oclusão de artéria carótida ou vertebral   | 7B    | 13,710      | 1,1520        | 16     |
| <b>RADIOSCOPIA 4.08.11.00-0</b>             |   |       |             |               |        |
| 4.08.11.01-8                                | Radioscopia diagnóstica   | 2C    | 2,210       | -             | -      |
| 4.08.11.02-6                                | Radioscopia para acompanhamento de procedimento cirúrgico (por hora ou fração)  | 2B    | 3,160       | -             | -      |
| <b>ANGIORRADIOLOGIA 4.08.12.00-6</b>        |   |       |             |               |        |
| 4.08.12.03-0                                | Angiografia por cateterismo não seletivo de grande vaso   | 5B    | 16,860      | 1,5240        | 12     |
| 4.08.12.04-9                                | Angiografia por cateterismo seletivo de ramo primário – por vaso  | 4C    | 17,350      | 1,5240        | 12     |
| 4.08.12.05-7                                | Angiografia por cateterismo superseletivo de ramo secundário ou distal – por vaso   | 5C    | 18,950      | 1,5240        | 12     |
| 4.08.12.02-2                                | Angiografia por punção  | 3C    | 9,370       | 0,6350        | 5      |
| 4.08.12.07-3                                | Angiografia pós-operatória de controle  | 2C    | 8,210       | 0,5000        | 4      |
| 4.08.12.06-5                                | Angiografia transoperatória de posicionamento   | 2C    | 8,210       | 0,5000        | 4      |
| 4.08.12.01-4                                | Aortografia abdominal por punção translombar  | 4A    | 9,370       | 0,6350        | 5      |
| 4.08.12.13-8                                | Cavernosografia   | 3A    | 8,210       | 0,6350        | 5      |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MÉTODOS DIAGNÓSTICOS POR IMAGEM

4.08.00.00-8

| Código                               | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Filme ou Doc. | Incid. |
|--------------------------------------|--|-------|-------------|---------------|--------|
| <b>ANGIORRADIOLOGIA 4.08.12.00-6</b> |  |       |             |               |        |
| 4.08.12.16-2                         | Cone beam CT ou tomografia computadorizada em "feixe cônico" intraoperatória | 3C    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.08.12.11-1                         | Esplenoportografia percutânea  | 5B    | 15,260      | 1,2700        | 10     |
| 4.08.12.14-6                         | Fármaco-cavernosografia (dinâmica)   | 3C    | 8,210       | 0,6350        | 5      |
| 4.08.12.08-1                         | Flebografia por punção venosa unilateral                                     | 3B    | 8,880       | 1,2700        | 10     |
| 4.08.12.09-0                         | Flebografia retrógrada por cateterismo - unilateral                          | 5C    | 15,260      | 1,2700        | 10     |
| 4.08.12.12-0                         | Linfangiadenografia unilateral   | 4C    | 9,060       | 1,2320        | 8      |
| 4.08.12.10-3                         | Portografia trans-hepática   | 6B    | 16,340      | 1,2700        | 10     |

#### 4.08.12.99-5 OBSERVAÇÃO

- Os atos médicos praticados pelo anestesiológico, quando houver necessidade do concurso deste especialista, serão valorados pelo porte 3, código 3.16.02.25-8, sendo valorado em 100% do porte anestésico para o primeiro vaso e 50% do porte anestésico para cada um dos demais vasos estudados, em conformidade com os códigos aplicados para ANGIORRADIOLOGIA 4.08.12.00-6.

### MÉTODOS INTERVENCIÓNISTAS/TERAPÊUTICOS POR IMAGEM 4.08.13.00-2

| Código       | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| 4.08.13.04-5 | Ablação percutânea de tumor (qualquer método)                                    | 12C   | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.02-9 | Ablação percutânea de tumor hepático (qualquer método)                           | 10C   | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.03-7 | Ablação percutânea de tumor ósseo (qualquer método)                              | 10B   | -           | 1          | 5            |
| 4.08.14.18-1 | Ablação percutânea de tumor renal (qualquer método)                              | 10C   | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.01-0 | Ablação percutânea de tumor torácico (qualquer método)                           | 11B   | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.05-3 | Alcoolização percutânea de angioma   | 7B    | -           | -          | 5            |
| 4.08.13.11-8 | Angioplastia arterial ou venosa de anastomose vascular de fígado transplantado   | 11A   | -           | 2          | 5            |
| 4.08.13.13-4 | Angioplastia arterial ou venosa de anastomose vascular de rim transplantado      | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 4.08.13.08-8 | Angioplastia de aorta para tratamento de coarctação                              | 9B    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.10-0 | Angioplastia de artéria visceral - por vaso                                      | 10A   | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.06-1 | Angioplastia de ramo intracraniano   | 11A   | -           | 2          | 5            |
| 4.08.13.14-2 | Angioplastia de ramos hipogástricos para tratamento de impotência                | 9C    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.07-0 | Angioplastia de tronco supra-aórtico   | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 4.08.13.15-0 | Angioplastia de tronco venoso  | 8C    | -           | 1          | 3            |
| 4.08.13.12-6 | Angioplastia renal para tratamento de hipertensão renovascular ou outra condição | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 4.08.13.17-7 | Angioplastia transluminal percutânea   | 8A    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.18-5 | Angioplastia transluminal percutânea para tratamento de obstrução arterial       | 9B    | -           | 1          | 3            |
| 4.08.13.16-9 | Angioplastia venosa para tratamento de síndrome de Budd-Chiari                   | 10C   | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.40-1 | Aterectomia percutânea orientada por RX  | 8C    | -           | -          | 3            |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MÉTODOS INTERVENCIÓNISTAS/TERAPÊUTICOS POR IMAGEM 4.08.13.00-2

| Código       | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--------------|---|-------|-------------|------------|--------------|
| 4.08.13.86-0 | Celostomia percutânea orientada por RX ou TC  | 7A    | -           | 1          | 3            |
| 4.08.13.84-3 | Colecistostomia percutânea orientada por RX, US ou TC   | 6C    | -           | 1          | 3            |
| 4.08.13.23-1 | Colocação de cateter venoso central ou portocath  | 4A    | -           | 1          | 2            |
| 4.08.13.24-0 | Colocação de filtro de VCI para prevenção de TEP  | 8B    | -           | 2          | 5            |
| 4.08.13.21-5 | Colocação de <i>stent</i> aórtico   | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 4.08.13.32-0 | Colocação de <i>stent</i> biliar  | 9A    | -           | 1          | 3            |
| 4.08.13.25-8 | Colocação de <i>stent</i> em artéria visceral – por vaso  | 10C   | -           | 2          | 5            |
| 4.08.13.29-0 | Colocação de <i>stent</i> em estenose vascular de enxerto transplantado                             | 10C   | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.19-3 | Colocação de <i>stent</i> em ramo intracraniano – por vaso  | 11A   | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.30-4 | Colocação de <i>stent</i> em traqueia ou brônquio   | 11B   | 42,900      | -          | 5            |
| 4.08.13.20-7 | Colocação de <i>stent</i> em tronco supra-aórtico   | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 4.08.13.31-2 | Colocação de <i>stent</i> esofágico, duodenal ou colônico   | 8A    | -           | -          | 5            |
| 4.08.13.26-6 | Colocação de <i>stent</i> para tratamento de obstrução arterial ou venosa – por vaso                | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 4.08.13.22-3 | Colocação de <i>stent</i> para tratamento de síndrome de VCI  | 9C    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.33-9 | Colocação de <i>stent</i> renal   | 10B   | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.27-4 | Colocação de <i>stent</i> revestido ( <i>stent-graft</i> ) para tratamento de aneurisma periférico  | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 4.08.13.28-2 | Colocação de <i>stent</i> revestido ( <i>stent-graft</i> ) para tratamento de fístula arteriovenosa | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 4.08.13.34-7 | Colocação percutânea de cateter pielovesical  | 8B    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.35-5 | Colocação percutânea de <i>stent</i> vascular   | 8C    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.36-3 | Coluna vertebral: infiltração foraminal ou facetária ou articular                                   | 5A    | -           | -          | 5            |
| 4.08.13.37-1 | Dilatação percutânea de estenose biliar cicatricial   | 8A    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.38-0 | Dilatação percutânea de estenose de conduto urinário  | 7A    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.39-8 | Dilatação percutânea de estenose de ducto pancreático   | 6C    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.14.10-6 | Discografia   | 4A    | -           | -          | 3            |
| 4.08.13.43-6 | Drenagem de abscesso pulmonar ou mediastinal  | 5C    | -           | 1          | 3            |
| 4.08.13.44-4 | Drenagem mediastinal orientada por RX ou TC   | 5A    | -           | -          | 3            |
| 4.08.13.46-0 | Drenagem percutânea de abscesso hepático ou pancreático   | 5C    | -           | 1          | 3            |
| 4.08.13.50-9 | Drenagem percutânea de abscesso renal   | 5C    | -           | 1          | 3            |
| 4.08.13.52-5 | Drenagem percutânea de abscesso retroperitoneal ou pélvico  | 5C    | -           | 1          | 3            |
| 4.08.13.47-9 | Drenagem percutânea de cisto hepático ou pancreático  | 5C    | -           | 1          | 3            |
| 4.08.13.49-5 | Drenagem percutânea de cisto renal  | 4B    | -           | -          | 3            |
| 4.08.13.45-2 | Drenagem percutânea de coleção infectada abdominal  | 5B    | -           | 1          | 3            |
| 4.08.13.51-7 | Drenagem percutânea de coleção infectada profunda   | 10A   | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.41-0 | Drenagem percutânea de coleção pleural  | 6B    | -           | 1          | 2            |
| 4.08.13.42-8 | Drenagem percutânea de pneumotórax  | 5A    | -           | -          | 2            |
| 4.08.13.48-7 | Drenagem percutânea de via biliar   | 8B    | -           | 2          | 3            |
| 4.08.13.53-3 | Drenagem percutânea não especificada  | 6B    | -           | -          | 3            |
| 4.08.13.66-5 | Embolização arterial para tratamento de priapismo   | 10A   | -           | 1          | 5            |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MÉTODOS INTERVENCIONISTAS/TERAPÊUTICOS POR IMAGEM 4.08.13.00-2

| Código       | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--------------|---|-------|-------------|------------|--------------|
| 4.08.13.60-6 | Embolização brônquica para tratamento de hemoptise                              | 8A    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.14.19-0 | Embolização das artérias prostáticas – por vaso                                 | 10A   | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.54-1 | Embolização de aneurisma cerebral por oclusão sacular – por vaso                | 11B   | -           | 1          | 6            |
| 4.08.13.55-0 | Embolização de aneurisma cerebral por oclusão vascular – por vaso               | 10B   | -           | 1          | 6            |
| 4.08.13.59-2 | Embolização de aneurisma ou pseudoaneurisma visceral                            | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 4.08.13.70-3 | Embolização de artéria renal para nefrectomia                                   | 8A    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.74-6 | Embolização de artéria uterina para tratamento de mioma ou outras situações     | 8C    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.57-6 | Embolização de fístula arteriovenosa em cabeça, pescoço ou coluna – por vaso    | 10A   | -           | 1          | 6            |
| 4.08.13.71-1 | Embolização de fístula arteriovenosa não especificada acima – por vaso          | 9A    | -           | 1          | 3            |
| 4.08.13.63-0 | Embolização de hemorragia digestiva   | 8A    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.56-8 | Embolização de malformação arteriovenosa cerebral ou medular – por vaso         | 10B   | -           | 1          | 6            |
| 4.08.13.72-0 | Embolização de malformação vascular – por vaso                                  | 8A    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.73-8 | Embolização de pseudoaneurisma – por vaso                                       | 10A   | -           | 1          | 3            |
| 4.08.13.64-9 | Embolização de ramo portal  | 10B   | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.68-1 | Embolização de ramos hipogástricos para tratamento de sangramento ginecológico  | 8C    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.78-9 | Embolização de tumor de cabeça e pescoço  | 8C    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.79-7 | Embolização de tumor do aparelho digestivo                                      | 10A   | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.81-9 | Embolização de tumor não especificado   | 8A    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.80-0 | Embolização de tumor ósseo ou de partes moles                                   | 8C    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.62-2 | Embolização de varizes esofágicas ou gástricas                                  | 9A    | -           | 1          | 2            |
| 4.08.13.75-4 | Embolização de veia espermática para tratamento de varicocele                   | 8A    | -           | 1          | 3            |
| 4.08.13.76-2 | Embolização de veias ovarianas para tratamento de varizes pélvicas              | 8C    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.77-0 | Embolização definitiva não especificada acima – por vaso                        | 9C    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.65-7 | Embolização esplênica para tratamento de hiperesplenismo ou outra situação      | 8A    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.58-4 | Embolização para tratamento de epistaxe   | 8C    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.67-3 | Embolização para tratamento de impotência                                       | 8A    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.61-4 | Embolização pulmonar para tratamento de fístula arteriovenosa ou outra situação | 10A   | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.69-0 | Embolização seletiva de fístula ou aneurisma renal para tratamento de hematúria | 10A   | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.85-1 | Esclerose percutânea de cisto pancreático                                       | 6C    | -           | 1          | 3            |
| 4.08.14.16-5 | Esclerose percutânea de nódulos benignos dirigida por RX, US, TC ou RM          | 6C    | -           | 1          | 3            |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### MÉTODOS INTERVENCIONISTAS/TERAPÊUTICOS POR IMAGEM 4.08.13.00-2

| Código       | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Nº de Aux. | Porte Anest. |
|--------------|--|-------|-------------|------------|--------------|
| 4.08.13.89-4 | Exérese percutânea de tumor benigno orientada por RX, US, TC ou RM   | 8C    | -           | 1          | 3            |
| 4.08.13.83-5 | Gastrostomia percutânea orientada por RX ou TC   | 6C    | -           | 1          | 2            |
| 4.08.13.94-0 | Implante de endoprótese em aneurisma de aorta abdominal ou torácica com <i>stent</i> revestido ( <i>stent-graft</i> )  | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 4.08.13.95-9 | Implante de endoprótese em dissecação de aorta abdominal ou torácica com <i>stent</i> revestido ( <i>stent-graft</i> ) | 10A   | -           | 2          | 5            |
| 4.08.14.11-4 | Litotripsia mecânica de cálculos renais orientada por RX ou US   | 8B    | -           | -          | 4            |
| 4.08.14.15-7 | Manipulação de drenos pós-drenagem (orientada por RX, TC, US ou RM)  | 3B    | -           | -          | 0            |
| 4.08.13.87-8 | Nefrostomia percutânea orientada por RX, US, TC ou RM  | 8B    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.14.20-3 | Neurólise de plexo nervoso guiado por tomografia computadorizada   | 10A   | -           | 1          | 5            |
| 4.08.14.14-9 | Paracentese orientada por RX ou US   | 3C    | -           | -          | 0            |
| 4.08.13.88-6 | Pielografia percutânea orientada por RX, US, TC ou RM  | 4A    | -           | -          | 3            |
| 4.08.13.91-6 | RX - Quimioembolização para tratamento de tumor hepático   | 8A    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.90-8 | RX - Quimioterapia por cateter de tumor de cabeça e pescoço  | 7A    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.92-4 | RX - Quimioterapia por cateter intra-arterial  | 7C    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.14.21-1 | Radioembolização hepática  | 10A   | -           | 1          | 5            |
| 4.08.14.05-0 | RX - Repermeabilização tubária para tratamento de infertilidade  | 10A   | -           | 1          | 4            |
| 4.08.14.06-8 | Retirada percutânea de cálculos biliares orientada por RX, US ou TC  | 7C    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.14.07-6 | Retirada percutânea de cálculos renais orientada por RX, US ou TC  | 7C    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.14.08-4 | RX - Retirada percutânea de corpo estranho intravascular   | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.14.13-0 | Sinusografia (abscessografia)  | 3C    | -           | -          | 3            |
| 4.08.14.23-8 | Termoablação para nódulos benignos de tireoide   | 9C    | -           | 1          | 3            |
| 4.08.13.93-2 | TIPS - anastomose porto-cava percutânea para tratamento de hipertensão portal  | 10A   | -           | 2          | 7            |
| 4.08.13.82-7 | Traqueotomia percutânea orientada por RX ou TC   | 4C    | -           | -          | 2            |
| 4.08.13.96-7 | Tratamento de pseudoaneurisma por compressão com US-Doppler  | 4A    | -           | -          | 0            |
| 4.08.13.97-5 | RX - Tratamento do vasoespasmó pós-trauma  | 9A    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.14.12-2 | Trituração de calcificação tendínea orientada por RX ou US   | 5A    | -           | -          | 3            |
| 4.08.13.98-3 | RX - Trombectomia mecânica para tratamento de TEP  | 10C   | -           | 1          | 5            |
| 4.08.13.99-1 | RX - Trombectomia mecânica venosa  | 10C   | -           | 1          | 3            |
| 4.08.14.01-7 | RX - Trombectomia medicamentosa para tratamento de TEP   | 10B   | -           | 1          | 5            |
| 4.08.14.22-0 | Trombectomia no acidente vascular cerebral AVC isquêmico agudo   | 13C   | -           | 2          | 7            |
| 4.08.14.02-5 | RX - Trombólise medicamentosa arterial ou venosa - por vaso  | 9C    | -           | 1          | 3            |
| 4.08.14.03-3 | RX - Trombólise medicamentosa arterial ou venosa para tratamento de isquemia mesentérica                               | 9C    | -           | 1          | 5            |
| 4.08.14.04-1 | RX - Trombólise medicamentosa em troncos supra-aórticos e intracranianos   | 10A   | -           | 1          | 5            |

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## MÉTODOS INTERVENCIONISTAS/TERAPÊUTICOS POR IMAGEM 4.08.13.00-2

### 4.08.99.00-4 OBSERVAÇÕES

#### INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS PARA MÉTODOS DIAGNÓSTICOS E INTERVENCIONISTAS POR IMAGEM

1. Na Classificação estão incluídos os custos operacionais e os portes correspondentes aos atos médicos.
2. Para cada exame está previsto documentação ou filmes calculados por índice atualizado pelo Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem.
3. Medicamentos, equipamentos, sondas, cateteres, guias, contrastes e material de assepsia não constam desta Classificação. O reembolso será efetuado à parte, de acordo com listagem de preços atualizada.
4. Exames angiográficos e intervencionistas terão seus portes fixados independentemente de taxas de sala.
5. Eventuais adequações de portes devem obedecer a critérios técnicos recomendados e supervisionados pelo CBR.
6. ANGIOMEDULAR – previstos para seus portes a inclusão no máximo de 4 vasos para angiomedular cervical, 6 vasos para angiomedular torácica e 6 vasos para angiomedular tóraco-lombar.
7. Os procedimentos de Radiologia intervencionista serão valorados por vaso tratado, por número de cavidades drenadas e por número de corpos estranhos retirados.
8. Em cada exame medular para tumores fica incluído somente um segmento.
9. Em exame medular de malformação incluem-se no máximo dois segmentos.
10. Angiografias por cateter (4.08.12.03-0, 4.08.12.04-9, 4.08.12.05-7, 4.08.12.06-5 e 4.08.12.07-3) incluem-se no máximo de 3 vasos.
11. Quando realizado angiografia diagnóstica e/ou radiologia intervencionista sucessivas, para fins de valoração dos atos médicos praticados, deve ser observado o disposto no item 4 das Instruções Gerais.
12. Para pacientes internados, os portes dos procedimentos de radiologia intervencionista obedecerão ao previsto no item 6 das Instruções Gerais; este adicional, contudo, não se aplica ao custo operacional.
13. As regras para o concurso de auxiliares cirúrgicos deverão obedecer integralmente ao item 5 das Instruções Gerais.
14. Os atendimentos de urgência e emergência obedecerão ao disposto no item 2 das Instruções Gerais.
15. Referente ao código 4.08.14.23-8:  
Faz-se necessária, durante todo o procedimento, a utilização do aparelho de ultrassonografia, devido às múltiplas punções, acompanhamento da ablação intraoperatório com e sem Doppler (relação próxima com vasos sanguíneos nobres e, por vezes, para ablação de vasos tireoidianos) e controle pós-ablação, aplicando-se os seguintes códigos: 4.09.01.20-3 US – Órgãos superficiais (tireoide ou escroto ou pênis ou crânio), pré e pós-procedimento; 4.09.02.05-6 – US – Intervencionista intraoperatório; e 4.09.02.06-4 – US – Doppler colorido intraoperatório.
16. Os procedimentos 4.08.13.36-3 e 3.16.02.12-6 são excludentes entre si.

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

| ULTRASSONOGRAFIA                                 |  | 4.09.00.00-2 |             |               |        |
|--|--|--------------|-------------|---------------|--------|
| Código   | Procedimento   | Porte        | Custo Oper. | Filme ou Doc. | Incid. |
| <b>ULTRASSONOGRAFIA DIAGNÓSTICA 4.09.01.00-9</b> |  |              |             |               |        |
| 4.09.01.18-1                                     | US – Abdome inferior feminino (bexiga, útero, ovário e anexos)                             | 2B           | 3,860       | 0,5100        | 3      |
| 4.09.01.17-3                                     | US – Abdome inferior masculino (bexiga, próstata e vesículas seminais)                     | 2B           | 3,410       | 0,5100        | 3      |
| 4.09.01.13-0                                     | US – Abdome superior (fígado, vias biliares, vesícula, pâncreas e baço)                    | 2C           | 3,860       | 0,5100        | 3      |
| 4.09.01.12-2                                     | US – Abdome total (abdome superior, rins, bexiga, aorta, veia cava inferior e adrenais)    | 3A           | 5,850       | 0,6800        | 4      |
| 4.09.01.76-9                                     | US – Aparelho urinário (rins, ureteres e bexiga)   | 2B           | 3,780       | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.22-0                                     | US – Articular (por articulação)   | 2B           | 3,420       | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.61-0                                     | US – Crânio para criança   | 2C           | 4,130       | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.19-0                                     | US – Dermatológico – pele e subcutâneo   | 2A           | 2,250       | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.47-5                                     | Doppler colorido arterial de membro inferior – unilateral                                  | 5A           | 8,260       | 0,5100        | 3      |
| 4.09.01.45-9                                     | Doppler colorido arterial de membro superior – unilateral                                  | 5A           | 8,260       | 0,5100        | 3      |
| 4.09.01.39-4                                     | Doppler colorido de aorta e artérias renais  | 3C           | 8,260       | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.40-8                                     | Doppler colorido de aorta e ilíacas  | 3C           | 8,260       | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.51-3                                     | Doppler colorido de artérias penianas (sem fármaco indução)                                | 3C           | 3,780       | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.41-6                                     | Doppler colorido de artérias viscerais (mesentéricas superior e inferior e tronco celíaco) | 3C           | 8,260       | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.42-4                                     | Doppler colorido de hemangioma   | 3C           | 8,260       | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.38-6                                     | Doppler colorido de órgão ou estrutura isolada   | 3B           | 7,390       | 0,5100        | 3      |
| 4.09.01.36-0                                     | Doppler colorido de vasos cervicais arteriais bilateral (carótidas e vertebrais)           | 4A           | 8,260       | 0,6800        | 4      |
| 4.09.01.37-8                                     | Doppler colorido de vasos cervicais venosos bilateral (subclávias e jugulares)             | 4A           | 10,810      | 0,6800        | 4      |
| 4.09.01.43-2                                     | Doppler colorido de veia cava superior ou inferior   | 3C           | 8,260       | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.44-0                                     | Doppler colorido peniano com fármaco-indução   | 4C           | 5,680       | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.35-1                                     | Doppler colorido transfontanela  | 3B           | 8,260       | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.48-3                                     | Doppler colorido venoso de membro inferior – unilateral                                    | 5A           | 10,810      | 0,5100        | 3      |
| 4.09.01.46-7                                     | Doppler colorido venoso de membro superior – unilateral                                    | 5A           | 10,810      | 0,5100        | 3      |
| 4.09.01.60-2                                     | Doppler transcraniano  | 4A           | 15,000      | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.78-5                                     | Ecocardiograma transesofágico tridimensional   | 4B           | 50,000      | 0,6800        | 4      |
| 4.09.01.80-7                                     | Ecocardiograma transtorácico com STRAIN bidimensional (inclui transtorácico)               | 2C           | 22,000      | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.77-7                                     | Ecocardiograma transtorácico tridimensional  | 3B           | 38,000      | 0,6800        | 4      |
| 4.09.01.62-9                                     | Ecodopplercardiograma com avaliação do sincronismo cardíaco                                | 3B           | 37,000      | 0,3800        | 2      |
| 4.09.01.05-0                                     | Ecodopplercardiograma com contraste intracavitário   | 2A           | 17,560      | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.06-8                                     | Ecodopplercardiograma com contraste para perfusão miocárdica em repouso                    | 4A           | 37,000      | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.07-6                                     | Ecodopplercardiograma com estresse farmacológico   | 3B           | 28,000      | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.69-6                                     | Ecodopplercardiograma com estresse físico  | 3B           | 28,000      | 0,3400        | 2      |



## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

| ULTRASSONOGRAFIA                                 |  | 4.09.00.00-2 |             |               |        |
|--|--|--------------|-------------|---------------|--------|
| Código   | Procedimento   | Porte        | Custo Oper. | Filme ou Doc. | Incid. |
| <b>ULTRASSONOGRAFIA DIAGNÓSTICA 4.09.01.00-9</b> |  |              |             |               |        |
| 4.09.01.08-4                                     | Ecodopplercardiograma fetal com mapeamento de fluxo em cores - por feto                    | 2A           | 16,000      | 0,5100        | 3      |
| 4.09.01.71-8                                     | Ecodopplercardiograma para ajuste de marca-passo   | 3B           | 50,000      | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.70-0                                     | Ecodopplercardiograma sob estresse físico ou farmacológico com contraste                   | 4A           | 45,000      | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.09-2                                     | Ecodopplercardiograma transesofágico (inclui transtorácico)                                | 3B           | 28,000      | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.10-6                                     | Ecodopplercardiograma transtorácico  | 2A           | 20,000      | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.79-3                                     | Elastografia hepática ultrassônica   | 5A           | 21,620      | 0,5100        | 3      |
| 4.09.01.83-1                                     | Elastografia da próstata   | 5A           | 21,620      | 0,5100        | 1      |
| 4.09.01.84-0                                     | Elastografia de estrutura superficial (mama, cervical, axila, músculo, tendão ou tireoide) | 5A           | 21,620      | 0,5100        | 1      |
| 4.09.01.72-6                                     | Neurossonografia fetal, por feto   | 4A           | 15,000      | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.68-8                                     | US - Adicional de reconstrução 3D  | 3B           | 7,390       | 0,5200        | 3      |
| 4.09.01.59-9                                     | US - Estudo sonográfico dinâmico das vias urinárias (feminino)                             | 4C           | 13,240      | 0,6800        | 4      |
| 4.09.01.58-0                                     | US - Estudo sonográfico dinâmico das vias urinárias (masculino)                            | 4C           | 13,240      | 0,6800        | 4      |
| 4.09.01.21-1                                     | US - Estruturas superficiais (cervical ou axila ou músculo ou tendão)                      | 2A           | 3,420       | 0,1700        | 1      |
| 4.09.01.03-3                                     | US - Glândulas salivares (todas)   | 2B           | 3,420       | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.01-7                                     | US - Globo ocular - bilateral  | 2B           | 3,420       | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.02-5                                     | US - Globo ocular com Doppler colorido - bilateral   | 3A           | 8,260       | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.32-7                                     | Histerossonografia   | 4C           | 5,360       | 0,5100        | 3      |
| 4.09.01.11-4                                     | US - Mamas   | 2B           | 3,420       | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.23-8                                     | US - Obstétrica  | 2A           | 2,650       | 0,1700        | 1      |
| 4.09.01.29-7                                     | US - Obstétrica 1º trimestre (endovaginal)   | 3C           | 3,820       | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.25-4                                     | US - Obstétrica com translucência nucal  | 3A           | 5,190       | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.24-6                                     | US - Obstétrica com Doppler colorido   | 3A           | 6,270       | 0,5100        | 3      |
| 4.09.01.28-9                                     | US - Obstétrica gestação múltipla com Doppler colorido: cada feto                          | 2B           | 3,250       | 0,1700        | 1      |
| 4.09.01.27-0                                     | US - Obstétrica gestação múltipla: cada feto   | 1C           | 1,520       | 0,1700        | 1      |
| 4.09.01.26-2                                     | US - Obstétrica morfológica  | 3C           | 4,720       | 0,5100        | 3      |
| 4.09.01.50-5                                     | US - Obstétrica: perfil biofísico fetal  | 3C           | 4,720       | 0,5100        | 3      |
| 4.09.01.81-5                                     | US - Órgão ou estrutura isolada com contraste microbolhas                                  | 4A           | 30,000      | 0,6800        | 2      |
| 4.09.01.20-3                                     | US - Órgãos superficiais (tireoide ou escroto ou pênis ou crânio)                          | 2A           | 3,420       | 0,1700        | 1      |
| 4.09.01.85-8                                     | US - Pesquisa de endometriose  | 6A           | 17,060      | 0,5100        | 3      |
| 4.09.01.75-0                                     | US - Próstata (via abdominal)  | 2B           | 3,410       | 0,5100        | 3      |
| 4.09.01.33-5                                     | US - Próstata transretal (não inclui abdome inferior masculino)                            | 3A           | 5,680       | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.67-0                                     | US - Prova de Boyden   | 2C           | 3,860       | 0,5100        | 3      |
| 4.09.01.14-9                                     | US - Retroperitônio (grandes vasos ou adrenais)  | 3A           | 3,780       | 0,3400        | 2      |
| 4.09.01.04-1                                     | US - Torácico extracardíaco  | 3A           | 2,250       | 0,1700        | 1      |
| 4.09.01.30-0                                     | US - Transvaginal (útero, ovário, anexos e vagina)   | 2B           | 3,820       | 0,1700        | 1      |
| 4.09.01.31-9                                     | US - Transvaginal para controle de ovulação (3 ou mais exames)                             | 3A           | 8,800       | 0,5100        | 3      |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### ULTRASSONOGRAFIA

4.09.00.00-2

| Código   | Procedimento                                       | Porte | Custo Oper. | Filme ou Doc. | Incid. |
|--|--|-------|-------------|---------------|--------|
| <b>ULTRASSONOGRAFIA DIAGNÓSTICA 4.09.01.00-9</b> |  |       |             |               |        |
| 4.09.01.49-1                                     | US - Tridimensional – acrescentar ao exame de base | 2B    | 2,890       | 0,6800        | 4      |
| 4.09.01.82-3                                     | US - Vascular com contraste microbolhas            | 4A    | 30,000      | 0,6800        | 2      |
| 4.09.01.52-1                                     | Ultrassonografia biomicroscópica – monocular       | 3A    | 6,290       | -             | -      |
| 4.09.01.73-4                                     | Ultrassonografia de peça cirúrgica                 | 2A    | 3,420       | 0,1700        | -      |
| 4.09.01.53-0                                     | Ultrassonografia diagnóstica – monocular           | 3A    | 2,500       | -             | -      |
| 4.09.01.74-2                                     | Ultrassonografia transretal radial                 | 3C    | 8,260       | 0,3400        | -      |

#### 4.09.01.99-8 OBSERVAÇÕES

- Referente ao código 4.09.01.85-8:

Procedimentos excludentes:

- 4.09.01.18-1 – US – Abdome inferior feminino (bexiga, útero, ovário e anexos);
- 4.09.01.12-2 – US – Abdome total (abdome superior, rins, bexiga, aorta, veia cava inferior e adrenais);
- 4.09.01.76-9 – US – Aparelho urinário (rins, ureteres e bexiga);
- 4.09.01.38-6 – Doppler colorido de órgão ou estrutura isolada;
- 4.09.01.30-0 – US – Transvaginal (útero, ovário, anexos e vagina).

- Referente aos códigos 4.09.01.58-0 e 4.09.01.59-9:

Os seguintes exames são excludentes para mesma hipótese diagnóstica:

- 4.09.01.38-6 – Doppler Colorido de órgão ou estrutura isolada;
- 4.09.01.12-2 – US Abdome total;
- 4.09.01.76-9 – US Aparelho urinário (rins, ureteres, bexiga).

- Referente ao código 4.09.01.68-8:

Exame deve ser cobrado de forma complementar ao exame de base.

### ULTRASSONOGRAFIA INTERVENCIONISTA 4.09.02.00-5

|              |   |    |        |        |   |
|--------------|---|----|--------|--------|---|
| 4.09.02.06-4 | Doppler colorido intraoperatório  | 5B | 8,260  | 0,3400 | 2 |
| 4.09.02.11-0 | Drenagem percutânea orientada por US (acrescentar o exame de base)                          | 6B | -      | -      | - |
| 4.09.02.14-5 | Ecodopplercardiograma intracardiaco   | 4A | 80,000 | 0,3400 | 2 |
| 4.09.02.08-0 | Ecodopplercardiograma transoperatório (transesofágico ou epicárdico) – por hora suplementar | 2A | 14,000 | 0,1700 | 1 |
| 4.09.02.07-2 | Ecodopplercardiograma transoperatório (transesofágico ou epicárdico) (1ª hora)              | 4A | 28,000 | 0,3400 | 2 |
| 4.09.02.05-6 | US – Intraoperatório  | 4A | 6,040  | 0,3400 | 2 |
| 4.09.02.13-7 | US – Monitorização por Doppler transcraniano  | 1B | 3,330  | 0,3400 | - |
| 4.09.02.02-1 | US – Obstétrica 1º trimestre com punção: biópsia ou aspirativa                              | 5A | 4,050  | 0,5100 | 3 |
| 4.09.02.01-3 | US – Obstétrica: com amniocentese   | 3B | 3,720  | 0,3400 | 2 |
| 4.09.02.03-0 | US – Próstata transretal com biópsia – até 8 fragmentos                                     | 4C | 5,680  | 0,3400 | 2 |
| 4.09.02.04-8 | US – Próstata transretal com biópsia – mais de 8 fragmentos                                 | 5B | 8,520  | 0,3400 | 2 |
| 4.09.02.12-9 | Redução de invaginação intestinal por enema, orientada por US (acrescentar o exame de base) | 3A | -      | -      | - |

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## ULTRASSONOGRAFIA

4.09.00.00-2

| Código              | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Filme ou Doc. | Incid. |
|---------------------|---|-------|-------------|---------------|--------|
| <b>4.09.02.99-4</b> | <b>OBSERVAÇÕES</b>  |       |             |               |        |
|                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Referente aos códigos 4.09.02.03-0 e 4.09.02.04-8: Já incluem o código 4.09.01.33-5.</li> <li>Referente ao código 4.09.02.13-7: A Monitorização por Doppler transcraniano complementa o exame de Doppler transcraniano para as doenças com CID-10: 163.0 a 168.8, com indicação de monitorização, reserva hemodinâmica ou pesquisa de embolia paradoxal. Para cada 30 minutos de monitorização deverá ser considerada uma unidade deste código, com o máximo de 4 unidades.</li> </ul> |       |             |               |        |

## ULTRASSONOGRAFIA - OUTROS 4.09.03.00-1

|              |  |    |   |   |   |
|--------------|--|----|---|---|---|
| 4.09.03.01-0 | Laudo evolutivo de ultrassonografia por procedimento | 3A | - | - | - |
|--------------|--|----|---|---|---|

### 4.09.03.99-0 OBSERVAÇÕES

Referente ao código 4.09.03.01-0:

1. Somente deve ser feito quando o paciente disponibilizar fisicamente ou eletronicamente as imagens do exame anterior. No laudo evolutivo, deverá ser registrado o procedimento atual e os dados do(s) exame(s) anterior(es) com data, clínica/serviço e identificação do médico que realizou o(s) procedimento(s) anterior(es).

2. Todos os casos abaixo podem necessitar de laudos evolutivos de imagem que são adotados mundialmente:

- Avaliação de resposta à terapia oncológica (RECIST)
- Controles de terapias ablativas ou intervenções vasculares e percutânea (Quimioembolização, Radioembolização, Radioablação, Crioablação) de lesões hepáticas, renais, pulmonares e músculo-esqueléticas
- Controle de tratamentos/procedimentos endovasculares de aneurismas ou sangramentos
- Controle de tratamento de trombose venosa ou arterial
- Controle pós-tratamento de embolia pulmonar
- Avaliação de resposta de tumores do sistema nervoso central (critério RANO)
- Seguimento de doenças pulmonares intersticiais
- Controle evolutivo de complicações pós-covid-19
- Avaliação de resposta terapêutica/intervencionista para doenças degenerativas e ou inflamatórias/infeciosas.
- Avaliação e controle de hepatopatia crônica.
- Estratificação de risco de lesões e rastreamento de neoplasia pulmonar e estratificação de risco (Lung-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de hepatocarcinoma (LI-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de neoplasia mamária (BI-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de câncer colorretal (C-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de doença arterial coronariana (CAD-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de câncer de ovário (O-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de câncer de próstata (PI-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de câncer de tireoide (TI-RADS)
- Avaliação de recorrência de neoplasias de cabeça e pescoço (NI-RADS)
- Controle de lesões pulmonares incidentais (Fleischner Society)
- Estadiamento e controle pós-terapêutico de doenças linfoproliferativas (Critério de LUGANO, 2014), utilizando PET-CT e Tomografia
- Exames ultrassonográficos obstétricos morfológicos (exames obstétricos pré-natais)

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## ULTRASSONOGRAFIA

4.09.00.00-2

### 4.09.03.99-0 OBSERVAÇÕES (continuação)

- Doenças vasculares (por ex.: avaliação da evolução de AVEs, controle após trombólise ou trombectomia, transformação hemorrágica em AVEs, controle pós-embolização de aneurismas, malformações vasculares, fístulas durais)
- Doenças neurodegenerativas (por ex.: doença de Parkinson – avaliação de progressão, controle pós implante de neuroestimulador, doença de Alzheimer – avaliação de marcadores de progressão e das consequências estruturais)
- Doenças desmielinizantes: avaliação da progressão, de novas crises e da eficácia do tratamento (por ex.: esclerose múltipla e neuromielite óptica)
- Doenças neoplásicas: controle pós-operatório de tumores, controle pós-radioterapia
- Controle pós-quimioembolização
- Diferenciação de pseudoprogressão e crescimento tumoral
- Doenças inflamatórias e infecciosas: controle per e pós-tratamento, controle após prova terapêutica
- Lesões traumáticas (por ex.: controle pós-TCE – surgimento/aumento/diminuição de hematomas subdurais)
- Controle pós-drenagem de hematomas
- Hidrocefalia: controle pós-drenagem
- Evolução para morte cerebral
- Entero-tomografia computadorizada (CTE) para o diagnóstico, acompanhamento e prognóstico da doença de Crohn

### 4.09.99.00-9 OBSERVAÇÕES

1. Os contrastes serão reembolsados de acordo com listagem de preços atualizada.
2. Esses valores devem ser reembolsados para exames com documentação ou filme de todos os órgãos examinados e são calculados por índice atualizado pelo Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem.
3. Procedimentos intervencionistas orientados por ultrassom acrescem portes e normas do código 4.08.13.00-2.
4. Os atos médicos praticados pelo anestesiológista, quando houver necessidade do concurso deste especialista, serão valorados pelo porte 2, código 3.16.02.26-6.
5. Os procedimentos 4.09.01.33-5 Próstata transretal (não inclui abdome inferior masculino) e 4.09.01.17-3 Abdome inferior masculino (bexiga, próstata e vesículas seminais) não são remunerados concomitantemente; entretanto, poderão ser autorizados quando justificados pelo médico solicitante. Esse critério se aplica também aos procedimentos 4.09.01.30-0 Transvaginal (inclui abdome inferior feminino) e 4.09.01.18-1 Abdome inferior feminino (bexiga, útero, ovário e anexo).
6. Para pacientes internados, os portes dos procedimentos de ultrassonografia intervencionista obedecerão ao previsto no item 6 das Instruções Gerais; esse adicional, contudo, não se aplica ao custo operacional. Os atendimentos de urgência e emergência obedecerão ao disposto no item 2 das Instruções Gerais.
7. Referente ao código 4.09.01.11-4 (US Mamas) não engloba a avaliação das axilas. Nos casos em que a avaliação das mamas e das axilas forem solicitadas, devem ser utilizados para cobrança os códigos: uma vez o código 4.09.01.11-4 (US Mamas) + duas vezes 4.09.01.21-1 (US Estruturas superficiais – cervical, axila, músculo ou tendão).

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

4.10.00.00-5

| Código   | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Filme ou Doc. | Incid. |
|--|---|-------|-------------|---------------|--------|
| <b>TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DIAGNÓSTICA 4.10.01.00-1</b> |   |       |             |               |        |
| 4.10.01.10-9   | TC – Abdome superior  | 3B    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.09-5   | TC – Abdome total (abdome superior, pelve e retroperitônio)   | 3C    | 37,450      | 2,5000        | -      |
| 4.10.01.43-5   | Angiotomografia arterial de abdome superior   | 3C    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.37-0   | Angiotomografia arterial de crânio  | 3C    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.47-8   | Angiotomografia arterial de membro inferior   | 3C    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.49-4   | Angiotomografia arterial de membro superior   | 3C    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.45-1   | Angiotomografia arterial de pelve   | 3C    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.39-7   | Angiotomografia arterial de pescoço   | 3C    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.41-9   | Angiotomografia arterial de tórax   | 3C    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.51-6   | Angiotomografia arterial pulmonar   | 3C    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.23-0   | Angiotomografia coronariana   | 3C    | 33,570      | 2,5000        | -      |
| 4.10.01.18-4   | Angiotomografia de aorta abdominal  | 3C    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.17-6   | Angiotomografia de aorta torácica   | 3C    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.44-3   | Angiotomografia venosa de abdome superior   | 3C    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.38-9   | Angiotomografia venosa de crânio  | 3C    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.48-6   | Angiotomografia venosa de membro inferior   | 3C    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.50-8   | Angiotomografia venosa de membro superior   | 3C    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.46-0   | Angiotomografia venosa de pelve   | 3C    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.40-0   | Angiotomografia venosa de pescoço   | 3C    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.42-7   | Angiotomografia venosa de tórax   | 3C    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.52-4   | Angiotomografia venosa pulmonar   | 3C    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.14-1   | TC – Articulação (esternoclavicular ou ombro ou cotovelo ou punho ou sacroilíacas ou coxofemoral ou joelho ou tornozelo) – unilateral | 3A    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.04-4   | TC – Articulações temporomandibulares   | 3B    | 22,380      | 1,0000        | -      |
| 4.10.01.25-7   | TC – Cisternografia   | 4C    | 19,100      | 1,0000        | -      |
| 4.10.01.26-5   | TC – Colonoscopia virtual (colonografia)  | 5A    | 37,450      | 2,5000        | -      |
| 4.10.01.13-3   | TC – Coluna – segmento adicional  | 1C    | 4,280       | 0,5000        | -      |
| 4.10.01.12-5   | TC – Coluna cervical ou dorsal ou lombossacra (até 3 segmentos)   | 3A    | 18,200      | 1,0000        | -      |
| 4.10.01.08-7   | TC – Coração – para avaliação do escore de cálcio coronariano   | 3A    | 28,750      | 1,0000        | -      |
| 4.10.01.01-0   | TC – Crânio ou sela túrcica ou órbitas  | 3B    | 19,100      | 1,0000        | -      |
| 4.10.01.05-2   | TC – Dental (dentscan)  | 3A    | 19,100      | 1,0000        | -      |
| 4.10.01.21-4   | Endoscopia virtual de qualquer órgão ou estrutura por TC – acrescentar ao exame de base   | 1C    | 6,450       | 0,5000        | -      |
| 4.10.01.19-2   | TC – Escanometria digital   | 2B    | 8,250       | 0,5000        | -      |
| 4.10.01.03-6   | TC – Face ou seios da face  | 3B    | 22,380      | 1,0000        | -      |
| 4.10.01.27-3   | TC – Mandíbula  | 3B    | 22,380      | 1,0000        | -      |
| 4.10.01.02-8   | TC – Mastoides ou orelhas   | 3A    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.28-1   | TC – Maxilar  | 3B    | 22,380      | 1,0000        | -      |
| 4.10.01.11-7   | TC – Pelve ou bacia   | 3A    | 22,380      | 1,5000        | -      |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

4.10.00.00-5

| Código  | Procedimento  | Porte | Custo Oper. | Filme ou Doc. | Incid. |
|---|---|-------|-------------|---------------|--------|
| <b>TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DIAGNÓSTICA 4.10.01.00-1</b>      |   |       |             |               |        |
| 4.10.01.06-0  | TC – Pescoço (partes moles, laringe, tireoide, faringe e glândulas salivares)   | 3B    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.20-6  | TC – Reconstrução tridimensional de qualquer órgão ou região – acrescentar ao exame de base                                   | 1C    | 6,450       | 0,5000        | -      |
| 4.10.01.15-0  | TC – Segmento apendicular (braço ou antebraço ou mão ou coxa ou perna ou pé) – unilateral                                     | 3A    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.32-0  | Tomossíntese digital mamária  | 3C    | 37,450      | 2,500         | -      |
| 4.10.01.36-2  | TC de vias urinárias (urotomografia)  | 4A    | 44,000      | 5,0000        | -      |
| 4.10.01.22-2  | TC para PET dedicado oncológico   | 5A    | 44,077      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.53-2  | TC para planejamento oncológico   | 3B    | 25,737      | 1,5000        | -      |
| 4.10.01.07-9  | TC – Tórax  | 3B    | 22,380      | 1,5000        | -      |
| <b>TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA INTERVENCIONISTA 4.10.02.00-8</b> |   |       |             |               |        |
| 4.10.02.05-9  | Arto-TC (esternoclavicular ou ombro ou cotovelo ou punho ou sacroilíacas ou coxo femoral ou joelho ou tornozelo) – unilateral | 4C    | 22,680      | 1,5000        | -      |
| 4.10.02.03-2  | Drenagem percutânea orientada por TC (acrescentar o exame de base)  | 5A    | -           | -             | -      |
| 4.10.02.04-0  | TC – Punção para introdução de contraste (acrescentar o exame de base)  | 3A    | -           | -             | -      |
| 4.10.02.01-6  | Tomomielografia (até 3 segmentos) – acrescentar a TC da coluna e incluir a punção   | 2A    | -           | -             | -      |
| <b>TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA – OUTROS 4.10.03.00-4</b>         |   |       |             |               |        |
| 4.10.03.02-0  | Laudo evolutivo de tomografia computadorizada por procedimento  | 3B    | -           | -             | -      |
| 4.10.03.01-2  | Revisão de tomografia computadorizada por procedimento  | 3B    | -           | -             | -      |

### 4.10.03.99-3 OBSERVAÇÕES

Referente ao código 4.10.03.02-0:

- Somente deve ser feito quando o paciente disponibilizar fisicamente ou eletronicamente as imagens do exame anterior e no laudo evolutivo deverá ser registrado o procedimento atual e os dados do(s) exame(s) anterior(es) com data, clínica/serviço e identificação do médico que realizou o(s) procedimento(s) anterior(es).
- Todos os casos abaixo podem necessitar de laudos evolutivos de imagem, que são adotados mundialmente:
  - Avaliação de resposta à terapia oncológica (RECIST)
  - Controles de terapias ablativas ou intervenções vasculares e percutânea (Quimioembolização, Radioembolização, Radioablação, Crioablação) de lesões hepáticas, renais, pulmonares e músculo-esqueléticas
  - Controle de tratamentos/procedimentos endovasculares de aneurismas ou sangramentos
  - Controle de tratamento de trombose venosa ou arterial
  - Controle pós-tratamento de embolia pulmonar
  - Avaliação de resposta de tumores do sistema nervoso central (critério RANO)
  - Seguimento de doenças pulmonares intersticiais
  - Controle evolutivo de complicações pós-covid-19

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

4.10.00.00-5

### 4.10.03.99-3 OBSERVAÇÕES (continuação)

- Avaliação de resposta terapêutica/intervencionista para doenças degenerativas e ou inflamatórias/infeciosas
- Avaliação e controle de hepatopatia crônica
- Estratificação de risco de lesões e rastreamento de neoplasia pulmonar e estratificação de risco (Lung-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de hepatocarcinoma (LI-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de neoplasia mamária (BI-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de câncer colorretal (C-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de doença arterial coronariana (CAD-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de câncer de ovário (O-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de câncer de próstata (PI-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de câncer de tireoide (TI-RADS)
- Avaliação de recorrência de neoplasias de cabeça e pescoço (NI-RADS)
- Controle de lesões pulmonares incidentais (Fleischner Society)
- Estadiamento e controle pós-terapêutico de doenças linfoproliferativas (Critério de LUGANO, 2014), utilizando PET-CT e Tomografia
- Exames ultrassonográficos obstétricos morfológicos (exames obstétricos pré-natais)
- Doenças vasculares (por ex.: avaliação da evolução de AVEs, controle após trombólise ou trombectomia, transformação hemorrágica em AVEs, controle pós-embolização de aneurismas, malformações vasculares, fístulas durais)
- Doenças neurodegenerativas (por ex.: Doença de Parkinson – avaliação de progressão, controle pós implante de neuroestimulador, Doença de Alzheimer – avaliação de marcadores de progressão e das consequências estruturais)
- Doenças desmielinizantes: avaliação da progressão, de novas crises e da eficácia do tratamento (por ex.: esclerose múltipla e neuromielite óptica)
- Doenças neoplásicas: controle pós-operatório de tumores, controle pós-radioterapia
- Controle pós-quimioembolização
- Diferenciação de pseudoprogressão e crescimento tumoral
- Doenças inflamatórias e infecciosas: controle per e pós-tratamento, controle após prova terapêutica
- Lesões traumáticas (por ex.: controle pós-TCE – surgimento/aumento/diminuição de hematomas subdurais)
- Controle pós-drenagem de hematomas
- Hidrocefalia: controle pós-drenagem
- Evolução para morte cerebral
- Entero-tomografia computadorizada (CTE) para o diagnóstico, acompanhamento e prognóstico da doença de Crohn

### 4.10.99.00-1 OBSERVAÇÕES

1. Contrastes serão reembolsados à parte, de acordo com listagem de preços atualizada.
2. Os valores referentes ao reembolso de filmes ou documentação são atualizados conforme índice divulgado pelo Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem ou listagem oficial de preços.
3. Tomografia computadorizada com procedimento intervencionista acresce portes do item 4.08.13.00-2.
4. Os atos médicos praticados pelo anestesiológista, quando houver necessidade do concurso desse especialista, serão valorados pelo porte 2, código 3.16.02.27-4.

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

4.10.00.00-5

### 4.10.99.00-1 OBSERVAÇÕES (continuação)

5. Em TC volumetria de qualquer órgão ou estrutura, remunera-se o exame de base mais a reconstrução tridimensional, código 4.10.01.20-6 (por ex.: Volumetria hepática corresponde aos códigos 4.10.01.10-9 + 4.10.01.20-6).
6. O código 4.10.01.21-4 Endoscopia virtual de qualquer órgão ou estrutura por TC deve ser usado para exame de qualquer órgão ou estrutura e sua remuneração deve incluir o exame de base (por ex.: Colonoscopia virtual, corresponde aos códigos 4.10.01.09-5 + 4.10.01.21-4. Broncoscopia virtual, corresponde aos códigos 4.10.01.07-9 + 4.10.01.21-4).
7. Em Artro-TC ou Cisternografia, deve-se remunerar o exame de base mais a punção para introdução de contraste, código 4.10.02.04-0 (por ex.: Artro-TC corresponde aos códigos 4.10.01.04-4 ou 4.10.01.14-1 + 4.10.02.04-0; Cisternografia corresponde aos códigos 4.10.01.01-0 + 4.10.02.04-0).
8. O código 3.16.02.27-4 Anestesia para exames de tomografia computadorizada Porte Anestésico 2 deve ser aplicado em igual quantidade de exames de tomografia computadorizada realizados, seguindo-se o item 6 das INSTRUÇÕES GERAIS ESPECÍFICAS PARA A ANESTESIOLOGIA 3.16.02.99-1, isto é, 100% do porte anestésico do exame principal e 70% do porte anestésico dos exames sequenciais.
9. Além do previsto no item acima, o código 3.16.02.27-4 Anestesia para exames de tomografia computadorizada Porte Anestésico 2 terá acréscimo de 30% quando a anestesia for realizada em crianças (idade até 12 anos) ou idosos (igual ou acima de 65 anos).
10. Os procedimentos de Tomografia de Coluna devem ser cobrados conforme a quantidade de segmentos, sendo os três primeiros segmentos pelo código 4.10.01.12-5 – TC – Coluna cervical ou dorsal ou lombossacra (até 3 segmentos); os demais segmentos devem ser cobrados por segmento adicional com o código 4.10.01.13-3 – TC – Coluna – segmento adicional. Segue regra de cobrança: TC – Coluna Cervical corresponde ao código 4.10.01.12-5 + quatro vezes o código 4.10.01.13-3; TC – Coluna Dorsal corresponde ao código 4.10.01.12-5 + nove vezes o código 4.10.01.13-3; e TC – Coluna Lombossacra corresponde ao código 4.10.01.12-5 + sete vezes o código 4.10.01.13-3.
11. Referente ao código 4.10.01.25-7: Os seguintes exames são excludentes para a mesma hipótese diagnóstica:
  - 4.10.02.04-0 – TC Punção para introdução de contraste;
  - 4.10.01.01-0 – TC Crânio ou selatúrcica ou órbitas.



## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

4.11.00.00-0

| Código  | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Filme ou Doc. | Incid. |
|---|--|-------|-------------|---------------|--------|
| <b>RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DIAGNÓSTICA 4.11.01.00-6</b> |  |       |             |               |        |
| 4.11.01.17-0  | RM - Abdome superior (fígado, pâncreas, baço, rins, suprarenais, retroperitônio) | 3C    | 50,780      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.51-0  | Angio-RM arterial de abdome superior   | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.53-7  | Angio-RM arterial de crânio  | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.55-3  | Angio-RM arterial de membro inferior (unilateral)                                | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.57-0  | Angio-RM arterial de membro superior (unilateral)                                | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.59-6  | Angio-RM arterial de pelve   | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.61-8  | Angio-RM arterial de pescoço   | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.49-9  | Angio-RM arterial pulmonar   | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.34-0  | Angio-RM de aorta abdominal  | 3C    | 50,780      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.33-2  | Angio-RM de aorta torácica   | 3C    | 50,780      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.52-9  | Angio-RM venosa de abdome superior   | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.54-5  | Angio-RM venosa de crânio  | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.56-1  | Angio-RM venosa de membro inferior (unilateral)                                  | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.58-8  | Angio-RM venosa de membro superior (unilateral)                                  | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.60-0  | Angio-RM venosa de pelve   | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.62-6  | Angio-RM venosa de pescoço   | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.50-2  | Angio-RM venosa pulmonar   | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.10-3  | RM - Articulação temporomandibular (bilateral)                                   | 3B    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.31-6  | RM - Articular (por articulação)   | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.43-0  | RM - Avaliação de ferro (coração ou fígado), por órgão                           | 3C    | 53,780      | 5,0000        | -      |
| 4.11.01.27-8  | RM - Bacia (articulações sacroilíacas)   | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.03-0  | RM - Base do crânio  | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.21-9  | RM - Bolsa escrotal  | 3B    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.22-7  | RM - Coluna cervical ou dorsal ou lombar   | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.13-8  | RM - Coração - morfológico e funcional   | 3C    | 50,780      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.14-6  | RM - Coração - morfológico e funcional + perfusão + estresse                     | 3C    | 53,780      | 5,0000        | -      |
| 4.11.01.15-4  | RM - Coração - morfológico e funcional + perfusão + viabilidade miocárdica       | 3C    | 59,620      | 5,0000        | -      |
| 4.11.01.28-6  | RM - Coxa (unilateral)   | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.01-4  | RM - Crânio (encéfalo)   | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.45-6  | Difusão por RM   | 3B    | 11,950      | 1,0000        | -      |
| 4.11.01.63-4  | RM - Endorretal  | 3C    | 53,780      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.64-2  | RM - Endovaginal   | 3C    | 53,780      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.37-5  | Endoscopia virtual por RM - acrescentar ao exame de base                         | 2C    | 11,950      | 1,0000        | -      |
| 4.11.01.06-5  | Espectroscopia por RM  | 3B    | 11,950      | 1,0000        | -      |
| 4.11.01.04-9  | Estudo funcional (mapeamento cortical por RM)                                    | 3B    | 11,950      | 1,0000        | -      |
| 4.11.01.09-0  | RM - Face (inclui seios da face)   | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.19-7  | RM - Fetal   | 3C    | 50,780      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.23-5  | RM - Fluxo liquórico (como complementar)   | 2C    | 11,950      | 0,5000        | -      |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

4.11.00.00-0

| Código   | Procedimento   | Porte | Custo Oper. | Filme ou Doc. | Incid. |
|--|--|-------|-------------|---------------|--------|
| <b>RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DIAGNÓSTICA 4.11.01.00-6</b>      |  |       |             |               |        |
| 4.11.01.35-9   | Hidro-RM (colângio-RM ou uro-RM ou mielo-RM ou sialo-RM ou cistografia por RM)                     | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.48-0   | RM - Mama (bilateral)  | 6A    | 80,376      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.26-0   | RM - Mão (não inclui punho)  | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.25-1   | RM - Membro superior unilateral (não inclui mão e articulações)                                    | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.65-0   | RM - Neuronavegador  | 3B    | 11,950      | 1,0000        | -      |
| 4.11.01.07-3   | RM - Órbita bilateral  | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.08-1   | RM - Ossos temporais bilateral   | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.30-8   | RM - Pé (antepé) - não inclui tornozelo  | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.18-9   | RM - Pelve (não inclui articulações coxofemorais)  | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.20-0   | RM - Pênis   | 3B    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.05-7   | Perfusão cerebral por RM   | 3B    | 11,950      | 1,0000        | -      |
| 4.11.01.29-4   | RM - Perna (unilateral)  | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.11-1   | RM - Pescoço (nasofaringe, orofaringe, laringe, traqueia, tireoide, paratireoide)                  | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.24-3   | RM - Plexo braquial (desfiladeiro torácico) ou lombossacral (não inclui coluna cervical ou lombar) | 3C    | 50,780      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.38-3   | RM - Reconstrução tridimensional - acrescentar ao exame de base                                    | 2C    | 11,950      | 0,5000        | -      |
| 4.11.01.66-9   | RM para planejamento oncológico  | 3C    | 58,397      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.47-2   | RM - Planejamento  | 3C    | 58,400      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.02-2   | RM - Sela túrcica (hipófise)   | 3C    | 47,240      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.12-0   | RM - Tórax (mediastino, pulmão, parede torácica)   | 3C    | 50,780      | 4,0000        | -      |
| 4.11.01.44-8   | RM - Tractografia  | 4A    | 51,964      | 4,0000        | -      |
| <b>RESSONÂNCIA MAGNÉTICA INTERVENCIÓNISTA 4.11.02.00-2</b> |  |       |             |               |        |
| 4.11.02.01-0   | Arthro-RM (incluir a punção articular) - por articulação   | 3C    | 50,780      | 4,0000        | -      |
| <b>RESSONÂNCIA MAGNÉTICA - OUTROS 4.11.03.00-9</b>         |  |       |             |               |        |
| 4.11.03.02-5   | Laudo evolutivo de ressonância magnética por procedimento  | 3C    | -           | -             | -      |
| 4.11.03.01-7   | Revisão da ressonância magnética por procedimento  | 3C    | -           | -             | -      |

#### 4.11.03.99-8 OBSERVAÇÕES

Referente ao código 4.11.03.02-5:

- Somente deve ser feito quando o paciente disponibilizar fisicamente ou eletronicamente as imagens do exame anterior e no laudo evolutivo deverá ser registrado o procedimento atual e os dados do(s) exame(s) anterior(es) com data, clínica/serviço e identificação do médico que realizou o(s) procedimento(s) anterior(es).
- Todos os casos abaixo podem necessitar de laudos evolutivos de imagem, que são adotados mundialmente:
  - Avaliação de resposta à terapia oncológica (RECIST)
  - Controles de terapias ablativas ou intervenções vasculares e percutânea (Quimioembolização, Radioembolização, Radioablação, Crioablação) de lesões hepáticas, renais, pulmonares e músculo-esqueléticas

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

4.11.00.00-0

### 4.11.03.99-8 OBSERVAÇÕES (continuação)

- Controle de tratamentos/procedimentos endovasculares de aneurismas ou sangramentos
- Controle de tratamento de trombose venosa ou arterial
- Controle pós-tratamento de embolia pulmonar
- Avaliação de resposta de tumores do sistema nervoso central (critério RANO)
- Seguimento de doenças pulmonares intersticiais
- Controle evolutivo de complicações pós-covid-19
- Avaliação de resposta terapêutica/intervencionista para doenças degenerativas e ou inflamatórias/infecciosas
- Avaliação e controle de hepatopatia crônica
- Estratificação de risco de lesões e rastreamento de neoplasia pulmonar e estratificação de risco (Lung-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de hepatocarcinoma (LI-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de neoplasia mamária (BI-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de câncer colorretal (C-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de doença arterial coronariana (CAD-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de câncer de ovário (O-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de câncer de próstata (PI-RADS)
- Estratificação de risco e rastreamento de câncer de tireoide (TI-RADS)
- Avaliação de recorrência de neoplasias de cabeça e pescoço (NI-RADS)
- Controle de lesões pulmonares incidentais (Fleischner Society)
- Estadiamento e controle pós-terapêutico de doenças linfoproliferativas (Critério de LUGANO, 2014), utilizando PET-CT e Tomografia
- Exames ultrassonográficos obstétricos morfológicos (exames obstétricos pré-natais)
- Doenças vasculares (por ex.: avaliação da evolução de AVEs, controle após trombólise ou trombectomia, transformação hemorrágica em AVEs, controle pós-embolização de aneurismas, mal-formações vasculares, fístulas durais)
- Doenças neurodegenerativas (por ex.: doença de Parkinson – avaliação de progressão, controle pós implante de neuroestimulador, doença de Alzheimer – avaliação de marcadores de progressão e das consequências estruturais)
- Doenças desmielinizantes: avaliação da progressão, de novas crises e da eficácia do tratamento (por ex.: múltipla e neuromielite óptica)
- Doenças neoplásicas: controle pós-operatório de tumores, controle pós-radioterapia
- Controle pós-quimioembolização
- Diferenciação de pseudoprogressão e crescimento tumoral
- Doenças inflamatórias e infecciosas: controle per e pós-tratamento, controle após prova terapêutica
- Lesões traumáticas (por ex.: controle pós-TCE – surgimento/aumento/diminuição de hematomas subdurais)
- Controle pós-drenagem de hematomas
- Hidrocefalia: controle pós-drenagem
- Evolução para morte cerebral
- Entero-tomografia computadorizada (CTE) para o diagnóstico, acompanhamento e prognóstico da doença de Crohn

### 4.11.99.00-6 OBSERVAÇÕES

1. Contraste paramagnético será reembolsado à parte, de acordo com listagem de preços atualizada.
2. Os valores referentes ao reembolso de filmes ou documentação são atualizados conforme índice divulgado pelo Colégio Brasileiro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem ou listagem oficial de preços.

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

4.11.00.00-0

#### 4.11.99.00-6 OBSERVAÇÕES (continuação)

3. Estudo dinâmico por RM: acrescentar 50% ao valor do exame de base.
4. Os atos médicos praticados pelo anesthesiologista, quando houver necessidade do concurso desse especialista, serão valorados pelo porte 3, código 3.16.02.28-2.
5. O código 3.16.02.28-2 Anestesia para exames de ressonância magnética Porte Anestésico 3 deve ser aplicado em igual quantidade de exames de ressonância magnética realizados, seguindo-se o item 6 das INSTRUÇÕES GERAIS ESPECÍFICAS PARA A ANESTESIOLOGIA 3.16.02.99-1, isto é, 100% do porte anestésico do exame principal e 70% do porte anestésico dos exames sequenciais.
6. Além do previsto no item acima, o código 3.16.02.28-2 Anestesia para exames de ressonância magnética o Porte Anestésico 3 terá acréscimo de 30% quando a anestesia for realizada em crianças (idade até 12 anos) ou idosos (igual ou acima de 65 anos).
7. Referente ao código 4.11.01.44-8: Exame de 4.11.01.01-4 - RM Crânio (Encéfalo) não está incluso na valoração; se necessário, deve ser solicitado e cobrado à parte desse procedimento.
8. Referente ao código 4.11.01.45-6: Exame deve ser cobrado de forma complementar ao exame de base.
9. Referente ao código 4.11.01.47-2: Exame difere do procedimento 4.11.01.66-9 - RM para Planejamento Oncológico, pois foca isquemias agudas, abscessos, celularidades tumorais, entre outros.
10. Referente ao código 4.11.01.65-0: Exame deve ser cobrado de forma complementar ao exame de base.

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### RADIOTERAPIA

4.12.00.00-4

| Código   | Procedimento  | Porte | Custo Oper. |
|--|---|-------|-------------|
| <b>PROCEDIMENTOS/TÉCNICAS DE RADIOTERAPIA EXTERNA 4.12.03.00-3</b> |   |       |             |
| 4.12.03.01-1   | Betaterapia (placa de estrôncio) – por campo  | 1A    | 1,800       |
| 4.12.03.02-0   | Radiocirurgia (RTC) – nível 1, lesão única e/ou um isocentro – por tratamento                     | 14A   | 756,930     |
| 4.12.03.03-8   | Radiocirurgia (RTC) – nível 2, duas lesões e/ou dois a quatro isocentros – por tratamento         | 14B   | 908,320     |
| 4.12.03.04-6   | Radiocirurgia (RTC) – nível 3, três lesões e/ou mais de quatro isocentros – por tratamento        | 14C   | 1067,130    |
| 4.12.03.05-4   | Radioterapia com Modulação da Intensidade do Feixe (IMRT) – por tratamento                        | 14C   | 1476,210    |
| 4.12.03.06-2   | Radioterapia Conformada Tridimensional (RCT-3D) com Acelerador Linear – por tratamento            | 14C   | 1067,130    |
| 4.12.03.07-0   | Radioterapia Convencional de Megavoltagem com Acelerador Linear com Fótons e Elétrons – por campo | 1C    | 3,610       |
| 4.12.03.08-9   | Radioterapia Convencional de Megavoltagem com Acelerador Linear só com Fótons – por campo         | 1C    | 3,330       |
| 4.12.03.09-7   | Radioterapia Convencional de Megavoltagem com Unidade de Telecobalto – por campo                  | 1A    | 2,300       |
| 4.12.03.10-0   | Radioterapia de Corpo Inteiro – por tratamento  | 13A   | 217,040     |
| 4.12.03.11-9   | Radioterapia de Meio Corpo (HBI) – por dia de tratamento  | 3C    | 19,130      |
| 4.12.03.12-7   | Radioterapia de Pele Total (TSI) – por tratamento   | 14C   | 1067,130    |
| 4.12.03.13-5   | Radioterapia Estereotáxica – 1º dia de tratamento   | 14B   | 524,520     |
| 4.12.03.14-3   | Radioterapia Estereotáxica – por dia subsequente  | 4B    | 23,300      |
| 4.12.03.15-1   | Radioterapia Externa de Ortovoltagem (Roentgenterapia) – por campo                                | 1A    | 1,800       |
| 4.12.03.21-6   | Radioterapia intraoperatória por elétrons (IOeRT) – por tratamento                                | 14C   | 436,000     |
| 4.12.03.16-0   | Radioterapia intraoperatória por fótons (IOfRT) – por tratamento                                  | 14C   | 436,000     |
| 4.12.03.17-8   | Radioterapia Rotatória com acelerador linear com fótons e elétrons – por volume tratado e por dia | 4C    | 24,690      |
| 4.12.03.18-6   | Radioterapia Rotatória com acelerador linear só com fótons – por volume tratado e por dia         | 3C    | 12,520      |
| 4.12.03.19-4   | Radioterapia Rotatória com unidade de cobalto – por volume tratado e por dia                      | 3A    | 12,520      |
| 4.12.03.20-8   | Sangues e derivados (por unidade)   | 1C    | 4,860       |

#### 4.12.03.99-2 OBSERVAÇÕES

Nos portes e custos operacionais dos procedimentos 4.12.03.02-0, 4.12.03.03-8, 4.12.03.04-6, 4.12.03.05-4, 4.12.03.06-2, 4.12.03.13-5, 4.12.03.14-3, acrescentar 20% quando associados a Radioterapia Guiada por Imagem (IGRT).

O respectivo Custo Operacional dos procedimentos 4.12.03.02-0, 4.12.03.03-8 e 4.12.03.04-6 prevê a utilização da radiação por acelerador linear com fótons. O Custo Operacional para outras fontes de radiação, como as de raios gama, deverá ser negociado em comum acordo entre as partes.

#### PROCEDIMENTOS SECUNDÁRIOS DE RADIOTERAPIA EXTERNA 4.12.04.00-0

|              |   |    |        |
|--------------|---|----|--------|
| 4.12.04.01-8 | Colimação individual – 1 por incidência planejada                                       | 3C | 9,730  |
| 4.12.04.02-6 | Filme de verificação (cheque-filme) – 1 por incidência planejada/semana – filme à parte | 1A | 1,800  |
| 4.12.04.03-4 | Planejamento de tratamento computadorizado – 1 por volume tratado                       | 3C | 20,520 |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

| RADIOTERAPIA  |  | 4.12.00.00-4 |             |
|---|--|--------------|-------------|
| Código  | Procedimento   | Porte        | Custo Oper. |
| <b>PROCEDIMENTOS SECUNDÁRIOS DE RADIOTERAPIA EXTERNA 4.12.04.00-0</b> |  |              |             |
| 4.12.04.04-2  | Planejamento de tratamento computadorizado tridimensional – 1 por volume tratado                             | 8C           | 72,260      |
| 4.12.04.05-0  | Planejamento de tratamento simples (não computadorizado) – 1 por volume tratado                              | 3A           | 12,520      |
| 4.12.04.06-9  | Simulação de tratamento complexa (com tomografia e com contraste) – 1 por volume tratado                     | 3C           | 16,380      |
| 4.12.04.07-7  | Simulação de tratamento intermediária (com tomografia) – 1 por volume tratado                                | 3A           | 13,960      |
| 4.12.04.08-5  | Simulação de tratamento simples (sem tomografia computadorizada) – 1 por volume tratado                      | 2C           | 10,570      |
| 4.12.04.09-3  | Sistemas de imobilização – cabeça (máscaras) ou membros – 1 por tratamento                                   | 2C           | 9,730       |
| 4.12.04.10-7  | Sistemas de imobilização – tórax, abdome ou pélvis – 1 por tratamento  | 5A           | 27,820      |
| <b>PROCEDIMENTOS DE BRAQUITERAPIA 4.12.05.00-6</b>                    |  |              |             |
| 4.12.05.01-4  | Braquiterapia endoluminal de alta taxa de dose (BATD) – por inserção   | 11A          | 122,080     |
| 4.12.05.02-2  | Braquiterapia endoluminal de baixa taxa de dose (BBTD) – por inserção  | 9A           | 73,390      |
| 4.12.05.03-0  | Braquiterapia intersticial de alta taxa de dose (BATD) – por inserção  | 11A          | 122,080     |
| 4.12.05.04-9  | Braquiterapia intersticial de baixa taxa de dose (BBTD) com Césio – por inserção                             | 9A           | 73,390      |
| 4.12.05.06-5  | Braquiterapia intersticial de baixa taxa de dose (BBTD) com ouro, irídio ou iodo – por tratamento            | 12B          | 133,040     |
| 4.12.05.05-7  | Braquiterapia intersticial de baixa taxa de dose (BBTD) permanente de próstata – por tratamento              | 14B          | 751,300     |
| 4.12.05.07-3  | Braquiterapia intracavitária de alta taxa de dose (BATD) – por inserção                                      | 11A          | 122,080     |
| 4.12.05.08-1  | Braquiterapia intracavitária de baixa taxa de dose (BBTD) com Césio – por inserção                           | 9A           | 73,390      |
| 4.12.05.09-0  | Braquiterapia oftálmica de baixa taxa de dose (BBTD) – por inserção  | 10A          | 90,430      |
| 4.12.05.10-3  | Braquiterapia por moldagem ou contato de baixa taxa de dose (BBTD) com Césio – por inserção                  | 9A           | 73,390      |
| 4.12.05.11-1  | Braquiterapia por moldagem ou contato de baixa taxa de dose (BBTD) com ouro, irídio ou iodo – por tratamento | 14B          | 751,300     |
| 4.12.05.12-0  | Braquiterapia por moldagem ou contato, de alta taxa de dose (BATD) – por inserção                            | 11A          | 122,080     |
| <b>PROCEDIMENTOS SECUNDÁRIOS DE BRAQUITERAPIA 4.12.06.00-2</b>        |  |              |             |
| 4.12.06.02-9  | Colocação ou retirada da placa oftálmica – 1 colocação e 1 retirada por tratamento                           | 5A           | 27,820      |
| 4.12.06.03-7  | Colocação ou retirada dos cateteres – 1 colocação e 1 retirada por inserção                                  | 5A           | 27,820      |
| 4.12.06.01-0  | Filme de verificação (cheque-filme) de braquiterapia – 2 por inserção – filme à parte                        | 1A           | 1,800       |
| 4.12.06.04-5  | Planejamento computadorizado de braquiterapia – 1 por inserção   | 3C           | 20,520      |
| 4.12.06.05-3  | Planejamento computadorizado tridimensional de braquiterapia – 1 por inserção                                | 8C           | 72,260      |
| 4.12.06.06-1  | Planejamento não computadorizado de braquiterapia – 1 por inserção   | 3A           | 12,520      |
| 4.12.06.07-0  | Simulação de braquiterapia – 1 por inserção  | 3C           | 16,380      |

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## RADIOTERAPIA

4.12.00.00-4

### 4.12.99.99-0 OBSERVAÇÕES

1. Serão valorados separadamente:
  - Fontes radioativas;
  - Exames de imagem (Radiografia, Ultrassonografia, Fluoroscopia, Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética Nuclear);
  - Cistoscopia.
2. Os atos médicos praticados pelo anestesiológista, quando houver necessidade do concurso desse especialista, serão valorados pelo porte 3, código 3.16.02.29-0.
3. Observações referentes aos códigos:
  - Código 4.12.03.01-1: Procedimentos Secundários: Planejamento simples.
  - Código 4.12.03.02-0, 4.12.03.03-8 e 4.12.03.04-6: Procedimentos Secundários: Implantação de halo para radiocirurgia. Anestesia. Simulação intermediária ou complexa. Os demais procedimentos secundários (Planejamento computadorizado ou comp. tridimensional, Imobilizadores (da área a ser tratada), Filmes de Verificação, Colimação Individual) estão incluídos no valor do procedimento principal.
  - Código 4.12.03.05-4: Procedimentos Secundários: Simulação intermediária ou complexa. Anestesia. Os demais procedimentos secundários (Planejamento computadorizado ou comp. tridimensional, Imobilizadores (da área a ser tratada), Filmes de Verificação, Colimação Individual) estão incluídos no valor do procedimento principal.
  - Código 4.12.03.06-2: Procedimentos Secundários: Simulação intermediária ou complexa. Anestesia. Os demais procedimentos secundários (Planejamento computadorizado ou comp. tridimensional, Imobilizadores (da área a ser tratada), Filmes de Verificação, Colimação Individual) estão incluídos no valor do procedimento principal.
  - Código 4.12.03.07-0: Procedimentos Secundários: Simulação simples, intermediária ou complexa. Planejamento simples ou computadorizado. Imobilizadores (da área a ser tratada). Filmes de Verificação. Colimação Individual. Anestesia.
  - Código 4.12.03.08-9: Procedimentos Secundários: Simulação simples, intermediária ou complexa. Planejamento simples ou computadorizado. Imobilizadores (da área a ser tratada). Filmes de Verificação. Colimação Individual. Anestesia.
  - Código 4.12.03.09-7: Procedimentos Secundários: Simulação simples, intermediária ou complexa. Planejamento simples ou computadorizado. Imobilizadores (da área a ser tratada). Filmes de Verificação. Colimação Individual. Anestesia.
  - Código 4.12.03.10-0: Procedimentos Secundários: Planejamento computadorizado. Imobilizadores (da área a ser tratada). Filmes de Verificação. Colimação Individual. Anestesia.
  - Código 4.12.03.11-9: Procedimentos Secundários: Planejamento computadorizado. Imobilizadores (da área a ser tratada). Filmes de Verificação. Colimação Individual. Anestesia.
  - Código 4.12.03.12-7: Procedimentos Secundários: Planejamento computadorizado. Imobilizadores (da área a ser tratada). Filmes de Verificação. Colimação Individual. Anestesia.
  - Código 4.12.03.13-5 e 4.12.03.14-3: Procedimentos Secundários: Simulação intermediária ou complexa. Os demais procedimentos secundários (Planejamento computadorizado ou comp. tridimensional, Imobilizadores (da área a ser tratada), Filmes de Verificação, Colimação Individual) estão incluídos no valor do procedimento principal.
  - Código 4.12.03.15-1: Procedimentos Secundários: Planejamento simples.
  - Código 4.12.03.16-0 e 4.12.03.21-6: Os procedimentos secundários (Planejamento computadorizado, Imobilizadores [da área a ser tratada], Filmes de Verificação, Colimação Individual) estão incluídos no valor do procedimento principal.

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## RADIOTERAPIA

4.12.00.00-4

### 4.12.99.99-0 OBSERVAÇÕES (continuação)

- Código 4.12.03.17-8, 4.12.03.18-6 e 4.12.03.19-4: Procedimentos Secundários: Simulação simples, intermediária ou complexa. Planejamento simples, computadorizado ou comp. Tridimensional. Imobilizadores (da área a ser tratada). Filmes de Verificação. Colimação Individual. Anestesia.
- Código 4.12.05.01-4: Procedimentos Secundários: Simulação intermediária ou complexa. Planejamento computadorizado ou comp. tridimensional. Anestesia.
- Código 4.12.05.02-2: Procedimentos Secundários: Internação (proteção radiológica). Simulação intermediária ou complexa. Planejamento computadorizado ou comp. tridimensional. Anestesia.
- Código 4.12.05.03-0: Procedimentos Secundários: Simulação intermediária ou complexa. Colocação e retirada dos cateteres. Planejamento computadorizado ou comp. tridimensional. Anestesia.
- Código 4.12.05.04-9: Procedimentos Secundários de Braquiterapia: Internação (proteção radiológica). Simulação intermediária ou complexa. Colocação e retirada dos cateteres. Planejamento computadorizado ou comp. tridimensional. Anestesia.
- Código 4.12.05.05-7: Procedimentos Secundários: Internação (proteção radiológica). Simulação intermediária ou complexa. Colocação e retirada dos cateteres. Planejamento computadorizado ou comp. tridimensional. Anestesia.
- Código 4.12.05.06-5: Procedimentos Secundários: Internação (proteção radiológica). Simulação intermediária ou complexa. Colocação e retirada dos cateteres. Planejamento computadorizado ou comp. tridimensional. Anestesia.
- Código 4.12.05.07-3: Procedimentos Secundários: Simulação intermediária ou complexa. Colocação e retirada dos cateteres. Planejamento computadorizado ou comp. tridimensional. Anestesia.
- Código 4.12.05.08-1: Procedimentos Secundários: Internação (proteção radiológica). Simulação intermediária ou complexa. Colocação e retirada dos cateteres. Planejamento computadorizado ou comp. tridimensional. Anestesia.
- Código 4.12.05.09-0: Procedimentos Secundários: Internação (proteção radiológica). Colocação e retirada da Placa. Planejamento computadorizado ou comp. tridimensional. Filmes de Verificação. Anestesia.
- Código 4.12.05.10-3: Procedimentos Secundários: Internação (proteção radiológica). Simulação simples, intermediária ou complexa. Colocação e retirada dos cateteres. Planejamento computadorizado ou comp. tridimensional. Anestesia.
- Código 4.12.05.11-1: Procedimentos Secundários: Internação (proteção radiológica). Simulação simples, intermediária ou complexa. Colocação e retirada dos cateteres. Planejamento computadorizado ou comp. tridimensional. Anestesia.
- Código 4.12.05.12-0: Procedimentos Secundários: Simulação simples, intermediária ou complexa. Colocação e retirada dos cateteres. Planejamento computadorizado ou comp. tridimensional. Anestesia.



## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### EXAMES ESPECÍFICOS

4.13.00.00-9

| Código                            | Procedimento   | Porte      | Custo Oper. |
|-----------------------------------|--|------------|-------------|
| <b>PROCEDIMENTOS 4.13.01.00-5</b> |  |            |             |
| 4.13.01.01-3                      | Angiofluoresceinografia – monocular  | 3A         | 4,230       |
| 4.13.01.02-1                      | Angiografia com indocianina verde – monocular                              | 3A         | 15,090      |
| 4.13.01.40-4                      | Avaliação da função muscular por movimento manual (por membro)             | 1A         | -           |
| 4.13.01.17-0                      | Avaliação de vias lacrimais – monocular                                    | 2B         | 0,600       |
| 4.13.01.03-0                      | Avaliação orbitopalpebral-oxfoalmometria – binocular                       | 1B         | 0,080       |
| 4.13.01.04-8                      | Bioimpedanciometria (ambulatorial), exame                                  | 1B         | -           |
| 4.13.01.05-6                      | Biópsia do viló corial   | 3B         | -           |
| 4.13.01.41-2                      | Calorimetria direta  | 1B         | 1,000       |
| 4.13.01.06-4                      | Calorimetria indireta (ambulatorial), exame                                | 1B         | 1,000       |
| 4.13.01.07-2                      | Campimetria manual – monocular   | 1C         | 0,140       |
| 4.13.01.38-2                      | Capilaroscopia periungueal   | 3A         | -           |
| 4.13.01.08-0                      | Ceratoscopia computadorizada – monocular                                   | 2C         | 2,070       |
| 4.13.01.09-9                      | Coleta de material cérvico-vaginal   | 1A         | -           |
| 4.13.01.39-0                      | Coleta de raspado dérmico em lesões e sítios específicos para baciloscopia | 0,04 de 1A | 3,453       |
| 4.13.01.10-2                      | Colposcopia (cérvix uterina e vagina)                                      | 1C         | 2,780       |
| 4.13.01.53-6                      | Colposcopia anal   | 2B         | 2,780       |
| 4.13.01.54-4                      | Colposcopia por vídeo  | 1C         | 4,712       |
| 4.13.01.11-0                      | Cordocentese   | 3B         | -           |
| 4.13.01.12-9                      | Curva tensional diária – binocular   | 2B         | 0,870       |
| 4.13.01.13-7                      | Dermatoscopia (por lesão)  | 1A         | -           |
| 4.13.01.14-5                      | Ereção fármaco-induzida  | 1C         | -           |
| 4.13.01.15-3                      | Estéreo-foto de papila – monocular   | 1B         | 4,230       |
| 4.13.01.16-1                      | Estesiometria (por membro)   | 1A         | 0,260       |
| 4.13.01.18-8                      | Exame a fresco do conteúdo vaginal e cervical                              | 0,04 de 1A | 3,554       |
| 4.13.01.20-0                      | Exame de motilidade ocular (teste ortóptico) – binocular                   | 2A         | 0,140       |
| 4.13.01.21-8                      | Exame micológico – cultura e identificação de colônia                      | 0,04 de 1A | 2,972       |
| 4.13.01.22-6                      | Exame micológico direto (por local)  | 0,04 de 1A | 2,058       |
| 4.13.01.23-4                      | Fotodermatoscopia (por lesão)  | 1A         | -           |
| 4.13.01.24-2                      | Gonioscopia – binocular  | 1B         | 0,360       |
| 4.13.01.58-7                      | Gonioscopia – binocular – indicação específica                             | 2A         | 0,360       |
| 4.13.01.25-0                      | Mapeamento de retina (oftalmoscopia indireta) – monocular                  | 2A         | 0,330       |
| 4.13.01.59-5                      | Mapeamento de retina – monocular – indicação específica                    | 3A         | 0,330       |
| 4.13.01.26-9                      | Microscopia especular de córnea – monocular                                | 2C         | 3,560       |
| 4.13.01.27-7                      | Oftalmodinamometria – monocular  | 1B         | 0,250       |
| 4.13.01.28-5                      | Peniscopia (inclui bolsa escrotal)   | 1C         | 0,400       |
| 4.13.01.30-7                      | Potencial de acuidade visual – monocular                                   | 1B         | 0,380       |
| 4.13.01.31-5                      | Retinografia (só honorário) monocular                                      | 1B         | 2,430       |
| 4.13.01.47-1                      | Teste do reflexo vermelho em recém-nato (teste do olhinho)                 | 1C         | -           |
| 4.13.01.32-3                      | Tonometria – binocular   | 1B         | 0,500       |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### EXAMES ESPECÍFICOS

4.13.00.00-9

| Código                            | Procedimento                                | Porte | Custo Oper. |
|-----------------------------------|---|-------|-------------|
| <b>PROCEDIMENTOS 4.13.01.00-5</b> |   |       |             |
| 4.13.01.57-9                      | Tonometria binocular – indicação específica | 2A    | 0,500       |
| 4.13.01.33-1                      | Tricograma                                  | 1C    | -           |
| 4.13.01.34-0                      | Urodinâmica completa                        | 4B    | 10,610      |
| 4.13.01.35-8                      | Urofluxometria                              | 1C    | 1,380       |
| 4.13.01.60-9                      | Vaginoscopia                                | 1C    | -           |
| 4.13.01.36-6                      | Visão subnormal – monocular                 | 3A    | 1,000       |
| 4.13.01.37-4                      | Vulvoscopia (vulva e períneo)               | 1C    | 2,780       |
| 4.13.01.55-2                      | Vulvoscopia por vídeo                       | 1C    | 4,712       |

#### 4.13.01.99-4 OBSERVAÇÕES

1. Quando um procedimento oftalmológico monocular for realizado bilateralmente, remunerar-se o custo operacional em 100% do valor previsto nesta Classificação para um lado e em 70% para o outro. Esse critério não se aplica aos portes do procedimento.
2. Os atos médicos praticados pelo anestesiológista, quando houver necessidade do concurso desse especialista, serão valorados pelo porte 1, código 3.16.02.30-4.
3. Referente aos códigos 4.13.01.54-4 e 4.13.01.55-2: O laudo deverá conter obrigatoriamente o registro de imagem – quando o equipamento de vídeo pertencer ao médico, este terá direito ao previsto na UCO valorada no procedimento.
4. Referente aos códigos 4.13.01.57-9, 4.13.01.58-7 e 4.13.01.59-5:
  - Exames realizados em crianças menores de 7 anos pouco colaborativas e/ou crianças com retardo do desenvolvimento neuropsicomotor sob sedação ou anestesia geral. Sob justificativa, são previstos aos procedimentos a participação de um auxiliar, valorado conforme item 5 das Instruções Gerais da CBHPM, e/ou a participação do Anestesiológista, conforme código 3.16.02.34-7.

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### TESTES PARA DIAGNÓSTICOS

4.14.00.00-3

| Código                            | Procedimento   | Porte | Custo Oper. |
|-----------------------------------|--|-------|-------------|
| <b>PROCEDIMENTOS 4.14.01.00-0</b> |  |       |             |
| 4.14.01.26-3                      | Audiometria para avaliação do ganho funcional com prótese auditiva   | 3B    | 1,950       |
| 4.14.01.01-8                      | Avaliação da função muscular (por movimento) com equipamento informatizado (isocinético)                                 | 1C    | 1,020       |
| 4.14.01.02-6                      | Avaliação da função muscular (por movimento) com equipamento mecânico (dinamometria/módulos de cargas)                   | 1C    | -           |
| 4.14.01.73-5                      | Ganho funcional com estimulação bimodal (aas + implante coclear)   | 3A    | 3,000       |
| 4.14.01.72-7                      | Ganho funcional com implante coclear unilateral  | 2C    | 3,000       |
| 4.14.01.51-4                      | Oximetria não invasiva   | 1B    | 1,283       |
| 4.14.01.04-2                      | Prova de autorrotação cefálica   | 2A    | 4,875       |
| 4.14.01.05-0                      | Prova de Lombard   | 1B    | 0,091       |
| 4.14.01.06-9                      | Teste cutâneo de puntura para 1 antígeno   | 2C    | 2,360       |
| 4.14.01.07-7                      | Provas imunológicas para fungos (por antígeno)   | 2A    | 0,100       |
| 4.14.01.55-7                      | Repertorização   | 1A    | -           |
| 4.14.01.08-5                      | Teste da histamina (2 áreas testadas)  | 1A    | -           |
| 4.14.01.09-3                      | Teste de adaptação patológica ( <i>tone decay test</i> )   | 1C    | 0,162       |
| 4.14.01.10-7                      | Teste de broncoprovocação  | 3B    | 3,200       |
| 4.14.01.11-5                      | Teste de caminhada de 6 minutos  | 2C    | 0,800       |
| 4.14.01.80-8                      | Teste de contato bateria agentes ocupacionais  | 3C    | 6,070       |
| 4.14.01.77-8                      | Teste de contato bateria capilar   | 3C    | 6,070       |
| 4.14.01.75-1                      | Teste de contato bateria cosméticos  | 3C    | 6,800       |
| 4.14.01.79-4                      | Teste de contato bateria medicamentos/corticoides  | 4B    | 6,070       |
| 4.14.01.76-0                      | Teste de contato bateria regional  | 3C    | 6,450       |
| 4.14.01.78-6                      | Teste de contato bateria unhas   | 3C    | 6,260       |
| 4.14.01.12-3                      | Teste de desempenho anaeróbico em laboratório (T. de Wingate)  | 1C    | -           |
| 4.14.01.13-1                      | Teste de equilíbrio peritoneal (PET)   | 2A    | -           |
| 4.14.01.66-2                      | Teste de estimulação músculo-esquelética <i>in vitro</i> (mínimo seis)   | 3C    | -           |
| 4.14.01.14-0                      | Teste de exercício dos 4 segundos  | 1A    | -           |
| 4.14.01.15-8                      | Teste de exercício em ergômetro com determinação do lactato sanguíneo  | 2A    | -           |
| 4.14.01.16-6                      | Teste de exercício em ergômetro com realização de gasometria arterial  | 2C    | -           |
| 4.14.01.17-4                      | Teste de exercício em ergômetro com monitorização da frequência cardíaca   | 2A    | 0,940       |
| 4.14.01.18-2                      | Teste de exercício em ergômetro com monitorização do eletrocardiograma   | 2A    | 0,940       |
| 4.14.01.19-0                      | Teste de exercício em ergômetro com medida de gases expirados (teste cardiopulmonar de exercício) com qualquer ergômetro | 2C    | -           |
| 4.14.01.20-4                      | Teste de exercício em ergômetro com medida de gases expirados e eletrocardiograma  | 2C    | -           |
| 4.14.01.67-0                      | Teste de fibronectina fetal - indicador bioquímico para parto prematuro  | 1B    | -           |
| 4.14.01.21-2                      | Teste de glicerol (com audiometria tonal limiar pré e pós)   | 2C    | 1,365       |
| 4.14.01.22-0                      | Teste de glicerol (com eletrococleografia pré e pós)   | 5A    | 10,952      |
| 4.14.01.23-9                      | Teste de Hilger para paralisia facial  | 1B    | 0,585       |

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

### TESTES PARA DIAGNÓSTICOS

4.14.00.00-3

| Código                            | Procedimento  | Porte      | Custo Oper. |
|-----------------------------------|---|------------|-------------|
| <b>PROCEDIMENTOS 4.14.01.00-0</b> |   |            |             |
| 4.14.01.24-7                      | Teste de Huhner   | 1B         | -           |
| 4.14.01.74-3                      | Teste de integridade do implante coclear unilateral                                     | 3C         | 6,000       |
| 4.14.01.25-5                      | Teste de Mitsuda  | 0,10 de 1A | 12,005      |
| 4.14.01.54-9                      | Teste de monitorização contínua da glicose (TMCG)                                       | 2A         | 11,100      |
| 4.14.01.27-1                      | Teste de sensibilidade de contraste ou de cores - monocular                             | 1B         | 0,380       |
| 4.14.01.28-0                      | Teste de SISI   | 1B         | 0,162       |
| 4.14.01.65-4                      | Teste do fluxo salivar  | 2B         | -           |
| 4.14.01.29-8                      | Teste para broncoespasmo de exercício   | 3B         | 3,200       |
| 4.14.01.30-1                      | Teste provocativo para glaucoma - binocular   | 1B         | 0,087       |
| 4.14.01.71-9                      | Teste rápido para detecção de PAMG-1 para diagnóstico de ruptura de membranas fetais    | 1B         | -           |
| 4.14.01.31-0                      | Testes aeróbicos em campo com determinação do lactato sanguíneo                         | 2A         | -           |
| 4.14.01.32-8                      | Testes aeróbicos em campo com medida de gases expirados                                 | 2A         | -           |
| 4.14.01.33-6                      | Testes aeróbicos em campo com telemetria da frequência cardíaca                         | 1C         | -           |
| 4.14.01.34-4                      | Testes anaeróbicos em campo com determinação do lactato sanguíneo                       | 1A         | -           |
| 4.14.01.35-2                      | Testes anaeróbicos em campo sem determinação do lactato sanguíneo                       | 1A         | -           |
| 4.14.01.36-0                      | Teste de puntura para alérgenos da poeira (até 4 antígenos)                             | 2C         | 3,230       |
| 4.14.01.37-9                      | Teste de puntura para alimentos (até 10 antígenos)                                      | 2C         | 4,650       |
| 4.14.01.53-0                      | Teste de puntura para epitélio de animais (até 4 antígenos)                             | 2C         | 3,230       |
| 4.14.01.38-7                      | Teste de puntura para fungos (até 4 antígenos)  | 2C         | 3,230       |
| 4.14.01.39-5                      | Teste de puntura para insetos hematófagos (até 4 antígenos)                             | 2C         | 3,230       |
| 4.14.01.52-2                      | Teste de puntura para látex (1 antígeno)  | 3C         | 2,490       |
| 4.14.01.40-9                      | Teste de puntura para pólenes (até 4 antígenos)   | 2C         | 3,230       |
| 4.14.01.41-7                      | Testes de aptidão em laboratório (agilidade, equilíbrio, tempo de reação e coordenação) | 1C         | -           |
| 4.14.01.42-5                      | Teste de contato de bateria padrão - até 30 substâncias                                 | 2C         | 7,260       |
| 4.14.01.43-3                      | Testes de contato - por substância, acima de 30   | 0,25 de 1A | 5,520       |
| 4.14.01.44-1                      | Testes de contato por fotossensibilização - até 30 substâncias                          | 3B         | 4,050       |
| 4.14.01.45-0                      | Testes de contato por fotossensibilização - por substância, acima de 30                 | 0,30 de 1A | 4,050       |
| 4.14.01.46-8                      | Testes do desenvolvimento (escala de Denver e outras)                                   | 1B         | -           |
| 4.14.01.47-6                      | Testes vestibulares, com prova calórica, com eletroneistagmografia                      | 3A         | 2,925       |
| 4.14.01.48-4                      | Testes vestibulares, com prova calórica, sem eletroneistagmografia                      | 2A         | 1,365       |
| 4.14.01.49-2                      | Testes vestibulares, com vecto-eletroneistagmografia                                    | 3A         | 4,853       |

#### 4.14.01.99-9 OBSERVAÇÕES

- 1.1. Extratos alergênicos utilizados nos testes cutâneo-alérgicos e de contato serão cobrados separadamente, de acordo com valores vigentes, desde que os custos operacionais não constem especificados na CBHPM.
- 1.2. Custos operacionais referentes a acessórios e descartáveis utilizados na realização dos testes cutâneo-alérgicos e de contato serão ajustados diretamente e de comum acordo entre as partes, desde que estes não constem especificados na CBHPM.

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

## TESTES PARA DIAGNÓSTICOS

4.14.00.00-3

### 4.14.01.99-9 OBSERVAÇÕES (continuação)

- 1.3. Os portes atribuídos aos procedimentos de testes cutâneo-alérgicos e de contato realizados pelo(a) Alergologista referem-se exclusivamente ao ato médico.
- 1.4. O Custo Operacional previsto nos procedimentos de testes cutâneo-alérgicos e de contato inclui todos os insumos dispendidos na realização dos mesmos, inclusive os extratos alergênicos.
2. Quando um procedimento oftalmológico monocular for realizado bilateralmente, remunera-se o custo operacional em 100% do valor previsto nesta Classificação para um lado e em 70% para o outro. Esse critério não se aplica aos portes do procedimento.
3. Os atos médicos praticados pelo anestesiológico, quando houver necessidade do concurso desse especialista, serão valorados pelo porte 1, código 3.16.02.30-4.
4. Referente ao código 4.14.01.67-0, o kit descartável será negociado entre as partes.
5. Referente ao código 4.14.01.71-9:
  - O uso do teste de detecção da PAMG-1 está indicado quando a gestante se queixar de perda de líquido por via vaginal e, após o exame físico, não se confirmar esta perda.
  - Também poderá ser usado em casos de trabalho de parto prematuro, quando há suspeita de rotura de bolsa e a não confirmação diagnóstica pelo exame físico.

## PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

OUTROS

4.15.00.00-8

| Código   | Procedimento   | Porte | Custo Oper. |
|--|--|-------|-------------|
| <b>PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS 4.15.01.00-4</b> |  |       |             |
| 4.15.01.31-4                                   | Angiografia de grande angular (AGA) - monocular  | 3A    | 6,800       |
| 4.15.01.32-2                                   | Angiotomografia ocular (ATO) - monocular   | 3C    | 16,000      |
| 4.15.01.27-6                                   | Biometria óptica   | 2C    | 8,800       |
| 4.15.01.01-2                                   | Biometria ultrassônica - monocular   | 2C    | 0,520       |
| 4.15.01.34-9                                   | Biometria ultrassônica (Ecobiometria) - monocular - indicação específica                         | 3C    | 0,520       |
| 4.15.01.04-7                                   | Dopplermetria dos cordões espermáticos   | 2A    | 0,380       |
| 4.15.01.17-9                                   | Fotopletismografia (venosa ou arterial) por lateralidade ou segmento                             | 2A    | 1,800       |
| 4.15.01.06-3                                   | Investigação ultrassônica com registro gráfico (qualquer área)                                   | 2B    | 1,000       |
| 4.15.01.07-1                                   | Investigação ultrassônica com teste de stress e com registro gráfico                             | 1B    | -           |
| 4.15.01.08-0                                   | Investigação ultrassônica com teste de stress e sem registro gráfico                             | 1B    | -           |
| 4.15.01.09-8                                   | Investigação ultrassônica com teste de stress em esteira e com registro gráfico                  | 2A    | 7,160       |
| 4.15.01.10-1                                   | Investigação ultrassônica sem registro gráfico (qualquer área)                                   | 1C    | -           |
| 4.15.01.11-0                                   | Medida de índice de artelhos com registro gráfico  | 2A    | 1,000       |
| 4.15.01.20-9                                   | Medida de pressão hepática   | 4C    | 11,500      |
| 4.15.01.18-7                                   | Medida de pressão segmentar (nos quatro segmentos)   | 1C    | 1,800       |
| 4.15.01.12-8                                   | Paquimetria ultrassônica - monocular   | 2A    | 0,520       |
| 4.15.01.33-0                                   | Paquimetria ultrassônica - monocular - indicação específica                                      | 3A    | 0,520       |
| 4.15.01.30-6                                   | Perfusão pulmonar por tomografia por impedância elétrica   | 4A    | -           |
| 4.15.01.19-5                                   | Pletismografia (qualquer tipo) por lateralidade ou território                                    | 2A    | 1,800       |
| 4.15.01.13-6                                   | Termometria cutânea (por lateralidade: pescoço, membros, bolsa escrotal, por território peniano) | 1A    | -           |
| 4.15.01.29-2                                   | Titulação da PEEP decremental orientada por tomografia por impedância elétrica                   | 4A    | -           |
| 4.15.01.14-4                                   | Tomografia de coerência óptica - monocular   | 3A    | 8,800       |
| 4.15.01.28-4                                   | Tomografia por impedância elétrica do tórax  | 3A    | 19,000      |

### 4.15.01.99-3 OBSERVAÇÕES

- Quando um procedimento oftalmológico monocular for realizado bilateralmente, remunera-se o custo operacional em 100% do valor previsto nesta Classificação para um lado e em 70% para o outro. Esse critério não se aplica aos portes do procedimento.
- Os atos médicos praticados pelo anestesiológista, quando houver necessidade do concurso deste especialista, serão valorados pelo porte 1, código 3.16.02.30-4.
- Referente ao código 4.15.01.28-4:  
O procedimento poderá ser realizado durante a ventilação mecânica invasiva ou não invasiva para identificar em tempo real resposta às condutas terapêuticas e/ou alterações funcionais pulmonares relacionadas à condição clínica, entre elas: alterações regionais de ventilação ou aeração, assincronias regionais intrapulmonares, ocorrência de pneumotórax ou mecanismos de lesão pulmonar, e está condicionado à Diretriz de Utilização Terapêutica, quando preenchido ao menos um dos seguintes critérios:
  - Risco elevado de pneumotórax ou VILI (lesão induzida pela ventilação artificial). Exemplos de tal situação são: Driving-Pressure  $\geq 15\text{cmH}_2\text{O}$ ; pressão de *plateau* inspiratório  $\geq 30\text{cmH}_2\text{O}$ ; presença de auto-PEEP  $\geq 5\text{cmH}_2\text{O}$ ; realização de manobras de recrutamento alveolar; realização de broncoscopia sob assistência ventilatória; ocorrência de assincronia paciente-ventilador; ou sinais de excessivo esforço ins/expiratório;

# PROCEDIMENTOS DIAGNÓSTICOS E TERAPÊUTICOS

OUTROS

4.15.00.00-8

## 4.15.01.99-3 OBSERVAÇÕES (continuação)

- b. Realização de condutas e manobras voltadas à estratégia ventilatória, incluindo: posição prona; oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO);
  - c. Diagnóstico de hipoxemia, evidenciado por relação  $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2 \leq 300$  mmHg.
4. Referente ao código 4.15.01.29-2:
- O procedimento poderá ser realizado para a escolha da pressão expiratória pulmonar final (PEEP) durante ventilação mecânica invasiva, utilizando como critério a quantificação percentual e a distribuição regional de colapso e hiperdistensão pulmonar. O mesmo está condicionado à Diretriz de Utilização Terapêutica, quando preenchido ao menos um dos seguintes critérios:
    - a. Realização de condutas voltadas à estratégia ventilatória protetora, incluindo: ajustes de parâmetros ventilatórios visando à redução de Driving-Pressure e/ou volume-corrente;
    - b. Aumento da restrição do compartimento abdominal ou caixa torácica secundário a: obesidade com  $\text{IMC} \geq 30$  Kg/m<sup>2</sup>; sinais de hipertensão intra-abdominal de qualquer etiologia; realização de pneumoperitônio durante procedimento cirúrgico.
5. Referente ao código 4.15.01.30-6:
- O procedimento poderá ser realizado para identificar à beira-leito falhas regionais de enchimento no leito vascular pulmonar e está condicionado à Diretriz de Utilização Terapêutica, quando preenchido ao menos um dos seguintes critérios:
    - a. Presença de fatores de risco ou suspeita clínica de tromboembolismo pulmonar;
    - b. Hipoxemia súbita ( $\text{PaO}_2/\text{FiO}_2 \leq 300$  mmHg) não associada a condensação alveolar;
    - c. Acompanhamento de perfusão previamente alterada.
6. Referente aos códigos 4.15.01.28-4, 4.15.01.29-2 e 4.15.01.30-6:
- Poderão ser realizados em ambiente de terapia intensiva ou centro cirúrgico;
  - Os procedimentos descritos não fazem parte da monitorização clínica incluída no porte do intensivista. Quando realizados pelo plantonista ou diarista, tais procedimentos deverão ser valorados à parte, respeitados os portes para eles previstos nesta Classificação Hierarquizada;
  - Quando o equipamento pertencer à equipe médica, esta terá direito ao previsto na UCO valorada no procedimento 4.15.01.28-4;
  - Se necessário, os procedimentos descritos poderão ser repetidos ao longo da internação, respeitados os critérios estabelecidos nas respectivas Diretrizes de Utilização Terapêutica;
  - O procedimento 4.15.01.28-4 se refere a um procedimento de base e poderá ser realizado de maneira isolada. Os procedimentos 4.15.01.29-2 e 4.15.01.30-6 são procedimentos específicos, adicionais ao procedimento 4.15.01.28-4, devendo, portanto, ter seus respectivos portes acrescidos ao procedimento de base quando preenchidas as respectivas Diretrizes de Utilização.
7. Referente aos códigos 4.15.01.33-0, 4.15.01.34-9:
- Exames realizados em crianças menores de 7 anos pouco colaborativas e/ou crianças com retardo do desenvolvimento neuropsicomotor sob sedação ou anestesia geral. Sob justificativa, são previstos aos procedimentos a participação de um auxiliar, valorado conforme item 5 das Instruções Gerais da CBHPM e/ou a participação do Anestesiologista conforme código 3.16.02.34-7.

